

Dileta Delmanto
Laiz B. de Carvalho

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

PORTUGUÊS

CONEXÃO
E USO

6

Manual do Professor

Manual do Professor

PORTUGUÊS

**CONEXÃO
E USO**

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018

 **Editora
Saraiva**

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras)
Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Maria Herrera, Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais, Carlos Eduardo Sigrist, Célia Carvalho, Claudia Virgílio, Daniela Lima, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Hires Heglan, Lilian M. Kumai, Luciana B. Azevedo, Luiz Gustavo Bazana, Maura Loria, Patrícia Cordeiro, Sandra Fernandez, Vanessa P. Santos; Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Silvio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.) e Fernando Cambetas (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Cris Eich, Gustavo Grazziano, Julia Flohr e Thais Circelli

Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Porusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 1ª andar, Setor A –

Espaço 2 – Pinheiros – SP – CEP 05425-902

SAC 0800 011 7875

www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 6º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-472-3653-3 (aluno)

ISBN: 978-85-472-3654-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0039

CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820636

CAE 631749 (AL) / 631750 (PR)

1ª edição

1ª impressão



Impressão e acabamento

Apresentação

Caro colega professor,

Esta coleção é fruto de anos de experiência em sala de aula, de estudos teóricos e de reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, não só no que se refere a concepções de língua e linguagem mas também em relação a questões de metodologia e didática.

Ela foi elaborada tendo como pressuposto o fato de que a linguagem é uma atividade humana, histórica e social. Seu estudo, portanto, deve contribuir para auxiliar o educando a ler o mundo em que vive, a analisar o que dele se diz e se pensa, a expressar uma visão fundamentada e coerente dessa leitura e dessa interpretação. A partir dessas concepções, a preocupação foi criar uma proposta na qual as práticas de leitura e escuta, oralidade, produção de textos orais, escritos e semióticos e de reflexão sobre o funcionamento da língua sejam sempre o foco na sala de aula.

Tendo essa moldura em mente, procuramos oferecer situações de aprendizagem motivadoras e produtivas, nas quais o estudante, analisando os projetos de dizer que estão à sua volta, e que pretenda pôr em prática, possa atuar com eficácia como leitor, ouvinte e produtor de texto, tornando-se um usuário competente da língua.

Ao mesmo tempo, procuramos ampliar seu repertório literário, levando-o a progredir em sua formação por meio de novas experiências de leitura e contato com outras manifestações artísticas. Para isso, criamos propostas que possam proporcionar-lhe o desenvolvimento e a ampliação das capacidades de fruir, apreciar, refletir, analisar, posicionar-se criticamente e com ética em relação à realidade circundante e ao grande número de textos que circulam a sua volta, de receber, produzir e compartilhar textos.

Além de garantir o espaço do estudante, buscando dar-lhe voz e oportunidades de aprender a ser o protagonista de sua aprendizagem, tivemos como preocupação que você, colega professor, se veja como coautor deste projeto pedagógico e não o tome como receita a ser seguida. Nosso objetivo é oferecer-lhe elementos para apoiar e enriquecer sua prática cotidiana de modo a torná-la cada vez mais produtiva e adequada à sua realidade e à de seus estudantes.

Neste Manual você encontra subsídios para conhecer as concepções teórico-metodológicas que embasam e norteiam nossa proposta, a descrição da estrutura da obra, sugestões de bibliografia de apoio, os quadros com os objetos de ensino e habilidades da Base Nacional Comum Curricular e sua correspondência com os conteúdos abordados na coleção, além de sugestões de como desenvolvê-los em sala de aula e/ou adaptá-los à sua realidade por meio de atividades complementares.

Bom trabalho para você e seus alunos!

As autoras



Sumário

Orientações gerais

1. Sobre o Manual do Professor	V
2. Introdução	V
3. Concepções teóricas que embasam a coleção	VI
3.1 Linguagem e letramentos	VI
3.2 O aprendizado por meio da interação	VII
O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem	VII
3.3 A centralidade do texto	VIII
3.4 O trabalho com os gêneros textuais	VIII
Gênero textual ou gênero do discurso	IX
Gênero textual e tipo textual	IX
3.5 A leitura	IX
3.6 A produção textual	X
3.7 O estudo da língua e demais semioses	XI
3.8 A oralidade	XI
3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção	XIII
Competência e habilidade	XIII
Esfera de circulação ou campo de atuação	XIII
Suporte ou portador	XIV
4. Nossa proposta	XIV
4.1 Perfil da obra	XIV
4.2 O trabalho com a oralidade na coleção	XV
4.3 O trabalho com a leitura na coleção	XVI
A seleção de textos e a temática	XVII
4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção	XIX
4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção	XX
4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção	XXI
4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção	XXII
5. Estrutura dos volumes e das Unidades	XXII
5.1 Seções, subseções e boxes	XXII
Abertura de Unidade	XXII
Leitura 1 / Leitura 2	XXIII
Exploração do texto	XXIII
Do texto para o cotidiano	XXIV
Diálogo entre textos	XXIV
Atividade de escuta	XXIV
Produção oral / Produção escrita	XXIV
Oralidade	XXV
Aprender a aprender	XXV

Reflexão sobre a língua	XXVI
A língua não é sempre a mesma	XXVI
Fique atento... ..	XXVI
Cultura digital	XXVI
Uma questão investigativa	XXVII
Ação voluntária	XXVII
Não deixe de... ..	XXVII
Produção do ano	XXVII
Encerrando a Unidade	XXVIII
Conhecimento interligado	XXVIII

5.2 Quadros de conteúdos	XXVIII
--------------------------------	--------

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

XXXI

2. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

XLIII

7.1 Leitura e exploração do texto	XLIII
7.2 Intervenção do professor	XLIII
7.3 Leitura literária	XLIII
7.4 Produção de texto	XLV
Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção	XLV
Alguns critérios para a avaliação da produção textual	XLV
A pontuação na produção textual	XLVI
7.5 O trabalho com a língua	XLVI
7.6 A avaliação	XLVI

8. Recursos para a formação e atualização do professor

XLVII

9. Orientações didáticas para este volume

LI

9.1 Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção <i>Cultura digital</i>	LI
Unidade 1	LII
Unidade 2	LIV
Unidade 3	LIV
Unidade 4	LIV
Unidade 5	LVI
Unidade 6	LVII
Unidade 7	LVIII
Unidade 8	LIX
9.2 Sugestões específicas para as Unidades	LX
Unidade 3	LX
Unidade 5	LXI
Unidade 6	LXI
Unidade 7	LXII

10. Bibliografia

LXIII

Orientações específicas do corpo do livro em "formato U"

1. Sobre o Manual do Professor

Este Manual do Professor está organizado em duas partes:

1. Orientações gerais

Essa primeira parte contém as concepções metodológicas que embasam e norteiam a coleção, a descrição da proposta desenvolvida no Livro do Aluno e a apresentação da estrutura dos volumes e das Unidades.

2. Orientações específicas do corpo do livro em “formato U”

Nessa parte são apresentadas orientações didáticas para o encaminhamento e desenvolvimento de seções e de atividades em sala de aula bem como os objetivos a alcançar, as competências trabalhadas, sugestões de leitura para o professor e para os alunos. Encontram-se também a indicação das habilidades exploradas nas seções e atividades e as respostas ou possibilidades de respostas das atividades do Livro do Aluno.

Também faz parte do Manual do Professor o **Material digital**, com propostas que complementam o trabalho desenvolvido no material impresso, e tem o objetivo de enriquecer o trabalho docente, contribuindo para a contínua atualização do professor e oferecendo subsídios para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula. O Material digital do Professor compreende:

- planos de desenvolvimento bimestrais com os objetos de conhecimento e respectivas habilidades trabalhadas em cada Unidade;
- sugestões de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a aquisição das habilidades propostas para cada ano;
- orientações para a gestão de sala de aula;
- projetos integradores para o trabalho com outros componentes curriculares;
- sequências didáticas para ampliação e enriquecimento do trabalho em sala de aula;
- propostas de avaliação formativa;
- fichas de acompanhamento das aprendizagens;
- material audiovisual.

Para que o professor possa prever o trabalho com o Material digital, esses conteúdos estão relacionados na abertura das Unidades que correspondem ao início dos bimestres.

2. Introdução

O mundo que nos rodeia exige conhecimento e compreensão cada vez mais amplos dos usos que se fazem das diferentes linguagens, de seu funcionamento e de suas características nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, nas relações pessoais, na política, na escola, no ambiente digital, nas mais diferentes esferas, é necessário conhecer práticas que permitam o acesso a novas informações, aos saberes acumulados e à cultura de modo geral.

O domínio da escrita e da leitura de textos que circulam em todos os campos da atuação humana amplia a participação do indivíduo no mundo letrado e favorece sua inclusão em uma sociedade em que é preciso conhecer os objetos da cultura escrita, oral e digital, ser capaz de realizar leituras autônomas, apreciativas e/ou críticas, ser receptivo a textos de diferentes gêneros, produzir textos que atinjam os objetivos pretendidos e

promovam a interação social. Além disso, as práticas que envolvem o ambiente digital passaram a exigir habilidades específicas na utilização das tecnologias de forma consistente e significativa, o que provocou alterações no modo de aprender, produzir e compartilhar conhecimento em diferentes contextos.

A escola deve acompanhar essas mudanças e proporcionar aos estudantes oportunidades sistematizadas para que eles possam desenvolver as competências necessárias à compreensão, seleção e organização dessa complexidade de diferentes conhecimentos que se entrecruzam e da multiplicidade de fontes de informação.

Não por acaso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aponta, em relatório de Jacques Delors, as seguintes atitudes e competências como os pilares estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares são assim sintetizados em publicação da própria Unesco:

Aprender a conhecer: estimula o prazer de compreender, de conhecer, descobrir e construir o conhecimento.

Aprender a fazer: relaciona-se ao investimento nas competências pessoais, para que as pessoas tenham as habilidades necessárias para acompanhar a evolução de sociedades marcadas pelo avanço do conhecimento.

Aprender a conviver: é um dos maiores desafios da educação, já que a maior parte da história da humanidade é marcada por guerras e conflitos decorrentes da tradição de se administrar conflitos por meio da violência.

Aprender a ser: refere-se ao conceito de educação ao longo da vida em seu sentido mais amplo, visando ao desenvolvimento humano tanto no aspecto pessoal quanto no profissional.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: Unesco, Fundação Vale, 2008. p. 44. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178535por.pdf>>.

Acesso em: 7 ago. 2018.

Entre os inúmeros papéis que a escola pode desempenhar, a formação de leitores-autores plenos é imprescindível, já que leitura e escrita se constituem como competências não apenas de uso, mas igualmente de interação social e compreensão da vida em sociedade. As variadas práticas de leitura e escrita e de escrita que se podem oferecer aos estudantes apontam para um rico universo a ser revelado ao possibilitar a ampliação de competências e habilidades envolvidas no uso da palavra. A esses desafios, soma-se, na escola atual, a inserção dos alunos no mundo digital.

Essas práticas, que favorecem a interação social, a construção do conhecimento e promovem a interação responsiva do leitor com textos orais, escritos e semióticos, precisam ser trabalhadas nos espaços destinados à aprendizagem – e não somente nas aulas de Língua Portuguesa –, de tal forma que professores de diferentes níveis e áreas do conhecimento responsabilizem-se pelo desenvolvimento da competência leitora e escritora de seus estudantes, pois é o trabalho conjunto dos educadores que pode garantir a ampliação do acesso de crianças e jovens ao mundo letrado e ao protagonismo na vida social.

3. Concepções teóricas que embasam a coleção

3.1 Linguagem e letramentos¹

O projeto desta coleção desenvolve-se no bojo de uma concepção de linguagem que tem a língua como fenômeno integrado ao universo cultural e histórico-social. A partir dessa perspectiva, entende-se que a língua é muito mais que um sistema regido por regras gramaticais. No dizer de Luiz Antônio Marcuschi:

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa, desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...]

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 61.

Em um mundo globalizado como o que vivemos, é fundamental que a escola proporcione aos alunos o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que ocorrem as práticas sociais que permeiam o mundo em que vivem, necessárias no dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional. Nessa ótica, as práticas pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa devem ampliar as possibilidades dos alunos de modo a garantir o domínio das capacidades de compreensão, interação, avaliação e réplica ativa², preparando-os com base nos princípios do letramento.

Segundo Magda Soares:

[...] letramento é [...] o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta [...] é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado ou condição* de inserção em uma sociedade letrada.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 145-146, dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

Nesta coleção, entendemos letramento como o estado em que vive o indivíduo que participa competentemente de eventos em que as práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a presença de outras linguagens, que permeiam as práticas so-

ciais, têm função essencial. Assim, o indivíduo letrado sabe ler jornais e revistas impressas ou digitais, compreende e interpreta textos normativos, lê e interpreta tabelas, quadros e infográficos, redige cartas, bilhetes, *e-mails*, comentários e postagens, é capaz de fruir a leitura de um conto ou romance, defender seus direitos de consumidor, participar de um debate, fazer apreciações e réplicas, tecer comentários orais ou escritos em veículos impressos ou nos meios digitais. Enfim, é capaz de utilizar a leitura e a escuta, a oralidade e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essa capacidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Em um cenário em que a educação formal precisa acompanhar as mudanças na sociedade, advindas das tecnologias de informação e comunicação, é imprescindível, portanto, que a escola também proporcione aos alunos, dentro e fora de seu ambiente, experiências que contribuam para a ampliação e avanço do letramento digital. As práticas de linguagem contemporâneas fizeram surgir novos gêneros e textos que envolvem recursos multissemióticos, exigindo a participação do leitor na leitura, produção, escrita, apreciação e réplica de textos verbais e não verbais no mundo virtual.

Entre essas novas exigências está o processo de apropriação das mídias digitais para acessar e interpretar a informação, vinculá-la à realidade histórica, social e política, analisar o mundo e organizar o conhecimento pessoal. Nesse rol inclui-se o papel da escola, pois aos desafios a ela já apresentados soma-se o de usar as novas tecnologias e as novas formas de organização da informação e da comunicação a favor do ensino da leitura e da escrita. Para isso, dela é cobrada a construção de um ambiente que, visando ao letramento digital dos estudantes, capacite-os à realização de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem diferentes linguagens, em um novo formato, híbrido e dinâmico – o hipertexto –, e em um novo suporte, o das mídias digitais.

Há diferentes competências básicas necessárias para a aquisição do letramento digital, que envolve não apenas acessar informações, mas produzir, publicar, interagir, apreciar e replicar. Além disso, adotar uma nova perspectiva diante delas: a habilidade de leitura não linear ou hipertextual, a avaliação crítica, a checagem de fontes, a habilidade de busca e seleção de conteúdos, entre outras.

Nesta coleção, para o desenvolvimento das competências necessárias à formação dos estudantes em relação aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que perpassam as esferas de interação social sob diferentes formas no exercício pleno da cidadania, preocupamo-nos em propiciar experiências e criar situações de aprendizagem em que os estudantes possam:

- exercitar as diferentes capacidades leitora e escritora envolvidas na recepção e na produção dos gêneros que circulam na mídia impressa e digital;
- compreender, interpretar e apreciar a leitura de textos não literários e fruir a leitura de textos literários;

1 Orientamo-nos aqui pela análise de Roxane Rojo em *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Ver Bibliografia.

2 Leitura de réplica ativa é aquela que contrapõe ao enunciado alheio a própria voz, que dialoga com o outro. Leia a esse respeito o artigo *Letramentos digitais – A leitura como réplica ativa*, de Roxane Rojo, disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>>. Acesso em: 15 set. 2018.

- interagir oralmente com proficiência em diferentes instâncias de comunicação;
- aprender a aprender, desenvolvendo habilidades procedimentais aplicáveis aos diferentes componentes curriculares;
- exercer o protagonismo com responsabilidade e ética na resolução de demandas escolares e sociais;
- compreender e valorizar a diversidade humana.

Sugestões de leitura

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. p. 335-352. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/educ/v26n3/v26n3a17>. Acesso em: 20 out. 2018.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. p. 143-160. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

XAVIER, Antônio C. S. Letramento digital e ensino. Disponível em: <www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 6 out. 2018.

3.2 O aprendizado por meio da interação

Segundo a psicologia sócio-histórica, que tem como fundamento a teoria do psicólogo Lev Vigotski (1896-1934), que se dedicou a pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e da construção do conhecimento como resultante das relações humanas nesse processo, o indivíduo se constitui em ser humano com base nas relações que estabelece com os outros. Para o pensador, desde o nascimento somos parte de um processo que, dialeticamente, age sobre nós, mas também permite que participemos da construção de nossa própria história, a qual, por sua vez, caminha integrada com outras histórias que com ela se cruzam³. O indivíduo não nasce pronto nem é reprodução do ambiente externo: seu desenvolvimento é fruto da ação das experiências vividas, mas a maneira de cada um apreender o mundo é individual⁴. Por sua vez, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados – a criança só se desenvolve quando aprende: apesar de ter condições biológicas de falar, só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes.

Essa ênfase no papel da interação social permite pensar um ser humano em constante construção e transformação, o que confere significados para a vida por meio da vivência com o outro e da apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Por isso, a interação dos menos experientes com os mais experientes é parte essencial da concepção vigotskiana de

aprendizado socialmente elaborado, segundo a qual é ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes se desenvolvem e avançam na solução de problemas que se lhes apresentam.

Essas ideias inspiraram e continuam a inspirar diferentes tentativas de renovação de práticas educacionais, que vão desde a busca por contextos mais significativos de aprendizagem até a elaboração de propostas didáticas que enfatizam a importância da interação na construção do conhecimento. Fornecem ainda, principalmente a partir do conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, importantes subsídios para que se reflita sobre o papel do mediador, sobre o lugar do aprendiz no processo de construção do conhecimento e sobre critérios de seleção de atividades (ou sequências de conteúdos) em que crianças e adolescentes comecem sob orientação de outros e, paulatinamente, consigam autonomia na resolução de situações-problema.

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) – expressão utilizada por Vigotski para esclarecer como se estruturam a aprendizagem e a interação do ponto de vista da construção do conhecimento. Representa a distância entre o nível de desenvolvimento real – o saber que já foi adquirido pelo aprendiz – e um nível mais elevado (desenvolvimento potencial) que ele é capaz de alcançar com a ajuda de alguém (um adulto ou colegas que já dominem o assunto). É um domínio em constante transformação: o que a criança consegue fazer com a ajuda de alguém hoje poderá realizar sozinha amanhã.

O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem

Mediação é um conceito central para a compreensão da concepção de Vigotski sobre o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico: é na troca com o outro que o sujeito se constitui como tal e constrói conhecimentos.

Trata-se de um processo que caminha do social – relações interpessoais – para o individual – relações intrapessoais. Disso decorrem a importância da atuação dos membros do grupo social na mediação entre cultura e indivíduo e a relevância que Vigotski atribui à escola – lugar onde a intervenção pedagógica desencadeia o processo de ensino-aprendizagem que gera o desenvolvimento do aprendiz – e ao professor, que, como condutor do processo, ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha.

Se pensarmos no caso específico do eixo leitura, não basta colocar os estudantes em contato com materiais escritos, embora essa seja a primeira condição. É preciso incentivá-los a fazer descobertas e ajudá-los a realizar escolhas, a compreender textos mais complexos, a romper com seu universo de expectativas e experiências anteriores de modo a avançar na formação literária, estabelecendo preferências. O comportamento de leitor mais experiente do mediador-professor poderá ajudar os novos leitores a se interessarem pelo patrimônio cultural acumulado por gerações. Atuando como guia, apoiador, incentivador, esse

3 “Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e social.” VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 33.

4 “A dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através de mudanças provocadas por ele, novas condições naturais para sua existência.” Ibidem. p. 70.

mediador poderá aumentar o repertório dos aprendizes, promover a adesão à leitura, facilitar a aprendizagem, gerar condições e ambiente para o estabelecimento de articulação entre informações, mostrar que ler e escrever, além de promover o acesso à cultura e ao conhecimento, é uma prática social e um modo de relacionar a vida de cada um à realidade em que vive.

Nesta coleção, procuramos mover-nos tendo em vista a zona proximal de desenvolvimento, de modo a fazer propostas que levem em conta a interação dos estudantes com outros estudantes, com o professor e com a realidade circundante. Com outros estudantes, por meio de interações colaborativas, aprendendo e, ao mesmo tempo, contribuindo para a aprendizagem do outro; com o professor-mediador, sendo orientados pelo adulto mais experiente, que ajuda a ultrapassar o nível de desenvolvimento real em direção ao que ainda não se domina; com a realidade circundante por meio de atividades de aproximação do educando com questões locais, regionais ou globais que envolvem a vida humana.

Sugestões de leitura

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. In: *Nova Escola*, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 6 out. 2018.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

3.3 A centralidade do texto

A concepção que adotamos de linguagem como uma forma de ação e interação está diretamente vinculada às práticas de linguagem relacionadas à leitura não só de textos escritos mas também de textos não verbais, como pinturas, gráficos, desenhos, imagens com ou sem recursos de vídeo ou áudio em gêneros digitais, e à produção autoral, sendo o texto o produto resultante dessa interação, materializado em determinado gênero. O texto, em seu sentido amplo, é entendido como uma unidade comunicativa com sentido, que se veicula por meio de linguagens verbais e não verbais e seus cruzamentos.

O termo *texto* abarca toda situação na qual um sujeito exerce uma ação de leitura (em seu termo amplo) de um objeto, envolvendo necessariamente quem o produz e o interlocutor, que não interage com o texto, mas com outro sujeito (o autor, os virtuais leitores, etc.). Sendo assim, o interlocutor está presente não só quando produz sentidos para a leitura, mas também no momento da produção, pois a existência do outro é condição para que exista texto.

A relação entre leitor e texto deve ser vista como uma relação de confronto que sempre ocorre entre os interlocutores: são relações sociais, históricas, mediadas por objetos (os textos). Se entendermos que o texto possui essas diferentes dimensões, devemos tomar estas últimas como algo que não apenas envolve o texto mas também é parte constitutiva dele. Assim, podemos acrescentar à definição inicial que o texto é uma unidade de significação complexa que só pode ser percebida se considerada a situação de produção, o que nos leva ao universo do discurso.

3.4 O trabalho com os gêneros textuais

Qualquer interação entre interlocutores organiza-se por meio de algum gênero textual, seja uma conversa telefônica ou uma tese de doutorado, seja na modalidade oral ou na escrita, esteja relacionada às práticas do mundo digital ou não. Notícia, reportagem, conto (literário, popular, maravilhoso, de aventura, etc.), crônica, cordel, poema, repente, relatório, verbete, assim como comentário, *post* em redes sociais, fotodenúncia, meme, *webnotícia*, *podcast*, são exemplares de gêneros que circulam nos vários campos de atuação da atividade humana e que se organizam com base nas finalidades e intenções de seu produtor, da imagem que este faz de seu tema e de seu interlocutor (dos conhecimentos e crenças que imagina que ele possua, da relação de afinidade e/ou de familiaridade que mantém com ele), da posição social que ambos ocupam, do suporte que será utilizado. Segundo afirma a professora e doutora em Linguística aplicada, Jaqueline Peixoto Barbosa:

A noção de gênero permite incorporar elementos da ordem do social e do histórico [...], permite considerar a situação de produção de um dado discurso (quem fala, para quem, lugares sociais dos interlocutores, posicionamentos ideológicos, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro etc.) [...] Nesse sentido, a apropriação de um determinado gênero passa, necessariamente, pela vinculação destes com seu contexto sócio-histórico-cultural de circulação.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Considerando que o gênero textual é uma ferramenta que permite exercer uma ação sobre a realidade, a aprendizagem dos diversos gêneros que circulam socialmente não somente amplia a competência linguística e discursiva dos estudantes mas também propicia-lhes formas de participação social.

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. [...]

Diante disso, parece possível dizer que a produção discursiva é um tipo de ação que transcende o aspecto meramente comunicativo e informacional. Daí que não se pode ter na atividade informacional a função mais importante da língua. Eu me atreveria a dizer que a informação é um fenômeno eventual e talvez um simples efeito colateral do funcionamento da língua. Todos nós sabemos que língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma *forma de vida* e uma *forma de ação* [...].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 162.

O trabalho com gêneros nas práticas interativas relacionadas a textos escritos, orais e multissemióticos desenvolve,

além da competência linguística e semiótica do estudante, sua competência discursiva, pois possibilita a produção de textos adequados a determinada finalidade e, igualmente, a recepção de textos de maneira crítica, considerando suas condições de produção, já que permite capturar, para além dos aspectos estruturais, linguísticos e semióticos e de organização presentes, também aspectos culturais e sócio-históricos.

Gêneros existem potencialmente em número ilimitado, e outros novos podem surgir a partir da diversificação das atividades humanas. Entretanto, qualquer que seja o gênero a que pertença, um texto é constituído de sequências textuais variáveis de diferentes ordens (expor, relatar, narrar, descrever, argumentar) e é, por meio da predominância de uma delas, que se pode considerá-lo como argumentativo, narrativo, expositivo, etc. É ainda por meio da análise da materialidade do texto que se identificam os recursos linguísticos e/ou semióticos nele empregados. Jean-Paul Bronckart afirma:

[...] são esses segmentos constitutivos de um gênero que devem ser considerados como tipos linguísticos, isto é, como formas específicas de semiotização ou de colocação em discurso. Elas são formas dependentes do leque dos recursos morfossintáticos de uma língua e, por isso, em número limitado.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999. p. 138.

Gênero textual ou gênero do discurso

Alguns autores, como Bakhtin⁵, referem-se a *gêneros do discurso*; outros, a *gêneros textuais*.

Roxane Rojo⁶ propõe que se faça distinção entre as duas vertentes, ambas enraizadas em diferentes leituras da herança bakhtiniana, ambas, de algum modo, fazendo descrições de enunciados ou textos que realizam os gêneros.

Para os autores que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso, o ponto de partida seria uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação de produção. Já os que adotam a perspectiva dos gêneros textuais buscariam compartilhar análises da situação de produção com a análise da organização dos textos e a descrição mais detalhada da materialidade textual.

Nesta coleção, como assumimos uma concepção de texto que abrange também o nível do discurso, optamos pela denominação gêneros textuais, procurando com essa opção enfatizar a compatibilidade entre o mundo do discurso e a análise mais detalhada da organização dos textos, bem como de sua textualidade.

Gênero textual e tipo textual

Embora a compreensão desses conceitos varie bastante, seguimos a distinção feita por Marcuschi⁷, segundo a qual tipo textual designa uma espécie de construção teórica, de natureza linguística, que considera aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas para sua definição. De acordo com esse autor, pode-se estabelecer uma clara diferenciação entre tipo e gênero textual/do discurso.

Assim, gêneros textuais seriam os textos materializados; apresentam padrões sociocomunicativos característicos e relativamente estáveis de composição, objetivo e estilo, que os falantes reconhecem e usam com determinada intenção comunicativa; abrangem um conjunto praticamente ilimitado de designações.

Tipos textuais seriam formas de construção para organizar informações nos diferentes gêneros, relacionadas a uma função – instruir, relatar, narrar, expor, persuadir, prescrever, descrever – e definidas por sua composição (escolhas lexicais, tempos verbais, articuladores, etc.). Não consideram elementos da ordem do discurso, sendo, pois, elementos estabilizados a serem seguidos pelo produtor do texto; têm como nomeação um número limitado de categorias teóricas (narrativos, descritivos, argumentativos, injuntivos, expositivos) e entram na composição de diferentes gêneros, tanto de forma predominante como por meio de diferentes sequências textuais.

Nesta coleção, os tipos textuais são abordados sempre em relação a um determinado gênero, considerando que o estudo da tipologia não permite o trabalho com os diferentes recursos que levam o aluno a interagir socialmente e a entender o estar no mundo. Em cada ano, propomos o estudo tanto de diferentes gêneros como de diferentes tipos textuais, evitando que o aluno seja apresentado a agrupamentos restritos de textos.

3.5 A leitura

Ler é uma prática social que atende a diferentes objetivos: ler por fruição, ler para fazer uma pesquisa, ler para obter uma informação, ler para saber mais sobre determinado assunto, etc. A partir de seu repertório, por meio da leitura, todo leitor constrói uma rede de significados acerca do mundo e de si mesmo, mesclada ao que já sabia e ao que aprende, avançando em seu letramento e se tornando proficiente⁸.

Nesse sentido, cabe à escola criar situações de aprendizagem em que os alunos tenham contato com textos diversos, de diferentes gêneros e esferas de circulação. Como afirma a professora Kátia Lomba Bräkling:

5 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

6 ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

7 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 23.

8 A respeito do conceito de leitor proficiente, recomendamos a leitura do verbete "Leitor proficiente", disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente>> [acesso em: 22 set. 2018].

Se considerarmos que a finalidade da escola é a formação do homem para a cidadania, quer dizer, para a efetiva participação social; se compreendermos que nas sociedades atuais – cada vez mais grafocêntricas – a linguagem escrita é fundamental para essa participação, quer seja como forma de manifestar suas posições a respeito das situações vividas; quer seja como maneira de se obter informações, compará-las, analisá-las de modo a constituir e consolidar posições pessoais acerca das situações vividas; quer seja, ainda, como ferramenta fundamental de produção e divulgação de informação e conhecimento, então não fica difícil compreendermos a importância de a escola tomar a leitura como objeto de ensino.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

Em função das tecnologias de informação e comunicação que fizeram emergir novos gêneros, as práticas relacionadas à leitura estendem-se à compreensão e reconstrução de sentidos desses novos formatos que circulam no ambiente digital, tais como a notícia na *web*, a fotodenúncia, a fotorreportagem, o meme, o *podcast*, a entrevista *on-line*, a reportagem multimidiática, entre outros. O conceito de leitura, atrelado ao conceito de texto, portanto, adquire atualmente sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”, conforme é explicitado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O ato de ler um texto verbal, não verbal ou multisemiótico envolve, entre outras, práticas de uso e reflexão tais como:

- mobilizar conhecimentos prévios e formular hipóteses e expectativas de leitura;
- identificar e compreender a temática e refletir sobre seus desdobramentos;
- reconhecer o texto como meio de expressão, crítica, posicionamento;
- analisar criticamente a função social do texto e as condições de sua produção;
- explorar recursos de diferentes ordens: discursivos, linguísticos e gramaticais, semióticos, paralinguísticos e cinésicos, quando houver;
- mostrar interesse pela temática e compartilhar impressões e/ou opiniões;
- construir repertório linguístico e semiótico e ampliar a visão de mundo;
- valorizar a diversidade linguística e temática;
- extrapolar o conteúdo para outras vivências;
- mostrar-se receptivo a novas experiências de leitura, ampliando interesses;
- ser capaz de estabelecer, progressivamente, critérios de preferências.

Sugestões de leitura

BRÄKLING, Katia Lomba. *Sobre leitura e formação de leitores*: qual é a chave que se espera? Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. *Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

3.6 A produção textual

O trabalho com a produção de texto, escrito, oral ou semiótico, deve estar centrado no ato de pesquisar, planejar, roteirizar, redigir, avaliar, reescrever, editar. Considerar a produção de texto em seu processo significa propor e articular tarefas que possibilitem ao estudante:

- pesquisar e selecionar informações;
- planejar ou roteirizar o texto de acordo com diferentes finalidades que considerem a situação de produção e os possíveis leitores;
- refletir sobre os diferentes contextos e situações sociais em que se produz o texto e sobre as diferentes estratégias que esses contextos determinam;
- revisar, editar e reescrever o texto, considerando sua adequação ao contexto em que foi produzido e vai circular.

Planejar o texto de acordo com a situação de produção significa levar em conta:

- quem escreve e de que lugar social escreve ou fala: um jornalista, um advogado, um estudante, um poeta;
- a finalidade pela qual escreve ou fala: um jornalista escreve para noticiar um fato ou fazer uma reportagem, publicar uma entrevista realizada, etc.
- para quem escreve ou fala: para um estudante de outra turma, para os leitores do jornal da escola, para os participantes de um blogue, para os leitores de um *site*, para os responsáveis de um órgão público, como a Prefeitura da cidade, etc.;
- o campo de atuação em que esse texto vai circular: jornalístico-midiático, artístico-literário, de pesquisa e divulgação do conhecimento, da vida pública, etc.
- o gênero que melhor poderá dar conta da intenção e do contexto de produção: uma notícia, uma crônica, uma carta de reclamação, uma fotodenúncia, uma fotorreportagem, uma resenha, uma apresentação oral, um poema para concurso literário, um *podcast* literário ou científico, etc.;

- o suporte que permitirá a circulação (o portador): o jornal, um vídeo, o espaço do *e-mail* no computador, o blogue, um *vlog*, o *site* de um jornal digital, o jornal mural, um programa de rádio, um livro a ser doado à biblioteca...

De acordo com essas estratégias de produção, escolhe-se o nível de linguagem adequado aos possíveis leitores e ao contexto de circulação do texto.

Sugestões de leitura

CITELLI, Beatriz. *Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012. [Aprender e ensinar com textos].

KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

3.7 O estudo da língua e demais semioses

As práticas de linguagem que envolvem a análise linguística e semiótica estão diretamente ligadas às situações de aprendizagem que envolvem a leitura e a produção de textos escritos, orais e semióticos. É na exploração da textualidade de um texto, de sua organização composicional e do uso de estratégias de leitura e produção que os recursos discursivos, conhecimentos linguísticos-gramaticais e os de outras semioses adquirem sentido e desvendam a língua em funcionamento em diferentes contextos de interação.

No que diz respeito a textos orais ou escritos, é por meio da análise das escolhas lexicais, dos mecanismos de coesão pronominal e/ou lexical, do uso de articuladores textuais que evidenciam sequência, temporalidade, progressão temática, da exploração de recursos figurativos e semânticos, da polissemia, do uso de modalizadores e operadores argumentativos, da observação e uso das variedades linguísticas, etc., que o aluno compreende a dimensão da língua em diferentes situações de uso e, progressivamente, assimila e incorpora esses recursos à sua própria produção e recepção de textos.

No que diz respeito aos textos multissemióticos, como tiras, memes, fotodenúncia, *performances* midiáticas, como declamação de poema, palestras e entrevistas, sarau, encenação dramática, *podcasts*, reportagem multimidiática, etc., é também por meio da análise da forma de composição, dos recursos e elementos paralinguísticos e cinésicos presentes, dependendo do gênero ou suporte, que o aluno poderá ampliar seus horizontes, adquirindo, progressivamente, a capacidade de leitura desses gêneros.

Em relação aos conhecimentos linguístico-gramaticais, consideramos como meta principal do ensino-aprendizagem da língua portuguesa levar o estudante ao domínio de sua língua materna, entendendo a gramática, segundo Maria Helena

de Moura Neves, como “o próprio sistema de regras da língua em funcionamento”⁹. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular explicita:

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem [...] ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 69. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Deve-se trabalhar, portanto, tendo sempre como meta aumentar a competência comunicativa do estudante, levando-o a conhecer, reconhecer e empregar adequadamente os recursos da língua em seus vários níveis, tanto no que diz respeito a suas regras gerais como aos elementos que interferem no contexto de uma situação de comunicação. Esse “aprender gramática” passa, dessa forma, a ter significado quando o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades que lhe permitem refletir sobre o funcionamento da língua, apropriar-se de seus recursos e ser capaz de mobilizá-los na compreensão e produção textual conforme seus propósitos sociocomunicativos. Assim, leva-se o estudante à compreensão do papel dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, que é o de operar na construção dos sentidos de um texto, seja ele de que gênero for.

O domínio seguro do repertório linguístico-discursivo à sua disposição e adequado à sua faixa etária, aliado à capacidade de selecionar o gênero do qual lançará mão para seu projeto de dizer, permitirá ao estudante o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

A compreensão do lugar que ocupam os conhecimentos linguísticos e gramaticais está em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, segundo a qual eles são necessários em interações diárias de comunicação, seja na linguagem escrita, seja na linguagem oral, e devem ser estudados a partir das práticas de linguagem vivenciadas pelos alunos de tal forma que eles possam refletir a respeito da língua em funcionamento. Daí a importância de abordá-los levando em conta que tais recursos operam em textos de todas as esferas da atividade humana, quer sejam gêneros do campo jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, de atuação na vida pública ou artístico-literário.

3.8 A oralidade

O trabalho com a oralidade permite desenvolver habilidades verbais, pessoais e interpessoais de autoafirmação, de regulação, de argumentação, de criação, de simulação, de identificação e empatia, entre outras, e proporciona ao aluno o progresso no uso da linguagem oral para se expressar, partilhar conhecimento, divulgar

9 NEVES, Maria H. M. *Gramática na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

informações, qualificar sua participação na troca de experiências e opiniões em diferentes contextos, defender posicionamentos e interagir socialmente com respeito e responsabilidade em usos públicos mais formais.

No que diz respeito à interação oral, é importante lembrar que esta é uma prática social inerente ao ser humano, seja no cotidiano, para dar avisos, comunicar eventos, pedir ou dar instruções, etc., seja em instâncias públicas, em apresentações, entrevistas, palestras, depoimentos, debates, comunicações acadêmicas, discursos, etc. Ela demanda e envolve fluência, expressividade, precisão, clareza na articulação das palavras, entonação, timbre e volume adequados e pode envolver também elementos cinésicos, como gestualidade, expressão facial, postura corporal e contato visual com a plateia.

Em relação ao desempenho na fluência, articulação e prosódia (expressividade, ritmo e entonação), consideram-se como objetivos a habilidade de ler palavras e textos com velocidade apropriada, sem cometer erros na articulação, e a de imprimir ritmo à leitura oral ou fala, procedimentos que favorecem a compreensão de ouvintes e/ou espectadores. Segundo afirmam Sandra Puliezi e Maria Regina Maluf,

A fluência foi uma habilidade negligenciada nas pesquisas sobre leitura no passado, mas depois que ela foi reconhecida como um dos cinco componentes principais da leitura, no relatório do NRP¹⁰ (2000), passou a ser o foco de atenção de muitos pesquisadores, e o número de pesquisas sobre esse assunto aumentou muito (Pikulski & Chard, 2005).

A pesquisa que tem sido desenvolvida sobre esse tema indica que a fluência, por si mesma, não é suficiente para assegurar níveis elevados de leitura, mas a fluência é absolutamente necessária para essa conquista, porque ela depende e reflete compreensão.

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, set./dez. 2014. p. 471. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psuf/v19n3/10.pdf>. Acesso em: 7 set. 2018.

Em geral, é considerado um leitor habilidoso aquele que tem velocidade compatível com a necessária compreensão dos ouvintes. A autora Angela Kleiman afirma:

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto. [...] O leitor proficiente lê rapidamente mais ou menos 200 palavras por minuto, se o assunto lhe for familiar ou fácil, e em número menor se lhe for desconhecido ou difícil.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004. p. 13.

É necessário ajudar o aluno a construir essa competência, seja para interação em situações cotidianas ou para interação em instâncias públicas. Cabe à escola essa tarefa, possibilitando ao estudante a construção progressiva da capacidade de ler e produzir textos orais eficazes para que possa se expressar e partilhar conhecimento e sentimentos em situações individuais e/ou de interação social.

Nesta coleção, propomos atividades em momentos específicos que visam à aquisição da fluência¹¹ como um facilitador da comunicação oral em situação pública, de menor ou maior amplitude, e da compreensão, em especial, de textos escritos.

Além disso, é necessário considerar, no trabalho com a oralidade, a criação de situações de escuta (áudio e vídeo) em que se trabalhe a organização composicional de diferentes gêneros orais, a variedade linguística empregada bem como as estratégias discursivas presentes a fim de que os alunos possam reconhecê-las e delas se apropriarem.

A interação social por meio da linguagem oral envolve, portanto, práticas de linguagem com foco na produção oral, na capacidade de se comunicar com autonomia e de ler em voz alta, na compreensão por meio da escuta e no reconhecimento e uso de recursos linguísticos apropriados a diferentes gêneros, na mobilização de elementos paralinguísticos e cinésicos em interações mais formais e controladas. Envolve ainda a oralização de textos escritos e práticas de linguagem desenvolvidas em atividades coletivas que incluem fala e escuta entre pares no respeito aos turnos de réplica e tréplica.

Sugestões de leitura

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda, G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

NEGREIROS, Gil; VILAS BOAS, Gislaíne. *A oralidade na escola: um (longo) percurso a ser trilhado*. Letras, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 115-126, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/29573/pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VANSILIER, Nair S.; PICANÇO, Gessiane L. A prosódia e a leitura fluente. *Revista Gragoatá*, (UFF), Niterói, n. 36, p. 157-174, 1ª sem. 2014, pesquisa relacionada ao Projeto "Proficiência em Leitura", CNPq.

10 Painel Nacional de Leitura (em inglês, *National Reading Panel*), relatório publicado nos Estados Unidos com base em pesquisas relacionadas à leitura e aprendizagem.

11 O método CBM (*Curriculum-based-measurement*), baseado nas pesquisas do professor norte-americano Stanley Deno (1936-2016), se propõe a identificar alunos fluentes ou não fluentes na leitura oral. A respeito do método, leia: OLIVEIRA, Elisângela R.; AMARAL, Shirlene Betrice G.; PICANÇO, Gessiane. *Velocidade e precisão na leitura oral: identificando alunos fluentes*. Disponível em: <<https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=800&path%5B%5D=527>>. Acesso em: 7 out. 2018.

3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção

Como no estudo da língua há divergências entre os teóricos a respeito do sentido de certos termos, damos, a seguir, uma breve explicação sobre alguns conceitos importantes para que fique claro o sentido da terminologia adotada na coleção.

Competência e habilidade

A BNCC propõe os conhecimentos básicos que todos os estudantes da Educação Básica no país devem aprender em cada ano letivo, promovendo a equidade do aprendizado de tal forma que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

De acordo com a BNCC e em consonância com uma tendência mundial, há a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do estudante, em vez de centrá-los no conteúdo conceitual.

Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos e valores, selecionar procedimentos e tomar decisões, ou seja, um conjunto do “saber fazer” diante de determinada situação com que nos confrontamos no dia a dia, seja em demandas escolares, pessoais, profissionais ou sociais.

Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. A mobilização implica pensar em alguma coisa que esteja relacionada com a prática; por isso a competência só pode ser construída na prática: envolve não só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requer um fazer determinado.

FILIPOVSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano. *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 70. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Uma competência pode ser construída a partir da soma de habilidades específicas. Por exemplo, para a competência de produzir um texto de forma eficiente e que atenda a um propósito definido, é necessário mobilizar diferentes habilidades, como selecionar o assunto e o ângulo a ser abordado, ter em mente os leitores possíveis para ajustar a linguagem, planejar a organização composicional, selecionar os recursos linguísticos e/ou semióticos apropriados ao gênero escolhido, revisar, editar e fazer circular o texto.

Assim, a habilidade, em geral, é considerada algo menos amplo do que a competência. As habilidades seriam, pois, formas de realização das competências, sendo cada competência constituída por várias habilidades. Além disso, é importante ressaltar que uma habilidade não “pertence” a uma única competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para a construção de competências diferentes, e diferentes habilidades contribuem para o desenvolvimento de uma mesma competência.

O ensino-aprendizagem centrado em competências e habilidades envolve conhecimentos e valores necessários não só ao ambiente escolar, mas também à própria vida do estudante

e a seu futuro profissional. Entender e explicar a realidade que o circunda, interagir socialmente com respeito à diversidade, exercer o protagonismo responsável e ético na tomada de decisões, compreender e utilizar as diferentes linguagens, inclusive a digital, dominar procedimentos de pesquisa e estudo, entre outras, são competências que envolvem a vida escolar, pessoal e social como um todo.

É dever da escola, portanto, criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades no contexto escolar e extraescolar. Como afirma Lino de Macedo:

O melhor momento e lugar para formar competências e habilidades válidas para qualquer profissão e que têm valor para a vida como um todo é na educação básica, ou seja, no sistema de ensino que a compõe (Escola de Educação Infantil, Escola Fundamental e Escola de Ensino Médio). E se os conteúdos e os procedimentos relativos às competências e habilidades profissionais são necessariamente especializados, as competências e habilidades básicas só podem ser gerais e consideradas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo da educação básica.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades da educação básica? In: *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 25. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Na BNCC¹², define-se **competência** “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Além das competências específicas de Língua Portuguesa e da área de Linguagens, a BNCC elenca dez competências gerais que devem nortear o trabalho com a formação dos estudantes por meio de propostas didáticas que visem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de atitudes e valores que contribuam para sua participação em uma sociedade democrática e igualitária.

Sugestões de leitura

GARCIA, Lenise A. M. *Competências e habilidades: você sabe lidar com isso?* Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023a.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades na educação básica? *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Esfera de circulação ou campo de atuação

O termo *esfera de circulação*, denominado *domínio discursivo* por alguns autores, é designado na BNCC como *campo de atuação* e denomina um âmbito da atividade humana que propicia o

12 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

surgimento de gêneros específicos. Os campos de atuação considerados na BNCC são:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. p. 82. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 23 set. 2018.

As esferas de circulação/campos de atuação não correspondem a um gênero determinado, mas dão origem a um conjunto deles. No campo jornalístico-midiático, por exemplo, em diferentes fontes, veículos e mídias, abrigam-se reportagens, fotorreportagens, fotodenúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, anúncio publicitário, entre outros gêneros.

Suporte ou portador

Ambos os termos designam o local, o meio físico ou virtual que armazena, fixa, materializa um texto. Livros, jornais, revistas, *softwares*, *sites*, *blogues*, cartazes, entre outros, são, portanto, entendidos como portadores de texto. Um mesmo portador ou suporte pode servir a mais de um gênero textual. Por exemplo, em um jornal impresso ou digital, aparecem notícias, reportagens, artigos de opinião, crônicas, cartas de reclamação, resenhas, charges, tiras, além de outros gêneros. De acordo com Martha Lourenço Vieira:

[...] texto e suporte são inseparáveis – não existe texto sem suporte. Este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material de um texto pode modificar o próprio gênero textual que nele se veicula.

VIEIRA, Martha Lourenço. Suportes da escrita. In: *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>>. Acesso em: 7 out. 2018.

4. Nossa proposta

4.1 Perfil da obra

Em consonância com as diretrizes da BNCC relativas às competências gerais e com as concepções teóricas que norteiam esta coleção, procuramos, nas diferentes seções que a compõem, criar e desenvolver situações de aprendizagem com o objetivo de:

- estimular a reflexão e a análise, contribuindo com o desenvolvimento de uma atitude crítica diante da realidade circundante;
- abordar temas contemporâneos, adequados à faixa etária, que propiciem a reflexão sobre a vida humana e o meio ambiente em nível local, regional e global, de modo significativo e inclusivo;

- estimular a observação, a fruição, a apreciação, a interpretação e análise, a criatividade, a habilidade de tomar notas e sintetizar, de fazer registros e divulgá-los;
- desenvolver a curiosidade e a habilidade de investigação por meio da formulação de hipóteses, da habilidade de fazer perguntas e escolhas e de propor soluções;
- ampliar o repertório cultural dos alunos por meio do contato, estudo, análise e valorização de produções literárias e manifestações artísticas diversificadas e desafiadoras em relação a experiências anteriores;
- trabalhar habilidades de diferentes ordens, visando ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Linguagens e Língua Portuguesa;
- ampliar a apropriação da linguagem escrita e oral como forma de interação nos diversos campos de atuação da vida social e como forma de integração e participação na cultura letrada;
- possibilitar e ampliar o contato com as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, inclusive o digital, de forma reflexiva, crítica e significativa;
- contribuir para o desenvolvimento do protagonismo do aluno de forma ética e responsável na tomada de decisões, bem como da empatia em relação ao outro em trabalhos em equipe;
- fortalecer o exercício da cidadania e o respeito à diversidade humana.

Em relação às competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa e às concepções teóricas que norteiam esta coleção, organizamos os conhecimentos previstos para cada ano letivo levando em conta os eixos da Oralidade, Leitura, Produção de texto (oral e escrito) e Análise linguística/semiótica, contemplando os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades e procurando:

- conceber a progressão dos conhecimentos em espiral, sendo previsto, em cada ano, o trabalho com gêneros de diferentes campos de atuação, evoluindo em complexidade, tanto no que se refere aos textos selecionados como no que diz respeito ao desenvolvimento das competências e habilidades;
- selecionar textos adequados aos propósitos da obra, explorando gêneros orais, escritos e multissemióticos enquanto possibilidades de ampliação do letramento dos estudantes;
- trabalhar com gêneros e tipos textuais, quer no que se refere às práticas de compreensão e/ou escuta, quer no que se refere à oralidade e produção (oral ou escrita) e à análise linguística e semiótica;
- tomar o texto como unidade e objeto de ensino, abordando tanto a compreensão e a produção como as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua e seus reflexos na produção de textos;
- aprofundar o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno em relação a sua participação em situações de comunicação diversificadas, proporcionando-lhe a possibilidade de interagir com uma quantidade maior de in-

- terlocutores, tanto no contexto escolar quanto fora dele, em situações públicas e no ambiente digital;
- ampliar o repertório literário do aluno por meio da fruição, apreciação e réplica de textos literários e outras manifestações artísticas, promovendo a adesão à leitura e contribuindo para sua formação cultural;
 - explorar o texto (oral, escrito e multissemiótico) em sua temática, organização composicional, recursos linguístico-discursivos e semióticos;
 - desenvolver, ampliar e aperfeiçoar a habilidade de escuta responsiva e de leitura em voz alta com autonomia, fluência e expressividade em diferentes situações de comunicação, com diferentes propósitos;
 - abordar, organizar e aprofundar os conhecimentos linguísticos e semióticos de modo a propiciar ao estudante a possibilidade de refletir sobre aspectos relevantes da língua, da norma-padrão e demais semioses, bem como desenvolver sua capacidade de análise sobre fatos, recursos, princípios e mecanismos que possam contribuir para o progresso de seu desenvolvimento e a maior proficiência em leitura, escuta e produção de textos escritos e orais;
 - propiciar experiências que possibilitem a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos, discursivos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros dos diferentes campos de atuação;
 - propor situações de aprendizagem que levem os alunos a refletir sobre o uso da modalidade oral da língua, no que se refere à sua produção e às suas características em práticas de escuta;
 - ampliar o conhecimento, a compreensão e a produção de gêneros orais, enfatizando o uso de estratégias discursivas e recursos paralinguísticos e/ou cinésicos;
 - levar os alunos a compreender a relação entre fala e escrita, levando-se em conta o *continuum* em que se inserem como duas modalidades que se inter-relacionam;
 - ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das variedades linguísticas e do preconceito linguístico;
 - proporcionar a escuta responsiva de gêneros multimodais como *podcast*, palestra, apresentação oral, entrevista, resenha digital, entre outros;
 - considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de textos (escritos, orais e multissemióticos) necessárias no dia a dia e integradas a outros componentes curriculares (ler gráficos, infográficos, imagens, realizar pesquisas, apresentar um trabalho escrito, fazer uma apresentação oral, participar de um debate, entre outros);
 - incluir práticas relacionadas a gêneros de apoio à compreensão da leitura, relacionados ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, como fazer anotações, resumo, esquema, mapa conceitual e relatório para o prosseguimento dos estudos e a formação para o trabalho;
 - incentivar a divulgação e circulação de produções textuais em diferentes mídias, em ambientes impressos e digitais, fora da escola, quando possível, de modo a promover a participação dos estudantes nas esferas da vida pública, de modo adequado e condizente à faixa etária;

- promover oportunidades para a circulação de textos e propiciar leitores reais às produções dos estudantes;
- oferecer a possibilidade para que o professor seja coautor da proposta.

Considerando as competências explicitadas e a consecução dos objetivos propostos, o trabalho com os alunos é desenvolvido por meio de práticas de linguagem relacionadas aos diferentes campos de atuação da atividade humana, segundo a BNCC: jornalístico-midiático, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e atuação na vida pública.

Nesta coleção, os diversos campos de atuação são abordados ao longo das Unidades e contemplam as diferentes dimensões do uso da língua e de outras linguagens tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Estão relacionados aos quatro eixos, e também inter-relacionados entre si, e orientam a seleção de gêneros e tipos textuais e as propostas de atividades por meio do desenvolvimento dos objetos de conhecimento.

Ao longo dos volumes, os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e sua correlação com os objetos de conhecimento, bem como o trabalho com as habilidades correspondentes, encontram-se explicitados no corpo do livro em formato U, nas orientações específicas destinadas ao trabalho com o livro do aluno em sala de aula.

4.2 O trabalho com a oralidade na coleção

Nesta coleção, o trabalho com a oralidade recebe destaque e é desenvolvido de forma a ampliar a familiarização dos alunos com situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento. Trabalhamos os gêneros orais como objetos de ensino não só em atividades de produção, envolvendo habilidades de pesquisa, planejamento, roteirização, criação, encenação, relato, apresentação ou exposição, como também em atividades de escuta, envolvendo habilidades de compreensão, análise da organização composicional e do emprego de recursos linguísticos e semióticos nesses gêneros.

Em todos os volumes da coleção, há atividades estruturadas que desenvolvem os objetos de conhecimento a serem trabalhados no eixo Oralidade: a produção textual, a escuta, a oralização de textos em situações socialmente significativas, as interações e discussões orais entre pares. As atividades são organizadas em torno de diferentes temáticas e procuram favorecer a evolução do desenvolvimento de habilidades leitoras e reflexivas na compreensão de textos orais e multimodais concretizados em diferentes gêneros.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades relacionadas ao eixo Oralidade, de modo a orientar o professor na busca de outras que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Em relação ao objeto de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais”, trabalhamos na seção *Produção oral* gêneros e tipos de textos diversificados, tomando-os como objeto de ensino de modo a promover o uso significativo da linguagem oral e o progresso do aluno na ampliação de seu repertório. Além do aprofundamento de gêneros como apresentação, conto, entrevista, notícia,

encenação teatral, diversificamos as propostas ao longo da coleção com relato de viagem, caso, mesa-redonda, debate regrado, sarau, *spot* de campanha, *podcast*, entre outros.

No que diz respeito à escuta ativa, na seção *Atividade de escuta* trabalhamos o desenvolvimento da compreensão de textos orais (em áudio e vídeo) com foco na construção composicional, no reconhecimento de recursos linguísticos e semióticos e na apreciação e réplica, com o objetivo de ampliar o repertório do aluno em relação ao uso da modalidade oral em diferentes instâncias públicas, com diferentes propósitos e em diferentes contextos, e de fornecer-lhe subsídios para seu desempenho pessoal em relação à escuta responsiva de notícia, entrevista, resenha, depoimento, *podcast* científico, cultural e de viagem, *booktrailer*, declamação de poema pelo poeta, reportagem multimidiática, apresentação multimodal em Libras, entre outros.

Em relação ao objeto de conhecimento “Oralização”, trabalhamos na seção *Oralidade: fluência e expressividade* a leitura em voz alta, levando o aluno a evoluir em seu desempenho, enfatizando a entonação, modulação de voz, timbre, velocidade, entre outros recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, quando for o caso, de modo a ampliar e qualificar sua *performance* em interações orais tanto no cotidiano quanto em instâncias públicas. A habilidade de ler em voz alta textos literários ou não literários diversos, em leituras compartilhadas ou não com os colegas e o professor, é também trabalhada na seção *Leitura* em diversos momentos, com foco no ritmo, entonação e velocidade adequados para que o aluno progrida em sua própria atuação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Discussão oral” e “Conversação espontânea”, trabalhamos nas seções *Do texto para o cotidiano* e *Oralidade* com situações de fala planejadas e/ou apresentação de réplicas, apreciações ou conclusões, procurando promover oportunidades estruturadas para que os alunos tenham considerações e façam avaliações, apresentem, defendam e fundamentem posicionamentos e aprendam a considerar, analisar e refutar o ponto de vista do outro. As atividades envolvem propostas relacionadas a temas relevantes, propiciados, em geral, pelas leituras feitas na Unidade, e de interesse da faixa etária, abrangendo situações didáticas variadas no uso oral da língua. Enfatizamos e orientamos o emprego de um nível de linguagem adequado à situação comunicativa, levando o aluno a progredir e consolidar habilidades relativas à interação social no respeito aos turnos de fala e ao uso de operadores que marcam essas trocas, seja em situações de aulas, debates ou intervenções com formulação de perguntas.

Além disso, em *Trocando ideias* e *Antes de ler*, a participação do aluno em conversações espontâneas coletivas e mediadas pelo professor propicia interações orais que exploram a ampliação do repertório, a apreciação na leitura de imagens, a reflexão e a formulação de hipóteses.

Para que o aluno possa refletir a respeito das diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua, foi também levado em conta o estudo do oral em sua particularidade (o que é dito em voz alta) e em sua constante interação com a escrita, o que nos levou a considerar:

- as marcas de oralidade em gêneros escritos diversos (histórias em quadrinhos e tiras, *e-mails*, comentários de internautas, relatos no meio digital, etc.);
- a relação entre pontuação gráfica e marcas de hesitação, pausas e entonação nesses gêneros;
- a importância da compreensão de que informações espaço-temporais podem ser dispensadas porque estão, em geral, subentendidas na própria situação de interação, enquanto na escrita elas são necessárias;
- a coesão na fala e a coesão na escrita;
- a ocorrência, na fala informal e espontânea, de autocorreções, interrupções, hesitações e quebras na sintaxe habitual em maior frequência do que nas falas formais e monitoradas, as quais em geral se apoiam em textos escritos;
- os recursos usados nos gêneros orais formais distintos daqueles usados nos gêneros orais informais;
- os recursos paralinguísticos e cinésicos presentes na interação oral, como tom e volume da voz, entonação, ritmo, hesitações, pausas, gestualidade, contato visual com a plateia, movimentos e postura corporais, expressão facial, etc.;
- a importância de anotações escritas de apoio para a apresentação oral (resumo, gráfico, roteiro, quadros, esquema, mapa conceitual).

4.3 O trabalho com a leitura na coleção

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do aluno com o texto verbal ou semiótico, com base na fruição, compreensão, interpretação e análise de gêneros textuais. Estes estão organizados, de acordo com a BNCC, por meio dos campos de atuação das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiáticas e de atuação na vida pública.

Nesta coleção, as expectativas de ensino e aprendizagem convergem para um ponto central: o de que o trabalho realizado nas diferentes seções do livro se amplie e se aprofunde de modo a permitir que o aluno desenvolva um grau progressivo de letramento que o capacite a compreender o que ouve, lê ou vê em qualquer situação de comunicação e, a partir disso, produza, com autonomia, textos (verbais, orais, visuais, verbo-visuais) de diferentes gêneros, adequados a seus propósitos, a seu interlocutor e ao contexto de circulação.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou em ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesse eixo, os objetos de conhecimento “Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos”, “Estratégias e procedimentos de leitura”, “Efeitos de sentido”, entre outros presentes na BNCC, são trabalhados principalmente nas seções *Leitura e Exploração do texto*, que inclui a subseção *Recursos expressivos*, e desenvolvidos de forma articulada com o eixo de análise linguística/semiótica no estudo, apreciação e avaliação da

materialidade do texto. São explorados textos de diferentes gêneros, de temática variada, adequada e de interesse da faixa etária, relacionados aos diversos campos de atuação, com reconstrução das condições de produção, foco na temática, na organização composicional, nos recursos linguísticos e semióticos e efeitos de sentido que provocam no texto.

As seções *Do texto para o cotidiano* e *Diálogo entre textos* também propõem atividades que envolvem novas leituras e o desenvolvimento de outras habilidades. Na primeira, correlacionada ao texto da seção *Leitura* pela temática e/ou com extrapolação para as vivências do aluno, são propostas atividades que procuram levar o aluno à reflexão e discussão acerca de temas transversais e de temas contemporâneos, explorando atitudes e valores sociais, culturais e humanos, desenvolvendo competências como a valorização do conhecimento, a diversidade humana, o senso estético, o respeito aos direitos do outro, entre outras. Em *Diálogo entre textos*, trabalhamos com o objeto de conhecimento “Relação entre textos”, de modo a ampliar o repertório cultural ou literário do aluno e levá-lo a desenvolver a habilidade de reconhecer referências, alusões e retomadas intertextuais e/ou interdiscursivas, a estabelecer comparação entre diferentes linguagens, diferentes tratamentos de um mesmo tema ou entre gêneros intimamente relacionados.

Além do trabalho específico desenvolvido nessas seções, atividades de leitura são trabalhadas em outros momentos ao longo da coleção com textos pertencentes a gêneros diversos e que envolvem outras linguagens e outras habilidades, como tiras, charges, *posts*, *gifs*, memes, anúncios de campanha, cartum, *outdoor*, *busdoor*, entre outros, de forma articulada com as atividades de análise linguística e semiótica.

Além das competências específicas da área de Linguagens e das do componente curricular Língua Portuguesa, relacionadas ao eixo Leitura, que também orientam o desenho da coleção, a seleção de habilidades desta obra tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- compreender a língua como fenômeno histórico e socio-cultural;
- compreender a língua como um sistema variável em seus diferentes contextos de uso;
- antecipar o tema a partir da leitura de imagens (fotografias, gráficos, mapas, reproduções, ilustrações);
- ativar conhecimentos prévios sobre o assunto/conteúdo e/ou a forma de organização do texto;
- identificar a finalidade da leitura: fruição, busca de informações, ampliação de repertório, conhecimento de determinado assunto, etc.;
- refletir sobre o contexto de produção e recepção de textos de diferentes gêneros que circulem na mídia impressa, bem como dos gêneros próprios da cultura digital;
- reconstruir, compreender e interpretar usos e funções sociais de gêneros orais, escritos e/ou multisemióticos relacionados aos diferentes campos de atuação da vida humana, bem como de seu conteúdo temático;
- levantar e formular hipóteses a respeito da sequência do enredo em textos ficcionais, da exposição ou da argumen-

tação em textos jornalísticos-midiáticos; checar, validar, confirmar, rejeitar ou reformular hipóteses anteriormente criadas;

- desenvolver a habilidade de reconhecer e estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade presentes em determinados textos;
- relacionar o gênero escolhido com as intenções do autor; estabelecer relação entre suporte e organização textual, inclusive em relação aos gêneros próprios da cultura digital;
- refletir sobre a construção composicional e marcas linguísticas características desses gêneros, ampliando o repertório e as possibilidades de compreensão (e produção) de textos;
- inferir: (re)construir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto;
- perceber a progressão temática e estabelecer relações entre as partes do texto;
- elaborar conclusões não explicitadas no texto com base em outras leituras, experiências de vida, crenças ou valores;
- identificar informações relevantes para determinar a ideia central do texto; hierarquizar, comparar e relacionar informações para obter conclusões;
- extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano;
- analisar criticamente os textos (estética, afetiva e eticamente): apreciar, avaliar a temática e a validade das informações e/ou opiniões emitidas; avaliar recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados; estabelecer relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido pretendidos pelo autor.

A seleção de textos e a temática

Apresentamos, ao longo desta coleção, propostas pedagógicas centradas em temas relevantes e atuais, adequados à faixa etária, que possam despertar o interesse e atender às expectativas dos alunos, promovendo sua adesão às práticas de leitura. A abordagem é desenvolvida em progressiva complexidade em termos de linguagem, estruturação, campo semântico e recursos expressivos que exijam reflexão mais profunda e habilidades mais refinadas. Além disso, buscamos ampliar o leque de possibilidades temáticas e de gêneros de modo a propiciar-lhes a extrapolação de suas expectativas e experiências literárias.

Fazem parte da seleção de textos autores da literatura juvenil, do cânone literário brasileiro e afro-brasileiro e da literatura popular, da literatura portuguesa e africana de língua portuguesa e da literatura universal. Entre os temas presentes, procuramos abranger, sempre que possível, os temas contemporâneos, conforme prevê a BNCC, de modo a mobilizar reflexões e discussões em torno de temas que se relacionam a aspectos da vida humana em escala local, regional e global.

Veja no quadro a seguir o panorama dos temas contemporâneos nesta coleção.

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Direitos da criança e do adolescente	U2 – Direitos do consumidor Declaração universal dos direitos das crianças	U7 – Direito a uma alimentação saudável		U2 – Direito à educação: crianças e adolescentes com deficiência
Educação para o trânsito		U8 – Comportamento no trânsito		
Educação ambiental	U8 – Extinção de animais	U1 – Desastres ambientais U6 – Destino do lixo U7 – Caça ilegal U8 – Uso racional da água		U2 – Desenvolvimento sustentável
Educação alimentar e nutricional		U7 – Alimentação na escola U6 – Alimentação e História		U6 – Agrotóxicos: proibição e uso
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso		U5 – Idosos: direito ao lazer	U3 – Envelhecimento da população: políticas públicas	U2 – Idosos: direito ao lazer
Educação em direitos humanos	U2 – Declaração universal dos direitos das crianças Direito à moradia – denúncia, grafite Direito à mobilidade urbana U7 – Tecnologia assistiva: a língua de Libras	U1 – Ética no cotidiano U7 – Povos indígenas: respeito e valorização	U2 – Desigualdade social U3 – Direitos da pessoa com deficiência U5 – Desigualdade social e escravidão U7 – Liberdade de expressão U6 – Direito à educação de qualidade: gravidez precoce	U2 – Jovens com deficiência: direito a lazer U5 – Direitos da mulher U6 – Direitos humanos e direitos políticos
Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	U3 – Povos africanos: produção literária	U5 – Povos africanos: valorização da cultura cabo-verdiana Luta contra a opressão	U5 – Cultura afro: valorização e respeito U8 – Comunidades tradicionais: quilombolas	U1 – Literatura feminina: escritoras africanas e afro-brasileiras U5 – Literatura indígena: ocupando espaços
Saúde, vida familiar e social	U1 – Combate ao <i>bullying</i> U2 – Reflexão sobre problemas da comunidade U3 – União familiar U4 – Ansiedade antes de avaliação na escola U6 – Construção da identidade: formação	U6 – Hábitos alimentares U7 – Alimentação saudável U2 – Vida familiar e social: a importância da memória	U1 – Adoção Cuidados com o corpo U2 – Vida social: insensibilidade U5 – Vida social: estereótipos U7 – Vida familiar	U1 – Relações interpessoais: família U2 – Depressão na adolescência U8 – Direito à saúde: vacinação

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Educação para o consumo	U2 – Direitos do consumidor	U8 – Regulamentação da publicidade U7 – Criança e consumo: publicidade infantil U8 – A influência da propaganda: linguagem do corpo		
Educação financeira e fiscal				U2 – Projeto de vida: mundo do trabalho e profissões
Trabalho		U7 – Ativismo digital: carta aberta		U3 – Futuro profissional: relatório no mundo do trabalho
Ciência e tecnologia	U2 – Nomofobia: os excessos da era digital U4 – Paleontologia: fósseis humanos U5 – Cultura digital: <i>podcast</i> U8 – Tecnologia: <i>home page</i>	U3 – Comportamento nas redes sociais U3 – Visão da ciência	U6 – Divulgação científica: possibilidades de vida extraterrestre	U7 – Vulnerabilidade na rede
Diversidade cultural	U3 – Povos africanos: conto moçambicano U6 – Outros tempos e outras civilizações: a viagem de Marco Polo	U5 – Cabo Verde: o crioulo U4 – Preconceito linguístico U4 – Cultura popular: matéria literária Cultura popular: cordel e repente		U1 – Cultura afro-brasileira: escritoras africanas e afrodescendentes U1 – Intercâmbio cultural: empréstimos de outras línguas U4 – Manifestações culturais: samba-enredo, <i>rap</i> e <i>hip-hop</i>

4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção

O trabalho com a leitura, apreciação e valorização da literatura e de outras manifestações artísticas está vinculado diretamente ao campo artístico-literário. Além de considerar as competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com as diferentes linguagens, o desenho desta coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- fruir e compreender de maneira significativa textos literários e manifestações artísticas;
- ampliar e diversificar os gêneros e tipos textuais com os quais tem contato;
- contemplar a diversidade cultural, linguística e semiótica com propostas de outras leituras literárias que possam romper seu universo conhecido;
- compreender a finalidade do texto literário e suas implicações histórico-sociais, reconhecendo-o como espaço de manifestação de engajamento social, de crítica, de sátira, de humor;
- desenvolver atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- aderir às práticas de leitura para que avance em sua formação literária e seja capaz de estabelecer preferências por autor e/ou gênero;
- analisar os recursos linguísticos e semióticos necessários à elaboração da experiência estética pretendida;
- ampliar o repertório literário e apreciar autores do cânone brasileiro, autores afro-brasileiros, portugueses, bem como autores africanos em língua portuguesa;
- conhecer gêneros de apoio à leitura, como a resenha crítica e o comentário.

Explicitamos no corpo do livro em formato U, nas diferentes seções e atividades das Unidades, as competências gerais, específicas da área ou do componente curricular, e as habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura, de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesta coleção, a seleção textual voltada para o campo artístico-literário engloba textos narrativos ficcionais, dramáticos e poéticos de diferentes gêneros. Estão presentes a crônica – lírica, humorística –; o conto – popular, de suspense, psicológico, fantástico, de horror –; o miniconto; a narrativa de aventura; a estória (denominação dada à narrativa de ficção pelos autores africanos de língua portuguesa); os textos dramáticos, entre eles, a comédia; o poema – canônico, visual, narrativo, de cordel, entre outros.

Os objetos de conhecimento “Produção de textos orais”, “Oralização”, “Apreciação e réplica” são trabalhados principalmente na seção *Leitura*. Em geral, é proposta a leitura silenciosa, individual, para que o aluno possa fruir a leitura e identificar-se com o texto. Ela pode também, dependendo do gênero, acontecer de forma oral, compartilhada entre os alunos. Em alguns casos, sugerimos a leitura por você, professor, em particular, no caso de textos poéticos, para que o aluno possa dar-se conta da linguagem poética e fruir o ritmo, a sonoridade, a cadência dos versos. Nas atividades de *Exploração do texto*, são propostas atividades sobre a temática e seus significados no contexto em que o texto é produzido, a organização composicional e a apreciação e extrapolação feitas pelo aluno a respeito da experiência de leitura. Na subseção *Recursos expressivos*, trabalhamos os objetos de conhecimento “Reconstrução da textualidade” e “Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos”, na análise e compreensão dos elementos responsáveis pela materialidade dos textos, incluindo as figuras de linguagem. Na seção *Atividade de escuta*, nas ocasiões em que são apresentados textos literários, é também analisada a organização composicional e os elementos constitutivos desses gêneros semióticos, dependendo do foco trabalhado. Como exemplo é possível citar o trabalho desenvolvido no volume de 6º ano, na Unidade 7, em que se propõe aos alunos que assistam a uma apresentação multimidiática do poema “Bernardo”, de Manoel de Barros; e no volume de 8º ano, Unidade 5, no qual se exploram os recursos paralinguísticos e cinésicos que compõem a declamação do poema “Animal da floresta”, pelo poeta Thiago de Mello.

Em relação ao objeto de conhecimento “Relação entre textos”, trabalhamos na seção *Diálogo entre textos* as relações dialógicas entre textos literários de diferentes gêneros ou temáticas ou entre textos literários e outras manifestações artísticas.

Nas unidades em que estão presentes textos literários, incluímos, nos boxes “Não deixe de”, sugestões de outras leituras, do mesmo autor ou de outros autores, do mesmo gênero ou tema, de modo a incentivar o interesse e a adesão à leitura literária e ampliar o repertório do aluno em sua progressiva formação literária, proporcionando-lhe um leque de escolhas a fim de que seja capaz de estabelecer critérios de preferências. São também sugeridos filmes, sites, vídeos, relacionados ao tema ou ao gênero que possam proporcionar o contato com outras manifestações artísticas.

4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção

O eixo da Produção de texto compreende as práticas de linguagem que se relacionam com a interação e autoria individual ou coletiva do texto escrito, oral ou multissemiótico e se refere ao desenvolvimento de habilidades que envolvem as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão da língua para a produção de textos.

Nesta coleção, o trabalho com a produção de texto é desenvolvido de forma a ampliar o repertório do aluno e introduzir situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento, articuladas com as práticas de leitura e análise linguística e semiótica. Trabalhamos os gêneros como objetos de ensino em atividades que envolvem a habilidade de ler, pesquisar, planejar, roteirizar, produzir, criar, relatar, expor, argumentar, empregar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos, revisar, editar.

Além de considerar as competências específicas de Língua-gens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos, e as experiências prévias dos alunos, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- refletir sobre as condições de produção dos textos em relação à situação de comunicação;
- refletir sobre as características próprias de cada gênero, oral, escrito ou multissemiótico, incluindo os que circulam em formato de hipertexto;
- planejar e produzir o texto tendo em vista sua finalidade, organização composicional e recursos próprios do gênero;
- narrar, descrever, expor, argumentar, explicitar, sustentar posicionamentos em função da finalidade e do gênero pretendido;
- expor oralmente com clareza, fluência e expressividade no caso de textos orais;
- desenvolver o texto, oral e escrito, levando em conta a adequada progressão temática, a coesão e o campo semântico relativo ao campo de atuação em que se insere o gênero pretendido;
- utilizar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos adequados ao contexto de produção e circulação e ao gênero;
- empregar, em diferentes contextos de uso, a variedade e o registro linguístico adequados à situação de comunicação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição” e “Produção de textos orais”, que envolvem planejar, produzir, revisar/editar, são trabalhadas as habilidades correspondentes nas seções *Produção escrita* e *Produção oral*; no caso de textos multissemióticos ou relacionados ao ambiente digital, o trabalho é proposto por meio da seção *Cultura digital – Experimente fazer*. As atividades são planejadas e organizadas com base no que foi explorado durante a leitura e análise dos textos de leitura da Unidade, no que se refere à observação de aspectos relacionados à situação de produção, bem como à organização composicional e recursos linguístico-gramaticais e/ou semióticos. Os textos lidos tornam-se alimento para “o que dizer” e as atividades trabalhadas na seção *Exploração do*

texto e na subseção *Recursos expressivos*, guias de orientação para o “como dizer”.

As seções *Produção escrita* e *Produção oral* iniciam-se, em geral, com a contextualização da proposta por meio de uma motivação que visa articular a atividade ao dia a dia do aluno, a uma prática social, a um evento, a uma referência cultural ou a uma situação significativa por meio de uma tira, uma charge, um cartum, uma notícia, etc. As seções, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais ou semióticos, desenvolvem-se em três etapas principais com orientações detalhadas:

- **Antes de começar**, que se refere à consideração e reflexão sobre as condições de produção ou ainda à pesquisa ou retomada dos aspectos principais do gênero;
- **Planejando o texto**, que se refere ao engajamento na produção e textualização;
- **Avaliação/autoavaliação e reescrita/edição**, que se refere aos procedimentos de revisão, reescrita e edição.

São também apresentadas orientações para a circulação dos textos produzidos, como a elaboração de antologias ou *audio-books*, destinados a um público mais amplo; painel para ser afixado na escola; organização de *flash mob* com declamação de poemas, encenação de textos dramáticos ou apresentação oral a outras turmas ou durante evento escolar; publicações no blogue da turma ou da escola; envio de fotodenúncia ou carta de reclamação a um jornal ou órgão oficial do município; compartilhamento em redes sociais, dependendo da faixa etária, entre outras situações de produção textual. Há ainda a circulação dos textos por meio da *Produção do ano*, proposta que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção

Nesta coleção, a análise linguística e semiótica dos textos está, de um lado, integrada às seções de leitura, na exploração e exame de seus recursos expressivos e efeitos de sentido; e, de outro lado, nas atividades de produção e revisão, em que o aluno é incentivado a mobilizar os conhecimentos discursivos, gramaticais e linguísticos já adquiridos, com a finalidade de produzir sentidos em um contexto determinado.

Exploramos nessas atividades a materialidade do texto, trabalhando os objetos de conhecimento e habilidades referentes ao eixo Análise linguística/semiótica na exploração de diferentes gêneros dos diferentes campos de atuação. Além das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a análise linguística e semiótica, e das experiências prévias dos estudantes, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- explicitar relações entre as partes de um texto por meio de elementos coesivos;
- reconhecer os efeitos de sentido dos usos dos tempos e modos verbais na construção de diferentes textos;
- interpretar o sentido do uso de modificadores de substantivos e verbos e de articuladores textuais;
- reconhecer sequências textuais;

- identificar estratégias de modalização e argumentatividade por meio do uso de determinadas categorias gramaticais;
- ser capaz de analisar progressivamente os efeitos de sentido no uso das figuras de linguagem;
- avaliar escolhas semânticas próprias do gênero em estudo;
- identificar os efeitos de sentido no uso de escolhas lexicais, semânticas e sintáticas (tais como o uso de orações coordenadas, a indeterminação do sujeito) na recepção de textos;
- reconhecer e compreender a variação linguística como inerente a todas as línguas.

Na subseção *Recursos expressivos* e também nas seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*, são abordados, quando pertinente, os recursos linguísticos e semióticos próprios dos textos trabalhados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento e habilidades correspondentes ao eixo, como “Construção composicional”, “Estilo”, “Efeito de sentido”; “Elementos paralinguísticos e cinésicos”, “Apresentações orais”, “Marcas linguísticas”, “Intertextualidade”; “Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios”, “Modalização”, “Textualização”, “Progressão temática” e “Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários”.

Da mesma forma, sempre que oportuno e adequado em função dos textos trabalhados, os objetos de conhecimento comuns a todos os campos como “Coesão”, “Figuras de linguagem”, “Modalização”, “Semântica”, “Sequências textuais”, “Léxico/morfologia”, “Morfossintaxe”, “Sintaxe” e “Variação linguística” são trabalhados na subseção *Recursos expressivos*.

A variação linguística como objeto de ensino é também explorada na seção *A língua não é sempre a mesma*. O professor e linguista Ataliba T. de Castilho¹³, considerando a língua um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e o fato de seus usuários atuarem em diferentes espaços, deixando marcas em seus usos, propõe a respeito da diversidade e heterogeneidade do português brasileiro o seguinte conjunto de variações linguísticas:

- variação geográfica: correlação entre a região de que procedem os falantes e as marcas de sua produção linguística, dando origem à variedade geográfica ou regional.
- variação sociocultural: correlação que se estabelece entre os fatos linguísticos e o espaço social em que se movem os falantes, dando origem às variedades culta e não culta (ou popular).
- variação individual: registro de acordo com a familiaridade entre os interlocutores, a idade, o sexo: linguagem formal e linguagem informal/coloquial.

Além dessas variações, abordamos também nesta coleção a variação histórica.

Na seção *Fique atento...*, são trabalhados, em geral, aspectos referentes aos objetos de conhecimento “Fono-ortografia” e “Elementos notacionais da escrita”. Em particular, a pontuação é trabalhada em associação com os gêneros, tanto no eixo Leitura quanto no eixo Produção textual.

13 CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 197-213.

Por sua vez, a seção *Reflexão sobre a língua* promove o trabalho com os conteúdos linguístico-gramaticais vinculados a atividades de leitura e exploração de textos diversos, verbais ou não verbais, ou de trechos significativos, retomando, ampliando ou englobando o trabalho com gêneros e tipos textuais distintos daqueles trabalhados na seção *Leitura*, como sinopse, coluna, cartaz, previsão de tempo, *busdoor*, *post*, tira, cartum, charge, etc., no reconhecimento e análise dos efeitos de sentido que recursos gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto de modo a contribuir para a construção do repertório do aluno em suas produções textuais.

4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção

O trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade proporciona ao aluno o reconhecimento da interligação entre saberes e a possibilidade de um desenvolvimento global. As questões que interferem na vida e no desenvolvimento dos estudantes e com as quais eles se deparam no dia a dia envolvem as diversas áreas do conhecimento; por isso, trata-se, nas atividades em sala de aula, não só de promover o ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, como também levar o aluno a associá-los à realidade, o que passa pela aproximação com os demais componentes curriculares. É necessário superar a visão fragmentada do mundo e criar, na escola, um ambiente no qual se discutam as problemáticas sociais atuais e relevantes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam.

A transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e as *Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica*, se voltam para a complexidade do real e para a necessidade de considerar as relações entre seus diferentes aspectos.

A interdisciplinaridade leva em conta a inter-relação e a influência entre diferentes áreas do conhecimento, superando a visão compartimentada da realidade. Nesse sentido, em atividades interdisciplinares, o trabalho tem como foco a integração entre diferentes saberes, procurando favorecer a organização e a cooperação do trabalho pedagógico entre professores de mais de uma disciplina, tendo como pressuposto que todo conhecimento mantém diálogo com outros conhecimentos. Já a transversalidade diz respeito à possibilidade de estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade, da realidade, sobre a realidade. Engloba objetivos que visam, assim como o fazem as dez competências gerais da BNCC, propiciar aos alunos oportunidades de vivenciar situações que desenvolvam aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, respeitando os princípios éticos que devem se fazer presentes no convívio com o outro e com a realidade circundante, inclusive a ambiental.

O objetivo principal, a partir dessa perspectiva, é contribuir para que o aluno se reconheça como parte de uma comunidade, reflita sobre a realidade que o cerca, possa agir com comprometimento, tanto pessoal como coletivamente, com responsabilidade, ética e respeito a valores e comportamento empático e solidário, compreenda, reconheça, valorize e acolha a diversidade humana, repudie discriminações, preconceitos e qualquer forma de violência, desenvolvendo competências socioemocionais fundamentais para o dia a dia e para a vida no século XXI.

Nesta coleção, procuramos, sempre que possível, apresentar temas e propor atividades que ofereçam ao aluno diferentes oportunidades de explorar a integração e o cruzamento entre saberes e componentes curriculares na escolha dos temas para as seções de leitura e produção textual, bem como na seleção de outros textos que possam compor, principalmente, as seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*. Nas propostas dessas seções, procuramos trabalhar com atividades que envolvem dimensões interpessoais, socioculturais, históricas e artísticas.

A seção *Do texto para o cotidiano*, presente em todas as Unidades, explora a transversalidade e aborda as relações entre aprender, discutir, refletir, argumentar, posicionar-se sobre questões da vida real, desenvolvendo competências em relação ao autoconhecimento, o exercício da empatia e do diálogo, a valorização da diversidade humana e o aperfeiçoamento da consciência ética.

A seção *Conhecimento interligado* favorece a prática interdisciplinar e tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de observar um fato ou fenômeno de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas. Além disso, em cada volume, sugerimos a possibilidade de atividades interdisciplinares, em geral vinculadas à temática de uma Unidade, com propostas de desenvolvimento em cooperação com outros componentes curriculares, possibilitando o tratamento de conhecimentos de forma integrada.

5. Estrutura dos volumes e das Unidades

5.1 Seções, subseções e boxes

Os volumes da coleção levam em conta os quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem – Oralidade, Leitura, Produção textual e Análise linguística/semiótica – e aos objetos de conhecimento relativos aos campos de atuação humana, bem como às habilidades correspondentes a eles.

Cada volume é estruturado em oito Unidades, abrangendo, potencialmente, os nove meses do ano letivo.

As Unidades são organizadas em torno de diferentes seções, responsáveis pelo arcabouço que constitui cada uma delas, e por meio das quais se organiza o trabalho desenvolvido com os alunos. A maior parte dessas seções é fixa; algumas são ensejadas pelo conteúdo e/ou tema trabalhado, pois dependem das possibilidades de exploração da temática e/ou dos recursos expressivos presentes no texto e podem não ocorrer em todas elas.

Cada Unidade se articula em torno de dois textos principais de leitura, ligados a um ou mais temas, ou temas correlatos, e são tomados como objeto de ensino, desenvolvidos em situações didáticas organizadas nas seções, subseções e boxes.

A seguir, apresentamos a descrição das seções, subseções e boxes que compõem cada Unidade.

Abertura de Unidade

A abertura de Unidade consiste na leitura de uma imagem, que pode ser a reprodução de uma pintura, de um grafite, de uma cena de filme, de um cartaz, uma fotografia, entre outras, e permite a exploração de recursos semióticos, tais como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, perspectiva, escolhas do autor e efeitos de sentido criados, etc. Essa

imagem e as propostas de discussão sobre ela mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade e procuram desenvolver habilidades de leitura de linguagens não verbais e mistas, ativar conhecimentos prévios, ampliar as referências culturais e o horizonte da leitura de mundo dos alunos, despertar o interesse para o gênero e/ou os temas principais, contextualizar o estudo que ocorrerá na Unidade, identificar a finalidade do texto, o tema e/ou gênero a ser abordado, favorecer a expressão oral, desenvolver a interação oral entre os estudantes e entre eles e você.

Para melhor organizar esse trabalho, as propostas estão organizadas em dois momentos:

Nesta Unidade você vai

Por meio de breves referências que envolvem expectativas de aprendizagem, este boxe inicial apresenta para o aluno um breve resumo dos conteúdos que serão desenvolvidos no decorrer da Unidade e visa oferecer-lhe uma visão a respeito dos objetivos a serem alcançados por meio das atividades propostas e das reflexões que elas poderão suscitar.

Ao final da Unidade, no boxe *Encerrando a Unidade*, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nas expectativas de aprendizagem propostas no início.

Trocando ideias

Esse boxe propõe atividades que promovem a reflexão, apreciação e réplica dos alunos em relação à leitura da imagem apresentada. Quando necessário, apresenta um breve texto que auxilia na contextualização da imagem.

Leitura 1 / Leitura 2

Na seção *Leitura*, são apresentados os textos principais de cada Unidade. Na seleção dos textos, levamos em conta a diversidade de gêneros de cada campo de atuação, o jornalístico-midiático (notícia na *web*, reportagem, fotorreportagem, artigo de opinião, resenha, guia de viagem digital, editorial, entre outros); o de atuação na vida pública (carta de reclamação, estatuto, fofodenúncia, carta aberta, abaixo-assinado, entre outros); o das práticas de estudo e pesquisa (artigo de divulgação científica digital, verbete de enciclopédia, relatório, texto didático, etc.) e o artístico-literário (poema – canônico, visual, narrativo –, texto dramático, conto, narrativa de aventura, crônica, roteiro de cinema, memórias literárias, entre outros). Tomados como objeto de ensino, os textos são explorados em relação ao contexto de produção, à função social, temática, organização composicional, linguagem, aos recursos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido.

Em relação aos textos literários, valorizamos os momentos de fruição a fim de que o aluno desenvolva o senso estético, conheça e valorize novos autores, compreenda a função lúdica e humanizadora da literatura, amplie seu repertório e venha a estabelecer preferências de leitura progredindo como leitor literário e desenvolvendo a habilidade da apreciação crítica. Procuramos selecionar textos e autores significativos para a seção *Leitura* e também para aquelas que tratam da relação entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas. Apresentamos aos estudantes textos de autores brasileiros e afro-brasileiros como Martins Pena, Fernando Sabino, Marina Colasanti, Patativa do Assaré, Dias Gomes, Edimilson Pereira de Almeida, Conceição Evaristo, Ariano Suassuna, Thiago de Melo, Ignacio de Loyola Brandão, João Carrascoza, Mário

de Andrade, entre outros. Em literatura portuguesa, Fernando Pessoa e, na literatura africana em língua portuguesa, o cabo-verdiano Leão Lopes, o angolano Ondjaki, o moçambicano Mia Couto.

Consideramos também a necessidade de manutenção da unidade de sentido dos textos citados, a fidelidade ao suporte original e a presença de variedades e registros linguísticos diversificados. Em alguns é possível observar a indicação de cortes ou supressão de trechos, procedimento utilizado em determinadas situações, por questões didáticas ou de direitos autorais, sem que houvesse prejuízo da compreensão global dos textos. Quanto à extensão, nos Anos Finais, procuramos incluir alguns textos mais longos a fim de preparar os alunos para leituras de maior fôlego.

Antes de ler

Essa subseção introduz a leitura e se constitui em uma sondagem que envolve a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero do texto a ser lido ou sobre a temática. Visa despertar o interesse, estabelecer expectativas, explorar finalidades de leitura, propor estratégias de antecipação, formulação de hipóteses sobre o gênero e/ou o assunto com base em imagens, perfil do texto, campo semântico predominante, etc.

Boxe do autor

Apresenta as principais informações sobre o autor e sua obra e contribui para a contextualização do texto. Aparece ao final da seção *Leitura* e, sempre que oportuno, em outras seções.

Exploração do texto

Essa seção destina-se ao estudo do texto e visa, principalmente, desenvolver no estudante novas capacidades e habilidades necessárias à sua formação de leitor, bem como fazê-lo progredir naquelas já adquiridas, por meio da incorporação de estratégias de leitura mais complexas, proporcionadas pelo trabalho com textos que ampliem seu letramento, inclusive o digital.

A organização dessa seção é produto do entendimento de que a leitura é uma construção que envolve tanto o produtor do texto como o leitor. A habilidade do leitor para interpretar as pistas do texto depende tanto de uma maior ou menor aproximação dos sentidos pretendidos pelo autor como da possibilidade de atribuir novos sentidos pertinentes ao que está escrito.

As atividades propostas nessa seção visam à construção e à reconstrução dos sentidos do texto, procurando levar em conta elementos que sejam relevantes para a constituição de sentidos, além da exploração das capacidades e habilidades envolvidas no ato de ler. O trabalho com as estratégias de leitura que visam à identificação da situação comunicativa na qual o texto foi produzido (quem produziu, para quem, com que finalidade, em que portador) enfatiza também as capacidades de ação, entendidas aqui como aquelas que levam o aluno a reconhecer o gênero do texto que lhe é apresentado e, na produção textual, ser capaz de desenvolver adequadamente o gênero em seu projeto de dizer.

Recursos expressivos

Essa subseção está diretamente vinculada à seção *Exploração do texto* e aborda a materialidade do texto, na análise dos elementos discursivos e recursos linguísticos-gramaticais próprios do gênero em questão.

Para lembrar

Esse boxe sistematiza, por meio de um esquema, as principais características do gênero analisado na seção *Exploração do texto*. Também pode servir de guia e importante aliado para o trabalho com a produção textual.

Do texto para o cotidiano

Partindo do texto de leitura, nessa seção amplia-se a discussão, atualizada e direcionada nesse momento para além dos muros da escola, a respeito de questões da realidade circundante. Os alunos são, dessa forma, envolvidos em discussões e reflexões sobre comportamentos, atitudes, valores e princípios.

O objetivo principal dessa seção é o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autoconhecimento, o autocontrole em interações sociais, a habilidade de dialogar, argumentar, negociar, posicionar-se. São abordados, em geral, temas abrangentes e contemporâneos que afetam, em nível local, regional ou global, a vida do ser humano, da criança ao idoso, do adolescente ao adulto, tais como a liberdade de expressão, questões relacionadas a tolerância e preconceito, *bullying*, hábitos alimentares e saúde, meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, gravidez na adolescência, padrões de beleza na mídia, questões de gênero e o papel da mulher, a vida familiar e social, aspectos relacionados ao uso da tecnologia digital, redes sociais e privacidade, entre outros.

Diálogo entre textos

Essa seção ocorre na maior parte das Unidades ao longo da coleção e se origina das possibilidades que os textos apresentados na *Leitura 1* ou *2* oferecem. O diálogo pode ocorrer entre textos dos diferentes campos de atuação e visa desenvolver a capacidade do aluno de relacionar textos e reconhecer o diálogo entre dois ou mais discursos, seja por meio da identificação de diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto e mesmo gênero, seja pelo diálogo sobre o mesmo tema concretizado em diferentes gêneros.

A proposta das atividades tem como objetivo, de um lado, desenvolver as habilidades de relacionar e/ou comparar informações, identificar referências e analisar perspectivas coincidentes e/ou opostas. De outro lado, tem também o objetivo de ampliar o repertório cultural e literário do aluno e levá-lo a desenvolver habilidades relacionadas à formação do leitor literário que incluem fruição, apreciação, réplica e capacidade de reconhecer e comparar o diálogo entre diferentes abordagens de um mesmo tema ou entre gêneros literários intimamente relacionados entre si ou a outras manifestações artísticas. As atividades de inter-relação visam também despertar o interesse do aluno, buscando torná-lo receptivo a novas leituras, a outros autores e a outros gêneros, compreendendo a língua como fenômeno heterogêneo e meio de construção de identidades.

Atividade de escuta

Nessa seção, as atividades são voltadas para as práticas de escuta atuante e responsiva de textos veiculados oralmente que envolvem ouvir/ver, possibilitando o contato do aluno com outras linguagens. Nela, os alunos são convidados a assistir a animações, vídeos com declamação de poema, entrevista, depoimento, palestra,

veiculação de notícia e/ou reportagem multimidiática, apresentação oral, etc., e a ouvir episódios de *podcasts*, entre outras situações em que é levado a adotar atitude de ouvinte ativo.

As atividades têm como objetivos levar o aluno a ampliar e aprofundar as habilidades de seguir instruções; compreender e identificar diferentes efeitos de sentido; analisar o contexto de produção; discutir a temática; reconhecer a intencionalidade do falante; tomar notas e formular perguntas a respeito do que ouve; detectar inferências e recursos persuasivos e/ou argumentativos; apontar recursos linguísticos utilizados pelo falante e que sejam significativos para a organização composicional do gênero; apontar marcas de oralidade; identificar a variedade linguística; explicitar a pertinência do uso de registro formal/informal; identificar e avaliar recursos linguísticos e multissemióticos, bem como elementos paralinguísticos e cinésicos presentes nos gêneros sugeridos para análise.

Produção oral / Produção escrita

Nas seções *Produção oral* e *Produção escrita*, no que se refere ao desenvolvimento da competência para produzir textos coesos e coerentes, quer na modalidade oral, quer na escrita, a expectativa é a de que o estudante desenvolva habilidades que o tornem capaz de planejar um texto em função da situação de comunicação e do gênero escolhido; planejar intervenções orais em situações públicas; produzir um texto levando em conta o gênero e seu contexto de produção, organizando-o de maneira a garantir tanto os propósitos do texto como a coerência e a coesão na exposição; avaliar criticamente a produção dos colegas; revisar e editar o texto com foco nos conhecimentos linguísticos estudados na subseção *Recursos expressivos*.

Essas seções são organizadas levando em conta a exploração e análise dos textos de leitura da Unidade (no que se refere a características, organização e recursos linguísticos) e a observação de aspectos da situação de produção (quem é o produtor do texto, para quem escreve, de onde escreve, com que finalidade, como escreve, qual a esfera de circulação).

A produção de gêneros orais ocorre em todos os volumes; alguns exemplos são: exposição oral, relato, dramatização de caso e de cenas, elaboração de *rap*, notícia e propaganda de rádio, entrevista, debate, comentário, mesa-redonda. As propostas de produção desses gêneros levam em conta, assim como as dos gêneros escritos, a importância de planejar, inclusive por escrito, e de avaliar, em grupo ou individualmente, o que foi produzido. Também se chama a atenção do estudante para a postura, os gestos, a expressão facial, o tom e o ritmo da voz, a articulação da fala, a exploração de pausas, o uso do registro de linguagem adequado, etc.

A seção, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais, desenvolve-se em três etapas principais:

Antes de começar

Nesse momento, propõe-se ao estudante que trabalhe maneiras de desenvolver os aspectos fundamentais do texto a ser produzido, ou seja, que reflita sobre a temática e a organização composicional do texto, bem como sobre os principais recursos a serem explorados. Por meio de algumas questões que podem apresentar um referencial ligado ao gênero pretendido, o aluno é levado a fazer escolhas e decidir sobre o que escrever, para quem escrever e como escrever.

Planejando o texto

Nessa etapa, o aluno realiza o planejamento do texto a ser produzido, individualmente, em dupla, grupo ou de modo coletivo. Nela, explicita-se a situação de produção e de circulação do texto, indicam-se os objetivos da produção e o suporte, sugerem-se passos a serem seguidos para que o texto esteja organizado de forma coerente antes que o estudante inicie a produção propriamente dita.

É também nesse momento que ocorre a elaboração do texto escrito ou do roteiro de apresentações orais ou debates, por exemplo. No caso dos gêneros escritos, o aluno é orientado a retomar as especificidades do gênero e aplicar criticamente os conhecimentos de língua e linguagem trabalhados em outras seções.

Avaliação e reescrita

Nessa etapa, é dada orientação clara e detalhada para a autoavaliação ou a avaliação por um colega, ou coletiva, levando em conta os critérios estabelecidos na proposta de produção. Sempre que pertinente, há proposta de revisão, edição e reescrita do texto produzido.

Há também orientações para a circulação dos textos produzidos, com propostas de elaboração de antologias ou painéis, apresentação oral para outras turmas, criação de jornal-mural, publicação no blogue da turma, etc., ou ainda por meio da proposta da seção *Produção do ano*, que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

Para favorecer a circulação das produções escritas ou orais dos alunos, sugerimos a criação de um blogue ou *site* da turma/da escola. Além de servir de canal para compartilhamento de textos e informações de interesse da disciplina Língua Portuguesa, ou até mesmo das demais disciplinas do currículo, o blogue ou *site* também poderá se tornar uma boa estratégia para estimular a circulação das produções dos alunos realizadas na seção *Produção do ano*, ao serem veiculadas em meio digital.

É possível encontrar blogues temáticos na internet, criados por professores para interagir com os estudantes, que poderão servir-lhe de referência ou fornecer orientações e dicas. Recomendamos que conheça alguns deles para ajudá-lo a construir o seu, de modo que os alunos possam postar comentários, apreciações e réplicas, compartilhar informações e outras ações próprias do ambiente virtual.

Oralidade

Essa seção desdobra-se em duas modalidades, em função do objeto de conhecimento trabalhado: “Conversação espontânea” ou “Oralização”.

Em *Oralidade*, as propostas envolvem discussão e reflexão em dupla e/ou grupo sobre temáticas relacionadas, em geral, aos textos das leituras principais. Essa seção tem o objetivo de preparar os estudantes para a prática da comunicação oral, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a desenvolver a habilidade de interagir oralmente com fluência, expressividade, precisão, clareza e entonação adequada. A atividade é também base inicial para promover e desenvolver a habilidade de ler em voz alta textos diversos – literários ou não –, importante em situações enunciativas nas quais é solicitada, como fazer um discurso, participar de sarau, ler para gravar um *audiobook*, entre outras.

Em *Oralidade: fluência e expressividade*, são propostas situações planejadas de leitura com foco no ritmo, na prosódia e velocidade adequada à compreensão dos ouvintes, nas pausas propositais de ênfase, indicadas tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, entre outras habilidades. As propostas envolvem a leitura de sinopses de documentários, concurso de trava-línguas que exploram a sonoridade, declamação de poemas em um *flash mob*, entre outras possibilidades.

Aprender a aprender

A proposta dessa seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa e aparece ao longo dos volumes da coleção. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham principalmente as habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo, como a de resumir, tomar notas, fazer uma exposição oral, fazer pesquisas, ler gráficos, elaborar um mapa conceitual, entre outras. As propostas têm como objetivo levar os alunos a dominar procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, a desenvolver a capacidade de aplicar esses conhecimentos em diferentes disciplinas do currículo escolar.

A articulação interdisciplinar que deve existir nos processos do ensino e aprendizagem visa não somente à integração de diferentes áreas do conhecimento, mas também à conexão de habilidades e procedimentos entre as disciplinas. Determinadas habilidades, tais como pesquisar, elaborar resumos, sintetizar e tomar notas, são comuns a várias delas – se não a todas – e essenciais à realização das atividades de aprendizagem.

A seção ocorre pelo menos duas vezes ao longo de cada ano, em todos os volumes da coleção. Há maior concentração nos primeiros volumes, pois os alunos precisarão desses procedimentos de estudo durante todo o ciclo. No quadro abaixo, estão agrupadas as atividades propostas aos alunos nessa seção.

Seção Aprender a aprender			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
U1 – Como fazer uma pesquisa escolar	U1 – Como ler fotojornalismo	U6 – Como elaborar a introdução de um texto	U3 – Esquema x resumo
U4 – Como usar dicionários específicos e digitais	U3 – Como se preparar para uma exposição oral	U8 – Como elaborar um mapa conceitual	U5 – Como ler uma imagem artística
U5 – Como produzir um cartaz	U6 – Como fazer anotações		U6 – Como falar em público em uma exposição oral
U8 – Como fazer uma pesquisa no ambiente digital para selecionar informações	U7 – Organização do texto em parágrafos		
	U8 – Como analisar uma propaganda de rádio		

Reflexão sobre a língua

Essa seção abrange o desenvolvimento dos objetos de conhecimento relacionados ao eixo Análise linguística/semiótica de modo contextualizado e reflexivo, amparada na materialidade de textos, recuperando, aprofundando e ampliando os conhecimentos linguísticos e gramaticais do aluno. Nela são trabalhadas atividades relacionadas aos objetos de conhecimentos comuns a todos os campos de atuação, como “Fono-ortografia”, “Elementos notacionais da escrita”, “Léxico/morfologia”, “Morfofossintaxe”, “Sintaxe”, “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”.

Os conteúdos são trabalhados vinculados a atividades de leitura e exploração de textos ou trechos significativos de textos diversos, verbais ou não verbais, em torno de gêneros, em geral, não abordados na seção *Leitura*, como *post*, tira, cartaz, cartum, comentário, entre outros. As atividades propostas na seção visam à identificação e reconhecimento dos efeitos de sentido que recursos linguísticos e gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto em análise.

É valorizada a dimensão semântica (valores semânticos da preposição, por exemplo), estilística e discursiva (a intencionalidade no uso de determinado recurso linguístico) ou pragmática (importância da situação de produção na construção dos sentidos de um enunciado) no emprego de determinadas categorias gramaticais, como o uso de adjetivos e advérbios na modalização, os efeitos de sentido dos modos verbais, a função das conjunções como articuladores textuais de coesão, a escolha de orações coordenadas para obter determinados efeitos em textos ficcionais narrativos, por exemplo, o uso da indeterminação do sujeito como recurso de ocultação, os recursos de ênfase ou afetividade no uso de aumentativos, a consideração dos efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e morfofossintáticas, entre outros.

Com ênfase nesses aspectos, o aluno tem mais oportunidades de refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se desses recursos em sua própria produção textual. A partir dessas análises, trabalha-se a construção de conceitos de forma sequencial, como apoio à aquisição dos conhecimentos, tendo-se em mente o trinômio uso-reflexão-uso.

A língua não é sempre a mesma

A seção tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entendendo-a como um fenômeno comum às línguas, e avaliando o contexto de produção e circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico.

O objeto de conhecimento “Variação linguística” é trabalhado em todos os eixos em gêneros relacionados a todos os campos de atuação ao longo da coleção. Nessa seção, é trabalhada, em particular, a variação linguística de acordo com as possibilidades oferecidas pelos textos das seções *Leitura 1* e *Leitura 2*. São exploradas algumas das variedades linguísticas do português do Brasil, incluindo o português de Portugal e o de alguns países africanos de língua portuguesa. As atividades focam o emprego da variedade histórica, variedade geográfica (distintas regiões brasileiras, português do Brasil e português de Portugal e dos

países africanos de língua portuguesa), os registros (formal ou informal e suas nuances), a norma-padrão e não padrão, empregadas de acordo com a situação de comunicação (por exemplo, nos casos de regência verbal e colocação pronominal típica do português do Brasil) e que envolvem variáveis como idade, gênero, escolaridade, origem, etc. São explorados também o jargão, o uso de gíria e de expressões coloquiais principalmente, quando oportuno, em textos do campo dos estudos e pesquisas, por exemplo, nos gêneros relacionados à divulgação científica e ao campo jornalístico-midiático em textos digitais.

Fique atento...

Essa seção focaliza também o objeto de conhecimento “Variação linguística”, além de habilidades de escrita mais específicas ligadas aos conhecimentos linguísticos e gramaticais que favorecem o aperfeiçoamento da produção textual sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. São trabalhados conteúdos relacionados às regras ortográficas; à pontuação que separa, quando adequado, sintagmas nominais, como o adjunto adverbial e o aposto, ou que separa orações coordenadas, orações adverbiais, orações adjetivas, adjetivo em relação ao substantivo, etc.; à textualidade (coesão, coerência, conexão, etc.) e à pontuação relacionada ao uso em determinados gêneros, com predominância de um ou mais de um sinal de pontuação específico.

Cultura digital

Essa seção tem como objetivo favorecer o letramento digital dos alunos em atividades que envolvem o ambiente digital e procura, progressivamente ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, familiarizá-los com as práticas da cultura digital e desenvolver sua capacidade de compreender as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, ética e responsável, utilizando-se dessa nova linguagem para interagir socialmente, produzir e compartilhar conhecimentos.

As propostas são flexíveis e podem ser adaptadas à infraestrutura disponível em sua escola e à realidade de sua sala de aula. São organizadas em etapas progressivas que vão do 6º ao 9º ano, contemplando as habilidades adequadas à faixa etária, evoluindo de um volume para outro. Aproveite o domínio que os estudantes possam eventualmente ter para que deem apoio àqueles menos familiarizados com as práticas digitais.

A seção é composta de três versões com diferentes propósitos, que aparecem de forma flexível ao longo dos volumes da coleção, e buscam propiciar momentos de reflexão sobre práticas midiáticas e digitais, propor a ampliação de produções escritas e/ou orais por meio de gêneros que circulam nesse ambiente, compartilhamento ou publicação em portadores relacionados às novas mídias, e apresentar e ampliar o conhecimento sobre gêneros, suportes ou ferramentas digitais bem como de temas e assuntos que remetam às práticas e usos adequados à faixa etária.

As propostas são identificadas por meio do subtítulo e definidas de acordo com sua respectiva intencionalidade:

Pense nessa prática!

Nessa versão da seção, as propostas de atividades incentivam a reflexão dos alunos, de forma crítica, em torno da ação responsável, modos e atitudes éticos no ambiente digital.

Experimente fazer!

Nessa versão, as propostas de atividades são uma ampliação das práticas de produção de textos, englobando gêneros digitais que, eventualmente, dependendo da faixa etária, podem ser publicados ou compartilhados em plataformas *on-line* ou redes sociais.

Você sabia?

As atividades apresentam ou ampliam informações sobre gêneros ou ferramentas digitais, bem como temas e assuntos relacionados às novas mídias.

Ao trabalhar com as práticas relacionadas à cultura digital, consideramos as idades mínimas no desenvolvimento das propostas relacionadas, observando, ao longo da coleção, a limitação da faixa etária em relação às atividades de leitura autônoma e produção de textos em *sites* e/ou redes sociais.

Uma questão investigativa

Essa seção, ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, contextualizada em relação a assuntos tratados em sala de aula, tem como objetivo despertar a curiosidade dos alunos em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão. As atividades procuram introduzir e desenvolver habilidades de observação, registro, análise e comparação de dados e informações de modo objetivo que possam confirmar ou não a hipótese inicial, e obter conclusões por meio da ativação e utilização do conhecimento já construído.

A proposta organiza-se em torno de uma questão específica que dirige o olhar do aluno, e que deverá ser respondida, validando ou não o que se buscava, e uma tarefa pontual (o que, onde, como e quando fazer).

São dados os parâmetros de como orientar os alunos tanto na pesquisa quanto na apresentação dos resultados.

Ação voluntária

No mundo todo, milhares de pessoas tornam-se voluntários em atividades variadas em benefício de terceiros, ajudando-os a ter uma vida melhor. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntário é aquele que, a partir de um interesse pessoal ou usando um conhecimento, habilidade ou competência que domine, dedica parte de seu tempo e talento a uma causa, atuando de forma colaborativa em favor de outras pessoas. A ação voluntária em favor de alguém que não conhecemos, mas sabemos que precisa de algo, envolve acolhimento, empatia, solidariedade e altruísmo.

Nessa coleção, introduzimos propostas de ação voluntária em cada ano a serem realizadas pelos alunos com a orientação e apoio do professor, da comunidade escolar e dos familiares, se possível. O objetivo é criar situações que favoreçam o protagonismo dos alunos, de acordo com a faixa etária, levando-os a agir de forma pessoal e coletiva com responsabilidade, empatia, solidariedade, respeito e valorização de indivíduos e grupos sociais próximos a eles que necessitem de acolhimento.

As atividades, propostas para a realização em grupo, procuram encorajar atitudes de tolerância e entendimento e podem

ser realizadas no âmbito da sala de aula ou da escola (ajudar no trabalho de arrumação da sala após algum evento escolar, cooperar na reciclagem de copos plásticos ou de latas de alumínio em eventos da escola, dar assistência a colegas, divulgar e compartilhar conhecimentos com outras turmas, participar na elaboração do jornal escolar ou de equipes de boas-vindas a novos colegas, etc.) ou como atividade extracurricular, dentro da realidade de cada instituição (criar antologias, CDs, *podcasts*, *audiobooks*, realizar leituras em visitas a outras escolas, orfanatos, residência de idosos, de pessoas com deficiência visual ou outros). Devem ser planejadas e permitir o estabelecimento de conexões entre o que os alunos estudaram ou estão estudando nas disciplinas e as possibilidades de realizar uma ação comunitária, bem como a revelação de talentos e interesses que possam ser ativados em ações responsáveis e éticas para o benefício de outros.

Não deixe de...

Nesses boxes, sugerimos livros, vídeos, animações, *sites*, *podcasts*, entrevistas, depoimentos, filmes relacionados por tema ou gênero ao conteúdo da Unidade, adequados à faixa etária dos alunos.

São algumas possibilidades que podem ser ampliadas. É importante que, recorrendo à sua própria experiência e à dos alunos, se aumente esse leque de indicações.

Produção do ano

No final da primeira Unidade, apresenta-se aos estudantes a proposta de elaboração de um trabalho relacionado às produções de texto ao longo do ano, cuja realização é detalhada após a Unidade 8, a última do ano.

Em cada volume é apresentado um roteiro para que os estudantes possam reunir e apresentar o conjunto das produções selecionadas da turma. A elaboração dessa tarefa dá a eles a oportunidade de planejar a longo prazo, fazer escolhas, negociar, tomar decisões em equipe e ter em mãos, concretamente, a evidência dos conhecimentos construídos ao longo do ano. O objetivo é a socialização de suas produções, dando a elas um leitor real, além dos colegas da classe e do professor. São estas as propostas:

6º ano: Almanaque;

7º ano: Programa de rádio;

8º ano: Revista;

9º ano: Jornal.

A execução das propostas exige que os estudantes organizem e planejem seus passos desde os primeiros meses do ano e cuidem das produções realizadas ao longo das Unidades. Assim, em nome da elaboração de um produto em equipe, o trabalho representa para eles a oportunidade de autoavaliação formativa e o aprofundamento das relações de amizade, solidariedade, respeito pelo outro e descoberta de aptidões e talentos.

O planejamento e execução da proposta desenvolvem diferentes competências, já que exigem trabalho coletivo, planejamento de etapas, pesquisa em várias fontes, discussões e negociação, controle de tempo, capacidade de síntese e diferentes técnicas de apresentação, avaliação do processo e do resultado.

Encerrando a Unidade

Esse boxe tem como objetivo promover a autoavaliação do aluno levando em conta as expectativas de aprendizagem propostas no boxe inicial “Nesta Unidade você vai”. Tendo em vista o que leu, viu, ouviu, falou, escreveu e refletiu, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nos objetivos propostos, reconhecendo seus pontos fortes e avaliando o que precisa melhorar.

Conhecimento interligado

Essa seção, que ocorre a cada duas Unidades, trabalha a interdisciplinaridade, estabelecendo-se, sempre que oportuno, a conexão entre Língua Portuguesa e outros componentes curriculares. O objetivo é levar o estudante a observar a estreita relação existente entre os diferentes campos do conhecimento, proporcionando-lhe a oportunidade de observar um fato ou manifestação cultural de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas, superando a visão fragmentada da realidade.

A interdisciplinaridade manifesta-se especialmente na existência de diferentes olhares, reflexões e compreensões relacionados a diferentes esferas de atividade em que o ser humano se move na vida em sociedade: a reconstrução do passado, a compreensão de fatos e fenômenos histórico-geográficos, a reflexão sobre o significado cultural do espaço geográfico a partir das tradições populares; a exploração de fenômenos científicos, a percepção dos sentidos de uma obra artística

ou representações artísticas em seu contexto de produção geográfico e cultural ou histórico; a função social da arte, a identificação de padrões estéticos em diferentes grupos socioculturais; a função e papel das tecnologias digitais na vida do ser humano, etc.

Assim, esta seção foi pensada para oferecer aos estudantes, por meio do diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, em suas várias formas de manifestação, atividades que contribuam para a compreensão do mundo de modo a evidenciar que todo conhecimento está ligado a outros conhecimentos.

Ao final de cada duas Unidades, em todos os volumes, são propostas atividades que englobam o trabalho com dois ou mais componentes curriculares sobre temas como: “A imagem como registro e denúncia”; “Objetos que contam histórias”; “Arte e tecnologia”; “O corpo: movimento e identidade”; “O diálogo da literatura com a música”, entre outros.

5.2 Quadros de conteúdos

Os quadros a seguir oferecem um panorama do trabalho realizado, ano a ano, em torno dos eixos correspondentes às práticas de linguagem: Leitura, Produção de texto, Oralidade e Análise linguística/semiótica. São apresentados os conteúdos trabalhados nas seções que constituem o cerne da coleção: *Leitura 1 e Leitura 2, Produção escrita, Produção oral, Oralidade, Atividade de escuta e Reflexão sobre a língua.*

Eixo Leitura				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção Crônica	Fotorreportagem Texto dramático	Resenha crítica Texto didático	Conto Miniconto
2	Carta de reclamação Declaração	Texto de memórias literárias Biografia	Texto dramático Poema dramático	Entrevista Poema
3	História em quadrinhos Conto (africano)	Lenda Artigo de divulgação científica	Entrevista Estatuto	Relatório escolar de experiência científica Relatório de visita
4	Notícia (impressa) Portal de notícia na <i>web</i>	Cordel Poema narrativo	Romance de aventuras Estória	Letra de samba-enredo Letra de <i>rap</i>
5	Texto dramático Resenha	Conto popular Crônica	Poema Poema visual	Artigo de opinião Poema
6	Relato pessoal Relato de viagem	Conto Guia de viagem	Artigo de divulgação científica Artigo de opinião	Roteiro de cinema Texto dramático
7	Poema Poema visual	Abaixo-assinado Carta aberta	Conto de suspense Conto psicológico	Conto de terror Conto fantástico
8	Verbete de enciclopédia <i>Home page</i> (institucional)	Propaganda ou anúncio publicitário <i>Outdoor</i>	Reportagem de divulgação científica Reportagem multimidiática	Editorial Charge e cartum

Eixo Produção de texto				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção	Fotorreportagem Texto dramático escrito	Resenha crítica	Miniconto
2	Carta de reclamação	Biografia	Criação de texto dramático a partir da adaptação de crônica	Projeto de vida Videominuto
3	Reconto de narrativa (do verbo-visual para o verbal)	Exposição oral Reconto de lenda Roteiro de <i>podcast</i>	Entrevista	Relatório de visita Comentário oral
4	Notícia Fotodenúncia	Acróstico Poema narrativo	Capítulos de romance de aventuras	<i>Rap</i>
5	Representação de cena dramática	Crônica Recriação de conto popular	Paródia	Debate Artigo de opinião
6	Apresentação oral: relato de viagem oral	Guia de viagem impresso Defesa de um posicionamento	Artigo de opinião	Roteiro
7	Poema visual	Abaixo-assinado Debate	Conto	Mesa-redonda História de terror
8	Verbete de enciclopédia	Peça de campanha publicitária <i>Spot</i>	Reportagem impressa/digital	Editorial <i>Spot</i>

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Discussão em grupo: <i>bullying</i>	Encenação de texto dramático	Oralidade: discussão em grupo (divergência de opinião) Atividade de escuta: resenha crítica (filme)	Debate Atividade de escuta: relato sobre processo criativo
2	Enquete: nomofobia	Entrevista	Fluência e expressividade na leitura oral	Fluência e expressividade na leitura Atividade de escuta: relato de experiência
3	Atividade de escuta: depoimento de escritor Fluência e expressividade na leitura oral	Roda de conversa Atividade de escuta: comentário de <i>booktuber</i>	Atividade de escuta: entrevista (o que é ética) Discussão em grupo: fazer anotações e formular perguntas (envelhecimento)	Apresentação oral de comentário
4	Atividade de escuta: texto noticioso Apresentação oral de notícia	Atividade de escuta: cordel Sarau	Atividade de escuta: <i>booktrailer</i> (romance de aventuras) Discussão em grupo: apreciação e réplica (resenha crítica)	Atividade de escuta: trecho de entrevista
5	Atividade de escuta: seguir instruções	Atividade de escuta: <i>podcast</i> literário (contos africanos) Fluência e expressividade	Atividade de escuta: declamação de poema Fluência e expressividade oral: declamação de poemas (<i>flash mob</i>) Discussão em dupla: intertextualidade e paródia	Debate Atividade de escuta: conquista dos direitos das mulheres

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
6	Atividade de escuta: <i>podcast</i> de viagem Fluência e expressividade Formas de polidez	Discussão em duplas Fluência e expressividade Atividade de escuta: publicidade institucional	Atividade de escuta: <i>podcast</i> científico Discussão: diferentes posicionamentos	Apresentação de cena dramática Atividade de escuta: videoaula
7	Atividade de escuta: poema animado Fluência na leitura oral	Atividade de escuta: carta aberta	Atividade de escuta: palestra (como se forma um leitor)	Narrativa oral de terror
8	Exposição oral	Atividade e escuta: reportagem (publicidade infantil)	Atividade de escuta: reportagem multimidiática Discussão e apresentação de conclusões: responder a perguntas	Atividade de escuta: audição de <i>spot</i>

Eixo Análise linguística/semiótica				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Língua e linguagem Língua escrita e língua falada	Derivação	Aglutinação e justaposição Usos do hífen	Processos de enriquecimento da língua
2	Sinonímia Derivação e composição Antonímia	Uso dos tempos verbais do modo indicativo	Sujeito indeterminado e oração sem sujeito	Verbos ser , estar e outros verbos de ligação Predicativo do sujeito e do objeto
3	Substantivos: funções e flexão Substantivos: contexto e sentidos	Uso dos tempos verbais do modo subjuntivo Usos do modo imperativo	Regência nominal e verbal Complementos verbais	Orações coordenadas e subordinadas
4	Adjetivos: função e flexão Adjetivos: contexto e sentidos	Norma-padrão Variação linguística	Vozes verbais Indeterminação do sujeito	Modalização das orações subordinadas substantivas Orações adverbiais: contexto e sentidos
5	O verbo na construção do texto Usos dos modos verbais no texto	Sujeito e predicado Sujeito e seus modificadores	Substantivo e seus modificadores: complemento nominal	O pronome relativo e as orações subordinadas adjetivas
6	Concordância nominal Concordância verbal	Predicado Modificadores do verbo	Predicado: verbos e seus modificadores Aposto	Orações reduzidas
7	Frase, oração e período Frase: contexto e sentidos	Período composto por coordenação Conjunções e preposições	Período composto por coordenação Diferença entre coordenação e subordinação	Colocação pronominal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial
8	Oração e período Orações: estrutura e conexão	Concordância nominal e verbal	Orações subordinadas	Regência nominal e verbal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

O trabalho com as habilidades da BNCC ocorre ao longo da coleção, por meio das atividades propostas nas seções que compõem os volumes. Os códigos das habilidades e os trechos correspondentes ao trabalho realizado nas atividades e seções estão explicitados na parte específica do corpo do livro em formato U.

A seguir, apresentamos os quadros com as habilidades constantes da BNCC, comuns do 6º ao 9º ano, comuns para o 6º e o 7º anos e específicas para o 6º ano, bem como a indicação das Unidades em que ocorre o trabalho com elas.

		6º ao 9º ano								
		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Leitura	[EF69LP01] Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.								
		[EF69LP02] Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.								
		[EF69LP03] Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.								
		[EF69LP04] Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.								
		[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.								
	Produção de textos	[EF69LP06] Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.								
		[EF69LP07] Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo jornalístico-midiático	Produção de textos	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.									
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.									
	Oralidade	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.									
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.									
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.									
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.									
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.									
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.									
	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.									
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo jornalístico-midiático	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).									
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.									
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.									
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.									
	Produção de textos	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
Oralidade	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.										
	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.										

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).								
	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”								
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.								
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.								
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.								
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.								
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.								
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato [multimidiático] de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.									
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.									
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.									
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.									
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.									
	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.									
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.								
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.								
Campo artístico-literário	Leitura	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.								
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.								
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , fanzines, <i>e-zines</i> , fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo artístico-literário	Leitura	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.									
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.									
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.									
	Produção de textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.									
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.									
	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo artístico-literário	Oralidade	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.								
	Análise linguística/Semiótica	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.								
Todos		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.								
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.								

6º e 7º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Leitura	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.								
		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.								

6º e 7º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8		
Campo jornalístico-midiático	Leitura	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.										
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.										
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.										
		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.										
		(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.										
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estéticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.										
	Produção de textos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).										
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.										
		(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. –, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.										

6º e 7º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Produção de textos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.								
		(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.								
	Oralidade	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.								
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.								
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.								
		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.								
		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.								
	Produção de textos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.								

6º e 7º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.								
	Produção de textos	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.								
		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.								
	Oralidade	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.								
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.								
	Análise linguística/ Semiótica	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.								
(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.										
Campo artístico-literário	Leitura	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos								
		(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.								
	Produção de textos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.								
		(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.								
		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.								

6º e 7º ano											
Todos	Análise linguística/Semiótica	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
		(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.									
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.									
		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.									
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.									
		(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.									
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.									
		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.									

6º ano											
Campo jornalístico- -midiático	Leitura	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
		(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.									
		(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.									
Todos	Análise linguística/Semiótica	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinônima.									
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.									
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.									
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).									
		(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.									
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.									
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.									
		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.									
		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.									
		(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).									

7. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

Apresentamos a seguir orientações complementares que podem auxiliá-lo no trabalho com as seções e no encaminhamento das propostas.

7.1 Leitura e exploração do texto

Em especial nas questões de exploração de textos literários, as réplicas dos estudantes podem e devem variar de um para outro, e deve-se enfatizar que o importante não é “achar a resposta certa”, mas sim aquela que o texto autoriza. O texto impõe limites à sua interpretação, e os estudantes devem acostumar-se a respeitá-los. Por isso, o posicionamento dos estudantes deve ser discutido e analisado coletivamente, para que todos tenham a oportunidade de justificar o ponto de vista assumido ou alterar suas respostas quando convencidos da inadequação de sua análise.

Sugerimos que, durante a correção das atividades, o estudante seja constantemente convidado a ouvir as respostas dos colegas com atenção e a analisá-las, apresentando, se solicitado, outras interpretações e/ou enriquecendo as respostas dadas.

Durante as atividades que exigem registro escrito, os estudantes podem trabalhar individualmente, em duplas ou em grupos, no entanto, é importante orientá-los a responder preocupando-se com a clareza e completude de suas respostas.

7.2 Intervenção do professor

Enquanto os estudantes se ocupam com as atividades propostas, sugerimos que sejam feitas intervenções que contribuam para problematizar cada tarefa dada.

A intervenção ajuda o estudante a avançar, a saber mais em relação àquilo que já sabe. A correção tem o intuito de substituir uma produção incompleta ou distorcida, que precisa ser melhorada, por outra, considerada mais adequada. As intervenções do professor podem ter objetivos distintos:

- favorecer a compreensão da tarefa, fornecendo esclarecimentos individualizados àqueles que não compreenderam as orientações dadas coletivamente;
- criar situações desafiadoras para cada estudante, propondo passos intermediários e apontando pistas para os que encontram algum tipo de dificuldade ao realizar as atividades propostas, ou apresentando novos desafios a fim de que os estudantes que têm relativa facilidade possam avançar;
- informar, pois, embora convenha incentivar os estudantes a pesquisar em fontes selecionadas, algumas vezes as informações que eles solicitam ou dúvidas que apresentam, que podem ser de várias ordens, são fundamentais para que continuem a realizar a tarefa.

7.3 Leitura literária

Algumas práticas podem favorecer a adesão dos alunos à leitura de obras literárias.

Considerando a diversidade de obras adequadas à faixa etária, como livros de literatura destinados ao público juvenil, narrativas de aventura clássicas, antologias de crônicas, contos e poemas, é possível trazer para a sala de aula sugestões enriquecedoras. Se a leitura de um livro, quer sugerido por você, quer por algum dos alunos, despertar interesse na turma, permita que o livro circule entre eles de modo espontâneo, sem impor tarefas que tornem a atividade desestimulante, e promova uma vez por mês uma roda de conversa em que possam manifestar e compartilhar espontaneamente suas impressões, apreciação e réplica. É possível formar grupos diferentes com alunos que tenham lido o mesmo livro ou o mesmo texto (um conto ou um poema, por exemplo). É importante ficar atento à participação de cada aluno, incentivando a todos, desde os mais tímidos até aqueles que não demonstram interesse ou os que não leram o livro ainda. Com base nas réplicas dos alunos, pode-se fazer um planejamento de leituras consecutivas, focalizando um autor ou gênero de preferência da turma. A troca entre os alunos, a curadoria de um ou dois alunos na seleção dos textos, a possibilidade de escrever e postar uma resenha, entre outras, ajudam a promover a adesão à leitura e a construção de uma relação positiva entre leitor e literatura, contribuindo para a formação do leitor literário capaz de novos desafios.

Para uma atividade mais estruturada, que traga resultados mensuráveis mais objetivos em relação ao progresso dos alunos, sugerimos a exploração de obras do acervo da biblioteca de sua escola ou mesmo de seu acervo pessoal ou da contribuição dos próprios estudantes.

É produtivo proporcionar, em outros momentos, atividades que busquem valorizar a obra literária em si mesma, com ênfase na discussão, apreciação e comparação da leitura realizada e no compartilhamento da experiência leitora entre os estudantes, promovendo a fruição da leitura sem o peso de precisar obter nota por tarefa ou trabalho escolar realizado, ou seja, ler para gostar de ler.

A presença de um roteiro aberto, que aborde aspectos essenciais de um determinado gênero, visa permitir ao estudante que, ao ler exemplares desse gênero, possa perceber em que estes diferem entre si, quando e como se afastam do modelo do gênero em virtude da criatividade e da originalidade do autor, por exemplo.

Atuando como mediador, incentive os estudantes a observar determinados aspectos que contribuem para a construção de sentidos de um texto em prosa ou de um texto poético.

Nesta coleção, propomos algumas abordagens para cada ano, que poderão ser realizadas conforme o perfil de sua turma no momento que julgar adequado e com a duração que considerar apropriada. Ofereça aos alunos uma lista de títulos ligados aos gêneros vistos na Unidade para que possam aumentar seu repertório e, aos poucos, desenvolver a capacidade de estabelecer critérios de escolha e preferências para suas próprias leituras de forma autônoma, ampliando sua visão de mundo.

Sugerimos que cada aluno escolha individualmente um título para a leitura do mês. Ao final desse período, peça que todos apresentem um comentário, avaliação ou apreciação do texto lido, indicando se seria um gênero de sua preferência e por quê, e se recomendariam a leitura para alguém.

Crie com os alunos um “diário de leitura” para registrar os comentários. Em rodas de leitura programadas, em sala de aula, cada aluno leva o “diário” para a classe disponibilizando-o para leitura dos demais colegas ou compartilhando a leitura em voz alta de seus comentários/apreciação a respeito da obra, recomendando-a ou não. Os demais podem comentar, formular perguntas, fazer réplicas, etc. O objetivo é acompanhar os critérios de apreciação estética que cada aluno está desenvolvendo em suas leituras bem como o compartilhamento das impressões registradas que podem servir de estímulo para os demais para uma nova leitura. A respeito do diário de leitura, em particular, quando se trata de um texto literário, veja o que diz Anna Rachel Machado, professora e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP:

[...] podemos elaborar uma primeira definição do diário de leitura como um texto que vai sendo produzido por um leitor, normalmente em primeira pessoa, enquanto vai lendo outro texto, tendo como objetivo maior o estabelecimento de um diálogo, de uma “conversa” com o autor do texto, de forma reflexiva.

O que fazemos ao conversar com alguém? Podemos desenvolver inúmeros atos de linguagem. Dentre eles, podemos enumerar os seguintes:

[...]

- expressar nossas reações e emoções sobre o que ele diz;
- relacionar o que nos é dito a alguma experiência pessoal nossa ou de outras pessoas que conhecemos;
- relacionar o que nos é dito ao que ouvimos ou lemos em outros lugares, a músicas que ouvimos, a peças de teatro e filmes a que assistimos [...].

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

Há várias estratégias e caminhos possíveis para incentivar e despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária. As sugestões aqui apresentadas estão entre outras que possam surgir de sua própria experiência e prática em sala de aula, as quais certamente poderão ser ampliadas e enriquecidas de acordo com a vivência e o repertório de sua turma.

Em “Orientações didáticas para este volume”, neste Manual, você encontra um roteiro de atividades estruturadas para o trabalho de leitura, apreciação e réplica em torno de um dos gêneros trabalhados. Trata-se de roteiros, um para cada volume, vinculados ao trabalho desenvolvido nas Unidades.

Para uma ação efetiva, sugerimos as seguintes etapas de planejamento:

1. Combine com antecedência com o bibliotecário o acesso dos estudantes ao acervo do gênero em foco.
2. Se for necessário e estiver dentro das possibilidades, complete as indicações que encontrar com outras sugestões de títulos ou com mais exemplares para que haja opções diversificadas.
3. Proponha a atividade de leitura aos estudantes e convide-os para uma visita à biblioteca da escola a fim de que possam manusear os livros e escolher aquele que mais lhes agrada.
4. Deixe que cada estudante escolha livremente sua leitura entre o que está disponível.
5. Combine com os alunos um prazo para a leitura e uma data para a discussão e compartilhamento da experiência, levando em conta o número de exemplares e de estudantes.

Além das propostas já sugeridas em torno da leitura do gênero em foco, e sem a pretensão de esgotar o leque de ações, apresentamos a seguir outras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes ou adaptadas de acordo com sua realidade em sala de aula:

- comentar o livro lido com os colegas, expondo sua opinião e apresentando as razões pelas quais recomendam (ou não) a leitura;
- escrever cartas/e-mail/comentários para o autor, comentando a obra lida ou a atuação de determinado personagem da história;
- confeccionar cartazes para divulgar o livro lido, expondo-os no mural da classe, nos corredores da escola ou na biblioteca;
- compor a paródia de uma música conhecida para apresentar a obra a colegas de outras turmas;
- produzir um texto de outro gênero (notícia, reportagem, peça teatral, biografia, etc.) que tenha relação com a obra, com um personagem ou com algum trecho especial selecionado;
- criar histórias em quadrinhos com base no enredo do livro;
- reescrever um trecho da história, alterando o foco narrativo;
- dramatizar ou filmar uma cena (um trecho) do livro lido;
- realizar uma entrevista (real ou fictícia) com o autor ou com um personagem do livro;
- confeccionar mapas acompanhando a trajetória do personagem na história lida.

Sugestões de leitura

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. v. 17. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato/CSMB/SMC e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

7.4 Produção de texto

Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção

Dificuldades na produção escrita e oral podem surgir por motivos diversos. Podem referir-se à inadequação à situação e ao contexto de produção, à abordagem do tema, à seleção e hierarquização das informações, à organização composicional do texto exigida pelo gênero, à seleção dos recursos linguísticos e semióticos adequados, entre outros. É necessário auxiliar os estudantes a identificar essas dificuldades para que possam resolvê-las, agindo de forma sistematizada e com foco em critérios preestabelecidos.

Além disso, é importante que, tendo se apropriado de novos conhecimentos de língua e linguagem, sejam incentivados a operá-los, selecionando-os e inserindo-os em sua produção, levando em conta a avaliação feita.

Uma primeira consideração diz respeito à importância de o texto produzido ser revisado inicialmente por meio da autoavaliação e, em seguida, por suas observações e/ou as dos colegas. Para isso, sugerimos que solicite o compartilhamento das produções entre duplas: em alguns momentos para que tomem conhecimento do que os outros colegas produziram; em outros, pedindo que comentem, sugiram modificações, formulem questionamentos e apontem possíveis inadequações.

Essa leitura pode ser feita não só em duplas como também em trios ou pequenos grupos. Nesse momento, é importante que os estudantes sejam orientados a direcionar a análise com o apoio de roteiros e/ou critérios que considerem a adequação à proposta, à situação de produção, aos aspectos relativos à temática, à organização composicional, ao campo semântico, aos recursos empregados, à paragrafação, à correção, à adequação da linguagem, etc.

Por meio da avaliação do colega e de uma releitura cuidadosa de sua produção, o estudante pode passar à fase da reescrita final, incorporando ou não as sugestões recebidas e procurando ajustar os pontos que precisam ser aperfeiçoados.

No caso de produção de textos orais, como apresentação oral, encenação e leitura dramática, a avaliação pode ser feita em grupos e/ou coletivamente tendo também como apoio critérios para essa modalidade.

Alguns critérios para a avaliação da produção textual

É papel da escola desenvolver nos estudantes as habilidades de revisar, editar e reescrever os próprios textos. Além desses procedimentos, listamos a seguir aspectos importantes de serem abordados durante a avaliação da produção textual, considerando as especificidades de cada gênero e/ou tipo textual:

1. relativos ao gênero escolhido: problemas de adequação às características do gênero, como, por exemplo, ausência de questão polêmica no artigo de opinião ou presença de trechos opinativos na notícia;
2. relativos aos tipos textuais:
 - em um texto argumentativo: argumentação ou contra-argumentação frágil, afirmações não desenvolvidas,

pertinência da introdução e da conclusão, atribuição de um título;

- em um texto expositivo: conceitos utilizados inadequadamente, vocabulário impreciso, explicações incorretas ou incompletas, organização inadequada do parágrafo;
 - em um texto narrativo: uso inadequado do discurso direto e/ou indireto; ausência de marcadores de tempo ou espaço; caracterização inadequada ou insuficiente dos personagens;
 - em um resumo: excesso de detalhes, presença da 1ª pessoa, manutenção da reprodução de diálogos, percepção difusa ou ausente da ideia central e do objetivo do texto;
 - em um relatório: conclusões insuficientes em relação aos objetivos; presença de subjetividade;
3. relativos ao efeito pretendido: ausência ou uso frágil dos recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados para provocar humor, para convencer, para persuadir, para ensinar a fazer;
 4. relativos à organização composicional: sequência inadequada, ausência de introdução (saudação em produções orais) e/ou conclusão (encerramento em produções orais); relação frágil entre enunciados e parágrafos: ausência ou uso inadequado de articuladores textuais (conjunções, advérbios, etc.); incoerências, contradições;
 5. relativos à organização textual dos enunciados: pontuação rarefeita, concordância inadequada, uso insuficiente do vocabulário relativo ao tema;
 6. relativos à grafia, à legibilidade do texto e à ocupação do espaço da página; inadequação na representação de esquemas, gráficos e quadros, com frases em vez de palavras-chave;
 7. relativos ao emprego dos recursos discursivos, linguísticos e semióticos trabalhados na Unidade: emprego adequado de onomatopéias nas HQs, de adjetivos para caracterização de personagens nos contos, de pronomes e sinônimos para as retomadas anafóricas no relato de viagem, de advérbios para localização e temporalidade nas narrativas, de fórmulas de explicação em artigos de divulgação científica, de recursos coesivos em artigos de opinião e editoriais, da presença de outras vozes em reportagens e resenhas, do uso do discurso direto e indireto, etc.;
 8. repetições desnecessárias, ambiguidade, prolixidade, etc.;
 9. ausência ou uso insuficiente de argumentos em debates; uso rarefeito ou ausência de operadores nos turnos de fala;
 10. falta de fluência, precisão e expressividade em produções orais; pouca exploração de recursos paralinguísticos e cinésicos.

Quanto à ortografia, sugerimos que selecione as dificuldades mais frequentes dos alunos e monte com eles, especialmente no 6º e no 7º ano, atividades sistematizadas para além daquelas já propostas nas Unidades.

A pontuação na produção textual

O objetivo do trabalho com a pontuação é desenvolver no estudante a percepção de que ela é um recurso de (re)construção de texto, que instrui e orienta o leitor. Além da função prosódica de indicar ritmo e entonação, em que se pontua para recuperar aspectos rítmicos da oralidade, a pontuação tem ainda mais duas funções:

- a função sintática, em que se pontua para organizar sintaticamente a frase, unindo e separando partes do discurso e auxiliando o leitor a perceber as relações de hierarquia entre elas;
- a função semântica (estritamente ligada às anteriores) em que o uso de sinais gráficos de pontuação cria efeitos de sentido, delimita e marca informações, declarações, opiniões, apreciações, explicações ou comentários, revela sensações, emoções, indica ênfase, cria suspense, hierarquiza enumerações, reitera dados, etc.

Nesse sentido, o uso da pontuação pode ser associado ao estudo dos gêneros, uma vez que determinados sinais são típicos – se não indispensáveis – de determinados gêneros, enquanto outros sinais não se encontram em gêneros específicos. Como exemplos, temos o travessão e os dois-pontos, comuns em textos narrativos com sequência dialogal; o ponto de interrogação em entrevistas, o ponto final em artigos de opinião, e assim por diante.

Assim, além de ser orientador para a entonação na leitura oral e marcar as divisões e deslocamentos sintáticos, o uso dos sinais de pontuação deve ser focado também no âmbito textual-discursivo, atuando na construção dos sentidos do texto como um recurso de textualidade, estando associado ao estudo e à análise dos gêneros.

Nesta coleção, ao longo das Unidades, a pontuação é trabalhada de forma contextualizada para que o estudante desenvolva a habilidade de identificar os efeitos de sentido decorrentes da pontuação e de outras notações como o uso de parênteses, pontos de exclamação, travessão duplo, reticências, etc. em determinados gêneros, e a percepção de que a pontuação é um recurso específico da modalidade escrita da língua que contribui para a construção de sentidos.

Ao lado da pontuação “fechada”, que implica relativa normatividade, é abordado também o conceito de pontuação “aberta”, em que há liberdade e criatividade no uso (ou ausência) dos sinais de pontuação em gêneros como o poema, a HQ e o cordel.

7.5 O trabalho com a língua

Na leitura e na compreensão de um texto, é essencial não apenas que os alunos conheçam ou reconheçam os recursos empregados, mas também que reflitam sobre como esses recursos contribuem para a construção de sentidos do texto e permitem uma melhor compreensão ou fruição da leitura. Por isso, ao propor atividades ligadas ao eixo análise linguística/semiótica, não basta oferecer oportunidade de identificação de diferentes conteúdos e conceitos; é importante ir além, abordando-as no horizonte de práticas de leitura, escuta e produção de

textos escritos, orais e multissemióticos em relação a objetos de conhecimento, como “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”, “Figuras de linguagem”, entre outros.

Assim, por exemplo, ao trabalhar atividades da seção *Exploração do texto*, é possível examinar de forma significativa o espaço que se abre para reflexão, compreensão e ampliação dos saberes sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, em particular, na subseção *Recursos expressivos*, no trabalho com a análise da materialidade do texto, desenvolvido em torno de aspectos linguísticos, semânticos e discursivos e em função do contexto dos gêneros trabalhados na *Leitura 1* e na *Leitura 2*.

É imprescindível considerar também que, no caso de textos veiculados oralmente, em atividades que envolvem práticas de escuta/observação, podem ser explorados aspectos paralinguísticos e cinésicos, a variação linguística, o registro, entre outros. Na análise de textos multissemióticos, como a tira, o meme, o cartum e a charge, é recomendável analisar aspectos que exploram a composição das imagens, os recursos linguísticos e gráficos e os efeitos de sentido que criam.

Sugerimos ainda que, para ampliar o trabalho já apresentado na seção *Reflexão sobre a língua*, sejam sempre oferecidas atividades de recuperação de conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, atividades contextualizadas que permitam construir progressivamente os conceitos relativos ao conteúdo abordado, enriquecer os conhecimentos e avançar no trabalho com questões mais complexas.

7.6 A avaliação

Nesta coleção, entendemos a avaliação como forma de diagnóstico, ajuste e aprimoramento de sua prática, processo formativo que se inicia com um levantamento de dados para avaliar o que os estudantes ainda precisam aprender sem, entretanto, se esgotar nele. A ênfase é dada ao caminho a percorrer e ao direcionamento do ensino-aprendizagem, e não somente à meta que se espera atingir, embora esta deva estar sempre presente como horizonte que dirige os passos de quem avalia.

O processo avaliativo, portanto, deve ir além das ações de levantamento de dados, permitindo que se aja de forma fundamentada para reavaliar e procurar novas estratégias para as ações pedagógicas desenvolvidas anteriormente. É um momento de diagnóstico e oportunidade de analisar tanto o desempenho dos alunos como o próprio trabalho realizado, considerando o que precisa ser modificado e que mudanças e ajustes são necessários para que todos possam aprender e alcançar os resultados previstos. Para isso, conforme afirma Philippe Perrenoud (ver sugestões de leitura), deve-se ter uma visão formativa da avaliação; é preciso fazer balanços frequentes da aquisição das habilidades previstas para o período trabalhado, realizados na interação diária entre professor e alunos.

Considerando que a avaliação também deva fornecer instrumentos para que o aluno possa levar em conta seus avanços e não apenas suas falhas, proporcionamos, nesta coleção, momentos de reflexão e autoavaliação em que cada aluno pode analisar criticamente seus esforços e desenvolver a capacidade de lidar com eles, valorizando seus pontos positivos e buscando outros caminhos para o que ainda precisa melhorar.

Além disso, para ampliar o espaço da avaliação, indo além da percepção do professor, são propostas etapas nas quais os alunos leem as produções realizadas pelos colegas de classe, o que pode envolver sugestões de adequações e aprimoramento, de modo a favorecer que o estudante de amanhã seja melhor que o de ontem. É importante que os alunos estejam atentos às orientações e aos critérios que contribuem para dirigir a apreciação das produções e o olhar da avaliação entre as duplas durante a leitura: se o objetivo proposto foi atingido, se a organização composicional do gênero e os recursos estudados anteriormente foram utilizados, se os padrões de escrita poderiam ser aperfeiçoados, etc.

Esses momentos de avaliação fornecem oportunidades para que o professor tenha mais elementos para realizar seu diagnóstico e reprogramar as próximas ações: o que já foi feito para que os alunos pudessem se apropriar de seus avanços e superar seus limites e o que pode ser redimensionado em uma prática que considere tanto as diferenças individuais como o aprendizado como um todo.

No Material digital, oferecemos subsídios para a realização do processo avaliativo, com sugestões de como realizar atividades de redimensionamento dos pontos aferidos em avaliações pontuais.

Sugestões de leitura

LUCKESI, Cipriano. *Uso dos resultados da avaliação em educação: diagnóstico, probatório, seletivo*. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2017/12/130-uso-dos-resul-tados-da-avaliacao-em.html>>. Acesso em: 9 out. 2018.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

8. Recursos para a formação e atualização do professor

Além das sugestões de leitura indicadas no decorrer deste Manual, apresentamos agora textos para aprofundamento e aperfeiçoamento das práticas em sala de aula.

Em relação à produção textual escrita, sugerimos a leitura do texto a seguir, que aborda as etapas necessárias envolvidas nesse processo.

Os processos cognitivos envolvidos na produção de textos escritos

Discutidas e definidas as questões relativas aos aspectos sociocomunicativos (para quem – propósito; para quem – destinatário; o quê – conteúdo; como – formato), as quais dizem respeito à interação e contextualizam a produção de textos, precisamos refletir sobre outras, que estão intrinsecamente ligadas aos aspectos cognitivos e se referem ao campo psicológico da atividade intelectual do processo de produção: gerar,

selecionar e organizar ideias; esboçar em uma primeira versão; revisar; editar em uma versão final.

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de *gerar e selecionar ideias e conteúdos*, de *organizar linguisticamente tais ideias e conteúdos* – o que envolve escolhas linguísticas apropriadas (textualização) – e de *registrar o texto*, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados. Para isso, o produtor de textos necessita acionar uma série de conhecimentos. Como sugerem Leal e Luz (2001), ele precisará usar informações sobre normas de notação escrita; atentar para as normas gramaticais de concordância; usar recursos coesivos; decidir sobre a estruturação das frases; selecionar vocábulos; usar conhecimentos sobre o gênero de texto a produzir; refletir sobre o conteúdo a ser tratado, entre outras tantas decisões.

Dentre as diversas operações mobilizadas pela produção de textos escritos, os diferentes modelos teóricos que as estudam têm enfatizado as seguintes:

– O planejamento textual, que significa não o fato de “fazer um plano”, mas de levar em conta, na elaboração do texto, o destinatário e o objetivo (macroplanejamento) e “a organização que deve levar ao texto na sua forma final (microplanejamento)”

– A textualização, que “concerne aos processos postos em ação para linearizar um texto” (...).

– A revisão dos textos (ou releitura) durante a produção ou depois do texto terminado. “Um tal processo parece exigir de parte do autor uma capacidade de se distanciar em relação a seus escritos”. (JOLIBERT, 1994, p. 25)

Segundo Jolibert (1994), o escrito sempre é, portanto, um processo de produção de linguagem distanciado e organizado, que implica uma *descentração do emissor em relação a si mesmo e em relação ao que tem de dizer*, o que significa que é preciso refletir não só antes de escrever, mas também durante a produção do texto, assim como nas releituras e reescritas.

Torna-se necessário tomar decisões continuamente tanto a nível macro (decisões sobre conteúdo e estrutura geral do texto), quanto a nível micro (decisões sobre as diversas partes que o compõem). Em cada um desses níveis, é necessário mobilizar conhecimentos/capacidades diversos, além de coordenar as idas e vindas de ajustamento entre os diferentes níveis, durante as releituras e reescritas.

Escrever é, assim, uma tarefa de natureza complexa, na qual é preciso considerar vários aspectos ao mesmo tempo, o que, conseqüentemente, envolve diversas demandas cognitivas. Isso se reflete no ato da escrita quando, ao produzir um texto, diante de tantas variáveis a serem consideradas simultaneamente, o produtor “baixa a guarda” sobre algumas das dimensões

e concentra a atenção em outras. Por exemplo, ao tentar dar conta da escrita de um texto, concentrando-se mais na elaboração e seleção de ideias, o aluno pode “descuidar” de outros aspectos, como a ortografia e a pontuação.

[...]

É evidente que as dificuldades encontradas pelos alunos ao escrever textos não se esgotam nas mencionadas nos depoimentos agora apresentados. Elas estão relacionadas não somente ao registro (notação), mas também às outras ações necessárias à produção de textos escritos (geração e seleção de ideias e conteúdo, textualização e revisão). Segundo Tolchinsky (1998), remetendo-se a Scardamalia e Bereiter,

a organização encontrada em um texto escrito deve-se apenas a uma atividade reguladora do escritor. Se empilharmos palitos ao acaso, poderemos lograr acidentalmente uma estrutura que se sustente, porém dificilmente lograremos produzir um texto empilhando palavras ao acaso. As propriedades físicas dos palitos restringem, mas, ao mesmo tempo, facilitam a possibilidade de se chegar a uma estrutura que possa se sustentar. Quando se trata de produzir um texto, seus componentes físicos, ou o instrumento com o qual é produzido, impõem muito poucas restrições; essas restrições provêm de outros componentes: do conteúdo, do gênero, do que foi escrito, do que foi lido, do que se quer escrever. O produto escrito é o resultado de um trabalho mental de todos esses componentes (p. 17).

Escrever supõe, como vimos, um número enorme de decisões e de processos quase simultâneos. Mas, em alguns casos, a tarefa pode tornar-se mais simples, porque já temos bem delimitadas as características do que vamos escrever: por exemplo, deixar um bilhete em casa para que o último a chegar apague a luz. Nesses casos, está claro o conteúdo, como também a estrutura, as características, a intenção e o destinatário da escrita. Esse é, no entanto, um caso peculiar: o fato dos vários processos e decisões ocorrerem de modo automático está certamente ligado à natureza privada do gênero e ao fato de já o termos praticado várias vezes.

Este é um ponto a ressaltar: determinados aspectos do processo podem ser automáticos se um escritor é experiente, se tem familiaridade com o gênero que está produzindo. Se decidirmos escrever uma carta, por exemplo, sua estrutura já nos vem marcada por nossos conhecimentos anteriores, sem necessidade de ativá-los conscientemente. Em compensação, para os escritores iniciantes, os aspectos evidentes ou automatizados são escassos, e o professor deve fornecê-los. Por isso, é útil considerar o processo passo a passo.

De acordo com Tolchinsky (1998), uma premissa fundamental é que a produção de textos é um processo que inclui diversas etapas, como discutimos anteriormente: geração de ideias, consulta a outras fontes, seleção e decisão, rascunho, revisão, edição final. No entanto, as etapas não são todas obrigatórias nem, necessariamente, sequenciais e lineares, mas dependem das circunstâncias de produção, dos objetivos, da audiência. Como sua potencialidade

deve ser reconhecida desde o início pelos aprendizes, torna-se importante o reconhecimento, por parte do professor, da conveniência de deter-se e trabalhar cada uma daquelas etapas.

Os processos de geração de ideias e de geração de formas, por exemplo, devem ser articulados. Essa articulação só é possível com um trabalho *mentalmente comprometido* do sujeito. Entendemos como mentalmente comprometido aquele funcionamento no qual o sujeito assume uma postura intencional, consciente e controlada, ao tomar decisões durante a produção. Consequentemente, para haver articulação, devem se dar pelo menos três condições: um *objetivo*, um *plano* e uma *consideração da audiência*, ou seja, para produzir textos de boa qualidade, devemos possibilitar aos alunos que aprendam a “comprometer-se mentalmente” e trabalhar cada uma das diferentes etapas do processo de produção.

[...]

SILVA, Alexsandro da; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Em relação à leitura, o trecho a seguir elenca as principais estratégias e os procedimentos a respeito das práticas que envolvem a leitura de textos escritos.

As estratégias de leitura

Ao lermos, fazemos usos de algumas **estratégias** que precisam ser consideradas no processamento de sentido dos textos. Estas estratégias referem-se à capacidade:

- a) de ativarmos o **conhecimento prévio** que temos sobre todos os aspectos envolvidos na leitura – conhecimento sobre o assunto, sobre o gênero, sobre o portador onde foi publicado o texto (jornal, revista, livro, *folder*, panfleto, folheto, etc.); sobre o autor do texto, sobre a época em que o texto foi publicado, quer dizer, sobre as **condições de produção** do texto a ser lido – para selecionar as informações que possam criar o contexto de produção da leitura, garantindo a fluência da mesma;
- b) de **anteciparmos** informações que podem estar contidas no texto a ser lido;
- c) de realizarmos **inferências** quando lemos, quer dizer, lermos para além do que está nas palavras do texto, ler o que as palavras nos sugerem;
- d) de **localizarmos** informações presentes no texto;
- e) de **conferirmos** as inferências e antecipações realizadas ao longo do processamento do texto, de forma a podermos validá-las ou não;
- f) de irmos **sintetizando as informações** dos trechos do texto;
- g) de **estabelecermos relações** entre os diferentes segmentos do texto;
- h) de **estabelecermos relações** entre tudo o que o texto nos diz e o que outros textos já nos disseram, e o que sabemos da vida, do mundo e das pessoas.

Os procedimentos de leitura

Toda leitura que fazemos é orientada pelos objetivos e finalidades que temos ao realizar a leitura, e estes objetivos determinam a escolha de procedimentos que tornarão o processo de leitura mais eficaz. Assim:

i) se estamos realizando uma pesquisa sobre determinado assunto, investigaremos quais obras podem abordar esse assunto, selecionando as que nos parecerem adequadas para uma leitura posterior: leremos o título, identificaremos autor, leremos a apresentação da obra, procurando antecipar se há alguma possibilidade de aquele portador tratar do assunto; procuraremos no índice se há algum capítulo ou seção que aborde o tema, por exemplo;

j) nessa mesma pesquisa, selecionada a obra, procuraremos ler apenas os tópicos referentes ao assunto de nosso interesse, e não, necessariamente, a obra toda;

k) se estivermos estudando determinada questão, leremos o texto intensivamente, procurando compreender o máximo do que foi dito pelo autor;

l) se estivermos selecionando textos que nos possibilitem trabalhar com variedades linguísticas, por exemplo, o nosso critério será temático e, dessa forma, buscaremos indicações sobre qual o tema e o assunto que os textos abordam;

m) se estivermos procurando revisar nosso texto para torná-lo mais adequado, buscaremos pôr todos os elementos que possam provocar um efeito de sentido diferente daquele que pretendemos.

Como se pode ver, os objetivos que podem orientar a leitura podem ser vários:

Ler para:				
Obter uma informação específica	Obter uma informação geral	Seguir instruções (de montagem, de orientação geográfica...)	Aprender	Revisar um texto
Construir repertório – temático ou de linguagem – para produzir outros textos	Apresentar oralmente um texto a uma audiência (numa conferência, num sarau, num jornal...)	Praticar a leitura em voz alta para uma situação de leitura dramática, de gravação de áudio, de representação...	Verificar se houve compreensão (reler)	Prazer estético

A estes objetivos correspondem também vários procedimentos:

Uma leitura:	
Integral	Leitura sequenciada e extensiva de um texto
Inspcional	Quando se utilizam expedientes de escolha de textos para leitura posterior
Tópica	Para identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia
De revisão	Para identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a uma referência estabelecida
Item a item	Para realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária
Expressiva	

Ter clareza dos objetivos que orientam a nossa leitura nos possibilitará selecionarmos os procedimentos mais adequados para realizá-la.

Ler, como se vê, é uma atividade complexa. A proficiência leitora envolve o domínio dos aspectos discutidos acima.

Nessa perspectiva, qual é a tarefa que cabe à escola?

NA ESCOLA...

Vimos que a finalidade principal da escola hoje é formar alunos capazes de exercer a sua cidadania, compreendendo criticamente as realidades sociais e nelas agindo, efetivamente. Para tanto, coloca-se como fundamental a construção da proficiência leitora desse aluno.

Ao mesmo tempo que a escola necessita criar pautas interacionais que possibilitem aos alunos apropriarem-se dos diferentes aspectos envolvidos no processamento dos textos, a própria proficiência leitora dos alunos é condição para esse processo de apropriação, dado que a escola é uma instância social de interação verbal que se vale do conhecimento sobre a linguagem escrita para cumprir a sua função, que é ensinar.

Nessa perspectiva, é fundamental que todos os educadores – em especial os professores – estejam atentos para essa questão. Conhecer a natureza do processo de leitura, assim como o processo pelo qual os sentidos de um texto são construídos, é condição indispensável para uma aprendizagem efetiva, quando esta pressupõe a leitura de textos escritos.

Um professor de Matemática, por exemplo – assim como de qualquer outra área –, tanto necessita ter informações gerais sobre o processamento dos sentidos de um texto quanto informações específicas sobre as características dos textos que circulam em sua aula – as situações-problema, os enunciados de exercícios, os textos expositivos que sistematizam conhecimentos – e que são típicos de sua área de conhecimento. São estas informações que possibilitarão a ele uma intervenção de efetiva qualidade.

Da mesma forma, os professores de Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira, entre outras áreas. Isso não significa, no entanto, que o professor de Língua Portuguesa dará à questão da leitura o mesmo tratamento.

A ele, evidentemente, caberá um tratamento mais aprofundado tanto das especificidades dos gêneros discursivos que mais circulam nas outras áreas do conhecimento, quanto àqueles que não circulam prioritariamente em nenhuma, mas que podem e devem ser trabalhados em todas – como os da mídia impressa, televisiva e radiofônica, entre outros – e também os literários.

Nessa perspectiva, os conteúdos que o professor de língua portuguesa deverá eleger como prioritários para o trabalho devem constituir-se como conhecimentos dos quais os demais professores se utilizarão para realizarem a leitura dos textos que selecionarem para trabalho. Mas, como em certa medida conhecimentos específicos e procedimentos de leitura são inseparáveis, isso não deve eximir o professor de outras áreas de trabalhar com esses aspectos, sendo que ênfases diferentes é que constituem as especificidades das diversas áreas. Para os demais professores, os conteúdos específicos de leitura, em si, devem ser instrumentos, ferramentas a serem utilizadas para se buscar a compreensão do conteúdo específico de sua área – foco de seu trabalho. Quer dizer, se o professor de Língua Portuguesa deverá tematizar as estratégias de leitura, estas serão pressupostos dos demais professores no processo de atribuição de sentido aos textos que tratarão dos conteúdos específicos de sua área. De tal forma que, se um aluno atribui um sentido equivocado a um texto lido, ele consiga diagnosticar qual o problema – uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta, por exemplo – e (re)orientar sua ação para auxiliar o aluno a resolver o problema – ler junto, buscando descobrir qual o índice linguístico que o aluno utilizou para atribuir o

sentido indesejado e oferecendo a contrapartida, quer dizer, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O professor de outras áreas precisa, dessa forma, saber quais são as estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza para poder utilizá-los de maneira compartilhada com o aluno, de forma que este se aproprie dos mesmos.

O professor de Língua Portuguesa deve tomar as estratégias e procedimentos de leitura como objeto fundamental de trabalho e aprofundar esse conhecimento no que se refere às especificidades dos gêneros, de maneira mais sistematizada.

No ensino de Língua Portuguesa – sobretudo no Ensino Fundamental –, os conteúdos, no geral, têm um caráter procedimental, considerando que se trata de tematizar todos os conhecimentos com os quais se opera na prática de linguagem. Não que isso signifique que não haja conceituação no processo de compreensão de tais conhecimentos, transformados em conteúdos de ensino.

Significa, apenas, que a dimensão procedimental predomina no trabalho com linguagem, dado que se trata de aprender a participar de práticas sociais, e não de elaborar definições a respeito de tais conteúdos ou de apenas organizá-los de maneira sistematizada.

A sistematização/organização dos conhecimentos é processo que irá sendo tratado à medida que as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos determinem, e que irá se complexificando à medida que avançam os anos de escolaridade.

De maneira geral, os conteúdos de ensino relacionados à leitura são os mesmos para os diferentes ciclos e níveis de ensino. O que os diferencia é o grau de aprofundamento com que irão sendo tratados ao longo do processo de escolaridade, em função do **grau de complexidade** dos textos e gêneros selecionados para trabalho, que implicará **graus de dificuldade** distintos para os alunos.

Por exemplo, ler um conto policial pode ser uma tarefa que apresente graus de dificuldade diversos para os alunos. Para aquele que tiver maior familiaridade com o gênero, com o assunto tematizado no texto, com a linguagem utilizada pelo autor, poderá ser uma tarefa fácil. No entanto, para aquele que desconhece o gênero, por exemplo, a dificuldade será diferente, pressupondo novas aprendizagens.

“Uma charge política, por exemplo, supõe conhecimento de mundo e experiência político social que podem não estar dados para um aluno de onze anos. Dessa forma, sua leitura pode diferenciar-se tanto da que for realizada por um aluno de 14 anos, quanto da que for feita por um de 17. O mesmo raciocínio se aplica a um poema, uma crônica, uma notícia, uma carta de solicitação ou uma reportagem. Nesse sentido, a intervenção do professor e, conseqüentemente os aspectos a serem tematizados, tanto poderão ser diferentes, quanto poderão ser os mesmos, tratados com graus diversos de aprofundamento¹⁴.”

14 MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Nessa perspectiva, é a especificidade das práticas sociais – declamar um poema em um sarau, fazer uma leitura dramática de um texto de teatro, ler jornal em casa pela manhã, ler um texto para estudar, entre outras – e dos gêneros e textos selecionados para trabalho que determinará o tratamento que será dado aos conteúdos de leitura, que serão os mesmos nos diferentes ciclos e níveis de ensino. Quais sejam:

Estratégias de Leitura	Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações
	Realização de inferências
	Antecipação de informações
	Localização de informações no texto
	Verificação de inferências e antecipações realizadas
	Articulação de índices textuais e contextuais
	Redução de informação semântica: construção e generalização de informações

Procedimentos de Leitura	Leitura inspeccional
	Leitura tópica
	Leitura de revisão
	Leitura item a item
	Leitura expressiva

O trabalho com estes conteúdos deve pressupor uma organização de atividades em algumas modalidades didáticas fundamentais:

a) **leitura colaborativa**: a leitura que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza.

b) **leitura programada**: a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva.

c) **leitura em voz alta feita pelo professor**: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema.

d) **leitura autônoma**: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno.

e) **leitura de escolha pessoal**: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoais.

f) **projetos de leitura**: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

O fundamental na organização das atividades é procurar organizá-las de forma que se aproximem das práticas sociais de leitura não escolares.

Para finalizar, retomaremos a referência contida no título do texto: no processo de leitura e de ensino da leitura, *qual é a chave que se espera?*

Para o professor, a chave é múltipla: o conhecimento da natureza da leitura; o conhecimento dos procedimentos e estratégias de leitura utilizados pelos leitores proficientes; o reconhecimento de si como leitor proficiente; o agir como leitor proficiente junto aos seus alunos.

Para o aluno, a chave é uma, mas não menos complexa: a apropriação das estratégias e procedimentos utilizados pelos leitores proficientes, e sua utilização eficaz nas práticas sociais de que participar.

Estas, as chaves *necessárias*.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Sobre leitura e a formação de leitores*: qual é a chave que se espera? Disponível em: <https://escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018.

9. Orientações didáticas para este volume

Apresentamos a seguir orientações, comentários e sugestões de encaminhamento para o trabalho com algumas seções deste volume.

9.1. Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção *Cultura digital*

As propostas que se relacionam com a cultura digital envolvem práticas de apreciar, curtir, comentar, curar, compartilhar, entre outras. Embora tenhamos trabalhado aquelas mais adequadas à faixa etária, sugerimos que as propostas sejam realizadas sob a sua orientação e responsabilidade. No caso de envio de *e-mails*, postagens ou compartilhamentos em redes sociais, sugerimos que a atividade seja realizada por você, na companhia dos alunos, em um espaço adequado de sua escola, a fim de respeitar as restrições de idade ao acesso a determinadas plataformas da internet e preservar a identidade e segurança dos estudantes.

O quadro a seguir traz o panorama das propostas para o volume de 6º ano:

6º ano		
U1	Pense nessa prática!: Pesquisa escolar na internet: cheque as informações! Você sabia?: Curadoria da informação: é bom fazer!	Confiabilidade da informação Curadoria da informação
	Experimente fazer!: Vídeo de indicação cultural Você sabia?: O que são <i>vlogs</i> ?	<i>Vlogs</i> culturais
U2	Experimente fazer!: Reclame nas redes!	Carta de reclamação
U3	Pense nessa prática!: O verbal e o visual na internet Você sabia?: O que é meme?	Meme Viralização (fácil alcance/ rápido esquecimento)
U4	Pense nessa prática!: Opine com respeito! Experimente fazer!: Compartilhe sua fotodenúncia	Liberdade de expressão × discurso de ódio Fotodenúncia
U5	Experimente fazer!: Leitura sobre turismo Você sabia?: O que é <i>podcast</i> ?	<i>Podcast</i> cultural
	Pense nessa prática!: As críticas e as indicações culturais nas redes	Crítica não especializada × crítica especializada
U6	Experimente fazer!: <i>Podcast</i> sobre turismo	<i>Podcast</i> turístico
U7	Experimente fazer!: Gravação de leitura expressiva em jogral: poemas de Fernando Pessoa Você sabia?: O que é <i>audiobook</i> ?	<i>Audiobook</i>
U8	Experimente fazer!: Publicação de verbete em enciclopédia digital colaborativa Você sabia?: O que é enciclopédia digital colaborativa?	Enciclopédia digital colaborativa
	Pense nessa prática!: Publicações colaborativas: é preciso contribuir com ética e responsabilidade!	Ética e responsabilidade nas publicações colaborativas digitais

A seguir, apresentamos propostas de encaminhamento para o trabalho com as seções em todas as Unidades. As habilidades correspondentes ao trabalho proposto estão explicitadas nas orientações específicas no corpo do livro em formato U das respectivas seções.

Unidade 1

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 22

A questão da confiabilidade da informação tem destaque na BNCC, e muitas das habilidades listadas nesse documento oficial se relacionam com a comparação e o estudo de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de informações e com o exercício da curadoria. Esta primeira seção voltada à cultura digital na coleção tem como objetivo iniciar uma reflexão sobre a importância da checagem e validação das informações às quais se têm acesso, sobretudo nos meios que envolvem as tecnologias digitais da informação e comunicação. O box “Cultura digital: você sabia?” que se segue a esta seção visa ampliar o questionamento aqui proposto ao apresentar alguns caminhos para a curadoria da informação. Em outros momentos desta coleção, essa reflexão será ampliada, e os alunos serão levados a refletir sobre a existência e proliferação das *fake news* nas redes e convidados a fazer uso de ferramentas digitais de curadoria, como *sites* de verificação de dados, ou *fact-checking*, que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos, etc.

Deixe que os alunos conversem livremente sobre as práticas que utilizam para checar a validade das informações que consultam em diferentes mídias, cotidianamente e de forma espontânea ou em situações de pesquisa dirigida. Faça a mediação da discussão, motivando-os a refletir sobre a importância de: checar se a fonte de informação é de confiança e investigar o autor e seus dados de contato; conferir a data da publicação e as interligações temporárias apresentadas no texto; desconfiar dos exageros que sugerem divulgações sensacionalistas; verificar outras fontes para confrontar a mesma informação em diferentes mídias.

Se houver possibilidade, após a conversa motivada pela questão proposta na seção, promova uma pesquisa coletiva a respeito de um tema de interesse da turma. Apresente a mesma informação em diferentes mídias, fazendo junto com os alunos a comparação dos dados apresentados, verificando as coincidências, as complementaridades e as contradições, levando em conta os elementos verbais e visuais associados em cada caso. Essa atividade pode auxiliá-los a desenvolver práticas importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à curadoria, com as quais eles poderão identificar erros ou imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos em questão, verificando a confiabilidade das informações e das fontes investigadas.

Cultura digital – Você sabia?, página 22

Abra espaço para que os alunos compartilhem exemplos de algum boato ou informação falsa que tenham considerado como fatos ou informações verídicas. Pergunte o que os levou a desconfiar da veracidade e como eles acabaram desvendando cada caso.

Em seguida, leia o box sobre **curadoria da informação** com os alunos. Verifique se eles entendem que estão desenvolvendo o exercício da curadoria ao buscar, selecionar, tratar, analisar informações, refletindo criticamente sobre a fidedignidade daquilo que é transmitido e considerando as temáticas, os fatos,

os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos para posicionar-se diante do que pesquisam.

Se achar oportuno, deixe que eles façam a leitura do esquema apresentado em duplas ou grupos, a fim de que possam avaliar com atenção as informações verbais e visuais apresentadas. Após essa primeira leitura em pequenos grupos, estenda a investigação para toda a turma e provoque-os a conversar sobre cada item. Incentive-os também a incluir mais itens ou tópicos que acharem pertinentes, ampliando o esquema, que pode ser reelaborado pela turma em forma de cartaz ou painel a ser afixado no mural da classe para posteriores consultas.

Após a leitura minuciosa do esquema, proponha aos alunos que pesquisem, na mesma dupla ou grupo, um fato muito comentado nos dias atuais. Solicite a eles que utilizem o esquema para fazer a curadoria das informações pesquisadas. Depois, promova um momento para que eles compartilhem tanto as informações pesquisadas quanto as descobertas relacionadas às práticas de curadoria utilizadas.

Cultura digital – Experimente fazer!, página 41

Se a escola dispuser de equipamentos para fazer a gravação dos vídeos ou se a comunidade escolar conseguir providenciar ao menos uma filmadora ou um celular com câmera, seria interessante propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver a proposta no período de aula, permitindo que eles brinquem de ser *vloggers*, ou seja, autores de *vlogs*, espaço da cultura digital que provavelmente já conhecem e do qual são espectadores.

É possível ampliar a atividade e pedir aos alunos que, em vez de recomendar livros impressos, façam a indicação de filmes, séries, *games*, canções, *fanclipes*, etc., a fim de aproximá-los de criações próprias das culturas juvenis e envolvê-los ainda mais nesta produção.

Organize a turma em grupos e oriente cada equipe a fazer o planejamento do vídeo, considerando o objetivo (apresentar/recomendar uma produção cultural), o público-alvo (espectadores da comunidade escolar), o meio de divulgação e circulação (blogue da escola), etc.

Recomende que façam uma votação para selecionar uma obra que seja bem avaliada por todos do grupo e peça que conversem a respeito dos aspectos positivos dela, qualidades que deverão ser destacadas no vídeo, com a intenção de despertar o interesse dos espectadores pela produção cultural indicada.

Solicite aos alunos que produzam um roteiro de gravação para o vídeo, contando por que gostaram da obra e falando um pouco sobre o autor. Depois, oriente-os a indicar que parte do roteiro cada integrante do grupo vai falar, memorizando-a para que sua participação ocorra de forma mais desenvolvida. Caso ache necessário, coloque um modelo de roteiro à disposição dos alunos:

Cena	Quem fala?	Texto	Tempo estimado
Introdução	Todos do grupo	{Cada aluno fala seu nome, apresentando-se ao espectador}	{Cronometrar}

Reforce a importância de cada integrante do grupo se apresentar, no início do vídeo, e de se despedir, ao final, sempre de forma educada e cativante, a fim de envolver os espectadores e conquistar o objetivo da produção: instigar quem a assiste a querer ter acesso à produção cultural recomendada.

Combine com os alunos momentos para que eles ensaiem para a gravação na escola e faça a mediação desses encontros, chamando a atenção deles tanto para a maneira de falar (articulando bem as palavras, utilizando pausas que destaquem momentos-chave, tom de voz e volume adequados para prender a atenção do espectador) quanto para a forma de se comportar diante da câmera (com gestos e movimentos corporais e expressões faciais que ajudem a intensificar os sentidos do que é dito).

Decida com eles em que local vão gravar os vídeos, de preferência um espaço da escola silencioso e reservado, que permita a concentração do grupo e onde interferências de ruídos externos não atrapalhem a gravação.

Faça a captação do vídeo de cada grupo no espaço escolhido, orientando-os a não realizar pausas durante a gravação. Explique que, estando bem ensaiados e seguros, poderão seguir ao sabor do improviso, do início ao final do vídeo. Isso vai ajudar a deixar a produção espontânea e envolvente e, ao mesmo tempo, evitar edições desnecessárias no material.

Após captar todos os vídeos, transfira-os para um computador e salve-os em um só arquivo audiovisual, utilizando um editor de vídeos. Depois, faça o *upload* desse arquivo único em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, como o YouTube ou o Vimeo. Utilize o canal da escola ou um canal pessoal. Converse com os alunos e com os familiares e decidam se deixarão os episódios do *vlog* da turma públicos ou se restringirão um pouco o acesso ao material na internet. Se houver a intenção de restringir o acesso, recomendamos a utilização da opção de privacidade “Não listado”, no YouTube, e “Somente pessoas com senha”, no Vimeo, na hora da publicação. Se os vídeos forem protegidos por senha, decidam como compartilharão essa senha com o público desejado. É importante adotar esse procedimento em todas as propostas em que poderá ocorrer a exposição da imagem dos alunos.

Depois de publicar os vídeos, informe o *link* gerado para ele no *post* do blogue da escola (essa interface é necessária, pois a maioria das páginas de criação de blogues não disponibiliza a ferramenta de *upload* de áudios e vídeos em suas versões gratuitas). Se tiver dificuldade nessa etapa, converse com o professor de Informática da escola, caso haja um, ou pesquise na internet: há tutoriais disponíveis gratuitamente tanto para baixar e utilizar editores de vídeo quanto para criar contas e fazer transferências de arquivos para as plataformas *on-line*.

Convide os alunos a elaborar o texto do *post* do blogue e a escolher uma imagem para incluir na publicação (pode ser uma foto da turma, por exemplo). Converse também sobre como eles vão divulgar a atualização do blogue, com o objetivo de garantir que as pessoas acessem a página da escola para assistir aos vídeos produzidos.

Cultura digital – Você sabia?, página 41

Faça a leitura do boxe com os alunos e abra espaço para que eles compartilhem possíveis experiências como espectadores e até produtores de *vlogs*. Deixe que falem sobre suas preferências e apresentem *vloggers* que admiram, contando como os conheceram e por que gostam do trabalho que desenvolvem (se devido aos assuntos abordados, ao carisma ou à dinâmica de apresentação dos vídeos).

Acesse com os alunos *vlogs* de *vloggers* conhecidos por eles e incentive-os a conversar sobre o público-alvo, a intenção e a forma de divulgação e circulação de cada vídeo.

Unidade 2

Cultura digital – Experimente fazer!, página 55

Possibilite encontros dos grupos na sala de informática ou outro local da escola que disponha de computadores com acesso à internet. Deixe-os investigar na internet os espaços mais adequados para receber a reclamação deles, considerando a visibilidade que será dada ao problema.

Escolhido o meio de divulgação, solicite aos alunos que investiguem outras reclamações feitas no espaço, analisando a forma de organização e a linguagem das postagens já existentes, a fim de reconhecer, com base no contexto de produção, as características dos diferentes gêneros que circulem nesses espaços.

Oriente-os a fazer adequações no texto, de acordo com o canal de reclamação escolhido. Explique que eles devem verificar se há quantidade máxima de caracteres nos campos de preenchimento *on-line* ou outras especificações, adequando o texto à realidade do espaço em que postarão suas reivindicações.

Ressalte que você será o responsável por postar o comentário, a carta, a reclamação na internet, já que a maioria das plataformas e canais de reclamação exigem cadastro via *e-mail*, e a idade mínima para ser usuário de correios eletrônicos é 13 anos. Permita aos alunos que o acompanhem durante a postagem. É possível indicar, na assinatura, abaixo do seu nome, o nome da turma e da escola (ou mesmo o nome fantasia do grupo), reforçando que aquela reclamação foi feita em nome deles.

Unidade 3

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 88

Conduza a reflexão sobre as atividades oralmente, ampliando as discussões e incentivando a participação dos alunos de forma sistematizada. Organize os turnos de fala de modo que todos possam participar e apresentar seus argumentos e contra-argumentos e perceber a importância de respeitarem o momento de fala uns dos outros.

Atividade 1

Espera-se que os alunos reconheçam que os textos que exploram a linguagem verbo-visual, como tirinhas, charges, memes, *gifs*, etc., acabam favorecendo o acesso rápido à informação (característica própria da comunicação instantânea que é marca da internet), sendo, por isso, mais facilmente difundidos que aqueles que exploram apenas os elementos verbais.

Atividade 2

Espera-se que os alunos digam que a principal vantagem é a capacidade de alcançar milhares de pessoas em pouco tempo. A condição efêmera desses textos pode, contudo, fazer com que eles caiam rapidamente no esquecimento.

Deixe-os conversar livremente sobre possíveis consequências de textos que rapidamente se popularizam e são “esquecidos” e ressalte que isso muito provavelmente ocorre com os memes por eles estarem intimamente ligados ao contexto histórico, social e político em que são produzidos. Explique que um meme retirado de contexto muitas vezes perde a graça ou tem seu sentido esvaziado ou modificado.

Atividade 3

Aproveite o momento para que os alunos compartilhem exemplos de memes com que já tenham tido contato, descrevendo-os. Incentive-os a contextualizar o meme que vão compartilhar, para que todos possam entender o humor, a crítica, a ironia, etc. nele envolvidos.

Motive-os a explicar como ocorre a associação entre os elementos verbais e visuais no meme descrito, identificando as relações de complementação, reiteração e/ou contraste entre eles para a produção dos efeitos de sentido percebidos.

Incentive-os ainda a identificar os efeitos de sentido produzidos pela escolha da imagem (ou das imagens), reconhecendo possíveis sobreposições, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade, cores, relação com o que é escrito, etc.

Cultura digital – Você sabia?, página 88

Leia com os alunos o boxe “Você sabia?” que apresenta o gênero digital em foco: meme. Se for possível e achar pertinente, apresente alguns exemplos de memes e leve-os a reconhecer o efeito de humor, muito característico no gênero. Destaque que, além do humor, os memes costumam apresentar uso ambíguo de palavras e associar a linguagem verbal à visual de forma a produzir a crítica por meio da complementaridade, ratificação ou contraste entre os elementos verbo-visuais que compõem o texto.

Unidade 4

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 138

Nessa seção, os alunos serão levados a refletir sobre a atuação dos internautas nas redes, considerando o contexto da Web 2.0 – que amplia a possibilidade de circulação dos textos e permite a interação instantânea e direta entre leitor e autor, consumidor e produtor –, bem como a diferenciar liberdade de expressão de discurso de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso, e de uma participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias.

Propicie um momento para a discussão espontânea em sala de aula e destaque a importância do respeito aos turnos de fala nessa atividade coletiva. Oriente os alunos a formular perguntas pertinentes e em momentos adequados, sempre de forma educada com os colegas.

Aproveite para salientar que, antes de fazer qualquer publicação na internet, é relevante avaliar se o conteúdo nela veiculado pode ofender, constranger ou prejudicar alguém, a fim de garantir um posicionamento livre, mas com responsabilidade e sem agressões ou desrespeito que possam até infringir leis, estatutos e outros textos legais, configurando crime.

Atividade 1

Reforce o valor da liberdade de expressão como direito que os indivíduos têm de manifestar opiniões, pensamentos e ideias sem receio de censura e/ou represália de pessoas ou instituições públicas e privadas. Ressalte, contudo, a ideia de ética e respeito, motivando-os a perceber que a liberdade de expressar uma opinião deve ter um limite, que é o respeito à liberdade do outro.

Atividade 2

Deixe que os alunos conversem livremente e compartilhem exemplos de conteúdos ou formas de expressão que consideraram inadequadas. Verifique se eles reconhecem a necessidade de se posicionar de forma crítica e ética em relação a publicações discriminatórias que ferem direitos humanos e/ou ambientais.

Incentive-os a indicar formas de atuação que julgam adequadas diante de ideias contrárias e fale sobre a importância da existência de diferentes pontos de vista, que tornam ricas as discussões.

Atividade 3

Motive os alunos a diferenciar liberdade de expressão de ataque a direitos e desperte-os para a possibilidade de denunciar publicações consideradas ofensivas. Explique que pessoas ou grupos que se sentem insultados ou oprimidos por postagens indevidas podem solicitar na Justiça a remoção delas nas redes, bem como a punição de seus produtores. Informe que os aplicativos e plataformas digitais, bem como as redes sociais também têm seus canais de denúncia, por meio dos quais os usuários podem denunciar conteúdo impróprio ou abusivo e até conversas ou comentários ameaçadores (ao próprio denunciante ou a terceiros).

Abra espaço para que eles discutam casos reais da atualidade que tenham envolvido publicações com teor ofensivo. Incentive-os a apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, levando em conta as leis ou regulamentações que visam defender direitos que possivelmente tenham sido desrespeitados nessas publicações.

Ao final da discussão, conduza-os a engajar-se na busca de soluções em relação à atuação das pessoas que se sentem ofendidas com publicações inadequadas. Questione-os: “É mais produtivo a alguém que se sente insultado com um comentário, por exemplo, rebatê-lo também ofensivamente ou convidar a pessoa que comentou a um debate respeitoso? Se os insultos continuarem, que medidas aquele que se sente ofendido pode tomar?” (Espera-se que os alunos reconheçam que o diálogo é sempre o melhor caminho e que citem as possibilidades de denúncias de publicações indevidas, tanto recorrendo a administradores das redes ou plataformas que as hospedam como à Justiça).

Cultura digital – Experimente fazer!, página 144

Solicite aos alunos os arquivos digitais das imagens fotografadas para as fotodenúncias que acompanharam as notícias deles. Se não tiverem as fotos salvas, escaneie cada imagem impressa, reunindo todas em um único dispositivo de armazenamento: isso vai ser prático na hora de publicar as fotos nos canais colaborativos selecionados. Nomeie cada imagem com o nome do aluno que a capturou, indicando se tratar da foto: “Nome do aluno_foto”.

Agende uma data na sala de informática ou outro ambiente com computadores disponíveis na escola e peça aos alunos que digitem o texto que acompanhará a fotodenúncia a ser compartilhada. Oriente-os a fazer a textualização com base na notícia já produzida, mas elaborando textos breves e objetivos, que possam funcionar como uma legenda com dados sobre o local e a data e com a descrição sucinta do problema apresentado. Ressalte que a imagem já deve dizer muito sobre o problema, sendo capaz de impactar e denunciar por si só, servindo o texto para reiterá-la ou complementá-la. Destaque também a importância de se posicionar de forma ética e respeitosa nesse texto. Dê tempo para que eles revisem o conteúdo, editando-o e corrigindo erros de digitação ou fazendo outras adequações pertinentes.

Salve os textos digitados e finalizados no mesmo dispositivo em que reuniu as imagens, nomeando-os também pelo nome dos autores, mas agora indicando se tratar do texto: “Nome do aluno_texto”.

Dê tempo para que os alunos pesquisem, nos meios de comunicação da cidade ou estado onde moram, a existência de canais digitais colaborativos que recebam fotos e vídeos com denúncias. Oriente-os a explorar os espaços reservados ao leitor e a verificar como as postagens costumam ser feitas, a fim de identificar características em relação à linguagem utilizada e ao contexto de produção específico avaliado, para fazer propostas próximas às especificidades do gênero textual e à prática digital em foco.

Explique que quase todos esses meios de comunicação têm uma seção dedicada à participação do leitor. Ressalte que, no *site* do jornal, revista ou programa de TV selecionado, a partir do preenchimento de um cadastro, o leitor pode enviar notícias, fotodenúncias ou outros. Destaque, contudo, que esses cadastros devem ser feitos por um usuário que possua correio eletrônico e que, por isso, você vai realizá-lo e ficará responsável pelas postagens nos canais selecionados, mas indicando no crédito o nome deles como autores das fotodenúncias. Informe que o canal avalia o conteúdo enviado, verifica a veracidade da informação, organiza e publica o material recebido.

Acesse o *site* do(s) canal(is) colaborativo(s) escolhido(s) pela turma antecipadamente e faça o cadastro com as suas informações (nome, telefone e *e-mail*), seguindo os campos indicados. Faça o envio de cada fotodenúncia, inclua o texto referente à imagem e informe o nome do respectivo aluno como autor. Se possível, permita a cada aluno acompanhar a postagem de sua fotodenúncia.

Depois de alguns dias das postagens, acesse os canais com os alunos para verificar se os conteúdos foram selecionados, publicados e se há comentários de outros internautas a respeito deles. Revisite os canais algumas vezes durante o semestre com os alunos, a fim de acompanhar a repercussão das publicações e avaliar se elas, de alguma forma, promoveram mudanças para a solução do problema denunciado.

Unidade 5

Cultura digital – Experimente fazer!, página 163

Preparação da atividade

Verifique na escola a disponibilidade de gravadores ou outros aparelhos eletrônicos com dispositivo de captação de áudio, como celulares, para fazer a gravação dos *podcasts*. Reserve os equipamentos para as datas e os horários combinados para a etapa de captação dos áudios.

Escolha com os alunos um lugar tranquilo e silencioso para ser o local de gravação. Agende antecipadamente o espaço, para evitar que ele esteja ocupado quando forem utilizá-lo.

Converse com os alunos sobre a importância de realizar a leitura de forma fluente e expressiva, dando mais sentido ao que é dito. A leitura dramatizada proporciona mais liberdade de fala e de representação, além de afastar o medo e a timidez de representar. Proponha a atividade em duplas ou trios em função dos diferentes personagens, com diferentes vozes. Todos devem aplicar os recursos já trabalhados anteriormente na seção *Oralidade: fluência e expressividade*, em Unidades anteriores. Oriente-os a ensaiar a leitura individualmente e em conjunto, a fim de realizá-la de maneira mais desenvolta na hora de gravar, evitando muitas regravações e pausas que possam dificultar a edição do áudio depois.

Apresente aos alunos trechos de alguns *podcasts* de leituras dramáticas para que ampliem suas referências sobre o gênero digital que produzirão. Antes de propor essa escuta, leia o boxe “Você sabia?: O que é *podcast*”, para que os alunos se familiarizem com o gênero em estudo.

Uma possibilidade é apresentar *podcasts* da Folha de Pernambuco, do programa Rádio Teatro, como o episódio “Tem festa no céu”, de Patrícia Breda, disponível em: <<https://player.fm/series/podcasts-folhape/radio-teatro-8-tem-festa-no-ceu>> [acesso em: 10 out. 2018]. Além de servir de modelo de um *podcast* semelhante ao que vão desenvolver, esse áudio permite o trabalho com o reconhecimento de variedades da língua falada, identificando características da região Nordeste (mais especialmente a pernambucana), e a ampliação de repertório cultural. Converse sobre as expressões populares e os regionalismos mencionados no *podcast* e aproveite para reforçar a importância de se valorizar as variedades e evitar o preconceito linguístico. Permita também que eles discutam os temas e falem sobre a história, bem como avaliem a leitura expressiva dos leitores-intérpretes, percebendo recursos que podem ser reproduzidos em suas próprias produções.

A peça “O juiz de paz da roça”, de Martins Pena, pode ser baixada na íntegra pelo *link*: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000103.pdf>>. [acesso em: 29 jun. 2018].

Se achar oportuno, explique aos alunos que essa peça está em domínio público e que, por isso, pode ser reproduzida por qualquer pessoa sem necessidade de pagamento de direito autoral. Explique que, se fossem fazer a mesma atividade com o texto de um autor ainda vivo, por exemplo, teriam de solicitar a autorização dele para disponibilizar os *podcasts* de leitura dramática da obra. Aproveite o momento para refletir sobre a disseminação de textos de terceiros nas redes de forma responsável, com a devida autorização e identificação de autoria.

Aconselha-se a divisão das partes da peça (considerando os trechos apresentados no livro ou mesmo a peça baixada na íntegra) entre os grupos, direcionando a cada um a leitura expressiva de um trecho. Assim, cada episódio será um *podcast*, e os episódios se complementarão, tornando a escuta do todo uma novidade para a própria turma, que pode combinar um dia para ouvir em primeira mão a leitura sequencial dos episódios gravados e conhecer o trabalho dos outros grupos.

Solicite que organizem previamente a leitura do trecho destinado ao grupo, decidindo quem assumirá a voz de cada personagem. Eles podem continuar interpretando os mesmos personagens a que deram vida na apresentação ou experimentar outras possibilidades.

Recomende aos alunos que, juntos, investiguem materiais que podem servir como fontes sonoras para produzir efeitos consonantes a alguns momentos do texto teatral que lerão. É possível, por exemplo, tentar sonorizar as rubricas e bater objetos para produzir sons que lembrem passos dos personagens andando, papéis sendo remexidos, portas sendo batidas, cadeiras sendo arrastadas, etc. Solicite que decidam em que momentos os efeitos serão incluídos, anotando-os em forma de roteiro, e ensaiando algumas vezes a leitura dramática já sonorizada, ficando bem preparados para gravar.

Gravação

Oriente-os a primeiro gravar uma introdução na qual esclareçam aos ouvintes de que trata aquele episódio. No primeiro *podcast* da série, por exemplo, eles devem informar que farão a leitura da peça “O juiz de paz da roça”, de Martins Pena, em tantos episódios; nos demais *podcasts*, dizer que se trata de uma continuação da leitura gravada em episódios e indicar o número daquele episódio em relação à série. Reforce que eles devem se apresentar, no começo da leitura, e se despedir, ao final. Incentive-os a inventar as próprias formas de atuação, valorizando a espontaneidade e a criatividade em relação à organização do *podcast* deles, que deve ter a “cara” do grupo.

Se possível, realize a captação do áudio de cada grupo, combinando horários para que possa mediar a gravação de todos os *podcasts*.

Permita que eles escutem os áudios e regrem os trechos com os quais ficaram insatisfeitos, tanto em relação ao desempenho dos leitores-intérpretes quanto dos sonoplastas.

Edição e finalização

Promova momentos na sala de informática ou outro ambiente da escola com computadores para que os alunos possam editar

os áudios, atenuando cortes abruptos ou mesmo pausas muito longas. Para a edição e finalização dos *podcasts*, recomenda-se a utilização de editores de áudio instalados nos computadores ou disponíveis gratuitamente *on-line*. Converse com o professor de Informática ou outro profissional especializado em tecnologia da informação que trabalhe na escola, a fim de decidir qual a melhor saída, considerando as especificidades da atividade e os recursos disponíveis na instituição.

Publicação dos podcasts

Faça o *upload* dos arquivos finalizados em uma plataforma de compartilhamento de áudios, criando um álbum que reunirá, em série, as leituras dramáticas da turma. Liste os *podcasts* na ordem correta, episódio a episódio, para que a audição seja coerente para o ouvinte.

Se os alunos demonstrarem interesse em divulgar os *podcasts* de leituras dramáticas criados, faça um *post* no blogue da escola e publique lá o *link* para o álbum que reúne os *podcasts* da turma. Nesse caso, proponha a eles a elaboração coletiva do texto do *post* do blogue e a seleção de uma imagem para ilustrar a publicação. Converse também sobre como eles pretendem divulgar a atualização do blogue, abrindo a possibilidade de fazerem cartazes a serem afixados nos murais da escola para convidar os alunos de outros anos a ouvir os *podcasts* produzidos. Nesses cartazes, eles podem contar um pouco sobre o autor, a obra e o processo de trabalho. Cada grupo pode ficar responsável por fazer um cartaz para divulgar o episódio que desenvolveu.

Cultura digital – Você sabia?, página 163

Faça a leitura do box com os alunos e deixe que conversem e compartilhem seus conhecimentos e experiências prévias com o gênero digital *podcast*.

Abra espaço para que eles indiquem *podcasts* de que gostem, compartilhando com os colegas programas e temas de suas preferências, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações.

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 178

Atividade 1

Espera-se que os alunos reconheçam que as práticas de compartilhamento de recepção de manifestações culturais são sempre relevantes, sendo elas tecidas por especialistas ou não, pois ajudam a difundir a cultura. Ressalte que os *booktubers*, por exemplo, ajudam não apenas na repercussão das obras literárias avaliadas como também acabam estimulando o hábito e o gosto pela leitura em seus seguidores.

Atividade 2

Espera-se que os alunos valorizem o trabalho da crítica especializada, reconhecendo que ela é desenvolvida por profissionais que se dedicam ao estudo cuidadoso de cada obra que avaliam, levando em conta a realidade em que ela foi produzida e contextualizando-a social e historicamente. A crítica tradicional acaba, assim, falando sobre o mundo a respeito do

qual a obra cultural avaliada se refere e busca validar relações percebidas por meio da materialidade do texto. Todo esse trabalho é importante para que o receptor possa se aproximar do mundo de que a obra estudada trata por meio da crítica sobre o que se fala desse mundo.

Atividade 3

É esperado que os alunos cheguem à conclusão de que há lugar para a crítica especializada e para a não especializada e que cada uma tem a sua importância para difundir a cultura e promover as práticas de recepção artísticas. As opiniões dos *booktubers*, por exemplo, servem de referência para uma audiência geralmente jovem, que busca escolher um livro pela identificação com aquele que o indica, e acabam incentivando a prática leitora. Os comentários dos críticos literários costumam ser procurados por leitores mais experientes e também contribuem para o incentivo da leitura.

De acordo com Barthes, “O objeto da crítica é muito diferente; não é ‘o mundo’, é um discurso, o discurso de um outro: a crítica é discurso sobre um discurso; é uma linguagem *segunda* ou *metalinguagem* (como diriam os lógicos), que se exerce sobre uma linguagem primeira (ou *linguagem-objeto*)”. (BARTHES: 1970. p. 157-163.)

Se possível, sugira aos alunos a leitura dos textos *Mercado literário: os booktubers vão substituir os críticos especializados?*, disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/08/15/mercado-literario-os-booktubers-vaosubstituir-os-criticos-especializados.htm>> [acesso em: 3 jul. 2018]; *Fenômeno dos ‘booktubers’ difunde clássicos literários para público jovem*, disponível em: <<https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,fenomeno-dos-booktubers-difunde-classicos-literarios-para-publico-jovem,70001898464>> [acesso em: 3 jul. 2018].

Unidade 6

Cultura digital – Experimente fazer!, página 216

Preparação da atividade

Converse com os alunos sobre a possibilidade de fazer as gravações individualmente e em casa (utilizando um gravador convencional, um programa para computadores ou um aplicativo em um celular), deixando para realizar apenas as etapas de edição e finalização dos áudios na escola. Nesse caso, reforce que eles terão a oportunidade de se apropriar melhor do processo de captação do áudio, ao passo que utilizarão todo o conhecimento que já adquiriram em relação à gravação na seção *Cultura Digital – Experimente fazer!* da Unidade 5, para agora produzir seus *podcasts* de forma autônoma. Se eles não conseguirem gravar em casa, reserve equipamentos e salas para que a captação do áudio seja feita na escola.

Ressalte a importância de prestar atenção na fala expressiva na hora de gravar, considerando os recursos que avaliaram anteriormente na fala do apresentador Ricardo Freire e em atividades orais já trabalhadas. Se achar oportuno, apresente novamente o *podcast* ouvido na seção *Atividade de escuta* e repasse com

os alunos os recursos linguísticos e paralinguísticos que ajudam a intensificar e produzir sentidos na leitura realizada por Freire. Oriente-os a usar os recursos que acharem interessantes e a modular aqueles que tenham considerado exagerados ou pouco eficazes de acordo com o contexto de uso.

Recomende aos alunos a releitura do relato de viagem ou passeio que produziram anteriormente. Oriente-os a destacar as partes do texto com informações sobre pontos turísticos que gostaram de conhecer ou atividades que tenham desenvolvido e achado interessantes no local visitado a fim de selecionar o que desejam indicar aos ouvintes.

Solicite que planejem a textualização dos relatos para criar os roteiros dos *podcasts* de turismo que produzirão, levando em conta a adequação do novo texto ao contexto, produção e circulação específicos.

Nos roteiros, peça que planejem o que falarão na abertura e no encerramento, preocupando-se em garantir o envolvimento dos ouvintes. Na apresentação das dicas, oriente-os a ordená-las de acordo com a temática ou o trajeto determinado no local visitado.

Gravação

Recomende que sigam o roteiro desenvolvido, considerando as partes delimitadas (abertura, desenvolvimento e encerramento) e tudo o que planejaram para a leitura expressiva.

Oriente-os a ouvir as gravações e a regravar as partes com as quais não tenham ficado satisfeitos. Lembre-os, contudo, de evitar muitas pausas e regravações para que a edição do áudio não fique muito trabalhosa depois.

Edição e finalização

Promova momentos na escola, em ambientes que disponham de computadores com programas de edição de áudio ou acesso à internet para uso de editores *on-line* gratuitos, para que os alunos possam finalizar essa etapa. Converse com o profissional especializado em tecnologia da informação da escola para que, juntos, encontrem a melhor forma de realizar a atividade, levando em conta os recursos disponíveis na instituição.

Publicação dos podcasts

Assim como fez para os *podcasts* de leitura dramática produzidos pela turma na Unidade 5, faça o *upload* dos arquivos finalizados em uma plataforma de compartilhamento de áudios, criando um álbum que reunirá todos os *podcasts* turísticos criados pela turma.

Se os alunos demonstrarem interesse em divulgar os *podcasts* turísticos no blogue da escola, faça uma postagem na qual seja disponibilizado o *link* para o álbum criado. Nesse caso, envolva-os na produção do texto que constituirá o *post* e na escolha da imagem que o ilustrará.

Converse com os alunos sobre as condições de produção que envolvem a circulação dos *podcasts* e leve-os a reconhecer que os textos na internet poderão ser acessados por pessoas que não fazem parte da comunidade escolar, ampliando a comunicação deles para além do circuito escolar.

Unidade 7

Cultura digital – Experimente fazer!, página 233

Preparação da atividade

Apresente aos alunos poemas de Fernando Pessoa que possam propiciar uma boa leitura expressiva em jogral. Algumas sugestões: “Aqui onde se espera” (poema com presença marcante de aliteração e repetição do verso “– Sossego, só sossego”, a qual pode permitir um trabalho interessante para a leitura em jogral; esse verso sendo lido repetidamente em uníssono, por exemplo, intensifica os sentidos do texto) e “Ao longe ao luar” (texto que apresenta perguntas que também possibilitam uma boa exploração, ao permitir um revezamento entre vozes indagadoras e responsivas).

Os dois textos sugeridos estão disponíveis em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000006.pdf> (acesso em: 10 jul. 2018). Comente as particularidades desses textos em relação à finalidade da atividade (leitura em jogral). Com esses modelos, eles serão sensibilizados a selecionar poemas que, além de belos, favoreçam a leitura expressiva em conjunto.

Informe o endereço do portal Domínio Público <www.dominiopublico.gov.br> (acesso em: 10 jul. 2018), por meio do qual é possível encontrar, ler e baixar gratuitamente 21 livros do escritor português Fernando Pessoa. Explique que basta eles entrarem no *site* e buscarem pelo nome do autor para encontrar os conteúdos disponíveis para *download*.

Providencie gravadores ou aparelhos eletrônicos com dispositivo de captação de áudio para fazer a gravação das leituras expressivas dos poemas que os alunos selecionarem. Reserve esses equipamentos para uso de acordo com os combinados para a etapa de captação dos áudios. Agende antecipadamente também um espaço adequado para a realização das gravações.

Caso seja possível, apresente alguma leitura expressiva em áudio para os alunos. Se achar oportuno, explique a eles que os textos em domínio público podem ser reproduzidos por qualquer pessoa sem precisar arcar com pagamento de direito autoral. Reforce, contudo, a necessidade de indicar a autoria, aproveitando para falar a respeito do compartilhamento ético e responsável de conteúdos na internet.

Converse com os alunos sobre como pretendem elaborar o texto de apresentação do *audiobook*, pedindo que pesquisem a biografia de Fernando Pessoa. É possível propor a escrita coletiva desse texto após pesquisa realizada previamente e selecionar apenas um aluno para fazer a leitura, sendo ele dirigido pelos demais colegas da turma, por exemplo, na hora de gravar.

Incentive os alunos a escolher um título para o *audiobook* da turma e prepare com eles o sumário da obra. Esses paratextos podem ser lidos pelo mesmo aluno responsável por fazer a leitura do texto de apresentação da publicação.

Oriente-os a planejar a leitura do poema, distribuindo antecipadamente os versos de forma equilibrada entre os integrantes

do grupo. Solicite também que decidam em que trechos farão a leitura em uníssono, testando diferentes possibilidades para decidir os melhores momentos.

Ressalte a importância dos ensaios individuais e em conjunto para que consigam intensificar os sentidos do poema e estejam seguros na hora de gravar. A preparação da leitura vai evitar regravações desnecessárias ou interrupções que exijam muito trabalho de edição dos áudios depois.

Gravação

Motive os alunos a realizar a leitura de forma fluente e expressiva, empregando os recursos linguísticos e paralinguísticos necessários para criar os efeitos pretendidos, sempre com atenção ao ritmo e à entonação, ao emprego de pausas e prolongamentos sugeridos pelo poema, ao tom e ao timbre vocais, etc.

Oriente-os a se apresentar no áudio antes ou depois da leitura. Destaque a necessidade de eles informarem o título, antes de começar a ler, e a autoria do poema, ao final. É possível criar com a turma uma frase padrão, que pode encerrar cada leitura, por exemplo: “Este foi o poema [nome do poema], de Fernando Pessoa, lido pelos alunos [nomes dos alunos], do 6º ano da escola [nome da escola]”. Assim, os áudios ficarão padronizados e formarão um todo mais harmônico.

Se possível, realize a captação do áudio de cada grupo, combinando horários para que possa mediar a gravação das leituras. Deixe que eles escutem os áudios ao longo da gravação e permita que regravem os trechos com os quais ficaram insatisfeitos.

Edição e finalização

Promova momentos na sala de informática ou outro ambiente da escola com computadores para que os alunos possam editar os áudios em editores de áudio instalados nos computadores ou disponíveis gratuitamente *on-line*.

Solicite aos alunos de cada grupo que salvem os áudios finalizados no mesmo local (em um dispositivo de armazenamento portátil, na rede ou na nuvem), nomeando os arquivos com o título do poema.

Faça a edição dos áudios, reunindo todos os poemas em um só arquivo e ordenando-os de acordo com a sequência indicada no sumário. Lembre-se de incluir os áudios com as leituras do título, da apresentação e do sumário do *audiobook* no início da publicação.

Publicação do audiobook

Faça o *upload* do arquivo finalizado (editado com todos os áudios já na ordem correta) em uma plataforma de compartilhamento de áudios.

Poste o *link* para o *audiobook* no blogue da escola e crie o texto do *post* coletivamente. Converse com os alunos sobre como pretendem divulgar a atualização do blogue, a fim de que mais pessoas possam ouvir o livro narrado pela turma e conhecer os poemas de Fernando Pessoa que os alunos selecionaram.

Unidade 8

Cultura digital – Experimente fazer!, página 271

Preparação da atividade

Leia com os alunos o texto que apresenta a proposta desta seção e verifique se eles compreendem que a atividade visa ampliar a circulação das produções textuais feitas por eles anteriormente e antes restritas à comunidade escolar. Ao publicar os verbetes em uma enciclopédia digital colaborativa, os alunos vão vislumbrar uma possibilidade de participação ativa para além da escola e significativa para a sociedade. Além disso, eles poderão analisar o contexto de produção específico que envolve a circulação dos verbetes em uma publicação digital e colaborativa, entendendo que o texto deles provavelmente será incorporado a outro já existente e, posteriormente, modificado por demais usuários.

Faça a leitura também do box que apresenta a enciclopédia digital colaborativa e abra espaço para que eles compartilhem conhecimentos ou experiências que possam ter tido como leitores e coletores ou mesmo produtores e coprodutores de conteúdos em publicações como essa.

Caso ache oportuno e haja equipamento disponível na escola, projete a página de alguma enciclopédia digital colaborativa e explore-a coletivamente, acessando diferentes conteúdos. Se possível, faça o cadastramento na página e investigue com eles as ferramentas de cadastramento, edição e criação de verbetes, fazendo o mesmo percurso que eles farão quando forem contribuir com verbetes.

Organização da publicação

Promova momentos na escola, em ambientes com computadores conectados à internet, em que os alunos possam textualizar o verbete impresso. Explique que provavelmente eles não farão uma publicação do zero, e sim complementarão os verbetes já existentes sobre os animais em extinção pesquisados. Então, antes de digitar os textos, solicite a eles que primeiro acessem a página da enciclopédia digital na qual atuarão e pesquisem os conteúdos já desenvolvidos lá sobre o animal em questão, lendo e verificando o que eles poderão acrescentar de novo à publicação. Depois dessa investigação inicial, oriente-os a digitar as informações do verbete impresso que utilizarão, editando-as de acordo com o novo meio de circulação digital. Peça também que digitalizem as imagens antes pesquisadas ou pesquisem novas imagens para incorporar ao verbete digital.

Oriente-os então a salvar os conteúdos em local adequado, identificando-os pelo nome do animal em extinção pesquisado e pelas iniciais de seus nomes e informando de que se trata: texto ou imagem.

Peça que pesquisem e baixem imagens de bancos de imagens gratuitos, mostrando a eles algumas possibilidades, com objetivo de evitar problemas de direito autoral em relação às imagens utilizadas.

Caso os alunos se deparem com verbetes muito bem desenvolvidos e considerem não ter nada a acrescentar, valorize a constatação, reforçando que as enciclopédias digitais são alimentadas há anos por diversos usuários e que por isso são ricas

em informações. Incentive-os, no entanto, a investigar alguma curiosidade que possam incluir ou mesmo a ajudar algum colega, caso o verbete relacionado ao animal por ele pesquisado não esteja tão completo.

Compartilhamento do verbete

Oriente-os a se cadastrar na enciclopédia digital colaborativa indicada por você, identificando-se de acordo com as informações solicitadas. A maioria das páginas não exige indicação obrigatória de *e-mails*, então não haverá impedimento para a postagem. Converse, contudo, sobre a responsabilidade que devem ter em relação àquilo que tornarão público na enciclopédia, rejeitando qualquer atuação desrespeitosa e entendendo que os usuários podem ser facilmente identificados e punidos em caso de publicações indevidas.

Se possível, projete novamente a página da enciclopédia digital colaborativa que eles usarão e vá acompanhando-os no cadastramento e na transferência dos textos digitados e das imagens salvas para a publicação digital.

Motive-os a reler e a revisar com atenção as edições feitas antes de salvar suas versões, sempre alertando sobre o respeito ao trabalho dos colaboradores anteriores. Incentive-os a só modificar ou incluir aquilo que for muito pertinente, de forma a garantir o maior rigor possível em relação à qualidade das informações acrescentadas e à forma de apresentá-las. Fale, por exemplo, sobre a importância de evitar erros de ortografia e concordância, bem como a respeito da indicação adequada das fontes de pesquisa utilizadas.

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 272

Nessa seção, os alunos serão levados a refletir a respeito da atuação dos usuários de páginas de produções colaborativas no contexto da Web 2.0, que “funde” os papéis de leitor e produtor de conteúdo. Além disso, poderão ampliar as discussões sobre a postura dos usuários nessas práticas da linguagem digital, levando em conta sobretudo a participação responsável, ética e respeitosa.

Abra espaço em sala de aula para que eles discutam livremente cada questão, formulando perguntas pertinentes, respeitando os turnos de fala e sempre se posicionando de forma educada com os colegas.

Atividade 5, item b

Aproveite para conversar com os alunos sobre a importância de respeitar os outros colaboradores das publicações coletivas, comportando-se de forma civilizada e evitando fazer ataques pessoais ou generalizações. Comente que muitas vezes os usuários entram nas chamadas “guerras de edições”, fazendo edições sucessivas, a fim de garantir que a sua versão do conteúdo seja a primeira do histórico e tenha maior visibilidade. Oriente-os a rejeitar essa prática e motive-os a fazer uso da ferramenta de forma ética e respeitosa, valorizando a coexistência de diversos pontos de vista e rejeitando discursos de ódio. Se achar oportuno, volte a falar também sobre a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio, discussão já realizada na seção *Cultura digital – Pense nessa prática!* da Unidade 4.

9.2 Sugestões específicas para as Unidades

Unidade 3

Reflexão sobre a língua, página 89

Substantivo

1. Formação do feminino

Atualmente, há diversificação teórica entre linguistas e gramáticos a respeito da formação do feminino em português. Para alguns, a formação do feminino é um processo de derivação (Evanildo Bechara e José Carlos Azeredo); outros (Mira Mateus, Ingedore Koch e Mário Vilela) adotam a expressão “flexão de gênero”, mas descrevem os variados processos de formação do feminino, que nem sempre podem ser considerados flexão, na acepção de “variação formal da mesma palavra”. Nesta coleção, para efeitos didáticos, é apresentado ao estudante, de forma simplificada, o que é mais significativo na formação do feminino em português em relação aos nomes de seres humanos e de animais. Evitamos o excesso de descrição e de irregularidades. Para mais informações a esse respeito, consulte a Bibliografia.

2. Substantivos epicenos

O atual uso dos epicenos é a preferência pela substituição do substantivo designativo do animal pelas palavras macho e fêmea. Lembramos que localizar uma ocorrência construída tal como preconiza a gramática tradicional é tarefa difícil, só possível em enciclopédias sobre animais, mesmo assim, com uso restrito.

3. Aumentativo e diminutivo do substantivo

As gramáticas tradicionais costumam apresentar a “graduação” ou “gradação” como um dos traços gramaticais dos substantivos, ou seja, a possibilidade de os substantivos se flexionarem para indicar a variação de tamanho dos seres a que se referem. Entretanto, já é consenso entre linguistas e gramáticos considerar esse fato como resultante do mecanismo de derivação, e não da possibilidade de flexão do substantivo, uma vez que há a formação de outra palavra com outro significado.

Nem sempre substantivos formados com sufixos que tradicionalmente indicam aumentativo ou diminutivo expressam variação de tamanho. Seu emprego pode criar outros sentidos. Muitos autores usam substantivos com esses sufixos para criar diferentes efeitos de sentido em seus textos. Em muitos casos, ao empregá-los, quem fala (ou escreve) quer sinalizar ao ouvinte (ou leitor) sua opinião a respeito do que ou de quem fala. Pode sinalizar carinho, admiração ou desprezo. Pode também sinalizar intensificação ou estabelecer um clima de familiaridade entre ele, locutor ou autor, e seu ouvinte (ou leitor), sem nenhuma relação com a noção de aumento ou diminuição de tamanho.

Leitura 1, boxe “Não deixe de ler”, página 17

Formação do leitor literário: desenvolvendo critérios de escolha e preferências

Na lista a seguir, você encontra sugestões de títulos que visam levar o aluno a aderir às práticas de leitura de forma constante.

Romance infantojuvenil
<i>A chave do tamanho</i> , de Monteiro Lobato, Távola.
<i>A filha das sombras</i> , de Caio Riter, Edelbra.
<i>O gênio do crime</i> , de João Carlos Marinho, Global.
<i>O mistério do cinco estrelas</i> , de Marcos Rey, Global.
<i>A invenção de Hugo Cabret</i> , de Brian Selznick, Edições SM.
<i>A mocinha do mercado central</i> , de Stela Maris Rezende de Paiva, Globo.
<i>Anita Garibaldi: a estrela da tempestade</i> , de Heloisa Prieto, Sociedade Literária.
<i>As aventuras de Tom Sawyer</i> , de Mark Twain, tradução de Luiz Antônio Farah de Aguiar, Melhoramentos.
<i>Um sonho no caroço do abacate</i> , de Moacyr Scliar, Global.
<i>O leão da noite estrelada</i> , de Ricardo Azevedo, Saraiva e Siciliano.

Caso sua escola não tenha livros em número suficiente para proporcionar uma escolha mais ampla para os alunos, sugerimos outras possibilidades:

- Ao encomendar aos alunos os livros de leitura para o ano, diversifique os títulos, sem recomendar as mesmas leituras para todos. Por exemplo, cada grupo de alunos pode receber indicações diferentes. Com essa diversificação, é possível que, à medida que vão lendo os títulos que lhes couberam, possam trocá-los com os dos outros grupos.
- Se tiver possibilidade, traga seus livros (adequados à sua turma) para a sala de aula e peça que, quem quiser ou puder, traga livros de casa, devidamente identificados, desde que adequados também à faixa etária. Forme uma biblioteca da turma.

Unidade 5

Leitura 1, página 152

Texto dramático

1. Após o trabalho com o gênero e a leitura do trecho de “O juiz de paz da roça”, sugerimos como atividade interdisciplinar um trabalho com os alunos que aborde a estreita conexão entre História e Literatura. Converse com o professor de História e peça-lhe ajuda a respeito da contextualização histórico-social da primeira metade do século XIX. Os alunos poderão refletir sobre como a sociedade da época é retratada no teatro de características nacionais de Martins Pena, com seus tipos sociais, desde nobres até escravizados, passando por funcionários públicos, moças casadouras, juizes corruptos e outros personagens caricatos, como no trecho lido, registrando o cotidiano e denunciando a corrupção nos serviços públicos, o tráfico de escravizados, os casamentos arranjados por interesse.
2. Resumo da peça “O juiz de paz da roça”, de Martins Pena.

O enredo de “O juiz de paz da roça” gira em torno da história dos jovens Aninha e José. Na época em que se passa a história, ocorria a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, contra o governo imperial, que durou 10 anos; jovens eram recrutados para servir ao Exército imperial. Aninha e José se amam e planejam se casar em segredo, mas José é capturado para se tornar recruta. Paralelamente a esse conflito, a peça narra o trabalho de um juiz que julga disputas entre os moradores da cidade. Após algumas cenas sobre essas disputas locais entre os lavradores, como as narradas no trecho lido, o juiz ordena a Manuel João, pai de Aninha, que leve José ao quartel, entregando-o ao Exército. Entretanto, no meio da noite, Aninha e José fogem e se casam. O rapaz fica, assim, desobrigado de servir na guerra. A história termina com uma grande comemoração, inclusive com a presença do juiz.

Unidade 6

Atividade de escuta, página 215

Fato ou opinião?

Sugerimos que grave um áudio do texto a seguir em equipamento apropriado e apresente-o aos alunos. O trecho foi retirado de um guia de viagem digital com dicas sobre a cidade de Lisboa, em Portugal. Proponha aos alunos que ouçam a leitura com atenção para diferenciar os fatos apresentados pelo autor das opiniões que ele dá sobre esses fatos. Os alunos deverão identificar, pelo menos, dois fatos e as respectivas opiniões para apresentá-los ao professor e aos colegas.

Lisboa

[...]

Rua Augusta, principal via comercial da cidade baixa, que corresponde ao centro. A rua liga o Arco do Triunfo à Praça do Rossio, e tem cerca de um quilômetro de extensão. Ao longo desta vibrante área comercial exclusiva de pedestres situam-se elegantes prédios abrigando lojas, cafés, confeitarias e também artistas de rua. Não deixe de visitar a doceria Lua de Mel, onde estão quitutes verdadeiramente deliciosos. Inclua nesta caminhada a Praça do Rossio, considerada o coração da cidade e onde estão também muitos cafés e lojas. Depois caminhe só mais um pouquinho até a Praça das Figueiras e às ruas Prata e Madalena. Na outra extremidade da Rua Augusta situam-se a Praça do Comércio e o cais do rio Tejo e este é um bom lugar para sentar e apreciar o movimento dos barcos e a dança das gaivotas. [...]

Disponível em: <<http://thetravellerssa.webnode.com.br/portugal/lisboa/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

São fatos: A rua Augusta, principal via comercial da cidade baixa, corresponde ao centro. A rua liga o Arco do Triunfo à Praça do Rossio, e tem cerca de um quilômetro de extensão. Área comercial exclusiva de pedestres; nela situam-se prédios abrigando lojas, cafés, confeitarias e também artistas de rua. A Praça do Rossio é considerada o coração da cidade e nela estão também muitos cafés e lojas. Na outra extremidade da Rua Augusta situam-se a Praça do Comércio e o cais do rio Tejo.

São opiniões/avaliações: vibrante área comercial; quitutes verdadeiramente deliciosos; este é um bom lugar para sentar e apreciar o movimento dos barcos e a dança das gaivotas.

Unidade 7

Leitura 1, página 222 / Leitura 2, página 237

1. Leitura literária na escola

Partindo das seções *Leitura 1* e *Leitura 2*, propomos a abordagem de poemas, selecionados pela oportunidade que trazem de ampliar o repertório dos alunos, promover a adesão à leitura e desenvolver a capacidade de estabelecer preferências por gênero ou por autor, contribuindo para a formação literária dos estudantes. As práticas podem envolver habilidades como apreciar, curar, indicar, compartilhar leituras.

As atividades propostas aqui envolvem fruição, descontração, brincadeira. Por meio delas, esperamos que os sons e imagens que compõem os diferentes textos propiciem ao aluno uma interação ampla com a linguagem poética, levando-o a observar os recursos empregados e o modo particular de o poeta criar efeitos de sentido que tanto encantam e atraem o leitor.

Durante a realização das atividades, cada aluno terá oportunidade de escolher os textos que mais aprecia, falar deles, apresentar sua opinião e ouvir a avaliação dos outros. Poderá também indicar leituras, por exemplo, selecionar dois livros de que mais gostou e indicá-los a um colega, explicando por que vale a pena lê-los.

Antes da leitura

1. Propomos que, antes de iniciar as atividades com os alunos, vá à biblioteca de sua escola e escolha livros adequados à sua realidade e ao grau de amadurecimento dos alunos. Cuide para que sejam livros de temática e linguagem adequadas à faixa etária, potencialmente atrativos para leitores iniciantes. De nada adianta escolher poemas que apenas adultos poderão apreciar. Dê preferência àqueles que exploram a sonoridade e apresentam poemas visuais, que têm bastante apelo para crianças, conforme trabalho realizado na unidade. Para encontrá-los não deixe de ler os poemas, não se privando do encanto que tantos “artesãos das palavras” colocam a seu alcance.

Se não houver biblioteca em sua escola ou se não encontrar um número significativo de poemas, é possível realizar uma apresentação com textos e imagens que você encontra nos diversos livros que sugerimos a seguir ou em outros que possa encontrar, desde que acessíveis à faixa etária dos alunos.

Os livros a seguir apresentam poemas adequados ao objetivo de ampliar o universo poético dos alunos e promover sua adesão à leitura.

Veja quais deles são mais adequados ao trabalho que pretende desenvolver com sua turma.

<i>Ou isto ou aquilo</i>	Cecília Meireles (Global)	É um dos mais importantes livros de poesia para crianças, que pode ser lido por jovens e adultos.
<i>111 poemas para crianças</i>	Sérgio Capparelli (L&PM)	Sobre os mais diversos assuntos, como fenômenos especiais ou acontecimentos do cotidiano, os poemas exploram jogos de palavras e de sons.

<i>Classificados poéticos</i>	Roseana Murray (Moderna)	Baseados em classificados de jornal, os poemas deste livro exploram as imagens e a sonoridade das palavras.
<i>Poesia fora da estante</i>	Vera Aguiar (Coord.) (Projeto)	Poemas que exploram a sonoridade e o espaço visual da página.
<i>Poesia de bicicleta</i>	Sérgio Capparelli, Ana Gruszynski (L&PM)	Poemas de Capparelli que exploram temas do cotidiano, ilustrados com criatividade por Ana Gruszynski.
<i>Arca de Noé</i>	Vinicius de Moraes (Companhia das Letras)	A maioria dos poemas fala sobre bichos, alguns musicados pelo próprio Vinicius, tornando-se clássicos da música popular brasileira para crianças.
<i>Caminhos da poesia</i>	Vários autores (Global)	Antologia para crianças reunindo vários poetas brasileiros, desde Olavo Bilac e Guilherme de Almeida a Paulo Leminski.
<i>Minha ilha maravilha</i>	Marina Colasanti (Ática)	Poemas para o público infanto-juvenil que exploram o detalhe, a sonoridade, o mundo mágico da fantasia.
<i>Para gostar de ler: poesias vol. 6</i>	Cecília Meireles et al. (Ática)	Poemas sobre amizade, gente, animais, lugares, tempo, em linguagem lúdica.
<i>Um caldeirão de poemas</i>	Tatiana Belink (Companhia das Letrinhas)	Poemas e limeriques, ideais para ampliar o repertório.
<i>Quadras ao gosto popular</i>	Fernando Pessoa (L&PM)	Das mais de 300 quadras populares recolhidas pelo poeta, é possível selecionar muitas que podem ser apresentadas aos alunos dessa faixa etária.

2. Encontre na escola um lugar tranquilo e confortável para realizar a leitura com os alunos. Pode ser a biblioteca, um espaço ao ar livre ou até a sala de aula, se for possível ter as carteiras afastadas, em círculo, deixando o centro da sala livre.
3. Sugira que os alunos façam uma roda, sentados em círculo, e coloque os livros no centro.

Durante a atividade

1. Deixe os alunos folhearem os livros à vontade, escolhendo, lendo e devolvendo os exemplares até encontrarem um de que gostem. Se não houver livros suficientes, organize grupos de alunos, distribua os livros e realize a atividade. Os grupos poderão também trocar os livros entre si, aumentando a oferta de títulos.
2. Depois, peça que leiam o poema escolhido ou trecho dele para os colegas, dizendo por que gostaram (ou de que mais gostaram) do texto.

3. Discuta com a turma o que foi sentido, entendido, quais os recursos mais apreciados. Como já estudaram poemas na Unidade, provavelmente dirão que têm rimas, ritmo, sonoridade. Poderão também comentar a disposição gráfica dos poemas visuais, se houver algum exemplar nos livros.
4. Selecione alguns poemas para ler de maneira expressiva para os alunos. Chame a atenção para a sonoridade, seleção e ritmo das palavras.
5. Se possível, leve os alunos a uma sala em sua escola que disponha de computadores e acesse com eles os ciberpoemas de Sérgio Capparelli, disponíveis em: <www.ciberpoesia.com.br/> [acesso em: 11 out. 2018].

Depois da leitura

1. Volte para a classe. Se tiver feito opção por *slides*, discuta os recursos do poema com a turma toda. Se tiver realizado a roda de leitura com vários livros, peça aos alunos que copiem o poema de que mais gostaram e façam uma ilustração para ele.
2. Peça-lhes, em seguida, que coloquem o poema ilustrado em uma grande caixa¹⁷ anteriormente preparada por você, encapada ou colorida. Depois que todos tiverem colocado seus poemas, peça que cada aluno (você pode estar realizando outra atividade com a turma, como uma leitura silenciosa de um texto, por exemplo) leia os poemas encontrados na caixa, selecione um que lhe agrade e coloque em um varal, também previamente preparado por você e colocado no fundo da classe.
3. Se possível, deixe o varal montado por alguns dias para que os alunos, sempre que tiverem tempo, dirijam-se a ele para conhecer novos poemas.

2. Cultura oral popular

Sugerimos que planeje uma atividade interdisciplinar com os professores de Música (se houver essa disciplina no currículo de sua escola) e Educação Física sobre a importância da preservação e divulgação da cultura popular. Juntos, planejem as atividades e orientem os estudantes a resgatar canções, cantigas de roda e de ninar, parlendas, jogos, danças populares adequadas à faixa etária, e ensaiem com a turma uma apresentação. Em dia combinado com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos apresentam o que pesquisaram aos mais novos e os ensinam a brincar, cantar, representar essas manifestações culturais. Os alunos deverão:

1. Juntar-se a três ou quatro colegas e, com a orientação do professor, planejar a atividade. Conversar com os professores de Música e de Educação Física, para compartilhar a atividade nas aulas deles também.
2. Escolher as manifestações da tradição popular e dividir a tarefa de investigação entre os grupos, por categoria: cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, brincadeiras, jogos, etc.

3. Em dia e horário combinados com os professores, ensaiar uma apresentação para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
4. No dia do encontro, compartilhar e ensinar aos colegas mais novos as brincadeiras, cantigas, jogos que coletaram. Dessa forma, estarão colaborando com a preservação e a divulgação da cultura popular do país.

10. Bibliografia

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

ANTUNES, Irandé Costa. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>. Acesso em: 4 out. 2018.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. Tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

BARTHES, Roland. O que é a crítica. In: *Crítica e verdade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 157-163.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 out. 2018.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.

17 A ideia da caixa de leitura é sugerida por Alice Áurea Penteado Marta (PEREIRA, Rony Farto; BENITES, Sonia Aparecida Lopes (Org.). *À roda da leitura: língua e literatura no jornal Pro-leitura*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004).

- CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: _____. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.
- _____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000. v. IV.
- _____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____; ELIAS, Vanda M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!: leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório*. São Paulo, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- _____; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V.
- KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *Ação textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATA, Inocência. Gêneros narrativos nas literaturas africanas de língua portuguesa: entre a tradição africana e o “cânone ocidental”. *Scripta: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas*. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n37p81>>. Acesso em: 9 out. 2018.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003.
- _____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2012.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.
- TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- TRASK, R. Larry. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTUGUÊS

CONEXÃO E USO

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018



Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras)
Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Maria Herrera, Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Moraes, Carlos Eduardo Sigris, Célia Carvalho, Claudia Virgílio, Daniela Lima, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Hires Heglan, Lilian M. Kumai, Luciana B. Azevedo, Luiz Gustavo Bazana, Maura Loria, Patricia Cordeiro, Sandra Fernandez, Vanessa P. Santos; Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Silvio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.) e Fernando Cambetas (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Cris Eich, Gustavo Grazziano, Julia Flohr e Thais Circelli

Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Porusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Setor A –

Espaço Z – Pinheiros – SP – CEP 05425-902

SAC 0800 011 7875

www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 6º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-472-3653-3 (aluno)

ISBN: 978-85-472-3654-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0039

CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820636

CAE 631749 (AL) / 631750 (PR)

1ª edição

1ª impressão



Impressão e acabamento

Apresentação

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia.
In: *Nova reunião*: 23 livros de poesia.
Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1.

Caro aluno,

Gostamos da reflexão que esses versos nos trazem sobre a importância das palavras e, por isso, nós os escolhemos para iniciar este livro, que trata de palavras e ideias, sentimentos e razões, fantasia e realidade e de escritores e leitores que precisam conhecê-las e manejá-las com precisão e sensibilidade para entender a si mesmos e interagir com o mundo que os cerca.

Diante do desafio das palavras, nos valem de recursos que permitam descobrir suas mil faces, encontradas no dia a dia de todos os homens, mulheres e crianças que povoam o mundo, bem como na história de tantos povos durante tantos e tantos séculos. São as palavras também que nos guiam no caminho de imagens, sons, movimentos, cores e volumes que nos trazem satisfação, inquietações e reflexões.

Para tecer esta proposta, na qual você e seu professor serão os protagonistas, procuramos selecionar textos que possam fazê-lo se apaixonar cada vez mais pela leitura, percebendo-a como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Fonte que permite alimentar sonhos, transformar nossa visão de mundo, reavaliar sentimentos, suscitar emoções, conhecer lugares sem sair do lugar, viajar no tempo, compreender outras culturas e civilizações e percorrer com mais proveito os caminhos abertos pelas conquistas da tecnologia, que nos desafiam a abrir, a cada vez, mais e mais portas no contexto das culturas digitais.

Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidades de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que a vida impõe, de perceber a importância de atribuir sentidos aos textos que preenchem o cotidiano e de conhecer as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem.

Enfim, desejamos que este livro possa levá-lo a novas descobertas e novas reflexões, a avaliar conhecimentos e repensar valores, a buscar soluções e a ter uma visão plural do outro, sem perder a dimensão do encantamento que nos torna melhores e mais felizes.

Um abraço,

As autoras



Conheça seu livro

Este livro está organizado em oito unidades. Elas são compostas de diversas seções, cada uma com uma finalidade específica. Conheça algumas delas a seguir.

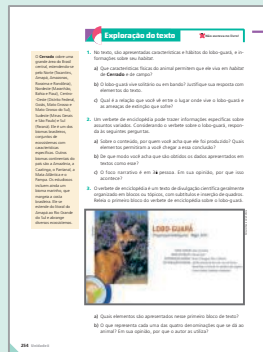
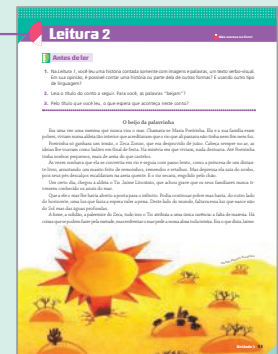


Abertura da Unidade

Este momento consiste na leitura e na exploração de uma imagem: uma pintura, uma fotografia, um grafite, uma cena de filme, etc. As questões propostas suscitam reflexões sobre ela e mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade.

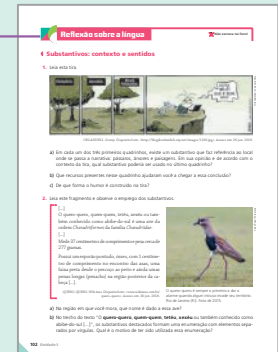
Leitura 1 e Leitura 2

Nestas seções, você encontrará um conjunto diversificado de gêneros textuais. Antes de iniciar a leitura, algumas questões propostas em *Antes de ler* irão despertar seus conhecimentos sobre o assunto, seu interesse pelo tema e antecipar o estudo do gênero.



Exploração do texto

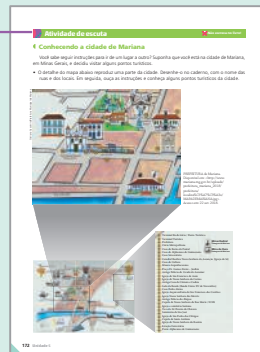
O trabalho realizado nesta seção permitirá que você desenvolva habilidades de linguagem necessárias para se tornar um leitor competente e progredir em sua formação como leitor literário. Você vai conhecer a função social e a organização do gênero a que pertence o texto lido, além de outros recursos.



Reflexão sobre a língua

As atividades desta seção permitem que você reflita sobre o funcionamento da língua e sobre o uso de recursos linguísticos e gramaticais, necessários para a interação social competente e expressiva.

Atividade de escuta
Nesta seção, as atividades enfocam a escuta ativa e responsiva e a apreciação de textos veiculados oralmente, como reportagem multimidiática, *podcast*, poema, animação, entre outros.



Produção escrita

1 Narrativa de Fábula

Releia o texto e faça um resumo de Fábula sobre o Rap da Anabela. Não pode esquecer de fazer o título e o nome do autor e do ilustrador.

Qual foi o personagem principal? Quem foi o antagonista? Onde aconteceu a história? Qual foi o problema? Como foi resolvido? Qual foi o resultado? Qual foi a lição aprendida?

Atividade de interpretação

1. Resuma a parábola que se lê. Quem é o protagonista? Qual o problema? Resuma a história, incluindo o final para cada um dos personagens e o rap.
2. Qual o tema da história?
3. Qual o objetivo da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Como a história se desenvolve? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Produção escrita e Produção oral

As propostas de produção de texto são trabalhadas passo a passo. Você terá a oportunidade de produzir uma foto denúncia, elaborar um rap e apresentá-lo em público, produzir uma propaganda em um programa de rádio, entre outros gêneros escritos e orais.

Da fauna para a zootecnia

1 O que tem a ver a Arte com a seleção dos animais?

Observe com atenção o desenho, depois, as imagens e o texto. Reflita sobre a importância da arte na seleção dos animais e a importância da arte na seleção dos animais.

Atividade de interpretação

1. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
2. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
3. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Observe a ilustração de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. O que você observa? Qual o tema? Qual o estilo? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Cultura digital

Esta seção apresenta propostas que vão aproximá-lo mais da cultura digital e promover discussões e reflexões sobre práticas próprias do mundo virtual.

Cultura digital

1 Pense nessa prática

4 Pesquise na internet: chegue as informações!

Releia o texto e faça um resumo de Cultura Digital. Não pode esquecer de fazer o título e o nome do autor e do ilustrador.

Qual foi o personagem principal? Quem foi o antagonista? Onde aconteceu a história? Qual foi o problema? Como foi resolvido? Qual foi o resultado? Qual foi a lição aprendida?

Atividade de interpretação

1. Resuma a parábola que se lê. Quem é o protagonista? Qual o problema? Resuma a história, incluindo o final para cada um dos personagens e o rap.
2. Qual o tema da história?
3. Qual o objetivo da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Como a história se desenvolve? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Do texto para o cotidiano

O objetivo desta seção é discutir e refletir sobre assuntos que envolvem temas como cidadania, ética, meio ambiente e pluralidade cultural.

Aprender a aprender

1 Como produzir uma carta

Releia o texto e faça um resumo de Aprender a aprender. Não pode esquecer de fazer o título e o nome do autor e do ilustrador.

Qual foi o personagem principal? Quem foi o antagonista? Onde aconteceu a história? Qual foi o problema? Como foi resolvido? Qual foi o resultado? Qual foi a lição aprendida?

Atividade de interpretação

1. Resuma a parábola que se lê. Quem é o protagonista? Qual o problema? Resuma a história, incluindo o final para cada um dos personagens e o rap.
2. Qual o tema da história?
3. Qual o objetivo da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Como a história se desenvolve? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Conhecimento interligado

Esta seção explora a relação interdisciplinar que a área de Língua Portuguesa estabelece com as demais áreas do conhecimento (História, Geografia, Arte, etc.).

Conhecimento interligado

1 Do antigo Egito ao ciberspaço

Releia o texto e faça um resumo de Conhecimento interligado. Não pode esquecer de fazer o título e o nome do autor e do ilustrador.

Qual foi o personagem principal? Quem foi o antagonista? Onde aconteceu a história? Qual foi o problema? Como foi resolvido? Qual foi o resultado? Qual foi a lição aprendida?

Atividade de interpretação

1. Resuma a parábola que se lê. Quem é o protagonista? Qual o problema? Resuma a história, incluindo o final para cada um dos personagens e o rap.
2. Qual o tema da história?
3. Qual o objetivo da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Como a história se desenvolve? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Aprender a aprender

Nesta seção, você vai trabalhar com procedimentos de estudo e pesquisa indispensáveis a todas as disciplinas.

Produção do ano

1 Almanaque

Releia o texto e faça um resumo de Produção do ano. Não pode esquecer de fazer o título e o nome do autor e do ilustrador.

Qual foi o personagem principal? Quem foi o antagonista? Onde aconteceu a história? Qual foi o problema? Como foi resolvido? Qual foi o resultado? Qual foi a lição aprendida?

Atividade de interpretação

1. Resuma a parábola que se lê. Quem é o protagonista? Qual o problema? Resuma a história, incluindo o final para cada um dos personagens e o rap.
2. Qual o tema da história?
3. Qual o objetivo da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
4. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
5. Como a história se desenvolve? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
6. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
7. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
8. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
9. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?
10. Qual o resultado da história? Qual o problema? Qual o resultado? Qual a lição aprendida?

Produção do ano

Trabalhando em equipe e utilizando as produções de texto feitas no decorrer do estudo das Unidades, você vai organizar, planejar e realizar a produção do ano. Por isso, ao encontrar este selo, fique atento.



vídeo disponível

Este ícone indica que há material audiovisual relacionado ao tema ou ao conteúdo abordado.



Sumário

UNIDADE 1 Da vida real à ficção

Leitura 1 ■ Narrativa de ficção (*Diário de Pilar na Amazônia*, Flávia Lins e Silva), **12**

Exploração do texto, **16**

Recursos expressivos, **17**

Aprender a aprender – Como fazer uma pesquisa escolar, **20**

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – Pesquisa escolar na internet: cheque as informações!, **22**

Do texto para o cotidiano – Convivência dentro e fora da escola: tolerância e respeito, **23**

A língua não é sempre a mesma – Registro informal, **25**

Fique atento... à organização do diálogo, **27**

Produção escrita – Narrativa de ficção, **28**

Reflexão sobre a língua – Língua e linguagem, **30**

Leitura 2 ■ Crônica (*Botando pra quebrar*, Fernando Sabino), **32**

Exploração do texto, **35**

Recursos expressivos, **36**

Fique atento... às regras ortográficas, **38**

Reflexão sobre a língua – Fala e escrita, **39**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Vídeo de indicação cultural, **41**

Encerrando a Unidade, **41**

Produção do ano ■ Almanaque, **42**

UNIDADE 2 Com a palavra, o leitor e cidadão

Leitura 1 ■ Carta de reclamação (Wanel Ville, jornal *Cruzeiro do Sul*), **46**

Exploração do texto, **48**

Recursos expressivos, **50**

A língua não é sempre a mesma – Registro informal, **52**

Produção escrita – Carta de reclamação, **53**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Reclame nas redes!, **55**

Reflexão sobre a língua – A significação das palavras, **56** ■ Campo de sentidos, **56**

■ Polissemia e homonímia, **57** ■ Sinonímia, **59** ■ Antonímia, **60**

Leitura 2 ■ Declaração (*Declaração Universal dos Direitos das Crianças*, Unicef), **62**

Exploração do texto, **65**

Recursos expressivos, **66**

Diálogo entre textos – Os direitos universais na tira, **67**

Do texto para o cotidiano – Um exercício exemplar de protagonismo, **67**

Reflexão sobre a língua – Derivação e composição, **69** ■ Derivação, **69** ■ Composição, **71**

Fique atento... às palavras que causam dúvida na escrita, **73**

Oralidade – Nomofobia: o que é isso?, **74**

Encerrando a Unidade, **75**

Conhecimento interligado ■ A imagem como registro e denúncia, **76**

UNIDADE 3 De palavras e imagens faz-se a história

Leitura 1 ▪ História em quadrinhos (*Calvin e Haroldo*, Bill Watterson), **80**

Exploração do texto, **81**

Recursos expressivos, **85**

Cultura digital ▪ **Pense nessa prática!** – O verbal e o visual na internet, **88**

Reflexão sobre a língua – Substantivos: funções e flexão, **89**

Leitura 2 ▪ Conto (*O beijo da palavrinha*, Mia Couto), **93**

Exploração do texto, **96**

Recursos expressivos, **97**

Diálogo entre textos – Era uma vez..., **99**

Produção escrita – Recontar uma narrativa, **100**

Reflexão sobre a língua – Substantivos: contexto e sentidos, **102**

Uma questão investigativa – Observação e registro, **105**

Atividade de escuta – Como nasce uma história, **106**

Fique atento... ao uso das reticências, **107**

Do texto para o cotidiano – Passado e futuro dos gibis, **108**

Oralidade – Fluência e expressividade na leitura oral, **109**

Ação voluntária – Leitura de narrativas, **111**

Encerrando a Unidade, **111**

UNIDADE 4 O fato em foco

Leitura 1 ▪ Notícia (*'Homo sapiens' já existia há mais de 300 mil anos*, *O Estado de S. Paulo*), **114**

Exploração do texto, **116**

Recursos expressivos, **117**

Fique atento... à pontuação na notícia, **122**

Aprender a aprender – Como usar dicionários específicos e digitais, **123**

Reflexão sobre a língua – Adjetivos: função e flexão, **125**

Do texto para o cotidiano – Sem medo de provas, **130**

Atividade de escuta – Trilha submersa, **130**

Leitura 2 ▪ Portal de notícias (*Jornal Joca*), **131**

Exploração do texto, **133**

Recursos expressivos, **134**

Diálogo entre textos – O leitor e o meio digital, **137**

Cultura digital ▪ **Pense nessa prática!** – Opine com respeito!, **138**

Oralidade – O fato e a opinião na notícia, **139**

Produção escrita e oral – Notícia, **141**

Cultura digital ▪ **Experimente fazer!** – Compartilhe sua fotodenúncia, **144**

Reflexão sobre a língua – Adjetivos: contexto e sentidos, **145**

Encerrando a Unidade, **147**

Conhecimento interligado ▪ Do antigo Egito ao ciberespaço, **148**

UNIDADE 5 O riso e a crítica

Leitura 1 ■ Texto dramático (*O juiz de paz da roça*, Martins Pena), 152

Exploração do texto, 156

Recursos expressivos, 157

Fique atento... à pontuação no texto dramático, 159

Aprender a aprender – Como produzir um cartaz, 160

Produção oral – Representação de cena, 161

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Leitura dramática em áudio, 163

Reflexão sobre a língua – O verbo na construção do texto, 164 ■ Função e flexão dos verbos, 164

■ Flexão dos verbos em pessoa e número, 166 ■ Flexão dos verbos em relação ao tempo verbal, 167

■ Os modos verbais, 168

Fique atento... à grafia de formas verbais no passado e no futuro, 171

Atividade de escuta – Conhecendo a cidade de Mariana, 172

Leitura 2 ■ Resenha (*Crítica: Poesia e humor permeiam peça baseada em livro de Adriana Falcão*, Gabriela Romeu), 173

Exploração do texto, 175

Recursos expressivos, 176

Do texto para o cotidiano – Resenha oral, 177

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – As críticas e as indicações culturais nas redes, 178

Reflexão sobre a língua – Usos dos modos verbais no texto, 179

Encerrando a Unidade, 183

UNIDADE 6 Trilhando caminhos

Leitura 1 ■ Relato pessoal (*A carta do mundo*, Bartolomeu Campos de Queirós), 186

Exploração do texto, 188

Recursos expressivos, 189

Oralidade – Formas de polidez, 191

Produção oral – Apresentação oral, 192

Reflexão sobre a língua – Concordância nominal, 195 ■ A presença da ambiguidade em textos, 197

Leitura 2 ■ Relato de viagem (*A grande China*, Carlos Heitor Cony, Lenira Alcure), 198

Exploração do texto, 200

Recursos expressivos, 202

Diálogo entre textos – Marco Polo foi à China?, 204

A língua não é sempre a mesma – A linguagem nos relatos, 206

Produção escrita – Relato de viagem, 207

Do texto para o cotidiano – Conhecendo novas culturas, 210

Reflexão sobre a língua – Concordância verbal, 211

Uma questão investigativa – Como está sendo realizada a concordância em textos do cotidiano da população brasileira?, 213

Fique atento... à ortografia de algumas formas verbais, 214

Atividade de escuta – Conheça seu país, 215

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Podcast sobre turismo, 216

Oralidade – Fluência e expressividade, 216

Encerrando a Unidade, 217

Conhecimento interligado ■ Brasil: festas populares e sua dimensão histórica e sociocultural, 218

UNIDADE 7 Peraltices com palavras

Leitura 1 ▪ Poema (*O trem*, Roseana Murray), 222

Exploração do texto, 223

Recursos expressivos, 225

Atividade de escuta – Peraltagem com palavras, 230

Oralidade – Fluência na leitura oral, 230

Do texto para o cotidiano – Bernardo-árvore, 231

Produção oral – Jogral, 232

Cultura digital ▪ **Experimente fazer!** – Gravação de leitura expressiva em jogral: poemas de Fernando Pessoa, 233

Reflexão sobre a língua – Frase, oração e período, 234

Leitura 2 ▪ Poema visual (Leon Eliachar), 237

Exploração do texto, 238

Produção escrita – Poema visual, 240

Reflexão sobre a língua – Frase: contexto e sentidos, 242 ▪ Pontuação e intenção, 242 ▪ Coesão na frase, 245

Fique atento... ao uso dos pronomes, 247

Uma questão investigativa – O uso das formas -lo, -la, -los, -las, 248

Oralidade – A entonação na fala, 249

Encerrando a Unidade, 249

UNIDADE 8 Definindo o mundo que nos cerca

Leitura 1 ▪ Verbete de enciclopédia (*Lobo-guará*, Sávio Freire Bruno), 252

Exploração do texto, 254

Recursos expressivos, 256

Fique atento... à ortografia das palavras oxítonas e proparoxítonas, 259

Aprender a aprender – Como fazer uma pesquisa no ambiente digital para selecionar informações, 260

Do texto para o cotidiano – O que tem a ver a Arte com a extinção dos animais?, 262

Produção oral e escrita – Exposição oral e verbete de enciclopédia, 264 ▪ Roteiro de pesquisa, 265

▪ Exposição oral, 266 ▪ Verbetes de enciclopédia, 268

Cultura digital ▪ **Experimente fazer!** – Publicação de verbete em enciclopédia digital colaborativa, 271

Cultura digital ▪ **Pense nessa prática!** – Publicações colaborativas: é preciso contribuir com ética e responsabilidade!, 272

Reflexão sobre a língua – Oração e período, 273

Fique atento... à pontuação no período composto, 275

Leitura 2 ▪ *Home page* (Parque das aves), 278

Exploração do texto, 279

Recursos expressivos, 280

Reflexão sobre a língua – Orações: estrutura e conexão, 281

Encerrando a Unidade, 283

Conhecimento interligado ▪ O elemento artístico no texto verbal: reinvenção, 284

Produção do ano ▪ Almanaque, 286

Bibliografia, 288

I Unidade 1

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Nesta Unidade, é dado enfoque ao *campo artístico-literário*, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São explorados os gêneros literários narrativa de ficção e crônica. O objetivo é ampliar o contato dos alunos com manifestações literárias, em especial o texto ficcional narrativo, para que possam compreendê-las e apreciá-las de forma a contribuir para a formação do leitor literário e sua adesão a práticas de leitura. Também o *campo das práticas de estudo e pesquisa* está presente na seção *Aprender a aprender*, com atividades concretas que visam ampliar e qualificar o desempenho dos alunos em relação à pesquisa.



Da vida real à ficção



Bridgeman Art/Fotoarena

Cidade, de Runa Rudaya, ilustradora natural de Belarus, país europeu.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: leitura e exploração do texto narrativo: narrativa de ficção e crônica.

Produção de texto: criação de trecho de uma narrativa de ficção; criação de material contra o *bullying*.

Oralidade: discussão em grupo sobre *bullying*.

Análise linguística/semiótica: língua e linguagem; língua escrita e língua falada; variação linguística (registro informal).

Neste bimestre, consulte, no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
 - Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
 - Avaliação;
 - Sequências didáticas;
1. **Resumo e quadro sinótico: apoios para aprender**
 2. **Ampliando horizontes pela leitura**
 3. **Construindo textos**

Nesta Unidade você vai

- ler um trecho de uma narrativa de ficção e uma crônica, e refletir sobre a organização e as características desses textos;
- participar de conversas e discussões com seus colegas sobre *bullying*;
- produzir páginas de uma narrativa de ficção;
- conhecer as diferenças entre fala e escrita e refletir sobre elas;
- conhecer um pouco sobre almanaques e obter informações a respeito da Produção do ano.

I Trocando ideias

- A abertura da Unidade tem como objetivo ativar conhecimentos prévios, ampliar referências culturais, desenvolver habilidades de leitura de linguagens não verbais e mistas e despertar o interesse dos alunos para o trabalho que será feito na Unidade. A abordagem envolve, além da discussão acerca do tema, a leitura da imagem (fotografia, obra de arte, grafite, fotograma, ilustração, etc.) com exploração de recursos semióticos, tais como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, entre outros.

Trocando ideias

✖ Não escreva no livro!

A imagem reproduzida aqui é uma criação da ilustradora e *designer* Runa Rudaya, nascida em Belarus, que vive e trabalha na Inglaterra.

- A imagem mostra vários planos de uma cidade com inúmeras figuras, paisagens, espaços. Que palavras você associa a ela? *Resposta pessoal. Possibilidades: prédios, lojas, casas, parque, ônibus, bicicleta, veículos, animais, pessoas, entre outras.*
- Há diversas cenas que se destacam no conjunto. O que elas representam? *Cenas de pessoas interagindo, caminhando, conversando, fazendo piquenique, se divertindo, fazendo compras, etc.*
- Como você qualificaria essas cenas? São reais, imaginárias, do cotidiano, inusitadas? *São cenas do cotidiano, comuns, rotineiras, que retratam a vida em uma cidade.*
- Observe alguma cena em particular. Você acha possível criar histórias a partir dela ou das pessoas que ali estão? Que história poderia ser essa?

I Leitura 1

Antes de ler

- Proponha inicialmente a leitura individual e silenciosa. Em seguida, sugira a leitura compartilhada em voz alta, em blocos. Em um primeiro momento, você pode solicitar a leitura até o sinal **PAUSA** e, em seguida, fazer uma pausa para trabalhar antecipações do trecho final do texto. Por fim, os alunos poderão terminar a leitura, individualmente ou em voz alta, respeitando-se a vez de cada um, para uma compreensão global do texto. Após a leitura, trabalhe com os alunos as palavras desconhecidas e verifique se eles conseguem inferir o significado delas pelo contexto; se necessário, oriente-os a consultar um dicionário.
- O objetivo desta seção, presente ao longo de todo o volume, é estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos) a partir de conhecimentos prévios dos alunos: conhecimento de mundo, gênero textual e suporte, por exemplo.

Atividade 1

- É provável que os alunos relacionem o título do livro ao gênero diário, que podem ter conhecido em anos anteriores, e comentem que textos como esse geralmente trazem o registro cotidiano de uma pessoa, de seus sentimentos, etc. Neste caso, após a leitura, eles poderão validar suas pressuposições, percebendo que se trata de uma narrativa na qual a personagem conta sua história, seus problemas, suas emoções e seus sentimentos, por meio do discurso em 1ª pessoa.

Leitura 1

! Não escreva no livro!

Antes de ler

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos deduzam que a menina é Pilar, dona do diário, cujo nome faz parte do título. Os demais personagens que aparecem na capa são: o menino Breno, amigo de Pilar, e Samba, seu gato de estimação e companheiro de viagens.

Observe, ao lado, a reprodução da capa de um livro e responda às perguntas a seguir.

1. Ao observar o título, o que você espera ler em um livro como esse?
Resposta pessoal.
2. Quais são os elementos verbais e não verbais que dão pistas do local em que se passam os acontecimentos narrados nessa história? *O título do livro, por conter a palavra Amazônia, e as imagens de plantas e de animais (insetos e bicho-preguiça).*
3. Quem seriam os personagens retratados na capa?

Diário de Pilar na Amazônia faz parte de uma série de livros de ficção destinada ao público juvenil. Tem como personagem principal Pilar, uma menina de 13 anos, que adora viajar e narra suas aventuras por diversos lugares do mundo.

O texto que você vai ler são os dois primeiros capítulos do livro. Leia o trecho para compreender melhor quem é essa personagem e o que ela foi fazer na Amazônia.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.



Capa do livro *Diário de Pilar na Amazônia* (Pequena Zahar, 2015).

A Sociedade dos Espiões Invisíveis

Tem dias em que tudo o que mais quero é embarcar na minha rede mágica e viajar para bem longe! Talvez, em algum outro lugar, não me sinta tão, tão... diferente! Eu sei que minha mochila é toda rabiscada, que meus tênis vivem cheios de lama, que meu cabelo está sempre um pouco arrepiado, mas nada justifica o que a Susana fez hoje comigo, convidando a turma toda para o seu aniversário, menos eu!!! O pior é que eu ainda quis entender o motivo e ela disse que não me convidou porque sou esquisita. Isso mesmo! Es-qui-si-ta! De repente, comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga, pior do que um piolho! Então, veio esta vontade louca de sumir, desaparecer do mapa. Fugi da sala correndo e já estava no portão da escola quando Breno me alcançou. Bem que tentei fingir que não estava ligando a mínima, mas como ele me conhece bem percebeu na mesma hora que eu estava furiosa como um dragão, prestes a soltar fogo pela boca:

- Aquela Susana é uma... ela é uma *parapetelunga!*
- *Parapetê* o quê?
- É isso mesmo que você ouviu. Acabei de inventar esse xingamento!
- Pode xingar, você tem toda razão, Pilar. Mas não ligue não que a festa dela vai ser um verdadeiro sonífero! Não vou nem amarrado!

Gustavo Grazziano/Arquivo da editora

Leitura

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, [...] expressando avaliação sobre o texto lido [...].

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...] expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc. [...].

- Proponha a leitura compartilhada em blocos para desenvolver a leitura expressiva e proporcionar melhor compreensão do texto, bem como aumentar o repertório dos alunos a respeito da estrutura e da linguagem do gênero para produção textual posterior. Na leitura em voz alta, chame a atenção para os elementos paralinguísticos, como a entonação, as pausas, o ritmo, o tom de voz, etc., indicados pela pontuação – o uso das reticências, das exclamações, das interrogações, etc. –, pelo uso do itálico, do hífen para destacar palavras, a redução de palavras representando a linguagem coloquial, etc.

— Fale a verdade, Breno: qual o meu problema?
— Você é diferente, e isso às vezes incomoda, só isso.
— Pronto! Até você me acha diferente! Pode falar que eu sou es-qui-si-ta! Fale!
— Tudo bem: você é a esquisita mais legal que eu conheço. As outras garotas são todas iguais e sem graça!

— Breno, eu preciso da sua ajuda: topa fazer uma investigação supersecreta?

Nesse instante, voltamos juntos para o nosso prédio e, no apartamento do Breno, decidimos criar a Sociedade dos Espiões Invisíveis, mais conhecida como SEI. Nossa missão principal é investigar mistérios incompreensíveis, e resolvi buscar pistas para compreender por que Susana me achava tão esquisita, tão diferente dela. Breno e eu inventamos codinomes, fizemos carteirinhas de sócios, e ele ainda criou um *kit* de investigação, isto é, uma caixa de fósforos com um bloco e um lápis em miniatura para levarmos em nossa primeira missão.

Já com a carteirinha da SEI nas mãos, voltei para casa com vontade de investigar também o sumiço do meu pai. Queria conversar com minha mãe sobre isso, mas ela havia viajado a trabalho. Então, segui com Samba para o meu quarto, peguei o meu binóculo e fui até a janela, de onde podia observar a casa de Susana. Pouco tempo depois, vi que ela saía com sua mãe e enviei um torpedo para o meu grande parceiro:

Beki chamando Nico.

Agora que inventou um jeito de prender o celular no pulso, tipo relógio, Breno vive superligado. Por isso respondeu em poucos segundos:

É *urg*?

Eu insisti:

Superurg!

Descemos as escadas do prédio correndo e conseguimos chegar na rua a tempo de seguir Susana e sua mãe. Logo depois da primeira esquina, percebemos que as duas caminhavam para o cabeleireiro.

— Anote aí, Pilar. Diferença número um: você jamais passaria a tarde do seu aniversário no cabeleireiro.

— Nunca mesmo. Com tantos lugares no mundo para conhecer, por que passaria o meu grande dia trancada aí dentro?

— Vamos entrar?

— Claro! Mas não podemos ser vistos!, falei.

Com muito cuidado, eu, Breno e Samba, quer dizer... eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, entramos no salão e nos escondemos perto de umas plantas, bem atrás das cadeiras onde Susana e sua mãe estavam sentadas. Assim, podíamos ouvir melhor a conversa das duas:

— Você não devia ter feito isso com a Pilar, Susana.

— Mas ela é esquisita, mãe! Eu não quero gente esquisita na minha festa.

— Coitadinha, filha. Ela é esquisita porque não tem pai!

— Acho que esse pai dela nem existe!

- Comente com os alunos que o livro de onde o trecho apresentado foi extraído faz parte de uma série com a mesma personagem. No primeiro livro da série, *Diário de Pilar na Grécia*, a menina ganha uma “rede mágica” do avô, capaz de transportá-la a diferentes e longínquos lugares.
- Explique aos alunos que o livro tem uma parte intitulada “Pequeno dicionário de pilarês”, em que são explicados alguns termos que aparecem no texto. Caso ache pertinente, leia para eles a definição da palavra **parapetelunga**, criada pela autora do livro.

parapetelunga: pessoa muito chata e irritante que a gente sente vontade de xingar assim!

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar na Amazônia*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. 2. ed. p. 144.

Gustavo Grazziano/Arquivo da editora

- **PAUSA:** Faça uma pausa na leitura compartilhada em voz alta e converse com os alunos sobre as expectativas deles em relação ao trecho seguinte: Qual será a reação de Susana? O que eles acham que vai acontecer? Já é possível saber como é Pilar?

Ao ouvir aquilo, não me segurei mais e, quebrando todas as regras do manual de espionagem, saí detrás das plantas, falando bem alto:

— Eu tenho pai, sim senhora! Só que ele não mora aqui no Rio!

— Pilar! Breno! O que vocês estão fazendo aqui?, gritou Susana, levando o maior susto. **PAUSA**

Uma notícia pela metade

Assim que falei, notei a besteira que tinha feito, mas já era tarde demais. Samba rosnou e Breno me fulminou com os olhos, espumando de raiva:

— Pilar, você estragou nossa investigação!

— Que investigação?, quis saber a mãe de Susana.

Para variar, fui impulsiva demais e quase coloquei a SEI a perder. Acontece que aquilo que Susana e sua mãe haviam dito era mesmo cruel e mexeu comigo. Fiquei com um nó na garganta, uma vontade louca de chorar e saí em disparada de volta para casa, antes que alguém percebesse que meus olhos transbordavam. Breno e Samba chegaram logo depois e, fechando bem a porta do meu quarto, desabafei:

— Ai, Breno, por que não posso ter uma família normal?

— Acho que nenhuma família é exatamente como a gente gostaria, Pilar.

— Você é que tem sorte de ter pai, irmão e tudo. Eu não tenho ninguém além da minha mãe. Somos só eu e ela o tempo todo...

— Pelo menos você tem o Samba!

— Mas você sabe como ele é independente!

Não é, Samba?

Ao procurar meu gato, descobri que ele havia sumido. Breno e eu olhamos debaixo da cama, no armário, atrás da minha mesa e nada! Para complicar ainda mais as coisas, encontrei um pedaço de jornal rasgado dentro da rede que me deixou bastante intrigada:

— Breno, olhe bem isso aqui!

Não dava para entender a notícia inteira, mas assim que olhei para o que havia sobrado da foto do pesquisador, tive a impressão de já ter visto aquele rosto.

— O que tem esta notícia?, Breno quis saber.

— Repare bem! Não acha que este homem é parecido com meu pai?

— Seu pai? Será possível? De onde veio este pedaço de jornal, afinal?



Editora Pequena Zahar/Arquivo da Editora



Gustavo Grazziano/Arquivo da editora

— Olhe ali. Acho que o meu gato puxou o jornal da caixinha dele...

Sem ligar muito para a bagunça que Samba havia feito, li mais uma vez a notícia, esperançosa. Será que aquele homem do jornal era mesmo o meu pai? Ai... como eu queria me encontrar com ele! Como queria ter alguém para chamar de pai. Imediatamente, peguei a única foto que tenho dele e entreguei a Breno para que comparasse com a foto do jornal.

— Então, não acha que as duas fotos são parecidas?, perguntei, ansiosa.

— Cadê a sua lupa?, pediu Breno.

Do fundo do meu superbolso, puxei a lupa com cabo de madrepérola que tinha sido do meu avô. Com ela, Breno comparou o jornal com a foto antiga até que, finalmente, concluiu:

— Parece um pouco mais velho...

— Dez anos se passaram, Breno! Mas até que enfim temos uma ótima pista para encontrar meu pai!

— Sempre pensei que seu pai fosse antropólogo.

— Antropólogo ou pesquisador... Ah! É praticamente a mesma coisa...

— Será que Samba farejou alguma coisa? Vai ver seu gato tem mesmo talento para detetive, Pilar.

— Acho que ele tem é talento para comer tudo o que vê pela frente. Tinha que comer logo esta notícia importantíssima?

— Onde será que ele se meteu?

— Tudo indica que embarcou na rede mágica. Topa ir atrás dele?, convidei.

— Só se for agora!, respondeu Breno, empolgado.

Sem perder nem mais um minuto, pulamos juntos dentro da rede mágica. Depois, dei um bom impulso no chão para que ela começasse a balançar e falei bem alto:

— Rede mágica, me leva que eu vou, me leva aonde for!

Naquele instante, a rede dourada começou a girar para a frente e perdemos a noção de onde era o teto e de onde era o chão. Fomos sacudidos, tudo ficou escuro, e quando ela parou de girar vimos que estávamos num grande barco, cercados de redes por todos os lados.

[...]

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar na Amazônia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2015. p. 11-19.



Verônica Mancini/Peixoto/
Arquivo pessoal

Flávia Lins e Silva nasceu no Rio de Janeiro (1971) e formou-se em Jornalismo, fez pós-graduação em Literatura infantojuvenil e mestrado em Literatura infantil. Tem publicados mais de dez livros, entre eles a série de livros *Diário de Pilar*, *Nas folhas do Chá* e *Mururu no Amazonas*. A autora também escreve roteiros para cinema e televisão e é a criadora do seriado de TV *Detetives do prédio azul*.

Gustavo Grazziano/Arquivo da editora

I Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, [...] das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva [...].

Atividade 1, item a

- Explique aos alunos que a autora utiliza a 1ª pessoa para criar a impressão de que os episódios realmente aconteceram com a personagem, já que ela mesma relata o que aconteceu.

Atividade 1, item b

- Comente com os alunos que, nesse caso, trata-se de um narrador-personagem. A narração dos acontecimentos é feita pela pessoa que os vivencia. No caso do texto lido, é feita pela personagem Pilar, portanto, a narração é feita em 1ª pessoa.

Atividade 2

- No livro *Diário de Pilar na Amazônia*, não é revelado se há um pai ausente, desconhecido ou falecido. A personagem continua sua busca em outros episódios, narrados em outros livros da série.

Atividade 3

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas [...].

Uma história pode ser narrada em **1ª pessoa** (o narrador é personagem e conta os fatos que vive ou que observa) ou em **3ª pessoa** (o narrador não participa da história e limita-se a contar os fatos que observa).

Em um texto literário narrativo, chamamos de **voz** a presença de um narrador que conta a história e que pode dar espaço a outras vozes, de outros personagens, por exemplo.

3. b) Resposta pessoal. Comente que **esquisito** tem, de um lado, o sentido de que “não é igual, é diferente”; por outro, o sentido de “raro, exótico, fora do normal, estranho”. Sendo assim, os motivos não justificam Pilar ser considerada esquisita.

3. c) Resposta pessoal. Espere-se que os alunos infiram que, para Susana e a mãe dela, o fato de Pilar não ter pai altera seu comportamento, tornando-a “esquisita”. Também é possível inferir que, para essas personagens, para ser “normal” Pilar precisaria ter um pai.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- O texto que você leu é o trecho de uma narrativa. Nela, a personagem Pilar conta fatos, fala de seus sentimentos, desejos, e dá opiniões sobre o que vive ou presencia e sobre as pessoas com quem convive.
 - O trecho está escrito em 1ª pessoa. Por que foi feita essa escolha? *Para mostrar ao leitor que a história é contada pela pessoa que a vivencia.*
 - O narrador participa da história ou conta a história de alguém? No caderno, explique sua resposta. *O narrador participa da história. Pilar é narradora e personagem ao mesmo tempo, pois relata os fatos que acontecem em sua vida.*
 - Se a história fosse contada por Breno, ocorreriam modificações na narrativa? Se sim, considerando o que sabemos até agora desta leitura, qual seria a mais significativa? *Espera-se que os alunos percebam que, no papel de narrador, Breno narraria os acontecimentos do ponto de vista dele expressando os sentimentos que ele sente e os que ele observa em Pilar ou que a menina lhe conta.*
- No trecho, há também a presença de um conflito, que será desenvolvido na narrativa. Qual é esse conflito? *O desaparecimento do pai de Pilar. A menina procura ansiosamente por informações sobre seu pai e o paradeiro dele.*
- Pilar expressa seus sentimentos e diz que se sente diferente dos colegas. Em vários momentos da narrativa, outras vozes dão opinião sobre ela.
 - Leia no quadro a seguir o modo como Pilar se vê e como é vista por outros personagens. Depois, no caderno, escreva os motivos que são apresentados no trecho para justificar o ponto de vista de cada um.

Personagens	Modo como Pilar se vê/é vista	Porque...
Pilar (como ela se vê)	Sente-se diferente das outras meninas.	
Susana e a mãe	É esquisita.	<i>Pilar não tem pai.</i>
Breno	É diferente das outras meninas; é a esquisita mais legal que ele conhece.	<i>As outras meninas são todas iguais e sem graça.</i>

Tem a mochila toda rabiscada, os tênis vivem cheios de lama, o cabelo está sempre um pouco arrepiado.

- Os motivos apresentados por todos os personagens justificam Pilar ser vista como uma menina “esquisita”? Por quê?
 - Em sua opinião, por que o fato de não ter pai é um motivo para Susana e a mãe dela considerarem Pilar “esquisita”? Explique sua resposta.
 - O que a afirmação da mãe de Susana pode revelar sobre esse modo de pensar? *Possibilidade: Pode revelar falta de empatia com outras pessoas, desrespeito, discriminação, uma visão preconceituosa.*
 - E você, como vê Pilar? Explique sua resposta no caderno. *Resposta pessoal.*
- Pilar deseja encontrar seu pai e ter uma família “normal”. Releia o fragmento a seguir.
 - Ai, Breno, por que não posso ter uma família normal?
 - Acho que nenhuma família é exatamente como a gente gostaria, Pilar.
 - Você é que tem sorte de ter pai, irmão e tudo.
 - Diante dessas falas, qual é a visão de Pilar sobre ter uma família “normal”? *Possibilidade: Para a garota, ter uma família “normal” é ter pai, mãe, irmãos.*
 - Você concorda com a afirmação de Breno sobre o fato de nenhuma família ser exatamente como a gente gostaria que fosse? Por quê? *Resposta pessoal.*

e às outras pessoas de sua turma?, entre outras que possam fazer os alunos refletir sobre valorização e respeito ao outro, preconceito e discriminação.

Atividade 3, item c

- Esta é uma questão delicada, uma vez que, na turma, é possível que haja alunos que vivam situações semelhantes à de Pilar. Por isso, é importante conversar com eles sobre as diversas estruturas familiares existentes e reforçar a importância do respeito a todas elas e aos seus integrantes.
- Fomente o debate a respeito do “ser diferente” e do “ser normal”, propondo questões como: Ser diferente é ser esquisito? Por quê?, Por que Susana não aceita alguém diferente dela?, Para ser considerada “normal”, Pilar deveria ser igual à Susana

5. Veja novamente o recorte da notícia que Pilar encontrou, reproduzido no trecho lido.

Espera-se que os alunos reconheçam que é fornecer ao leitor informações sobre o pai da menina para melhor compreensão da história; é também o impulso que a leva a embarcar com Breno na rede mágica para o Amazonas, o que justifica o porquê da escolha desse local.



- Pilar relaciona a notícia a uma possível identificação de seu pai. Qual é a função dessa imagem na história?
6. Pilar considera-se diferente das pessoas com quem ela convive. Todos nós, no entanto, somos seres únicos, diferentes uns dos outros. Para você, quais são os aspectos que diferenciam as pessoas umas das outras? E quais aspectos tornam as pessoas semelhantes? **Resposta pessoal.**
7. Você acha que as pessoas precisariam ser todas iguais e pensar do mesmo modo para serem respeitadas e viverem em paz e harmonia? Justifique seu ponto de vista. **Resposta pessoal.**

Recursos expressivos

1. No trecho lido de *Diário de Pilar na Amazônia*, foram usados diferentes recursos na construção da narrativa. Leia a seguir alguns fragmentos do trecho e, no caderno, relacione-os com os itens da coluna da direita, indicando o que os recursos utilizados expressam.
- | | |
|---|--|
| a) Somos só eu e ela o tempo todo... II | I. Palavra inventada. |
| b) [...] convidando a turma toda para o seu aniversário, menos eu!!! II | II. Pontuação expressiva para indicar sentimentos. |
| c) Es-qui-si-ta! IV | III. Expressão que indica tristeza, lamento. (interjeição) |
| d) Ai, Breno [...] III | IV. Separação de sílabas para enfatizar o que se diz. |
| e) Ai... como eu queria me encontrar com ele! II; III | V. Comparação. |
| f) Aquela Susana é uma... ela é uma <i>parapetelunga</i> ! I; II | |
| g) [...] comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga, pior que um piolho! V | |

Não deixe de ler

Diário de Pilar na Amazônia, de Flávia Lins e Silva, Pequena Zahar.

O que pode ter acontecido com Pilar depois que ela e Breno entraram na rede mágica? Será que ela conseguiu encontrar o pai?

Não deixe de ler o livro completo e, caso se interesse, conheça os outros livros da série.

I Recursos expressivos

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa [...] e os efeitos de sentido decorrentes [...] das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos [...], os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação [...].

Atividade 1

- Antes de os alunos responderem à atividade, faça uma leitura expressiva desses fragmentos ou, se necessário, volte ao trecho lido para ampliar o contexto a fim de que eles consigam perceber melhor os efeitos de sentido de cada um dos recursos relacionados.

I Exploração do texto

Atividade 6

- Em relação aos aspectos que nos diferenciam, os alunos poderão apontar os valores transmitidos pela família, os gostos, as habilidades, as características físicas, o modo de lidar com as situações, a sensibilidade em relação ao outro, etc. Quanto às semelhanças, poderão mencionar a necessidade de afeto e de aceitação em grupo, as necessidades biológicas, (como comer e dormir), a necessidade de nos comunicarmos, os nos-

so direitos como cidadãos (moradia, educação, saúde, liberdade de expressão e oportunidades de escolha), etc.

Atividade 3

- Neste volume do 6^a ano, adotaremos ainda o termo **passado** para indicar tempo decorrido. Mais à frente, em anos posteriores, com a apresentação sistemática dos tempos verbais, serão introduzidos os tempos do pretérito com essa nomenclatura. Caso os alunos já conheçam o termo, se julgar pertinente, mencione que se trata do pretérito.

Atividade 4

[EF07LP12] Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais [de substantivos por sinônimos] [...].

Atividade 5

- Caso necessário, retome ou comente as diferenças gráficas e de uso dos tempos verbais entre discurso direto e indireto.

Não deixe de ler

Caderno de segredos, de Lino de Albergaria, Saraiva. Como prêmio por um poema, José Carlos ganha da professora um caderno e resolve transformá-lo em um caderno de segredos. Durante seis meses, anota seus pensamentos sobre os craques da Copa do Mundo de 1994, o novo presidente do Brasil, a troca da moeda nacional, o trabalho no clube, os amigos e Maria Laura, seu amor.



- Releia estes fragmentos do *Diário de Pilar na Amazônia* e observe as palavras e expressões destacadas em cada um deles.

De repente, comecei a me sentir mais insignificante que uma pulga [...].

Nesse instante, voltamos juntos para o nosso prédio [...].

[...] você **jamais** passaria a tarde do seu aniversário no cabeleireiro.

Ao procurar meu gato, descobri que ele havia sumido.

- O que indicam as palavras e expressões destacadas nesses enunciados?
Indicam tempo.
 - Qual é a importância dessas palavras e expressões em um texto narrativo? *Elas são importantes porque indicam ao leitor quando ou com que frequência ocorrem ou ocorreram os fatos narrados.*
- Observe as formas verbais empregadas nestes fragmentos do trecho lido.

Tem dias em que tudo o que mais **quero** é embarcar na minha rede mágica e viajar para bem longe!

Fugi da sala correndo e já **estava** no portão da escola quando Breno me alcançou.

 - No trecho em que são narrados fatos já decorridos, os verbos ficam no passado ou no presente? *Ficam no passado.*
 - E no trecho em que é narrado um desabafo, uma reflexão, os verbos aparecem em qual tempo verbal? *Aparecem no presente.*
 - Nos trechos lidos, algumas palavras são usadas pela narradora para retomar o que foi dito anteriormente, estabelecendo relação entre as partes do texto.
 - No fragmento a seguir, a que se refere a expressão destacada?

— Aquela Susana é uma... ela é uma *parapetelunga!*

— *Parapetê* o quê?

— É isso mesmo que você ouviu. Acabei de inventar **esse xingamento!**
À palavra parapetelunga.
 - No trecho a seguir, a que refere o pronome **isso**?

Já com a carteirinha da SEI nas mãos, voltei para casa com vontade de investigar também o sumiço do meu pai. Queria conversar com minha mãe sobre isso, mas ela havia viajado a trabalho.
Refere-se ao sumiço do pai de Pilar, mencionado anteriormente.
 - Em sua narrativa, Pilar é personagem e narradora ao mesmo tempo. Quando assume a narração, reproduz alguns de seus diálogos com outros personagens empregando o **discurso direto**. Releia o trecho a seguir.

— Então, não acha que as duas fotos são parecidas?, perguntei, ansiosa.

— Cadê a sua lupa?, pediu Breno.

Do fundo do meu superbolso, puxei a lupa com cabo de madrepérola que tinha sido do meu avô. Com ela, Breno comparou o jornal com a foto antiga até que, finalmente, concluiu:

— Parece um pouco mais velho...

- a) O discurso direto é usado para reproduzir as falas de personagens. Nesse trecho, quais são os verbos que indicam a existência de um diálogo? *perguntar, pedir, concluir*
- b) Compare o texto das duas colunas do quadro a seguir e responda: Qual é o efeito que o uso do discurso direto provoca no leitor?

Discurso direto	Discurso indireto
— Então, não acha que as duas fotos são parecidas?, perguntei, ansiosa.	Ansiosa, perguntei a Breno se achava que as fotos eram parecidas.
— Cadê a sua lupa?, pediu Breno.	Breno pediu a minha lupa.

6. Releia este fragmento do texto e analise como as ações dos personagens vão se desenvolvendo e sugerindo uma sequência entre elas.

Naquele instante, a rede dourada começou a girar para a frente e perdemos a noção de onde era o teto e de onde era o chão. Fomos sacudidos, tudo ficou escuro, e **quando** ela parou de girar vimos que estávamos num grande barco [...]. *As palavras e expressões destacadas indicam uma sequência de ações: a rede dourada começou a girar e depois parou de girar.*

- a) Agora, identifique no trecho a seguir quais palavras ou expressões indicam a sequência do que a personagem Pilar está contando.

Já com a carteirinha da SEI nas mãos, voltei para casa com vontade de investigar também o sumiço do meu pai. [...] Então, segui com Samba para o meu quarto, peguei o meu binóculo e fui até a janela, de onde podia observar a casa de Susana. Pouco tempo depois, vi que ela saía com sua mãe [...]. *já, também, então, pouco tempo depois*

- b) Qual é a função no texto de palavras e expressões como essas que você identificou? *Os articuladores utilizados nos trechos do texto fazem o relato progredir no desenvolvimento e sequência dos fatos e no avanço do tempo.*

Para lembrar

Narrativa de ficção	
Intenção principal	Entreter, divertir, emocionar o leitor e fazê-lo refletir sobre alguma questão.
Leitor	Leitores em geral.
Organização	Construída em torno de um conflito. Personagens: principal e secundários. Narrado em 1ª ou em 3ª pessoa. Pode conter discurso direto e/ou indireto. Uso de palavras e expressões que indicam espaço e passagem do tempo.
Linguagem	Adequada aos personagens e aos leitores.

5. b) *Espera-se que os alunos observem que o uso do discurso direto aproxima o leitor da narrativa.*

Atividade 6, item b

- Leve os alunos a perceber que a palavra **também** retoma e acrescenta informação ao que foi mencionado anteriormente.

Não deixe de ler

Qual é o seu norte?, de Silvana Salerno, Companhia das Letrinhas. Neste livro, a autora apresenta doze contos do folclore do Norte do Brasil, com comentários e muita informação sobre a cultura, a geografia, a fauna e a flora da Amazônia.



[EF67LP22] Produzir resumos, a partir das notas [...].

[EF69LP32] Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais [...].

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas, [...] transformar o conteúdo das [...] esquemas [...] em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos [...].

[EF69LP34] Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, [...] tomar notas em outro suporte [...], resumo [...], como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto [...].

- Esta seção aparece ao longo do volume e está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham principalmente as habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo, como a de resumir, tomar notas, fazer uma exposição oral, fazer pesquisas, ler gráficos, entre outras. As propostas têm como objetivo levar os alunos a dominar procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, desenvolver neles a capacidade de aplicar essas ferramentas em diferentes disciplinas do currículo escolar.
- Sugerimos que, antes de iniciar a seção, leve um texto informativo curto para a sala de aula e trabalhe com os alunos inicialmente de forma oral, lendo o trecho e levando-os à compreensão de seu sentido global. Peça-lhes que identifiquem a ideia principal. Em seguida, retome o texto escrito e ajude-os a identificar os trechos essenciais à organização e aos sentidos do texto

Como fazer uma pesquisa escolar

Você certamente já fez pesquisas em anos anteriores, não é? Sentiu algum tipo de dificuldade para encontrar o material que procurava? Quais critérios utilizou para selecionar o conteúdo?

A pesquisa escolar tem como objetivo principal investigar determinado assunto ou questão e obter informações relevantes e confiáveis. Para isso, a busca pode ser realizada em diversos materiais e meios, entre eles enciclopédias, livros, sites, jornais, revistas, vídeos, etc. As informações obtidas devem ser selecionadas e reunidas em um novo texto, que seja coerente e não se mostre uma cópia do material pesquisado nem uma colcha de retalhos resultante da colagem de trechos fragmentados.

Você sabe como fazer uma pesquisa escolar? Leia os procedimentos que precisam ser seguidos.



Pessoa usando o computador e fazendo anotações.

1. O que você quer saber? Em primeiro lugar, tenha bem claro o objetivo da pesquisa: o que é necessário investigar e descobrir e para que é preciso buscar essas informações.
2. Toda pesquisa tem um ponto de partida, que é o **tema**, ou seja, o assunto a ser pesquisado. Esse tema precisa ser redefinido em uma **questão investigativa**, pois nem sempre é possível pesquisar tudo o que existe sobre determinado assunto.
3. Quais são as fontes mais apropriadas para a pesquisa do tema? Faça um levantamento de fontes em que possa encontrar as informações desejadas. Se necessário, peça ajuda aos professores ou a algum funcionário da biblioteca, caso sua escola tenha uma.
4. Como selecionar o que interessa? Leia com atenção os materiais encontrados. Grife as partes essenciais, faça anotações cuidadosas e um resumo dos dados mais importantes sobre o tema. Revise suas anotações para selecionar as informações que estão de acordo com o que ficou definido em sua questão investigativa.
5. Como preparar o texto a partir do que descobri na pesquisa feita? Organize as informações selecionadas e escreva seu texto incorporando-as. Releia o texto que foi produzido, observando em que pode ser melhorado. Verifique se para compor seu texto você não copiou trechos dos textos pesquisados. Esse procedimento de cópia de conteúdos elaborados por outras pessoas, apresentados como se fossem escritos por você, é considerado **plágio** e não deve ser realizado. Se quiser usar algum trecho tal como foi escrito, transcreva-o entre aspas e insira o nome do autor e de onde foi tirado.
6. Como registrar as fontes que foram utilizadas?
 - Para livros, anote o nome e o sobrenome do autor, o título da obra, o nome da editora, o ano de publicação e o número das páginas que contêm as informações ou os trechos utilizados.
 - Para jornais ou revistas, anote o título da publicação, o nome do autor do texto e a data de publicação.
 - Para sites, indique o *link* e a data de acesso.

20 Unidade 1

e grifar as palavras-chave. Oriente-os a fazer anotações à parte e, a partir dessas anotações e grifos, peça-lhes que elaborem o resumo do texto.

Item 6

- Para que os alunos tenham exemplos de como registrar as fontes de textos de terceiros, verifique com eles as fontes dos textos presentes neste volume.

Como criar uma questão investigativa para manter o foco ao fazer uma pesquisa?

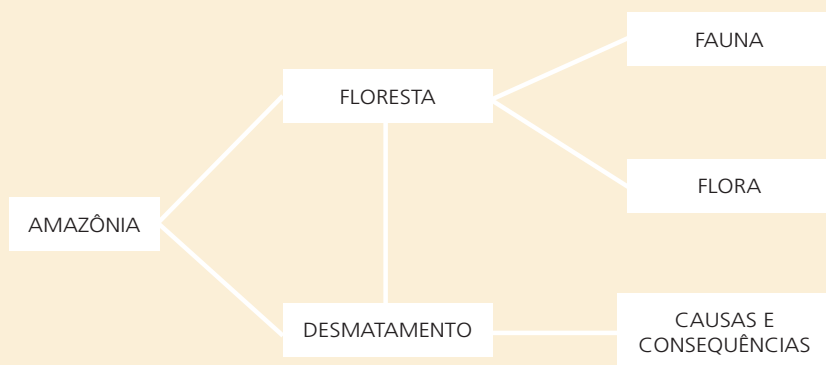
Na continuação do trecho de *Diário de Pilar na Amazônia*, Pilar conta suas experiências, sua busca pelo pai, as belezas da Amazônia e seu encanto pelo rio Tapajós. Leia o trecho seguinte, em que ela relata o momento em que entra em sua “rede mágica” e cai em um barco em pleno rio Amazonas.

[...]

Eu nunca tinha visto um barco assim: três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras. Dentro delas, pessoas de todo o Brasil e do mundo. [...]

Como seria fazer uma pesquisa sobre a Amazônia? Há tanta coisa para saber, não é? Por isso, é necessário determinar um foco e selecionar algumas informações, senão a pesquisa poderia levar muito tempo. Como ser seletivo e encontrar exatamente o que se quer achar? Existe um modo: é preciso criar uma **questão investigativa**.

Observe o esquema: partindo de um conteúdo amplo, detectamos algumas possibilidades específicas e, a partir daí, selecionamos um assunto para criar uma questão investigativa. Se a pesquisa for sobre a Amazônia, para onde Pilar foi em sua rede, poderíamos seguir este percurso:



Agora é com você!

No trecho de *Diário de Pilar na Amazônia*, vimos que ela se queixa de Susana, colega da escola que a considera esquisita. Situações como essa são comuns em sua escola? Já ouviu algum colega falar algo parecido a seu respeito ou a respeito de outro colega em sua ausência? Você já ouviu falar de *bullying* ou sabe do que se trata?

A atitude de Susana de excluir apenas Pilar de sua festa de aniversário, por considerá-la esquisita, e convidar todos os outros colegas pode ser considerada *bullying*? O que pode ser considerado *bullying* no dia a dia de uma escola? Para saber mais a respeito desse tema, poderíamos fazer uma pesquisa. Para isso, vamos criar algumas questões investigativas.

A partir do tema **BULLYING → O QUE É?**, crie um esquema como o apresentado para detectar possibilidades de pesquisa sobre o *bullying* e, a partir dele, elabore uma questão investigativa que possa servir de guia para uma pesquisa que será realizada na seção *Do texto para o cotidiano*. Anote a questão no caderno e guarde-a para usar no momento adequado.

- Ajude os alunos a montar um esquema semelhante ao representado nesta página com alguns percursos para o tema *bullying*, por exemplo, características (intencional, frequente e repetitivo); tipos (verbal, físico, virtual, psicológico, material); perfil de agressores e vítimas; consequências; como evitar; legislação; etc.

Possibilidades de questões investigativas: De que forma o *bullying* ocorre em escolas? Quem pratica o *bullying* e por que o faz?, Como evitar o *bullying* na escola?, Como identificar situações de *bullying* na escola?, etc. Se achar conveniente, faça a atividade na lousa e, depois de criar algumas questões investigativas, distribua-as entre grupos de alunos, propiciando variedade e fomentando a discussão colaborativa no momento da partilha de informações em sala de aula.



[EF67LP03] Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

[EF67LP20] Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

[EF69LP30] Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

[EF69LP32] Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes [...].

- Veja, nas “Orientações Gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Pesquisa escolar na internet: cheque as informações!

Hoje em dia, fazemos boa parte de nossas pesquisas em meios digitais, por meio de aplicativos e sistemas de busca *on-line* que nos ajudam a localizar o que procuramos em diferentes *sites* da internet.

Podemos dizer que a internet se tornou um dos principais meios para acesso à informação no cotidiano, não é mesmo? E na escola não é e nem precisa ser diferente: quando viável e oportuno, usar as redes pode ser muito proveitoso.

Para fazer suas pesquisas escolares, por exemplo, buscar e selecionar informações em publicações na internet e somá-las ou compará-las com conteúdo encontrado em fontes impressas e orais pode enriquecer muito o seu trabalho. Mas você já parou para pensar que, diante da facilidade de acesso, é preciso ficar atento à qualidade e à confiabilidade das informações *on-line*? Converse com os colegas e o professor sobre isso respondendo oralmente à questão a seguir.

- Atualmente, é só abrir um computador ou usar um *smartphone* com acesso à internet para saber mais de um assunto ou se informar sobre o que está acontecendo na cidade, no país e no mundo. Porém, nem todas as informações divulgadas no ciberespaço são confiáveis. Você leva isso em consideração na hora de fazer suas pesquisas nas redes? Como costuma avaliar se uma informação obtida na internet é ou não confiável? Comente.



Criança fazendo pesquisa escolar em um computador.

Você sabia?







Curadoria da informação: é bom fazer!

Quantas vezes você já se deparou com um boato ou informação falsa sendo transmitida como fato ou verdade, principalmente nas redes sociais ou páginas da internet? Para que você “não caia nessa”, é importante sempre fazer a **curadoria das informações** pesquisadas.

Fazer a **curadoria da informação** é o mesmo que pesquisar, comparar e avaliar criticamente as informações a que se tem acesso, em meios digitais ou não, antes de considerá-las, acatá-las e difundi-las.

E você sabe como fazer essa curadoria? Acompanhe o esquema ao lado e lembre-se dele especialmente na hora de avaliar fatos, dados ou conhecimentos acessados na rede.

Como fazer a própria curadoria da informação

-  Realize a pesquisa usando fontes que disponibilizem a **informação em meio aberto**, com acesso gratuito.
-  **Verifique a fonte** e faça uma **pesquisa sobre o autor**, assegurando-se quanto à credibilidade de quem assina pela divulgação da informação.
-  **Compare a mesma informação** em diferentes meios.
-  **Cheque os links e/ou hiperlinks** nas publicações digitais, certificando-se de que eles levam para o conteúdo citado.
-  **Descarte a possibilidade de ser uma piada ou sátira.** Para isso, desconfie de exageros ou estranhamentos.
-  **Consulte um especialista** no assunto ou **procure textos de especialistas** que possam validar as informações.

Esquema desenvolvido pelas autoras com base no texto geral e nas habilidades da BNCC para o componente Língua Portuguesa.

Convivência dentro e fora da escola: tolerância e respeito

No trecho que você leu de *Diário de Pilar na Amazônia*, a personagem Pilar se queixa de Susana, colega da escola que a considera esquisita.

Vamos ler agora um trecho do livro *Quem tem medo de Demétrio Latov?*, escrito por uma autora uruguaia. Demétrio, o personagem principal, é um menino solitário de 12 anos. Ele não tem amigos e, até então, nunca tinha ido à escola.

Leia a seguir um trecho do livro, no qual ele conta como foi seu primeiro dia de aula. Depois, realize as atividades propostas.

[...]

Papai me levou de carro para a escola. No caminho eu estava contente, mas quando chegamos fiquei um pouco assustado. Era uma confusão de gente dentro e fora do prédio.

Entrei sozinho.

Tinha criança correndo por todos os lados. Gritavam. Não sei como podiam gritar desse jeito a essa hora da manhã. Logo tocou um sinal e todos se calam. Naquele instante fez tanto silêncio como no cemitério da cidade. No silêncio, notei que algumas crianças estavam me olhando. Primeiro vi um ruivo com o corpo paralisado em posição de correr (ele ficou assim desde que tocou o sinal) e com os olhos grudados em mim. Mas os olhos não estavam paralisados. Eles se desviaram e ficaram dando voltas de um lado para outro. Então virei para trás e percebi que tinha um gordinho me olhando também. Virei para frente de novo e desta vez era uma menina de tranças. Depois, outra de cabelo enrolado. Os olhares pareciam dizer: “Ei, quem é esse aí? É o aluno novo? Que esquisito!”.

Tocou outro sinal. Os corpos congelados se descongelaram no mesmo instante e começaram a se movimentar e a avançar em direções contrárias. Em menos de um segundo, todas as crianças tinham desaparecido.

Fiquei sozinho no meio do pátio.

[...]

DURINI, Ángeles. *Quem tem medo de Demétrio Latov?* São Paulo: SM, 2005. p. 46-47.



Cris Eick/Arquivo de editora

Pilar sente-se diferente dos colegas e Susana a considera “esquisita”; Demétrio tem a sensação de que também é visto dessa forma pelos alunos da escola. Em sua opinião, por que Pilar e Demétrio se sentem assim? Situações como essas são comuns em sua escola? Para saber mais desse assunto, faça agora uma pesquisa na internet com base em sua questão investigativa e procure artigos e reportagens que tratem do *bullying* em fontes confiáveis.

Unidade 1 23

I Não deixe de ver

- Antes de iniciar a etapa da pesquisa, se possível, assista com os alunos ao filme *Extraordinário*, sugerido no boxe “Não deixe de ver”. Na sequência, reserve um momento para uma roda de conversa sobre a história, motivando os alunos e sensibilizando-os quanto à questão do *bullying*. Se possível, leia algumas dicas para essa atividade no texto “5 lições sobre *bullying* e inclusão de ‘Extraordinário’”, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9473/extraordinario-filme-sobre-bullying-inclusao-de-ficiencia>> [acesso em: 11 abr. 2018]. Sugerimos também a leitura do artigo “Alunos acima do peso são mais vítimas de *bullying* na escola”, disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/alunos-acima-do-peso-sao-mais-vitimas-de-bullying-na-escola-12375170>> [acesso em: 11 abr. 2018].

Do texto para o cotidiano

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de [...] painéis [...].

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas [...].

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos [...] e [...] vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos [...].

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos [...] e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola [...], regras de convivência etc. [...].

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de [...] escrita nas quais ela deve ser usada.

- O objetivo desta seção é construir a autonomia dos alunos, desenvolvendo competências emocionais como a capacidade de fazer escolhas construtivas, adotar atitudes baseadas em princípios éticos, com responsabilidade. Conforme o título indica, nela procuramos trazer o texto para o universo das vivências, das necessidades e dos valores dos alunos.
- As atividades podem ser realizadas em pequenos grupos.
- Caso julgue conveniente ou oportuno, converse com os alunos sobre o modo como o personagem Demétrio faz um comentário sobre um aluno da escola (“gordinho”), referindo-se ao seu aspecto físico de modo discriminativo e desrespeitoso, o que pode também configurar *bullying*.

Pesquisa

- Retome com os alunos o esquema montado na seção *Aprender a aprender* e as questões investigativas que foram elaboradas por eles para que, a partir delas, realizem a pesquisa.

Discussão em grupo

- Faça a mediação na discussão; caso surjam problemas, evite confrontos. Estimule o respeito, a empatia e a responsabilidade.

Discussão entre os grupos

- Estabeleça um tempo para as discussões em grupo e, depois, para a discussão entre os grupos.

Ação coletiva

- Ajude os alunos no planejamento, na organização, na produção e na divulgação de um painel com esclarecimentos sobre *bullying*. O objetivo desta seção é promover a conscientização sobre a adoção de atitudes de respeito ao outro e de solidariedade. Além de políticas e regras que a escola pode adotar para progressivamente eliminar a prática do *bullying*, o trabalho com as competências socioemocionais é uma forma de ajudar na prevenção desse problema social. Por um lado, fazer com que aqueles que o praticam desenvolvam a empatia, o respeito, a cooperação e a habilidade de um relacionamento saudável; e, por outro, espera-se que os que sofrem ou testemunham o *bullying* se façam respeitar e desenvolvam autoconfiança para reagir ou intervir positivamente.
- O painel pode ser executado sobre cartolina ou papel-cartão afixado em um mural ou outro suporte em local de circulação da comunidade escolar. É importante criar um título e dispor o resultado de forma harmoniosa e atrativa para o público.
 1. Cada grupo escreve uma frase que sintetize uma atitude positiva e a apresenta a você. Oriente os alunos na redação final, certificando-se de que os comentários sejam éticos, respeitosos e positivos e obedeçam à norma-padrão.
 2. As frases para compor o painel podem ser trans-

Não deixe de ver

Extraordinário, direção de Stephen Chbosky. Estados Unidos: Paris Filmes, 2017. 113 min.

Filme que conta a história de um garoto que nasceu com deformação no rosto. Aos 10 anos, depois de sofrer 27 cirurgias faciais de reconstrução, vai pela primeira vez à escola. Lá precisará lidar com a indiferença da maioria dos colegas e com a intimidação por parte de outros.

Pesquisa

Para manter o foco na pesquisa, retome a questão investigativa sobre o *bullying* elaborada na seção *Aprender a aprender*.

Anote no caderno as informações que possam estar ligadas à sua questão investigativa para discutir com os colegas.

Discussão em grupo

Junte-se a dois ou três colegas e converse com eles a respeito das questões a seguir com base no que você obteve em sua pesquisa. Ouça a opinião dos colegas sem interrompê-los. Lembre-se de apresentar suas opiniões, ideias e reflexões de modo respeitoso e colaborativo. Não se prolongue demais na exposição. Se discordar de algum colega, use frases amistosas, como:

- O que você disse é importante, mas penso que...
- Quanto ao que você falou, penso de modo diferente porque...

Durante o compartilhamento de opiniões, anote no caderno as conclusões a que vocês chegarem.

1. De que modo você agiria se encontrasse na escola um menino como Demétrio? E o que faria se soubesse que somente um colega na turma toda não foi convidado para uma festa de aniversário, como aconteceu com Pilar?
2. Como dar os primeiros passos para uma aproximação respeitosa de alguém que parece diferente de você?
3. Como você acha que esse tipo de situação – problemas de isolamento e de agressão, verbal ou não, entre colegas na escola – poderia ser resolvido de modo respeitoso?

Discussão entre os grupos

Escolham juntos um colega para expor para a turma as opiniões do grupo. Escutem com atenção as apresentações dos outros grupos e, depois, comparem as semelhanças e as diferenças de opinião.

Ao final, anote as principais ideias que surgiram durante a discussão entre a turma.

Ação coletiva

Com toda a turma, organize uma ação coletiva com iniciativas para conscientizar a comunidade escolar sobre o *bullying*. Uma ideia é produzir materiais para esclarecimento sobre essa prática desrespeitosa e formas de evitá-la e combatê-la. Que tal produzir um painel com dicas de atitudes e procedimentos para divulgar entre os colegas de outras turmas? Sigam as orientações do professor para realizar esse movimento na escola.

A ação coletiva promovida pode ser registrada por meio de vídeos, que podem ser postados no blogue da turma para ser compartilhados com todos os alunos e professores.

24 Unidade 1

critas na lousa. Lembre-os de que as letras devem ser grandes para permitir a leitura. Oriente-os a digitar as frases e imprimir em folhas de sulfite, usando fontes e cores adequadas. Eles poderão colá-las sobre cartolina ou papel-cartão.

3. Um grupo pode ficar encarregado de editar os textos finais, escolhendo as fontes de letras, o tamanho, a cor, etc., e outro, de afixar o painel na escola.
4. Outro grupo pode providenciar cópias dos textos e se encarregar de distribuí-las aos colegas da escola em um dia combinado com o professor.

- Caso haja possibilidade, promova a divulgação da ação por meio do blogue da turma ou da escola.

Registro informal

Você sabia que a personagem Pilar tem também um blogue na internet, criado e escrito pela autora do livro?

Os **blogues**, também conhecidos como diários virtuais ou diários eletrônicos, são páginas na internet em que o autor pode postar relatos de fatos de seu cotidiano, fotografias, críticas e comentários sobre diversos assuntos, entre outros conteúdos.

Veja a seguir alguns comentários feitos por internautas, postados na página do blogue de Pilar.

blogue: página pessoal na internet que pode ser atualizada periodicamente por seu autor, por meio de novos textos (chamados de *post*).



Reprodução <https://diariodepilar.wordpress.com>

ABOUT. *Diário de Pilar*. Disponível em: <https://diariodepilar.wordpress.com/about>. Acesso em: 6 abr. 2018.

A língua não é sempre a mesma

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada [...].

- Reproduzimos os textos em sua forma original, publicados pelos internautas na página do *site*.

Atividade 2

- Verifique se os alunos reconhecem que, na linguagem empregada na internet, é muito comum o uso de abreviaturas para imprimir maior velocidade à “conversa”. Há também o uso de repetição de letras, pontuação para indicar sentimentos e uso de diminutivos afetivos. Todos esses elementos tornam a conversa mais informal.

Atividade 4

- Fomente a discussão no sentido de que o ambiente de rede e a situação de interação favorecem que as pessoas ajam com mais intimidade e descontração. Por esse motivo, ao postar os comentários, os internautas adotam um modo menos planejado, menos monitorado de escrever, um registro mais informal. Essa forma de expressar-se proporciona velocidade na produção do discurso e faz com que o internauta procure praticidade e rapidez em suas interações, criando abreviações, reduções, eliminando ou exagerando a pontuação, etc. No caso do exagero na pontuação, o objetivo é enfatizar algo ou expressar uma emoção.

Atividade 5

- Comente com os alunos que é preciso observar a situação de comunicação, se o ambiente em que ela ocorre é de descontração ou de maior formalidade. É importante também que reconheçam que o excesso de reduções, abreviações, equívocos na concordância, uso de grafia não oficial, etc. pode causar ruídos e dificultar ou prejudicar a interação.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os internautas se expressam de modo informal, descontraído. Os comentários retratam uma relação de proximidade entre os interlocutores e não a preocupação com um registro planejado, monitorado.

1. Nos comentários que você leu, os internautas se expressam de modo formal ou de modo informal, descontraído? Explique sua resposta no caderno.

2. Leia os itens a seguir e, para cada um deles, escreva no caderno um exemplo que aparece nesses comentários.

a) Abreviaturas. *vc, bjos*

rado, seguindo regras da norma-padrão. Chame a atenção, por exemplo, para o terceiro deles, em que não se usa letra maiúscula no início de frase e em nomes próprios nem é empregada a pontuação adequada.

b) Repetição de letras. *oiiii*

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que torna o texto mais informal. Esses elementos são usados em situações mais informais de comunicação e estabelecem proximidade entre os interlocutores.

c) Pontuação para indicar sentimentos. *pontos de exclamação (!) e de interrogação repetidos (??)*

d) Uso de diminutivos afetivos. *doidinha, gatinho, beijinhos*

• Em sua opinião, o uso desses elementos torna o texto mais formal ou mais informal? Por quê?

Podemos variar o modo de falar ou escrever, de acordo com a situação de comunicação. Uma situação de maior formalidade exige mais atenção e maior planejamento da escrita e da fala, por exemplo. O grau de formalidade ou informalidade da situação determina variações no modo de falar ou escrever, tornando o texto mais formal ou mais informal. A essa variação, damos o nome de **registro**.

3. O tipo de registro usado pelos internautas nos comentários do blogue está adequado à situação? No caderno, anote a frase que melhor responde a essa questão.

I. Não, porque a situação de interação entre os internautas e a personagem Pilar/a autora do blogue é muito formal. Por isso, os internautas deveriam ter adotado um registro mais formal, monitorado e evitado o uso de gírias e expressões comuns na fala.

II. Sim, porque a situação de interação entre os internautas e a personagem Pilar/a autora do blogue é informal, e permite que as pessoas ajam com mais intimidade e descontração. Por esse motivo, ao postarem os comentários, os internautas podem adotar um registro menos planejado, menos monitorado, um registro informal. *A afirmação II está de acordo com a questão.*

4. Em que outras situações de interação é possível encontrar textos com características como as que você observou nos comentários do blogue da personagem Pilar? *Possibilidades: Em e-mails pessoais, redes sociais, salas de bate-papos on-line (chats), aplicativos de mensagem instantânea, etc.*

5. Na internet, é frequente o uso de expressões típicas da fala. Além disso, são comuns reduções de palavras, abreviações, falta de pontuação ou repetição exagerada de pontos de exclamação ou de interrogação, uso de grafia não oficial, etc.

a) Em sua opinião, qual é a causa dessa escolha pelos internautas? *Resposta pessoal.*

b) Você considera essa linguagem adequada ou não ao ambiente de rede? *Resposta pessoal.*

c) Essa linguagem estaria adequada a um documento oficial ou a um artigo publicado em um jornal de circulação nacional? Explique. *Não estaria adequada a nenhuma das duas situações, pois elas exigem o uso de um registro mais formal, grafia oficial, etc., uma vez que se destinam a um número grande de pessoas e exigem clareza e correção.*

A língua não é sempre a mesma. As variações no modo de falar ou escrever que uma língua apresenta por causa das diferenças individuais, sociais, culturais, regionais e históricas vividas por seus falantes são chamadas de **variedades linguísticas**.

... à organização do diálogo

Você já viu como os diálogos são organizados em textos narrativos, certo? Agora, vamos transformar um texto verbo-visual em um texto verbal. Para isso, você terá de organizar em forma de diálogo a história contada na tira a seguir. Leia-a com atenção.



GONSALES, Fernando. Niquel Náusea. *Nem tudo que balança cai*. São Paulo: Devir, 2003.

1. Releia.

Estou feliz trá lá lá!

Muito feliz trá lá lá!

a) O que indica a expressão “trá lá lá” na fala do personagem?

Indica que o personagem está cantarolando.

b) Em sua opinião, o personagem está exagerando em demonstrar sua felicidade? *Resposta pessoal.*

2. Observe a postura, os gestos e a expressão dos personagens no primeiro e segundo quadrinhos. O que indica a expressão facial do personagem em primeiro plano? *Parece não se importar com a alegria e os movimentos do outro e mostra certa irritação com a repetição da fala dele.*

3. No terceiro quadrinho, esse personagem pergunta o motivo da felicidade do outro. Por que a resposta causa humor na tira? *O personagem, depois de demonstrar tanta felicidade e pedir que o outro pergunte o motivo, responde que não vai contar.*

4. Como seria essa tira recontada em um texto narrativo?

a) No caderno, reconte-a em forma de uma narrativa curta, utilizando o discurso direto. Não se esqueça de criar também a voz do narrador, que contará a história e pode incluir descrições das cenas.

b) Nos diálogos, aproveite as falas dos personagens. Evite o uso repetitivo dos verbos **dizer**, **falar**, **perguntar** e **responder**. Pense em outros verbos que possam refletir os sentimentos que os personagens estão expressando, por exemplo, **resmungar**, **suspirar**, **retrucar**, etc.

c) Utilize em seu texto adjetivos que correspondam às expressões das personagens: **bravo**, **irritado**, **alegre**, **distraído** ou algumas formas correspondentes: **alegremente**, **distraidamente**, etc.

Para lembrar

Em textos como a narrativa de ficção, o narrador pode dar voz às personagens por meio de diálogos. Desse modo, o leitor tem a impressão de que os personagens estão conversando à sua frente em tempo real.

I Fique atento...

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, [...] representação de diferentes vozes [discurso direto e indireto].

- O trabalho com o discurso direto e indireto é introduzido no 3º ano, de acordo com orientações da BNCC. Nesta seção, retomamos o assunto e aprofundamos o conhecimento, trabalhando a habilidade dos alunos de diversificar os verbos de elocução ou de dizer e acrescentar uma indicação do comportamento do personagem pela atribuição de adjetivos ou advérbios, tornando o diálogo mais significativo para a materialidade do texto. Este assunto será aprofundado gradativamente nas demais unidades.

Atividade 1, item a

- Comente que a expressão **trá lá lá** é frequentemente usada em antigas populares, como “As flores já não crescem mais / Até o alecrim murçou / O sapo se mandou / O lambari morreu / Porque o ribeirão secou! / Oh, trá lá lá lá lá / Oh, trá lá lá lá lá / Oh, trá lá lá lá lá”.

Atividade 4

- Verifique se os alunos reproduzem as falas exatamente como aparecem na tira, utilizando os dois-pontos e o travessão, os verbos de enunciação e o tom das falas com o uso adequado de adjetivos ou advérbios.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

[EF67LP30] Criar narrativas ficcionais, [...] observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando os tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

- Sugerimos a circulação das produções escritas ou orais dos alunos em um blogue ou site da escola, promovendo, assim, o compartilhamento de textos e informações de interesse da disciplina Língua Portuguesa. Também o Almanaque do ano poderá ser veiculado digitalmente. Na internet é possível encontrar blogues temáticos, criados por professores para interagir com os alunos, que poderão servir de referência. Veja algumas dicas nas “Orientações gerais”, em “Estrutura dos volumes e das Unidades”, neste Manual do Professor.
- Comente a tira com os alunos, explorando o humor em torno da criação de uma história. Quando a inspiração chega, as ideias fervilham e não é possível parar de escrever, pois “a história nos pega de jeito”, nos envolve.

Narrativa de ficção

Na *Leitura 1*, você leu o trecho de uma narrativa de ficção em *Diário de Pilar na Amazônia*. Você gosta de histórias de ficção? E de criar histórias? Leia esta tira sobre o ato de escrever e criar.



RIBEIRO, Estevão. Quando a história te pega... *Os passarinhos*, 23 jun. 2017. Disponível em: <http://www.ospassarinhos.com.br/2017/06/23/quando-a-historia-te-pegas/>. Acesso em: 30 maio 2018.

Que tal criar um personagem e produzir algumas páginas de uma narrativa de ficção? Seus leitores serão os colegas da turma e outros alunos da escola.

Em sua produção, o personagem (que pode ser feminino ou masculino) vai narrar, assim como Pilar, um episódio que viveu, relatando acontecimentos de seu cotidiano, seu relacionamento com outros personagens, seus sentimentos, desabafos, impressões e reflexões.

Sua produção será divulgada no Almanaque que vamos elaborar no final do ano e estará disponível para a leitura dos colegas de outras turmas, familiares e amigos.

Antes de começar

1. Pense na/no personagem que vai criar. Quem é ela/ele? No caderno, escreva palavras, expressões, frases para cada uma das possibilidades a seguir.

a) Ela/ele:

É criança, jovem, adulto, idoso?	É alegre, triste, amigo, brincalhão, calado?	Gosta de estudar, dançar, cantar, trabalhar, brincar?
Vive onde? Com quem?	Faz o que todos os dias?	Tem amigos? Quem são?

b) Ela/ele começou a escrever porque teve/viu/conheceu/queria...

c) Seu maior desejo era...

2. Quanto ao desenvolvimento da narrativa, responda aos itens a seguir no caderno. Eles vão ajudá-lo a organizar a sequência da história.

- a) Fatos (o que acontecerá? Onde? Como? Por quê?)
- b) Como ela/ele se sente? (impressões, sentimentos, emoções)
- c) Qual é o conflito?
- d) A situação tem resolução?
- e) Como a narrativa será encerrada? (terá um final ou será somente um trecho inacabado? Se tiver final, será feliz ou triste?)

28 Unidade 1

- Explique que esta produção fará parte do Almanaque, que será criado com a Produção do ano e apresentado à turma no final desta Unidade. Neste momento, explique apenas do que trata o Almanaque, lendo para eles o texto de apresentação da seção em *Conheça seu livro*.
- Como se trata da primeira produção escrita do ano, sugerimos registrar na lousa o passo a passo para a elaboração do texto e, depois, pedir aos alunos que escrevam suas páginas da narrativa individualmente.

Antes de começar

- Estas atividades visam ao planejamento e à criação de um roteiro para subsidiar os alunos na condução da produção da narrativa de forma que eles sejam capazes de inserir e caracterizar personagens, descrever fatos, apresentar um conflito, etc. É importante ressaltar que, como se trata de um episódio (ou capítulo), o conflito pode não ter resolução, assim como no trecho destacado do *Diário de Pilar*: há um conflito conhecido, reportado pela própria personagem, mas o leitor não sabe como ou se ele será solucionado.

Planejando o texto

Releia suas anotações e, para pensar na linguagem mais adequada ao texto, reflita sobre a história que você vai criar observando os seguintes aspectos.

1. Como o personagem vai contar a história, você precisa escrever utilizando a 1ª pessoa.
2. Para registrar fatos já ocorridos, os verbos deverão estar no passado. Para falar sobre emoções, reflexões, impressões que se passam no momento da escrita, os verbos precisam estar no presente.
3. Empregue palavras ou expressões para indicar a sequência do que está sendo contado, como **depois, depois disso, logo a seguir**, etc.
4. Atente para a grafia correta das palavras. Se houver dúvida, consulte um dicionário ou o professor.
5. Se quiser, crie diálogos, empregando **verbos de dizer** variados; crie as falas de acordo com os personagens.

Verbos de dizer, ou **verbos de elocução**, são aqueles que, no discurso direto, são utilizados para indicar a forma como um entrevistado ou um personagem se expressa.

6. Consulte o boxe "Para lembrar" para rever outras características de uma narrativa de ficção. O passo seguinte será iniciar a escrita do seu texto.

Avaliação e reescrita

1. Terminada a produção, troque seu texto com um colega para que ele verifique se você seguiu todas as orientações. Faça o mesmo com o texto dele. Observem principalmente os seguintes pontos:
 - Foi criado um personagem? O leitor consegue compreender quem é esse personagem?
 - O texto está escrito em 1ª pessoa?
 - O personagem conta um episódio ocorrido com ele?
 - Há diálogos? Se sim, estão indicados corretamente?
 - Os tempos verbais estão empregados adequadamente?
 - Há palavras ou expressões que indicam a sequência da narração?
 - Fica clara se a intenção do narrador é fazer o leitor rir, se emocionar ou refletir?
 - As palavras estão escritas e acentuadas corretamente? A pontuação foi empregada de modo adequado?
2. Quando receber os comentários do colega, releia seu texto e reescreva-o, fazendo as modificações que julgar necessárias.
3. Entregue essa versão ao professor e, quando ele a devolver, revise o que foi apontado e escreva a versão final.
4. Em um dia combinado, compartilhe sua produção com os outros alunos da turma. A leitura dos textos dos colegas poderá ser feita na sala de aula ou em casa.
5. Se for possível, e com a ajuda do professor, publique no blogue da escola sua produção para compartilhá-la com outros alunos e professores.
6. Guarde uma cópia da produção com cuidado, pois ela poderá ser aproveitada na Produção do ano, o Almanaque.

Planejando o texto

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial [...] e mecanismos de representação de diferentes vozes [discurso direto e indireto].

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de [...] escrita nas quais ela deve ser usada.

- Explique aos alunos que a etapa de planejamento é muito importante para que o texto fique atraente para o leitor. Peça a eles que não tenham pressa de realizá-lo e não passem para o próximo passo sem antes ter um planejamento bem completo do texto.

Avaliação e reescrita

Item 6

- Este é um momento apropriado para apresentar aos alunos a Produção do ano. Leia com eles as primeiras orientações no final desta Unidade. Depois, peça-lhes que guardem os textos produzidos em uma pasta especialmente destinada à confecção do Almanaque.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

- Nesta seção, abordamos em paralelo a revisão/fixação e a construção de conhecimentos ortográficos, lexicais, gramaticais, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos necessários à compreensão do funcionamento da língua e das características de outras semioses, também inseridas em práticas de leitura e escrita.
- Trabalhe as atividades oralmente de forma coletiva. Solicite a alguns alunos que leiam em voz alta para a turma as explicações teóricas que aparecerem ao longo da seção.

Atividade 1, item b

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor, [...] pelo uso de [...] recursos iconográficos [...].

- Comente que, como este é o momento mais importante da narrativa, o enquadramento mostra de perto a personagem em sua tomada de decisão para reverter a situação.

Atividade 1, item d

- Leve os alunos a observar o enquadramento nesse quadrinho: Suriá pequenina em relação à parede, que toma quase todo o espaço do quadro, enfatizando a sensação de “abandono” por parte dos amigos que viajaram.

Atividade 1, item f

- Verifique se os alunos observam que, ao desenhar outra criança na parede, Suriá levou ao pé da letra a expressão “fazer uma nova amizade”, usando o verbo **fazer** no sentido de “produzir algo”.

Língua e linguagem

Você já reparou como a todo momento estamos interagindo com as pessoas utilizando as mais variadas formas de comunicação: pela fala, pela escrita, por gestos e expressões faciais ou corporais, imagens, recursos específicos da linguagem digital? Sente-se com um colega. Juntos, reflitam sobre esta questão.

1. Leia esta tira.



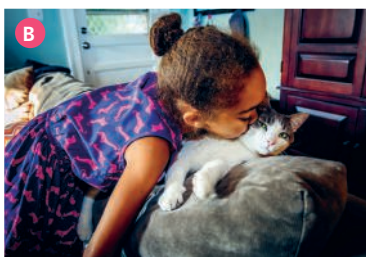
LAERTE. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 jul. 2002. Folhinha.

- O que expressa o rosto da personagem Suriá nos quadrinhos? *Sugestão: no primeiro quadrinho, tristeza, desconsolo; no segundo, otimismo, disposição; no quarto, alegria.*
 - Compare a posição da personagem em cada quadrinho. Em sua opinião, por que ela aparece em tamanho maior no segundo quadrinho? *Espera-se que os alunos percebam que é feito um destaque na personagem para aproximá-lo do leitor.*
 - Como Suriá se sente no início da história? Por quê? *Ela se sente frustrada, sozinha, porque os amigos estão viajando.*
 - O que, além da fala da menina, permite ao leitor perceber o sentimento de Suriá no primeiro quadrinho? *Espera-se que os alunos apontem, além da expressão do rosto, a postura de Suriá, que está no chão com a mão no queixo, encostada solitariamente na parede.*
 - No segundo quadrinho, o que expressa o dedo de Suriá em posição para cima? *Indica que ela teve uma ideia.*
 - O que você achou do modo que Suriá encontrou para fazer uma nova amizade? *Resposta pessoal.*
 - Para produzir essa tira, que recursos foram utilizados nas imagens? *Espera-se que os alunos percebam que foram reproduzidas as falas por meio da escrita; as ações, sentimentos e emoções da menina por meio de imagens que captam gestos, movimentos e expressões da personagem.*
- Nessa tira, é possível perceber a representação de uma situação por meio de elementos **verbais** – o texto – e **não verbais** (visuais) – as imagens – bem como por meio de outros recursos gráficos, como as cores e o enquadramento das cenas, utilizados para nos fazer compreender a história.

Atividade 1, item g

- Comente com os alunos que nem sempre as histórias em quadrinhos utilizam a linguagem verbal. Se possível, mostre exemplos como as obras de Eva Furnari, escritora e ilustradora.

2. Observe as imagens a seguir.



2. a) Respostas pessoais. Possibilidades: A: alegria; B: afeto; C: euforia, alegria, entusiasmo; D: tristeza.

- a) No caderno, escreva uma palavra que expresse o sentimento ou emoção que cada uma das imagens despertou em você. Depois, compare sua resposta com a dos colegas.
- b) As imagens apresentadas registram gestos, posturas corporais, movimentos e expressões faciais que provocam impressões e emoções variadas. Dos itens a seguir, indique no caderno os que estão de acordo com a afirmação anterior.
 - I. Podemos nos comunicar usando tanto a linguagem verbal como a não verbal.
 - II. Só conseguimos nos comunicar por meio da linguagem verbal.
 - III. Além da linguagem verbal, podemos interagir com as pessoas por gestos, símbolos, imagens, música, movimento, etc.

I e III

3. Leia a seguir algumas formas de expressão. Em seguida, relacione-as com os tipos de linguagem que constam no quadro. Desenhe-o no caderno e complemente-o com outras formas de manifestação que você conhecer.

Formas de expressão		
música instrumental		dança
canção	escultura	poema visual
cartaz	conto	romance

Linguagem verbal	Linguagem não verbal	Linguagem mista (verbal e não verbal)

As palavras **língua** e **linguagem** têm significados diferentes.

Linguagem é a capacidade de interagir com as pessoas por meio de palavras, desenhos, símbolos, gestos, cores, sons, etc.

Língua é um sistema de palavras e regras que se combinam entre si e que possibilitam a comunicação verbal e escrita entre as pessoas.

Linguagem verbal: conto e romance; linguagem não verbal: música instrumental, dança, escultura; linguagem mista: canção, poema visual, cartaz. Outras manifestações: verbal: poema, crônica, diário ficcional; não verbal: mímica, Libras; mista: HQ, teatro.

Atividade 2, item a

- Aceite as respostas dos alunos, desde que coerentes com as imagens.

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] crônicas, [...] expressando avaliação sobre o texto lido [...].

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, [...], identificando o enredo e o foco narrativo [...].

Leitura

- A crônica propicia dois níveis de leitura: o humor provocado por uma situação inusitada e a crítica ao consumo. Sugerimos que proponha a leitura sequenciada da crônica de modo silencioso e individual para que os alunos possam fruí-la e constatar o humor e/ou a crítica presentes no texto.
- Veja nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor propostas para promover a adesão a práticas de leitura que contribuam para a formação literária dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de aumentar seu repertório e a capacidade de desenvolver critérios de escolha e preferência por autor ou gênero, permitindo-lhes a fruição, o compartilhamento de impressões e a apreciação da leitura feita.

Vocabulário

desfalcado: que perdeu parte de seu conjunto; incompleto.

bateu de quina: chocou-se com um ângulo ou extremidade saliente.

parvo: diz-se de pessoa que tem pouca capacidade de compreender e avaliar as coisas; tolo.

brio: sentimento de honra, dignidade, valor próprio.

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Na *Leitura 1*, você leu uma narrativa de ficção, na qual a personagem Pilar narra os acontecimentos que vivencia em seu dia a dia. Você já leu outros textos em que eram narrados acontecimentos do cotidiano? Quais? *Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar contos, crônicas, diários, relatos pessoais, de memórias, entre outros que conhecerem.*
 2. Entre os textos que podem narrar acontecimentos do dia a dia está a **crônica**. Você já leu ou ouviu falar de alguma crônica? *Resposta pessoal.*
 3. Você já ouviu a expressão “botar para quebrar”? Conhece algum de seus significados? *Resposta pessoal.*
- 3. Botar para quebrar.** 1. Tomar a frente de um empreendimento com pulso firme, fazendo com que as coisas se decidam. 2. Introduzir formas radicais; revolucionar. 3. Agir com violência e radicalmente. (*Novo dicionário eletrônico Aurélio, versão 6.1*).

Você vai ler uma crônica escrita por Fernando Sabino e publicada em uma antologia do autor. Pelo título do texto, o que você espera encontrar na leitura? Leia o texto para verificar se o que você pensou se confirma e saber de que forma o título está associado ao assunto.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

Botando pra quebrar

Dona Neném viu o anúncio na televisão e se entusiasmou: duro na queda, cai sem quebrar. Não era de hoje que esse problema vinha infernizando a sua vida doméstica: pratos trincados, xícaras sem pires, sopeiras sem tampas, peças desfalcadas inutilizando o jogo inteiro. Ela própria sendo a principal desastrada, ao ensinar a nova cozinheira como lavar a louça sem quebrar uma só peça, acabava quebrando duas.

Agora vinha aquela novidade: a louça inquebrável. Só que desta vez não era pirex, nem plástico: tinha todo o aspecto de louça de verdade.

— O senhor garante que não quebra mesmo? — perguntou no supermercado, diante da novidade em exibição na prateleira.

O empregado lhe estendeu um prato, com um sorriso superior:

— Se não acredita, pode experimentar.



32 Unidade 1

Dona Neném é dessas que pagam para ver: atirou no chão o prato e o prato se espatifou em mil pedaços. O homem tentou recolher o sorriso agora desapontado:

- É porque bateu de quina.
- Posso experimentar outro?

Dona Neném pegou outro prato e jogou no chão, com o mesmo resultado. O homem coçava a cabeça com ar de parvo:

- Não sei como explicar...
- Este não bateu de quina.
- Devia estar com defeito.

Um senhor gordo, que se detivera para assistir à cena, afastou polidamente o empregado com o braço e se adiantou, ar suficiente:

— Não quebram mesmo, eu conheço o produto. É que a senhora jogou assim... — pegou um prato e ergueu-o no ar como se fosse atirá-lo com força: — Ao passo que a senhora deveria ter deixado cair assim.

Deixou delicadamente que o prato se escapasse de suas mãos. Ao bater no chão, o prato se espatifou.

— Então está bem, estou satisfeita — disse Dona Neném, e foi saindo.

— Espere! — saltou o homem do supermercado, ferido nos seus brios: — Eu asseguro à senhora que não quebra mesmo, quer ver?

Deixou cair um prato, que saiu saltitando pelo chão, sem se quebrar.

— Eu não disse? — tornou ele, mostrando os dentes, vitorioso: — é questão de jeito. Uma simples questão de jeito.

— Uma simples questão de jeito — repetiu ela: — Quer dizer que para não quebrar é preciso deixar cair com jeito.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com a gente quebra.

— Então experimente a senhora — e o homem lhe estendeu um prato.

— Prefiro a sopeira, se o senhor não se incomoda.

Esta tinha cara de uma grande quebradora de louça. Pegou a sopeira e deixou cair: caco para todo lado.

Estimulada pelo exemplo, uma menina desgarrou-se da mãe, passou a mão numas xícaras e atirou ao chão.

Quebraram-se todas. O senhor gordo chamou-lhe a atenção:

— Assim não, minha filha. Tem de deixar cair.

Sugestão de atividade complementar

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura [...], apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- Após a leitura da crônica, converse com os alunos e verifique se apreciaram o texto. Sugira uma ida à biblioteca da escola ou da cidade para que conheçam outros cronistas brasileiros. Como preparação, proponha que realizem uma pesquisa na internet e descubram outros autores que escrevem crônicas e outros tipos de narrativa. Peça que, com essas informações em mãos, escrevam uma lista com pelo menos três sugestões de livros que gostariam de ler para que entreguem a você. Ajude-os na escolha de obras apropriadas à faixa etária, considerando principalmente a temática abordada e a linguagem utilizada pelo autor. Após a visita à biblioteca e a leitura dos textos selecionados, peça que compartilhem suas impressões sobre os textos e autores que conheceram, indicando opiniões sobre a história, a estrutura da narrativa, a linguagem, o desenvolvimento dos fatos e outras questões que considerarem pertinentes. Se possível, proponha também que compartilhem essas opiniões no blogue da turma.



Crôc. Esch/Arquivo da Editora

Unidade 1 33

Pegou uma pilha de pires e deixou cair. O chão se cobria de cacos de louça. A menina, entusiasmada, se servia na prateleira, atirando ao chão tudo que suas mãos alcançavam. A mulherzinha completou a obra largando no ar, delicadamente como queria o outro, a tampa da sopeira que lhe ficara nas mãos.

— Parem! Parem! — pedia o homem, desesperado: — Assim vocês me quebram a louça inteira! Alguém vai ter que pagar por isso.

Voltou-se para Dona Neném, ameaçador:

— A senhora vai ter que pagar. Foi quem começou.

— Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném botou pra quebrar, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.

A essa altura a confusão se generalizava e o gerente acorria, mobilizando os guardas de segurança da casa:

— Que está acontecendo? Que loucura é essa?

O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, botando também pra quebrar:

— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela! Quem vai ter que pagar é você. E está despedido.

Voltou-se para os fregueses, procurando se conter:

— Desculpem, ele é novo na casa... A louça não é esta, é aquela ali. São realmente inquebráveis, venham ver.

Dona Neném se adiantou, interessada:

— Posso experimentar?

Sem esperar resposta, pegou um dos pratos realmente inquebráveis e deixou cair. O prato esfarelou-se no chão.

SABINO, Fernando. *Cara ou coroa?* São Paulo: Ática, 2000. p. 36-39.

Carlos Chiarino/Agência Estado



Fernando Sabino (1923-2004) foi escritor e jornalista.

É autor de *O menino no espelho*. Recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Jabuti. É considerado um dos mais importantes cronistas brasileiros.

Cris Eich/Arquivo da Editora



1. A crônica “Botando pra quebrar” gira em torno de um acontecimento do cotidiano: uma compra em função de um anúncio que se provou enganoso. Observe, no quadro a seguir, alguns dos significados da expressão **botar para quebrar**.

agir de maneira enérgica, brigar	agir de maneira decidida
exigir muito	saber muito ou fazer muito bem algo

- a) Nos fragmentos a seguir, indique com qual significado a expressão **botar pra quebrar** foi usada.

I. — Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném **botou pra quebrar**, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.

agir de maneira decidida

II. O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, **botando** também **pra quebrar**:

— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela! Quem vai ter de pagar é você. E está despedido. agir de maneira enérgica, brigar

- b) Qual é a relação entre o conteúdo da crônica e o título dela?

2. A respeito da personagem Dona Neném, responda.

a) O que levou Dona Neném a tomar a decisão que dá início à narrativa?

b) Qual foi a primeira providência dela ao chegar ao supermercado?

c) O que você achou da atitude de Dona Neném de jogar o prato no chão para testar sua qualidade? Resposta pessoal.

d) De que forma a atitude de Dona Neném cria o humor da crônica?

3. Ao constatar que o produto não era o que esperava, Dona Neném decide ir embora.

a) O que o vendedor faz para convencê-la do contrário e impedir que vá embora? Deixa cair um prato no chão, sem quebrá-lo, e afirma que se trata de uma simples questão de jeito.

b) O que acontece em seguida e ajuda a dar continuidade à história narrada?

c) De que forma esses novos fatos contribuem para a progressão da narrativa?

4. Releia este trecho do texto.

— Eu não disse? — tornou ele, mostrando os dentes, vitorioso: — é uma questão de jeito. Uma simples questão de jeito.

— Uma simples questão de jeito — repetiu ela: — quer dizer que para não quebrar é preciso deixar cair com jeito.

1. b) Espera-se que os alunos percebam que o título antecipa o assunto, porém como o leitor não conhece o significado exato com que a expressão foi usada no texto, só terá essa confirmação no final da leitura.

2. a) Um anúncio na TV sobre pratos inquebráveis levou-a a querer adquiri-los, já que muitos de sua casa haviam sido quebrados ou estavam em mau estado.



Cris Eich/Arquivo da Editora

2. b) Fez perguntas ao funcionário do supermercado para se certificar de que o produto era mesmo inquebrável conforme anunciado na propaganda.

2. c) Espera-se que os alunos reconheçam que Dona Neném só poderia ter certeza de que o produto era inquebrável se de fato ele não se quebrasse ao ser derrubado no chão.

2. d) O teste, em vez de provar que o produto era inquebrável, prova justamente o contrário, deixando o funcionário confuso, contribuindo para o humor da crônica.

3. b) Outra cliente do supermercado aproxima-se deles e passa a participar da situação. Ela atira uma sopeira no chão, que também se quebra. Em seguida, outros personagens são inseridos na narração: uma criança e o gerente.

3. c) Espera-se que os alunos percebam que, se o vendedor não insistisse e se outros personagens não fossem inseridos na narrativa, Dona Neném iria embora e não haveria uma crônica.

I Exploração do texto

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, [...] as formas de composição [...], os recursos coesivos [...], a escolha lexical [...] para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo [...] e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo [...], das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Atividade 2, item b

- Lembre aos alunos que a iniciativa – ou desafio – de testar o prato foi do próprio vendedor.

Atividade 3

- Comente a expressão “devagar com a louça!”, trocadilho que remete à expressão “devagar com o andar”, advertência ou repreensão que se faz a alguém pedindo calma, menos afobação ou pressa.

I Exploração do texto

Atividade 7, item c

- Comente que, no caso de propagandas enganosas, quem cria o anúncio geralmente o faz com informações do fabricante. É possível, mas é raro, que aqueles que lidam com o produto nos pontos de venda não saibam tudo sobre ele, e que conheçam apenas a propaganda em torno dele.
- Propagandas enganosas podem ser denunciadas em plataformas de reclamação ou associações de defesa do consumidor.

4. a) Dona Neném repete a frase tentando absorver a informação e entender o raciocínio do homem. Outra possibilidade é que esteja sendo irônica, pois não acredita no que diz o funcionário.

4. b) Espera-se que os alunos percebam que quebrar um prato no ambiente doméstico é uma situação acidental, e que não acontece de modo racional, planejado; portanto, quebrar “com jeito” não atende às necessidades de Dona Neném.

7. a) “Sem esperar resposta, pegou um dos pratos realmente inquebráveis e deixou-o cair. O prato esfarelou-se no chão.”

7. b) Os funcionários não acreditavam que os pratos se quebrariam, por isso pode-se inferir que acreditavam na propaganda. É possível citar os seguintes trechos do texto como justificativa: “O homem coçava a cabeça com ar parvo: — Não sei como explicar... — Este não bateu de quina. — Devia estar com defeito.” — “Desculpem, ele é novo na casa... A louça não é esta, é aquela ali. São realmente inquebráveis, venham ver.”

As palavras podem ser usadas em **sentido próprio** ou **figurado**.

Sentido próprio ou **denotativo** é o sentido comum da palavra. Exemplo: *João colocou um gelo no copo.* (gelo → água congelada; a palavra está em sentido próprio).

Sentido figurado ou **conotativo** é um sentido que as palavras ou expressões adquirem em determinadas situações de uso. Exemplo: *João sentiu um gelo na espinha!* (gelo → sensação de frio ou medo; a palavra está em sentido figurado).

- a) Por que Dona Neném repete a frase dita pelo homem do supermercado?
b) Afinal, deixar que as louças caiam com jeito para evitar que elas se quebrem atende à motivação de Dona Neném para comprá-las? Explique sua resposta.

5. Releia estes fragmentos do texto e observe os trechos em destaque que caracterizam o funcionário do supermercado.

a) O empregado lhe estendeu um prato, com um **sorriso superior**: II

b) O homem tentou recolher o **sorriso** agora **desapontado**: I

c) O homem coçava a cabeça com **ar de parvo**: III

- Associe esses trechos que caracterizam o funcionário do supermercado às ações de Dona Neném, a seguir.

I. O primeiro prato se quebra; ele tenta uma explicação.

II. Ela aceitou fazer um teste; ele tinha certeza da qualidade do produto.

III. O segundo prato se quebra; ele não consegue explicar por quê.

6. Textos narrativos, como a crônica, em geral, podem ser divididos em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. No caderno, indique a que parte da crônica se refere cada afirmação.

a) Clientes questionam o conteúdo do anúncio veiculado na TV.

b) A propaganda se revela enganosa.

c) Um anúncio na TV chama a atenção de um consumidor.

7. O que move dona Neném é a intenção de comprar, motivada pelo anúncio que julga vantajoso, e o que move o funcionário e o gerente é a intenção de vender.

a) Qual trecho da crônica define, de uma vez por todas, a qualidade do produto anunciado na TV?

b) Os dois funcionários do supermercado acreditavam ou não no anúncio e na durabilidade do produto? Explique sua resposta.

c) O que se pode concluir em relação ao conteúdo do anúncio visto por Dona Neném na TV?

d) Que relação há entre esse tipo de anúncio e a intenção do autor ao escrever a crônica?

7. c) Espera-se que os alunos percebam que se trata de propaganda enganosa, pois apresenta a qualidade de um produto que não corresponde à verdade.



Recursos expressivos

7. d) Espera-se que os alunos percebam que o autor buscou fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre anúncios enganosos.

1. Releia estes fragmentos da crônica.

— Eu não disse? — tornou ele, **mostrando os dentes**, vitorioso:

Demonstrando agressividade.

Dona Neném é dessas que **pagam para ver**:

Duvidar da realização de algo prometido ou anunciado e precisar de comprovação para acreditar.

— Espere! — saltou o homem do supermercado, **ferido nos seus brios**:

Ofendido na honra, no orgulho.

a) No caderno, indique o sentido que as palavras ou expressões destacadas têm no texto. Se necessário, consulte um dicionário.

b) Leia a informação do quadro lateral e depois responda: Essas palavras e expressões foram utilizadas no sentido próprio ou figurado? Explique.

As palavras e expressões foram usadas no sentido figurado, pois ganham, no contexto da frase, um sentido diferente do usual.

2. O texto de *Diário de Pilar na Amazônia* é narrado em 1ª pessoa; nessa crônica, em 3ª pessoa. Compare estas duas frases dos últimos parágrafos da crônica: a primeira, na fala do gerente, e a segunda, registrada pelo narrador.

— Desculpem, ele é novo na casa... A louça não é esta, é aquela ali. São **realmente inquebráveis**, venham ver.

Sem esperar resposta, pegou um dos pratos **realmente inquebráveis** e deixou cair. O prato esfaleou-se no chão.

- Levando em conta o conteúdo da crônica, a expressão destacada tem o mesmo sentido quando dita pelo gerente e quando está na voz do narrador? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos percebam que não. Há certa ironia no segundo trecho, já que os pratos "realmente inquebráveis" apontados pelo gerente se quebram do mesmo modo.*

3. Releia este trecho e observe a pontuação empregada.

— A senhora vai ter que pagar. Foi quem começou.

— Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável?

Na fala de Dona Neném, as frases são curtas e apresentam pontuação com função expressiva. O que essas particularidades revelam sobre os sentimentos de Dona Neném nesse diálogo? *Revelam irritação, indignação.*

4. Na crônica, são usados diferentes verbos e locuções verbais para expressar o que fazem os personagens com os pratos no supermercado.

a) Quais são esses verbos e expressões? *Atirar no chão, jogar no chão, escapar das mãos, deixar cair, cair com jeito, largar no ar, esfarelar.*

b) Considerando o contexto da situação em que os personagens se encontram, por que são usadas diferentes formas verbais pelo narrador?

5. Releia estas expressões empregadas pelo narrador.

Pagar para ver

Questão de jeito

Duro na queda

Infernizando a vida

a) Essas expressões indicam um uso formal ou informal da língua? Por quê? *Informal, porque são expressões populares, comuns no cotidiano.*

b) Crônicas são originalmente publicadas em jornais, lidos por muita gente, para depois serem, possivelmente, reunidas em uma antologia. Em sua opinião, a linguagem empregada nessa crônica está adequada aos seus leitores? Explique. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos concluam que está adequada, pois um jornal atinge um grande público, diferentes pessoas, e todas poderão entendê-la facilmente.*



Cris Eich/Arquivo da Editora

4. b) Espera-se que os alunos percebam que o uso de uma série de sinônimos mantém o foco no assunto principal da crônica, que é o fato de, supostamente, a louça ser inquebrável.

I Recursos expressivos

Atividade 4

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

- Comente que a escolha do vocabulário de um texto está intimamente ligada ao assunto desenvolvido e que o narrador procura criar humor descrevendo os vários modos de atirar os pratos no chão; todos se quebram qualquer que seja o jeito ou método de jogá-los.

Para lembrar

Crônica	
Intenção principal	Abordar um fato do cotidiano e, com base nele, fazer uma crítica ou reflexão sobre uma questão.
Leitor	Leitores em geral.
Organização	Introdução, desenvolvimento e conclusão. Narrada, em geral, em 3ª pessoa. Pode conter diálogos.
Linguagem	Mais ou menos formal. Pode variar de acordo com o autor e o público-leitor.

I Fique atento...

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Fique atento...

! Não escreva no livro!

... às regras ortográficas

Muitas palavras usadas frequentemente podem causar dúvidas em relação à grafia. Para esclarecer algumas delas, faça as atividades a seguir.

1. Releia este trecho da crônica “Botando pra quebrar”.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com **a gente** quebra.

a) A expressão **a gente** é muitas vezes confundida na escrita com a palavra **agente**. Que diferença há na escrita delas?

Agente é uma única palavra; **a gente** é uma expressão composta por **a** + **gente**.

b) Por qual palavra a expressão **a gente** poderia ser substituída mantendo o mesmo sentido na frase? Leia as opções no quadro.

A expressão **a gente** pode ser substituída pelo pronome **nós**.

eu	nós	eles	mim
----	-----	------	-----

c) Agora, leia os verbetes de dicionário a seguir para confirmar sua resposta.

agente

a.gen.te

adjetivo de dois gêneros e substantivo

de dois gêneros

1 que ou quem atua, opera, agencia

2 que ou quem agencia negócios alheios

substantivo de dois gêneros

3 pessoa ou algo que produz ou desencadeia ação ou efeito

4 pessoa encarregada da direção de uma agência

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

a g.

a pessoa que fala em nome de si própria e de outro(s); nós

Ex: a g. resolveu viajar

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

d) Releia este fragmento do *Diário de Pilar na Amazônia* e proponha um novo modo de dizer, usando **a gente** ou **agente**.

— [...] eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, entramos no salão [...].

[...] eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, **a gente entrou** no salão [...].

2. Observe no trecho a seguir o uso da palavra **agente**.

O que provoca os deslizamentos de terra?

Com a ruptura do solo de uma encosta causada por algum fator de risco. O **agente** causador mais conhecido são as chuvas, tão comuns no verão. Mas também há outros, como terremotos, erupções vulcânicas e vibrações causadas por máquinas. Deslizamentos são fenômenos naturais: podem ocorrer mesmo que a área esteja com sua vegetação intacta. Mas as ocupações irregulares feitas em morros e encostas facilitam sua ocorrência e aumentam os estragos.

[...]

BIANCHIN, Victor. O que provoca os deslizamentos de terra? *Mundo Estranho*, 22 dez. 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/cotidiano/o-que-provoca-os-deslizamentos-de-terra/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

• Releia o verbete de dicionário e indique qual das definições corresponde ao sentido que a palavra **agente** tem no trecho. A palavra **agente** tem o sentido da acepção 3 do verbete de dicionário: “pessoa ou algo que produz ou desencadeia ação ou efeito”.

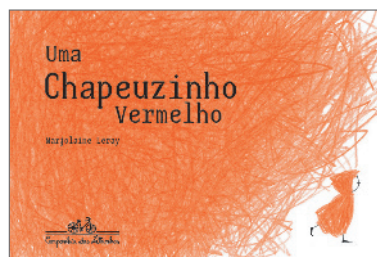
Fala e escrita

Fala e escrita são modalidades da língua, cada uma com suas próprias características. Você sabe quais são as características da fala e quais são as da escrita?

1. Para iniciar a reflexão sobre como fala e escrita se realizam, assista com o professor a um vídeo em que a contadora de histórias Edi Fonseca comenta o livro *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray. A seguir, está a **transcrição** de um trecho da fala da contadora. Faça a leitura acompanhando com o vídeo. Em seguida, realize as atividades propostas.

transcrição: escrita de um texto ou trecho em outro lugar; reproduzir ou passar para a escrita algo que está sendo ouvido.

Bom... *Uma Chapeuzinho Vermelho* é um livro imperdível porque conta uma história que a gente... já conhece, uma história clássica, que muitas pessoas conhecem... é... e que a retoma de uma maneira diferente, uma maneira inovadora, com final surpreendente, mas ela, claro, mesmo pras crianças que não a conhecem, que não a conhecem, que não conhecem a história original, ela... é possível de compreender, mas é que pra quem não conhece a história... é... [tsc], pra quem conhece a história original, ela tem um humor, uma coisa muito divertida que aparece, que fica muito evidente... é... na narrativa. É um livro... é... muito bonito, que tem um... um traçado... é... que nos remete a... ao desenho infantil, né?... traçados muito simples... é... em preto e branco, onde o vermelho vai aparecer só pra Chapeuzinho Vermelho mesmo, dando força à personagem, nas falas dela, e esse desenho infantil nos, nos... dá à Chapeuzinho Vermelho é... uma leveza, uma inocência, né?... ah... algo frágil, uma fragilidade, esse traçado simples sem muitos detalhes, é... um traçado mais limpo, um desenho mais claro, né?... traz essa leveza pra história e pra personagem. E... é... o que é bacana no livro é o casamento entre o texto e a imagem; os dois é que narram a história [...].



Capa do livro *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray, Companhia das Letrinhas.

Texto transcrito do canal *Nova Escola*. Edi Fonseca recomenda "Uma Chapeuzinho Vermelho" — 100 indicações de livros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5o45NSZj1IE&t=192A>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

- a) Esse texto é a transcrição de uma fala. De que modo a contadora inicia sua apresentação?
Ela inicia a fala dizendo que o livro é imperdível e segue explicando os motivos e suas características.
- b) O que as reticências estão indicando nesse texto? *Indicam pausas, hesitações na fala.*
- c) Que outras características próprias da fala é possível perceber no texto da transcrição?
É possível perceber o uso de partículas próprias da fala, como "é", "né", além de repetições, correções/reformulações da fala.
- d) Essas características são comuns na escrita?
- e) A fala da contadora é mais descontraída ou mais formal?
A fala da contadora é mais descontraída, como uma conversa entre pessoas com pouca formalidade.
- f) Anote, no caderno, apenas as afirmações a seguir que estão de acordo com o texto da transcrição. I, II e III
 - I. Há muitas hesitações durante a fala, indicando que a pessoa faz pausas para selecionar palavras mais precisas, lembrar de informações e pensar no que vai falar.
 - II. É possível identificar pausas que introduzem uma reformulação do que vinha sendo dito.
 - III. Há o uso de recursos linguísticos que ajudam a manter o contato com o interlocutor, como "né" e "então". **1. d)** *Algumas, como o uso de "né" e outras partículas, como "viu", "ai", etc., são comuns nas situações em que se tenta reproduzir a fala na escrita, por exemplo, em mensagens instantâneas, comentários em redes sociais, bilhetes, histórias em quadrinhos, entre outros textos.*
 - IV. É possível saber exatamente onde começa e termina cada ideia, pensamento.
 - V. Durante a fala, o falante preocupa-se com a organização do pensamento e em evitar repetições desnecessárias.

Reflexão sobre a língua

- Apresente aos alunos o vídeo da contadora de histórias Edi Fonseca, no qual ela recomenda a leitura do livro *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray. Oriente-os a acompanhar o vídeo com a leitura do trecho transcrito. Em seguida, converse com os alunos sobre suas impressões iniciais, fomentando a discussão das características da língua falada, como as hesitações, a quebra na sequência de frases, as repetições, as retificações, etc., além da postura da apresentadora, que se dirige diretamente ao espectador, seus gestos, seu olhar, a intensidade da voz, a movimentação do corpo, das mãos, etc. Se necessário, apresente o vídeo mais de uma vez para que os alunos consigam observar as características que serão exploradas nas atividades. Caso não seja possível reproduzir o vídeo para os alunos assistirem e acompanharem com a leitura da transcrição, faça a leitura do texto seguindo as pausas indicadas pelas reticências.
- Ajude-os a perceber que os recursos de ênfase, obtidos na escrita pela pontuação — uso de negrito, por exemplo —, estão no uso da voz, em sua modulação.

(EF69LP40) Analisar, em gravações [...] os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações [...], modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação [...]).

Atividade 1, item e

- Verifique se os alunos percebem que se trata de uma situação oral em que o texto é construído no momento em que se fala, embora provavelmente seja baseado em um roteiro prévio. Não se trata, portanto, de um texto escrito e memorizado para a apresentação.

Atividade 2

- Ajude os alunos a verificar as adaptações que seriam necessárias, como a eliminação das marcas de oralidade, a organização do texto em frases e parágrafos, incluindo pontuação, entre outras. Chame a atenção deles novamente para a quantidade de pausas, a falta de linearidade do texto, as reformulações que acontecem no momento da fala. Outras respostas podem ser aceitas, desde que os alunos apresentem explicações coerentes.

Atividade 3

- Comente com os alunos que certos textos orais são elaborados e planejados na forma escrita para, em um segundo momento, serem oralizados. É o caso de textos que passam por gravações, como telejornais, discursos políticos, mensagens telefônicas, etc. Outros são planejados com antecedência e, embora tenham o apoio da escrita, são realizados “ao vivo”, no momento da fala. Consulte nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor informações sobre gêneros textuais.

Atividade 4

- Explique aos alunos que uma diferença importante entre o escrito e o falado é o planejamento. Ao produzirmos um texto escrito, podemos pensar previamente em sua estrutura, fazer revisões, modificações, até considerarmos o texto adequado para a leitura do interlocutor. Já os textos falados são planejados à medida que são produzidos, por isso é muito comum encontrar reformulações de ideias, por exemplo.



Daniel Araujo/Acervo do Ilustrador

2. Espera-se que os alunos percebam que esse trecho precisaria de uma adaptação (retextualização) para adequar a fala ao texto escrito.

Sugestão de reescrita: *Uma Chapeuzinho Vermelho* é um livro imperdível. Com seu desenho infantil, nos transmite leveza, inocência, fragilidade, conquistadas com um traçado simples, sem muitos detalhes; mais limpo: um desenho mais claro. O que chama atenção no livro é o casamento entre o texto e a imagem; os dois se unem para narrar a história. Esse não é um livro para a gente só ler ou só para escutar: é um livro para a gente apreciar, porque o desenho descreve as ações, as características dos personagens, descreve o cenário de uma maneira encantadora.

3. Possibilidades: Gêneros orais: conversas face a face, conversas telefônicas, entrevistas televisivas ou radiofônicas, debates, aulas, palestras, sermões, consultas médicas, reportagens ao vivo, transmissão radiofônica de jogos, etc. Gêneros escritos: reportagens, notícias, poemas, contos, receitas, mensagens instantâneas, cartas, resenhas, artigos científicos, etc.

- A transcrição da fala de Edi Fonseca, que você leu na atividade 1, não é um texto escrito para ser lido; ele reproduz na escrita a fala da contadora. Se o comentário sobre o livro *Uma Chapeuzinho Vermelho* fosse publicado em uma revista, que adaptações precisariam ser feitas no texto da transcrição para torná-lo mais claro e compreensível para quem lê?

- No caderno, reescreva o texto da transcrição, adaptando-o à modalidade escrita.

- Os gêneros orais e escritos estão presentes o tempo todo em nosso cotidiano. A conversa pelo telefone é um exemplo de gênero oral. Tente se lembrar de outros gêneros orais e escritos que estão presentes em seu dia a dia e anote-os no caderno.

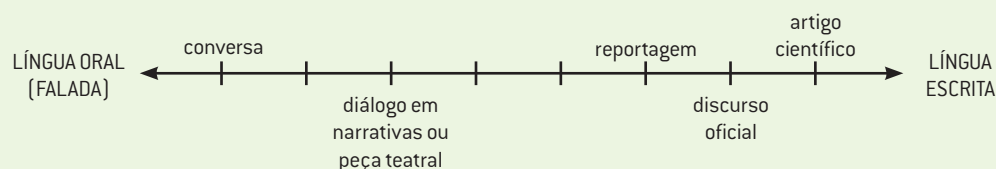
O texto falado, mesmo podendo ser planejado com antecedência, se materializa no momento em que se realiza e, dependendo da situação em que acontece, conta com a interação do interlocutor, que pode ir interrompendo a pessoa que está falando, mudando o rumo da conversa, acrescentando detalhes, discordando, pedindo explicações, etc. Ele também conta com recursos expressivos próprios, como gestos, expressões faciais e corporais, modulação da voz, olhar.

Já o texto escrito será lido em um momento posterior ao da escrita. Depois de produzido, seu autor tem a oportunidade de revisá-lo, fazendo alterações e ajustes que possam torná-lo mais claro, mais compreensível para o leitor – ainda que esse leitor exista somente em sua imaginação enquanto escreve.

- No caderno, indique quais das afirmações a seguir se referem à fala e quais se referem à escrita.

- É materializada no momento em que se realiza. *fala*
- Pode ser construída ao mesmo tempo por duas ou mais pessoas. *fala*
- É planejada, pode passar por várias revisões até chegar a uma versão final. *escrita*
- Pode mudar de assunto repentinamente, conforme a situação de interação se desenvolve. *fala*
- Conta com o recurso da pontuação expressiva. *escrita*
- Pode ser acompanhada por recursos próprios como gestos, movimentos do corpo, expressões faciais, tom da voz, olhar, etc. *fala*
- Em situações mais formais, há um planejamento feito com antecedência e pode contar com o apoio da escrita. *fala*

Existem textos escritos que se aproximam da língua falada, como o *e-mail* pessoal e as mensagens instantâneas trocadas por meio de programas que permitem conversar com qualquer pessoa também conectada a eles, em tempo real, existem textos orais que se aproximam do texto escrito, como a palestra de um cientista em um congresso; embora essa palestra seja apresentada oralmente, ela pôde ser planejada e preparada anteriormente, com o apoio da escrita.





Vídeo de indicação cultural

Na seção *Reflexão sobre a língua* das páginas 39 e 40, você assistiu a um vídeo em que a contadora de histórias Edi Fonseca recomendava a leitura de *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray. Agora você e os colegas vão se reunir para produzir um vídeo semelhante a esse, mas para recomendar a leitura de algum livro que todos do grupo tenham apreciado muito.

1. Seleccionem um livro e conversem entre si a respeito dele, enquanto realizam anotações sobre as qualidades e os aspectos surpreendentes que foram percebidos durante a leitura.
2. Façam uma pesquisa sobre o autor da obra e a época em que ela foi escrita e publicada. Tudo isso precisará ser brevemente apresentado no vídeo.
3. Não se esqueçam de dizer o nome de cada um de vocês no início do vídeo e, se possível, mostrar a capa da publicação, para que os espectadores possam encontrá-la e reconhecê-la depois. Ao final, despeçam-se e reforcem o convite à leitura, falando diretamente com o público.

Conversem com o professor sobre a realização desta atividade: ele vai orientá-los nas diferentes etapas de produção e, ao final, postar os vídeos finalizados no blogue da escola, para que muitas pessoas possam ter acesso às indicações de leitura de vocês!



Menina batendo claquete.

Xavier Gallego Morell / Shutterstock

Você sabia?

O que são vlogs?

Vlog é a abreviação de *videoblog*, um tipo de blogue. Trata-se de uma plataforma, ou seja, um espaço em ambiente digital em que podem ser postados e divulgados vídeos produzidos por internautas. Esses vídeos ficam disponíveis para acesso do público em geral. Os *vloggers*, como são chamados os autores dos vídeos, podem abordar variados assuntos, destinados a públicos diferentes, geralmente contendo opinião, apreciação, crítica.

Os vídeos de indicação de leitura que a turma produziu na seção anterior foram hospedados em uma plataforma de compartilhamento de vídeos antes de serem divulgados no blogue da escola; os alunos responsáveis pela produção deles foram os *vloggers*.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você leu e explorou uma narrativa de ficção e uma crônica. Além disso, discutiu com os colegas sobre o *bullying*, analisou alguns modos de usar a língua, refletiu sobre as características da língua escrita e da língua falada e produziu páginas de uma narrativa. Com base no que você aprendeu, reflita:

- Como você avalia a ação coletiva contra o *bullying* realizada pela turma? A comunidade escolar foi receptiva? A ação promoveu mudanças positivas entre os alunos da escola? **Resposta pessoal.**
- Como você avalia a narrativa de ficção que produziu? Fazer um planejamento facilitou seu trabalho? A revisão feita pelo colega ajudou a melhorar seu texto? **Resposta pessoal.**
- Você viu que a crônica pode fazer uma crítica a problemas do dia a dia usando o humor. Que outro fato do cotidiano poderia ser tema de uma crônica? **Resposta pessoal.**
- O que de mais importante você aprendeu sobre como fazer uma pesquisa? **Resposta pessoal.**

[EF67LP12] Produzir [...] vídeos [...] que apresentem/descrevam e/ou avaliem [...] livro [...], tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos [...].

[EF69LP10] Produzir [...] vídeos [...] relativos a [...] temas de interesse pessoal, [...] orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

I Encerrando a Unidade

- Esta seção, presente em todas as Unidades ao longo da coleção, visa proporcionar aos alunos um momento de autoavaliação a fim de que reflitam sobre o resultado de seus esforços e sobre seu progresso, conscientes dos conhecimentos que adquiriram e das habilidades que desenvolveram ou aperfeiçoaram. Sugerimos que dê um tempo para que reflitam individualmente e, em seguida, com sua mediação, realizem a atividade oralmente, em um clima de troca e compartilhamento de experiências.
- Para a última questão proposta no box, verifique se os alunos comentam sobre a habilidade de criar uma questão investigativa, foco da seção.

I Cultura digital – Experimente fazer!

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

[EF67LP11] Planejar [...] textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis [...], tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção [...] para analisar – livro [...] – da busca de informação sobre a produção [...], da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente [...] para posterior gravação dos vídeos.

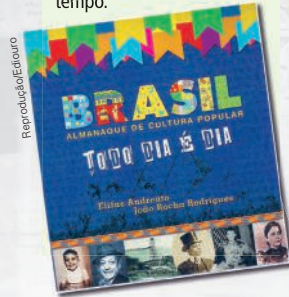
I Produção do ano

- O objetivo desta produção é levar os alunos a construir, de maneira colaborativa, um almanaque, em que serão publicados alguns dos textos produzidos por eles durante o ano. Além de criar uma situação real de circulação das produções, a atividade envolverá os alunos em práticas de leitura e os ajudará a se perceberem não só como leitores mas também como produtores de texto.
- Com a realização desta produção, de longa duração e trabalho em grupo, visamos ao desenvolvimento de algumas das competências da área, em especial, a de compreender a língua como fenômeno cultural e a de planejar, organizar-se, estabelecer cronograma, tomar decisões e mobilizar diferentes linguagens de forma a construir conhecimentos e se envolver com crescente autonomia e protagonismo na vida social.
- Sugerimos que divida as tarefas, pedindo aos alunos que entreguem as produções em datas agendadas ao longo do ano. Isso é importante para dividir o trabalho em etapas. O ideal é que, ao final do ano, todos estejam com as produções prontas, faltando apenas a montagem e a elaboração da capa. A apresentação dos almanaques pode ser feita em sala de aula, com a participação de todos os grupos.
- Para obter mais informações sobre o histórico dos almanaques no Brasil, é possível ler o artigo "Almanaques: história, contribuições e esquecimento", disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:4BgxxNQ9kPAJ:scholar.google.com/+almanaques&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> [acesso em: 19 abr. 2018].



Produção do ano Almanaque

Um almanaque tem várias finalidades e pode ser de vários tipos. Em geral, tem a função de informar, divulgar conhecimentos e fatos curiosos, instruir, divertir. Veja a capa de um conhecido almanaque, o *Brasil: almanaque de cultura popular*, que já tem mais de 15 anos. Em seguida, conheça um pouco da evolução dos almanaques ao longo do tempo.



Você já leu ou viu algum almanaque? Sabe o que esse tipo de publicação apresenta a seus leitores? Se sim, conte o que sabe para os colegas e o professor.

Neste ano, você e sua turma vão produzir um almanaque coletivo. Mas antes de saber mais da Produção do ano, conheça um pouco da história dos almanaques.



Por volta do início do século XIX, começa, no Brasil, a publicação de almanaques que logo se popularizaram, ganhando inúmeros leitores. Ler almanaques tornou-se, na época, uma moda.

Em 1905, foi lançada a primeira revista de quadrinhos do Brasil, *O Tico-Tico*. Anualmente, saía o *Almanaque do Tico-Tico*, que, além de quadrinhos, continha poesias, contos, jogos, enigmas, atrações educativas e históricas, textos sobre cinema, letras de canção e peças teatrais.

Muitos almanaques eram patrocinados por empresas de medicamentos e distribuídos em farmácias. Em 1906, surgiu o *Almanaque d'a Saúde da Mulher*, com tiragem elevada, atingindo o número histórico de 1,5 milhão de exemplares. A publicação trazia dicas para o cotidiano, informações sobre higiene e saúde, festas e romarias, informações astrológicas, melhor época do ano para plantações, tabelas de marés, anúncios, orações, ditados populares, causos... Uma verdadeira enciclopédia popular.



ALMANAQUE

O que é: publicação periódica com textos, curiosidades, passatempos e informações diversas, relacionadas a vários campos do conhecimento; pode ser também de publicação temática sobre um assunto específico, como heróis de HQ, personagens do folclore, personalidades do futebol, do cinema, etc.

Origem da palavra: acredita-se que vem do árabe *al manakh*, que significa "a conta". Recebeu esse nome inicialmente por trazer a conta dos dias, das fases da Lua e das estações do ano.

O que contém: calendário com fases da Lua; testes; anedotas; cartas enigmáticas; adivinhas; causos; receitas culinárias; reportagens, em geral, curtas e de conteúdo variado; textos sobre entretenimento, cultura, humor, história, ciência e literatura.



Leitora voraz do *Almanaque do Tico-Tico*, a escritora Ruth Rocha publicou seu próprio almanaque, o *Almanaque Ruth Rocha*.

0 nosso almanaque

✘ Não escreva no livro!

Agora que você já conhece um pouco da história dos almanques, vamos começar a organizar a produção dos almanques da turma, que serão finalizados no fim do ano letivo. Eles levarão conhecimento, informação e entretenimento para colegas e professores de outras turmas, funcionários da escola, familiares e amigos.

Essa será também uma oportunidade de trabalhar em equipe com os colegas, organizar-se, selecionar as produções, tomar decisões, criar ilustrações, selecionar imagens, etc. Você vai se divertir e divertir muitos leitores, e sentirá orgulho de tudo que produziu neste ano.

1. Com a orientação do professor, forme um grupo de três ou quatro colegas.
2. Algumas produções de texto das unidades estarão marcadas com o selo **PRODUÇÃO DO ANO**. Quando isso acontecer, guarde sua produção, pois ela poderá ser selecionada para compor o Almanaque do grupo.
3. Com os colegas do grupo, decida se vocês vão guardar todos os textos do grupo em uma mesma pasta ou se cada integrante vai ter a própria pasta. Caso o grupo resolva ter só uma pasta, é preciso definir quem vai ficar responsável por ela.
4. Nos próximos meses, procure informar-se sobre os almanques que existem atualmente e, se possível, ler alguns deles. Esse conhecimento vai ajudá-lo na hora de produzir o Almanaque do grupo.
5. Além das produções realizadas em sala de aula, o grupo poderá também incluir causos, contos populares, enigmas, curiosidades, anedotas, dicas de saúde, etc., sempre levando em conta o público leitor a que será destinado o Almanaque. Você pode começar também a selecionar imagens ou criar ilustrações para ajudar a compor as páginas. Indicações de artigos de revistas, livros e sites também podem ser incluídas.

I Unidade 2

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos [...], atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

• Nesta Unidade, enfocamos o *campo de atuação na vida pública* ao apresentar temática, discussões e atividades adequa-

UNIDADE 2

Com a palavra, o leitor e cidadão



Parte do mural feito por Joel Artista, em 2015, em Londres (Inglaterra), com um grupo internacional de jovens em situação de rua.

44

das à faixa etária dos alunos de 6º ano, com o objetivo de desenvolver e ampliar a percepção deles a respeito da presença e atuação social em sua comunidade, levando-os a se engajarem na discussão de questões que afetam seu cotidiano e a agir de forma pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade e princípios éticos. Além disso, trabalhamos práticas do *campo jornalístico/midiático* por meio de propostas que visam ao desenvolvimento de habilidades de argumentação e à solução de problemas que envolvem a escola ou a comunidade.

• Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: atividade em dupla para troca de opiniões entre os alunos, com justificativa de posicionamentos e adequação de vocabulário às condições de comunicação; enquête.

Leitura: carta de reclamação; postagens em plataformas de reclamação; declaração de direitos (institucional).

Produção de texto: carta ou e-mail de reclamação e reivindicação em situação de interlocução formal, com base em pesquisa e entrevista anteriores e preparação de roteiro.

Nesta Unidade você vai

- ler e analisar uma carta de reclamação e uma declaração sobre os direitos da criança para conhecer modos de participar e agir em relação a questões públicas que interessam a uma comunidade;
- conhecer como se organizam esses gêneros e refletir sobre as características deles;
- produzir uma carta de reclamação com reivindicação a respeito de um problema em sua comunidade, envolvendo-se na busca de uma possível solução;
- refletir sobre as relações de sentido de determinadas palavras e sobre como se formam novas palavras em uma língua;
- refletir sobre a sua relação com a internet.

I Trocando ideias

Atividade 2

- Se julgar pertinente, comente com os alunos que a proposta da organização *Street Child United* é demonstrar que crianças em situação de rua, embora estigmatizadas, são resilientes e só precisam de oportunidades para desenvolverem todo o seu potencial. Informe-os sobre o texto em inglês presente na figura: *"I may be a child/I may live on the streets/but I am somebody"* (em português, "Eu posso ser uma criança/ eu posso morar nas ruas/ mas eu sou alguém"). Segundo o autor, o mural tem a intenção de afirmar que, embora possam ser excluídos e oprimidos, os jovens em situação de rua e aqueles que com eles são solidários podem, juntos, usar sua voz para lutar por mudanças concretas.
- Comente com os alunos que a modelo que inspirou o mural é uma jovem brasileira que cresceu em uma favela e hoje é integrante da organização *Street Child United*.

Trocando ideias

1. Uma pessoa em destaque com um megafone nas mãos que produz uma sucessão colorida de animais: aves, peixes, mamíferos, e mensagens escritas em inglês; outras figuras humanas em movimento sobre seus ombros e boné. No rosto da pessoa em destaque, estão reproduzidos rostos de crianças.

Criado pelo pintor de rua, muralista e educador estadunidense Joel Bergner (Joel Artista), este mural fez parte de um evento promovido pela *Street Child United*, organização que tem como objetivo a conscientização sobre a realidade de crianças em situação de rua em todo o mundo. O artista cria seus murais com a participação de jovens e comunidades carentes em vários países.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos, tendo em vista o contexto de produção, percebam que se trata de um protesto, mas um protesto positivo, pois do megafone saem cores, pássaros, frases e não gritos de revolta nem palavras agressivas.
1. Que elementos compõem o mural?
2. O que indica a atitude da pessoa que tem o megafone nas mãos? Está cantando, falando, gritando, protestando?
3. Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar carta de reclamação, carta para órgãos de defesa do consumidor, diretamente em estabelecimentos de vendas, entre outras.
3. De quantas formas podemos protestar e reivindicar nossos direitos?

Mural feito por Joel Artista (joelartista.com) em 2015 em Londres com um grupo internacional de jovens em situação de rua. Parceria com *Street Child United*, Bec Dannison e Meghan O Malley

45

Análise linguística/semiótica: sinonímia e antonímia; homonímia; polissemia; derivação prefixal e sufixal (sufixos e prefixos mais frequentes); composição: distinção entre palavras derivadas e palavras compostas.

I Leitura 1

[EF67LP16] Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

Antes de ler

Atividade 1

- Relembre aos alunos o assunto da crônica lida na Unidade 1, relacionando-o à propaganda enganosa.

Leitura

- O trabalho com o gênero carta de reclamação (leitura e produção de texto), conforme prescreve a BNCC, é introduzido a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta Unidade, retomamos e aprofundamos o estudo desse gênero e sua função social.
- Comente com os alunos que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) uniformizou, em todo o Brasil, os códigos dos serviços de emergência, de utilidade pública e de apoio aos serviços de telefonia fixa. O número 156 foi atribuído ao Serviço Municipal.
- Algumas das palavras presentes neste vocabulário podem ser desconhecidas para os alunos. Caso ache pertinente, leia para eles as definições apresentadas a seguir.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

Wanel Ville: bairro do município de Sorocaba, no estado de São Paulo.

canal 156: serviço municipal de utilidade pública que tem como objetivo encaminhar e responder às solicitações dos cidadãos, além de receber denúncias, reclamações, elogios e sugestões. A comunicação normalmente é feita por chamada telefônica gratuita, embora em alguns municípios do Brasil já se utilize a internet, com o uso de *site* ou aplicativos para celular.

Espera-se que os alunos mencionem que a carta poderá tratar de acontecimentos no bairro Wanel Ville, dentre eles, algum eventual problema, como presença de lixo, buracos na rua, calçadas deterioradas, semáforo quebrado, terrenos baldios malcuidados, falta de poda de árvores, etc.

1. Você já sentiu necessidade de fazer uma reclamação sobre um produto ou serviço que não atendeu às suas expectativas ou, ainda, sobre um problema em seu bairro? Se sim, conte aos colegas e ao professor qual foi a situação. *Resposta pessoal.*
2. Você sabia que é possível publicar uma reclamação em *sites*, jornais e revistas? Em sua opinião, com que objetivo uma pessoa decide tornar pública sua reclamação? *Resposta pessoal.*
3. De que outras formas, além de jornais, *sites* e revistas, você acha possível fazer uma reclamação?

O texto que você vai ler a seguir é uma carta que foi enviada a um *site* de notícias. Leia o título “Wanel Ville” e o boxe vocabulário (ao lado). Crie uma hipótese: De que assunto trata a carta?

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

3. Resposta pessoal. Possibilidades: Pessoalmente, em lojas ou empresas; por meio de postagens no *site* da loja ou empresa, ou em plataformas e canais próprios de reclamações, também pela internet.

www.jornalcruzeiro.com.br/materia/848217/wanel-ville#

Wanel Ville

31/12/17 | Equipe Online – online@jcrucruzeiro.com.br

A central de atendimento ao munícipe, que funciona através do [canal 156](#), deixou há muito de ser uma via de atendimento eficiente aos cidadãos.

Em reclamação feita a respeito do mato alto e abundante que toma conta da área pública da Prefeitura, localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV (que traz muitos problemas de animais peçonhentos e segurança pública aos moradores), a resposta foi que “seria realizada uma vistoria técnica no local, para avaliarmos as necessidades no prazo de 90 dias”.

Ocorre que faz meses que as mencionadas áreas não são roçadas pela Prefeitura, encontrando-se em completo estado de abandono.

Ademais, não faltam reclamações dos munícipes a respeito da mencionada rua. Durante a realização de terraplenagem para a construção de um condomínio na avenida José Caetano Graziosi, a circulação intensa de caminhões e maquinário pesado ocasionou um buraco imenso

46 Unidade 2

Vocabulário

vistoria: exame, inspeção.

roçar: cortar, desbastar [a vegetação].

terraplenagem: preparação de um terreno para construção.

tributo: imposto.

municipalidade: conjunto das pessoas que trabalham na Prefeitura.

no pavimento asfáltico na rua José Abel Buckart, o que cada dia fica pior. Neste caso, foi obtida a resposta que “se encontra cadastrada a reclamação no banco de dados e será inserida na programação”.

Em suma, o munícipe do bairro somente é lembrado para a cobrança de tributos, porém quando precisa do serviço público é obrigado a tolerar respostas que indicam que sabem do problema, contudo sem prazo algum para a solução do mesmo.

Tomo a liberdade de sugerir à municipalidade, que tanto gosta de reforçar a escassez dos recursos públicos, que afetam diretamente a qualidade e a periodicidade da prestação do serviço público, que passe a economizar verbas com a contratação de assessores.

L [REDACTED]

Resposta – Prezado L [REDACTED], informamos que a Área de Paisagismo e Manutenção da Secretaria do Meio Ambiente, Parques e Jardins (Sema) vistoriou a área pública localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV, e programou o serviço de roçagem para a segunda quinzena de janeiro de 2018. Com relação ao buraco na rua José Abel Buckart, informamos que uma equipe técnica da Secretaria de Serviços Públicos, Conservação e Obras (Serpo) foi ao local e o serviço foi executado na última quarta-feira (20).

PREFEITURA DE SOROCABA

WANEL Ville. *Jornal Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, 31 dez. 2017. Disponível em: <www.jornalcruzeiro.com.br/materia/848217/wanel-ville#>. Acesso em: 21 mar. 2018.



[EF67LP05] Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos [carta de leitor [...]], manifestando concordância ou discordância.

[EF67LP17] Analisar [...] a forma de organização das cartas [...] de reclamação [...] apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata [...] e [...] marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos [...].

[EF69LP20] Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes [...] e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso [...] de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

[EF69LP27] Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos [...] e textos reivindicatórios: cartas de reclamação [...] e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados [...].

Atividade 5

- Comente que o autor pretendia expor publicamente sua insatisfação com a demora dos serviços prestados pela Prefeitura de seu município.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- Após a leitura do texto, responda às questões a seguir.
 - Você já tinha lido uma carta de reclamação como essa? Se sim, onde?
Respostas pessoais.
 - Sua hipótese sobre o assunto da carta foi confirmada?
Resposta pessoal.
- Considere o primeiro parágrafo do texto.

A central de atendimento da Prefeitura, que funciona por meio do canal 156, deixou de ser eficiente.

 - Esse trecho introduz o assunto com uma afirmação. Qual é ela?
 - Qual é a intenção do autor da carta ao fazer essa afirmação?
O autor da carta tem a intenção de expor uma opinião negativa a respeito da central de atendimento da Prefeitura, criticando a ineficiência do serviço oferecido pelo canal 156.
- Anote no caderno quais dos problemas a seguir são relatados pelo autor da carta sobre o bairro. **a, c, e.**
 - O mato alto e abundante em uma área pública da Prefeitura.
 - A escassez de verbas para contratar mais assessores.
 - A existência de um buraco imenso em uma rua do bairro.
 - A via de atendimento aos cidadãos pelo canal 156 deixou de existir.
 - O longo prazo para a resolução dos problemas apontados.
- Qual foi a atitude tomada pelo autor diante dos problemas presentes no bairro?
Ele entrou em contato com o canal 156 e registrou a solicitação de reparos.
- Analise o motivo da carta de reclamação.
 - Por que o autor da carta a enviou para o *site* de notícias?
Por não ter suas solicitações atendidas pelo canal 156.
 - Com qual intenção o autor escolheu o *site* para sua reclamação?
Ao enviar a carta para o site, o autor teve o objetivo de tornar públicos os problemas do bairro e a ausência de solução pela Prefeitura.
- No último parágrafo, o autor da carta conclui o texto com uma crítica e uma sugestão. Releia.

[...]

Tomo a liberdade de sugerir à municipalidade, que tanto gosta de reforçar a escassez dos recursos públicos, que afetam diretamente a qualidade e a periodicidade da prestação do serviço público, que passe a economizar verbas com a contratação de assessores.

 - No caderno, explique qual é a crítica feita por ele.
O autor afirma que a Prefeitura gosta de reforçar que não tem dinheiro (verbas, recursos), mas gasta com novos funcionários.
 - Registre no caderno a afirmação correta. O autor da carta sugere que a Prefeitura:
 - contrate mais assessores;
II. O autor sugere que a Prefeitura não contrate mais assessores para economizar verbas e, desse modo, conseguir atender a população.
 - não contrate mais assessores.
 - Explique essa sugestão.
7. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Por se tratar de um *site*, alguns elementos das cartas publicadas podem não estar presentes (como a data em que o leitor escreveu ao *site*). Também é possível que alguns elementos sejam omitidos por questão de espaço, entre outros motivos.
- Nas cartas pessoais, comerciais, de reclamação, entre outras, alguns elementos são importantes, como a data e o local de onde se escreve, a saudação a quem ela é dirigida, o conteúdo da mensagem, a despedida e o nome de quem escreve. Releia a carta de reclamação e observe os elementos que a compõem.
 - Quais dos elementos citados não aparecem na carta de reclamação que você leu?
 - Em sua opinião, por que isso aconteceu?
7. a) Na carta de reclamação não aparecem o local, a saudação, a despedida e a data em que foi escrita (aparece somente a data da publicação no *site*).
 - Que outros elementos você observa na carta de reclamação lida?
A carta possui um título, a data de publicação, o e-mail do jornal no topo e a resposta da Prefeitura.

O uso de argumentos na carta de reclamação

1. Releia este trecho da carta.

Em reclamação feita a respeito do mato alto e abundante que toma conta da área pública da Prefeitura, localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV (que traz muitos problemas de animais peçonhentos e segurança pública aos moradores), a resposta foi que “seria realizada uma vistoria técnica no local, para avaliarmos as necessidades no prazo de 90 dias”.

Ocorre que faz meses que as mencionadas áreas não são roçadas pela Prefeitura, encontrando-se em completo estado de abandono.

• O que causa a insatisfação do autor da carta? O fato de o local estar há meses em estado de abandono e, ainda assim, a resposta da Prefeitura prever o prazo de 90 dias para uma vistoria técnica de avaliação das necessidades.

2. Na carta de reclamação que você leu, o autor tenta justificar sua insatisfação com os serviços prestados pela Prefeitura e convencer o leitor a respeito de sua opinião. Para isso, ele usa explicações e **argumentos**. Releia este trecho da carta.

A central de atendimento ao munícipe, que funciona através do canal 156, deixou há muito de ser uma via de atendimento eficiente aos cidadãos.

• Que argumentos o autor da carta apresenta para justificar sua afirmação e convencer o leitor a respeito de sua opinião?

O **argumento** é um recurso utilizado para convencer alguém a respeito de algo por meio de dados, fatos, exemplos.

3. Releia a resposta dada pela Prefeitura à carta de reclamação.

Resposta – Prezado L [redacted], informamos que a Área de Paisagismo e Manutenção da Secretaria do Meio Ambiente, Parques e Jardins (Sema) vistoriou a área pública localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV, e programou o serviço de roçagem para a segunda quinzena de janeiro de 2018. Com relação ao buraco na rua José Abel Buckart, informamos que uma equipe técnica da Secretaria de Serviços Públicos, Conservação e Obras (Serp) foi ao local e o serviço foi executado na última quarta-feira (20).

a) É possível dizer que o autor da carta alcançou seu objetivo? Justifique sua resposta no caderno. Sim, porque a roçagem do local foi programada pela Prefeitura com data especificada e o buraco foi fechado.

b) Em sua opinião, o fato de a reclamação ter sido publicada em um *site* e se tornado pública ajudou na resolução do problema? Explique sua resposta. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois a divulgação pública do caso pode criar uma imagem negativa da Prefeitura perante um grande número de pessoas, forçando a resolução do problema com mais rapidez.

4. Em sua opinião, escrever e enviar uma carta de reclamação ou solicitação, com argumentos válidos, é uma forma de refletir sobre problemas coletivos e ajudar a resolvê-los? Justifique sua resposta.

5. Em seu bairro ou cidade, há problemas parecidos com os da carta lida e que ainda não foram solucionados pelo órgão responsável ou houve demora para resolvê-los? Se sim, conte essa experiência para os colegas e o professor. Resposta pessoal.

A presença de argumentos para justificar opiniões é uma das características da carta de reclamação.

2. Para justificar sua opinião a respeito dos serviços prestados pela Prefeitura e convencer os leitores do *site*, o autor da carta usa como argumento os problemas existentes no bairro e as respostas dadas pela Prefeitura.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que reclamar por seus direitos, apresentando argumentos válidos e sólidos aos responsáveis pelo problema e solicitando sua solução, é exercitar os direitos do cidadão.

O uso de argumentos na carta de reclamação

Atividade 1

(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

• Comente que o autor da carta enfatiza o fato de que, mesmo o local estando há vários meses sem ser roçado, a resposta da Prefeitura foi dar o prazo de 90 dias para atender à solicitação, o que agravaria ainda mais o problema do mato alto e abundante no bairro.

Atividade 4

• Comente que se trata de uma forma de o cidadão se fazer respeitar e se reconhecer como integrante de uma comunidade, comprometido com o bem-estar coletivo. É importante ressaltar que, na carta lida, o autor apresenta um problema coletivo e defende providências e soluções que beneficiam toda a comunidade.

Recursos expressivos

Atividade 1, item b

- Comente que o autor apresenta a sugestão em seu nome pessoal. A forma de se dirigir com a expressão “Tomo a liberdade de sugerir” reforça essa percepção.

Atividade 3

[EF67LP37] Analisar [...] os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos [...] e ordenação de eventos.

Atividade 4

[EF07LP12] Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais [...] ou pronominais [...].

1. a) Espera-se que os alunos percebam que, ao não fazer o uso da 1ª pessoa, o autor da carta apresenta os fatos de um modo impessoal, como se estivesse falando pelo coletivo, e não por uma causa individual já que considera os fatos um problema de todos os moradores do bairro.

1. b) É possível que o autor da carta tenha usado a 1ª pessoa somente no final da carta, depois de ter apresentado os fatos e os argumentos de uma forma impessoal, para indicar que, naquele momento, se tratava de um posicionamento pessoal, e não coletivo.

2. Espera-se que os alunos percebam que os verbos no presente são usados na exposição do problema, da situação do local no momento em que se escreve; o verbo no passado foi usado para relatar o que causou o problema atual (o buraco).



50 Unidade 2

Recursos expressivos

- Releia estes trechos da carta e observe as partes destacadas.
 - Em reclamação feita** a respeito do mato alto e abundante [...] a resposta foi que “seria realizada uma vistoria [...]”.
 - Neste caso, **foi obtida a resposta** que “se encontra cadastrada a reclamação [...]”.
 - Em suma, **o município do bairro** somente **é lembrado** para a cobrança de tributos [...].
 - Embora a carta de reclamação expresse a opinião e o ponto de vista de seu autor, nesses fragmentos não foram usadas formas verbais e pronomes relacionados à 1ª pessoa. Por que o autor da carta fez essa escolha?
 - No final da carta, no entanto, o autor usa uma forma verbal na 1ª pessoa. Releia.
 - Tomo** a liberdade de sugerir à municipalidade [...] que passe a economizar verbas com a contratação de assessores.
 - Por que o uso da 1ª pessoa aconteceu somente nesse trecho?
- Observe as formas verbais empregadas em cada um dos fragmentos a seguir e em que tempo elas estão.

verbos no presente

[...] **faz** meses que as mencionadas áreas não **são** roçadas pela Prefeitura, encontrando-se em completo estado de abandono.

verbo no passado

[...] a circulação intensa de caminhões e maquinário pesado **ocasionou** um buraco imenso no pavimento asfáltico na rua José Abel Buckart [...].

- Por que o autor da carta utiliza as formas verbais no presente em alguns momentos e, em outros, emprega o passado?
- Releia mais estes fragmentos e observe o uso das palavras e expressões destacadas. Qual delas indica a soma de uma afirmação ao que já foi dito e qual indica o resumo de uma série de afirmações?
 - Ademais**, não faltam reclamações dos municípios a respeito da mencionada rua. **Indica a soma de uma afirmação ao que já foi dito.**
 - Em suma**, o município do bairro somente é lembrado para a cobrança de tributos [...]. **Indica o resumo de uma série de afirmações.**
 - Releia a seguir mais um trecho da carta.

Durante a realização de terraplenagem para a construção de um condomínio na avenida José Caetano Graziosi, a circulação intensa de caminhões e maquinário pesado ocasionou um buraco imenso no pavimento asfáltico na rua José Abel Buckart, o que cada dia fica pior. Neste caso, foi obtida a resposta que “se encontra cadastrada a reclamação no banco de dados e será inserida na programação”.

 - A expressão **neste caso** refere-se a algo que foi mencionado antes. A que essa expressão se refere? **A expressão neste caso refere-se à existência de um buraco imenso na rua.**

5. A linguagem da carta é formal. Espera-se que os alunos respondam que o emprego dessa linguagem passa credibilidade e ajuda a reforçar a seriedade da reclamação, além de ser adequada ao veículo em que foi publicada e ao órgão que busca impactar (a Prefeitura).

5. A linguagem empregada na carta é formal ou informal? Você a considera adequada ao contexto em que está inserida? Justifique sua resposta.

6. Observe, no fragmento a seguir, o uso das aspas e dos parênteses.

Em reclamação feita a respeito do mato alto e abundante que toma conta da área pública da Prefeitura, localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV (que traz muitos problemas de animais peçonhentos e segurança pública aos moradores), a resposta foi que “seria realizada uma vistoria técnica no local, para avaliarmos as necessidades no prazo de 90 dias”.

• Neste trecho, qual é a função das aspas e dos parênteses? Anote no caderno as afirmações mais adequadas para responder à pergunta.

I. Os parênteses foram usados para isolar a explicação sobre o prejuízo que o mato alto ocasiona.

II. Os parênteses foram usados para dar destaque à explicação sobre o que acontece na área com mato alto e abundante.

III. As aspas foram usadas para indicar a reprodução da resposta dada pela Prefeitura.

IV. As aspas foram usadas para indicar a explicação sobre o tipo de vistoria que será feito pela Prefeitura. I e III

7. Releia este trecho da carta e observe as palavras destacadas.

Em suma, o munícipe do bairro somente é lembrado para a cobrança de tributos, **porém** quando precisa do serviço público é obrigado a tolerar respostas que indicam que sabem do problema, **contudo** sem prazo algum para a solução do mesmo.

a) O que a conjunção **porém** indica neste trecho: adição, causa ou oposição? *Oposição.*

b) O que expressa a conjunção **contudo**? Explique no caderno. *Também indica oposição.*

Para lembrar

Conjunção é o termo que une duas palavras ou orações.

Para lembrar

Carta de reclamação

Intenções principais	Fazer uma reclamação ou solicitação; criticar.
Publicação	Revistas ou jornais (impressos ou <i>on-line</i>); sites; plataformas de reclamação.
Leitores	Leitores do jornal ou revista; internautas; público em geral.
Organização	Introdução, exposição do(s) problema(s). Argumentos para justificar a reclamação. Nome do remetente. Pode ser escrita em 1ª ou 3ª pessoa.
Linguagem	Informal ou formal, dependendo do autor, do interlocutor e do tipo de publicação.

A língua não é sempre a mesma

Atividade 1

- Chame a atenção dos alunos para os elementos presentes no comentário apresentado: há redução de palavras (vc, bjos), início de frase e de nomes próprios com letra minúscula, ausência da pontuação normalmente utilizada em textos escritos. Comente que essas características não estariam adequadas à carta de reclamação apresentada na *Leitura 1* por se tratar de uma situação de maior formalidade, na qual não há familiaridade entre os interlocutores.

Atividade 2

- Comente com os alunos que o tipo de registro depende da situação comunicativa, de quem escreve e para quem se escreve, do grau de intimidade entre os interlocutores. Neste caso, a carta de reclamação envolve uma situação mais formal de interação, por isso emprega-se uma linguagem mais formal. Também é dirigida a um órgão público oficial, além de ter como interlocutores os leitores de um site.

Atividade 3

- Comente com os alunos que, no caso do blogue de Pilar, o leitor, após ler os livros da personagem, passa a conhecer a história dela e sente-se seu “amigo”, o que faz com que se sinta íntimo da garota e se dirija a ela de modo mais informal, familiar.



Capa do livro *Diário de Pilar na Amazônia*, de Flávia Lins e Silva (Pequena Zahar, 2011).

1. O registro informal não estaria adequado à carta de reclamação, uma vez que a situação é mais formal e exige uma linguagem adequada a ela.

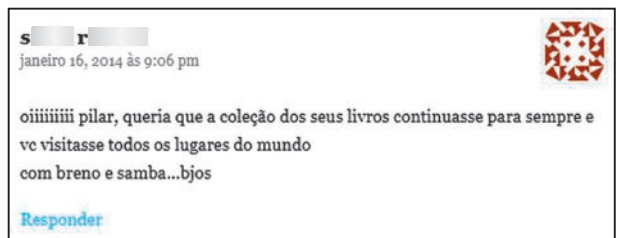
3. Espera-se que os alunos percebam que a Prefeitura se dirige de modo formal e é possível perceber que não há familiaridade entre os interlocutores. No caso do blogue, a situação informal e descontraída permite que o internauta se dirija à personagem com bastante familiaridade, agindo como se fossem conhecidos.

A língua não é sempre a mesma

! Não escreva no livro!

Registro informal

- Na Unidade 1, você leu comentários de internautas feitos no blogue da Pilar. Vamos rever um deles.



- Como você viu, o registro empregado nos comentários dos internautas é bastante informal, dada a situação de informalidade do blogue de Pilar.

Em sua opinião, esse tipo de registro estaria adequado à carta de reclamação apresentada na *Leitura 1*? Explique sua resposta no caderno.

- Agora, releia estes fragmentos da carta de reclamação e registre no caderno qual das seguintes afirmações indica a linguagem usada pelo autor.

Neste caso, foi obtida a resposta que “se encontra cadastrada a reclamação [...]”.

Em suma, o município do bairro somente é lembrado para a cobrança de tributos [...].

- A linguagem empregada na carta de reclamação contém palavras e expressões usadas somente em situações de muita formalidade, que dificilmente apareceriam em outro tipo de situação.
- A linguagem empregada na carta de reclamação é espontânea, contém palavras e expressões usadas em situações informais e é possível observar familiaridade entre os interlocutores.
- A linguagem empregada contém palavras relacionadas ao assunto tratado, sendo formal; indica que não há intimidade entre os interlocutores. **c**

- Releia a resposta dada pela Prefeitura e observe a linguagem empregada.

Resposta – Prezado L██████, informamos que a Área de Paisagismo e Manutenção da Secretaria do Meio Ambiente, Parques e Jardins (Sema) visitou a área pública localizada na rua Paulina Bersani Migliori, no Wanel Ville IV, e programou o serviço de roçagem para a segunda quinzena de janeiro de 2018. Com relação ao buraco na rua José Abel Buckart, informamos que uma equipe técnica da Secretaria de Serviços Públicos, Conservação e Obras (Serpo) foi ao local e o serviço foi executado na última quarta-feira (20).

- Observe o modo como a Prefeitura se dirige ao reclamante e compare com o modo como o internauta se dirige à personagem Pilar. Que diferenças você nota?

Carta de reclamação

Escrever cartas a jornais, revistas, sites e plataformas de reclamação, empresas, canais ligados a órgãos públicos, etc. para expor um problema e fazer uma reclamação ou solicitação para resolvê-lo é uma ação pessoal, mas também pode envolver questões de interesse coletivo. Muitas vezes a solução de uma questão pessoal pode se ampliar, beneficiando um grupo de pessoas ou uma comunidade inteira.

Com os colegas e seu professor, assista ao vídeo indicado e reflita sobre quais são os problemas apresentados nesse vídeo, como eles prejudicam os moradores do local, principalmente as pessoas com deficiência visual e restrição de locomoção, e de que forma e para quem os moradores poderiam reclamar melhorias.



Reprodução/RBS

Reprodução de cena do vídeo que acompanha a matéria “Calçadas irregulares e obstáculos dificultam a circulação de pessoas com deficiência no estado”, disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/calçadas-irregulares-e-obstáculos-difícultam-a-circulação-de-pessoas-com-deficiência-no-estado.ghtml>> (acesso em: 2 abr. 2018).

Para participar mais ativamente de questões de interesse coletivo como as que você viu no vídeo, é preciso agir sobre o problema. Que tal envolver-se na discussão sobre problemas da comunidade que afetam os moradores, ou mesmo de sua própria escola? A proposta é produzir e enviar uma carta de reclamação a fim de reivindicar aos responsáveis a solução do problema e, assim, procurar assegurar os direitos de um grupo de pessoas ou de toda a comunidade.

Antes de começar

1. Para se inteirar dos problemas que afetam sua escola ou sua comunidade, é preciso se informar. Para isso, você e os colegas podem tirar fotografias que comprovem algum problema, desrespeito a direitos do cidadão, etc. e, a partir delas, planejar com a turma a carta de reclamação.
2. Você e os colegas também podem entrevistar outros alunos, professores e funcionários da escola, familiares, vizinhos, amigos e fazer um levantamento de problemas que podem ser motivo de reclamação ou de solicitação de providências. Antes de fazer as entrevistas, criem, juntos, um breve roteiro com perguntas para as pessoas que serão entrevistadas.
3. Ao realizar sua entrevista, não se esqueça de coletar os argumentos apresentados pelos entrevistados. Se possível, grave ou anote as respostas deles. Depois, faça uma tabela para relacionar os problemas encontrados e, desse modo, verificar qual é o mais grave ou o que tem mais argumentos para justificar a reclamação.

Unidade 2 53

I Produção escrita

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

[EF69LP07] Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, [...] à variedade linguística [...], à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero [...], utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos [...].

- A proposta é que os alunos escrevam uma carta de reclamação. Uma delas pode ser escolhida pela turma e enviada ao órgão competente.
- Apresente aos alunos o vídeo disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/calçadas-irregulares-e-obs-táculos-difícultam-a-circulação-de-pessoas-com-deficiência-no-estado.ghtml>> (acesso em: 2 abr. 2018). Explore o tema, as falas, os problemas levantados, despertando neles a consciência em relação a questões da realidade para o exercício de seus direitos como cidadão. Caso não seja possível assistir ao vídeo, trabalhe a reprodução da tela inicial e a legenda, e verifique as hipóteses deles sobre o assunto: O que se espera ver em um vídeo como esse? Quais os obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência visual nas ruas? De que forma isso poderia ser resolvido?.

Antes de começar

[EF67LP19] Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros [...].

Item 2

- Oriente os alunos na preparação do roteiro (problema, argumentos, solução, etc.).

Planejando o texto

[EF67LP32] Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

[EF69LP22] Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

1ª etapa, item 1

- Ajude os alunos a definir o destinatário da carta: jornal, revista (impressos ou digitais); site da Prefeitura de seu município; canais de comunicação com órgãos públicos, como o 156; etc.

1ª etapa, item 2

- Embora a carta apresentada na *Leitura 1* não apresente algumas das partes relacionadas no **item 2**, por se tratar de postagem em site, ajuste as características de acordo com o envio; se, pelo correio, com texto no papel, é necessário inserir saudação, despedida, assinaturas; no caso de correio eletrônico, saudação, despedida e nomes; no caso de sites ou plataformas de reclamação, deve-se analisar o contexto.

2ª etapa, item 1

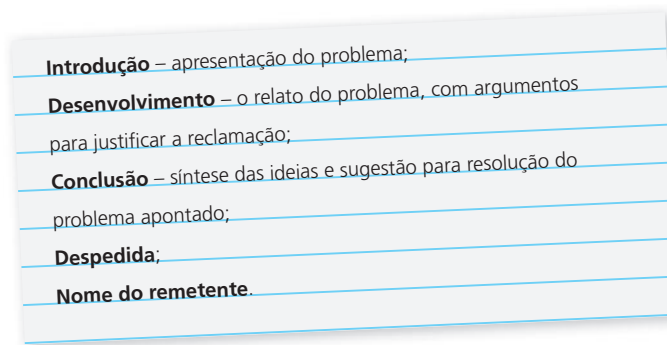
- Auxilie os grupos a estabelecer critérios para a escolha da carta, por exemplo, a relevância do problema que está sendo apresentado, se as sugestões para a resolução são pertinentes, se os argumentos apresentados são sólidos e convincentes, etc.

4. Se possível, pesquise em jornais de sua cidade ou na internet notícias sobre os problemas que encontrou; se já foi tomada alguma providência; por que ainda não foi resolvido, etc. Acrescente esses dados a sua tabela.
5. Escolha o assunto de sua carta e selecione pelo menos dois argumentos que possam comprovar a reclamação.

Planejando o texto

1ª etapa

1. Defina para quem sua carta será enviada.
2. Como vimos, o texto de uma carta de reclamação pode ser dividido em algumas partes:



A partir dos dados coletados, organize o texto em parágrafos. Por exemplo, no primeiro parágrafo, escreva a introdução descrevendo o problema; em seguida, apresente os argumentos para justificar a reclamação. Se relatar mais de um problema, insira um novo parágrafo. No último parágrafo, redija a conclusão, indicando sugestões para os problemas levantados. Por fim, faça a despedida e escreva seu nome.

3. Lembre-se de que a reclamação é coletiva, ou seja, diz respeito ao problema de um grupo ou de uma comunidade. Por isso, o texto deve ser escrito de modo impessoal.
4. Adeque a linguagem a quem se destina a carta, verificando o grau de formalidade necessário à situação. Certifique-se de não cometer erros de grafia ou concordância. Se houver dúvidas, retome as informações do box *Para lembrar*.
5. Não se esqueça de usar:
 - a) verbos no presente para descrever o problema; verbos no passado para relatar o que aconteceu;
 - b) expressões para ordenar a sequência do texto, como: **em primeiro lugar, além disso, em resumo**;
 - c) conjunções como **porém** e **mas** para fazer questionamentos e opor ideias.

2ª etapa

1. Em dia combinado com o professor, reúna-se em grupo com dois ou mais colegas. Façam a leitura da carta de cada um. O grupo deve escolher uma das cartas para ser lida para o restante da turma. Conversem entre si e, juntos, selecionem aquela que o grupo considerar mais relevante.
2. Se sua carta for a escolhida, apresente-a aos demais colegas, explicando qual o problema focado e como você chegou a ele.

3. Depois da leitura das demais cartas, a turma escolherá somente uma para ser enviada aos responsáveis pela resolução do problema.

Avaliação e reescrita

1. Após a escolha da carta a ser enviada, considerem se:
 - todos os elementos necessários a uma carta de reclamação estão presentes;
 - o relato do problema e os argumentos estão claros e organizados adequadamente em parágrafos;
 - a linguagem, a grafia e a pontuação estão adequadas.
2. Façam a reescrita coletiva da carta, ajustando o que for necessário.
3. Dividam as tarefas entre a turma:
 - a) pesquisa do endereço dos responsáveis pela resolução do problema (*e-mail* ou endereço para postagem pelo correio);
 - b) seleção de foto, caso decidam enviar para comprovar o problema;
 - c) revisão da versão final do texto.
4. Combinem como será feito o envio da carta (por *e-mail* ou pelo correio). Nos dias seguintes, fiquem atentos para uma possível resposta à reclamação feita por vocês ou solução do problema pelos responsáveis.



Cultura digital Experimente fazer!

Não escreva no livro!

Reclame nas redes!

Você e seus colegas escolheram uma das cartas para enviar aos responsáveis pela resolução do problema. Agora, conversem com o professor sobre a possibilidade de tornar público o problema que motivou a produção da carta por vocês em um espaço da internet, assim como fez o autor da carta da *Leitura 1*. Para isso:

1. Escolham em que espaço vão postar a reclamação de vocês: *sites* de jornais, revistas ou portais de notícias que tenham um espaço para reclamações de leitores, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação.
2. Façam as adequações necessárias no texto, considerando a forma de postagem e o canal de reclamação selecionado.
3. Ao final, conversem com o professor sobre como publicarão a reclamação do grupo nas redes.



Professora auxilia alunos a usar *notebooks* em sala de aula em El Salvador, 2010.

Pesquisem e escolham um espaço que dê mais visibilidade à reivindicação de vocês, a fim de que a reclamação seja ouvida e possa de fato promover mudanças ou soluções.

Unidade 2 55

Planejando o texto

2ª etapa, item 3

- Sugerimos que anote na lousa, de forma sintética e esquemática, as reclamações e os argumentos apresentados nas cartas escolhidas pelos grupos, e faça com a turma os ajustes que forem necessários. Em seguida, por meio de votação ou acordo entre os alunos, uma carta será escolhida para ser enviada aos responsáveis pela resolução do problema.

Avaliação e reescrita

Item 3

- Ajude os alunos a identificar o órgão público, instituição ou empresa responsável pelo problema, para que possam buscar um meio de contato (*e-mail* ou endereço para envio de correspondência).

Item 4

- É preciso observar que a idade mínima para criar um *e-mail* é 13 anos. Dessa forma, se for decidido com os alunos que a carta será enviada aos responsáveis por esse meio, sugerimos que essa etapa seja feita por você e, se possível, com os alunos acompanhando todo o procedimento. Caso o envio seja pelo correio, oriente o preenchimento do envelope e certifique-se de que a carta seja enviada com a supervisão de um adulto ou mesmo por você, caso os alunos não tenham fácil acesso a uma agência postal.

Cultura digital – Experimente fazer!

(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações [...], bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação [...].

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas [...] de reclamação [...] e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações [...].

(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de [...] textos reivindicatórios: cartas de reclamação [...] e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

[EF06LP03] Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinônima.

- Verifique se os alunos sabem o significado da expressão “baixar o cacete” na tira. Explique que possui sentido figurado, conotativo, e tem o sentido de vencer sem dar chance alguma ao adversário, dar uma “surra” na disputa.

Atividade 2, item b

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras [...].

Reflexão sobre a língua

✗ Não escreva no livro!

A significação das palavras

O vocabulário da língua portuguesa é bastante extenso e, por isso, é comum desconhecermos o significado de palavras que não fazem parte do nosso cotidiano. Além disso, as palavras podem ter diversos sentidos, que só podem ser compreendidos pelo contexto em que elas são usadas. Vamos falar sobre a significação das palavras?

Campo de sentidos

1. a) As palavras da nuvem mantêm entre si uma relação de significados, tendo, basicamente, um mesmo sentido. Todas se referem a lugar de moradia.

1. Leia as palavras desta nuvem.



Barco de imagens/Arquivo da editora

2. b) No primeiro e segundo quadrinhos, parece atento; no terceiro, assustado; e no quarto, desanimado. Sim, porque a garota fala da possibilidade de o time dele ser derrotado nas doze vezes em que enfrentar o dela.

- a) Que relação você identifica entre as palavras que aparecem nessa nuvem?
 - b) Palavras que se relacionam entre si, estabelecendo um conjunto com sentido semelhante, pertencem a um mesmo campo de significados. Quais palavras você colocaria em um campo de significados para meios de transporte? *Resposta pessoal. Possibilidades: trem, metrô (redução de metropolitano), ônibus, avião, navio, barco, carro, etc.*
2. As palavras, quando estão isoladas, têm significado restrito. O que determina seu sentido é o contexto em que são usadas e o valor que adquirem nesse momento. Leia esta tira.



SCHULZ, Charles M. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 15 mar. 2015.

- a) Qual é o assunto de que falam os personagens da tira? *Um campeonato esportivo e os grupos (chaves) de participantes que devem se enfrentar.*
- b) Observe o rosto do menino de boné. O que expressa sua face e seus gestos em cada um dos quadrinhos? Suas expressões estão de acordo com as falas da menina?
- c) No segundo e terceiro quadrinhos, a garota usa alguns verbos e expressões que mantêm uma relação de significado entre si. Quais são eles? *Massacrar, acabar (com), destruir, matar, aniquilar, baixar o cacete.*
- d) Considerando o contexto da situação em que os personagens se encontram, como pode ser entendido o sentido dessa série de palavras e expressões? *O sentido comum é derrotar. Pode-se entender que o time da garota pretende vencer o do amigo todas as vezes em que se enfrentarem.*

3. Leia as falas que estão no último quadrinho da tira e observe o rosto do menino, em especial, os olhos.

- a) Qual é o sentido da palavra **maravilhosa** na fala do personagem e o que ela expressa? Espera-se que os alunos respondam que o uso da palavra **maravilhosa** indica um sentido contrário diante da fala da menina, ou seja, que a chave está ruim, horrível. Nesse contexto, a palavra expressa ironia.
- b) A chave está **maravilhosa** para quem, afinal? Que outra palavra, em vez de **maravilhosa**, o menino poderia ter usado para responder à pergunta feita pela amiga e expressar o que estava sentindo? A chave está maravilhosa para o time da menina. Sugestões: péssima, catastrófica, pavorosa.



Polissemia e homonímia

1. Uma mesma palavra pode ter diferentes significados, dependendo do contexto em que é empregada. Nos trechos a seguir, analise os diferentes sentidos do verbo **perder** e, no caderno, associe cada um deles ao seu valor, de acordo com o quadro.

Desorientar-se, não encontrar o caminho.
Desperdiçar.
Ficar sem algo, perder a posse.

a)

[...]

A companhia orienta que, ao encontrar qualquer objeto nos trens, o usuário deve entregá-lo a um funcionário. Quem perdeu algo nos trens ou estações pode fazer a consulta indo pessoalmente à Central de Achados e Perdidos localizada na Estação Sé (linha azul). Rastreamento: o sistema informatizado permite rastrear e consultar, de qualquer estação, o item extraviado.

[...]

ROCHA, Regina. Perdeu algo no ônibus ou no metrô? Consulte o achados e perdidos. *Mobilize Brazil*, São Paulo, 13 out. 2015. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticias/8833/perdeu-algo-no-onibus-ou-no-metro-consulte-o-achados-e-perdidos.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

Ficar sem algo, perder a posse.

b)

Pesquisadores calculam quanto tempo perdemos com distrações no trabalho

Estudo comandado por economistas concluiu que se distrair é benéfico e estimula a criatividade

[...]

ALENCAR, Lucas. Pesquisadores calculam quanto tempo perdemos com distrações no trabalho. *Revista Galileu*, São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/02/pesquisadores-calculam-quanto-tempo-perdemos-com-distracoes-no-trabalho.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

Desperdiçar.

c)

Jovens que se perderam na Floresta da Tijuca deixam o quartel do Alto da Boa Vista

[...] Os jovens passam bem e contaram que estão acostumados a fazer trilha no local, mas que, desta vez, erraram o caminho e acabaram se perdendo.

MENDES, Taís. Jovens que se perderam na Floresta da Tijuca deixam o quartel do Alto da Boa Vista. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 set. 2010. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/jovens-que-se-perderam-na-floresta-da-tijuca-deixam-quartel-do-alto-da-boa-vista-2950377#ixzz4gyJahnwg>>. Acesso em: 17 set. 2018.

Desorientar-se, não encontrar o caminho.

Unidade 2 57

Atividade 3, item b

- Comente com os alunos a diferença entre o sentido conotativo com que a palavra **maravilhosa** é usada no contexto em que se encontra, e seu sentido literal, denotativo.

Polissemia e homonímia

Nestas atividades, o objetivo é que os alunos reconheçam o caráter polissêmico das palavras, o que pode contribuir para a habilidade de fazer inferências e ampliar a possibilidade de diferentes interpretações em contextos diversos. Em relação à homonímia, perceber que, muitas vezes, ela pode ser um fator de ambiguidade ou de falta de clareza em textos.

A **polissemia** diz respeito a uma mesma palavra, de única etimologia, com multiplicidade de sentidos, dependendo do con-

texto em que é usada. Um exemplo é a palavra **ponto**, que possui inúmeras acepções. A **homonímia**, por sua vez, refere-se ao uso de uma única palavra para significados distintos e não relacionados entre si, ou seja, a duas ou mais palavras escritas ou pronunciadas da mesma forma (ou com grafia quase igual e pronúncia igual), mas que têm significação distinta, por exemplo, as palavras **manga** (peça do vestuário, do latim) e **manga** (fruto da mangueira, do malaio), ou as palavras de origem latina **seção** (de *sectio*), **sessão** (de *sessio*) e **cessão** (de *cessio*). A maioria dos gramáticos, bem como de dicionaristas, entretanto, aponta a dificuldade de distinguir polissemia de homonímia por falta de critérios mais claros; como critério geral, a maior parte deles considera o fato de haver ou não relação de sentido entre as palavras. Para o gramático José Carlos Azeredo, em *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, citada na Bibliografia, quando a etimologia é diferente, não há dúvida: trata-se de homonímia (Cap. 18º, p. 412-414). Não há, no entanto, um critério preciso para essa distinção. O gramático afirma também que, às vezes, a “diversidade de origem é apagada na pronúncia, mas mantida na escrita”, gerando **homônimos homófonos**, como **empossar** e **empoçar** e **seção/sessão/seção**, mencionados acima. Há ainda o caso dos **homônimos homógrafos** e **homófonos** (**são** – verbo **ser**; **são** – **sadio**; **são** – **santo**). Optamos, nesta coleção, por apresentar o conceito de homônimos sem subclassificação, tendo em vista a especificidade do assunto e a faixa etária. Para mais informações, sugerimos a leitura do artigo “Polissemia e/ou homonímia”, de Rosana de Vilhena Lima, disponível em: <www.filologia.org.br/rph/AN012/36/010.pdf> [acesso em: 26 mar. 2018].

2. Nesta Unidade, você aprendeu que palavras e expressões podem adquirir outros sentidos dependendo do contexto de uso. Leia o fragmento de verbete, que traz definições do verbo **acabar**, e depois indique no caderno qual é o sentido da expressão **acabar com** nos trechos a seguir.

acabar Datação: sXIII

Aceções

■ verbo

transitivo direto, transitivo indireto, intransitivo e pronominal

1 fazer chegar ou chegar ao fim; terminar, concluir
 Ex.: *vou a esse trabalho*
o policial acabou com a confusão
a festa acabou
acabou-se o que era doce

transitivo indireto

2 destruir, matar
 Ex.: *o inseticida acabou com as baratas*

transitivo indireto, intransitivo e pronominal

3 Derivação: sentido figurado.
 fazer perder ou perder as forças, a saúde etc.; extenuar
 Ex.: *a sessão de exercícios acabou comigo*
sua saúde vai a (-se) se continuar trabalhando tanto

transitivo indireto

4 ter como desenlace; terminar
 Ex.: *a discussão acabou em pancadaria*

intransitivo

5 ter por limite; interromper-se
 Ex.: *a estrada acaba na praia*

Reprodução/Houaiss

Para lembrar

Chamamos de **polissemia** o fato de uma palavra apresentar mais de um sentido quando usada em diferentes contextos.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

I. Conheça os organismos que podem ser a saída para acabar com as superbactérias

10 milhões de pessoas morrerão anualmente por conta de infecções causadas por superbactérias daqui a 35 anos.

[...]

CASTRO, Carol. Conheça os organismos que podem ser a saída para acabar com as superbactérias. *Revista Galileu*, São Paulo, 28 dez. 2016. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/12/conheca-os-organismos-que-podem-ser-saida-para-acabar-com-superbacterias.html>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

Acepção 2: dar cabo de, exterminar.

II. Cientistas criam tela de *smartphone* que se conserta sozinha

[...]

A notícia ruim é que o novo material ainda deve levar algum tempo para chegar ao mercado, o que significa que muitas telas ainda terão que ser trocadas por aí, ou poderemos **acabar com** um dedo cortado. [...]

CIENTISTAS criam tela de *smartphone* que se conserta sozinha. *Galileu*, São Paulo, 6 abr. 2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/04/cientistas-criam-tela-de-smartphone-que-se-conserta-sozinha.html>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

Acepção 3: ter como fim; terminar em.

3. Existem algumas palavras que são escritas ou pronunciadas da mesma forma, mas que têm significados diferentes. Certamente você conhece algumas delas. Leia esta piada.

Lema da tropa

Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:

— Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa: “Ou mato ou morro.”.

Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu para o mato, e o restante para o morro.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

3. a) Para o general: **mato**: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **matar**; **morro**: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **morrer**. Para os soldados: **mato**: vegetação; **morro**: pequeno monte ou colina.

- Com que sentido as palavras **mato** e **morro** foram empregadas pelo general? Com que sentido os soldados as entenderam?
- De que modo o uso dessas palavras contribuiu para criar humor na piada?

Homônimos são duas ou mais palavras de significados diferentes, com a mesma grafia e pronúncia, ou com grafia ligeiramente diferente, mas com pronúncia igual.

4. Observe o quadro a seguir. Quais destes pares podem ser considerados homônimos? Responda no caderno. *São todos homônimos.*

cinto (tira que se usa na cintura)	sinto (verbo sentir)
assento (lugar para sentar)	acento (sinal gráfico)
cozer (cozinhar)	coser (costurar)
manga (fruta)	manga (parte da camisa, blusa ou casaco)

3. b) O entendimento das palavras **mato** e **morro** pelos soldados não foi o mesmo do general. Essa diferença de sentidos não é esperada pelo leitor, o que cria o humor da piada.

Sinonímia 1. c) Não, porque nesse trecho **aniquilar** tem o sentido de extinguir, exterminar. Na tira, tem o sentido de vencer no jogo, derrotar o adversário na partida.

Quando as palavras têm sentidos semelhantes ou aproximados, podendo, em um contexto específico, ser trocadas uma pela outra, elas são chamadas de **sinônimos**. Vamos relembrar?

- Como você viu no início desta seção, a palavra **aniquilar** adquiriu na tira o sentido de **derrotar**. Releia o quadrinho ao lado.
 - Agora, leia o trecho a seguir para analisar outro contexto de uso da palavra **aniquilar**.

1. a) Porque a queda do asteroide foi um acontecimento de grandes proporções que, segundo os pesquisadores, causou a extinção total dos dinossauros.



O asteroide assassino

Uma catástrofe cósmica é a explicação mais plausível para a extinção dos répteis gigantes, há 65 milhões de anos.

[...] Os pesquisadores fizeram as contas e concluíram que um asteroide de 10 quilômetros de diâmetro deve ter se chocado contra a Terra, provocando uma catástrofe que aniquilou os dinossauros.

A cratera resultante da queda do exterminador foi finalmente encontrada em 1990 no Golfo do México, perto da Península do Yucatán. [...]

O ASTEROIDE assassino. *Superinteressante*, São Paulo, 2 dez. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/o-asteroide-assassino/>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

- Nesse trecho, por que o fato descrito é considerado uma catástrofe?
- Autores de matérias jornalísticas escolhem cuidadosamente as palavras para compor seus textos. No trecho, quais são as palavras que estão ligadas entre si pelo mesmo campo de sentido? *Assassino, catástrofe, extinção, aniquilou, exterminador.*
- A palavra **aniquilar**, nesse contexto, está associada a **catástrofe**. Ela expressa o mesmo sentido que tem na tira? Explique sua resposta.
- Quais sinônimos poderiam ser usados para substituir a palavra **aniquilar** nesse trecho? *Sugestões: exterminou, destruiu, extinguiu, eliminou.*

Sinonímia

- Se necessário, retome com os alunos o conceito de **sinônimo**. É importante comentar com eles que não existem sinônimos perfeitos, uma vez que nem sempre uma palavra pode ser substituída por outra, em um texto, sem que haja alteração de sentido; haverá sempre um traço que as diferencia, ainda que em outros contextos possam ter sentido equivalente. A escolha de uso entre dois ou mais sinônimos depende de alguns fatores, entre eles a preocupação da adequação à área de conhecimento em que será usado, a variedade regional em que ocorre a situação da comunicação e o grau de formalismo entre os interlocutores.

Antonímia

- O trabalho com esta subseção visa explorar a oposição ou o contraste entre palavras ou expressões e o enriquecimento do léxico.

Atividade 1, item a

- Comente com os alunos que, entre pares antônimos, frequentemente há uma propriedade ou noção em comum; em **sempre/nunca**, duas temporalidades em oposição; em **bem/mal**, dois extremos na qualificação do comportamento.

2. Leia este trecho de uma matéria extraída de um *site* de notícias.

Sol é o corpo celeste mais esférico já observado, indica estudo

Apesar de estar a 150 milhões de quilômetros, a estrela é essencial à vida no planeta, além de ser o corpo celeste mais conhecido e há mais tempo estudado pela humanidade. O Sol fornece a luz e o calor que alimentam todos os organismos vivos. Entender esse gigante tem sido um desafio há milênios, e, agora, uma pesquisa divulgada na edição de hoje da revista científica *Science* conseguiu desvendar alguns dos aspectos mais interessantes da gigantesca bola de calor. Segundo o grupo, que conta com a participação de um pesquisador brasileiro, a estrela mais próxima da Terra é o objeto mais redondo já medido pelo homem [...]. As descobertas prometem revolucionar a forma como o astro-rei é compreendido. **2. b) I.** Estrela, corpo celeste, gigante, bola de calor, objeto redondo, astro-rei. Espera-se que os alunos reconheçam que as palavras indicam atributos que caracterizam o Sol: trata-se de um corpo celeste, um astro gigantesco e esférico, uma estrela que irradia calor.

SOL é o corpo celeste mais esférico já observado, indica estudo. *Correio Braziliense*, Brasília, 17 ago. 2012. Disponível em: <www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/08/17/interna_ciencia_saude,317718/sol-e-o-corpo-celeste-maisesferico-ja-observado-indica-estudo.shtml>. Acesso em: 29 mar. 2018.

- a) Que frase desse trecho retoma a informação presente no título?
"[...] a estrela mais próxima da Terra é o objeto mais redondo já medido pelo homem [...]."
- b) No trecho da matéria, há várias palavras e expressões empregadas para nomear o Sol, com sentidos semelhantes, mas nem todas têm o mesmo significado.
 - I. Quais são elas e que relação têm entre si?
 - II. Por que foram usadas diferentes palavras e expressões para retomar o substantivo **Sol**, mencionado anteriormente? Espera-se que os alunos percebam que o uso de diferentes palavras e expressões para retomar o substantivo **Sol** ajuda a descrevê-lo e caracterizá-lo e a estabelecer relação entre as partes do texto; além disso, evita a repetição dessa palavra.
- c) O uso de sinônimos enriquece um texto e contribui para sua expressividade. Se o autor da matéria não tivesse empregado termos de sentido aproximado ao Sol na construção do trecho, o efeito seria o mesmo? Espera-se que os alunos reconheçam que não. O uso dos sinônimos (estrela, corpo celeste, astro) e expressões de significado aproximado, além de contribuir para a caracterização do Sol (gigante, bola de calor, objeto redondo, astro-rei), estabelece a coesão e garante a coerência na organização composicional do texto.

Antonímia

E os antônimos, você se lembra o que são? Vamos relembrar?

1. Leia mais esta tira.



QUINO. *Mafalda* 9. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

- a) De que o personagem Miguelito se queixa?
Miguelito se queixa de os pais quererem que os filhos sempre se comportem bem.
- b) No primeiro quadrinho, o que as frases entre aspas reproduzem?
As frases reproduzem falas, provavelmente dos pais de Miguelito.
- c) O que é "espírito esportivo"? Por que Miguelito acha que querer ter um filho que nunca dê trabalho é falta de espírito esportivo?
Que age com esportividade, que aceita as regras do jogo sem fazer caso. Porque nesse caso, para ele, os pais não aceitam o trabalho que um filho naturalmente traz, algo que "faz parte do jogo".
- d) Miguelito emprega dois pares de palavras cujos sentidos são opostos. Quais são eles?
bem/mal; sempre/nunca

Atividade 3, item b

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

- Comente, se julgar pertinente, que, para criar humor o cartunista se vale da intertextualidade, fazendo uma paródia da história de Cinderela.

e) Indique, no caderno, qual das seguintes afirmações completa adequadamente a frase: Nessa tira, o emprego de palavras de sentidos contrários:

- ênfata a distância de posição entre Miguelito (criança que deve seguir regras) e seus pais (adultos que definem as regras).
- reforça a noção de que a maioria dos pais deseja comodidade, bom comportamento e espírito esportivo. I

2. Antônimos são muito comuns na construção de provérbios. Leia estes.

Seja dono da sua boca, para não ser escravo de suas palavras!
As necessidades unem, as opiniões separam.
A vingança é doce, mas os frutos são amargos.
Bom é saber calar, até o tempo de falar.
O barato sai caro.
Falar é fácil, o difícil é fazer.

Provérbios populares.

2. c) Aparecem em provérbios que aconselham o que é certo ou bom e o que não é certo ou bom, o que fazer e o que não fazer, usando para isso palavras antônimas.

a) Você sabe o significado de cada provérbio? Converse com os colegas e o professor sobre eles.

Resposta pessoal

b) Em cada provérbio, quais palavras são antônimas entre si?

Dono/escravo; unem/separam; doce/amargos; calar/falar; barato/caro; fácil/difícil.

c) Em que tipo de provérbios, frequentemente, aparecem antônimos?

d) No caderno, anote o trecho que melhor completa esta afirmação: Com o emprego dos antônimos, os provérbios:

- expressam contradição em si mesmos.
- têm a intenção de aconselhar.
- mostram caminhos e atitudes opostos a tomar. II e III

3. Leia esta tira e observe as palavras empregadas na fala da personagem.



GONSALES, Fernando. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 fev. 2015.

a) A tira faz referência a qual história tradicional e conhecida?

A história da Cinderela.

b) Analise o contexto da tira. Quais são os elementos da tira que contribuem para criar humor?

A referência aos bichinhos que, na tira, destroem o vestido e não ajudam, como na história original.

c) Qual é o antônimo que aparece na tira e de que maneira foi formado?

Desfizeram, no segundo quadrinho, é o antônimo de fizeram, e foi formado pelo acréscimo do prefixo des-.

d) A presença desse antônimo também cria humor na tira. Explique de que maneira isso acontece.

Espera-se que os alunos percebam que o cartunista brinca com os sentidos das expressões **os bichinhos fizeram** e **os bichinhos desfizeram**, no primeiro quadrinho, a personagem expressa afetividade (bichinhos bonitinhos, como os passarinhos, o coelho); no segundo, **os bichinhos desfizeram** (as traças), rompendo a narrativa tradicional, em que os bichinhos “amigos” fizeram o vestido e ela foi ao baile.

Unidade 2 61

(EF67LP15) Identificar [...] o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas [...] da sociedade civil [...], dentre outros.

- Nesta seção, trabalhamos o gênero declaração (institucional), em uma abordagem adequada à faixa etária, dada a complexidade de textos normativos e legais de outros gêneros que envolvem estrutura hierarquizada em capítulos, seções e subseções, artigos, parágrafos, incisos, etc.

Antes de ler

- A proposição destas questões tem por objetivo levantar os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o assunto. Portanto, não se espera nenhuma resposta conclusiva.

Atividade 2

- Os alunos poderão mencionar o direito à liberdade e à igualdade, o direito de frequentar a escola, o direito à saúde, aos cuidados e proteção dos adultos, o direito de receber uma alimentação adequada, etc.

Atividade 3

- Ouç a o que os alunos têm a dizer e fomenta a discussão questionando-os: Quem seriam as pessoas que estabelecem as normas que regulam os direitos e os deveres dos cidadãos? Como elas definem o que é direito e o que não é? Direitos e deveres são iguais para todos em todos os países? Ou alguns são iguais e outros não?, etc.

Leitura

- Sugerimos que seja feita uma leitura compartilhada do texto com os alunos, verificando princípio por princípio, observando a divisão em blocos e os subtítulos, bem como a ordenação com números romanos, que são algumas das características de textos normativos. Ouça as primeiras impressões da turma e os comentários pessoais. Em seguida, peça-lhes que leiam novamente a Declaração, antes de iniciar o estudo sobre o texto, e dê mais esclarecimentos se necessário.

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

- Na *Leitura 1*, o autor da carta de reclamação reivindicava, entre outras coisas, o direito de ter um bairro seguro e bem cuidado. No vídeo sugerido na *Produção escrita*, vimos que pessoas com deficiência visual e com restrição de locomoção não tinham garantidos o direito de locomoção na cidade onde viviam. Você conhece algum outro caso em que um ou mais direitos dos cidadãos não estejam sendo respeitados? **Resposta pessoal.**
- Você sabia que todas as pessoas têm direitos e deveres? Sabe quais são os direitos de uma criança em nossa sociedade, por exemplo? Se sim, cite alguns aos colegas e ao professor. **Resposta pessoal.**
- Você sabe quem e como se estabelecem as normas para regular os direitos e deveres dos cidadãos em uma sociedade? Se souber algo a respeito, compartilhe com a turma. **Resposta pessoal.**

O texto que você vai ler a seguir é um documento criado a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos e aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. Ele orienta os países ao redor do mundo sobre os direitos das crianças.

Na apresentação desta declaração, a ONU recomenda que as famílias, bem como outras pessoas, organizações voluntárias e autoridades de todos os países, além de reconhecer os direitos das crianças, se esforcem para atender a suas necessidades básicas, assegurando-lhes uma infância saudável e integrada à sociedade. Para isso, a ONU estabeleceu 10 princípios; o cumprimento deles nos países ao redor do mundo é fiscalizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Vamos conhecer essa declaração? Leia-a com atenção para saber qual é o sentido das palavras **princípio** e **princípios** e conhecer como se organiza um texto como esse.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS – UNICEF

20 de Novembro de 1959

AS CRIANÇAS TÊM DIREITOS

DIREITO À IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, RELIGIÃO OU NACIONALIDADE

Princípio I

– A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família.

62 Unidade 2

- A Declaração Universal dos Direitos das Crianças foi ratificada pelo Brasil em 1961. No meio jurídico, declarações como essas têm o *status* de “lei branca” (em inglês, *soft law*). “Leis brancas” são consideradas moralmente, mas não juridicamente, obrigatórias pelos governos (que aceitam ou não adotá-las), pois enumeram regras ou princípios cujos valores normativos não têm força jurídica. Historiadores afirmam, entretanto, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aceita pela maioria dos países do mundo, foi um marco na construção de uma cultura universal de respeito aos direitos humanos em

diferentes sociedades e contribuiu para iluminar seu cumprimento. Em geral, aceitas por diferentes Estados, essas recomendações podem, eventualmente, dar origem a leis. A “Carta da Terra”, iniciativa da ONU, é também um exemplo de “lei branca”: contém declarações de princípios éticos para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica.

DIREITO À ESPECIAL PROTEÇÃO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E SOCIAL

Princípio II

– A criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidade e serviços, a serem estabelecidos em lei por outros meios, de modo que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE

Princípio III

– A criança tem direito, desde o seu nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

DIREITO À ALIMENTAÇÃO, MORADIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA ADEQUADAS PARA A CRIANÇA E A MÃE

Princípio IV

– A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; para essa finalidade deverão ser proporcionados, tanto a ela, quanto à sua mãe, cuidados especiais, incluindo-se a alimentação pré e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados.

DIREITO À EDUCAÇÃO E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA A CRIANÇA FÍSICA OU MENTALMENTE DEFICIENTE

Princípio V

– A criança física ou mentalmente deficiente ou aquela que sofre de algum impedimento social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requeira o seu caso particular.

DIREITO AO AMOR E À COMPREENSÃO POR PARTE DOS PAIS E DA SOCIEDADE

Princípio VI

– A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.

Vocabulário

outorgar: conceder, aprovar.

promulgar: publicar.

previdência social: organização que assegura benefícios a alguém.

subsídio: recurso.

diretor: norteador, orientador.

instância: etapa.

I Não deixe de ver

- **Nascemos livres: a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens**, adaptação de Bartolomeu Campos de Queirós, Edições SM.

O livro, destinado ao público jovem, é uma adaptação da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, documento publicado pela ONU [Organização das Nações Unidas] em 1948. Fala da importância dos direitos humanos, cujo respeito promove e garante a igualdade entre os seres humanos.

- **Crianças como você: uma emocionante celebração da infância no mundo**, de Barnabas e Anabel Kindersley, Ática.

Esse livro dá uma volta ao mundo, passando por diversos países, entre eles Brasil, Coreia do Sul, Marrocos e Tanzânia. Fala de povos e culturas distintos e mostra o cotidiano de crianças nos mais variados países.

DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER INFANTIL

Princípio VII

– A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita – em condições de igualdade de oportunidades – desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

DIREITO A SER SOCORRIDO EM PRIMEIRO LUGAR, EM CASO DE CATÁSTROFES

Princípio VIII

– A criança deve – em todas as circunstâncias – figurar entre os primeiros a receber proteção e auxílio.

DIREITO A SER PROTEGIDO CONTRA O ABANDONO E A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO

Princípio IX

– A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico.

Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança dedique-se, ou a ela se imponha, qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

DIREITO A CRESCER DENTRO DE UM ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, COMPREENSÃO, AMIZADE E JUSTIÇA ENTRE OS POVOS

Princípio X

– A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa, ou de qualquer outra índole. Deve ser educada dentro de um espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universais e com plena consciência de que deve consagrar suas energias e aptidões ao serviço de seus semelhantes.

BRASIL. Declaração Universal do Direitos das Crianças. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

1. Espera-se que os alunos percebam que é apresentar princípios, normas ou recomendações que devem ser respeitadas pela sociedade, pois asseguram direitos humanos.

- Depois de ler a declaração, responda: Qual é a função de um texto como esse?
- Leia estes verbetes que registram alguns significados para a palavra **princípio**, no singular e no plural. Com o sentido de **princípios** (no plural), associada à acepção 3: proposições, opiniões que o espírito admite como ponto de partida; regra fundamental, doutrinas.

princípio

(prin.cí.pi.o)

sm.

- Ação ou resultado de principiari; COMEÇO; INÍCIO; ORIGEM
 - O momento em que se faz alguma coisa pela primeira vez; a primeira formação de uma coisa: *Desde o princípio do mundo, partículas chocam-se incessantemente.*
 - Causa primária: o *princípio do bem* e o *princípio do mal*: o trabalho é o *princípio de toda a riqueza.*
- [...]

PRINCÍPIO. In: AULETE Digital. Disponível em: <www.aulete.com.br/princ%C3%ADpio>. Acesso em: 3 abr. 2018.

princípios

(prin.cí.pi.os)

smpl.

- Noções básicas de uma área de conhecimento: *Aprendemos os princípios da geometria.*
 - Regras de comportamento moral de uma pessoa ou de um grupo: *Cuidado, ele não tem princípios.*
 - Proposições, opiniões que o espírito admite como ponto de partida; regra fundamental, doutrinas: os *princípios legais e morais.*
- [...]

PRINCÍPIOS. In: AULETE Digital. Disponível em: <www.aulete.com.br/princ%C3%ADpios>. Acesso em: 3 abr. 2018.

- Com que sentido foi empregada a palavra **princípio** na declaração?
- Na declaração, temos 10 princípios. Veja alguns deles.

a) Princípio I	I. alimentação e moradia b
b) Princípio IV	II. educação e lazer c
c) Princípio VII	III. igualdade a
d) Princípio IX	IV. proteção contra abandono e trabalho d

 - No caderno, associe cada um dos princípios listados ao direito mencionado.
 - Na apresentação de cada um dos princípios, o texto está organizado em dois momentos (planos): no primeiro, se declara o direito da criança; no segundo, se explica o que fazer para garantir esse direito.
 - Observe o quadro a seguir e, no caderno, complete-o com as ações que são necessárias para garantir o direito mencionado.

Direito	Ações para garantir o direito
Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade	A criança deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais. Não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência.
Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho	A criança não será objeto de nenhum tipo de tráfico. Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada.

I Exploração do texto

Atividade 1

- Comente que, no caso desta declaração, trata-se de princípios que regem os direitos da criança e da recomendação de ações que orientem a conduta dos pais, da sociedade e de autoridades públicas, a fim de garantir esses direitos.
- Explique que uma declaração, em sentido mais amplo, pode estar relacionada com o texto em que se declara ou se manifesta algo, como uma declaração pessoal para fins específicos (local de residência, posse, etc.), ou ainda com a manifestação de princípios de determinada organização, empresa, escola, entidade, associação, etc.

Atividade 4

- O foco do estudo é a sequência injuntiva, que é a predominante em textos normativos, embora também possam estar presentes, nesses tipos de textos, sequências expositivas e argumentativas.

Recursos expressivos

Atividade 1

- Comente com os alunos que, em textos normativos, os verbos no futuro do presente têm valor de imperativo.

Atividade 2

[EF69LP28] Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) [...].

Atividade 3

- O uso do singular pelo plural (um caso de metonímia) é uma característica de textos normativos ou legais, enfatizando o caráter generalista da norma, regra ou lei que se aplica a todos; no caso da declaração, o substantivo no singular refere-se a todas as crianças das diferentes nações ou povos, uma vez que o documento é de caráter mundial, aprovado pela ONU.

- Alguns dos princípios da declaração contêm, além da citação ao direito da criança, uma justificativa, isto é, uma razão para se garantir esse direito. Releia este princípio e aponte qual é a justificativa apresentada. Se necessário, volte ao texto para responder.

Princípio VI – Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade. *A justificativa é a de que a criança necessita de amor e compreensão para seu desenvolvimento pleno e harmonioso.*

- Uma declaração, assim como outros textos que trazem recomendações, regras ou normas, tem uma organização diferente de textos que lemos até agora.

- Que diferenças você pôde perceber no texto da *Leitura 2* em relação a outros textos que leu até o momento? *Possibilidades: A organização em blocos numerados com algarismos romanos; a linguagem formal empregada; o uso de vocabulário específico ao gênero (“a criança tem direito a”, “direitos outorgados”, “estabelecidos em lei”).*
- Em sua opinião, o modo como a declaração está organizada facilita a leitura? Por quê?

Espera-se que os alunos reconheçam que a organização do texto facilita a compreensão, uma vez que se destaca cada um dos princípios, permitindo, desse modo, que o leitor tenha tempo de assimilar o conteúdo sem precisar focar o sentido global do texto e a relação entre as partes.



Recursos expressivos

- Releia estes trechos e observe as formas verbais destacadas.

A criança [...] **deverá** crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais [...].

[...] não se **deverá** separar a criança de tenra idade de sua mãe.

- As formas verbais destacadas estão no tempo futuro. O que elas expressam? *Elas expressam recomendações que devem ser seguidas.*

Em textos que contêm princípios, regras de conduta, recomendações ou instruções, aparecem **comandos**, trechos que exprimem ações a serem seguidas para atingir determinado objetivo.

- Releia agora estes outros trechos da declaração e observe as formas verbais destacadas.

A criança **deve** – em todas as circunstâncias – **figurar** entre os primeiros a receber proteção e auxílio.

A criança **deve ser** protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração.

Nesse contexto, o verbo **dever** indica:

- obrigatoriedade.
- proibição.
- sugestão. **a**

- Ao longo dos princípios, na declaração, o substantivo **criança** encontra-se praticamente só no singular. Em sua opinião, por que isso acontece?

*Porque o substantivo **criança**, apesar de ser usado no singular, refere-se a todas as crianças, sem distinção.*

- O texto da declaração é escrito em 3ª pessoa. Que tipo de frase e de pontuação são empregados e por que isso acontece? *Espera-se que os alunos reconheçam que são empregadas frases declarativas, com ponto final. Isso acontece porque se trata de um texto que expõe princípios e faz recomendações.*
- A linguagem empregada no texto da declaração é diferente da usada em textos literários ou textos do cotidiano. Trata-se de uma linguagem formal ou informal? *Bastante formal.*

Para lembrar

Declaração	
Intenção principal	Apresentar princípios, normas ou recomendações que devem ser respeitadas pela sociedade.
Leitores	Todos os cidadãos do local em que é publicada.
Organização	Divisão em princípios. Numeração com algarismos romanos. Escrita em 3ª pessoa.
Linguagem	Formal. Frases declarativas. Verbos com valor de recomendação.

Os direitos universais na tira

Um texto pode estabelecer um diálogo com outro texto pelo tema ou pelos personagens. A seguir, vamos refletir como uma tira e a Declaração Universal dos Direitos das Crianças conversam entre si.

1. Leia a tira do personagem Armandinho. Você sabia que ele tem um sapo como animal de estimação?



BECK, Alexandre. Dia Internacional dos Direitos Humanos. *Tiras Armandinho*, 10 dez. 2014. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/104917306394/10-de-dezembro-dia-internacional-dos-direitos>. Acesso em: 4 abr. 2018.

- Leia algumas frases extraídas dos balões de fala do personagem e indique a quais princípios da declaração estão relacionadas as palavras destacadas. Se necessário, consulte um dicionário.
 - I. Todas as pessoas nascem **livres e iguais** [...]. **Princípio I.**
 - II. e devem agir [...] com espírito de **fraternidade**. **Princípio X.**
- 2. Leia o último quadrinho. O que você entende por agir com “espírito de fraternidade”?
 - Nesse quadrinho, texto e imagem estão relacionados entre si? De que forma?

Do texto para o cotidiano

Um exercício exemplar de protagonismo

Quando o texto de uma lei se torna uma ação concreta na vida real? Leia este trecho de uma notícia a respeito de crianças e adolescentes para saber como isso pode acontecer.

Carnaval: conheça o Eureka, bloco dedicado à luta pelos direitos de crianças e adolescentes

POR BRUNA RIBEIRO
01/02/2018, 17h45

“Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)” – esse é o lema do bloco Eureka, que promove os direitos de crianças e adolescentes, pelas ruas de São Paulo, desde 1992. Quem levanta essa bandeira são as próprias crianças e os adolescentes, em um exercício exemplar de protagonismo.

A cada ano, o grupo escolhe um tema diferente. Em 2018, o grupo propõe a reflexão sobre diversidade. Pelas avenidas de São Vicente, São Bernardo do Campo, Rio Claro – e também em Sapopemba (bairro da Zona Leste da capital), a ideia é reunir a voz de toda a comunidade, no seguinte mote: *“Lutando pela diversidade, respeito e igualdade”*.

Reprodução/Eureka

Integrantes do bloco Eureka, em São Paulo.

Espera-se que os alunos percebam que o texto verbal e o não verbal estão relacionados, pois a imagem retrata justamente o espírito de fraternidade ao mostrar o personagem Armandinho ajudando outras crianças a subir no mesmo lugar em que ele está.

Do texto para o cotidiano

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas [...], intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam [...] expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

- As atividades desta seção, que podem ser feitas em duplas, têm como objetivo levar os alunos a reconhecerem manifestações em defesa de princípios éticos que visam exercitar o protagonismo e a autonomia, enxergando-se como parte de uma coletividade com a qual estão comprometidos, e desenvolver competências socioemocionais, como a solidariedade e a cooperação. Leve os alunos a perceberem que a arte pode ser uma ferramenta política, e não somente o reflexo de uma cultura. Manifestações ou representações artísticas, espetáculos dramáticos ou eventos coletivos pacíficos em espaços públicos são intervenções e formas políticas não institucionalizadas que podem trazer reivindicações e questionamentos coletivos.

I Diálogo entre textos

Atividade 1

- Sugerimos que explore a imagem com os alunos. Em seguida, peça que expressem suas primeiras impressões. A atividade pode ser feita oralmente para que os alunos possam se expressar e estabelecer ligações com o texto da declaração. Algumas questões que podem fomentar a atividade: diferenças de linguagem entre os dois textos (verbal × não verbal, visual); as várias linguagens que podem expressar conceitos; etc.
- Após a atividade, comente com os alunos que o texto presente na tira cita o Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos, na qual a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, lida anteriormente, baseou-se para propor seus dez princípios.

Atividade 5

- Comente que o julgamento de uma pessoa ou de um grupo não deve tomar o valor de uma sentença, uma lei ou a verdade absoluta, mas como um ponto de vista particular.

De acordo com a organização, a perspectiva é a de “provocar na sociedade uma ampla reflexão em torno dos retrocessos que temos vivido em relação aos direitos dos filhos e filhas da classe trabalhadora”.

Conheça o samba

Diversidade, respeito e igualdade
É o tema que o EURECA na avenida vem cantar
Pela mobilização e unidade popular

Quando meu bloco chegar vem meu povo cantar liberdade expressar
Seu julgamento para mim não é sentença
Eu exalto o valor do meu gênero e cor
Me ensinaram que esse estado é de direito
Sendo assim eu não lhe peço
Eu exijo seu respeito!
[...]

RIBEIRO, Bruna. Carnaval: conheça o Eureka, bloco dedicado à luta pelos direitos de crianças e adolescentes. *Estadão*, Emais, São Paulo, 1ª fev. 2018. Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/blogs/bruna-ribeiro/eureca-bloco-carnaval/>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

3. a) Lema é um *slogan* ou frase breve que resume o ideal ou objetivo de um grupo; **bandeira** é a ideia ou objetivo que orienta ou motiva um grupo; **mote** é uma frase curta que expressa um objetivo que se quer alcançar. A relação de significado entre elas é próxima, pois as três têm significado semelhante.

- O que o grupo de crianças e adolescentes resolveu reivindicar em 2018 e de que maneira faz isso?
Resolveu reivindicar diversidade, respeito e igualdade com a elaboração de um samba-enredo que tenta promover a reflexão da sociedade sobre essas questões.
- Você já sabe que a linguagem pode ser verbal, não verbal ou mista. Considerando que o grupo está em uma apresentação pública, a qual delas recorre para se expressar? Justifique sua resposta.
Linguagem mista; na apresentação estão presentes várias linguagens: o canto e a melodia, a letra do samba, o movimento, os gestos, a expressão dos rostos, as cores das roupas e dos instrumentos.
- Releia agora dois trechos do texto e observe as palavras destacadas.

“Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)” – esse é o **lema** do bloco Eureka, que promove os direitos de crianças e adolescentes, pelas ruas de São Paulo, desde 1992. Quem levanta essa **bandeira** são as próprias crianças e os adolescentes, em um exercício exemplar de protagonismo. **3. b)** A notícia fala de um grupo musical que luta por um ideal, e essas palavras pertencem ao mesmo campo semântico de significados.

[...] a ideia é reunir a voz de toda a comunidade, no seguinte **mote**: “Lutando pela diversidade, respeito e igualdade”.

- O que você entende por **lema**, **bandeira** e **mote**? Qual é a relação entre o sentido dessas três palavras empregadas na notícia? Se necessário, consulte um dicionário.
 - De que modo o contexto ajudou você a compreender a relação entre elas?
- Leia o parágrafo único do artigo terceiro do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

[...]

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. [...]

BRASIL. Lei n. 8.039, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: jul. 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 4 abr. 2018.

- Quais são os versos do samba-enredo do grupo que fazem referência ao ECA?
Os versos 6 e 7: “Eu exalto o valor do meu gênero e cor”/“Me ensinaram que esse estado é de direito”.
- Como você entende o verso “Seu julgamento para mim não é sentença”?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que determinados julgamentos podem eventualmente caracterizar discriminação e falta de respeito não só aos direitos da criança e do adolescente como também aos direitos humanos em geral.

Derivação e composição

O vocabulário da língua portuguesa é constituído por palavras de diferentes origens, mas sua base é formada principalmente por palavras de origem grega e latina. É a partir delas que se formou e ainda se forma a maior parte das palavras que temos. A cada invenção, descoberta ou nova atividade humana é preciso dar um nome a elas.

Para se formar uma nova palavra há várias maneiras. Você já sabe que uma delas é a derivação, com o acréscimo de um sufixo ou prefixo, certo? Vamos relembrar?

Derivação

1. Leia a tira de Armandinho a seguir.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 abr. 2016. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-435035>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

- a) O que provoca o humor da tira?
 - b) Quem é Ernesto a quem Armandinho se dirige no terceiro quadrinho?
 - c) Como é possível, do ponto de vista de Armandinho e no contexto da tira, comprovar a presença de Ernesto na tirinha?
2. Na tira, Armandinho fala com o pai. Observe a posição dos personagens e responda: Por que só aparecem as pernas do pai? Anote no caderno as afirmativas mais adequadas. II e III
 - I. O cartunista não teve tempo de desenhar o pai por inteiro.
 - II. O destaque da tira é o filho e não o pai.
 - III. A tira reflete a visão do mundo de uma criança.
 3. O prefixo **in-**, quando acrescentado a uma palavra, permite a criação de antônimos. Observe.

in + visível
 prefixo que indica negação

- Pelo contexto da tira, o que se pode deduzir sobre o que o personagem entende por “amigo invisível”?

Para relembrar

Derivação é a formação de palavras novas, por meio do acréscimo de prefixos e sufixos, a partir de outras já existentes na língua.

Reflexão sobre a língua

(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

- O trabalho com o uso de prefixos e sufixos na formação de palavras, bem como a diferenciação entre palavras derivadas e compostas, é introduzido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC. Nesta Unidade, aprofundamos e ampliamos o assunto.

Derivação

Atividade 1, item a

- Comente com os alunos que o fato de Armandinho ter um amigo invisível contribui para acentuar o humor.

Atividade 1, item c

- Se necessário, comente com os alunos que a expressão “amigo invisível” refere-se, em algumas regiões do Brasil, a uma brincadeira tradicional entre amigos e colegas em festas de fim de ano, também conhecida como amigo-secreto ou amigo-oculto.

1. a) O fato de Armandinho não entender a expressão “amigo invisível” como o nome de uma brincadeira e confundir com o ato de fazer amizade.

1. b) O amigo invisível de Armandinho.

1. c) Ao lado de Armandinho e sua sombra, existe outra sombra, confirmando a presença do amigo imaginário do personagem. É possível também observar que Armandinho, ao falar com Ernesto, vira o corpo na direção da sombra do amigo.

3. Um amigo que não se pode ver ou de que não se tem conhecimento na vida real.

4. Agora, leia o título e o subtítulo desta notícia.

PRF retém cinco carretas pelo transporte irregular de torres eólicas em São Caetano

Dois veículos que prestavam serviço de escolta também foram retidos e um condutor foi notificado pela falta de licença para realizar este tipo de trabalho.

PRF RETÉM cinco carretas pelo transporte irregular de torres eólicas em São Caetano. G1 Caruaru, Caruaru, PE, 21 maio 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/prf-retem-cinco-carretas-pelo-transporte-irregular-de-torres-eolicas-em-sao-caetano.ghtml>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

4. b) Porque para que a letra **r** represente, entre vogais, o mesmo som que representa em início de palavra (como em **rei**, por exemplo), é preciso que ela seja duplicada.

Para lembrar

Prefixo é a partícula que pode ser acrescentada ao início de uma palavra para formar outra, modificando seu significado.

- a) De acordo com o texto, a que se refere o trecho **este tipo de trabalho**?
Ao transporte de torres eólicas.
- b) Observe a formação da palavra **irregular** e responda: Por que foi acrescentada uma letra **r** ao antônimo?

i + regular = irregular

prefixo que indica negação

- c) Na frase logo abaixo do título da notícia, qual é a expressão que retoma a palavra **irregular**? *Não cumprimento de regras.*
- d) Você conhece outros antônimos formados pelo acréscimo de prefixos a palavras como **irregular**? Forme alguns a partir destas palavras: **racional**, **relevante**, **responsável**, **removível**. **Racional**: irracional; **relevante**: irrelevante; **responsável**: irresponsável; **removível**: irremovível.
5. Leia mais esta tira em que o uso de palavras derivadas contribui para construir o humor da tira.



DAVIS, Jim. *Garfield*, 10: o rei da preguiça. Porto Alegre: L&PM, 2010, p. 47.

- a) Para convencer Garfield a se levantar, seu dono, Jon, emprega três palavras que, no contexto, podem ser consideradas sinônimas. Quais são elas? *Lindo, maravilhoso, fantástico.*
- b) Jon consegue animar Garfield? Explique.
Não, Garfield fecha a boca de Jon, impedindo-o de continuar a falar.
- c) Observe e analise.
Ânimo + sufixo **-ação**. Relaciona-se à tentativa de Jon de animar Garfield dizendo-lhe **ânimo** – **animação** que o dia está lindo e maravilhoso.

Levante uma hipótese: De que maneira foi formada a palavra **animação**? Que relação a palavra **ânimo** tem com o contexto da tira?

- d) O sufixo **-oso**, em **maravilhoso** é muito frequente na formação de palavras em português. Que sentido ele atribui quando acrescentado a uma palavra? Escolha uma das respostas a seguir e registre-a no caderno.
- I. Origem. III. Grande quantidade. IIII
II. Alegria. IV. Distância.

Para lembrar

Sufixo é a partícula que pode ser acrescentada ao final de uma palavra para formar outra.

6. A palavra **invisível**, como vimos, é formada pelo acréscimo do prefixo **in-**. Há, porém, outro elemento adicionado à palavra.



Compare a palavra **invisível** com estas outras:

terrível (de terror)

legível (de ler)

sensível (de senso)

Considerando que **invisível** tem origem no verbo **ver**, levante uma hipótese: Que outro elemento é esse?

Espera-se que os alunos reconheçam o sufixo **-ível**.

Composição

1. Além do uso de prefixos e sufixos, é possível formar palavras de outro modo. Decifre estas adivinhas, anote as respostas no caderno e observe a estrutura das palavras que você encontrou.

O que é, o que é?

I. Cachorro que não late nem morde? **cachorro-quente**

II. Pássaro que beija? **beija-flor**

III. Arco que fica no céu? **arco-íris**

IV. Que sobe quando a chuva desce? **guarda-chuva**

a) Em relação à formação de palavras, o que há em comum entre as respostas que você escreveu para as adivinhas?

São palavras formadas pela junção de duas palavras, separadas por hífen.

b) Nessas palavras, foi usado o processo de derivação ou de composição para formá-las? Explique sua resposta.

Composição, pois não há adição de prefixos nem sufixos; são duas palavras que se juntam.

2. Observe o quadro e identifique: Em qual dos grupos existem palavras primitivas? E em qual deles há palavras derivadas? Em qual há palavras compostas? Na coluna do grupo 1, as palavras são compostas; no grupo 2, palavras derivadas; e no grupo 3, palavras primitivas.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
jacaré-açu	mamífero	animais
pica-pau	conduzido	litoral
macaco-prego	ameaçado	ilha
lobo-guará	belíssima	país

Para lembrar

Composição é a formação de uma palavra pela união de outras.

Composição

Atividade 1, item a

- No caso da formação das palavras da atividade, temos a composição por justaposição.

Atividade 3

- Explique aos alunos que, com o avanço da tecnologia, o CD-ROM está se tornando obsoleto.

Vocabulário

CD-ROM: disco usado em computadores e que contém informações digitalizadas que podem ser acessadas por leitura óptica; o mesmo que disco ótico.

Nasa é a sigla pela qual é conhecida a Agência Espacial Americana (*National Aeronautics and Space Administration*), órgão do governo dos Estados Unidos que cuida do desenvolvimento de tecnologias voltadas à pesquisa espacial.

3. a) Postal refere-se a correio. Portanto, a palavra é definida como um cartão enviado pelo correio.

3. b) É uma superfície em forma de disco que serve para armazenar dados. É feita com uma ou ambas as faces recobertas de material magnético, passíveis de leitura ou gravação.

3. c) A composição.

4. a) Comércio *on-line* significa fazer compras em um ambiente virtual, e não em lojas físicas. A compra é feita pela internet.

4. b) Ambos foram formados pelo acréscimo de prefixo: impossibilidade (im+ possibilidade); desagradar (des + agradar).

3. Leia o trecho desta notícia.

Mande seu nome para o espaço

O convite é da NASA. [...] Basta enviar um cartão-postal assinado [...]. Os nomes serão gravados num disco-ótico ou CD-ROM e embarcados na nave Cassini, a ser lançada em 6 de outubro de 1997. [...]

MANDE seu nome para o espaço. *Superinteressante*, São Paulo, 31 maio 1996.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/mande-seu-nome-para-o-espaco/>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

- a) Na notícia, por que o adjetivo **postal** foi atribuído ao cartão?
- b) Também na notícia, utiliza-se a palavra **disco-ótico**, formada pelo processo de composição. O que seria um disco-ótico? Se não souber, consulte um dicionário.
- c) Qual é o processo de formação utilizado em **cartão-postal** e **disco-ótico**?

4. Leia com atenção este trecho de uma reportagem e analise a formação das palavras destacadas.

Direito do consumidor: lei garante troca de produto comprado pela internet

O comércio *on-line* está em expansão. No Distrito Federal, o crescimento chega a 20% ao ano. Mas, diante da **impossibilidade** de o cliente experimentar ou verificar a qualidade da mercadoria, a legislação assegura a permuta nas aquisições pelo **site**

[...] Amparado na lei, o comprador pode pedir a troca ou a devolução da mercadoria em sete dias [...].

[...] No caso de a peça não servir ou por outro motivo **desagradar** ao cliente, passados sete dias, fazer a troca é uma espécie de cortesia, e o **site** pode impor as próprias condições. [...]

DIREITO do consumidor: lei garante troca de produto comprado pela internet.

Correio Braziliense, Brasília, DF, 21 out. 2013. Disponível em:

<www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/10/21/interna_cidadesdf,394350/direito-do-consumidor-lei-garante-troca-de-produto-comprado-pela-internet.shtml>. Acesso em: 9 abr. 2018.

- a) De acordo com seus conhecimentos e com elementos do texto, o que significa comércio *on-line*? De que modo se pode comprar algo *on-line*?
- b) **Impossibilidade** e **desagradar** são palavras que se referem ao assunto do texto. Explique como foram formados esses antônimos.
- c) Existem palavras que podem ser formadas por um prefixo e um sufixo simultaneamente. Releia este fragmento da reportagem.

Amparado na lei, o comprador pode pedir a troca ou a devolução da mercadoria em sete dias [...].

Sem o amparo da lei, como fica o consumidor nas compras *on-line*? Responda com um antônimo formado a partir da palavra destacada, empregando um prefixo e um sufixo que você já conheça.

Desamparado.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

... às palavras que causam dúvida na escrita

1. Qual é a diferença de uso entre as palavras **mas** e **mais**? Leia o provérbio a seguir e diga qual deles está escrito da forma correta. *A forma correta é: Faça o que eu digo, **mas** não faça o que eu faço.*

Faça o que eu digo, **mais** não faça o que eu faço.

Faça o que eu digo, **mas** não faça o que eu faço.

- Por que a outra forma está incorreta?

*Por que **mais** indicaria soma. O provérbio expressa duas orações em oposição.*

Você ficou em dúvida de qual frase é a correta? Pois é, pode haver confusão ao escolher entre **mas** e **mais**. Vamos esclarecer cada uso?

2. Leia os títulos de algumas notícias.

I. Amazônia tem mais 381 novas espécies, aponta WWF

AMAZÔNIA tem mais 381 novas espécies, aponta WWF.

Só Notícia Boa, 4 set. 2017. Disponível em: <www.sonoticiaboa.com.br/2017/09/04/amazonia-tem-mais-381-novas-especies-aponta-wwf/?fullnews=display>. Acesso em: 10 abr. 2018.

II. Superlua se foi, mas chuva de estrelas cadentes continua

SUPERLUA se foi, mas chuva de estrelas cadentes continua. *Só Notícia Boa*, 12 dez. 2016.

Disponível em: <www.sonoticiaboa.com.br/2016/12/12/superlua-se-foi-mas-chuva-de-estrelas-cadentes-continua/>. Acesso em: 10 abr. 2018.

- a) Compare os títulos e indique no caderno: Qual apresenta ideia de maior quantidade e qual indica oposição?

O título I apresenta ideia de maior quantidade; e o título II, oposição.

- b) Observe, nos títulos, as formas **mas** e **mais** e responda: Uma poderia ser usada no lugar da outra e vice-versa? Por quê?

Não, porque as duas palavras têm significados diferentes.

3. Leia estas informações sobre alguns animais que vivem na Amazônia. Em cada frase, foi suprimido um **mas** (oposição) ou um **mais** (aumento, soma). No caderno, anote cada frase em que a palavra deveria ocorrer, completando seu sentido.

- a) **Macaco-aranha-de-cara-preta** *Formam grandes grupos sociais (**mais** de 30 indivíduos) que ocupam preferencialmente os níveis superiores do dossel e nas árvores emergentes.*

[...] Formam grandes grupos sociais (♦ de 30 indivíduos) que ocupam preferencialmente os níveis superiores do dossel e nas árvores emergentes.

[...]

Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.g1.globo.com/fauna/mamiferos/NOT,0,0,1223195,Macaco-aranha-de-cara-preta.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

- b) **Boto-cinza** *Tem **mais** de 30 sons diferentes.*

[...]

Para se orientar ou mesmo localizar objetos, faz uso de som e eco, através de um biossonar. Tem ♦ de 30 sons diferentes. Tanto que o “dialeto” desta espécie está sendo decifrado lentamente.

[...]

Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.g1.globo.com/fauna/mamiferos/NOT,0,0,1223617,Boto-cinza.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas [...].

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias [...].

- A reflexão proposta nesta seção visa conscientizar os alunos quanto ao uso consciente da tecnologia. Ao final, fomente a discussão a respeito do acesso à cultura digital de comunicação e informação. Se, de um lado, é enriquecedor poder desfrutar de seus avanços, de outro, é preciso saber utilizá-la criticamente, de modo significativo, sem excessos, observando princípios éticos.

Vocabulário

recruta: jovem recém-admitido no serviço militar.

Atividade 3

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos [...] de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, [...] de forma a poder [...] compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

- Para mais informações sobre o assunto, acesse os artigos “Nomofobia: a dependência do telefone celular. Este é o seu caso?”, disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/nomofobia-a-dependencia-do-telefone-celular-este-e-o-seu-caso/>> (acesso em: 22 jun. 2018) e “Phubbing e nomofobia: os comportamentos do mundo digital”, disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,phubbing-e-nomofobia-os-comportamentos-do-mundo-digital,70001931091>> (acesso em: 22 jun. 2018).

Nomofobia: o que é isso?

Como é a sua relação com a internet? Passa muito tempo conectado ao computador ou no telefone celular? Já experimentou contar quantas horas do dia passa conectado?

Sente-se com um colega com o qual você ainda não tenha trabalhado neste ano. Juntos, leiam a tira a seguir e reflitam sobre ela.



WALKER, M. Recruta Zero. O Estado de S. Paulo, São Paulo, Caderno 2, 17 ago. 2015.

1. A palavra **síndrome** é, em geral, associada à área médica.
 - a) O que você entende pela expressão “síndrome de separação do celular” atribuída aos recrutas? *Os recrutas apresentam um conjunto de sinais e sintomas que indicam alteração de comportamento causados pela falta do celular: agitação, inquietação, angústia.*
 - b) Observe como são representados os recrutas. Que elementos reforçam o uso dessa expressão? *A postura, os gestos (mãos tremendo, mãos na cabeça), a expressão de olhos arregalados, as gotas de suor em torno do rosto.*
 - c) Você concorda com o uso dessa palavra para descrever o comportamento dos recrutas? *Resposta pessoal. Possibilidade: O uso atende ao contexto, pois os sintomas são representados no segundo quadrinho.*
2. Com que intenção o cartunista usou a palavra **síndrome** para descrever a condição dos recrutas: criar humor ou criticar? *Espera-se que os alunos percebam que tanto o humor quanto a crítica estão presentes na tira, em alusão às pessoas que não conseguem se desapegar do celular em nenhum momento.*
3. Leiam agora um trecho de um texto sobre nomofobia. *Espera-se que os alunos comentem que ambos tratam do mesmo assunto, a dependência do celular, e apontam os sintomas das pessoas quando não conseguem usá-lo. A diferença entre os textos está na forma de abordar o assunto: na tira, utiliza-se o humor para criticar; na reportagem jornalística, as informações são apresentadas de maneira objetiva.*

O que é nomofobia?

Taí uma fobia dos tempos modernos. É o medo de ficar incomunicável de um jeito bem específico: sem acesso ao celular. Tecnicamente, há até quem não considere o distúrbio uma fobia de fato, mas apenas uma ansiedade comum associada à dependência do uso de celular. Os sintomas são os seguintes: incapacidade de desligar o aparelho, checar notificações repetidamente, ficar obcecado com a duração da bateria, sofrer se a rede telefônica estiver instável ou se não houver acesso à internet. A condição é tão atual que o nome nem vem do latim, como na maioria das outras fobias: o termo “nomo” é uma abreviação do inglês “no mobile” (sem telefone móvel).

ORÁCULO. O que é nomofobia?. *Superinteressante*, São Paulo, 8 jan. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/o-que-e-nomofobia/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Quais são as semelhanças e as diferenças entre esse trecho do texto e a tira do Recruta Zero, no início desta seção?

4. Que tal responder a uma enquete e, a partir das respostas, poder refletir se vocês são dependentes do celular?

- a) Façam as perguntas a seguir um para o outro, uma por vez, respeitando os momentos em que cada um responde. No caderno, o entrevistador marca 1 ponto a cada resposta **sim** que o colega disser.
- b) No final, somem os pontos que cada um obteve e conversem entre si, refletindo por que isso acontece e que consequências isso traz ou pode trazer à rotina do dia a dia. Em seguida, apresentem oralmente os resultados para a turma e o professor.
 1. Ao acordar, a primeira coisa que faz é consultar seu aparelho celular?
 2. Quando não está com seu celular, fica preocupado e ansioso achando que vai perder algo?
 3. Acha difícil desligar o celular, por exemplo, no cinema ou quando está almoçando?
 4. As pessoas com quem você convive reclamam que você usa demais o celular?
 5. Você usa o celular no momento das refeições?
 6. Você fala ao celular ou digita enquanto anda?
 7. Se precisa falar com algum amigo ou colega, prefere mandar uma mensagem em vez de telefonar?

- De 1 a 3 pontos: Você usa o celular com cuidado.
- De 4 a 6 pontos: Tente usar seu celular com moderação.
- 7 pontos: Reflita sobre seu resultado e as consequências do uso do celular no seu dia a dia.

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você pôde trabalhar com os elementos que compõem o gênero carta (ou *e-mail*) de reclamação e declaração (institucional). Conheceu também, por meio de diversas atividades, os diferentes sentidos de uma mesma palavra, a relação de sentido entre determinadas palavras ao analisar homônimos, sinônimos e antônimos, e os principais processos de formação de palavras que enriquecem o vocabulário da língua.

Além disso, conheceu o que é nomofobia e pôde refletir sobre sua relação com o telefone celular e a internet.

Com base no que você aprendeu, responda:

- 1 Para você, a carta de reclamação é ou não um recurso que desenvolve e fortalece a prática da cidadania? **Resposta pessoal.**
- 2 Destaque os pontos fortes de sua produção escrita (a carta de reclamação em favor de um problema coletivo). **Resposta pessoal.**
- 3 Você sabia da existência da Declaração Universal dos Direitos das Crianças? Se sim, como teve conhecimento dela? **Resposta pessoal.**
- 4 Você chegou a uma conclusão de como podemos administrar nosso contato social sem cair no uso excessivo de aparelhos tecnológicos? **Resposta pessoal.**

Unidade 2 75

I Oralidade

Atividade 4

- Reserve 15 minutos de sua aula para esta atividade e administre os turnos de fala das duplas. Segue pesquisas (fonte: <<https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/28/80-dos-jovens-e-criancas-acesam-a-internet-pelo-celular-todos-os-dias.htm>>, acesso em: 22 jun. 2018), 82% dos jovens e das crianças que acessam a internet utilizam o celular todo dia ou quase todo dia. Uma das causas do uso excessivo por crianças e jovens de 9 a 17 anos seria o aumento da oferta de celulares no mercado, o que promove e facilita o uso individual do aparelho; antes desse fenômeno, a família tinha de dividir um único computador para acessar a internet. No final da atividade, verifique quantos alunos se autodeclararam “nomófobos”. Aproveite para ajudá-los a refletir sobre os resultados da soma dos pontos na enquete, ressaltando o uso moderado da internet e o equilíbrio com outras atividades.



Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- As atividades desta seção, que acontece a cada duas Unidades ao longo do volume, têm como objetivo levar os alunos a refletir sobre conhecimentos socialmente construídos acerca do mundo, ao reconhecer manifestações artísticas na defesa dos direitos humanos, e desenvolver competências socioemocionais – como a empatia, a solidariedade, a autonomia e a cooperação – que possam levá-los a intervir positivamente na sociedade.

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Grafites podem expressar o contexto em que surgem e ocupam um significativo espaço de denúncia e protesto contra os problemas existentes nas cidades.

grafite: em italiano, *graffitto*; designa desenho, frase ou palavra inscritos em muros ou paredes de espaços urbanos.

A imagem como registro e denúncia

Nas paredes da cidade

Assim como a palavra, a imagem é uma importante forma de expressar o que pensamos, sonhamos, sentimos e queremos dizer.

1. Na cidade onde você vive, há grafites? Se sim, em que espaço eles foram feitos? Resposta pessoal.
2. Se existem grafites em sua cidade, você já os observou com atenção? Que imagens foram representadas? Resposta pessoal.
3. Você identificou alguma relação entre os grafites que observou e a cidade ou o espaço em que foram feitos?

O artista ocupa o espaço e deixa nas paredes as marcas de seu tempo. O **grafite**, em geral, é criado como forma de expressar protesto ou como manifestação estética que humaniza e transforma o espaço urbano.

Agora, observe a fotografia a seguir.



Grafite *Grafiti Pobreza (Previsión)*, de Skid Robot, Los Angeles, Estados Unidos, 2014.

A imagem como registro e denúncia

Interdisciplinaridade

Língua Portuguesa: compreender que é possível relacionar os sentidos de uma obra artística a seu contexto de produção.

História: identificar formas de representação de fatos e fenômenos histórico-geográficos expressos em textos e/ou imagens.

- Nesta seção, a partir da leitura de uma imagem, os alunos serão levados a avaliar os recursos não verbais utilizados nela, com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, ou de gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental.
- Antes de iniciar as atividades, verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do grafite. Sugerimos que as primeiras questões sejam trabalhadas oralmente. O grafite, além de ser uma manifestação artística urbana, tem o objetivo de provocar a reflexão da sociedade.

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que, possivelmente, seria chamar a atenção da sociedade para o problema das pessoas sem teto.

4. Essa fotografia retrata uma composição feita com um grafite, um homem e seus pertences.

- a) O que mostra o grafite no muro? O símbolo de paz e amor e a representação da Terra, ambos dentro de um balão de pensamento.
- b) Olhando o conjunto, que efeito essa composição cria na foto? Possibilidade: Cria a impressão de que o homem em situação de rua sonha com um mundo em que a paz e o amor predominam.
- c) Leia a legenda da fotografia. Nela, aparece o nome do artista que criou e registrou a composição. Em sua opinião, qual teria sido a intenção dele ao fazer e divulgar esse registro?

5. Observe com atenção os elementos que compõem a imagem.

- a) O que ou quem tem mais ênfase no enquadramento da cena fotografada?
- b) Por que o artista enfatizou esses elementos? 5. a) O carrinho com os pertences do homem em situação de rua.
5. b) Espera-se que os alunos percebam que o artista pretendeu mostrar a condição de uma pessoa desabrigada, sem teto, que não tem onde dormir e armazenar seus pertences e, mesmo assim, sonha com a paz.

6. Agora, observe as cores da imagem e responda às perguntas seguintes.

- a) Quais são as cores que predominam no fundo da fotografia e nos elementos que a compõem? O fundo é claro, e os elementos (pessoa em situação de rua e seus pertences) são mais escuros, entre azul, cinza e preto.
- b) Qual é o efeito que a escolha dessas cores provoca? Espera-se que os alunos percebam que o fundo claro destaca a situação difícil da pessoa em situação de rua, pois não há nada que a ampare, pode-se pensar que está em um vazio, branco, sem apoio. Também não há a presença de cores vibrantes, tornando a imagem sem vida, triste.

7. Observe mais esta imagem do mesmo artista. Que semelhança ou diferença você vê entre elas? Explique. As fotos são semelhantes em relação ao conteúdo: ambas focam em uma pessoa em situação de rua. A diferença é que, nesta, o artista compõe quase uma casa para o desabrigado com móveis de verdade.



Grafite *The Birdmans Living Room*, de Skid Robot, Los Angeles, Estados Unidos, 2014.

8. Em sua opinião, que reflexões ou denúncias se percebe nesta imagem e na anterior?
9. Qual é sua opinião sobre o uso do grafite como forma de levar à reflexão, expressar críticas ou fazer denúncias? Resposta pessoal. Os alunos podem comentar que, pelo fato de o grafite estar no ambiente urbano, geralmente em vias ou áreas de grande circulação de pessoas, contribui para a reflexão e conscientização a respeito dos problemas retratados na foto.
10. Imagine que, daqui a 200 anos, sejam encontrados muros com imagens que poderiam promover reflexão sobre questões sociais ou ambientais ou denunciar fatos ligados aos direitos das pessoas. Se você tivesse de criar um grafite, que imagens colocaria para representar o mundo atual? Apresente suas ideias para a turma e compare-as com as dos colegas. Resposta pessoal.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a imagem promove uma reflexão sobre a situação dos moradores de rua e denuncia o fato de que eles não têm atendidas suas necessidades básicas, no caso, a de viver sob um teto.

Unidade 2 77

Atividade 4, item a

- Caso necessário, chame a atenção dos alunos para o mapa estilizado das Américas no globo que representa o planeta Terra.

Atividade 7

- Chame a atenção dos alunos para o pôster com o texto “Save humanity”, (em português, “Salve a humanidade”). Pergunte o que pensam a respeito da presença dele na composição, se poderia ser entendido como um convite às pessoas para que ajudem quem precisa.

Atividade 9

- Comente que, em geral, os grafites são manifestações artísticas que podem servir de protesto ou denunciar problemas sociais, questões de ordem política ou ambiental, entre outros propósitos.

Atividade 10

- Sugerimos que proponha aos alunos que façam seus próprios grafites no caderno e, se possível, depois de finalizados, passem o desenho para papel kraft e exponham-no na sala de aula ou nos corredores da escola.

- Explique que a fotografia faz parte de um projeto denominado *The living art project* (em tradução livre, “Projeto Arte viva”). Acontece, desde 2013, em uma área de Los Angeles, Estados Unidos, denominada *Skid Row*, em que se concentram pessoas pobres e desabrigadas, que vivem em situação de rua.
- O projeto é desenvolvido por um artista de rua anônimo, sob o pseudônimo Skid Robot, que usa o grafite para criar mensagens sociais que visam despertar a consciência para o problema dos desabrigados, contribuindo na busca de soluções por meio da arte, do design e da tecnologia, aliados à compaixão

pelo próximo. O artista faz campanhas pela internet a fim de arrecadar fundos e ajudar os moradores. Se achar pertinente, acesse com os alunos o site do artista, disponível em: <<http://skid-robot.com/>> [acesso em: 22 jun. 2018].

UNIDADE
3

De palavras e imagens faz-se a história

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

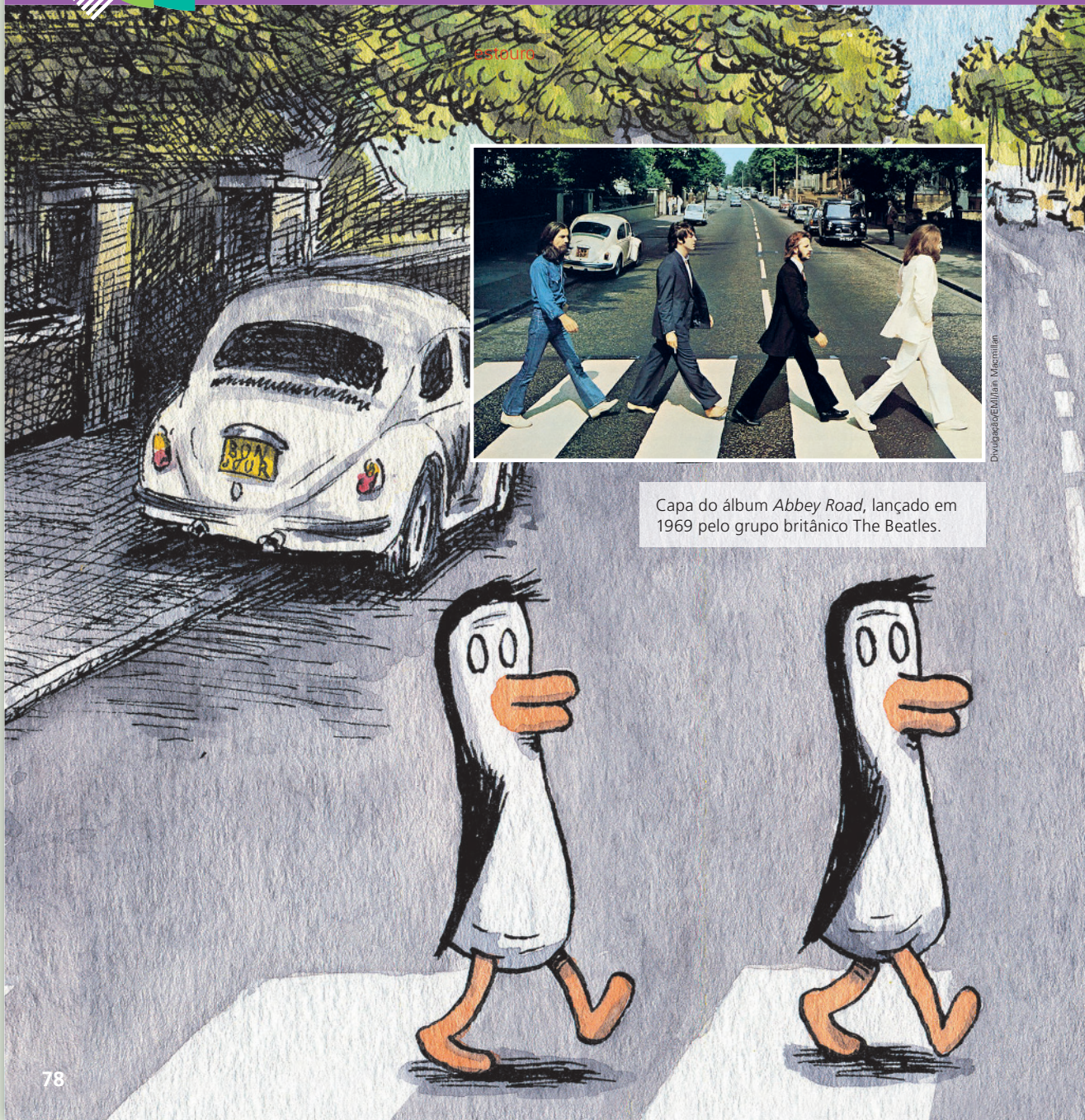
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário*, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a exploração dos gêneros narrativa em quadrinhos, com uma HQ, e narrativa em prosa, com um conto. O objetivo é ampliar o contato dos alunos com manifestações literárias diversas, a fim de que possam compreendê-las e apreciá-las, contribuindo para a formação do leitor literário e sua adesão a práticas de leitura.



Capa do álbum *Abbey Road*, lançado em 1969 pelo grupo britânico The Beatles.

78

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: leitura e exploração de histórias em quadrinhos e conto; intertextualidade: referências explícitas ou implícitas a outros textos quanto ao gênero.

Produção de texto: criação de reconto (do verbo-visual ao verbal).

Análise linguística/semiótica: propriedades gramaticais e semânticas do substantivo; função (morfossintática) do substantivo; variação do substantivo (flexão de número, formação do

feminino e expressão do aumentativo e diminutivo); pontuação (enumeração, reticências).

Oralidade: aperfeiçoamento da fluência e uso da entonação na leitura oral.

I Trocando ideias

- Para se preparar para esta Unidade, sugerimos a leitura de trecho do artigo "A combinação verbal/não verbal e a progressão temática nos textos de quadrinhos", sob o título "O gênero discursivo dos quadrinhos", de autoria de Maria da Penha Pereira Lins (Ufes). De

Nesta Unidade você vai

- ler e analisar uma história em quadrinhos e o conto de um autor africano;
- participar de uma troca de opiniões com seus colegas demonstrando seu posicionamento a respeito de um assunto;
- participar de uma atividade de escuta;
- criar uma narrativa em prosa, observando e respeitando as características desse gênero;
- compreender o uso dos substantivos para a construção do sentido do texto;
- compreender os mecanismos que regem a formação do substantivo feminino;
- analisar os efeitos de sentido do uso do aumentativo;
- participar de uma ação voluntária em benefício de outras pessoas;
- praticar a leitura oral para desenvolver fluência.

Trocando ideias

Observe as imagens reproduzidas.

- Na ilustração em página dupla, os personagens foram criados pelo quadrinista argentino Liniers, e a cena foi inspirada em uma famosa banda de *rock*. Você conhece essa banda? **Resposta pessoal.**
- Agora, observe a imagem da página ao lado, que é a fotografia original dos músicos atravessando a rua. Quais são os elementos que o autor Liniers manteve na recriação da cena?
- Em sua opinião, por que o quadrinista escolheu retratar em sua obra uma cena de mais de 50 anos atrás?
- Para você, qualquer assunto pode ser tratado em uma HQ? **Resposta pessoal.**

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Homenagear a banda, atualizar a cena e manter o nome da banda vivo na memória dos leitores ou levá-los a se interessar por saber mais desse grupo britânico.

✗ Não escreva no livro!

2. Quatro personagens em destaque (os pinguins são personagens criados por Liniers e aparecem em várias tiras), a faixa de pedestres, a perspectiva da rua que se perde no horizonte, os carros, as árvores.

temporais e espaciais à compreensão, proporcionando à narrativa manter seu fio de coerência sem dificuldade. Assim, imagem e textos se unem numa relação de complementaridade. [...]”. Para ler o artigo completo, acesse: <www.filologia.org.br/viiife/lin/03.htm> [acesso em: 11 jul. 2018].

Atividade 1

- Caso os alunos não conheçam os músicos ingleses, comente que se trata dos integrantes da banda The Beatles, que fez sucesso internacionalmente nas décadas de 1960 a 1970; era formada por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.

Atividade 3

- Comente que se trata de um caso de intertextualidade em que Liniers faz uma paródia, introduzindo seus próprios personagens na recriação de uma cena famosa.

Atividade 4

- Se necessário, explique que qualquer assunto ou tema pode ser matéria de uma HQ: incidentes do cotidiano, problemas pessoais, questões sociais e ambientais, luta entre o bem e o mal, etc.

Neste bimestre, consulte, no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:

1. Histórias em quadrinhos do outro lado do mundo: mangás

2. A centralidade da notícia no universo jornalístico

3. O fato em foco

LINIERS. *Macanudo*. n. 1. Campinas: Zarabatana Books, 2008. p. 30-31.

Liniers (Fotoarena)

79

- acordo com essa autora, “O gênero quadrinhos constitui uma modalidade própria de linguagem. É construído a partir da conjugação de dois signos gráficos: o visual e o linguístico. Há situações em que o elemento visual assume todas as funções dentro do texto. É o caso das histórias mudas. No caso das histórias dialogadas, há uma complementaridade entre o código visual e o linguístico. Outros elementos ajudam a compor os quadrinhos. Desses, o que dá mais dinamicidade ao texto são os balões, porque ampliam o nível de significação. [...] A conjugação entre o visual e o linguístico faz do texto de quadrinhos um lugar privilegiado para a pesquisa

linguística centrada na interação. O código visual supre lacunas que, por acaso, possam ser deixadas pelo código linguístico e vice-versa e, na análise dos diálogos, a explicação dos fenômenos pode se basear em pistas buscadas em ambos os códigos que compõem os textos. Os textos, seja os descritivos, seja os representativos de falas, contidos dentro dos balões, além de combinarem dados referentes à ação em curso, combinam, também, dados referentes a eventos passados, futuros e simultâneos à cena que está sendo vista. A função do texto é, sobretudo, indicar aquilo que a imagem não mostra, acrescentando elementos

I Leitura 1

Antes de ler

- O objetivo destas atividades é oferecer aos alunos a oportunidade de se aprofundar no estudo do gênero história em quadrinhos e seus recursos verbais e não verbais.

Leitura

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] histórias em quadrinhos [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

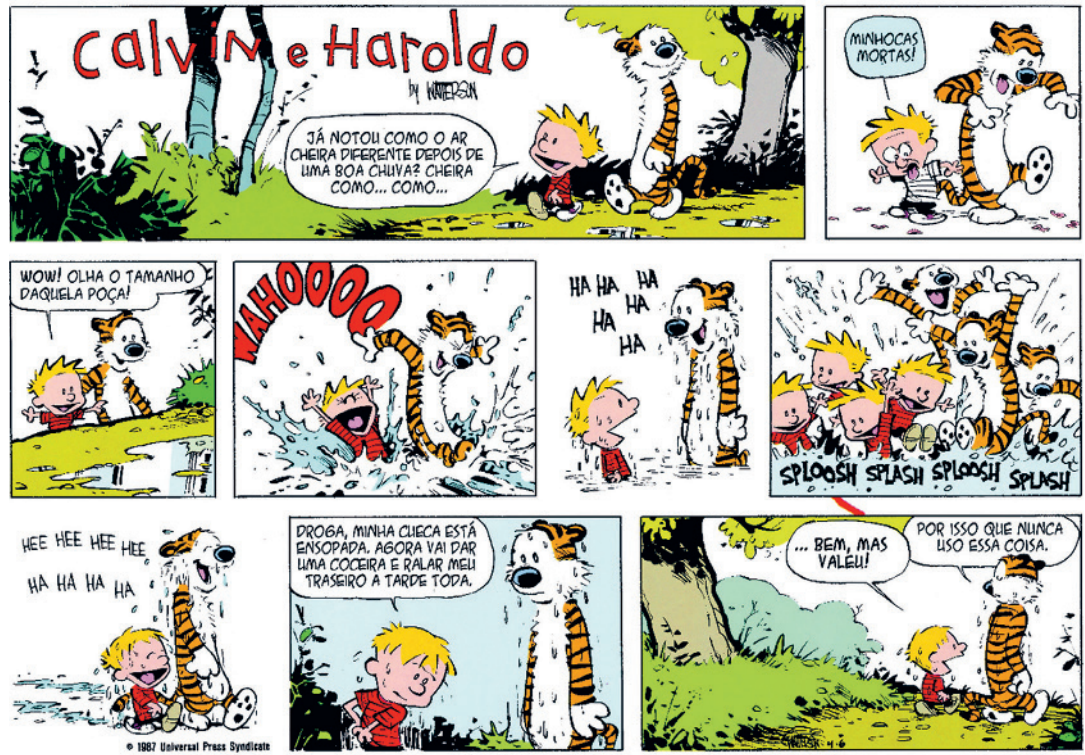
Leitura 1

! Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você costuma ler histórias em quadrinhos? *Resposta pessoal.*
2. Que personagens de quadrinhos você conhece? Qual é seu preferido? *Resposta pessoal.*
3. Em uma história em quadrinhos, além dos personagens, que outros elementos costumam aparecer? *Cenário, balões de fala, recursos gráficos para mostrar, por exemplo, movimento, fumaça, tremor e alegria.*

Você vai ler agora uma das aventuras de dois famosos personagens dos quadrinhos: Calvin e seu amigo imaginário Haroldo (Hobbes, no original em inglês). Haroldo é um tigre de pelúcia que ganha vida quando Calvin está sozinho e volta a ser brinquedo quando outras pessoas estão presentes.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Disponível em: <<http://depositodocalvin.blogspot.com/2009/01/calvin-haroldo-tirinha-538.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

© Watterson. Used by permission of Andrews McMeel Syndication. All rights reserved.



William "Bill" Watterson (1958-) é cartunista norte-americano, autor de *Calvin e Haroldo*, série de tiras e histórias em quadrinhos, criada em 1985, publicada em jornais, coletâneas e na internet. O autor deixou de publicá-las em 1995.

Caricatura de Bill Watterson, feita pelo próprio artista em 1987.

1. As histórias em quadrinhos apresentam uma narrativa, ou seja, contam uma história com começo, meio e fim. Na HQ que você leu, que história é narrada? O passeio dos personagens, possivelmente logo depois de uma chuva, em um cenário que representa a natureza (campo, bosque, floresta). Eles se divertem com algumas brincadeiras e vão embora.
2. Uma história em quadrinhos pode ser identificada por um título ou pelo nome dos personagens que aparecem nela. Em qual dos dois casos a história que você leu se encaixa? A história lida é identificada pelo nome dos dois personagens que protagonizam as aventuras no primeiro quadrinho.
3. Releia o primeiro quadrinho da HQ e responda.
 - a) Calvin busca um elemento de comparação para o ar que respira. Quais recursos no balão de fala confirmam essa busca do personagem? A repetição do termo de comparação **como** e o uso das reticências depois dessa palavra.
 - b) Pelo cenário no quadrinho e pela expressão de Calvin, que expectativa o leitor tem a respeito da comparação que será feita pelo personagem sobre o cheiro do ar? A algo agradável, bom.
 - c) Pela observação da sequência dos quadrinhos, a busca de Calvin pela comparação certa é preenchida? Por quê?
 - d) Que elementos gráficos da HQ permitiram que você chegasse à resposta da pergunta anterior?
4. Agora volte à HQ e compare as expressões faciais dos personagens no primeiro e no segundo quadrinhos. De que modo a mudança entre elas contribui para criar o humor da história? A mudança de expressão de algo bom e agradável para uma reação de surpresa e nojo dos personagens provoca riso.
5. Nas histórias em quadrinhos, a expressão facial dos personagens contribui para a construção dos sentidos da narrativa. Observe a expressão de Calvin e Haroldo nos quadrinhos indicados a seguir. No caderno, faça a correspondência entre as colunas, indicando o que parecem sentir os personagens em cada um deles.
 - a) alegria I. 1º quadrinho
 - b) decepção ou contrariedade II. 2º quadrinho
 - c) contemplação III. 4º quadrinho
 - d) nojo IV. 6º quadrinho
 - I. c; II. d; III. a; IV. a; V. b V. 8º quadrinho
6. Releia o quinto, o sexto e o sétimo quadrinhos da HQ e observe as onomatopeias reproduzidas. Que sons estão representados nesses quadrinhos?
7. Em uma história em quadrinhos, os fatos são apresentados de forma que o leitor reconheça a sequência narrativa e a passagem do tempo. Releia a história de Calvin e Haroldo.
 - a) Quantos quadrinhos foram utilizados para representar a ação dos personagens? Nove quadrinhos.
 - b) Os personagens aparecem em movimento? Que recursos o cartunista utilizou para indicar isso? Sim. Ilustrou os personagens em diversas posições, como se os fotografasse em movimento.
 - c) No sexto quadrinho, que efeito a sobreposição ou repetição do desenho dos personagens cria para o desenrolar da narrativa? Explique sua resposta.

3. c) Não, porque o cheiro do ar, na verdade, é desagradável por causa das minhocas mortas, que, possivelmente, exalam um cheiro ruim.

3. d) Espera-se que os alunos percebam as expressões faciais dos personagens no segundo quadrinho, as quais representam nojo, aversão, e relacione-as a algo desagradável.

7. c) Espera-se que os alunos respondam que indica uma sucessão de movimentos no tempo, procurando representar os pulos, os saltos e mergulhos dos personagens sobre a água, e também expressa a alegria e a diversão deles, sentimentos representados nas expressões faciais dos personagens.

Para relembrar

Onomatopeia

Termo que procura reproduzir ou imitar um som da natureza ou de um objeto por meio da repetição de fonemas ou sílabas. Por exemplo: **hahaha, chuá, buá, crás, atchim**, etc.

Atividade 4

- Comente que o fato de a HQ provocar riso logo no início da narrativa já indica ao leitor que a história será leve e divertida.

Atividade 5

- Nesta atividade, o objetivo é que os alunos ampliem a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos gráficos no gênero HQ.

Atividade 6

- Comente que *splash*, em inglês, pode significar espalhar, espirrar, como também definir o som de um objeto caindo ou se movendo na água.

Atividades 7 e 8

[EF67LP08] Identificar os efeitos de sentido devidos à [...] sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito [...] etc.

I Exploração do texto

- Para aprofundar seus conhecimentos sobre histórias em quadrinhos, indicamos o livro *A leitura dos quadrinhos*, de Paulo Ramos (Contexto, 2010), citado na Bibliografia. Nele, o autor explora o recurso às onomatopeias, as referências temporais e espaciais, a presença de outras vozes na narrativa, os efeitos de sentido dos diferentes tipos de balões, dentre outros aspectos do gênero. Para ele, as histórias em quadrinhos constituem um hipergênero ao abrigo gêneros que, embora autônomos, apresentam características comuns em diferentes níveis: o modo

de organização, a linguagem, a sequência narrativa, a presença de personagens, entre outras, além de, em muitos casos, o veículo em que circulam. Ainda sobre o assunto, leia o artigo do mesmo autor “Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero?”, disponível em: <www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf> (acesso em: 19 jun. 2018). Caso queira se aprofundar no estudo do gênero, sugerimos a consulta ao site <www.multirio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&cat=&tip=&proj=2718&txt=> (acesso em: 11 jul. 2018), que apresenta artigos variados sobre o assunto.

8. Nas histórias em quadrinhos, podem aparecer recursos que costumam ser utilizados no cinema. Por exemplo, o **zoom**, que serve para dar mais ênfase a um personagem, uma ação dele, a um objeto ou a um cenário, mostrando-o de perto e com detalhes. Chamamos esse tipo de enquadramento de **plano**. Leia o quadro a seguir, que traz a explicação de alguns deles.

Plano geral: apresenta o conjunto todo, cenário e personagens.

Plano de detalhe: chama a atenção para um aspecto da imagem.

Primeiro plano: limita o espaço à altura dos ombros para dar maior destaque à expressão facial.

Plano americano: mostra os personagens a partir do joelho.

Plano médio: mostra os personagens da cintura para cima.

Plano total: mostra os personagens de corpo inteiro.

No caderno, indique qual dos planos descritos anteriormente é empregado em cada imagem.

Plano de detalhe.



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhasdomarcelinho/index.php?a=45>>. Acesso em: 12 out. 2018.

Plano de detalhe.



Cena do filme *Malévola*, de Robert Stromberg (dir.) Estados Unidos: Walt Disney, 2014.

Primeiro plano.



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica jovem*. São Paulo: Panini, n. 12. p. 36.

Plano total.



Cena da animação *Cordas*, de Pedro Solís García (dir.). Espanha: La Fiesta, 2014.

Não deixe de ler

A arte dos quadrinhos,

de Raquel Coelho, Formato.

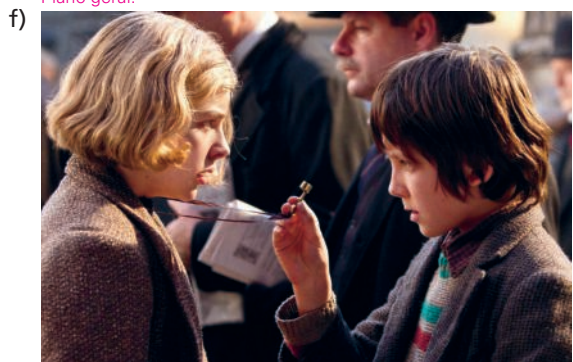
O livro mostra o surgimento e a evolução dos quadrinhos, chegando aos dias de hoje. A autora fala da linguagem característica das HQs, dos primeiros heróis, dos diversos estilos, da importância cultural e econômica dessa arte popular no mundo inteiro.



© Mauricio de Sousa/Mauricio de Sousa Editora Ltda.

Plano geral.

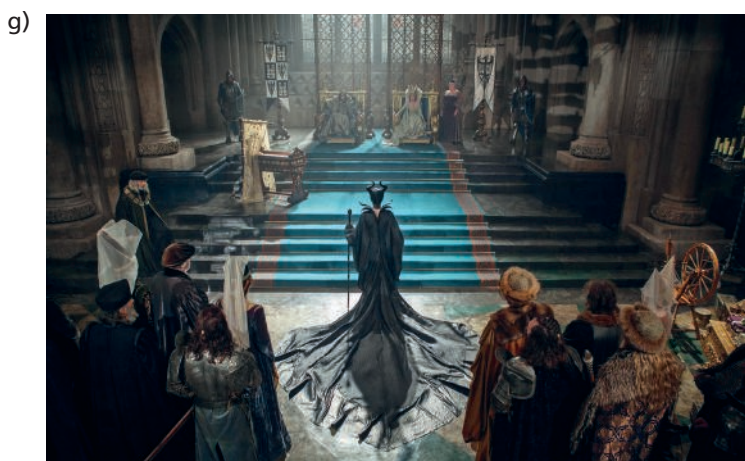
SOUSA, Mauricio de. *Cascão*. São Paulo: Globo, n. 411. p. 14.



Photos 12 Cinema/Diomedea

Primeiro plano.

Cena do filme *A invenção de Hugo Cabret*, de Martin Scorsese (dir.). Estados Unidos: Paramount Pictures, 2011.



Photos 12 Cinema/Diomedea

Plano geral.

Cena do filme *Malévola*, de Robert Stromberg (dir.) Estados Unidos: Walt Disney, 2014.



DAVIS, Jim. *Garfield*. Disponível em: <www.garfield.com>. Acesso em: 12 out. 2018.

Plano americano.

Garfield, Jim Davis © 2007 Frawley, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

Atividade 9

[EF67LP08] Identificar os efeitos de sentido devidos à [...] sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito [...]. etc.

i) Plano americano. Photo12 / Glow Images



Cena do filme *A invenção de Hugo Cabret*, de Martin Scorsese (dir.). Estados Unidos: Paramount Pictures, 2011.

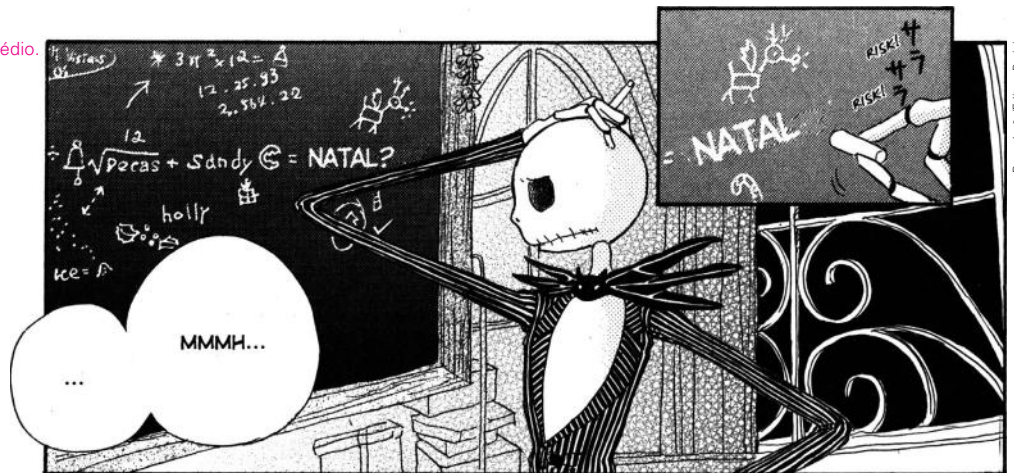
j) Plano médio. ©Netflix/Everett Collection/Fotoarena



Cena da animação *O pequeno príncipe*, de Mark Osborne (dir.). França: Paramount Pictures, 2015.

k)

Plano médio.



BURTON, Tim. *O estranho mundo de Jack*. São Paulo: Panini, 2007.

9. a) Plano geral. É possível que tenha sido escolhido para apresentar ao leitor o cenário e os personagens que farão parte da sequência narrativa da história em quadrinhos.

9. Reveja o primeiro quadrinho da história de Calvin e Haroldo.

a) Que plano foi utilizado nesse quadrinho? Por que, provavelmente, foi escolhido esse plano?

b) No oitavo quadrinho, o recurso de aproximação é maior. Que efeito o uso desse recurso cria para o desenrolar da história? *Possibilidade: O plano mais fechado chama a atenção do leitor para a expressão de Calvin.*

10. Leia apenas a parte não verbal da história em quadrinhos de Calvin e Haroldo. Depois, releia a parte verbal.

a) Se não houvesse a parte verbal na história de Calvin e Haroldo, ela poderia ser entendida somente pelas imagens? *Resposta pessoal.*

b) E sem as imagens? Em sua opinião, a história teria sentido?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que não.

c) Para você, qual é a importância do uso dessas duas linguagens nessa história em quadrinhos? *Espera-se que os alunos expliquem que as duas linguagens são necessárias para dar sentido completo à história em quadrinhos.*

11. Agora, reflita sobre estas perguntas e compartilhe as respostas com os colegas e o professor.

- Você conhece histórias em quadrinhos que têm apenas a linguagem não verbal? Em caso afirmativo, mencione alguns exemplos. *Resposta pessoal.*
- Em sua opinião, o contato com as histórias em quadrinhos pode despertar em crianças e adultos não alfabetizados a vontade de aprender a ler e a escrever? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*

Outros nomes das histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos são conhecidas como **comics**, nos Estados Unidos (pois as primeiras histórias eram cômicas); **bande dessinée** (“tiras desenhadas”), na França; **fumetti** (“fumacinhas”, porque os balões lembram fumaça saindo da boca dos interlocutores), na Itália; **tebeos**, na Espanha (por causa de uma revista chamada *TBO*); **historietas**, na Argentina; **muñequitos**, em Cuba; e **mangás**, no Japão.



© Joaquin Salvador Lavado (QUINO)
TODA MAFALDA / Fotareira

Mafalda, famosa personagem de HQs argentinas.

Muitas expressões

Um estudioso dos quadrinhos calculou que existem mais de 1 500 formas diferentes de representar uma expressão facial. Somadas às representações das posturas do corpo, elas oferecem um alto número de possibilidades de representação de ações, reações e sentimentos dos personagens.



Garfield, Jim Davis © 2006 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McWheeler Syndication

O gato Garfield, criado pelo estadunidense Jim Davis.

Recursos expressivos

- Releia os dois últimos quadrinhos da história de Calvin e Haroldo.
 - No último quadrinho, na fala de Calvin, qual é o sentido que o personagem atribui para **valeu**?
Tem o sentido de que a diversão toda compensou, apesar de Calvin ter ido embora com a cueca cheia de água.
 - Também no último quadrinho, a que se refere **essa coisa**, na fala de Haroldo?
Refere-se à cueca, mencionada por Calvin no penúltimo quadrinho.
 - Por que a fala de Haroldo, no último quadrinho, provoca o efeito de humor na HQ?
Porque um animal não usa cueca.
- Releia o balão de fala do primeiro quadrinho.
 - Que sinal de pontuação aparece depois da palavra **como**?
Reticências.
 - O que indica o uso desse recurso na fala de Calvin?
2. b) Indica que ele não sabia como continuar a frase porque ainda não havia identificado um elemento para compará-lo com o cheiro do ar depois de uma chuva.
- No terceiro quadrinho, Calvin exclama: “Wow! Olha o tamanho daquela poça!”.
 - O que a interjeição **Wow!** exprime?
Exprime admiração.
 - Expressões como essa são mais comuns na linguagem falada ou na linguagem escrita?
Na linguagem falada.

Palavras e expressões como **Wow!** (em inglês), **Uau!**, **Nossa!**, **Eba!**, **Credo!**, **Ei!**, **Oi!**, **Psui!**, **Coragem!** são frequentemente utilizadas em histórias em quadrinhos e recebem o nome de **interjeições**. Elas podem expressar sensações, estados emocionais e sentimentos dos personagens ou indicar chamamento, saudação, apelo, incentivo. Geralmente vêm acompanhadas do ponto de exclamação.

I Exploração do texto

Atividade 11, item a

- Comente que existem HQs sem a linguagem verbal. Um exemplo são as narrativas de Eva Furnari, algumas produções de autores como Maurício de Sousa (Turma da Mônica), Quino (Mafalda, entre outros), Jim Davis (Garfield, entre outros), Charles Schulz (Snoopy, entre outros).

Atividade 11, item b

- Comente que crianças ou adultos não alfabetizados podem “ler” e compreender uma história por meio de imagens. Nesse sentido, é possível que o contato com HQs possa, sim, despertar o desejo de compreender a escrita.

I Recursos expressivos

Atividade 1

(EF69LP05) [...] justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, [...] etc. –, o efeito de humor [...] pelo uso [...] de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Atividade 1, item c

- Comente que, embora Calvin considere seu tigre de pelúcia um ser vivo e pensante, este não deixa de ser um animal de brinquedo.

Atividade 3, item a

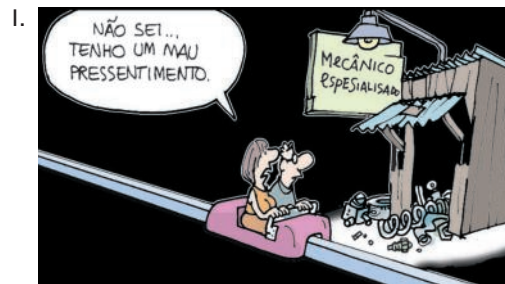
- Explique que essa HQ foi traduzida do inglês; por isso, a presença de um termo como *Wow*, não usual em português. O brasileiro diria, por exemplo: **Uau!**, **Nossa!**, **Caramba!**, etc.

Atividade 4

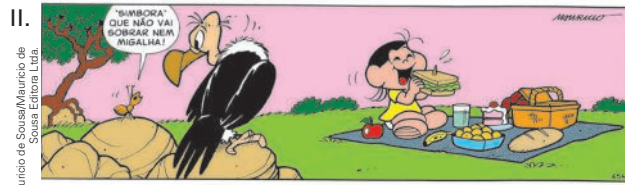
- No quadrinho II existe a redução “**simbora**”; e no III, as interjeições **Oba!** e **Ei!**.
- Comente que no quadrinho I a grafia inadequada da palavra **especializado** contribui para a construção do humor na tira. Indique para os alunos que a grafia adequada da palavra é **especializado**.

Em relação ao assunto abordado no boxe conceito, para a maioria dos estudiosos da língua, a interjeição não constitui uma classe de palavras, tendo quase o status de “minifrase”. O gramático Evanildo Bechara, em *Moderna gramática portuguesa* (Nova Fronteira, 2009, p. 330), afirma que a interjeição “é a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos. Têm elas existência autônoma e, a rigor, constituem em si verdadeiras orações [...]”.

4. Nas histórias em quadrinhos, geralmente aparecem marcas da linguagem oral nos balões. No caderno, faça a associação dos itens a seguir com as imagens.
 - a) Superposição de vozes dos personagens.
 - b) Pausa na fala, mostrando hesitação dos personagens.
 - c) Expressões orais, expressões populares, gírias, interjeições.
 - d) Redução de palavras. a. III; b. I; c. II e III; d. II.



LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/>. Acesso em: 12 out. 2018.



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica*. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=17>. Acesso em: 12 out. 2018.



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica*. Alimentos saudáveis. Disponível em: <www.turmadamonica.com.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

No texto verbal das HQs, é comum aparecerem palavras, expressões e construções que reproduzem a linguagem e os recursos da conversação espontânea do cotidiano, como:

- pausas ou hesitações nas falas dos personagens, marcadas pelo uso das reticências;
- superposição de vozes dos personagens;
- redução de palavras: **tá, tô, pra**, entre outras;
- gírias: **É isso aí, cara!**;
- interjeições: **Uau!, Nossa!, Calma!, Uai!**.

5. Além das imagens e das falas, da escolha dos planos, das onomatopeias e das interjeições, outros recursos podem ser explorados em histórias em quadrinhos, como os balões. Observe, a seguir, o formato de alguns deles.



ZIRALDO. *O Menino Maluquinho*. Disponível em: <http://meninomalquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=10092018>. Acesso em: 12 out. 2018.



LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/>. Acesso em: 12 out. 2018.



CACO GALHARDO. Disponível em: <http://cacogalhardo.wordpress.com>. Acesso em: 12 out. 2018.



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica*. Alimentos saudáveis. Disponível em: <www.turmadamonica.com.br>. Acesso em: 12 out. 2018.



V. SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhasdomarcelinho/index.php?a=36>>. Acesso em: 12 out. 2018.



VI. GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: 12 out. 2018.



VII. GLAUCO. *Geraldinho*. Disponível em: <www2.uol.com.br/glauco/geraldinho.shtml?tira=56>. Acesso em: 12 out. 2018.

- a) Agora, explique o formato de cada um dos balões.
b) O que o formato de cada balão indica ao leitor desses quadrinhos?

Os balões utilizados nas HQs, além de organizarem as falas dos personagens e mostrarem ao leitor quem está falando, indicam, pelo seu formato, o modo como eles se expressam, revelando diferentes entonações, atitudes, comportamentos e emoções.

5. a) I. balão que indica fala; II. balão tracejado; III. balão com o contorno tremido; IV. balão "nuvem", com bolinhas que levam ao personagem em vez de rabicho simples de fala; V. balão subdividido; VI. balão com rabichos dirigidos a mais de um personagem. VII. balão que indica grito.

6. Leia os quadrinhos a seguir.



6. a) Espere-se que os alunos respondam que indicam um tom de voz mais alto, como se os personagens estivessem gritando ou se expressando com mais exaltação.

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: 12 out. 2018.



BROWNE, DIK. *Hagar, o Horrível*. Disponível em: <<http://hagarthehorrible.com>>. Acesso em: 12 out. 2018.

- a) Em sua opinião, as falas "Ei!", no primeiro quadrinho, e "Eu amo bolo!", no segundo quadrinho, indicam um tom de voz mais alto ou mais baixo dos personagens?
b) Que recurso gráfico os cartunistas utilizaram para exprimir a entonação usada pelos personagens?
O negrito.

5. b) I. fala; II. cochicho; III. fala transmitida por aparelho eletrônico; IV. pensamento; V. o mesmo personagem fala mais de uma frase em sequência; VI. mais de um personagem tem a mesma fala, ao mesmo tempo; VII. grito.

Para lembrar

História em quadrinhos

Intenção principal	Divertir, entreter o leitor.
Leitor	Qualquer apreciador de histórias em quadrinhos.
Organização	Quadros sequenciais. Narrativa com começo, meio e fim. Recursos gráficos e visuais. Falas em balões.
Linguagem	Verbo-visual. Informal. Tenta reproduzir a fala espontânea do cotidiano (uso de gírias, expressões populares, redução de palavras, interjeições).

Atividade 5, item a

- Comente que a cauda do balão que geralmente está na direção da boca da personagem para indicar fala é chamada **rabicho**.

Atividade 5, item b

- Comente o nome de cada um dos balões apresentados na atividade: I corresponde ao balão-fala; II, ao balão-cochicho; III, ao balão-transmissão; IV ao balão-pensamento; V, ao balão sequência de fala; VI, ao balão-unísono; VII, ao balão-grito. Sugira aos alunos que essas informações sejam registradas no caderno, em forma de tabela, para que sirvam de fonte de consulta quando necessário.

Atividade 6, item b

- Explique que o negrito é comumente utilizado nas histórias em quadrinhos para indicar falas que fogem ao tom da fala normal dos personagens.

**Competência
específica de Língua
Portuguesa para o
Ensino Fundamental**

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

[EF67LP08] Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em [...] memes [...].

[EF67LP23] Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola [...].

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – [...] memes [...] –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

- Veja, nas “Orientações Gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



O verbal e o visual na internet

É comum encontrar na internet textos que, assim como as histórias em quadrinhos, associam as linguagens verbal e visual para interagir com o leitor, associando palavras com imagens para produzir efeitos de humor, ironia e/ou crítica.

Muitos desses textos, como os chamados **memes**, costumam “viralizar”, ou seja, se espalhar com velocidade nas redes, sendo mais difundidos do que aqueles compostos somente de informação verbal.



Imagens disponíveis em: <www.gerarmemes.com.br/memes-recentes>. Acesso em: 12 out. 2018.

Você sabia?

O que é meme?

Meme é um conteúdo que associa a linguagem visual (foto, desenho, ícone, por exemplo) à linguagem textual (palavra, expressão, frase) para interagir com o leitor ou internauta. Geralmente é formado por pouca informação verbal atrelada a uma ou mais imagens estáticas e provoca o riso. Circula em meios digitais (redes sociais, aplicativos de celulares, etc.), sendo acessado e compartilhado rapidamente por muitos usuários.

1. Por que você acha que os memes viralizam mais facilmente na internet que os textos apenas verbais? **Resposta pessoal.**
2. Em sua opinião, qual é a vantagem de textos como esses viralizarem na internet? Há alguma desvantagem? Comente. **Resposta pessoal.**
3. Você se lembra de algum meme? Se sim, descreva-o para os colegas e o professor, contando do que ele tratava e quais eram as informações verbais e visuais que trazia. **Resposta pessoal.**

1. a) Sem as minhocas, a agricultura não teria se desenvolvido às margens dos rios Nilo e Eufrates, e as sociedades egípcias e mesopotâmicas nunca teriam surgido.

Reflexão sobre a língua

✖ Não escreva no livro!

Substantivos: funções e flexão

1. b) Espera-se que os alunos respondam que as fezes das minhocas, adicionadas ao solo, ajudam a compor o húmus, fertilizante natural, rico em nutrientes e importante para o crescimento das plantas.

A construção de um texto depende dos substantivos, pois são eles que dão nome ao que existe no mundo. Substantivos têm papel importante, já que são um dos responsáveis pela organização e pelos sentidos de um texto. Vamos ver como isso acontece?

1. Calvin não gostou muito de se deparar com minhocas. Será que ele teve razão? Leia este trecho de uma matéria jornalística.

Pesquisa indica que minhocas podem se reproduzir no solo de Marte

Nasa usa o solo de um vulcão havaiano para simular o ambiente de Marte

Muita gente acha nojento, mas aqueles pequenos vermes gosmentos que chamamos de minhocas são fundamentais para boa parte da vida na Terra. Não à toa, Charles Darwin passou 39 anos de sua vida estudando esses animais rastejantes.

Sem as minhocas, a agricultura nunca teria prosperado às margens dos rios Nilo e Eufrates, as sociedades egípcias e mesopotâmicas nunca teriam surgido, e o mundo seria bem diferente do qual vivemos.

Cientistas agora tentam repetir o processo para iniciar outra civilização, mas desta vez em Marte. Um dos maiores desafios de colonizar o planeta vermelho é justamente a produção de alimentos. É a isso que se dedica o biólogo Wieger Wamelink, da Wageningen Universidade e Pesquisa (Países Baixos).

Utilizando um simulacro do solo marciano, retirado pela Nasa de um vulcão havaiano, ele passou a tentar produzir rúcula em estufas semelhantes às que seriam construídas no planeta estrangeiro. No solo, foram adicionadas fezes, urina de porco e minhocas adultas.

[...]

O papel das minhocas é simples, porém, fundamental. Elas comem matéria orgânica e defecam o húmus, um fertilizante natural extremamente eficiente, rico em nutrientes fundamentais para o crescimento vegetal, como nitrogênio, fósforo e potássio.

Elas também cavam túneis na terra, o que permite a entrada de ar e água no solo, um dos principais empecilhos para o cultivo em solo marciano. [...]

PESQUISA indica que minhocas podem se reproduzir no solo de Marte. *Galileu*. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/12/pesquisa-mostra-que-minhocas-podem-se-reproduzir-no-solo-de-marte.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

- a) Por que, de acordo com o texto, o mundo de hoje seria diferente se não existissem minhocas?
- b) Que relação se pode estabelecer entre as minhocas e a agricultura?
- c) Releia este trecho e observe os substantivos destacados.

Sem as minhocas, a agricultura nunca teria prosperado às margens dos rios Nilo e Eufrates, as sociedades egípcias e mesopotâmicas nunca teriam surgido, e o mundo seria bem diferente do qual vivemos.

Cientistas agora tentam repetir o **processo** para iniciar outra **civilização**, mas desta vez em Marte.

Considerando o contexto, o que você entende por “o processo” e “outra civilização”?

- d) No texto, por meio de outros substantivos associados ao significado do substantivo **minhoca**, o foco no assunto tratado é mantido. Quais são as outras palavras que se referem a esse substantivo, fazendo retomadas a ele? **Animais e vermes** (1ª parágrafo).

1. c) Espera-se que os alunos compreendam que **o processo** corresponde ao uso das minhocas para ajudar no desenvolvimento da agricultura; **outra civilização** refere-se à sociedade que poderia surgir em Marte caso a agricultura no planeta prosperasse.

Unidade 3 89

Reflexão sobre a língua

[EF06LP04] Analisar a função e as flexões [...] de substantivos [...].

- Esta seção e a *Reflexão sobre a língua da Leitura 2* estão relacionadas à prática da linguagem da *análise linguística/semiótica* (conforme BNCC), e nelas serão analisadas as funções sintático-semânticas, a flexão (número) e a variação (gênero e formação do aumentativo e do diminutivo) do substantivo, com o objetivo de proporcionar aos alunos ampliação e aprofundamento de conhecimentos anteriores acerca dessa classe gramatical.
- Nesta seção, abordamos a correlação entre o substantivo e suas funções sintáticas na oração (sujeito, complemento, adjunto), porém sem nomenclatura específica.

Atividade 1, item a

- Comente que, segundo historiadores e arqueólogos, a agricultura surgiu pela primeira vez em uma região do Oriente Médio, a antiga Mesopotâmia, habitada por diversos povos e civilizações (egípcios, sumérios, entre outros) e banhada pelos rios Nilo, Tigre e Eufrates. A abundância de água e o solo fértil no local favoreceram o desenvolvimento da agricultura. Essa região corresponde atualmente a áreas de Egito, Israel, Palestina, Jordânia, Líbano, Chipre, Síria, Iraque, Kuwait e Irã.

Atividade 1, item b

- Comente que os túneis cavados na terra pelas minhocas ajudam a arejar o solo, permitindo a entrada da água das chuvas e favorecendo o crescimento das plantas.

Atividade 3

- Nesta atividade, os alunos terão a possibilidade de verificar como se comportam os substantivos em um texto em relação à flexão de número.

2. O substantivo pode assumir diferentes funções quando empregado em textos. Leia e compare estas orações extraídas do texto anterior.

Cientistas tentam repetir o processo [...].

o substantivo **cientistas** corresponde à locução verbal **tentam repetir**, que concorda com ele, no plural

Elas também cavam túneis na terra [...].

o substantivo **túneis** completa o sentido do verbo **cavar**

- a) Releia o trecho do texto da atividade 1 e indique, no caderno, os substantivos que se relacionam e concordam com os verbos a seguir.
- teria prosperado (2ª parágrafo) (a) **agricultura**
 - acha (1ª parágrafo) (Muita) **gente**
 - passou (1ª parágrafo) **Charles Darwin**
- b) Agora, volte ao trecho lido e indique, no caderno, os substantivos ou expressões que complementam o sentido dos verbos ou das locuções a seguir.
- tentam repetir (3ª parágrafo) o **processo**
 - iniciar (3ª parágrafo) (outra) **civilização**
 - colonizar (3ª parágrafo) (o) **planeta** (vermelho)
 - tentar produzir (4ª parágrafo) **rúcula**
- c) Observe os substantivos que você encontrou nos itens **a** e **b**. O que, em geral, eles designam, ou seja, a que dão nome?

Espera-se que os alunos percebam que dão nome a algo ou alguém.

A função dos substantivos é designar, nomear, ou seja, dar nome a seres reais ou imaginários, coisas, sentimentos, ações, lugares, qualidades. Ao lado de outras palavras, eles ajudam a construir e organizar os sentidos de um texto, mantendo sua coesão e coerência.

3. Leia este trecho de uma matéria jornalística sobre a arara-azul, uma ave da fauna brasileira.

Arara-azul tem pelo menos três grupos distintos no Brasil

Uma pesquisa realizada no Instituto de Biociências (IB) da USP mostra que existem pelo menos três populações geneticamente distintas de araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) em território brasileiro. No Pantanal há dois grupos: norte e sul. O terceiro fica na região que compreende o Norte do Brasil (sul do Pará) e o Nordeste (região das Gerais: Piauí, Maranhão, Tocantins, Bahia). Os resultados do trabalho fornecem subsídios para o manejo adequado da espécie, além de dificultar a ação de traficantes de animais.

[...]

DIAS, Valeria. Arara-azul tem pelo menos três grupos distintos no Brasil. *Agência USP de notícias*, 4 nov. 2011. Disponível em: <www.usp.br/agen/?p=79791>. Acesso em: 21 jun. 2018.



Flávia Presti/Acervo da fotografia

No Pantanal, há dois grupos geneticamente distintos de araras-azuis.

- a) O que você entende da expressão **manejo da espécie**? Se necessário, consulte um dicionário. *Refere-se a controle da população, habitat, alimentação, reprodução, hábitos de uma espécie, no caso, das araras-azuis.*
- b) De acordo com o trecho, de que modo a pesquisa realizada sobre a arara-azul contribui para a preservação dessa espécie? *Possibilidade: Esse tipo de pesquisa ajuda os estudiosos a obter informações sobre a arara-azul e também a prevenir o tráfico dessa espécie.*
- c) Agora, leia os substantivos a seguir e compare como se forma o plural de cada um deles.

arara-azul – araras-azuis

população – populações

animal – animais

É possível afirmar que a formação do plural dos substantivos em língua portuguesa sempre ocorre pelo acréscimo da terminação **-s**? Explique sua resposta. Não; nos exemplos, há variações na formação do plural dos substantivos: pelo acréscimo de **-s**, pela troca de **-ão** por **-ões**, pela troca de **-l** por **-is**.

4. Leia algumas informações sobre a jaguatirica, mamífero que faz parte da fauna brasileira.

Leopardus pardalis

[...]

Alimentação: Mamíferos de pequeno e médio porte, aves, répteis e peixes.

Reprodução: [...] A gestação varia entre 70 e 85 dias, nascendo de 1 a 4 filhotes com peso entre 120 e 340 gramas.

Saiba mais: Felino de médio porte, os machos são maiores que as fêmeas, podendo medir 1 metro, mais a cauda com até 40 cm, pesando entre 8 e 15 kg. A jaguatirica tem coloração variável, de cinza-amarelado bem pálido ou amarelo-claro a um castanho-ocráceo.

As manchas negras tendem a formar rosetas abertas, desenhando traços longitudinais. São animais solitários, de hábitos noturnos, e excelentes nadadores e escaladores de árvores. O território de um macho adulto varia em torno de 18 km².

Jaguatirica

4. a) Espera-se que os alunos respondam que a cor do animal pode variar de cinza-amarelado bem pálido ou amarelo-claro ao castanho-ocráceo e que ele possui manchas negras pelo corpo.



Jaguatirica caçando à noite no Pantanal Mato-Grossense. Foto de 2014.

JAGUATIRICA. Terra da Gente. Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.com.br/fauna/mamiferos/NOT,0,0,1222996,Jaguatirica.aspx>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

- a) De acordo com as informações do trecho, como é a aparência de uma jaguatirica?
- b) Na descrição da jaguatirica, quais substantivos são usados para indicar as habilidades desse animal?
Nadadores e escaladores.
- c) Quais são os outros substantivos que fazem referência à jaguatirica e contribuem para a construção dos sentidos do verbete?
Mamífero, filhote, felino, macho, fêmea, cauda, animais.
- d) No texto, que substantivos fazem referência ao sexo do animal?
Os substantivos macho e fêmea.

5. Alguns substantivos têm uma só forma para indicar pessoas tanto do sexo feminino quanto do masculino. Leia a tira para analisar como isso acontece.



BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o horrível. Porto Alegre: L&PM, 2005. v. 2.

- a) De acordo com sua interpretação da tira, você considera que Hagar gosta de ser tratado como uma criança? Que elementos permitiram que você chegasse a essa conclusão?

Espera-se que os alunos percebam que Hagar não gosta de ser tratado como criança. Além da fala no balão, a expressão facial do personagem mostra que está bravo.

Atividade 4

- Nesta atividade, os alunos terão a possibilidade de verificar como são usados os substantivos masculinos e femininos na construção de um verbete sobre animais.

Atividade 4, item d

- Se julgar pertinente, comente que os substantivos que se referem a animais são chamados de **epicenos** e têm uma só forma, que pode ser masculina ou feminina, para designá-los, independentemente do sexo (por exemplo, o jacaré, a cobra). Para indicar o sexo do animal, podem ser usadas as palavras **macho** ou **fêmea** ao lado do nome do animal, ou no lugar dele, dependendo do contexto (o jacaré fêmea ou, simplesmente, a fêmea). O uso atual é a preferência pela simples substituição do substantivo designativo do animal pelas palavras **macho** e **fêmea**. Essas palavras, na Botânica, podem referir-se também a plantas.

Atividade 5, item c

- Comente que lutar, nesse sentido, é, para os vikings, um “trabalho de homem”, uma grande honra.
- Comente que o personagem Hagar é um guerreiro viking, povo originário da Escandinávia, localizada ao norte da Europa, que corresponde atualmente aos países Suécia, Dinamarca e Noruega. Para saber mais, sugerimos acessar: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/08/7-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-os-vikings.html>> [acesso em: 22 jun. 2018].

Atividade 5, item f

- Caso julgue pertinente, comente que substantivos de gênero fixo, que indicam tanto o sexo masculino como o feminino, são chamados de **sobrecomuns**.

Atividade 6

- A variação de grau é, de acordo com linguistas e gramáticos (como José Carlos de Azeredo e Evanildo Bechara, citados na Bibliografia), pertinente ao adjetivo. Para eles, alguns substantivos podem variar para indicar dimensão por meio do processo de derivação, não se constituindo em um processo de flexão. Para Evanildo Bechara, “A derivação gradativa do substantivo se realiza por dois processos, numa prova evidente de que estamos diante de um processo de derivação, e não de flexão: a) *sintético* [...] homenzarrão [...]; b) *analítico* [...] homem grande [...]”. Para mais informações, consulte a obra citada na *Bibliografia* deste Manual, Capítulo II, item 1. Substantivo: aumentativos e diminutivos. Além disso, nem sempre as formas do aumentativo e diminutivo indicam aumento ou diminuição de tamanho. Quando isso realmente acontece, o usuário da língua privilegia as formas anafíticas, como **discurso enorme**, **anel pequenininho**, etc., raramente utilizando as formas sintéticas, que ficam, frequentemente, restritas à linguagem escrita formal. Seu emprego pode criar outros sentidos

5. c) Ele diz que vai sair (de casa) para executar um “trabalho de homem”. Espera-se que os alunos mencionem que Hagar provavelmente prepara-se para lutar, travar uma batalha. Provavelmente espera vencer e, assim, entrar para a História.
- b) Agora, observe a postura de Helga, a esposa, no primeiro quadrinho. O que a atitude dela sugere ao leitor? **A esposa parece indiferente à reclamação de Hagar.**
- c) Qual é o argumento que Hagar utiliza para convencer Helga? Em sua opinião, que ação o personagem imagina que lhe permitirá fazer parte da História?
- d) Pelo contexto da tira, qual é o verdadeiro objetivo de Hagar?
- e) Que parte da tira provoca o efeito de humor? Que elemento ou elementos contribuíram para isso?
- f) **Criança** é uma palavra do gênero feminino ou masculino? Na tira, a quem o substantivo foi atribuído e por quê? **5. e) O terceiro quadrinho, com a reafirmação de que Helga continua a tratar o marido como criança. Tanto a fala do personagem como a atitude dela ao entregar-lhe o ursinho de pelúcia provocam o humor na tira.**
6. Substantivos no aumentativo e diminutivo, além de indicar variação de tamanho, podem ser usados também como recurso de expressão em um texto. Leia estes fragmentos de verbetes de enciclopédia para ver como isso acontece. **5. f) Feminino. Na tira, o substantivo foi atribuído a Hagar para caracterizar o comportamento do personagem, que age como criança.**

Fragmento 1

Pitangus sulphuratus

[...]

Habitat: Cidades, matas, árvores à beira d’água, plantações, pastagens, florestas, habitando também as margens de rios e praias.

Alimentação: É insetívoro, podendo devorar centenas de insetos diariamente. Mas não é só isso: come frutas, ovos de outros pássaros, flores de jardins, minhocas, pequenas cobras, lagartos, crustáceos, além de peixes e girinos de rios e lagos de pouca profundidade [...].

[...]

BEM-TE-VI. *Terra da gente*. Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.com.br/fauna/aves/NOT,0,0,1223605,Bem-te-vi.aspx>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Bem-te-vi

Fragmento 2

Leucochloris albicollis

[...]

Alimentação: Néctar das flores. Também come insetos, que captura durante o voo.

Reprodução: Seu ninho é uma espécie de tigelinha de paina, revestida por musgos e líquens. Geralmente é construído sobre um ramo horizontal. A fêmea põe, em média, 2 ovos a cada reprodução. É dela também a tarefa de chocá-los.

[...]

BELJA-FLOR-DE-PAPO-BRANCO. *Terra da gente*. Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.com.br/fauna/aves/NOT,0,0,1223353,Belja-flor-de-papo-branco.aspx>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Beija-flor-de-papo-branco

- a) Compare os dois fragmentos em relação à alimentação das duas aves. O que há de semelhante entre elas?
Tanto o bem-te-vi como o beija-flor-de-papo-branco se alimentam de insetos.
- b) Nos dois fragmentos, quais são os substantivos que expressam dimensão e indicam variação de tamanho? **Espera-se que os alunos respondam que, no primeiro, **pequenas cobras**; no segundo, **tigelinha**.**
- c) De acordo com a sua resposta à pergunta anterior e com o contexto, você considera que o ninho do beija-flor-de-papo-branco é grande ou pequeno? Por quê?
Espera-se que os alunos respondam que é um ninho pequeno, pelo uso do diminutivo em **tigelinha, e em comparação ao tamanho da ave, que é de pequeno porte.**
- d) Considerando o contexto, por que foram usados substantivos diminutivos nos verbetes?
Porque os verbetes tratam de espécies pequenas; o emprego de alguns substantivos no diminutivo está associado ao tamanho e à alimentação dos pássaros.
- e) De que forma se indicou a variação de tamanho desse substantivo? **Espera-se que os alunos respondam que, no primeiro, com uma palavra auxiliar (pequenas); no segundo, pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo (**-inha**).**

Os substantivos podem sofrer modificação, dependendo de seu uso no texto, para indicar quantidade, gênero ou para expressar variação de tamanho em referência a alguém ou alguma coisa.

92 Unidade 3

e, na linguagem coloquial, em especial, na oral, geralmente encerra intenção afetiva (positiva ou negativa) ou de intensidade, como em **pedação (de bolo)** e **mãezinha**. Pode indicar também julgamento pejorativo, como em **porcalhão** e **casebre**.

Atividade 6, item b

- Caso necessário, explique que **pequenas cobras** equivale a **co-brinhas**. Explique que se trata de outro modo de indicar a variação de tamanho (processo analítico), com o auxílio de outra palavra, e não por derivação, como tigela + -inha. Por exemplo, **homem grande**, **desenho minúsculo**, **bola imensa**, etc.

Antes de ler

1. Na *Leitura 1*, você leu uma história contada somente com imagens e palavras, um texto verbo-visual. Em sua opinião, é possível contar uma história ou parte dela de outras formas? E usando outro tipo de linguagem?
Resposta pessoal.
2. Leia o título do conto a seguir. Para você, as palavras “beijam”?
Resposta pessoal.
3. Pelo título que você leu, o que espera que aconteça neste conto?
Resposta pessoal.

O beijo da palavrinha

Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e a sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz.

Poeirinha só ganhara um irmão, o Zeca Zonzo, que era desprovido de juízo. Cabeça sempre no ar, as ideias lhe voavam como balões em final de festa. Na miséria em que viviam, nada destoava. Até Poeirinha tinha sonhos pequenos, mais de areia do que castelos.

Às vezes sonhava que ela se convertia em rio e seguia com passo lento, como a princesa de um distante livro, arrastando um manto feito de remoinhos, remendos e retalhos. Mas depressa ela saía do sonho, pois seus pés descalços escaldavam na areia quente. E o rio secava, engolido pelo chão.

Um certo dia, chegou à aldeia o Tio Jaime Litorânio, que achou grave que os seus familiares nunca tivessem conhecido os azuis do mar.

Que a ele o mar lhe havia aberto a porta para o infinito. Podia continuar pobre mas havia, do outro lado do horizonte, uma luz que fazia a espera valer a pena. Deste lado do mundo, faltava essa luz que nasce não do Sol mas das águas profundas.

A fome, a solidão, a palermice do Zeca, tudo isso o Tio atribuía a uma única carência: a falta de maresia. Há coisas que se podem fazer pela metade, mas enfrentar o mar pede a nossa alma toda inteira. Era o que dizia Jaime.



I Leitura 2

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] contos [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Antes de ler

Atividade 1

- Comente que é possível contar uma história por meio da música, da dança, do cinema, do teatro e das histórias em quadrinhos, por exemplo.

Atividade 3

- Solicite aos alunos que levantem hipóteses sobre o que vai acontecer, despertando neles o interesse pela leitura.

Leitura

- O conto “O beijo da palavrinha” propicia diferentes níveis de leitura. Abordamos aqui os temas das condições vulneráveis em que vivem os personagens e da solidariedade entre pessoas que, a despeito da miséria e da fome, ainda mantêm a esperança de dias melhores. Além disso, enfocamos o poder da palavra que permite imaginar outros mundos. O tema da morte é abordado com cuidado por conta da faixa etária, deixando aos alunos a interpretação pessoal a respeito do destino de Poeirinha.
- Caso queira conhecer outras abordagens que aprofundam a análise dos significados implícitos e simbólicos do texto, relacionados ao contexto sócio-histórico e cultural de Moçambique, lugar onde vive o autor Mia Couto, sugerimos a leitura dos artigos “Era uma vez uma menina que nunca vira o mar... quando a tradição oral se deixa recriar pela palavra escrita” (disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/440/391>>; acesso em: 25 jun. 2018), em que a autora discute o emprego simbólico de determinadas palavras na constituição do espaço mítico e humano do conto, e “O voo da gaivota branca: a representação da morte em “O beijo da palavrinha”” (disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/reel/article/view/6173/4511>>; acesso em: 25 jun. 2018), em que o autor trata também da representação poética da morte que Mia Couto constrói no conto. Segundo esses autores, o conto “O beijo da palavrinha” tem origem nos contos tradicionais africanos.

- Sugerimos que, inicialmente, após as questões, explore o título do texto. Em seguida, leia o conto em voz alta, com expressividade, para que os alunos possam fruir a leitura. Colha as primeiras impressões da turma sobre o conto e explore hipóteses que possam surgir. Verifique os conhecimentos prévios dos alunos acerca de obras de autores africanos. Além disso, pergunte-lhes se já ouviram falar de Mia Couto e de Moçambique, país em que vive esse autor, e aborde o contexto sócio-histórico de sua obra para uma melhor compreensão de alguns pontos do conto. O país viveu anos mergulhado em conflitos civis (aproximadamente 16 anos). Após a independência de Portugal, em 1975, esses conflitos internos (de 1976 a 1992), que surgiram com a disputa interna pelo poder, deixaram mais de 1 milhão de mortos e centenas de mutilados pela explosão de minas terrestres. Como consequência, Moçambique ficou devastado: a produção de alimentos foi prejudicada e trouxe fome para muitas pessoas. Finalmente, em 1992, depois de um acordo de paz, foram realizadas as primeiras eleições democráticas no país. Para mais informações sobre a Guerra Civil Moçambicana, acesse: <www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-guerra-civil-com-pausas-de-paz/g-41262564> [itens 1 a 3] e <[www.infopedia.pt/\\$guerra-civil-mocambicana](http://www.infopedia.pt/$guerra-civil-mocambicana)> [acesso em: 12 jul. 2018].

Vocabulário

manito: [de mano, irmão] irmãozinho.

magrito: muito magro.

remoinho: movimento em espiral provocado pelo vento.

— Quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar!

Certa vez, a menina adoeceu gravemente. Num instante, ela ficou vizinha da morte. O Tio não teve dúvida: teriam que a levar à costa.

Para que se curasse, disse ele. Para que ela renascesse tomando conta daquelas praias de areia e onda. E descobrisse outras praias dentro dela.

— Mas o mar cura assim tão de verdade?

— Vocês não entendem? — respondia ele. — Não há tempo a perder. Metam a menina no barco que a corrente a leva em salvadora viagem.

Contudo, a menina estava tão fraca que a viagem se tornou impossível. Todos se aproximavam da cabeceira e ali ficavam sem saber o que fazer, sem saber o que dizer. A mãe pegou nas mãos da menina e entoou as velhas melodias de embalar. Em vão. A menina apenas ganhava palidez e o seu respirar era o de um fatigado passarinho. Já se preparavam as finais despedidas quando o irmão Zeca Zonzo trouxe um papel e uma caneta.

— Vou-lhe mostrar o mar, maninha.

Todos pensaram que ele iria desenhar o oceano. Que iria azular o papel e no meio da cor iria pintar uns peixes. E o Sol em cima, como vela em bolo de aniversário. Mas não. Zonzo apenas rabiscou com letra gorda a palavra.

MAR

Apenas isso: a palavra inteira e por extenso.

O menino ficou olhando para a folha parecendo que não entendia o que ele mesmo escrevera. Antes mesmo que ele dissesse alguma coisa, a irmã murmurou, em débil suspiro:

— Não vale a pena, mano Zonzo. Eu já não distingo letra, a luz ficou cansada, tão cansada que já não se consegue levantar.

— Não importa, Poeirinha. Eu lhe conduzo o dedo por cima do meu.

Os pais chamaram o moço à razão, ele que poupasse a irmã daquela tontice e que a deixasse apenas respirar. Mas Zeca Zonzo fingiu não escutar. Ele tomou na sua mão os dedos magritos de Maria Poeirinha e os guiou por cima dos traços que desenhara.

— Vês esta letra, Poeirinha?

— Estou tocando sombras, só sombras, só.

Zeca Zonzo levantou os dedos da irmã e soprou neles como se corrigisse algum defeito e os ensinasse a decifrar a lisa brancura do papel.

— Experimente outra vez, mana. Com toda a atenção. Agora, já está sentindo?

— Sim. O meu dedo já está a espreitar.

— E que letra é?

— É um **m**.



E sorriram os dois, perante o espanto dos presentes. Como se descobrissem algo que ninguém mais sabia. E não havia motivo para tanto espanto. Pois a letra **m** é feita de quê?

É feita de vagas, líquidas linhas que sobem e descem.

E Poeirinha passou o dedo a contornar as concavidades da letrinha.

— É isso, manito. Essa letra é feita por ondas. Eu já as vi no rio.

— E essa outra letrinha, essa que vem a seguir?

— Essa a seguir é um **a**.

É uma ave, uma gaivota pousada nela própria, enrodilhada perante a brisa fria.

Em volta todos se haviam calado. Os dois em coro decidiram não tocar mais na letra para não espantar o pássaro que havia nela.

— E a seguinte letrinha?

— É uma letra tirada da pedra. É o **r** da rocha.

E os dedos da menina magoaram-se no **r** duro, rugoso, com suas ásperas arestas.

O Tio Jaime Litorânio, lágrima espreitando nos olhos, disse:

— Calem-se todos: já se escuta o marulhar!

Então do leito de Maria Poeirinha se ergueu a gaivota branca, como se fosse um lençol agitado pelo vento. Era Maria Poeira que se erguia? Era um simples remoinho de areia branca? Ou era ela seguindo no rio, debaixo do manto feito de remoinhos, remendos e retalhos?

Ainda hoje, tantos anos passados, Zeca Zonzo, apontando o rosto da sua irmãzinha na fotografia, clama e reclama.

— Eis minha mana Poeirinha que foi beijada pelo mar. E se afogou numa palavrinha.

COUTO, Mia. *O beijo da palavrinha*. 2. ed. Alfragide (Portugal): Editorial Caminho, 2008.



Mia Couto (1955-), como é conhecido o escritor Antonio Emílio Leite Couto, nasceu em Moçambique, país em que mora até hoje. É autor de contos, romances e poemas. Seu livro mais conhecido é *Terra sonâmbula*, considerado um dos melhores livros africanos do século XX.

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura [...] e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se [...] em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- Após a leitura do conto, pergunte aos alunos se eles apreciaram o texto. Incentive-os a buscar livros do escritor Mia Couto destinados ao público infantojuvenil em bibliotecas e lê-los por completo. Ou então conhecer outros livros de contos de autores brasileiros. Oriente os alunos a fazer uma pesquisa na internet ou em alguma biblioteca para descobrir outros autores e começar uma lista de preferências de livros que desejam ler. Peça a eles que lhe entreguem pelo menos três sugestões e ajude-os a fazer as escolhas de leitura. Depois, peça aos alunos que compartilhem com os colegas suas impressões sobre os livros que conheceram. Essa troca de ideias pode ser feita até por meio do blogue da turma.
- Veja, nas “Orientações Gerais” neste Manual do Professor, sugestão de atividade para promover a adesão a práticas de leitura que contribuam para a formação literária dos alunos, proporcionando-lhes aumentar seu repertório, a capacidade de desenvolver critérios de escolha e preferência por autor ou gênero, permitindo-lhes, assim, a fruição e a possibilidade de compartilhamento de impressões e de apreciação da leitura feita.



I Exploração do texto

Atividade 3, item c

- Comente que poeira é terra ressecada que se transforma em pó fininho, que pode ser levado pelo vento. Poeirinha é diminutivo de poeira; uma poeira mais fina ainda; o nome Poeirinha retrata uma menina frágil como a poeira no ar.

Atividade 5

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais [...] e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, [...] considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- Comente que o mar, no conto, pode se referir, nas palavras do personagem Tio Jaime, à capital Maputo, localizada à beira do oceano Índico. Por ser a capital, poderia oferecer melhores condições de vida, educação, trabalho e saúde às pessoas.

Exploração do texto

 Não escreva no livro!

- No conto lido, há uma sequência de fatos que envolvem alguns personagens. Levando em conta o que você entendeu, qual é o assunto do conto? *Espera-se que os alunos respondam que se trata da história de dois irmãos que nunca haviam visto o mar; a menina fica doente, e o irmão a ajuda a "ver" o mar por meio da imaginação.*
- No caderno, associe cada parte do conto a uma das afirmações a seguir, numeradas de I a IV.
 - Situação inicial: a apresentação dos personagens. III
 - Complicação: o fato que muda a situação inicial. I
 - Ações dos personagens e suas consequências. IV
 - Desfecho. II
 - A menina adoece gravemente.
 - A menina compreende o sentido da palavra **mar**.
 - Maria Poeirinha vive com sua família em uma aldeia.
 - O irmão de Poeirinha mostra à irmã como é o mar.
- A história tem, dentre os personagens, a menina Maria Poeirinha.
 - Ela pode ser considerada a personagem principal ou uma personagem secundária? Explique sua resposta. *Maria Poeirinha é a personagem principal, pois a narrativa trata de um fato que aconteceu com ela.*
 - Como a menina é caracterizada? *Uma menina frágil, pobre, com os pés descalços, magra, sonhadora, com imaginação.*
 - Que relação se pode estabelecer entre o nome dado à menina e a condição dela no ambiente em que vive? *Espera-se que os alunos associem o nome **Poeirinha** à fragilidade da menina, especialmente pelas condições de miséria em que vive, num lugar que possivelmente é afetado pela seca.*
- Ao contar uma história, o narrador situa a narrativa em algum lugar do espaço e do tempo.
 - Como é caracterizado o local em que vivem os personagens? *Uma aldeia no interior, isolada, distante do mar.*
 - De que modo o narrador enfatiza esse isolamento entre a aldeia e o resto do mundo? Explique sua resposta com elementos do texto. *A família vivia numa aldeia tão interior do país que todos acreditavam que o rio que passava por ali não tinha nem fim nem começo (foz).*
 - De acordo com o contexto do conto, como você imagina o ambiente em que os personagens vivem? *Possibilidade: Um ambiente hostil, de carência, fome e pobreza, com dificuldades de sobrevivência e tratamento de saúde.*
 - Como é caracterizado o tempo? *É um tempo indefinido.*
- No conto, Tio Jaime Litorâneo chega e, com ele, opõem-se dois mundos. Releia.

5. Este lado do mundo é o local em que vive a família de Maria Poeirinha, um mundo de carência, isolamento, seca e pobreza. **O outro lado do horizonte** refere-se a um mundo em que se pode ter o contato com o mar, com novos horizontes, liberdade e outras possibilidades de vida.

Que a ele o mar lhe havia aberto a porta para o infinito. Podia continuar pobre mas havia, do outro lado do horizonte, uma luz que fazia a espera valer a pena. Deste lado do mundo, faltava essa luz que nasce não do Sol mas das águas profundas.

Para Tio Jaime, o que era **este lado do mundo**? E o que era o **outro lado do horizonte**?

- De acordo com o contexto do conto e com seus conhecimentos, que sentimentos e significados o personagem atribui ao mar? *O personagem acredita que o mar é salvação, é liberdade, é vida melhor.*
- O conflito, em um conto, tem relação com um obstáculo que o personagem principal precisa enfrentar, podendo superá-lo ou não.
 - Em "O beijo da palavrinha", qual é o conflito? *A doença da menina Maria Poeirinha.*
 - Qual é a palavra ou expressão que dá início ao conflito nesse conto? *Certa vez.*
 - O que foi sugerido para resolver o conflito? E de quem foi a ideia? *Para que a doença da menina fosse curada, o tio sugeriu que fosse levada ao litoral para conhecer o mar.*
 - A sugestão foi colocada em prática? Por quê? *Não, pois a menina estava tão fraca por causa da doença que a viagem até a costa era impossível.*

8. A partir da terceira parte do conto, o irmão de Maria Poeirinha dispõe-se a mostrar o mar para ela. Como reagem os pais, o Tio e Poeirinha diante da iniciativa do menino? *Os pais não valorizam a ação do menino; o Tio entende a intenção do sobrinho e se emociona; Poeirinha também se emociona ao compreender o irmão e, juntos, sorriem.*
9. No início da história, o irmão da menina é considerado “desprovido de juízo”. Essa visão que a família tem dele se confirma no desenvolvimento da narrativa? Por quê?
Não; é ele quem, mesmo sem nunca ter visto o mar, consegue “mostrá-lo” à irmã.
10. No caderno, indique qual ou quais das afirmações a seguir completam o sentido desta frase: Ao conduzir Poeirinha na leitura da palavra **mar**, o irmão: **a, c, d.**
- faz a menina sentir a emoção de conhecer o mar pela fantasia associada à palavra.
 - ensina-lhe como se escreve essa palavra porque era o que ela desejava.
 - constrói o sentido do que era o mar por meio da imaginação e da invenção.
 - torna o mar algo concreto por meio de imagens e do afeto pela irmã.
11. Poeirinha e sua família vivem em um ambiente de carência e desamparo, porém existe entre eles amor e solidariedade, além da esperança que não os deixa desanimar perante as dificuldades. De que modo os personagens relacionados a seguir expressam solidariedade e ajuda à menina doente?
- A mãe. *Pega as mãos da menina e canta cantigas de ninar.*
 - O Tio. *Quer levar a menina até a costa para que a doença dela seja tratada.*
 - O irmão. *Mostra o mar à irmã por meio da imaginação.*
12. Releia o desfecho do conto.

Ainda hoje, tantos anos passados, Zeca Zonzo, apontando o rosto da sua irmãzinha na fotografia, clama e reclama.

— Eis minha mana Poeirinha que foi beijada pelo mar. E se afogou numa palavrinha.

Como você entende o final dessa narrativa? *Resposta pessoal.*

Recursos expressivos

No conto que você leu, existem recursos que contribuem para a construção do texto e para o emprego variado da linguagem figurada. Ao fazer as atividades seguintes, procure analisar como Mia Couto, o autor do conto, usou esses recursos para que você possa empregá-los também nos textos que vai elaborar.

- Em relação ao foco narrativo utilizado, responda:
 - O conto foi narrado em 1ª ou em 3ª pessoa? *Em 3ª pessoa.*
 - Em algum momento, o narrador participa da história, inserindo algum comentário? Se sim, em que momento? *Sim, quando diz: “Pois a letra m é feita de quê? É feita de vagas, líquidas linhas que sobem e descem.”.*
- No texto, há a presença de discurso direto e discurso indireto. Releia e compare.

Todos pensaram que ele iria desenhar o oceano. → discurso indireto

— Vocês não entendem? — respondia ele. → discurso direto

 - Nesses trechos, quais verbos são empregados para introduzir as falas do personagem?
Os verbos pensar e responder, no segundo trecho.
 - Agora, releia este trecho de diálogo extraído do conto.

— Experimente outra vez, mana. Com toda a atenção. Agora, já está sentindo?

— Sim. O meu dedo já está a espreitar.

— E que letra é?

E sorriram os dois, perante o espanto dos presentes. [...]

Nesse fragmento, não existem verbos para introduzir as falas. Como você explica essa ausência de verbos?

Espera-se que os alunos percebam que os verbos não são necessários, pois, pelo contexto, é possível saber quem fala.

Para lembrar

O foco narrativo indica quem conta a história, que pode ser narrada em 1ª ou 3ª pessoa.

I Recursos expressivos

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, [...] identificando o enredo e o foco narrativo [...] e os efeitos de sentido decorrentes [...] da caracterização dos espaços físico [...] e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Unidade 3 97

Atividade 9

- Comente que o desenvolvimento do conto é centralizado nesse momento de empatia e que solidariedade é o tema. Justamente o personagem que é estigmatizado e tido como incapaz é quem consegue emocionar a menina e fazê-la compreender a imensidão das águas, o movimento das ondas, a sensação de liberdade que o mar proporciona.

Atividade 11, item c

- Comente que está implícita no conto a noção de que a palavra pode levar o ser humano a outros mundos pela imaginação.

Atividade 12

- Ouçã as respostas dos alunos e peça-lhes que expliquem sua opinião. Como o texto é carregado de significados simbólicos e a leitura pode ser feita em diferentes níveis, cria-se certa ambiguidade neste final, sugerindo algumas possibilidades de interpretação, embora o olhar adulto aponte a morte da menina como certeza. O desfecho é dado pela visão parcial do irmão, que é caracterizado inicialmente como desprovido de juízo ou sonhador. Com a frase do personagem tomada do ponto de vista literal, é possível dizer que, de fato, a me-

nina morreu, por causa do verbo **afogar-se**. Devido às condições reais de vida que cercam o contexto de produção do conto, com a narrativa inserida em um ambiente hostil de fome e de miséria trazidos não só pelos conflitos armados, mas também por conflitos naturais, como a seca, a morte poderia se configurar como uma libertação.

- Na cosmovisão dos povos africanos, a morte é entendida como o início de um novo ciclo, travessia para uma nova dimensão, como afirma Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco, pesquisadora de literaturas africanas de língua portuguesa: “Em diversas das múltiplas culturas tradicionais da África, as concepções de morte variam; contudo, há alguns pontos coincidentes: não existe céu, nem inferno; a morte é encarada como renascimento e não como expiação [...]”. Leia o artigo completo em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/11075/7600>> [aceso em: 25 jun. 2018].

Atividade 4, item b

- Assim como o personagem utilizou elementos que lembram o formato de algumas letras, como o **m**, que remete às ondas do mar; e o **r**, que em letra cursiva possui uma parte plana como uma rocha; ou então que possui correspondência entre letra e seu respectivo som, como em **a** de **ave**, aceite respostas coerentes dos alunos, respeitando a criatividade de cada um.

2. c) Possibilidades: comentar, declarar, afirmar, anunciar, exclamar. Possibilidades: O Tio não teve dúvidas e comentou/ declarou/afirmou/anunciou/exclamou que teriam que a levar à costa.

- c) Releia agora este trecho, em que foi utilizado o discurso indireto, construído de outra forma.

O Tio não teve dúvida: teriam que a levar à costa.

Que verbo pode substituir os dois-pontos, mas que não seja o verbo **dizer** nem o verbo **falar**? No caderno, proponha outros modos de dizer essa frase.

Verbos que introduzem falas são chamados de **verbos de elocução** ou **verbos de dizer**. Existem diferentes verbos de elocução e eles devem ser usados de acordo com o contexto da situação. Por exemplo, existe diferença entre dizer, falar (ato simples de fala) e declarar, afirmar algo com mais intensidade, comentar, observar, aconselhar, murmurar, etc.

Em seus textos, procure adequar o uso desses verbos à intenção de quem fala.

3. Encontre, no texto, palavras e expressões que indicam sequência de tempo e registre-as no caderno. Depois, responda: Por que elas são importantes em um texto ficcional narrativo? *Era uma vez, às vezes, um certo dia, certa vez, então, ainda hoje. Porque indicam a sequência da história e orientam o leitor quanto ao desenvolvimento dos fatos.*

Palavras e expressões como **era uma vez, então, depois, em seguida, enfim, por fim**, etc. são chamadas de **articuladores textuais** e têm a função de ordenar uma sequência narrativa.

4. Ao desenhar a palavra **mar** para Poeirinha, o irmão utiliza diferentes elementos.
- a) Explique o que ele utilizou para representar cada uma das letras que compõem a palavra. *Para a letra m, as ondas do mar, que sobem e descem; para a letra a, uma gaivota; e para a letra r, a rocha onde está pousada a gaivota.*
- b) Quais elementos você utilizaria para explicar a palavra **mar**? Explique por que os escolheu. *Resposta pessoal.*

5. Nos dois trechos seguintes, o autor utiliza expressões em linguagem figurada. Procure reconhecê-las e explique com que sentido foram empregadas no conto.

I. Um certo dia, chegou à aldeia o Tio Jaime Litorânio, que achou grave que os seus familiares nunca tivessem conhecido os azuis do mar. *Azuis do mar: refere-se à cor da água do mar.*

II. Todos pensaram que ele iria desenhar o oceano. Que iria azular o papel e no meio da cor iria pintar uns peixes.

Azular o papel: pintar o papel de azul para simular o mar.

6. No conto, há várias referências ao mar, incluindo elementos que dele fazem parte. Quais são as palavras e expressões associadas a ele? E qual é a função do uso dessas palavras e expressões? *Costa, praias de areia e onda, peixes, ondas, oceano, vagas, líquidas linhas, gaivota, marulhar, areia branca, remoinho. A função é manter o foco do texto em torno do assunto principal da história.*

Para lembrar

Sentido próprio ou **denotativo** é o sentido comum da palavra.

Sentido figurado ou **conotativo** é um novo sentido que as palavras ou expressões adquirem em determinadas situações de uso.

Para lembrar

Conto	
Intenções principais	Entreter, divertir, emocionar o leitor e fazê-lo refletir sobre alguma questão.
Organização	Sequência: situação inicial, complicação, outras ações, desfecho. Personagens: principal e secundários. Presença de um conflito. Narrado em 1ª ou em 3ª pessoa. Pode conter discurso direto e indireto. Uso de palavras e expressões que indicam espaço e passagem do tempo.
Linguagem	Adequada aos personagens e aos leitores. Linguagem figurada.

3. Pode-se entender que os sonhos da menina refletem o ambiente em que ela vive. Em vez de sonhar com castelos, lugares grandiosos e imponentes, como talvez sonhassem outras meninas, seus sonhos são “pequenos”, reais, banais, feitos de areia. Pode-se entender também que são sonhos que se desfazem como areia.

Diálogo entre textos

⚠ Não escreva no livro!

Era uma vez...

Vimos que um texto pode estabelecer relação com outro texto, fazer referência a ele por meio da retomada do assunto, do nome de um personagem, da referência a um lugar, por exemplo. Para reconhecer essa interação entre textos (verbais e não verbais), é preciso partilhar conhecimentos que vamos adquirindo ao longo da vida. A ela damos o nome de **intertextualidade**, justamente porque é uma relação **entre textos**.

Releia estes trechos do conto lido e veja como isso acontece.

Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e a sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz.

[...] Na miséria em que viviam, nada destoava. Até Poeirinha tinha sonhos pequenos, mais de areia do que castelos.

Às vezes sonhava que ela se convertia em rio e seguia com passo lento, como a princesa de um distante livro, arrastando um manto feito de remoinhos, remendos e retalhos. [...]

1. Com que assunto, personagem ou lugar o narrador estabelece a intertextualidade?
Com histórias de contos de fadas.
2. Quais elementos presentes no conto “O beijo da palavrinha” indicam a ocorrência da intertextualidade com a resposta que você deu na atividade anterior?
A expressão “Era uma vez” e as referências a princesa e castelo, a um distante livro, que indica possivelmente um livro de contos de fadas, a um lugar distante e indeterminado, comum nesse gênero.
3. O que você entende por “sonhos mais de areia do que de castelos”?
4. Leia este trecho de um conto de fadas que narra o momento em que a personagem Cinderela começa a chorar por não ter como ir ao baile oferecido pelo rei, e sua fada madrinha aparece.

[...]

A madrinha, que era fada, disse a ela: “Você gostaria muito de ir ao baile, não é?”

“Ai de mim, como gostaria”, disse Cinderela, suspirando fundo.

“Pois bem, se prometer ser uma boa menina eu a farei ir ao baile.”

[...]

[...] Bastou que a madrinha a tocasse com sua varinha, e no mesmo instante suas roupas foram transformadas em trajes de brocado de ouro e prata incrustados de pedrarias. [...]



Imagens: Puaikky/Shutterstock

PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN et al; TATAR, Maria (Org.). *Contos de fadas*: edição bolso de luxo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 22 e 24.

Com que momento do conto lido, descrito pelo narrador, este trecho se relaciona?

Com o momento em que ele descreve os sonhos da menina, em que se tornava uma princesa arrastando um manto.

5. Agora, releia este trecho de “O beijo da palavrinha”.

[...] seguia com passo lento, como a princesa de um distante livro, arrastando um manto feito de remoinhos, remendos e retalhos.

- a) Pelo que você conhece de contos de fadas, como seria o manto de uma princesa?

Possibilidade: De tecido fino e precioso, com bordados, pedras preciosas, fios de ouro.

- b) Em sua opinião, por que o manto de Poeirinha é feito de retalhos e remendos?

Espera-se que os alunos percebam que o manto da menina reflete a condição de pobreza e miséria que ela e a família vivem.

Unidade 3 99

I Diálogo entre textos

[EF67LP27] Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Atividade 3

[EF67LP38] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Atividade 4

- Caso os alunos não conheçam a história da Cinderela, faça um breve resumo do enredo.

Atividade 5

[EF67LP38] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação [...].

Sugestão de atividade complementar

- Após a exploração do gênero nas duas leituras, uma possibilidade de trabalho interdisciplinar com Arte e Música é explorar o poder da linguagem artística na construção de universos: cores, traços, desenhos e formas, criando cenários e personagens que ganham vida própria, como nos desenhos animados concebidos a partir de personagens de histórias em quadrinhos. Converse com os professores de Arte e Música (se houver em sua escola) e estudem juntos a possibilidade de planejar e executar a atividade em conjunto. Para isso, sugerimos o clipe da música “Aquarela”, interpretada por Toquinho (disponível em: <www.youtube.com/watch?v=xT8HliFQ8Y0>; acesso em: 12 jul. 2018). Com base nesse vídeo, é possível realizar um trabalho conjunto que explore o poder criativo que possibilita manifestações artísticas como a pintura, a literatura, as histórias em quadrinhos e o *design*, abordando o uso de linguagens não verbais na forma de representar um texto verbal. O professor de Arte pode trabalhar com as técnicas para a produção de quadrinhos. Nas aulas de Música ou nas de Língua Portuguesa, os alunos podem comparar a letra da canção “Aquarela” com o vídeo animado, a fim de observar os efeitos que os recursos visuais, explorando a imaginação e a criatividade, acrescentam à letra. Também é possível representar a letra por meio de uma narração em quadrinhos feitos com a técnica de recorte e colagem, utilizando diferentes materiais plásticos.
- Na aula de Arte, desenhar as cenas que a letra sugere e recortá-las em seguida, colando-as em sequência em papel-cartão.

I Produção escrita

[EF67LP30] Criar narrativas ficcionais [...] que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos [...] de inserir os discursos direto e indireto.

[EF67LP32] Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Produção escrita

✖ Não escreva no livro!

Recontar uma narrativa

Contar histórias faz parte da vida do ser humano desde sempre. Você gosta de ler e de ouvir histórias? Leia esta tira, que fala do significado das histórias em nossa vida.



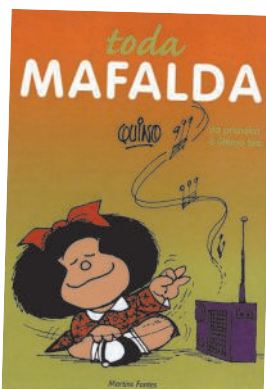
BECK, Alexandre. *Tiras de Armandinho*. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-573404>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Você concorda com o que diz o personagem Armandinho? Que tal também contar uma história?

A partir de uma HQ de que você goste, ou de um trecho dela, elabore um texto com suas palavras, porém mantendo a narrativa original. O objetivo é que seu texto seja lido por alguém que não conheça o personagem e/ou para quem você quer recomendar a leitura. Você pode entregar sua história para alguém da família ou algum amigo; pode também, com a orientação do professor, publicá-la no blogue da turma ou então no Almanaque que será produzido no fim do ano. Veja alguns exemplos de HQs.



© Maurício de Sousa/Maurício de Sousa Editora Ltda.



Reprodução/Martins Fontes



Reprodução/L&PM



Hergé/Cia. das Letras

Antes de começar

1. Releia com atenção a HQ ou o trecho que escolheu e observe a sequência narrativa e as ações dos personagens.
2. Defina quem será o leitor da sua história e escolha a variedade linguística mais adequada para compor seu texto.
3. Não se esqueça de organizar a narrativa, que deverá ter começo, meio e fim.

Planejando o texto

1. Estabeleça a sequência: o que acontece primeiro, as situações que vêm em seguida, a complicação e o desfecho. Você pode, por exemplo, agrupar alguns quadros da HQ que tratam da mesma situação para criar os parágrafos de seu texto.
2. Organize a sequência, empregando palavras e expressões que marquem tempo ou lugar, se for necessário para sua história, ou a continuidade da história, como **um dia, certa vez, depois disso, nesse momento**, etc.
3. Verifique qual é o obstáculo (o conflito) a ser superado; ele precisa estar presente em seu texto.
4. Crie diálogos entre os personagens, tanto em discurso direto como indireto, empregando os sinais gráficos e os verbos de elocução para introduzir as falas.
5. Utilize linguagem adequada aos personagens, levando em conta a idade deles e a situação que está sendo narrada.
6. Lembre-se de usar os verbos no passado para os fatos ocorridos. Se, no papel de narrador, você quiser incluir comentários, empregue o presente.

Dicas:

- Adote o ponto de vista de um narrador em 3ª pessoa.
 - Se necessário, use sinônimos ou outras palavras para retomar o que já foi dito.
 - Dê um título à sua produção e assine como autor.
-

Autoavaliação e reescrita

1. Após elaborar o texto, avalie sua produção:
 - A narrativa está estruturada em início, meio e fim? Possui um conflito?
 - A linguagem está adequada aos personagens?
 - Os discursos direto e indireto foram usados adequadamente, com variação dos verbos de elocução?
 - As palavras foram escritas corretamente?
 - A pontuação pode ajudar os leitores a compreender o sentido e a intenção do que está escrito?
2. Entregue seu texto para o professor, para que ele possa corrigi-lo e orientá-lo a fazer as correções necessárias.
3. Em uma folha separada, reescreva sua narrativa, corrigindo eventuais falhas, para ser a versão final.
4. Entregue sua produção para quem escolheu como destinatário. Se quiser, acrescente uma ilustração e aplique-a junto ao texto.

Planejando o texto

[EF67LP36] Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão [...] sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, [...] tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos [...] – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades [...].

Autoavaliação e reescrita

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de [...] revisão/ edição e reescrita [...].

- Incentive os alunos a acessar o blogue da turma para conhecerem e apreciarem as produções textuais dos colegas.

[EF06LP04] Analisar [...] as flexões de substantivos [...].

Atividade 1, item c

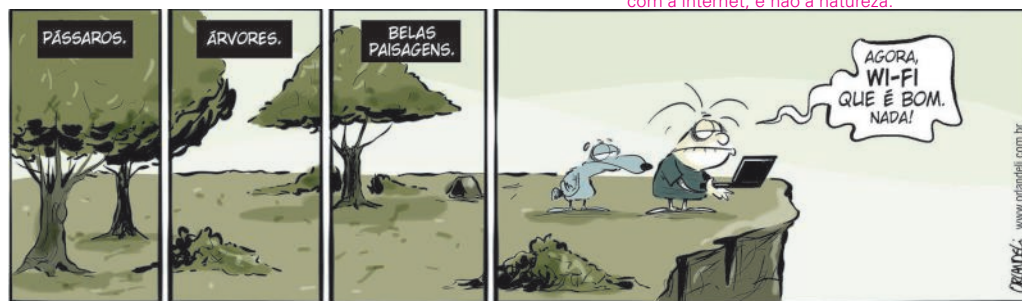
[EF69LP03] Identificar, [...] em tirinhas [...], a crítica, ironia ou humor presente.

Atividade 2, item a

- Em algumas regiões do Brasil, o quero-quero é também conhecido como **es-panta-boiada**.

Substantivos: contexto e sentidos

1. Leia esta tira.



ORLANDELI. Grump. Disponível em: <http://blogdoorlandeli.zip.net/images/1166.jpg>. Acesso em: 26 jun. 2018.

- Em cada um dos três primeiros quadrinhos, existe um substantivo que faz referência ao local onde se passa a narrativa: pássaros, árvores e paisagens. Em sua opinião e de acordo com o contexto da tira, qual substantivo poderia ser usado no último quadrinho?
Resposta pessoal. Possibilidades: conexão, internet.
- Que recursos presentes nesse quadrinho ajudaram você a chegar a essa conclusão? *A expressão dos personagens (desanimados, tristes), o computador na mão de um deles e o balão de fala que contém a palavra Wi-Fi.*
- De que forma o humor é construído na tira?

2. Leia este fragmento e observe o emprego dos substantivos.

[...]
O quero-quero, quem-quem, tetéu, xexéu ou também conhecido como abibe-do-sul é uma ave da ordem *Charadriiformes* da família *Charadriidae*.
[...]
Mede 37 centímetros de comprimento e pesa cerca de 277 gramas.
Possui um esporão pontudo, ósseo, com 1 centímetro de comprimento no encontro das asas, uma faixa preta desde o pescoço ao peito e ainda umas penas longas (penacho) na região posterior da cabeça [...].

QUERO-QUERO. *Wiki Aves*. Disponível em: <www.wikiaves.com.br/quero-quero>. Acesso em: 26 jun. 2018.



O quero-quero é sempre o primeiro a dar o alarme quando algum intruso invade seu território. Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2015.

- Na região em que você mora, que nome é dado a essa ave? *Resposta pessoal.*
- No trecho do texto “O **quero-quero, quem-quem, tetéu, xexéu** ou também conhecido como abibe-do-sul [...]”, os substantivos destacados formam uma enumeração com elementos separados por vírgulas. Qual é o motivo de ter sido utilizada essa enumeração?
Informar aos leitores os outros nomes pelos quais o quero-quero também é conhecido em diversas regiões brasileiras.

3. Leia esta tira e preste atenção no texto verbal e não verbal.



INSTITUTO Caranguejo de Educação Ambiental. Disponível em: <www.caranguejo.org.br>. Acesso em: 9 out. 2018.

- a) No terceiro quadrinho, observe a expressão dos personagens. O que indica a expressão de cada um deles? *O boto está zangado, e o caranguejo, espantado com a reclamação do animal.*
- b) Ainda no terceiro quadrinho, nos balões de fala do personagem boto, a enumeração empregada tem a mesma função da que foi utilizada na atividade anterior? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos respondam que não e percebam que, nesta atividade, a enumeração dos substantivos foi feita para nomear todos os objetos encontrados na água pelo boto.*

Substantivos colocados lado a lado, em uma enumeração de elementos relacionados entre si, contribuem para enfatizar uma informação.

4. Leia o cartaz ao lado.

- a) Se no lugar da imagem do homem tivesse sido usada a imagem de uma mulher, o título sofreria modificações? Explique sua resposta.
- b) Agora, observe o uso das palavras **motorista** e **motociclista** no cartaz. É possível saber se esses substantivos referem-se a uma pessoa do sexo masculino ou feminino? Justifique sua resposta.
- c) Por que você acha que foi utilizada a imagem de um homem para representar um motorista?

Espera-se que os alunos respondam que, embora a imagem escolhida para compor o cartaz tenha sido a de um homem, ela está se referindo a motoristas dos dois sexos (homens e mulheres) em geral.

4. a) Não; o substantivo **motorista** refere-se tanto ao sexo feminino quanto ao masculino.

4. b) Espera-se que os alunos respondam que não é possível saber a que sexo os substantivos se referem, pois não há palavras auxiliares, como o artigo, para indicá-lo. É provável que alguns alunos mencionem que os substantivos correspondem ao sexo masculino pela observação das imagens do motorista e do motociclista.



Campanha "Sou Legal no Trânsito", produzida pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e pelo Ministério das Cidades, em 2009.

Atividade 3, item b

- Comente que a enumeração e a expressão do animal reforçam a crítica ao lixo lançado indevidamente nas águas de rios e mares, contribuindo para a poluição e o desequilíbrio do habitat em que ele vive.

Atividade 4

- A formação do feminino não pode ser caracterizada como flexão, uma vez que o conceito da palavra **flexão** é incompatível com a quantidade de exceções observada na classe dos substantivos. Autores como Evanildo Bechara, Maria Helena de Moura Neves e José Carlos Azeredo preferem a expressão "formação do feminino", considerada mais apropriada para abranger os variados processos na manifestação do feminino. Sobre este assunto, leia mais nas Orientações Gerais deste Manual do Professor. Se necessário, comente que é importante não confundir o gênero dos substantivos com o sexo dos seres. Sexo é algo que diz respeito apenas aos seres vivos. Assim, as pessoas e os animais são do sexo masculino ou do sexo feminino, mas as palavras são do gênero masculino ou do gênero feminino.

Atividade 4, item a

- Comente que o adjetivo **consciente** também não sofreria modificação.

Atividade 4, item c

- Comente que, ao usar a imagem de um homem, a mensagem do cartaz pode estar mais direcionada aos motoristas homens do que às motoristas mulheres. Se necessário, explique que, no caso de substantivos que têm uma só forma para indicar os dois gêneros, usam-se palavras auxiliares para indicar de quem se fala. Esses substantivos recebem o nome de **comuns de dois gêneros**.

Atividade 6, item d

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – [...] charges, [...] etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras [...] etc.

- Comente que, na charge, há uma quebra de expectativa: em uma cena como essa, a primeira ideia que pode vir ao leitor é que o personagem do Papai Noel, pela tradição, espera receber cartas de crianças com pedidos de presentes de Natal; no entanto, com o objetivo de fazer uma crítica ao consumo nessa época do ano, o autor da charge retrata o personagem cobrando pagamento das crianças e não dando presentes a elas.

5. a) A maioria das falas nesta tira está indicada por um traço pequeno entre ela e o personagem a que corresponde. Espera-se que os alunos respondam que esse recurso gráfico não é muito visto nas HQs, que geralmente utilizam balões de fala para indicar o diálogo entre os personagens.

5. Leia a tira a seguir.

5. b) Indica que a fala do personagem continua no quadrinho seguinte e que provavelmente foi interrompida pela demonstração de euforia dos demais personagens no primeiro quadrinho.



CHAVES, Rodrigo. *High School Comics*. Disponível em: <<http://contratemposmodernos.blogspot.com.br/2011/03/high-school-comics-feriadao.html>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

- De que forma as falas dos personagens estão indicadas? O cartunista utiliza elementos gráficos habitualmente vistos nas histórias em quadrinhos e tirinhas?
- Levando em conta o contexto da tira, o que indica o uso das reticências no primeiro quadrinho?
- E o uso de **?!?** no segundo quadrinho, o que expressa?
- Com que sentido o substantivo aumentativo **feriadão** foi usado na tira? De que forma o contexto ajudou você a chegar a essa conclusão?

6. Nesta charge, aumentativo e diminutivo constroem o humor da tira. Leia-a e veja como isso acontece.

5. c) Espera-se que os alunos respondam que expressa a reação de espanto e perplexidade dos alunos pelo anúncio do professor de que haverá tarefa para eles fazerem durante o feriado de quatro dias.



5. d) No sentido de um período de descanso de vários dias. Espera-se que os alunos percebam o sentido da palavra pelo conjunto dos recursos gráficos usados pelo cartunista: a postura, os gestos e as expressões faciais dos personagens, bem como pela onomatopeia (eeeeehhh!!!) e pelo uso expressivo da exclamação para dar ideia de euforia, animação.

6. b) Em primeiro plano, estão a figura do Papai-Noel e da menina; em segundo, mais duas crianças na fila e o pinheiro, com uma única cor; ao fundo, em terceiro plano, pessoas em um centro de compras com pacotes e sacolas.

- O contexto da charge remete a qual época do ano? Que elementos permitem comprovar a sua resposta? Remete ao Natal. Os elementos relacionados a essa época do ano são: a figura do Papai-Noel e da menina com uma cartinha, que possivelmente traz o pedido de um presente de Natal.
- Na charge existem três planos. Quais são os elementos que estão em primeiro plano, ou seja, os que recebem mais destaque, e o que eles representam? E os elementos em segundo e terceiro planos, com menos destaque, o que são e o que representam na cena?
- Os personagens principais utilizam, em suas respectivas falas, as palavras **cartinha** e **cartão**. Esses substantivos expressam variação de tamanho no contexto da tira? Por quê?
- Por que a resposta do Papai-Noel cria humor na charge? Espera-se que os alunos percebam o contraste inesperado entre a atitude ingênua da menina e a resposta "comercial" dele.

Além da noção de tamanho, o aumentativo e o diminutivo podem revelar ao leitor ou ouvinte a opinião de quem escreve ou fala, indicando carinho, admiração, desprezo. Podem também estabelecer relação de familiaridade ou afetividade entre os interlocutores.

6. c) Não. **Cartinha**, no diminutivo, expressa afetividade, carinho; o aumentativo **cartão** designa, na charge, o nome de outro objeto, correspondente a um cartão magnético de plástico que permite a compra de produtos ou serviços com pagamento posterior.

7. a) Espera-se que os alunos mencionem que o substantivo **irmão** não segue a flexão singular-plural que se estuda em Gramática, que é **irmãos**.

7. Já leu algum texto em placas que chamasse sua atenção por algum motivo? Observe os dizeres desta placa, analisando a palavra que está em destaque no conjunto.

a) A placa chamou sua atenção por algum motivo?

b) Leia agora o texto que acompanha a imagem da placa, o qual foi extraído do livro *O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra*.

Ao entrar na lanchonete

Expliquei pros dois irmões

Que o plural estava errado.

Meus esforços foram vões

Vi que não adiantava

E lavei as minhas mões.

Nesse texto, há outras palavras que despertam a atenção do leitor? Você consegue identificá-las?

A quais palavras você considera que elas correspondem? Uma delas é **vões**, no trecho "Meus esforços foram vões", correspondente a "em vão" = inúteis. A outra palavra é **mões**, "E lavei as minhas mões", usada no lugar de "mãos".

c) Ao criar esses "plurais", qual foi o efeito provocado no texto? O efeito de humor.

d) Se no texto fosse empregado o plural de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, qual seria o resultado na placa e no texto? Espera-se que os alunos percebam que tanto a placa quanto o texto perderiam o sentido e a graça, pois, ao inventar plurais inexistentes, a intenção é provocar humor.



CAMARGO, José Eduardo e SOARES, L. *O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Abril, 2003.

Uma questão investigativa

✎ Não escreva no livro!

Observação e registro

Depois de estudar a formação do aumentativo e do diminutivo em sala de aula, que tal observar a língua em funcionamento no dia a dia?

Você viu que muitos substantivos no diminutivo não expressam variação de tamanho, e sim estabelecem relação de familiaridade ou afetividade. Mas será que isso só acontece com substantivos? Será que os falantes empregam o diminutivo em outras palavras também? Vamos investigar? Eis a proposta da questão a ser investigada:

Como os falantes brasileiros estão usando o diminutivo?

Para obter esses dados, utilize um caderno de anotações ou o próprio bloco de notas do celular e escreva os diminutivos que ouvir de outras pessoas em seu cotidiano (em sua casa, na casa de amigos, na rua, em locais públicos, entre outros), ou em programas televisivos ou de rádio. Indique sempre o contexto em que foram usados (se foi em conversas informais, avisos, programas de rádio ou tevê, etc.) durante cinco dias. Importante: só valem os registros da comunicação oral! Registre somente as palavras no diminutivo que tenham sido usadas para expressar afeto, admiração, desprezo, familiaridade (formados por sufixo), e não os que indicam diminuição de tamanho. Não importa se forem substantivos, adjetivos, artigos. Valem todos desde que estejam no diminutivo, formados pelo sufixo **-inho** ou **-zinho**.

Em um dia combinado com o professor, apresente oralmente para a turma um relato de sua pesquisa, para informar os registros que obteve. Em seguida, ouça o relato dos demais colegas. Depois, discuta com os colegas e o professor o uso, o contexto e o valor expressivo desses diminutivos para responder à questão investigativa proposta. Lembre-se de esperar a sua vez de falar e não interrompa o colega enquanto ele estiver falando.

Unidade 3 105

Atividade 7, item b

- Se necessário, comente que a expressão **lavar as mãos**, nesse contexto, tem o sentido de isentar-se, desobrigar-se de culpa; e que **vão**, na expressão **em vão**, é invariável.

I Uma questão investigativa

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais [...].

(EF69LP36) Produzir [...] textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas [...].

- Esta seção, ligada ao *campo das práticas de estudo e pesquisa*, e que aparece mais de uma vez ao longo do volume, tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual dos alunos em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão, com apresentação de relato de campo. Trabalhamos a habilidade dos alunos de dar os primeiros passos em uma abordagem específica para investigar uma questão, a fim de que reflitam sobre conceitos existentes e elaborem conclusões por meio da ativação e uti-

lização do conhecimento já construído.

- Os alunos poderão fazer anotações em um bloco ou usar o celular para registrar o que ouvirem em seu dia a dia. Não se trata de gravar a fala das pessoas, e sim de usar o dispositivo em vez de papel e lápis ou caneta.
- O acréscimo de sufixos para formar diminutivos, em especial na modalidade oral da língua, não se restringe aos substantivos, estendendo-se também aos adjetivos e advérbios, como **pobrezinho**, **coitadinho**, **rapidinho**, **pertinho**, **devagarinho**; pronomes indefinidos, como **todinha**, **tudinho**, **pouquinho**, **nadinha**; e até artigos, como **unzinho**. Caso os alunos não tragam os resultados da pesquisa proposta, apresente-lhes algumas possibilidades, como as expressões **dar uma passadinha**, **quer um pedacinho?**, **posso dar uma mordidinha?**, **comi tudinho**, **vou fazer um lanchinho**, **fiz uma visitinha**, etc. A atividade em sala de aula, após a pesquisa, pode ser feita coletivamente. Caso prefira, divida a turma em duplas ou trios para que compartilhem os resultados da pesquisa e analisem seus registros. Um participante de cada grupo poderá expor as ocorrências encontradas e a conclusão do grupo. Espera-se que os alunos possam opinar sobre a questão, informando se é raro, razoável ou muito frequente o uso desses diminutivos; se ocorrem mais com adjetivos ou substantivos; se exprimem, em geral, mais familiaridade, mais intensidade ou somente desprezo; em que situação de comunicação geralmente ocorrem: se com colegas, se em lugares públicos, se em veículos de comunicação (novelas, noticiários, programas de rádio), se com a família.

I Atividade de escuta

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações [...] ou atividades coletivas, na sala de aula [...].

(EF67LP24) Tomar nota de [...] apresentações orais [...] [[...] vídeo], identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista [...] a produção de [...] reflexões pessoais [...].

- Nesta seção, que ocorre em diferentes unidades ao longo deste volume, as atividades estão voltadas para a escuta ativa e responsável a respeito de questões de compreensão, comparação, estratégias de composição, análise de elementos semióticos e, quando pertinente, de textos veiculados oralmente, bem como a habilidade de efetuar registros durante a escuta por meio de anotações escritas.
- O objetivo da atividade, além do desenvolvimento da habilidade de recuperar informações em textos orais, é motivar os alunos para a escrita por meio do depoimento do escritor Luiz Vilela. Se julgar necessário, realize a atividade em duplas.
- Antes de realizar a atividade, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado ou, se possível, leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente. O vídeo está disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=yDqW1bp9MJA>> [acesso em: 27 jun. 2018]. Sugerimos que apresente alguns trechos do depoimento do escritor, como, por exemplo, a minuta-gem de 00:00 a 02:54 [apresentação e influências] e, em seguida, de 03:50 a 04:54 [sobre o processo de criação].
- Após a apresentação do vídeo, sugerimos que, de início, trabalhe oral e coletivamente com a turma, administrando a participação dos alunos em torno da compreensão global do depoimento. Para isso, indicamos que faça as seguintes perguntas: 1. O que levou Luiz Vilela a tornar-se escritor?; 2. De que maneira o escritor inicia uma história? Após essa troca, proponha

Atividade de escuta

! Não escreva no livro!

Como nasce uma história

Quer saber como se escreve um conto? Seu professor vai apresentar o trecho de um depoimento em vídeo de Luiz Vilela, autor de vários contos, que conversa com os espectadores sobre o ato de escrever histórias.

Como surge uma história? Será que é difícil criar uma? Assista para saber o que o escritor Luiz Vilela pensa sobre isso.

É possível dividir o trecho do vídeo em 4 momentos:

1º: saudação – quem é Luiz Vilela e sua profissão;

2º: desenvolvimento – a infância, as influências, como se tornou leitor;

3º: como se tornou escritor;

4º: como surge uma história.

Depois de assistir ao vídeo e a partir de suas anotações, responda às questões a seguir e reflita sobre elas.



ITAÚ Cultural: Encontros de Interrogação, 2011. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=yDqW1bp9MJA&feature=youtu.be>. Acesso em: 27 jun. 2018.

Primeira parte

1. O que o escritor apresenta inicialmente no vídeo? **O escritor diz seu nome, onde nasceu (em Ituiutaba, Minas Gerais) e onde foi criado.**
2. Além de contos, o que escreve? **Novelas e romances.**

Segunda parte

1. A partir de quantos anos Luiz Vilela começou a escrever? E o que ele conta sobre a infância relacionada aos livros? **A partir dos 13 anos. Desde criança, viveu cercado de livros, porque tinha pais e irmãos que liam muito.**
2. Como ele aprendeu a ler? **Aprendeu a ler sozinho, antes de ir para a escola, pois via que as pessoas de seu convívio, que liam, tinham prazer na leitura. Isso o influenciou a se interessar pelas letras e pela escrita.**

Terceira parte

1. Como Luiz Vilela se tornou escritor? **Brincava muito no quintal e criava histórias orais com os brinquedos que tinha.**
2. Para o escritor, quais são os elementos necessários para criar uma história? **Fantasia e imaginação.**

Quarta parte

1. Como Vilela descreve o processo pelo qual cria uma história? **Alguma coisa o impressiona e ele percebe que dali pode surgir uma história que vai amadurecendo aos poucos.**
2. Para ele, basta ter a inspiração a partir de algo que o impressiona para escrever? **Não; esse é apenas o começo; o texto tem de ser revisto e reescrito.**

Agora, reflita sobre as perguntas a seguir e compartilhe suas impressões e conclusões com os demais colegas.

- a) De tudo o que o escritor disse em seu depoimento, o que foi mais importante para você, o que lhe chamou mais a atenção? **Resposta pessoal.**
- b) Para ele, além da fantasia e da imaginação, é preciso trabalho para criar uma história. O que você pensa sobre isso? Já teve alguma inspiração para escrever? Teve trabalho para criar a história? **Resposta pessoal.**

106 Unidade 3

aos alunos que elaborem o roteiro de escuta ativa por meio das questões a seguir. Elas devem ser respondidas por eles após assistirem ao vídeo mais uma vez. Como se trata de uma atividade dirigida, oriente-os para que tomem notas durante a apresentação.

Quarta parte, item a

- Colha as primeiras impressões dos alunos a respeito do depoimento do autor. O contato com a fala do escritor preencheu as expectativas iniciais? Verifique o que os alunos acham da sensação de conhecer o autor de um conto. É bom, importante, curioso?

Quarta parte, item b

- Ouça os alunos. Como a atividade é uma motivação para a escrita, fomenta a discussão de que o ato de escrever envolve a observação do cotidiano com sensibilidade para encontrar inspiração. Em seguida, a criação exige trabalho, reflexão e aprimoramento. Todos podem escrever e criar. Pergunte aos alunos se assistir ao vídeo os fez desejar escrever uma história e por que e se acrescentou algo ao próprio ato de escrever.

... ao uso das reticências

Os sinais de pontuação, além de serem empregados para separar palavras ou orações e parágrafos, contribuem também para a construção dos sentidos de um texto. Saber como e em que contexto são usados ajuda na interpretação e na produção de textos.

Vamos verificar como se utilizam as reticências?

1. Leia a tira abaixo e depois faça o que se pede. Se necessário, consulte um dicionário.



ZIRALDO. O Menino Maluquinho. Disponível em: <www.omeninomaluquinho.com.br/paginaTirinha/>. Acesso em: 19 set. 2018.

- a) O que o Menino Maluquinho espera conseguir ao passar a panelinha para incrementar a associação dele? *Espera arrecadar dinheiro.*
- b) O que indicam as reticências na fala do Menino Maluquinho no segundo quadrinho? *Indicam que ele ainda tem algo para falar.*

2. Leia agora esta tira e observe a pontuação empregada em cada um dos quadrinhos.



CIÇA. Pagando o pato. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 15.

- a) Por que, no último quadrinho, a personagem afirma que o outro personagem é um chato? *Porque enumera cansativamente todo tipo de animal, inclusive invertebrados.*
- b) De que modo a fala do personagem, no segundo quadrinho, provoca riso? *Porque são animais (insetos, artrópodes, ácaros, entre outros) que geralmente não são mencionados quando se fala de ecologia.*
- c) Nessa tira, o uso das reticências tem o mesmo sentido do uso na tira de Ziraldo, da atividade anterior? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos percebam que não. Nesta tira, as reticências indicam que a enumeração poderia continuar com mais elementos, ou seja, mais nomes de animais.*

I Fique atento...

Atividade 1

Vocabulário

incrementar: tornar melhor.

irmandade: associação, agremiação de pessoas unidas por um interesse comum.

ritual: procedimento, regra, rotina.

passar o chapéu [a panelinha]: pedir auxílio em dinheiro, recolher donativos.

Atividade 1, item b

- Comente que nas HQs e tiras é comum as frases serem divididas em mais de um balão, e, nesses casos, as reticências indicam que a fala vai continuar na sequência.

Atividade 2, item a

- Comente com os alunos que a palavra **minino**, presente no último quadrinho, reproduz o modo como a personagem pronuncia o vocábulo.

Atividade 2, item b

- Comente que o termo **animal**, de sentido amplo, refere-se a todo organismo vivo integrante do reino *Animalia*. Assim, em termos científicos, o personagem, no segundo quadrinho, tem razão de incluí-los, já que Ecologia é a ciência que trata da relação entre os seres vivos e o ambiente em que se encontram.

Atividade 2, item c

- Comente que as reticências podem ser empregadas também para indicar interrupção da fala, hesitação ou para deixar para o interlocutor a tarefa de completar o sentido da frase.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias [...] e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto [...].

- As atividades propostas nesta seção podem ser realizadas oralmente, em duplas ou em grupos. Após responderem às questões, os grupos discutirão entre si seus pontos de vista e, por fim, apresentarão suas conclusões à turma. O objetivo do trabalho nesta seção é levar os alunos a discutir um assunto, respeitando os turnos da fala de cada um, posicionando-se com clareza, apresentando razões que fundamentem sua opinião, elaborando sínteses. Além disso, busca-se promover o desenvolvimento de competências que os levem a compartilhar e construir conhecimentos coletivamente por meio da interlocução e do entendimento recíproco. Após a discussão, sugerimos que oriente a organização do painel com as conclusões dos vários grupos.
- Após a leitura, divida a turma em grupos e distribua uma pergunta a cada um deles. Estabeleça o tempo necessário para que leiam o texto, respondam individualmente à pergunta e, em seguida, possam discutir e se posicionar sobre a questão. Depois, promova uma votação coletiva sobre cada questão, com base na explanação dos grupos, e faça uma tabela simples na lousa para registrar os resultados.

Atividade 1

- Para Mauricio de Sousa, a leitura ajuda a desenvolver a concentração e a memória, além de favorecer o aprendizado.

Atividade 3

- As HQs existem há mais de cem anos e integram texto e imagem para contar uma história. É preciso lembrar que a representação de um

Passado e futuro dos gibis

Desde as primeiras publicações de histórias em quadrinhos, muita coisa mudou em relação à forma de contar uma história, integrando texto e imagem. Histórias assim passaram a ser publicadas em livros, jornais e revistas, no que chamamos hoje de HQs. Além delas, surgiu ainda o **livro em imagem**, que contém histórias sem texto, construído só com imagens, leitura geralmente destinada a crianças que ainda não sabem ler, mas são capazes de acompanhar a história com a ajuda de um adulto.

Vamos falar das HQs, sucesso no mundo inteiro? As que são publicadas em revistas, geralmente destinadas ao público infantil e juvenil, são chamadas de **gibis**, nome popular das revistas em quadrinhos. Você lê gibis? Com histórias de que personagens? Vamos conversar sobre eles.

Dividam-se em grupos, conforme a orientação do professor, para ler o trecho de uma entrevista com Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica, em que ele fala sobre o futuro dos gibis. Em seguida, cada grupo vai receber uma pergunta que deve ser respondida individualmente pelos alunos de cada grupo.

[...]

Com a internet, o celular e a preocupação com o consumo de papel, existe um futuro para os gibis?

O papel pintado ainda vai durar muito tempo. Há uma diferença gigantesca entre a atenção que as crianças dão ao que está no papel e a dedicada ao que aparece nos equipamentos modernos, como *videogame* e computador. Meu filho Maurício ouviu música com três telas ligadas, joga *videogame* e estuda ao mesmo tempo. Para quem é mais velho parece estranho, mas as crianças de hoje conseguem fazer isso normalmente. Quando uma criança pega um gibi, contudo, ela se isola totalmente do mundo. Fica completamente mergulhada na história. Com isso, o gibi ou o livro ajudam os pequenos a se concentrar. O cérebro deles estabelece uma prioridade, o que é ótimo para o aprendizado e a memória. Se eles lerem gibis cinco minutos por dia, o papel nunca vai desaparecer.

[...]

TEIXEIRA, Duda. Veja entrevista Mauricio de Sousa. Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2009/01/veja-entrevista-mauricio-de-sousa.html>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Vamos às perguntas. Seu professor vai distribuir uma para cada grupo, e cada aluno da equipe vai responder a ela individualmente.

- Segundo o entrevistado, a leitura de gibis é muito importante para as crianças. Você concorda com essa opinião ou discorda dela? Explique por quê. **Resposta pessoal.**
- Para Mauricio de Sousa, as crianças se concentram mais quando leem um gibi do que quando estão na internet ou jogando *videogame*. Você concorda com ele? Por quê? **Resposta pessoal.**
- Você acha que no futuro vão existir gibis? Explique. **Resposta pessoal.**
- Algumas pessoas acham que ler um gibi ou as tiras que são publicadas em jornais não tem o mesmo valor que ler um livro. Diga se você concorda com essa opinião e por quê. **Resposta pessoal.**

108 Unidade 3

fato, uma ideia, ou uma cena por meio de imagens acompanha a humanidade desde sempre, conforme atestam as pinturas rupestres feitas em cavernas na Pré-História. Considerando a importância da imagem para a interação entre os seres humanos, é de se esperar que as HQs tenham vida longa, ainda que possam surgir sob diferentes e novos formatos.

Atividade 4

- Para muitos educadores, as HQs contribuem para despertar o interesse pela leitura e pela escrita, em particular na fase da alfabetização, pois, ao integrar palavra e imagem permitem ao



O garoto amarelo (1894), personagem criado pelo ilustrador norte-americano Richard F. Outcault (1863-1928) para uma das primeiras HQs impressas.

Agora, chegou o momento de você e seu grupo discutirem a resposta sobre a pergunta que receberam e apresentarem-na para os demais colegas.

Etapa 1

O grupo discute entre si a resposta de cada colega, verificando a opinião dada. Atenção! Todos têm o direito de se expressar sem ser interrompidos. Cada participante do grupo deve defender seu posicionamento, justificando a resposta, seja ela concordando com Mauricio de Sousa ou discordando dele. Um aluno do grupo registra o número de respostas dos que concordam e dos que discordam do entrevistado e anota, em uma folha separada, a justificativa da maioria.

Etapa 2

Cada grupo apresenta seus resultados e justifica seu posicionamento para os demais colegas. Em seguida, para cada questão, a turma toda vota, concordando ou não com o grupo. O professor anota, na lousa, os resultados da turma.

Etapa 3

A turma analisa em conjunto os resultados da votação e, em seguida, cada grupo registra a conclusão geral em relação à pergunta que lhe foi destinada e elabora uma síntese para apresentá-la oralmente à turma toda. Por exemplo:

"Dos 40 alunos da turma, 15 concordam que as crianças se concentram mais ao ler um gibi do que quando estão na internet, contra 25 que discordam disso porque..."

Oralidade

⚠ Não escreva no livro!

Fluência e expressividade na leitura oral

Você gosta de ler em voz alta? Ou de falar para um grupo maior de pessoas, dando avisos ou fazendo uma apresentação oral, por exemplo?

Falar em público ou ler em voz alta, com fluência, entonação, expressividade e clareza, é muito importante para sermos bem compreendidos por nossos interlocutores.

Leia esta tira com atenção.

Entonação é a

habilidade de variar a altura da voz em uma palavra ou sequência de palavras para indicar diferentes intenções ou sentimentos: afirmar, perguntar, ordenar, pedir, expressar irritação, surpresa, susto, alegria, etc.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/tiras_mes/2017/05/30.gif>. Acesso em: 28 jun. 2018.

- Em sua opinião, o comentário do segundo personagem, no último quadro, "É você que lê devagar!", tem razão de ser? Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Possibilidade: Sim. A leitura é malfeita, hesitante, e se torna desinteressante para os ouvintes. Além disso, a leitura vagarosa, soletrada (gaguejada) prejudica a contação da história.

Etapa 2

- Para cada questão, anote na lousa os votos **sim** ou **não**, de modo que os alunos possam utilizar os dados para elaborar uma síntese final.

I Oralidade

- Esta seção, que aparece mais vezes ao longo do volume, tem o objetivo de preparar os alunos para a prática da comunicação oral, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a desenvolver a habilidade de interagir oralmente com fluência e expressividade, com precisão, boa articulação das palavras, clareza e entonação adequada. A atividade promove e desenvolve a habilidade de ler em voz alta textos diversos, importante em situações enunciativas nas quais se solicita: ler discursos, participar de saraus e *slams* (leitura de poemas autorais em competição), ler para gravar *audiobook*, entre outras possibilidades.
- Leia, nas Orientações Gerais neste Manual do Professor, considerações teóricas sobre a aquisição e o domínio dessa competência.
- Sugerimos que proponha a questão sobre a tira oralmente para motivar o trabalho nesta seção.

- Após a leitura silenciosa dos alunos, sugerimos que converse com eles sobre os textos lidos. Chame a atenção para a pontuação, para as palavras mais importantes de cada frase, para a articulação clara das palavras. Em seguida, leia cada um dos textos em voz alta, com expressividade, e peça a um ou dois alunos da turma que o leiam também. Se necessário, aponha ajustes para melhorar a locução. Peça aos alunos que pratiquem a leitura oral dos quatro trechos até obterem fluência e velocidade adequada. Marque um dia para as apresentações de determinado número de alunos que julgar conveniente à sua realidade na sala de aula. Em outra ocasião, use novos textos e chame outros alunos até que todos tenham a oportunidade de se apresentar. No dia da leitura, atribua aleatoriamente um trecho a cada aluno que for avaliar.
- Os fragmentos dos textos foram propostos com ênfase no uso da vírgula em enumerações.

Vamos exercitar a leitura oral, aperfeiçoando a fluência? Que tal se transformar em apresentador de TV? Você gosta de assistir a programas na TV que apresentam informações sobre animais selvagens, eventos históricos, geografia de lugares distantes? Já assistiu a um deles, prestando atenção à fala do apresentador? Geralmente, as pessoas que relatam essas informações ou descrevem cenas usam entonação adequada, pronunciam as palavras com clareza, ritmo e expressividade.

Faça a leitura silenciosa das sinopses que apresentam alguns vídeos e certifique-se de ter compreendido bem o assunto. Releia o texto até perceber que está fazendo uma leitura sem tropeçar nas palavras e obedecendo corretamente à pontuação. Em seguida, ouça seu professor.

Os grandes egípcios: o rei das pirâmides

As pirâmides representaram o maior projeto arquitetônico do mundo antigo. Elas eram túmulos construídos para abrigar as múmias dos faraós por toda eternidade. Elas já existem por 4 mil anos, mas ainda não revelaram todos os seus segredos. Se não fosse por um homem, não haveria pirâmides. Nos longínquos desertos egípcios, estão as pirâmides que ele construiu. Sua exploração revela o gênio que ele era e como ele superou todos os desastres. Embora desconhecido hoje, ele foi um dos mais importantes egípcios que jamais viveu, o faraó Snefri.

[...]

Os grandes egípcios: o rei das pirâmides. *Documentários Discovery Channel*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=6i4ZFqKthYc>. Acesso em: 12 jul. 2018.

O mundo do futuro – Inteligência

Fique por dentro da tecnologia inteligente que nos permitirá ter ajudantes-robôs dentro de casa, usuários em rede e cidades inteiras na *web*, além de proporcionar sistemas de entretenimento que podem, virtualmente, transformar sonhos em realidade. Avanços na inteligência artificial estão criando máquinas com agilidade mental quase humana. A inteligência estará integrada a quase tudo – até mesmo às nossas roupas, graças a computadores menores e mais potentes.

[...]

O mundo do futuro – Inteligência. *Documentários Discovery Channel*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=htYVIDfaLio>. Acesso em: 12 jul. 2018.

O encanto do azul profundo

As baleias nem sempre são muito amigáveis. Nas praias a leste da África do Sul, entre os meses de junho a julho, é possível ver um dos fenômenos mais espetaculares do planeta. Nesta época, milhões de sardinhas caem em armadilhas montadas por predadores.

[...]

O encanto do azul profundo. *Documentários Discovery Channel*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=APmDrQN5Ans>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Sol Indomável

Se a humanidade pudesse capturar toda a energia do Sol por um só dia, a quantidade armazenada seria suficiente para alimentar a terra por trinta anos. Acompanhe, neste episódio, as mais fantásticas imagens e curiosidades já reunidas deste astro.

[...]

Sol Indomável. *Documentários Discovery Channel*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=xGVP_AVjeLI>. Acesso em: 28 jun. 2018.

O Mundo Visto do Céu

O Mundo Visto do Céu é uma série que oferece uma maneira de ver o mundo completamente diferente. De cima, a cerca de 3 km, ou por baixo, a alguns metros de distância, as câmeras de alta definição procuram pela beleza e pela emoção nas jornadas por diferentes locais do mundo. Cada viagem nos leva por caminhos mágicos e nos oferece uma nova visão do mundo. [...]

O mundo visto do céu. *Documentários Discovery Channel*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Ft1VPGXYGPY>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Leitura de narrativas

Reflita sobre estas perguntas.

- De que maneira você pode usar algum conhecimento que adquiriu em benefício de um colega, de sua comunidade, de outras pessoas? *Resposta pessoal.*
- Como as suas ações ou atitudes podem fazer diferença na vida de outras pessoas ou da comunidade de que faz parte? *Resposta pessoal.*

Pensando em suas respostas, que tal dedicar algumas horas de seu tempo a uma atividade voluntária em sua escola ou outra escola ou instituição próxima para divulgar o que você aprendeu de novo nesta Unidade em benefício de alguém?

Com a orientação do professor e com os colegas, planeje a proposta a seguir.

1. Escolham algumas narrativas criadas pela turma na seção *Produção escrita* desta Unidade, organizem-nas como se fossem um livro, e façam cópias delas.
2. Em cada uma das produções escolhidas, alguns alunos da turma podem ficar responsáveis por ilustrar a história para enriquecê-la. Utilizem a imaginação para representar os personagens da narrativa, o cenário onde acontece a história ou alguma situação que considerem importante.
3. Com o professor, combinem de entregar essas produções a um professor do 4º ou 5º anos de sua escola (ou outra escola) e informem a ele o objetivo dessa ação: incentivar a leitura de narrativas por outras turmas.
4. No dia combinado entre os professores, alguns alunos de sua turma podem fazer a leitura expressiva das narrativas. Utilizem as habilidades trabalhadas nas atividades de fluência oral praticadas anteriormente.
5. Para enriquecer a atividade, outros textos podem ser lidos também para os alunos, como alguns contos de autores brasileiros. Falem com o professor, que poderá dar indicações de leituras adequadas aos alunos do 4º e 5º anos.

Encerrando a Unidade

⚠ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu uma narrativa verbo-visual, ou seja, uma HQ, e trabalhou os recursos que marcam esse gênero. Também leu um conto e identificou os elementos que compõem esse gênero.

Além disso, planejou e criou uma narrativa em prosa, com base em uma HQ, participou de uma discussão oral com os colegas, pôde compreender o papel dos substantivos na construção do texto e praticou a leitura oral. Conheceu melhor um escritor por meio da escuta de um depoimento sobre o ato de escrever.

Com base no que você aprendeu, reflita:

Resposta pessoal. Possibilidade: Uma noção mais clara do uso de recursos gráficos e visuais seria uma resposta, demonstrando

- O que você aprendeu de novo sobre as histórias em quadrinhos? *que houve progressos em relação ao assunto.*
- Você conseguiu entender o que caracteriza um conto? O que chamou mais sua atenção a respeito desse gênero? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem, por exemplo, o uso do discurso direto e indireto, a importância da sequência da narração, a necessidade de articuladores de tempo, etc.*
- Ao investigar sobre o uso atual dos diminutivos, o que notou de mais interessante?
- Ao participar de uma ação voluntária com os colegas, como você se sentiu? Considera que sua participação tenha feito diferença para alguém? *Resposta pessoal.*

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tenham observado a incidência e frequência dos diminutivos afetivos e possam ter respondido com objetividade à questão proposta.

Unidade 3 111

I Ação voluntária

- Esta seção, presente em algumas unidades deste volume, propõe atividades que visam desenvolver a empatia, a solidariedade e a consciência intercultural dos alunos, de modo a encorajá-los a atitudes de tolerância, respeito e entendimento, além de contribuir para o desenvolvimento de seu protagonismo e autonomia. As atividades propostas podem ser realizadas no âmbito da sala de aula ou da escola (ajudar no trabalho de arrumação da sala após algum evento escolar, cooperar na reciclagem de copos plásticos ou de latas de alumínio em eventos

da escola, dar assistência a colegas, divulgar e compartilhar conhecimentos com outras turmas, participar na elaboração do jornal escolar ou de equipes de boas-vindas a novos colegas, etc.) ou como atividade extracurricular, dentro da realidade de cada instituição (criar antologias, CDs, *audiobooks*, realizar leituras em visitas a outras escolas, orfanatos, residência de idosos, de cegos, entre outros). Planeje a atividade com os alunos e encoraje-os a identificar conexões entre o que estudaram ou estão estudando nas disciplinas e as possibilidades de realizar um trabalho comunitário, bem como a detectar talentos e

interesses que possam ser ativados em ações responsáveis e éticas para o benefício de outros.

- Sugerimos que organize os alunos em grupos e proponha as questões a seguir para uma reflexão em conjunto. Antes de começar, comente que, no mundo todo, milhares de pessoas tornam-se voluntários em atividades variadas em benefício de terceiros, buscando melhoria na vida dessas pessoas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), voluntário é a pessoa que, a partir de um interesse pessoal ou usando um conhecimento, uma habilidade ou uma competência que domine, dedica parte de seu tempo e talento a uma causa, atuando de forma colaborativa em favor de outras. A ação voluntária ocorre em favor de alguém que não conhecemos, mas sabemos que precisa de algo, e envolve acolhimento, empatia, solidariedade e altruísmo.
- Motive os alunos a criar uma história interessante, para que possam oferecer a leitura dela para outras pessoas.

Item 1

- Sugerimos que decida com a turma quantas cópias serão feitas; quem, em cada grupo, se encarregará dessa tarefa; e como serão distribuídas as cópias.

Item 5

- Indicamos a leitura dos contos de Carlos Drummond de Andrade, entre eles, os disponíveis no livro *Rick e a girafa*. [Série Para gostar de ler – Júnior. São Paulo: Ática, 2001.] Caso os alunos optem por essa sugestão, oriente-os a ensaiarem a leitura, lembrando as dicas da atividade de fluência dadas nesta Unidade.

I Unidade 4

Competência geral da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo jornalístico/midiático*, com temática, discussão e reflexão adequadas à faixa etária dos alunos em relação à escuta, leitura e produção de textos pertencentes à esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias a fim de despertar neles o interesse por fatos que envolvem não só sua própria comunidade mas também outras em âmbito nacional e mundial. Para isso, com o objetivo de ampliar e qualificar a participação dos alunos, são propostas atividades em torno da recepção, análise e produção de textos bem como da percepção crítica a respeito da diferença entre fato e opinião. São também trabalhadas habilidades relacionadas ao *campo de atuação na vida pública e campo das práticas de estudo e pesquisa*. No primeiro caso, com práticas que contribuem para a participação e o desenvolvimento



O fato em foco



Paparazzi e repórteres a postos para divulgar uma notícia.

112

de atitudes éticas e respeitosas em espaços públicos de comunicação; no segundo, com atividades relacionadas a procedimentos que desenvolvem a habilidade de consulta a dicionários especializados e digitais.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: apresentação oral de notícia; atividade de escuta.

Leitura: notícia impressa; notícia na *web*, hipertexto.

Produção de texto: notícia.

Análise linguística/semiótica: propriedades gramaticais, semânticas e textuais do adjetivo; função (morfo sintática) do adjetivo na atribuição de sentidos ao substantivo, reconhecendo seu uso na expressão de opinião, avaliação e/ou juízo de valor.

Nesta Unidade você vai

- ler e analisar notícias impressas e portais de notícias na web para compreender como eles se organizam;
- observar e comparar os recursos gráficos e linguísticos presentes na notícia impressa e nos blocos de notícias na internet;
- aprender a consultar dicionários específicos e dicionários digitais;
- planejar, produzir e apresentar uma notícia e uma fotodenúncia;
- realizar atividade de escuta de uma notícia para identificar os elementos de sua composição;
- analisar função, flexão e usos de adjetivos em textos de diferentes gêneros e tipos.

I Trocando ideias

Atividade 2

- Chame a atenção para os *flashes* e para o microfone; possivelmente há a presença de pessoas que poderiam ser entrevistadas.

Atividade 3

- Relembra aos alunos o estudo feito na Unidade 3 a respeito de enquadramentos, planos e ângulos nas HQs. Comente a criatividade do fotógrafo em eleger um ângulo original e inesperado para registrar um aspecto do evento, que é a pressão de jornalistas e fotógrafos em torno de uma pessoa ou fato que é notícia.



Caiaimage/Tom Merton/Getty Images

Trocando ideias

3. Espera-se que os alunos percebam que o fotógrafo autor da foto, em vez de registrar o evento, registrou o tumulto, a ansiedade dos outros fotógrafos e jornalistas em registrar o evento ou em obter uma boa foto. ✖ Não escreva no livro!

A imagem reproduzida nestas páginas é uma fotografia de autoria de Tom Merton.

- O que a fotografia mostra? **Fotógrafos e jornalistas registram algum fato ou evento.**
- O que você acha que está acontecendo para que tantos fotógrafos estejam presentes? **Resposta pessoal.**
- Considerando o ponto de vista de quem registrou essa cena, o que há de diferente e inesperado na foto?
- Você supõe que o que está acontecendo é algo comum ou extraordinário? Por quê?
- Em sua opinião, o que quer que esteja acontecendo seria um fato merecedor de ser publicado como notícia? Por quê? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que sim.**
- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que se trata de um fato fora do comum.**

[EF69LP17] Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos [...], os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos [...].

- Antes de iniciar a leitura e o estudo da notícia, verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero. Sugerimos que realize algumas atividades para que os alunos conheçam a estrutura de um jornal impresso. Peça-lhes que tragam diferentes exemplares de uma mesma data ou período na semana e separe a turma em grupos. Prefira analisar jornais de grande circulação, mas apresente também jornais locais ou regionais. Peça que identifiquem nelas seções, assuntos dos cadernos, organização da primeira página, principal manchete, chamadas, fotos, legendas, diferentes gêneros que os compõem. Determine um tempo para a atividade e ouça as observações dos grupos. Para aprofundar a exploração do jornal, sugerimos o artigo “Como ensinar os alunos a ler o jornal com um olhar crítico”, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2110/como-ensinar-os-alunos-a-ler-o-jornal-com-um-olhar-critico>> [acesso em: 5 jul. 2018].
- Sugerimos que peça ao professor de História que, se possível, converse com os alunos sobre o assunto antes da leitura da notícia. Outra possibilidade é, antes de iniciar a leitura do texto propriamente dito, perguntar aos alunos se já estudaram sobre os primeiros hominídeos. Em caso afirmativo, peça-lhes que troquem informações e recuperem o assunto.
- Para aprofundar o assunto abordado na *Leitura 1*, sugerimos que leia o artigo “Por que estudar o passado é tão importante”, que trata da importância dos

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você costuma ler ou ouvir notícias? Se sim, onde as lê ou ouve e para que o faz? *Resposta pessoal.*
2. Em sua opinião, o que é necessário para um acontecimento, um fato, transformar-se em notícia? *Resposta pessoal.*
3. Se você fosse jornalista, que tipo de fatos escolheria para transformar em notícia? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos levantem hipóteses com base em conhecimentos prévios. Mais adiante eles verão que, para transformar-se em notícia, o fato precisa ser de interesse público.*

A notícia é um dos gêneros textuais publicados diariamente em veículos de comunicação impressos ou em plataformas digitais. Vamos conhecer melhor esse gênero?

Leia a notícia a seguir para refletir sobre sua organização e os recursos que um jornalista utiliza para relatar um fato. Observe que ela se inicia por imagens.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

PHILLIPP GUNZ MPI EVA LEIPZIG/REUTERS

Agência Estado/AE

Origens



Fósseis reconstruídos. Uma descoberta histórica

‘HOMO SAPIENS’ JÁ EXISTIA HÁ MAIS DE 300 MIL ANOS

Fósseis descobertos no Marrocos antecipam história humana em pelo menos 100 mil anos

fósseis e do papel do paleontólogo (disponível em: <www.colecionadoresdeossos.com/p/e-quase-uma-regra-as-pessoas-se.html>; acesso em: 27 abr. 2018).

- Comente com os alunos que o uso das aspas simples em *Homo sapiens* no título foi feito para substituir o destaque em itálico, usado no corpo da notícia.

Antes de ler

- Sugerimos que as atividades sejam respondidas oralmente pelos alunos.

Atividade 2

- Neste momento, espera-se apenas que os alunos levantem hipóteses com base em conhecimentos prévios. Mais adiante eles verão que, para transformar-se em notícia jornalística, o fato precisa ser de interesse público.

Fábio de Castro

As evidências fósseis mais antigas de representantes da espécie humana foram descobertas por cientistas no Marrocos e revelam que o *Homo sapiens* já se espalhava por toda a África há 300 mil anos. A descoberta histórica, publicada ontem na revista *Nature*, aumenta em pelo menos 100 mil anos a experiência comprovada de humanos na Terra.

Até agora, o registro do mais antigo fóssil da espécie era um esqueleto de 195 mil anos, desenterrado em 1967 em Omo Kibish, na Etiópia.

De acordo com os autores do estudo, a descoberta revela que a espécie humana tem uma história evolutiva muito mais complexa do que se imaginava, envolvendo todo o continente africano. “Acreditávamos que o berço da humanidade havia sido o leste da África, há 200 mil anos, mas nossos novos dados revelam que o *Homo sapiens* já havia se espalhado por todo o continente há cerca de 300 mil anos”, disse o paleoantropólogo J. H., do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva (Alemanha), que liderou a equipe internacional responsável pelos estudos.

Os fósseis foram desenterrados em Jebel Irhoud, no oes-

te do Marrocos. Na década de 1960, haviam sido encontrados no local seis fósseis humanos e diversos artefatos da Idade da Pedra, mas a datação dos fósseis ainda permanecia incerta. Um novo projeto de escavação em Jebel Irhoud, iniciado em 2004, revelou 16 novos fósseis de *Homo sapiens*, envolvendo crânios, dentes e ossos longos de pelo menos cinco indivíduos.

Os cientistas conseguiram definir a idade dos fósseis graças às novas tecnologias. Eles utilizaram um método de datação por termoluminescência em pedras de sílex encontradas nos mesmos depósitos. Além disso, eles aprimoraram as técnicas de ressonância paramagnética eletrônica para refazer o cálculo direto da idade de três mandíbulas de Jebel Irhoud, que anteriormente havia sido estimada em 160 mil anos.

Arcaico. Utilizando microtomografias computadorizadas e análises estatísticas morfológicas com base em centenas de medições 3D, os cientistas mostraram que os fósseis de Jebel Irhoud têm rostos e dentes semelhantes aos dos humanos modernos. A caixa craniana, porém, tem ainda um formato arcaico, mais alongado que o do homem atual.

Agência Estado/AE

Homo sapiens:

denominação convencionalizada pelos cientistas para o gênero de homínidos ao qual pertence o homem moderno. Essa designação engloba um conjunto de características que particularizam esses seres.

Idade da Pedra: nome dado à fase do desenvolvimento humano em que eram usados objetos, armas e ferramentas feitos de pedra. Esse período corresponde ao que hoje os cientistas denominam como Paleolítico e Neolítico, embora o texto faça menção somente ao período Paleolítico.

Leitura

- Se achar pertinente, compare com os alunos que a *Nature* é uma revista científica britânica, respeitada no mundo todo, que se dedica à publicação de pesquisas originais em vários campos científicos desde 1869.

Vocabulário

artefato: objeto ou parte de um objeto produzido pelo ser humano.

fósseis: registros preservados de seres vivos que existiram em um passado longínquo e foram preservados até hoje.

Paleoantropologia: ciência que estuda os fósseis de homínidos, ancestrais do ser humano atual.

paleoantropólogo: cientista que estuda diversos aspectos da evolução do ser humano.

termoluminescência: luz emitida por uma substância ou material quando submetidos a uma fonte de calor.

sílex: tipo de rocha.

tomografia: imagem computadorizada das estruturas do corpo.

morfológico: que tem forma e estruturas do corpo dos seres vivos.

3D (ou 3-D): em três dimensões (altura, profundidade e largura).

CASTRO, Fábio de. 'Homo sapiens' já existia há mais de 300 mil anos. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 8 jun. 2017. Caderno Metrópole, p. 16.

I Exploração do texto

[EF69LP03] Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; [...] os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas [...].

Atividade 3

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas [...] na (re)construção dos sentidos dos textos [...] e retextualizar do discursivo para o esquemático – [...] esquema [...].

- Esta atividade tem como objetivo desenvolver nos alunos a habilidade de transformar informações verbais discursivas em quadros – neste caso, informações de conteúdo científico.

Atividade 3, item a

- Na notícia, **quem** refere-se às pessoas envolvidas no fato noticiado. O objeto da notícia responde à pergunta **o quê?/qual fato?**

Atividade 3, item d

[EF67LP25] Reconhecer [...] os critérios de organização tópica (do geral para o específico [...]) [...] de maneira a organizar mais adequadamente [...] a progressão temática de seus textos.

- Comente com os alunos que a técnica de apresentar as informações mais significativas logo no início da notícia e as secundárias em seguida, em ordem decrescente de importância, é chamada de **pirâmide invertida**.

Atividade 3

Geralmente, fazem parte do lide informações que pretendem responder às perguntas: O quê? (fato), Quem? (pessoas, objetos, animais, etc.), Onde? (lugar), Quando? (tempo), Por quê?, Como?. Contudo, nem sempre todas essas perguntas são respondidas no lide. Às vezes, responde-se somente às mais importantes; as informações secundárias podem ser apresentadas em outras partes do corpo da notícia ou não.

Não deixe de ler

Deu no jornal, de Moacyr Scliar, Edelbra.

Nesse livro, Moacyr Scliar se baseia em notícias reais, publicadas em grandes jornais brasileiros, para criar contos com finais surpreendentes.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que não é comum serem descobertos fósseis tão importantes para a compreensão da existência do ser humano na Terra.

2. É um fato novo porque a notícia informa o leitor sobre uma descoberta recente: um fóssil que indica a existência do *Homo sapiens* na Terra há cerca de 300 mil anos e não há 195 mil anos, como pesquisas indicavam anteriormente.

4. Possibilidade: Desde 1967, acreditava-se que o *Homo sapiens* habitava a Terra há 195 mil anos. Contudo, após um novo projeto de escavação, iniciado em 2004, e a descoberta de novos fósseis, constatou-se que a espécie humana existe na Terra há 300 mil anos.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- As notícias geralmente têm o objetivo de relatar acontecimentos recentes, que despertam o interesse do público a que se destinam. Por que a descoberta relatada nessa notícia é interessante para leitores em geral?
- O fato que a notícia apresenta é novo? Por quê?
- No quadro seguinte, estão relacionadas perguntas que ajudam a identificar as informações contidas no primeiro parágrafo da notícia. Leia-o para realizar as próximas atividades.
 - No caderno, reproduza o quadro e complete-o com as informações pedidas, de acordo com as perguntas.

O que aconteceu? (o fato)	Descoberta de novos fósseis
Onde? (o local)	No Marrocos
Quando? (o tempo)	Não é informado; sabe-se apenas quando o fato foi divulgado
Quem? (os participantes)	Cientistas

- As respostas das perguntas anteriores compõem o **lide** da notícia. De acordo com o seu entendimento, quais são as informações básicas que podem compor essa parte da notícia? **O acontecimento principal e onde, quando e com quem ele aconteceu.**
- Refleta: Se o leitor interrompesse a leitura da notícia após ler apenas o lide, deixaria de ter as informações essenciais para a compreensão do fato noticiado? Explique sua resposta. **Não, pois as informações fundamentais para a compreensão do fato já são apresentadas no lide.**
- Em sua opinião, qual é a importância do lide para o possível leitor da notícia? **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos concluam que ele é importante, pois apresenta um resumo da notícia, garantindo que as informações essenciais do texto cheguem até mesmo ao leitor que não fizer toda a leitura da notícia.

O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado de **lide** ou **lead** (em inglês). Em geral, ele é a abertura do texto e apresenta resumidamente as informações que serão desenvolvidas no corpo da notícia. Uma de suas funções é prender a atenção do leitor para que ele leia a notícia completa.

- Os parágrafos que vêm depois do lide, isto é, o corpo da notícia, fornecem mais detalhes sobre o fato noticiado.
 - De acordo com o segundo, terceiro e quarto parágrafos, o que se pode concluir sobre a data da existência do *Homo sapiens*?
- Segundo a notícia, como foi possível identificar a data aproximada da existência do *Homo sapiens*? **A identificação foi possível a partir de novas tecnologias, como termoluminescência e ressonância paramagnética.**

6. Conforme a leitura do corpo da notícia, o que se pode afirmar sobre os dentes, rostos e crânios dos fósseis de 300 mil anos? *Os rostos e dentes são semelhantes aos dos humanos modernos, mas o crânio é mais alongado que o do ser humano atual.*
7. Observe novamente as imagens que compõem a notícia na página do jornal.

Origens

PHILLIPP GUNZ MPI EVA LEIPZIG/REUTERS



Fósseis reconstruídos. Uma descoberta histórica

‘HOMO SAPIENS’ JÁ EXISTIA HÁ MAIS DE 300 MIL ANOS

Fósseis descobertos no Marrocos antecipam história humana em pelo menos 100 mil anos

- a) O que representam os elementos gráficos que acompanham o título? *Duas reproduções de um crânio, possivelmente encontrado pelos pesquisadores.*
- b) Em sua opinião, as imagens empregadas antes do título completam, repetem ou ilustram a notícia? Explique. *Ilustram a evolução das caixas cranianas nos fósseis já encontrados, fato mencionado no último parágrafo da notícia.*

Recursos expressivos

1. Há ainda outros recursos para guiar a leitura de uma notícia: o **sobretítulo** e o **subtítulo**. Leia as definições no quadro ao lado.
- a) De acordo com o que você leu, qual é o sobretítulo da notícia da *Leitura 1*? E o subtítulo?
- b) De que forma o sobretítulo e o subtítulo podem ajudar o leitor na leitura de uma notícia?

Em jornais, revistas e *sites*, o texto de uma notícia não costuma aparecer sozinho na página. Ele é acompanhado de recursos verbais e verbo-visuais (como imagens, gráficos, tabelas, etc.) que complementam as informações e guiam o leitor.

1. a) **Sobretítulo:** “Fósseis reconstruídos. Uma descoberta histórica”. **Subtítulo:** “Fósseis descobertos no Marrocos antecipam história humana em pelo menos 100 mil anos”.

1. b) Resposta pessoal. Possibilidade: O sobretítulo e o subtítulo sintetizam as informações que serão apresentadas ao longo da notícia; o leitor pode verificar antecipadamente se o assunto lhe interessa e se lerá ou não a notícia completa.

Sobretítulo é a palavra ou frase colocada antes do título principal e sua função é introduzi-lo ou complementá-lo.

Subtítulo ou **linha fina** é a linha de texto, sem ponto final, usada abaixo do título para destacar ou complementar as informações da notícia.

I Exploração do texto

Atividade 7, item b

- Comente com os alunos que a cor azul foi utilizada para representar a forma mais alongada do crânio do fóssil encontrado.

I Recursos expressivos

[EF67LP06] Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical [...].

[EF67LP07] Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, [...] a explicitação [...] de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

[EF69LP17] Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos [...], os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de [...] tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos [...]) [...].

Atividade 2, item a

- Em notícias e reportagens, a escolha do título é um fator decisivo para atrair a atenção do leitor, a fim de que ele se interesse pela leitura da notícia ou reportagem. O subtítulo esclarece o título, fornecendo mais elementos para compreendê-lo.

Atividade 2, item c

- Chame a atenção dos alunos para a palavra **principalmente**. Todas as afirmativas se aplicam à composição de um título, mas as principais funções delas são chamar a atenção do leitor e despertar seu interesse e curiosidade, levando-o à leitura.

2. Releia e compare o título e o subtítulo da notícia.

‘HOMO SAPIENS’ JÁ EXISTIA HÁ MAIS DE 300 MIL ANOS

Agência Estadao/AE

Fósseis descobertos no Marrocos antecipam história humana em pelo menos 100 mil anos

- a) Qual das duas informações lhe parece mais atraente e capaz de despertar o interesse do leitor? Por quê? *Resposta pessoal. Possibilidade: O título, porque chama a atenção do leitor para a importância do fato, nesse caso, a descoberta de nova data para a existência do Homo sapiens.*
- b) Considere o uso dos recursos gráficos.
- No título, qual foi usado para destacá-lo na página? *O uso de letras maiúsculas e maiores que o restante do texto.*
 - Em sua opinião, por que esse recurso chama a atenção do leitor? *Resposta pessoal. Sugestão: Pela dimensão das letras, é o primeiro a ser visto pelo leitor.*
- c) Ao compor o título de uma notícia, o redator quer principalmente: **I e III**
- chamar a atenção do leitor e despertar seu interesse.
 - informar o leitor sobre o conteúdo da notícia.
 - provocar a curiosidade do leitor e levá-lo à leitura.
 - informar o fato acontecido.

3. Leia a seguir dois títulos de notícias que tratam do mesmo assunto da que você leu anteriormente e observe as formas verbais destacadas neles.

Origem da espécie humana é 100 mil anos mais antiga do que se pensava

ORIGEM da espécie humana é 100 mil anos mais antiga do que se pensava. *Correio24horas*, Salvador, 8 jun. 2017. Disponível em: <www.correio24horas.com.br/noticia/nid/origem-da-especie-humana-e-100-mil-anos-mais-antiga-do-que-se-pensava/>. Acesso em: 19 set. 2018.

Cientistas descobrem no Marrocos os mais antigos fósseis do ‘Homo sapiens’

CIENTISTAS descobrem no Marrocos os mais antigos fósseis do ‘Homo sapiens’. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 8 jun. 2017. Disponível em: <<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/06/08/cientistas-descobrem-no-marrocos-os-mais-antigos-fosseis-do-homo-sapiens.shtml>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

- a) Em que tempo estão as formas verbais destacadas nesses títulos? *Estão no presente do indicativo.*
- b) Em sua opinião, por que esse tempo verbal foi escolhido se, quando as notícias foram publicadas, os fatos já haviam acontecido?

Os títulos de notícia, em geral, apresentam formas verbais no presente do indicativo. No corpo da notícia, são mais frequentes os verbos no passado para indicar que o fato, ou fatos, já ocorreu.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a escolha do tempo verbal foi feita com a intenção de dar ideia de ação recente e de aproximar o acontecimento dos leitores, tornando o fato noticiado mais vivo ou criando a impressão de que a leitura se dá quase simultaneamente à ocorrência do fato.

4. Releia o trecho a seguir.

‘HOMO SAPIENS’ JÁ EXISTIA HÁ MAIS DE 300 MIL ANOS

Agência Estrada/AE

Fósseis descobertos no Marrocos antecipam história humana em pelo menos 100 mil anos

a) No título e na linha fina, o tempo verbal é o mesmo? Explique.

Não. No título, o verbo está no passado; e na linha fina, no presente.

b) Por que no título da notícia foi usado um tempo verbal diferente do que geralmente é utilizado em textos como esse?

Espera-se que os alunos respondam que possivelmente o tempo verbal passado foi escolhido pelo autor da notícia para enfatizar o fato de o *Homo sapiens* ser mais velho do que se pensava.

5. Nos trechos a seguir, observe as palavras selecionadas pelo autor para compor a notícia.

[...] haviam sido encontrados no local seis fósseis humanos e diversos artefatos da Idade da Pedra, mas a datação dos fósseis ainda permanecia incerta.

“[...] o *Homo sapiens* já havia se espalhado por todo o continente africano há cerca de 300 mil anos”, disse o paleoantropólogo J. H. [...].

Essas palavras e expressões destacadas referem-se à área de conhecimento da Geografia, da História e da Paleontologia. De que modo o contexto da notícia está associado a cada uma delas?
No caso de História, a descoberta dos fósseis e artefatos é importante para entender como os primeiros hominídeos viviam. Em relação à Geografia, é mencionado o continente africano, local onde foram encontrados os fósseis, considerado o berço da humanidade. A Paleontologia é a ciência específica que estuda os hominídeos.

6. Releia e compare estes trechos da notícia que trazem informações sobre o antes e o depois da descoberta dos fósseis.

Na década de 1960, haviam sido encontrados no local seis fósseis humanos e diversos artefatos da Idade da Pedra [...].

Até agora, o registro do mais antigo fóssil da espécie era um esqueleto de 195 mil anos, desenterrado em 1967 em Omo Kibish, na Etiópia.

[...] mas a datação dos fósseis ainda permanecia incerta. Um novo projeto de escavação em Jebel Irhoud, iniciado em 2004, revelou 16 novos fósseis [...].

a) Quais palavras ou expressões estão relacionadas às datas e às descobertas?

b) Em sua opinião, qual é a função dessas palavras e expressões na notícia?

c) No segundo trecho, o que é possível entender da expressão **até agora**?

A expressão tem o mesmo sentido de **até o momento da nova descoberta**, indicando que antes do fato noticiado achava-se que o fóssil mais antigo tinha 195 mil anos.

6. a) Datas: na década de 1960; até agora; em 2004; 195 mil anos; em 1967. Descobertas: seis fósseis; 16 novos fósseis.

6. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que elas têm a função de ajudar o leitor a acompanhar a ordenação dos fatos em relação ao tempo e às descobertas, ou seja, os acontecimentos passados e os atuais.

Unidade 4 119

Atividade 4, item b

- Explique aos alunos que geralmente o presente é o tempo verbal usado em títulos de notícias, principalmente em publicações diárias, quando os jornalistas noticiam fatos recentes.

Atividade 6

[EF69LP31] Utilizar pistas linguísticas [...] para compreender a hierarquização das proposições [...].

I Recursos expressivos

Atividade 7

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação [...] –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y [...]” [...] desenvolvendo reflexão sobre o modo como [...] a retextualização ocorrem nesses textos.

Atividade 7, item d

- A Revista *Nature* é reconhecida pelo valor de suas publicações científicas, e a menção a ela garante ao leitor a certeza de que a notícia é fidedigna uma vez que a descoberta científica foi publicada nesse veículo.

A notícia e o ponto de vista no relato dos fatos

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

Atividade 1, item a

- Em relação ao título do item III, comente com os alunos que, ao empregar a forma verbal **dizem**, o produtor do texto não se compromete com o que diz, ao contrário do uso da forma **ampliam**, presente no item I, em que o produtor assume o fato como certeza. O emprego de distintos verbos de elocução é um recurso de modalização; o termo refere-se às marcas que indicam a posição do enunciador em relação ao que ele próprio diz, expressando certeza, probabilidade, hipótese, neutralidade. Pode expressar também ponto de vista e intenção (convencer, influenciar, persuadir, criticar, etc.).

Para lembrar

Assim como no texto literário ficcional narrativo aparece a “voz” de um narrador, também em textos não literários aparece a voz do autor, além de outras vozes que se apresentam por meio de citações.

7. b) É direto. Espera-se que os alunos reconheçam o tipo de discurso pelo uso das aspas e do verbo **disse**, ambos com o objetivo de apresentar a fala do pesquisador.

7. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem que, apesar de a fala ser atribuída ao pesquisador, ela revela a opinião dos demais autores do estudo, sendo percebida na forma verbal **acreditávamos** e no uso do demonstrativo **nosso**.

7. d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois se trata da fala justamente do pesquisador especialista no assunto que liderou a equipe responsável pelos estudos e descoberta dos novos fósseis; a revista *Nature* é especializada em ciência, garantindo a credibilidade da informação.

7. Releia este trecho.

“Acreditávamos que o berço da humanidade havia sido o leste da África, há 200 mil anos, mas nossos novos dados revelam que o *Homo sapiens* já havia se espalhado por todo o continente há cerca de 300 mil anos”, disse o paleoantropólogo J. H., do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva (Alemanha), que liderou a equipe internacional responsável pelos estudos.

- O trecho que está entre aspas pertence à “voz” de quem escreve ou de outra pessoa? O trecho pertence à fala do paleoantropólogo.
- O discurso utilizado nesse fragmento é direto ou indireto? De que maneira você conseguiu perceber isso?
- Para você, a afirmação que está entre aspas revela a opinião de uma pessoa ou de várias pessoas? Por quê?
- Além de reproduzir a fala de um pesquisador, o autor cita também a revista britânica *Nature*. Em sua opinião, isso contribui para tornar essas informações mais confiáveis? Por quê?

As notícias podem trazer o depoimento de pessoas entrevistadas ou citação de outras fontes. Esses elementos contribuem para dar credibilidade às informações apresentadas pelo autor do texto.

A notícia e o ponto de vista no relato dos fatos

Como vimos, a notícia tem a função de informar e relatar um fato de interesse público. O produtor do texto deve evitar opiniões pessoais, procurando limitar-se a descrever o que aconteceu, onde e quando foi e com quem aconteceu. Mas, para quem escreve, será que é possível deixar de, mesmo sem querer, expressar de forma explícita ou implícita o que pensa a respeito do que relata?

- Leia os títulos a seguir relacionados à mesma notícia, mas extraídos de diferentes veículos de comunicação, e observe as formas verbais destacadas.

I.

Fósseis de *Homo sapiens* de mais de 300 mil anos ampliam nossa história

Fósseis de *Homo sapiens* de mais de 300 mil anos ampliam nossa história. UOL, São Paulo, 7 jun. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2017/06/07/fosseis-mais-antigos-de-homo-sapiens-sao-descobertos-no-marrocos.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

II.

Descoberta sobre *Homo sapiens* deve revolucionar o estudo da evolução humana

DESCOBERTA sobre *Homo sapiens* deve revolucionar o estudo da evolução humana. *Correio Braziliense*, Brasília, 8 jun. 2017. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/06/08/interna_ciencia_saude,600997/-descoberta-sobre-homo-sapiens-deve-revolucionar-o-estudo-da-evolucao-h.shtml>. Acesso em: 23 abr. 2018.

III.

Cientistas dizem ter identificado mais antigo fóssil de *Homo sapiens*, e ele é 100 mil anos mais velho do que se acreditava

FRANCE Presse. Cientistas dizem ter identificado mais antigo fóssil de *Homo sapiens*, e ele é 100 mil anos mais velho do que se acreditava. *G1*, São Paulo, 7 jun. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/homo-sapiens-e-100-mil-anos-mais-velho-do-que-se-acreditava-sugere-estudo.ghtml>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

- a) Os títulos I e II apresentam as formas verbais **ampliam** e **deve revolucionar**. Em qual delas está expressa uma certeza por parte de quem escreveu o texto? *Espera-se que os alunos reconheçam que é no título I, com o uso da forma verbal **ampliam**.*
- b) Quando o autor do título II afirma que a descoberta deve revolucionar o estudo da evolução humana, ele acredita que isso vai acontecer ou não? Por quê? *Espera-se que os alunos infiram que o produtor do título acredita que vai acontecer, pois a forma verbal **deve** indica possibilidade, algo que poderá acontecer.*
2. Compare o sobretítulo da notícia “‘Homo sapiens’ já existia há mais de 300 mil anos” com o título de uma notícia sobre o mesmo fato, mas publicada em outra mídia.

Incrível descoberta mostra que *Homo sapiens* é 100 mil anos mais velho do que pensávamos

DVORSKY, George. Incrível descoberta mostra que *Homo sapiens* é 100 mil anos mais velho do que pensávamos. *Gizmodo Brasil*, 7 jun. 2017. Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/origem-homo-sapiens-nova-descoberta/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

- a) No sobretítulo da notícia lida, que adjetivo foi usado para qualificar a descoberta no Marrocos? *O adjetivo **histórica**.*
- b) E no título da outra notícia apresentado acima, que adjetivo foi usado para qualificar o acontecimento? *O adjetivo **incrível**.*
- c) Qual dos dois adjetivos que você apontou mostra ao leitor opinião ou julgamento, com uma avaliação pessoal do produtor do texto sobre a descoberta? E qual apenas especifica a área do conhecimento a que ele se refere? *Respectivamente, **incrível** (opinião pessoal) e **histórica** (sem opinião/avaliação qualificativa; apenas caracterização da área do conhecimento).*
3. Releia estes fragmentos da notícia e observe os adjetivos destacados.

antigo fóssil	dentes semelhantes
história evolutiva muito mais complexa	caixa craniana
ossos longos	humanos modernos

- a) Esses adjetivos revelam a opinião pessoal do autor ou servem para caracterizar fatos e coisas de forma objetiva? *Servem para caracterizar fatos e coisas de forma objetiva.*
- b) Por que, na notícia “‘Homo sapiens’ já existia há mais de 300 mil anos”, estão presentes adjetivos como esses? Anote no caderno a afirmação que considerar mais adequada para responder a essa pergunta. II
- I. Porque o jornalista prefere usar adjetivos que descrevam melhor os fatos que está relatando para que o público leitor aprecie seu texto.
- II. Porque o jornalista, ao utilizar esses adjetivos, procura não demonstrar julgamento ou posicionamento pessoal, de modo a não influenciar diretamente o público leitor.

Para lembrar

Notícia	
Intenção principal	— Informar o leitor sobre fatos novos, acontecimentos recentes, de interesse público.
Organização	— Sobretítulo (não é obrigatório). Título. Subtítulo ou linha fina.
	— Corpo da notícia: lide (o quê, quem, quando, onde) e parágrafos detalhando o lide e respondendo a outras perguntas (como e por quê).
Linguagem	— Objetiva, buscando o registro dos fatos, evitando a emissão de opiniões.
	— Vocabulário relacionado ao assunto.
	— No título, verbos geralmente no presente. No corpo da notícia, verbos geralmente no passado.

Atividade 3, item a

- Notícias, em geral, não apresentam – ou não deveriam apresentar – subjetividade, com emissão de opiniões pessoais; entretanto, a neutralidade absoluta parece impossível, pois todo texto carrega em si a visão de mundo de quem o escreve, por exemplo, por meio de escolhas léxico-semânticas e textuais que podem ser notadas na seleção de substantivos, na adjetivação, no uso de determinados articuladores textuais como conjunções, advérbios e locuções, que modalizam o texto. Como a notícia é um relato, está sujeita à compreensão do fato relatado pelo produtor do texto e a seus respectivos valores pessoais.

Atividade 3, item b

- A opinião pessoal (subjetiva) não deve ser confundida com a eventual análise ou explicação do fato noticiado, relatado pelo jornalista com base no registro de dados colhidos por meio de entrevistas ou pesquisados no local onde o fato ocorreu.

I Fique atento...

Atividade 3

- Chame a atenção dos alunos para a fonte do texto, que remete ao título da notícia lida e ao nome do jornal. Se necessário, relembre o uso da vírgula em enumerações, visto na Unidade 3. Esse uso também é frequente em textos informativos, como a notícia.

O recurso tipográfico *itálico* (letras inclinadas para a direita) é usado para destacar títulos de livros, revistas, filmes, músicas, peças de teatro, nomes científicos de espécies animais e vegetais e palavras ou expressões em outras línguas que não o português.

Fique atento...

! Não escreva no livro!

... à pontuação na notícia

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que, pelo fato de a notícia trazer informações, declarações e explicações, predominam as frases declarativas, em que se usa o ponto final.

1. Volte ao texto da notícia e observe a pontuação empregada.
 - a) Que tipo de ponto predomina nesse gênero?
O ponto final.
 - b) Em sua opinião, por que isso acontece?
2. Além do ponto, há outros sinais de pontuação e recursos gráficos no corpo da notícia. Explique a função de cada um deles nestes fragmentos.

Fragmento 1

A descoberta histórica, publicada na revista *Nature*, aumenta em pelo menos 100 mil anos a existência comprovada de humanos na Terra.

Fragmento 2

“[...] novos dados revelam que o *Homo sapiens* já havia se espalhado por todo o continente há cerca de 300 mil anos”, disse o paleoantropólogo J. H., do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva (Alemanha) [...].

- a) O uso dos parênteses no fragmento 2. Os parênteses foram usados para informar/esclarecer em que país está localizado o Instituto de Antropologia Evolutiva.
 - b) O uso do itálico no fragmento 2.
O itálico foi usado para indicar que se trata de um nome científico.
 - c) O uso do itálico no fragmento 1.
O itálico foi usado para destacar o título de uma revista.
 - d) O trecho entre aspas, no fragmento 2, está em discurso direto ou indireto? Discurso direto.
 - Qual é a função das aspas nesse trecho da notícia?
As aspas foram usadas para indicar a reprodução da fala do paleoantropólogo que liderou a equipe responsável pelos estudos.
3. A notícia que lemos foi publicada em um jornal impresso e também no site do mesmo jornal. Leia este trecho da publicação *on-line*.

[...] os novos estudos revelaram também o cardápio dos humanos há 300 mil anos: muita carne de gazela, alguma carne de gnu e de zebra, eventualmente ovos de avestruzes, além de antílopes, búfalos, porcos-espinho, lebres, tartarugas, moluscos de água doce e serpentes.

[...]

CASTRO, Fábio de. Encontrado no Marrocos, o mais antigo fóssil humano tem 300 mil anos. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 2017. Disponível em: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,encontrado-no-marrocos-mais-antigo-fossil-humano-tem-mais-de-300-mil-anos,70001829124>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Qual é a função das vírgulas nesse trecho? Separar os elementos de uma enumeração que informa quais eram os itens da alimentação do *Homo sapiens*.

As aspas, o itálico, o negrito, o uso de letras maiúsculas ou de diferentes fontes são recursos gráficos que fazem parte da construção dos sentidos do texto, especialmente em gêneros como a notícia, a reportagem, entre outros.



Como usar dicionários específicos e digitais

Conforme você pôde observar na notícia lida, para explorar certos conteúdos, é preciso utilizar vocabulário específico da área do conhecimento explorada – conhecido como **jargão**. Como cada grupo profissional tem seu próprio jargão, existe a necessidade de se criarem dicionários temáticos, que agrupam palavras e expressões ligadas a uma área, como a da Música, da Medicina, da História, entre outras. Além desse tipo de dicionário, existem os específicos, como os de sinônimos, de antônimos, de expressões idiomáticas e os de línguas estrangeiras.

Tanto no momento da leitura como no da produção ou revisão de um texto, a consulta a um dicionário pode ser útil para sanar dúvidas, ampliar conhecimentos e apontar caminhos.

Você já sabe como se organiza um verbete na página de um dicionário impresso, certo? Vamos agora conhecer a organização de alguns dicionários digitais e específicos.

1. Leia o verbete **banda**, extraído de um dicionário digital.

The screenshot shows a digital dictionary entry for the word "banda". At the top, it says "banda (sXV cf. IVPM)". Below this are three tabs: "princ.", "loc.", and "etim.". The word is identified as a "substantivo feminino". There are nine numbered definitions: 1) grupo de seres ou de coisas; bando; 2) p.ext. grupo, facção; 3) mús conjunto de música popular urbana; 4) (sXV) parte lateral; lado <desviou-se de uma b. para outra>; 5) metade de alguma coisa <comeu uma b. da laranja>; 6) MAR inclinação duradoura da embarcação para um dos bordos, ger. resultante da má distribuição de carga a bordo; 7) MAR; ant. m.q. borda-falsa; 8) MAR m.q. 2bordada (no sentido de 'lado do navio'); 9) RJ rasteira aplicada de pé. Below the definitions are sections for "sinônimos" (with a note "ver sinonímia de limite") and "homônimos" (with a note "ver 1banda").

BANDA. In: HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss*. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

- a) Observe o número que acompanha a entrada do verbete. Em sua opinião, o que ele representa? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos, com a leitura integral do verbete, concluam que existe outra entrada para essa palavra (a primeira, número 1), já que esta é a segunda.*
- b) De que modo o contexto ajudou você a chegar a essa conclusão? *No final do verbete, informa-se que existe um homônimo dessa palavra, seguido da indicação "ver 1banda".*
- c) Agora, observe as abas que estão logo abaixo da entrada. A abreviatura **princ.**, por exemplo, indica a página que contém o significado principal da palavra. Se você quisesse descobrir se essa palavra é usada em locuções, em que aba clicaria?

Nesse dicionário digital, a maioria das abreviaturas aparece em cor diferente e sublinhada. Ao se aproximar o cursor do *mouse*, abre-se um pop-up, recurso muito comum em textos digitais.

pop-up: informação que surge rapidamente na tela por meio de um clique do usuário.

1. c) Espera-se que os alunos percebam que **loc.** é a abreviação de **locução** e que, ao clicar na aba, uma nova página se abre, apresentando exemplos de locuções em que essa palavra é usada. (Algumas delas: banda sinfônica, banda comercial, sair de banda).

I Aprender a aprender

- Nestas atividades, ampliamos a habilidade dos alunos de consultar dicionários ao trabalhar alguns exemplos de dicionários específicos e digitais.

Atividade 1, item a

- Os elementos ao lado da entrada significam, respectivamente, a abreviatura de século (s.), seguida da data em que a palavra foi registrada pela primeira vez, ou seja, qual foi a época ou momento histórico de uso em português (século XV), a abreviação de conforme (cf.) e a sigla para *Índice do Vocabulário Português Medieval* (IVPM), livro escrito por Antônio Geraldo da Cunha, indicando que o primeiro registro é apresentado no livro desse autor.

Atividade 1, item c

- Comente que a abreviatura **etim.** significa Etimologia, ciência que estuda a origem e evolução das palavras de uma língua; ao clicar nessa aba, encontra-se a informação de onde vem e como foi formada a palavra.

Atividades 2 e 3

- Nestas atividades, os alunos trabalham a habilidade de verificar, de forma produtiva, a não linearidade da leitura hipertextual de dicionários *on-line*, incluindo a abertura e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos da consulta.

Atividade 2

- Comente outros casos de abreviaturas usadas, como **por ext.**, **ant.**, **m.q.** e **RJ**, que significam, respectivamente, **por extensão** (ampliação do sentido da palavra em outros contextos), **antigo** (trata-se de um termo usado antigamente), **mesmo que** (tem o mesmo sentido de), **Rio de Janeiro** (no Rio de Janeiro). Explique também que o uso da sigla **RJ** indica que a palavra é usada na região abrangida pelo estado do Rio de Janeiro, ou seja, trata-se de um regionalismo.

Atividade 3

- A imagem apresentada foi extraída de um dicionário digital de sinônimos, que reúne palavras semelhantes entre si ou que se relacionam pelo significado.

Atividade 3, item a

- Comente com os alunos que o hipertexto será visto no estudo do texto da *Leitura 2*.

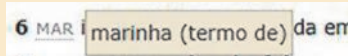
Atividade 4, item a

- Comente que a consulta a um dicionário de sinônimos amplia e enriquece o vocabulário e oferece a possibilidade de se encontrar a palavra mais adequada para ser usada em determinado contexto. Ajuda também a conferir expressividade a um texto ao ser empregada uma palavra de significado próximo ou do mesmo campo semântico para retomar um termo já mencionado.

Atividade 4, item b

- Comente com os alunos que existem dicionários que, além de apresentar a definição do verbete, registram também a separação de sílaba da palavra, a pronúncia correta e o plural de palavras menos comuns.

- Observe a abreviatura seguinte com a janela do *pop-up* aberta.



- O que essa abreviatura indica?
Neste caso, vemos que se trata de um termo usado na marinha (MAR).
- Durante a produção de um texto, você já ficou em dúvida sobre que palavra usar para expressar adequadamente uma ideia? Em uma situação como essa, que tipo de dicionário você poderia consultar? Veja a reprodução de parte do verbete a seguir, extraída de outro dicionário digital. Os alunos poderão citar dicionário de sinônimos ou de palavras afins.

CASA. In: *DICIONÁRIO de Sinônimos*. Disponível em: <www.sinonimos.com.br/casa/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

- Nesse dicionário digital, a maioria das palavras aparece com sublinhados. O que eles indicam? *Espera-se que os alunos compreendam que existe um link em cada uma dessas palavras. Ao clicar em cada uma delas, o link direciona o internauta a uma nova página com sinônimos para a palavra clicada.*
- Observe que os sinônimos para a palavra **casa** dividem-se por áreas específicas. De qual ou quais áreas você já conhece alguns dos sinônimos? *Resposta pessoal.*
- No caderno, escreva o título da matéria a seguir e substitua a palavra **casa** por um sinônimo. Atenção! Escolha com cuidado o sinônimo, pois nem todos são adequados ao contexto. Faça as adaptações que julgar necessárias.

Mulheres da Idade da Pedra viajavam enquanto homens ficavam em casa

MULHERES da Idade da Pedra viajavam enquanto homens ficavam em casa. *Galileu*, São Paulo, 6 set. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/09/mulheres-da-idade-da-pedra-viajavam-enquanto-homens-ficavam-em-casa.html>. Acesso em: 27 abr. 2018.

Mulheres da Idade da Pedra viajavam enquanto homens ficavam na habitação.

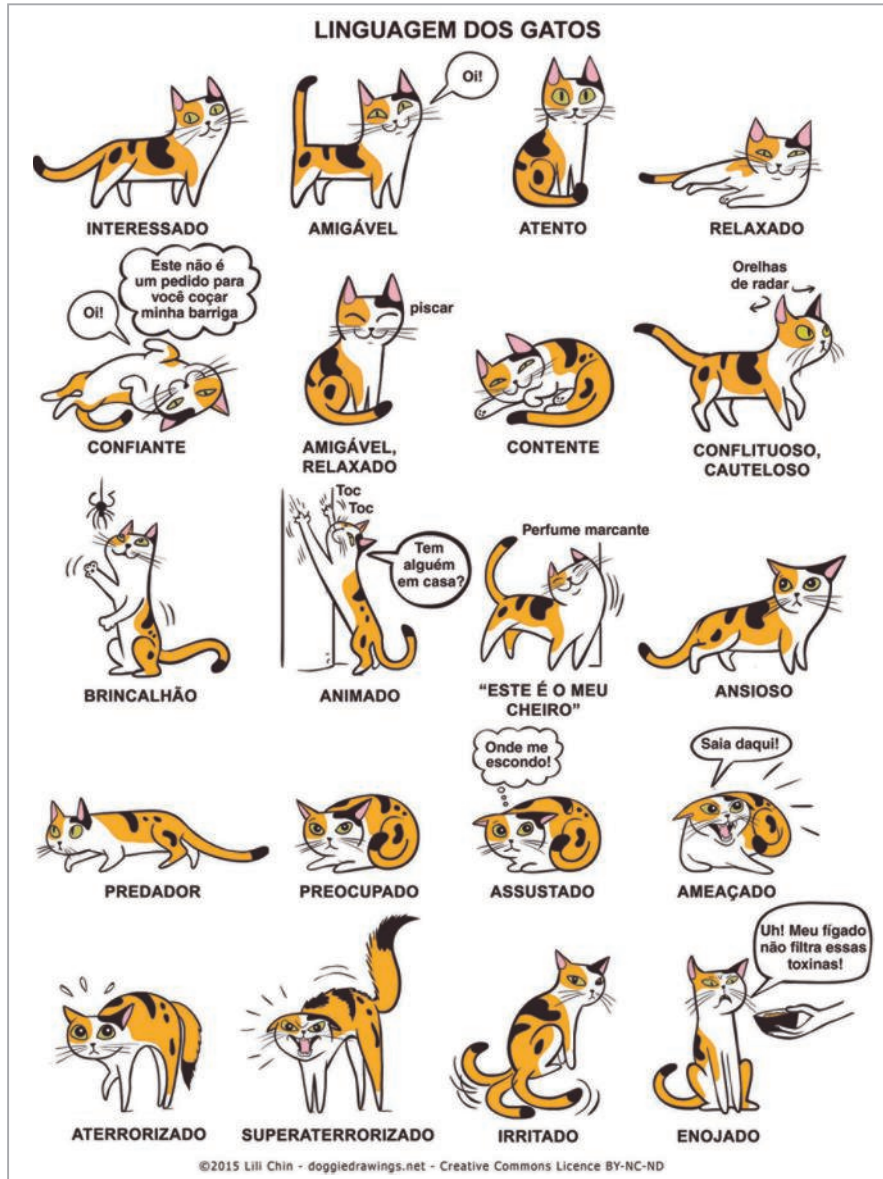
- Com base no trabalho com esta seção e em suas observações, responda às questões.
 - Qual é a função de um dicionário de sinônimos?
Fornecer palavras de sentido semelhante ou equivalente.
 - Será que recorreremos a um dicionário somente quando desejamos saber o significado de uma palavra? *Não, também utilizamos um dicionário para conferir a grafia correta de um vocábulo, saber se a palavra é feminina ou masculina, obter o significado específico de um termo em determinado campo do conhecimento, conhecer o significado de uma expressão idiomática, de um sinônimo correspondente a determinada palavra.*

Adjetivos: função e flexão

Você já reparou quantas vezes emprega adjetivos em seu dia a dia? Pense um instante... Muitas vezes? Poucas vezes?

Adjetivos estão presentes em nossa fala com muita frequência, pois ajudam a caracterizar substantivos em nosso dia a dia, atribuindo propriedades e qualidades aos seres e às coisas que eles designam.

1. Leia a imagem a seguir.



© Lili Chin/Acevo da Artista

CHIN, Lili. Linguagem dos gatos. *Doggie Drawings*. Versão original disponível em: <<https://doggiedrawings.net/cats>>. Acesso em: 20 set. 2018.

[EF06LP04] Analisar a função e as flexões de [...] adjetivos [...].

- Nesta seção, trabalhamos a habilidade de os alunos reconhecerem a função caracterizadora e/ou qualificadora dos adjetivos.

Atividade 1, item b

- Comente alguns exemplos. Em “brincalhão”, o gato aparenta estar balançando a pata e o corpo para tentar alcançar a aranha; em “irritado”, parece estar balançando o rabo de um lado para outro. Apesar de a imagem apresentar apenas um gato, as expressões faciais e movimentos do corpo do animal são comuns a todos da mesma espécie.

Atividade 2, item e

- Leve os alunos a refletir sobre o motivo de a culinária brasileira ter incorporado ingredientes e pratos típicos de outras culturas. Espera-se que eles mencionem a imigração (como a italiana, a japonesa, a boliviana e a venezuelana) e a vinda de refugiados ao Brasil (sírios e haitianos, por exemplo). Se possível, trabalhe esta atividade em parceria com o professor de Geografia.

Alguns linguistas e gramáticos, como Ataliba de Castilho e Vanda Elias, em *Pequena Gramática do Português Contemporâneo* (Contexto, 2012, p. 239), e Celso Cunha, em *Nova gramática do português contemporâneo* (Lexikon, 2013, p. 241), fazem distinção entre adjetivos pátrios e gentílicos: os pátrios seriam referentes a continentes, países, regiões, províncias, estados, cidades, vilas e povoados; os gentílicos, a raças e povos.

1. c) Espera-se que os alunos reconheçam que não. Sem as diferentes situações representadas nas ilustrações, os adjetivos não contribuiriam para a construção de sentido do texto, que pretende mostrar justamente as diferentes reações e atitudes de um mesmo animal por meio da linguagem corporal.

- De que forma as ilustrações do gato se relacionam com o título da imagem?
- De que forma é possível perceber o movimento corporal dos gatos? Possibilidade: Por meio das patas e do rabo do animal e também pelos traços mais retos ou arredondados que acompanham algumas das ilustrações.
- No texto, são empregados vários adjetivos para caracterizar um único ser. Se esses adjetivos estivessem listados abaixo da ilustração de um único gato, a compreensão global da imagem teria o mesmo sentido? Por quê?
1. a) Espera-se que os alunos percebam que as diferentes reações faciais do gato, movimentos e posturas do corpo procuram representar o que ele supostamente estaria sentindo ou expressando.
- Em sua opinião, qual das situações e seu respectivo adjetivo representa bem algum gato que você conhece? Resposta pessoal.

2. Leia este trecho que menciona alguns pratos típicos brasileiros.

2. d) Resposta pessoal. Possibilidades: moqueca baiana, virado à paulista, empadão goiano, caldeirada maranhense, arroz com galinha paraense, galinhada mato-grossense, caruru paraense, cuscuz paulista, etc.

A gastronomia brasileira é tão mestiça quanto seu povo. Ela se compõe de heranças indígenas e africanas mescladas à culinária dos povos colonizadores.

Do pão de queijo mineiro ao churrasco gaúcho, do acarajé baiano à moqueca capixaba, o Brasil é, literalmente, um prato cheio àqueles que desejam desbravar a cultura por meio de seus sabores. Afinal, comer é também um ato social e a comida revela os hábitos e a identidade do povo de cada região. [...]

BRASIL. Comidas típicas brasileiras são prato cheio para turistas. *Governo do Brasil*, Brasília, 14 mar. 2015. Disponível em: <www.brasil.gov.br/noticias/turismo/2015/03/comidas-tipicas-brasileiras-sao-prato-cheio-para-turistas>. Acesso em: 20 set. 2018.

- No primeiro parágrafo, quais adjetivos acompanham os substantivos **gastronomia** e **heranças**? A partir deles, o que é possível concluir sobre a culinária de nosso país?
- No segundo parágrafo, foram utilizados outros adjetivos que acompanham nomes de alguns pratos da culinária brasileira. Quais são eles e o que indicam? Os adjetivos são: **mineiro**, **gaúcho**, **baiano** e **capixaba**. Eles indicam a origem dos pratos.
- A que estados do Brasil se referem os adjetivos que você indicou anteriormente?
Respectivamente, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Espírito Santo.
- Em seu estado, existe alguma comida ou prato típico? Há algum adjetivo que acompanha o nome da comida ou do prato, indicando sua origem? Se sim, qual é?
- Para você, a gastronomia brasileira incorporou ingredientes e pratos típicos apenas das culturas mencionadas no trecho? Compartilhe sua opinião com a turma e o professor.
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que há outras culturas que também influenciaram a gastronomia brasileira, como a árabe, a alemã, a chinesa, a francesa, a italiana, a japonesa, entre outras.

3. Leia esta tabela, publicada em um veículo que tem o foco em esportes.

Ao vivo na TV: saiba as partidas com transmissão neste meio de semana

Destaque para os jogos das Eliminatórias da Copa do Mundo e estaduais pelo país

[...]	Campeonato Catarinense
SEGUNDA, 27	19h30 Criciúma × Figueirense
Campeonato Mineiro	[...]
20h Uberlândia × Cruzeiro	Campeonato Goiano
[...]	19h30 Atlético-GO × Aparecidense
QUARTA, 29	[...]
Campeonato Paulista	Campeonato Paranaense
21h45 São Bernardo × São Paulo	21h45 Toledo × Cascavel
[...]	[...]

AO VIVO na TV: saiba as partidas com transmissão neste meio de semana. *GloboEsporte.com*, Rio de Janeiro, 27 mar. 2017. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2017/03/ao-vivo-na-tv-saiba-partidas-com-transmissao-neste-meio-de-semana.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.

- Para o substantivo **gastronomia**: **brasileira** e **mestiça**; para o substantivo **heranças**: **indígenas** e **africanas**. Espera-se que os alunos conclua(m) que a culinária do Brasil é diversificada, pois incorpora elementos das culturas indígenas, africanas e também dos colonizadores, como portugueses e espanhóis.

4. c) Espera-se que os alunos utilizem a estrutura que expressa igualdade (tão...como/quanto) caso não houvesse diferença entre os animais, e a estrutura que expressa inferioridade (menos que) para indicar que o leão é inferior ao tigre. Possibilidades de resposta: O leão é tão treinado para a briga como/ quanto o tigre. O leão é menos treinado para a briga do que o tigre.

a) Qual é a função de uma tabela como essa?

Informar o horário de transmissão de jogos, com os nomes dos times envolvidos.

b) Observe os adjetivos destacados, referentes a estados brasileiros. Qual é a função deles em tabelas como essa?

Informar aos leitores o estado de origem dos campeonatos disputados pelos times.

O adjetivo que se refere a um continente, país, região, estado ou cidade recebe o nome de **adjetivo pátrio**.

4. Leia, a seguir, o fragmento de um texto que questiona quem venceria um duelo: um leão ou um tigre.

Quem venceria um duelo entre um tigre e um leão?

Uma batalha animal

Se fosse para apostar, o mais garantido seria você jogar todas as suas fichas no leão!

Isso porque ele é mais “treinado” para a briga do que o tigre e possui características anatômicas que lhe dão vantagem. O tira-teima para saber qual deles sairia vitorioso, no entanto, é quase impossível na natureza: os dois vivem em continentes distintos. Os leões ficam nas savanas africanas, enquanto os tigres são encontrados a milhares de quilômetros de lá, na Ásia.

[...]

VASCONCELOS, Yuri. Quem venceria um duelo entre um tigre e um leão?. *Superinteressante*, São Paulo, 18 abr. 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animal/quem-venceria-um-duelo-entre-um-tigre-e-um-leao/>>. Acesso em: 11 maio 2018.

- a) Ao comparar os dois animais, o autor do texto aponta igualdades ou diferenças entre eles? Como você chegou a essa conclusão? *Diferenças. Espera-se que os alunos concluam que o autor indica diferenças entre os animais ao utilizar a expressão mais do que.*
- b) De acordo com o texto, que animal venceria o duelo? De que forma o autor justifica sua avaliação? *O leão, pois, para o autor do texto, o animal é mais treinado para a briga do que o tigre.*
- c) No texto, a superioridade do leão é enfatizada em relação ao tigre. Como seria a avaliação do autor se ele não visse diferença entre os animais? E se o leão fosse inferior ao tigre? No caderno, reescreva o trecho referente à avaliação a partir desses dois outros pontos de vista.

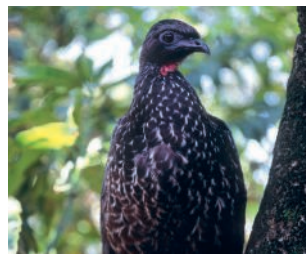
Quando queremos comparar dois elementos, utilizamos as expressões **mais do que** (para indicar superioridade), **menos do que** (para indicar inferioridade) e **tão... como** (para indicar igualdade).

5. Leia o trecho de um livro sobre espécies de aves e observe como foi avaliada a jacuguaçu por um especialista na área.

Jacuguaçu – *Penelope obscura*

Espécie característica de mata, é bastante arisca e arredia, porém pode tornar-se mansa em lugares onde não é caçada. Quando assustada, emite fortíssimo grito (“rá-aaa...”), que denuncia imediatamente sua presença. [...]

DEVELEY, Pedro F. *Aves da Grande São Paulo: guia de campo*. São Paulo: Aves e Fotos, 2004.



Jacuguaçu.

- a) Quais adjetivos o especialista utiliza para caracterizar o jacuguaçu? *É uma espécie arisca, arredia e mansa.*
- b) De que modo é avaliado o grito da ave? *Como um grito fortíssimo.*
- c) Em sua opinião, a avaliação do especialista expressa um uso do adjetivo de forma comum ou intensa, extrema? *Espera-se que os alunos percebam que houve o emprego do adjetivo forte de forma intensa, extrema.*

Quando queremos destacar a qualidade de algo ou de alguém isoladamente, usamos o adjetivo no **grau superlativo**.

Atividade 4, item c

- Comente que, no caso de comparação, há construções sintáticas com adjetivos que podem ser usadas para indicar gradação, expressando avaliação em grau maior ou menor. Para comparar, existem três modos de construir a frase: com expressões que expressam igualdade, inferioridade ou superioridade.

Atividade 5

O grau superlativo pode apresentar-se de dois modos: superlativo absoluto e superlativo relativo. O superlativo absoluto divide-se em dois: o superlativo sintético (com a formação pelo acréscimo do sufixo **-íssimo**) e o superlativo analítico (pela construção sintática **o mais belo/o menos belo**). O superlativo relativo pode ser um superlativo relativo de superioridade, superlativo relativo de inferioridade e superlativo relativo de igualdade. Em **fortíssimo**, temos o superlativo absoluto sintético. Optamos, nesta coleção, por considerar o recurso da comparação e o uso do superlativo sem excesso de nomenclatura para a faixa etária.

Atividade 5, item c

- Comente que, para formar esse adjetivo, foi usado um sufixo. Há diferentes modos de indicar intensidade no uso do adjetivo: por exemplo, podemos avaliar uma prova como **muito fácil, fácil, fácil, a mais fácil que já houve**.

Atividade 4

A assim chamada “flexão de grau comparativo” do adjetivo é considerada um **processo sintático** pelos gramáticos, entre eles, Evanildo Bechara, em *Moderna Gramática Brasileira* [p. 145], e José Carlos Azeredo, em *Gramática Houaiss* [p. 172-173], e não um mecanismo de **flexão**. Para ambos, trata-se de um processo sintático porque, na estrutura da comparação, não é o adjetivo que sofre modificação para expressá-la,

e sim o arranjo sintático – com as expressões **mais do que, menos do que** ou **tão... como/quanto** –, que é o responsável pela construção da comparação. Como **processo morfológico**, com a adição de sufixos derivacionais, tanto um quanto outro gramático restringem o grau do adjetivo ao superlativo, também deixando de lado o conceito de flexão, e denominando-o um processo de derivação.

Atividade 6, item a

[EF67LP38] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como [...] personificação [...].

- Antes de os alunos responderem à pergunta, peça que leiam o quadro com a definição de **personificação**.

Atividade 7

- Comente com os alunos que nesta atividade são usadas outras formas de utilizar o grau superlativo. Sobre a tira, depois da leitura, explique que a palavra **ostra** foi usada como gíria, em vez de “outra”.

Atividade 7, item c

- Comente que, na linguagem coloquial, é comum o uso do superlativo com o auxílio dos prefixos **super-**, **hiper-**, **ultra-** como em **hiper-realista**, **superinteressante**, **ultrarrápido** e outros semelhantes.

Personificação é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou abstratos.

6. a) Resposta pessoal. Espere-se que os alunos percebam que foi atribuída à quaresmeira (um ser inanimado) uma ação humana, a de pintar, criando a imagem de ela colorir de roxo a paisagem em que está inserida.

6. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Se o leitor não conhecer as características das quaresmeiras, provavelmente não, pois, ignorando que essas árvores têm intensa floração roxa e rosa, não seria possível compreender a relação a que o título se refere.

6. c) Ao substantivo **quaresmeiras**, no título. Espera-se que os alunos concluam que há várias cores de quaresmeiras, mas que a de coloração roxa é a mais comum entre todas as que existem.

6. Leia o texto a seguir que traz algumas informações sobre a árvore quaresmeira.

Quaresmeiras deixam a cidade mais colorida

Quaresmeira tem cerca de oito metros. É nativa de nossa Mata Atlântica e pinta a paisagem de roxo. Vista de cima, a copa é redonda e gordinha. A cor viva faz a quaresmeira reinar sozinha ou em grupos. **As mais comuns** são as roxas, mas a variedade rosa também chama a atenção.

QUARESMEIRAS deixam a cidade mais colorida. *Bom Dia SP*, São Paulo, 3 mar. 2017. Disponível em G1: <<https://globoplay.globo.com/v/5695634/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.



Fabio Colombini/Arquivo do Fotógrafo

Quaresmeira em São Paulo (SP). Foto de 2012.

- a) Na frase “É nativa de nossa Mata Atlântica e pinta a paisagem de roxo”, utiliza-se a linguagem figurada chamada **personificação**. Como você entende o sentido dessa frase?
- b) Releia o título e responda: Em sua opinião, para quem não conhece a quaresmeira, o título dessa notícia seria fácil de entender? Por quê?
- c) A que substantivo se refere a expressão **as mais comuns**? Explique o que você entendeu do texto pelo uso dessa expressão.

Uma forma de expressar intensidade relativa na avaliação de alguma coisa ou de alguém em relação a outra é o uso do adjetivo no **grau superlativo** com a expressão *o mais/a mais*.

7. Leia a tira a seguir.



LAERTE. *Striptiras*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 2.

7. b) O personagem começa a sentir-se superestranho (muitíssimo estranho) porque está se transformando em um grafite. A pergunta “Será...?” expressa sua dúvida ou desconfiança sobre a previsão da mãe, que estaria se tornando realidade.

- a) Compare as imagens do segundo e terceiro quadrinhos com as do primeiro. Levando em conta o contexto da tira, por que foram ilustradas de forma diferente? **terceiro quadrinhos, foi representado com traços que lembram esse tipo de desenho, feito em paredes e muros.**
- b) Como o personagem se autoavalia no primeiro quadrinho? E por que faz para si mesmo a pergunta “Será...?”?
- c) Qual adjetivo o personagem utilizou para expressar uma sensação de forma extrema? De que maneira se formou esse adjetivo? **Superestranho. O adjetivo foi formado pelo prefixo super-**.

8. Leia o título e o início desta notícia e observe as palavras destacadas.

O que causa a 'pior crise humana' registrada pela ONU em mais de 80 anos

Organização alerta para catástrofe e afirma que fome atinge 20 milhões de pessoas no Iêmen, Somália, Sudão e Nigéria.

O mundo vive atualmente a maior crise humana desde 1945, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), que lançou um apelo por ajuda para se evitar uma “catástrofe”.

O chefe humanitário da organização, Stephen O'Brien, afirmou que isso se dá porque mais de 20 milhões de pessoas já enfrentam ou correm o risco de passar fome no Iêmen, Somália, Sudão e Nigéria.

Segundo ele, seria necessária uma injeção de US\$4,4 bilhões (R\$13,83) até julho para evitar um desastre.

[...]

BBC. O que causa a 'pior crise humana' registrada pela ONU em mais de 80 anos. G1, São Paulo, 11 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/o-que-cause-a-pior-crise-humana-registrada-pela-onu-em-mais-de-80-anos.ghtml>>. Acesso em: 2 maio 2018.

- a) No trecho, são usadas as palavras **catástrofe** e **desastre**. No contexto da notícia, de que modo elas estão associadas pelo campo de significados? Se necessário, consulte um dicionário.
- b) A ONU faz um alerta e um apelo. Qual seria o tipo de ajuda necessária para evitar a pior e maior crise humana em 80 anos? *A ajuda financeira ao Iêmen, Somália, Sudão e Nigéria, países que sofrem com a fome.*
- c) Por que são utilizados os adjetivos **pior** e **maior** para caracterizar o fato relatado? *Para intensificar a avaliação da catástrofe: um número muito alto, altíssimo, de seres humanos passando fome.*

O superlativo dos adjetivos **bom**, **grande** e **mau** forma-se de maneira irregular, com o uso de outras palavras:

bom > ótimo; mau > pior; pequeno > menor; grande > maior

8. a) Uma catástrofe é um acontecimento que pode trazer graves consequências; desastre é um acontecimento que causa sofrimento ou prejuízo. No contexto da notícia, a fome que atinge mais de 20 milhões de pessoas causará mortes e um grande sofrimento aos países mencionados.

Os adjetivos **mau** e **grande** formam, respectivamente, os superlativos **pior** e **maior**.

9. Leia a tira a seguir.



GONSALES, Fernando. Niquel Nausea. UOL. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: 3 maio 2018.

- a) Em sua opinião, qual dos quadrinhos tem mais importância para a compreensão da tira? Explique sua resposta.
- b) **Ótima** é o grau superlativo do adjetivo **boa**. Em sua opinião, o uso do superlativo expressa a avaliação real da personagem sobre a sopa?
- c) Que adjetivo poderia expressar o oposto de **ótima**? *péssima*

9. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que é o último quadrinho, em que há o destaque da sopa, mostrando muito de perto a real condição do alimento, que contém moscas, pelos, asas e perninhas de insetos.

9. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Não, na verdade a personagem expressou uma ironia, pelo uso do grau superlativo **ótima**, em vez de afirmar que a sopa de letrinhas, da maneira como estava, era ruim.

Atividade 9, item a

- Se achar necessário, comente com os alunos que, no último quadrinho, o cartunista recorre ao enquadramento no plano do detalhe, com um *close* no prato, para enfatizar o sentido da tira e criar nela o efeito de humor.

Do texto para o cotidiano

- O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) avalia o desempenho escolar de alunos de 15 anos por meio da aplicação de provas de Leitura, Matemática e Ciências.
- Esta atividade pode ser realizada em duplas ou grupos. O objetivo é levar os alunos a refletir sobre si mesmos e sobre suas atitudes diante de uma situação que possam considerar desafiadora, procurando encontrar seus pontos fortes e trabalhar pontos a melhorar, desenvolvendo atitudes de autoconfiança e formas de encarar as dificuldades com equilíbrio emocional.
- Comente que as informações apresentadas levam em conta dados apresentados em uma pesquisa realizada pelo Pisa, em 2015, em 72 países, divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Atividade 4

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

- Peça aos alunos que façam uma pesquisa nos computadores da escola, se possível, ou que a realizem em casa. Colha as informações levantadas por eles e promova uma roda de conversa sobre o assunto. Em seguida, ajude-os a perceber que um fato apresentado no gênero notícia pode estabelecer relação com outros gêneros jornalísticos, sendo usado como ponto de partida para o aprofundamento das informações e busca de dados complementares, e dando origem a gêneros como a reportagem, a entrevista e o artigo de opinião.

I Atividade de escuta

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de [...] sequenciação ou sobreposição de imagens [...] em notícias [...].

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Do ponto de vista do aluno, buscar significados nos novos conhecimentos adquiridos, desenvolver práticas de estudo e pesquisa que favoreçam a aprendizagem, reconhecer inter-relações entre o conhecimento e sua aplicação ou implicação no cotidiano, etc. Do ponto de vista da escola, é possível ensinar métodos eficientes de estudo, revisar o conteúdo normalmente cobrado em provas, fazer simulados, melhorar o modo de abordar a realização de tarefas e as provas, sem pressão.

Do texto para o cotidiano

Não escreva no livro!

Sem medo de provas

Notícias geralmente têm o objetivo de relatar acontecimentos que despertam o interesse do público a que se destinam e abordam questões do cotidiano. Leia este trecho de uma notícia para refletir sobre o assunto de que ela trata.

80% dos estudantes dizem sentir muita ansiedade durante provas

Dados fazem parte de questionário, com foco no 'bem-estar' de alunos de 15 anos, aplicado pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes em 72 países

[...] Para especialistas, a cultura avaliativa das escolas brasileiras contribui para que os estudantes se sintam pressionados e, portanto, ansiosos durante as provas e momentos de estudo. “A cultura das escolas brasileiras (privadas ou públicas) se volta predominantemente para duas finalidades: a classificação dos alunos em relação ao restante da turma e sua aprovação (ou reprovação). Aprende-se e ensina-se para a prova e para passar de ano”, disse A. G. B. [...].

Segundo o relatório do Pisa, a ansiedade diante das provas não parece estar ligada a um excesso de avaliações, já que os percentuais de alunos ansiosos foram parecidos em países que fazem avaliações padronizadas com frequência e naqueles que as realizam menos. “Não é a frequência dos exames, mas a percepção dos alunos sobre essas provas serem mais ou menos ameaçadoras.”

[...]

PALHARES, Isabela. 80% dos estudantes dizem sentir muita ansiedade durante provas. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 abr. 2017. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pisa-80-dos-estudantes-dizem-sentir-muita-ansiedade-durante-provas,70001743562>>. Acesso em: 20 set. 2018.

1. Por que, em sua opinião, os resultados de uma pesquisa sobre ansiedade de alunos durante as provas mereceu ser objeto de uma notícia? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o assunto é de interesse de um grande público: alunos, professores, pais, educadores.*
2. O relatório do Pisa tem uma opinião diferente dos especialistas entrevistados a respeito das causas dessa ansiedade. Com qual das duas opiniões você concorda? *Resposta pessoal.*
3. Em sua opinião, de que forma se poderia reduzir a ansiedade dos alunos diante das avaliações? Partilhe suas observações com a turma.
4. Pesquise outros textos jornalísticos que também explorem esse tema. As fontes encontradas possuem outras justificativas para esse fenômeno? Compartilhe suas descobertas com os colegas. *Resposta pessoal.*

Atividade de escuta

Não escreva no livro!

Trilha submersa

Vamos realizar uma atividade de escuta? Assista a um vídeo sobre um fato ocorrido no estado de Mato Grosso do Sul. Sua tarefa será identificar como ele é relatado em uma notícia de TV.

1. Por que o assunto apresentado mereceu ser objeto de uma notícia na TV? *Porque se trata de um fenômeno raro de acontecer e desperta o interesse do público.*
2. Que elementos são utilizados para veicular uma notícia na TV? *A narração do apresentador (contando o que aconteceu, onde aconteceu, com quem aconteceu, etc.), sons e imagens.*
3. Em sua opinião, o que a sequência de imagens da trilha provoca no telespectador? *Resposta pessoal. Possibilidades: Encanto, surpresa, admiração pela natureza.*
4. Agora, desenhe, no caderno, um quadro como o que consta na atividade 3 da seção *Exploração do texto*. Assista novamente ao vídeo, faça anotações e complete o quadro. *Resposta pessoal. Espera-se que completem o esquema com as seguintes informações: O quê: trilha submersa; onde: Recanto Ecológico Rio da Prata, na região da nascente do rio Olho D'água, na cidade de Jardim; quando: dia 2 (de fevereiro); quem: um guia; porque: após chuva intensa, a trilha ficou submersa.*

130 Unidade 4

(EF69LP40) Analisar [...] a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema [...], desenvolvimento dos conteúdos, [...] síntese final e/ou conclusão, encerramento [...], contato de olho com plateia [...].

- Antes de realizar esta atividade, exiba, para os alunos, o vídeo disponível em: <www.youtube.com/watch?v=tERDDjPuHlg&feature=youtu.be> [acesso em: 4 maio 2018]. O vídeo tem a duração de 44 segundos.

Atividade 2

- Chame a atenção dos alunos para o fato de que, após a saudação e a apresentação do fato pela repórter, as imagens são sequenciadas sem a presença do apresentador.

Atividade 4

- Oriente os alunos para que desenhem o quadro, conforme consta na atividade 3 da seção *Exploração do texto*; ao transformar o texto discursivo em um esquema, eles desenvolvem a habilidade de sintetizar.

Antes de ler

1. Você conhece as histórias de Harry Potter, personagem da série de livros da escritora J. K. Rowling? No mundo fictício em que ele vive, existe um jornal impresso, o *Profeta Diário*, em que as imagens têm uma característica “mágica”. Você sabe qual é? Conte aos colegas e ao professor.
2. Fora da ficção, existe um tipo de jornal que é atualizado em tempo real e que possui imagens “que se movem”. Onde podemos encontrá-lo?

Os jornais e revistas impressos sofreram grandes transformações em decorrência das novas tecnologias de informação e comunicação. Textos noticiosos que, no jornal impresso, aparecem da maneira como o estudado na *Leitura 1*, adquiriram novos formatos, passando por grandes mudanças.

Além disso, a possibilidade de postar notícias em tempo real em **sites** na internet conferiu velocidade e maior profundidade à divulgação de conteúdos e permitiu o acesso de muito mais pessoas ao relato de fatos que acontecem ou aconteceram. Esse novo modo de apresentar a notícia na **web** mudou a forma de ler e consumir textos noticiosos.

O texto que você vai ler é a página de um **portal** de notícias. Leia para conhecer como se organizam os textos noticiosos publicados na **web** e como navegar neles.

2. Na internet, os textos são atualizados com frequência, e as imagens, geralmente relacionadas a alguma notícia, se “movimentam” em uma galeria de fotos, destacando as matérias jornalísticas, com um clique do *mouse*.

1. Resposta pessoal. As imagens presentes no jornal se movem para apresentar os acontecimentos, e as notícias mudam à medida que os fatos acontecem.

sites: endereços eletrônicos em que constam informações organizadas como um arquivo digital.

web (em inglês, rede): palavra que compõe a sigla *www (world wide web)*; também conhecida como internet.

portal: endereço eletrônico que serve de acesso a uma variedade de informações gerais e serviços, como notícias, vídeos, dispositivos de busca, entre outros conteúdos.



- Antes de encaminhar a leitura de imagem de um portal de notícias, verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das palavras **link** e **hipertexto** e, depois, oriente-os a acessar alguns portais. É importante que sugira algumas possibilidades. Para isso, faça uma seleção prévia de portais de notícias adequados à idade dos alunos que eles possam explorar com segurança. Se possível, realize a atividade na escola, na sala de informática, ou peça que se preparem antes em casa. Entre alguns exemplos, estão: <www.correioabraziliense.com.br>; <www.diariodepernambuco.com.br>; <<http://atarde.uol.com.br>>; <www.folha.uol.com.br>; <www.gazetadigital.com.br>; <<http://diariodoamazonas.com.br>> [acesso em: 4 maio 2018]. Para se aprofundar no assunto, indicamos a leitura do artigo “Hipertexto e construção do sentido”, de Ingedore G. Villaça Koch, em Alfa: *Revista de Linguística*, disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1425/1126>> [acesso em: 4 maio 2018].

O **portal** não é considerado um gênero, e sim um ambiente em que coexistem diversos gêneros e linguagens, como notícias, artigos, áudios, galeria de fotos, vídeos, blogs, entrevistas, fotorreportagens, anúncios, etc., além de serviços com informações e dicas culturais, por exemplo. Para atrair o interesse do internauta e mantê-lo conectado ao portal, são utilizados diferentes recursos. Em um portal de notícias, por exemplo, destaca-se, na página inicial, uma imagem com a manchete da notícia principal, e blocos noticiosos organizados por tema ou assunto, com **links** que levam o leitor para outros textos noticiosos. O uso desses recursos tem a intenção de conquistar a fidelidade dos usuários e reunir milhares de leitores conectados simultaneamente, potencializando, na maioria dos portais, a inserção de publicidade.

I Leitura 2

[EF69LP16] Analisar [...] as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias [...] blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos [...] [...].

- Sugerimos a leitura do artigo “A notícia na Web: um olhar sobre seus elementos textual-discursivos”, de Silvio Porfírio da Silva. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21207/11704>> [acesso em: 6 jul. 2018].

Nesse artigo, o autor apresenta as principais características da notícia na **web**: hipertextualidade (organização no formato de hipertexto), interatividade (interação entre leitor-autor ou autores dos textos e com o próprio portal, e a possibilidade de réplica), multimídia (integração de diferentes linguagens), personalização (agrupamento de blocos temáticos à escolha do leitor), memória (disponibilidade de consulta a arquivos) e atualização contínua (atualização constante das informações).



torovian/Shutterstock

https://jornaljoca.com.br/portal/

ENTREVISTA
Caminhando pelo mundo

MALUQUICES
Os erros e acertos do gatinho vidente da Copa de 2018
O felino mantém viva a tradição de bichinhos que preveem os resultados do Mundial.

CULTURA
Tailândia começa a construir museu sobre resgate em caverna

COLECIONÁVEIS
SECRETO AVERNAS
O mundo secreto das cavernas

SOCIAL
Tenho vergonha de falar sobre os meus sentimentos com meus pais. O que

CRIE SEU JORNAL
Seja você o editor

INGLÊS
More than 63 Million Brazilians Have Unpaid Bills - Level 3

CONHEÇA TAMBÉM O JOCA EM PAPEL!

CANAL ABERTO
Mande suas dúvidas

EDIÇÕES IMPRESSAS
joca
Orfãos da Tailândia

TV JOCA
TRABALHO INFANTIL

PARA OS PAIS
CONHEÇA O JORNAL JOCA E DESCOBRA SEUS VANTAGENS

APOIO

E VOCÊ? O QUE PENSA?
ABPY Consultoria E Serviços Em Camê Goelândia, França Vence A Copa Do Mundo Da Rússia
Emel Prof Miguel Arralido Tosta Em Gatinho Faz 30 Anos E Ganha Festa De Boboatona
Emel Prof Miguel Arralido Tosta Em Conja Casa Acidente
Jornal Joca Em Space X Envia Carro Com Brinco Para O Espaço
Emel Prof Miguel Arralido Tosta Em Space X Envia Carro Com Brinco Para O Espaço
Escola Gracina Em O Que Você Faria Se Fosse O Presidente Da República?
Renata Almeida Shimizu Forner Em Space X Envia Carro Com Brinco Para O Espaço

BUSCA POR DATA
AGOSTO 2018
S T Q Q S S D
1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30 31

ENQUETE
Qual é a solução para o transporte no Brasil?
 Investir na malha ferroviária
 Investir na frota automobilística e nas rodovias
 Incentivar o uso de combustíveis limpos

VOTE

Reprodutor: www.jornaljoca.com.br

PORTAL. Joca. Disponível em: <https://jornaljoca.com.br/portal>. Acesso em: 7 jun. 2018.

- Depois de observar com atenção a página inicial do portal de notícias, analise:
 - Quais são os principais elementos que a compõem?
 - Da leitura que você fez da página inicial do portal, o que mais lhe chamou a atenção? *Resposta pessoal.*
- Observe a barra superior da página, em que aparecem os títulos referentes aos assuntos disponíveis.
 - Cada título, nessa barra, é um **link** ou **hiperlink**. O que acontece ao clicar neles?
 - Qual é a vantagem de usar essa barra ao acessar o portal?
 - Se você quisesse, por exemplo, ler notícias sobre o que está acontecendo em outros países, em qual dos títulos clicaria? E se desejasse saber notícias sobre um filme ou sobre seu artista favorito?

Portais e *sites* são estruturados em uma rede, ligados por meio de *links* – ou nós – que levam a outros textos, com o leitor estabelecendo o percurso de leitura que deseja.

- Leia o título e a linha fina destas notícias. A que temas ou assuntos da barra superior estão ligados?

a) “Maluquices”

Barbas e bigodes bizarros!

Centenas de homens participaram do Campeonato Mundial de Barba e Bigode, em Austin, no Texas, no início de setembro.

BARBAS e bigodes bizarros!. *Joca*, São Paulo, 11 out. 2017. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/barbas-e-bigodes-bizarros/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

b) Tecnologia

Telescópio Hubble descobre a estrela mais distante já vista

Um grupo de astrônomos anunciou, em 2 de abril, a descoberta da estrela mais distante já observada no Universo. Batizada de LS1, os cientistas afirmam que ela é muito luminosa e tem uma massa três vezes superior à do Sol.

TELESCÓPIO Hubble descobre a estrela mais distante já vista. *Joca*, São Paulo, 3 abr. 2018. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/telescopio-hubble-descobre-a-estrela-mais-distante-ja-vista/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

- Portais noticiosos podem aprofundar o relato de fatos, publicando tanto notícias como outros textos que complementam ou aprofundam o conteúdo dessas notícias. Que outros textos, além de notícias, há na página inicial do *Joca*? *Entrevista, vídeo, calendário.*

1. a) Possibilidades: Título do jornal, fotos com legenda, manchetes, textos de notícias, barra com índice de assuntos ou temas, blocos noticiosos com outros títulos, seções variadas, etc.

Link ou **hiperlink** é um trecho de texto, palavra, ícone ou imagem que, ao ser clicado com o botão esquerdo do *mouse*, direciona o internauta de uma página inicial a outra em *sites* e portais.

2. a) Os títulos na barra levam a notícias ou blocos noticiosos relacionados a esses assuntos.

2. b) Por meio de um clique na barra o internauta pode ler somente as notícias em que tiver interesse, de acordo com seus objetivos de leitura.

2. c) No título “Mundo” para ler notícias sobre outros países; e no título “Cultura” para saber de um filme ou artista.

I Exploração do texto

[EF67LP01] Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* [...].

Atividade 1, item a

- No meio digital, o *layout* de uma página com *hipertextos* encontra-se em constante atualização. Desse modo, as imagens e os blocos noticiosos aqui reproduzidos não serão as mesmas no portal quando forem acessadas em momentos ou datas diferentes.

Atividade 1, item b

- Os alunos poderão mencionar a disposição e organização dos blocos noticiosos, o destaque da manchete principal e imagem, a presença de imagens e ilustrações, indicação de vídeo, a barra na parte superior do portal com a relação das diferentes seções, o ícone de lupa para pesquisas, a possibilidade de fazer perguntas, etc.

Atividade 2, item b

- A possibilidade de escolher o percurso de leitura é uma das características principais dos textos noticiosos na *web*, chamada por especialistas de personalização, ou seja, o agrupamento de notícias por foco temático que atende a diferentes objetivos de leitores, gerando uma espécie de “customização”. Caracteriza-se pela possibilidade de receber *newsletter*, espécie de boletim informativo temático de uma empresa, associação, etc. que usuários cadastrados em um portal ou *site* podem assinar.

I Exploração do texto

Atividade 5

- Comente que o bloco “Colecionáveis” leva a infográficos.

Atividade 7

- Comente que as versões de notícias antigas do portal ficam arquivadas e podem ser acessadas a qualquer momento. Para isso, deve-se colocar na aba de pesquisa (ícone de lupa) uma palavra relacionada à notícia para encontrá-la.

I Recursos expressivos

- Comente com os alunos que, embora em ambiente digital, a estrutura composicional do gênero notícia tende a se manter; a transposição para o formato *web* acrescenta novos elementos e faz uso de outros recursos, porém sem rupturas significativas na construção composicional típica do impresso. Elementos novos são a interatividade, o uso de diferentes linguagens, a hipertextualidade, a atualização constante bem como a ampliação, extensão e profundidade dos conteúdos eventualmente sob diferentes ângulos e percepções.

5. A organização de um portal de notícias é estruturada em um formato chamado **hipertexto**.

Hipertexto é um texto ou conjunto de textos organizados de forma a permitir ao leitor a escolha entre diversas possibilidades no percurso da leitura, cuja passagem de um texto a outro ou a outros blocos de texto se faz por meio de *links*.

Que elementos nesse portal comprovam essa forma de organização dos blocos noticiosos? Leia os itens a seguir e registre, no caderno, os que você já pôde reconhecer. a, b, d.

- a) Escolha na ordem de leitura.
 - b) Oportunidade de pesquisa.
 - c) Leitura linear dos textos noticiosos.
 - d) Passagem de uma página para outras.
 - e) Informação compacta em trechos longos.
6. Além da organização em formato de hipertexto e da presença de diferentes gêneros, um portal permite a interação do leitor com os conteúdos. Nesse portal de notícias, quais são as seções que comprovam essa característica? “Canal aberto – mande suas dúvidas”, “Crie seu jornal – seja você o editor”, “E você, o que pensa?” e “Enquete”.
7. Considerando que os blocos noticiosos do *Joca* são publicados em um ambiente digital, você acha que daqui a algumas semanas vai encontrá-los facilmente ao acessar o jornal? Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que os blocos observados durante o estudo nesta seção poderão incluir notícias mais recentes ou substituí-las conforme os fatos ocorridos e a relevância em destacá-las na página inicial.

Recursos expressivos

1. O hipertexto possibilita ao internauta navegar por uma rede de textos, em que ele pode escolher quais quer ler, dependendo de suas preferências. Compare estas duas páginas iniciais.



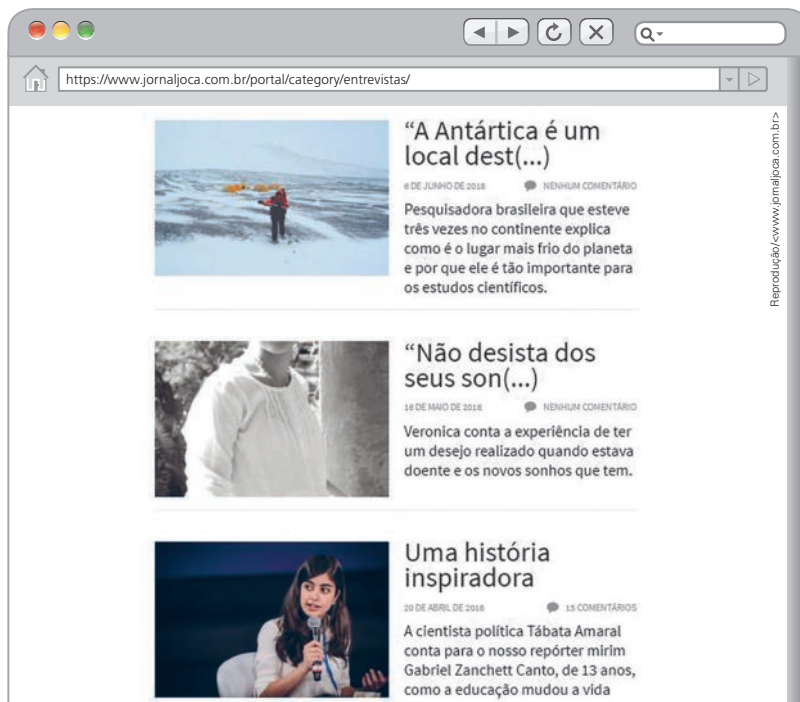
PORTAL. *Joca*. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.



O Estado de S. Paulo, 8 jun. 2017.

- a) Que semelhanças é possível observar entre a página inicial do jornal impresso e a página inicial do jornal na *web*? Em ambas, aparece o título do jornal, o título da notícia principal e uma imagem correspondente, bem como outros títulos de notícias e imagens.
- b) Que diferenças há entre as duas reproduções? É diferente: no ambiente digital, os títulos e as imagens são organizados em blocos; ao clicar na manchete da notícia ou na sua respectiva imagem (*links*), o leitor é direcionado para a página onde encontra a notícia completa. No impresso, é indicada a página e o leitor tem de folhear o jornal para chegar à notícia de seu interesse. O jornal na *web* conta também com ferramentas de compartilhamento.

2. Ao clicar no tema “Entrevistas” na barra superior da primeira página do *site*, abre-se uma página com os seguintes blocos.



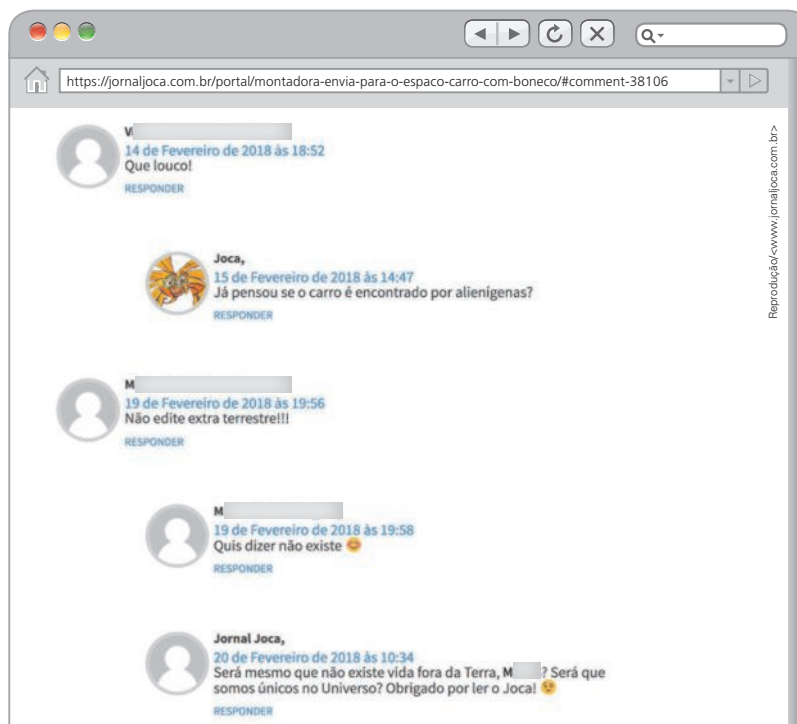
ENTREVISTAS. *Joca*, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/category/entrevistas/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

- a) O que acontece ao clicar em cada um dos títulos em letras maiores?
Abre-se a página que leva aos textos de cada uma das entrevistas.
- b) Dois dos títulos das entrevistas utilizam as falas dos entrevistados para compor a manchete. Quais são os verbos que introduzem essas falas?
Explicar e contar.
- c) De que modo essa forma de reportar falas se aproxima da forma utilizada em um texto impresso? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos percebam que são usados os mesmos recursos: os verbos de elocução no discurso indireto e direto e as aspas no discurso direto.*
3. Leia o título de uma notícia publicada em outra edição do jornal.



SPACE X envia carro com boneco para o espaço. *Joca*, São Paulo, 6 fev. 2018. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/montadora-envia-para-o-espaco-carro-com-boneco/#comment-38106>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

Observe agora este espaço que aparece logo abaixo da matéria.



SPACE X envia carro com boneco para o espaço. *Joca*, São Paulo, 6 fev. 2018. Disponível em: <<https://jornaljoca.com.br/portal/montadora-envia-para-o-espaco-carro-com-boneco/#comment-38106>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

3. b) A interação do leitor com o veículo de comunicação e com outros leitores, com a possibilidade de postar comentários.

- a) Qual é a função desse espaço?
- b) A presença dessa seção, com os comentários de leitores, comprova uma das principais características da notícia na web. Qual é ela?
- c) Se você fosse postar um comentário sobre essa notícia, o que escreveria?
Resposta pessoal.

3. a) Oferecer aos leitores a possibilidade de manifestar opinião, positiva ou negativa, sobre o que leram, fazendo comentários, compartilhando experiências, etc.

Para lembrar

Portal de notícia na web	
Intenção principal	Oferecer um conjunto amplo e aprofundado de notícias.
Organização	<ul style="list-style-type: none"> Formato de hipertexto. Blocos de imagens e textos noticiosos. Links que levam a outros textos. Interação com o leitor. Leitura não linear. Presença de ícones e imagens.
Linguagem	Objetiva, buscando o registro dos fatos.

O leitor e o meio digital

1. Espera-se que os alunos concluem que houve mudanças no texto da notícia, com informações novas, possivelmente acrescentadas, transformadas ou eliminadas dois dias depois da publicação original.

Leia o trecho de uma notícia publicada em um portal da internet e observe a apreciação e réplica de alguns leitores, isto é, os comentários que estes fazem ao fato noticiado.

27/02/2017 14h27 - Atualizado em 01/03/2017 17h28

Homem pensa que foi furtado, mas acha recado: Para ninguém roubar

Caso aconteceu durante o carnaval de Petrolina, no Sertão de PE. Estudante achou carro aberto e resolveu recolher objetos para evitar furto.

Taisa Alencar Do G1 Petrolina

O funcionário público I.B., de 27 anos, tomou um susto quando voltou de uma festa do carnaval de Petrolina, no Sertão de Pernambuco, e encontrou parte do vidro do carro aberto. Mas o que tinha tudo para virar mais um registro de furto na delegacia teve outro final. No banco do motorista ele achou um bilhete com o recado: “Boa noite. Pegamos seus pertences para ninguém roubar. Amanhã liga, que devolvemos”.

[...]

B. diz que só percebeu o que tinha acontecido quando chegou em casa, após falar com os pais. Isso porque a mãe havia ligado para o celular dele, mas quem atendeu foi um outro homem. Por telefone, o rapaz se identificou, disse que estava no carnaval e que percebeu o vidro do carro de B. abaixado. Foi quando ele retirou tudo e deixou um bilhete.

“Fiquei assustado quando ouvi o que minha mãe me contou. Ainda pensei se não seria um golpe ou se o cara estava querendo fazer outro contato”, diz o funcionário público. Por mensagem, ele combinou a devolução dos pertences. “Chamei dois amigos para ir comigo, caso fosse uma emboscada. Gentilmente ele chegou com duas mulheres e me devolveu absolutamente tudo o que eu tinha”, conta.

[...]

ALENCAR, Taisa. Homem pensa que foi furtado, mas acha recado: 'Para ninguém roubar'. G1 Petrolina, Petrolina, 27 fev. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2017/02/jovem-esquece-carro-aberto-e-acha-bilhete-de-homem-que-o-ajudou-em-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.

1. Logo no início da notícia, aparece a seguinte informação: “27/02/2017 14h27 - Atualizado em 01/03/2017 17h28”. O que significa, na internet, uma notícia atualizada, com indicação de dia e horário diferentes da primeira data e hora?

2. Esse tipo de atualização pode ser feito em uma notícia impressa?

2. Espera-se que os alunos concluem que em um jornal impresso a atualização é feita com a elaboração de um novo texto. Isso também pode acontecer com uma notícia da internet, mas, na web, há o recurso da atualização da própria notícia, sem haver a necessidade da criação de um novo texto.

I Diálogo entre textos

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais [...] on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, [...] posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas [...].

- As atividades desta seção têm como objetivo propor uma situação em que os alunos possam reconhecer questões éticas básicas no contexto do ambiente virtual da internet.
- A fase atual da internet (2018), chamada de Web 2.0, é considerada um novo capítulo da rede por oferecer liberdade e autonomia aos internautas, que podem não só usufruir das informações contidas na web, como também contribuir para a construção de conhecimentos e partilhá-los em um sistema que privilegia a inteligência coletiva, ou seja, em que os usuários são colaboradores ativos ao adicionar livremente informações e conteúdos na internet.
- Devido à volatilidade da internet, bem como à velocidade e rotatividade com que os fatos acontecem, a notícia apresentada não se encontra mais integrada à página inicial do portal em que foi publicada.

I Diálogo entre textos

Atividade 4

- Os comentários de internautas reproduzidos foram verificados na data de acesso à notícia. Depois dessa data, podem ter sido acrescentados novos comentários ou mesmo excluídos. É importante enfatizar que a opinião dada nos comentários refere-se apenas aos internautas, e não reflete a opinião dos autores desta coleção.
- Na ocasião da atualização da notícia no portal, foi inserido o depoimento do autor do bilhete. Caso haja interesse, leia para os alunos a matéria na íntegra, no site indicado.

Vocabulário

milonga (termo popular): desculpas esfarrapadas, inaceitáveis.

Atividade 4, item b

- Comente com os alunos que comentários no ambiente da internet devem ser feitos de maneira ética e respeitosa, acolhendo e valorizando a diversidade de opiniões.

Cultura digital – Pense nessa prática!

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula [...].

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) [...] decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise [...] e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., [...] de maneira a [...] fortalecer a defesa de direitos [...].

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

3. As imagens que acompanham uma notícia podem ter a função de confirmar, complementar ou de aprofundar as informações relacionadas no texto.

- a) Que função tem a fotografia que acompanha essa notícia?
b) Há algum elemento na reprodução da foto que comprove sua resposta anterior?

4. Depois de ler a notícia, analise os comentários de alguns leitores reproduzidos ao lado.

- a) Os comentários elogiam ou criticam o jovem que escreveu o bilhete?
b) Em relação à sua opinião a respeito dos comentários dos internautas sobre a matéria:
I. você concorda com algum? Por quê?
II. se você fosse fazer um comentário a respeito da notícia, qual seria seu posicionamento? Compartilhe com os colegas.

3. a) Os comentários, de maneira geral, criticam o jovem que escreveu o bilhete.

3. a) Ela confirma as informações, pois permite comprovar o que foi relatado na notícia.

3. b) Sim, na legenda aparece a indicação do autor da fotografia, comprovando que ela foi tirada pelo próprio dono do carro (I. B.) que pensava ter sido roubado. Além disso, também na legenda, consta a expressão “Arquivo pessoal”, confirmando novamente a autoria e posse da imagem.

Em uma notícia, impressa ou digital, tanto as imagens como as legendas não são somente ilustrativas. Elas devem conter dados relevantes, que confirmem e aprofundem as informações da notícia.



ALENCAR, Taisa. Homem pensa que foi furtado, mas acha recado: 'Para ninguém roubar'. *G1 Petrolina*, Petrolina, 27 fev. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2017/02/jovem-esquece-carro-aberto-e-acha-bilhete-de-homem-que-o-ajudou-em-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.



Cultura digital

Pense nessa prática!

✖ Não escreva no livro!

Opine com respeito!

Na seção *Diálogo entre textos*, você leu uma notícia e alguns comentários que foram originalmente publicados na internet. Nesses comentários, os internautas falavam sobre o fato noticiado, registrando suas opiniões.

No dia a dia, é comum as pessoas trocarem ideias e opiniões sobre a vida cotidiana, e o surgimento da internet propiciou que os posicionamentos, as críticas e as convicções individuais fossem cada vez mais rapidamente compartilhados, alcançando uma grande quantidade de interlocutores.

Essa realidade de comunicação instantânea nas redes traz, contudo, a necessidade de uma reflexão importante: É preciso ter algum cuidado ao tornar pública a nossa opinião na internet? Aproveite o momento e converse sobre isso com os colegas e o professor.

- Você acha que as pessoas devem ter total liberdade para expressar suas opiniões nas redes? Há algum limite em relação ao modo de dizer ou ao teor do que tornamos público? Se sim, qual?
Resposta pessoal.
- Você já teve acesso a alguma publicação da internet que considerou inadequada? Qual era o conteúdo dessa postagem e a forma do internauta se expressar? Por que você a considerou inapropriada? *Resposta pessoal.*
- Quando uma pessoa se sente ofendida diante de alguma publicação desrespeitosa na internet, o que você acha que ela deve fazer? *Resposta pessoal.*

O fato e a opinião na notícia

As pessoas, em geral, gostam de dar opinião sobre o que veem, escutam ou leem. Você sabe exatamente qual é a diferença entre fato e opinião?

Sente-se com um colega com quem você ainda não trabalhou este ano. Juntos, reflitam sobre as questões a seguir e preparem-se para compartilhar suas observações com os colegas e o professor.

Leiam esta notícia.

Cão é carregado por policiais durante desfile da Independência

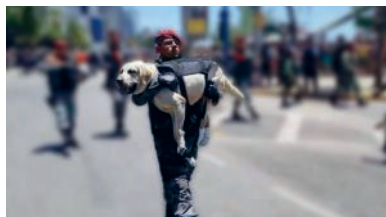
[...]

O soldado D. L. B., ao perceber que o animal havia começado a apresentar certo desconforto e a mancar, decidiu colocar o cão em seus braços e levá-lo durante o desfile cívico. [...]

A foto, que foi amplamente compartilhada e **viralizou** nas redes sociais, acabou gerando diversos comentários positivos por parte dos internautas. “Parabéns B. realmente esse é um gesto nobre. Digno de elogios pela sua atitude desse que pra mim é o melhor e mais fiel amigo do Homem”, comentou um dos internautas.

[...]

viralizou: multiplicou-se rapidamente na internet, assim como um vírus se propaga no corpo de seres vivos.



Soldado carregando cachorro durante desfile.

CÃO é carregado por policiais durante desfile da independência. *Diário de Pernambuco*, Recife, 8 set. 2017. Disponível em: <www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2017/09/08/interna_brasil,721594/cao-e-carregado-por-policiais-durante-desfile-da-independencia.shtml>. Acesso em: 9 maio 2018.

Nessa notícia, o que é fato e o que é opinião?

Fato: cão cansado é carregado por policial durante desfile da Independência; a foto foi compartilhada por um grande número de pessoas na internet.

Opinião: gesto nobre, digno de elogios.

Podemos concluir que o fato é algo que aconteceu e que pode ser comprovado, e que a opinião é um comentário sobre o que alguém pensa sobre um acontecimento.

Agora é com vocês!

1. Leiam a notícia a seguir.

Mudanças climáticas podem matar 152 mil europeus por ano até final do século

[...] Um clima extremo pode matar até 152 mil pessoas por ano na Europa até o final do século, se nada for feito para frear o impacto das mudanças climáticas. [...]

O principal problema seriam as ondas de calor, responsáveis por 99% das mortes no futuro e principalmente no sul da Europa.

Realizado pelo Centro de Pesquisa da Comissão Europeia, o estudo aponta que se as reduções de CO₂ não forem suficientes e se o continente não se adaptar, a taxa de mortos passaria de 3 mil por ano para 152 mil.

[...]

CHADE, Jamil. Mudanças climáticas podem matar 152 mil europeus por ano até final do século. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 ago. 2017. Disponível em: <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,mudancas-climaticas-podem-matar-152-mil-europeus-por-ano-ate-final-do-seculo,70001925182>>. Acesso em: 9 maio 2018.

- a) Qual é o tema em discussão? **1. a) Mudanças climáticas que podem causar mortes de milhares de pessoas na Europa todos os anos.**
- b) Analisem o lide da notícia e respondam: Qual é o fato relatado?
1. b) Um clima extremo pode matar até 152 mil pessoas por ano na Europa até o final do século XXI.

I Oralidade

[EF67LP04] Distinguir [...] fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

[EF67LP23] Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula [...].

Atividades 1 e 2

- Durante estas atividades, verifique se os alunos conseguem compreender a diferença entre fato e opinião. Convide alguns deles para dar opinião sobre o mesmo fato relatado na notícia e, em seguida, comente com a turma que opiniões podem ser diferentes entre si, pois cada um se posiciona de acordo com suas experiências e repertório de vida. É possível, também, que uma mesma pessoa possa reformular suas próprias convicções, adquirindo uma nova opinião sobre um fato já opinado anteriormente. Chame a atenção dos alunos para o fato de que todas as opiniões devem ser respeitadas.

Atividade 3, item a, item II

- O foco desta atividade limita-se à correção de pontuação do texto. Nesse sentido, foi mantida a linguagem informal, oralizada, marca frequente de comentários de internautas.

Atividade 3, item b, item I

A passagem de um texto de uma modalidade da língua para outra (por exemplo, da oral para a escrita) é chamada de **retextualização**. Para mais informações, sugerimos a leitura do verbete no Ceale (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), glossário que reúne termos ligados a alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>> [acesso em: 28 set. 2018].

2. Agora, observem ao lado a página do mesmo jornal, neste caso impresso, onde foram publicados comentários enviados pelos leitores sobre a notícia que vocês leram na atividade anterior.

- Qual é o título da seção?
Você no Estadão.com.br
- Quantos comentários relacionados com a notícia foram publicados na internet?
2.066
- Sobre os comentários dos leitores, comparem os dois primeiros e respondam: Em qual deles a opinião do leitor concorda com o que diz o repórter e em qual deles há uma opinião que discorda do que é relatado? Expliquem a resposta.
- E sobre o comentário do terceiro leitor: Qual é a opinião dele?

3. A notícia “Homem pensa que foi furtado, mas acha o recado: ‘Para ninguém roubar’” compreende duas partes: o corpo da notícia e o espaço destinado aos comentários dos leitores. Qual é a diferença entre o texto da notícia e os comentários em relação ao uso dos sinais de pontuação?

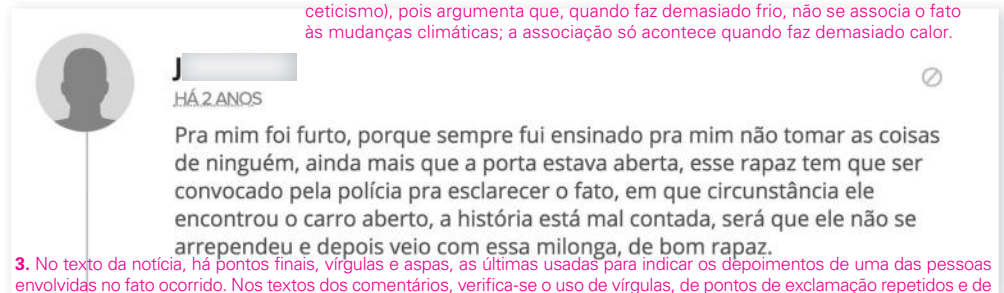
- a) Releiam, a seguir, o comentário de um dos leitores da notícia.



VOCÊ no Estadão.com.br. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 6 ago. 2017.

2. c) No primeiro comentário, o leitor concorda com que é relatado, pois afirma que as mortes são consequências do desrespeito à natureza; no segundo, o leitor discorda da notícia, argumentando que o aquecimento global não é real, é uma invenção.

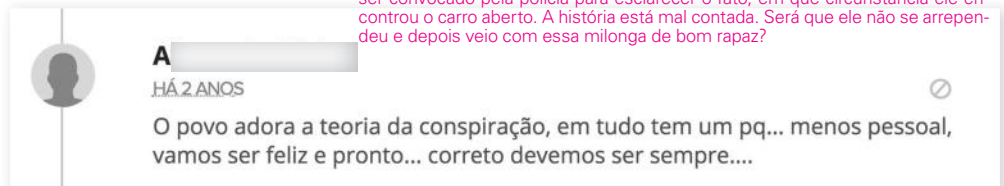
2. d) Espera-se que os alunos percebam que a opinião do leitor indica dúvidas (ou ceticismo), pois argumenta que, quando faz demasiado frio, não se associa o fato às mudanças climáticas; a associação só acontece quando faz demasiado calor.



3. No texto da notícia, há pontos finais, vírgulas e aspas, as últimas usadas para indicar os depoimentos de uma das pessoas envolvidas no fato ocorrido. Nos textos dos comentários, verifica-se o uso de vírgulas, de pontos de exclamação repetidos e de reticências. Não há muitas indicações de ponto final.

- Sobre a pontuação desse comentário, o que primeiro chama sua atenção?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam a falta de pontos finais; as frases estão emendadas umas nas outras.
- Como vocês reescreveriam o comentário, mantendo o conteúdo do texto, porém organizando-o mais adequadamente com relação ao uso dos sinais de pontuação? Oralmente, façam as modificações que julgarem necessárias para tornar o texto mais claro.

- b) Releiam mais este comentário.



- O que revela o uso de reticências nesse texto? *Nesse texto, o internauta usou as reticências como pausas, evidenciando uma marca de oralidade.*
- Essa pontuação seria adequada a uma notícia? *Essa pontuação não seria adequada, pois os textos do gênero notícia, cuja principal intenção é informar, são criados geralmente de acordo com a norma-padrão. Eventualmente, essa pontuação poderia aparecer nos depoimentos de pessoas entrevistadas, com as falas marcadas por aspas.*

Notícia

Ler e ouvir notícias faz parte de nosso cotidiano e é um hábito antigo. Acredita-se que as primeiras publicações de jornais tenham surgido há mais de 300 anos. Sem rádio, sem TV, sem internet, sem bancas de jornal a cada esquina, os jornais eram vendidos nas ruas, e as notícias eram anunciadas em alto e bom som, chamando a atenção para os acontecimentos do dia.

O que seria do mundo atual se ninguém escrevesse e publicasse notícias? Ficaríamos sem conhecer fatos que ocorrem um pouco mais distantes de nosso dia a dia. Provavelmente, não teríamos conhecimento, por exemplo, das descobertas dos fósseis pré-históricos nem da boa ação de uma pessoa, fatos relatados nas notícias que lemos durante esta Unidade.

Leia a tira a seguir e tente entender por que os personagens leem jornais.



SCHULZ, Charles M. *Peanuts*. Disponível em: <http://blog.estantevirtual.com.br/wp-content/uploads/peanuts_tirinha.jpg>.

A notícia na tira é lida pelo personagem Snoopy: "Cachorro morde instrutor". Espera-se que os alunos percebam que a leitura de determinada seção do jornal depende do interesse pessoal de cada personagem.

Na tira, é citada uma notícia. Você saberia dizer qual é ela?

O que acha de escrever notícias, relatando algo que ocorre por perto, e divulgá-las para pessoas que estão mais distantes de você?

Nesta atividade você vai investigar um assunto interessante para produzir uma notícia e uma **fotodenúncia** para apresentar aos colegas e ao professor. Posteriormente, sua produção poderá ser enviada a um canal *on-line* colaborativo de jornalismo.

Antes de começar

Leia a notícia seguinte, publicada na seção intitulada *Eu-Repórter* de um jornal, e a imagem que a acompanha.



Unidade 4 141

Produção escrita e oral

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, [...] de interesse local [...], vivenciando de forma significativa o papel de repórter, [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor [...].

- Esta atividade de produção escrita e oral tem como objetivo propor uma situação em que os alunos possam agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade segundo princípios éticos, produzindo conhecimento e reconhecendo-se como parte de um grupo com o qual devem se comprometer.

Antes de começar

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, [...] definição de figura/fundo, ângulo, [...] foco, [...] relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias [...] publicados em jornais, [...] sites na internet etc.

Antes de começar

- No texto “Poste corroído por ferrugem preocupa moradores da Urca” há alguns erros, como o uso de **uma** no lugar de **um** na expressão **eventual acidente** (2º parágrafo). Optamos por manter o texto em sua forma original.

Atividade 2, item a

- Caso os alunos deem como resposta “o poste”, comente com eles que não é o poste todo, mas sim de apenas uma parte dele, justamente para evidenciar onde está a ferrugem.

Atividade 2, item c

- Comente com os alunos que pode ser que o autor tenha optado por deixá-los para compor um fundo claro, destacando a cor do poste enferrujado.

Planejando o texto

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias [...], tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos [...] –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. [...]

- Um poste corroído pela ferrugem que apresenta perigo de queda.
- a) A base do poste com a parte corroída pela ferrugem.
b) Espera-se que os alunos percebam que o destaque na fotografia comprova claramente o estado do poste e o perigo que ele representa para quem passa por aquele local.
- c) Possibilidade: Aparentemente não, pois os carros não são o centro de interesse da fotodenúncia.

O **ângulo** em uma imagem indica de que maneira a câmera fotográfica foi posicionada em relação ao que vai ser fotografado.

- a) O enquadramento foi feito olhando-se o poste de frente.
- b) Não; a ferrugem na base não ficaria tão destacada.



Poste corroído por ferrugem preocupa moradores da Urca

Segundo cronograma da Light, substituição será feita em junho

O Globo
25/05/2017 - 20:46 / 26/05/2017 - 07:56

RIO - Quem passa pela rua Rua Ramon Franco, na esquina com a Odílio Bacelar, na Urca, Zona Sul do Rio, se depara todos os dias com uma cena que desperta preocupação. O registro enviado por um leitor do GLOBO mostra a base um poste da Light bastante corroída pelas ferrugens. Além disso, boa parte do revestimento em concreto está quebrado.

O mau estado de conservação do poste deixa os moradores mais apreensivos com medo de uma eventual acidente com o aparelho, como inclinação ou até mesmo queda. O aposentado Roberto Percinoto, que passa pela rua todos os dias, diz ter medo de que o poste caia a qualquer momento.

- Passo pela região enquanto faço as minhas caminhadas, e posso dizer que esse poste está se deteriorando há anos. Parece que ele vai cair a qualquer momento, porque a única coisa que parece sustentá-lo é a rede aérea de cabeamento. Até algum tempo atrás, também havia uma árvore com sério de risco de queda, mas um morador muito espirituoso alertou sobre o risco colando um aviso nela. A árvore foi retirada, mas esse poste permanece lá - critica o aposentado.

Ostacção já consumiu boa parte da base do poste. Light diz que terá troca em junho Foto: Roberto Percinoto / Reprodução

POSTE corroído por ferrugem preocupa moradores da Urca. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 maio 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/eu-reporter/poste-corroido-por-ferrugem-preocupa-moradores-da-urca-21395264>>. Acesso em: 9 maio 2018.

- Qual é o problema denunciado na notícia?
- Observe a imagem que acompanha a notícia.
 - O que está destacado nela?
 - Por que o autor da fotografia quis utilizar esse recurso de destaque?
 - Na imagem, carros estacionados aparecem atrás do poste, em segundo plano. Em sua opinião, houve interesse do fotógrafo em captá-los na imagem? Por quê?
- Agora, observe atentamente o **ângulo** em que a fotografia foi feita, isto é, de que forma o autor da foto se posicionou em relação ao poste: olhando de cima para baixo, de baixo para cima ou de frente.
 - Qual foi o enquadramento feito nessa fotografia?
 - Se o poste fosse retratado em sua dimensão real na rua, o efeito seria o mesmo? Por quê?

Planejando o texto

Não só por meio de cartas, como vimos na Unidade 2, é possível fazer reclamação, solicitação ou denúncia. Há outros caminhos; por exemplo, enviar um “flagrante”, ou seja, uma comprovação real do fato por meio de uma foto.

Veja, a seguir, a possibilidade de fazer uma denúncia no portal de um jornal. Depois, será a sua vez de produzir uma fotodenúncia.

Reprodução: www.oglobo.com/eu-reporter/

EU-Repórter. O Globo, Rio de Janeiro. Disponível em: https://oglobo.com/eu-reporter/. Acesso em: 9 maio 2018.

1. Em seu bairro ou comunidade, há algum problema de interesse comum que precisa ser solucionado? Converse com familiares, vizinhos e pessoas de sua comunidade sobre o assunto.
2. Ao identificar o problema, entreviste algumas pessoas para se informar dos elementos básicos para compor a notícia.
3. Para fazer a denúncia, visite o local do problema e tire fotos, lembrando-se de escolher um bom ângulo para comprovar claramente o fato denunciado.
4. Com base nos depoimentos colhidos e na foto, escreva a notícia em uma folha à parte e aplique a foto produzida.
5. Empregue verbos no passado para relatar o ocorrido e busque manter a objetividade. Certifique-se também de usar adequadamente as flexões dos substantivos e adjetivos.
6. Crie um título para a notícia que resuma o fato relatado (com verbos no presente) e desperte no leitor o desejo de ler seu texto.
7. Não se esqueça de acrescentar uma linha fina (ou subtítulo) para complementar a informação do título e fornecer mais elementos da história aos leitores.
8. Depois que seu texto estiver pronto, ele deverá ser lido para os colegas e para o professor. Veja as próximas instruções de como essa atividade será realizada.
9. Com a ajuda do professor, publique a notícia produzida no jornal da escola, se houver, ou no blogue da turma. As notícias produzidas podem também ser reunidas em um jornal para ser distribuído na escola e para os familiares. Com os colegas, selecionem algumas notícias para a primeira edição; as demais podem ser publicadas na edição seguinte.

.....

Dica: Colocar o título por último é uma boa estratégia para evitar que ele “não combine” com o texto.

.....

Unidade 4 143

Item 2

- Oriente os alunos a observar os itens composicionais da notícia: o quê, quem, quando, onde, por quê e a pedir autorização às pessoas que entrevistaram para registrar as respostas delas, tomar notas, fotografá-las ou gravar seus comentários. Sugira que criem esquemas para registrar as anotações.

Item 3

- Certifique-se de que os alunos escolham locais seguros e oriente-os para que façam a visita, as entrevistas e as fotografias acompanhados de um adulto. Assure-se também acerca dos equipamentos fotográficos disponíveis na escola e da possibilidade de todos os alunos conseguirem participar da atividade de produzir uma fotodenúncia.

Item 4

- Oriente-os a começar pelo lide e depois elaborar os demais parágrafos com a apresentação de outros detalhes. Se houver depoimento de entrevistados, os alunos deverão transcrevê-los adequadamente.

Item 9

(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos [...] –, e o estabelecimento adequado de coesão [...].

- Os alunos poderão digitar as notícias em colunas, recortá-las e colá-las em cartolinas ou folhas A3 dobradas, imitando um jornal. Podem criar um título para o jornal e adicionar fotos, compondo uma página principal, além de outras para acomodar as produções.

Produção escrita e oral

Autoavaliação e reescrita da notícia

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, [...] tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, [...] dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Apresentando a notícia oralmente

- Sugerimos que esta parte da atividade seja feita com um tempo preestabelecido.

Avaliação da apresentação da notícia

- Será apresentada uma fotodenúncia por grupo e todas deverão ser avaliadas. Organize a rotina para que os procedimentos sejam aplicados a todas as notícias lidas.

Cultura digital – Experimente fazer!

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas [...] on-line, sites noticiosos etc. [...]

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, [...] em [...] foto-denúncias, [...] publicados em [...] sites na internet [...].

(EF67LP10) Produzir notícia [...] para [...] internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] fotodenúncias, [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Autoavaliação e reescrita da notícia

Antes de ler sua notícia para a turma, releia-a, observando os seguintes itens.

- O lide e o restante do texto estão organizados em parágrafos?
- Nos demais parágrafos, são apresentadas outras informações ao leitor?
- Você evitou fazer comentários pessoais sobre o que relata?
- A linguagem é objetiva e o vocabulário está adequado ao assunto?
- Os tempos verbais e a pontuação foram empregados corretamente?
- Sua foto comprova claramente o problema denunciado?

Se necessário, reescreva seu texto, fazendo os ajustes para aperfeiçoá-lo.

Apresentando a notícia oralmente

Reúna-se em grupos de três ou quatro alunos. Cada integrante fará a leitura de sua notícia, acompanhada da fotodenúncia. Depois disso, os grupos devem eleger uma das produções para ser lida e apresentada aos demais colegas da turma.

Se a sua produção for escolhida pelo grupo, prepare-se para lê-la como se fosse um locutor de rádio. Se não estiver tão seguro para se apresentar em público, ensaie antes, em casa, a leitura da notícia.

Durante a apresentação, leia a notícia em voz alta, devagar, com fluência e pronunciando as palavras claramente. Não se esqueça de ler com ênfase o título e subtítulo da notícia para despertar a atenção e o interesse dos ouvintes.

Se possível, apresente a fotodenúncia em um *slide* ou faça uma cópia dela, em tamanho grande, e afixe-a em alguma parte da sala de aula para que a turma possa vê-la.

Avaliação da apresentação da notícia

Com relação às notícias ouvidas:

- o texto apresenta todos os elementos característicos de uma notícia?
- a leitura foi feita de maneira clara, devagar, com fluência, tornando compreensível o fato denunciado?
- a fotodenúncia aprofunda o texto, comprovando claramente a existência do problema relatado?



Cultura digital Experimente fazer!

✖ Não escreva no livro!

Compartilhe sua fotodenúncia

Na seção anterior, você produziu uma notícia acompanhada de uma fotodenúncia. Que tal publicar essa imagem em um canal *on-line* colaborativo de jornalismo? Sua postagem pode ser feita em ambiente digital para que mais pessoas sejam informadas sobre o problema denunciado e possam se mobilizar para solucioná-lo. Converse com o professor e siga a orientação dele para compartilhar sua fotodenúncia.

1. Baseie-se no texto da notícia e crie uma legenda que acompanhará a foto na publicação.
2. Indique o local onde a foto foi tirada e a data e apresente a denúncia de forma breve e objetiva.
3. Não se esqueça de informar seu nome, sua idade e o colégio onde estuda!

144 Unidade 4

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas [...].

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Adjetivos: contexto e sentidos

1. Leia este trecho de uma matéria jornalística e tente entender o que é uma chapada.

[...]

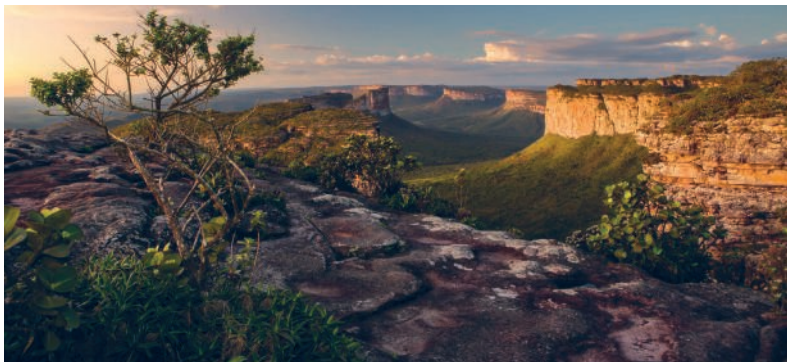
Maior que a Bélgica e no coração do Brasil, a Chapada Diamantina reúne **incontáveis** opções pra quem quer botar a mochila nas costas e conhecer cenários de **rara** beleza e **rica** história. Dividida em várias serras, como a do Bastião, da Mangabeira, do Rio de Contas, das Almas e a Serra do Sincorá, a região reflete um país **desconhecido** que vive no dia a dia e no imaginário do povo sertanejo.

[...] É, sem dúvida, um dos parques nacionais com a maior diversidade em relevo e paisagens do país, unindo cachoeiras em cânions **monumentais**, ao azul esverdeado de lagos como o da Pratinha, que destoam do chão batido de tom vermelho e **empoeirado** do sertão, passando por paisagens que lembram o Pantanal, como o Marimbus, até o Vale do Capão com suas noites **inigualáveis**.

Mergulhar em cavernas, percorrer trilhas (de um ou vários dias) entre paisagens **fascinantes** cortadas por **belos** vales e morros, circular pelo casario colonial [...] nos insere em um Brasil do qual muitos brasileiros apenas ouviram falar.

[...]

SEVERO, Claudia. Chapada Diamantina. *Mochileiros*, 8 set. 2012. Disponível em: <www.mochileiros.com/blog/chapada-diamantina/>. Acesso em: 30 abr. 2018.



A chapada Diamantina fica no Parque Nacional de mesmo nome, situado na região central do estado da Bahia. Foto de 2014.

- a) Os adjetivos destacados no trecho atribuem propriedades aos substantivos que acompanham. Eles descrevem características ou expressam avaliação pessoal?

Os adjetivos destacados expressam avaliação, julgamento, opinião pessoal do autor do texto.

- b) Observe agora estes adjetivos também usados pelo autor do trecho.

casario **colonial**

parques **nacionais**

colonial: relativo ao período em que o país era colônia de Portugal.

Seria possível discordar de que a Chapada Diamantina pertence a um parque nacional e as casas da região têm características da época colonial? Tente explicar por quê.

- c) Leia os dois fragmentos a seguir e anote no caderno aquele que melhor completa a seguinte afirmação: No trecho, a intenção principal do autor, ao utilizar os adjetivos destacados, é:

I. descrever e apresentar um lugar muito bonito e ainda desconhecido.

II. influenciar o leitor para que visite o lugar.

1. b) Espera-se que os alunos reflitam que não seria possível discordar, pois os adjetivos são atributos que fazem parte do que é descrito, e não expressam a opinião pessoal.

Reflexão sobre a língua

- Nesta seção, é trabalhada a habilidade de os alunos reconhecerem os efeitos de sentido criados pelo uso de adjetivos e locuções adjetivas no papel de modificadores dos substantivos.

Atividade 1

Vocabulário

chapada: área de terra de grande extensão, situada a certa altitude, cujo topo é relativamente plano; planalto.

Atividade 1, item a

- Comente com os alunos que outros visitantes que foram à Chapada Diamantina poderiam não concordar com a avaliação do autor a respeito dos cenários belos, fascinantes, monumentais, empoeirados, inigualáveis, etc., tendo opiniões diferentes.

Atividade 2

- Comente com os alunos que a expressão “lista negra de desmatamento”, criada em 2008 pelo Ministério do Meio Ambiente (Governo Federal), faz referência aos municípios brasileiros com altos índices de desmatamento. A iniciativa visa combater e monitorar a devastação ambiental no país, em especial na região amazônica.

Atividade 2, item b

- Comente que adjetivos que indicam cor podem ser empregados em expressões idiomáticas como “sorriso amarelo”, “mercado negro”, “sinal verde”, “vida cor-de-rosa”.

Para lembrar

Sentido **literal** ou denotativo é o sentido comum da palavra. Sentido **figurado** ou conotativo é um novo sentido que as palavras ou expressões adquirem em determinadas situações de uso.

2. Leia, a seguir, o trecho de uma matéria jornalística sobre o mapeamento da Amazônia, região em que se localiza a maior floresta tropical do mundo.

O Google Earth mapeia a Amazônia

[...]

O Google lançou nesta terça-feira uma plataforma com mapas interativos da Floresta Amazônica. [...]

[...] É possível conhecer melhor a cidade de Paragominas, no Pará, que está mudando a sua geografia desde que adotou um pacto para o controle do desmatamento. O município chegou a ocupar o primeiro lugar na **lista negra** de desmatamento feita pelo Ministério do Meio Ambiente [...]. Hoje, a cidade trabalha para se tornar a primeira **cidade verde** da região.

[...]

ROSSI, Marina. O Google Earth mapeia a Amazônia. *El País*, São Paulo, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/11/tecnologia/1499793474_668721.html>. Acesso em: 11 maio 2018.

- a) As expressões em destaque estão sendo utilizadas no texto com sentido literal ou figurado? **Sentido figurado.**
 - b) De acordo com o contexto, qual é o significado dos adjetivos **negra** e **verde** atribuídos aos substantivos a que se referem no texto?
No primeiro caso, é uma lista que inclui cidades que praticam o desmatamento, prejudicando a natureza. No segundo, cidade verde corresponde à cidade que preserva o meio ambiente.
3. Leia este trecho de mais uma matéria jornalística.

Altas temperaturas predominam durante a maior parte do ano

[...]

O principal atrativo turístico do Norte é o bioma Amazônia, que cobre todos os estados da região (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). O clima predominante é o equatorial, quente e úmido, com temperatura média de 25 °C e chuvas bem distribuídas durante o ano. Roupas leves, protetor solar e repelente são itens básicos na bagagem de quem visita os estados do Norte. Na região da Floresta Amazônica chove quase todos os dias e, por isso, o turista não pode se esquecer de levar guarda-chuva. [...]

ALTAS temperaturas predominam durante a maior parte do ano. *Dourados Agora*. Disponível em: <www.douradosagora.com.br/noticias/ciencia-e-saude/altas-temperaturas-predominam-durante-a-maior-parte-do-ano>. Acesso em: 3 maio 2018.

- a) Os substantivos **clima** e **temperatura** referem-se a alguns aspectos geográficos do bioma Amazônia, no norte do país. Quais são os adjetivos empregados para caracterizar esses substantivos?
Equatorial, quente e úmido (clima); média (temperatura).
- b) O autor da matéria jornalística aconselha os leitores, possíveis turistas, a levar em sua viagem alguns itens. Quais são eles e como são caracterizados?
Roupas (leves), protetor (solar), repelente e guarda-chuva.

- c) Escreva, no caderno, a afirmação ou afirmações que completam adequadamente esta afirmação: Os adjetivos empregados na descrição do local e nos itens para levar na viagem: II, IV e V.
- I. deixam o texto mais elegante.
 - II. ajudam o leitor a imaginar como é a região.
 - III. não precisariam ser usados.
 - IV. descrevem as condições da região Norte.
 - V. ajudam o leitor a se preparar para a viagem.

4. Leia o trecho a seguir, retirado de uma enciclopédia digital sobre a fauna brasileira, e observe a imagem do pássaro.

Canário-rasteiro

O canário-rasteiro é uma ave passeriforme [...].
[...]

Características

Mede entre 11 e 12 centímetros de comprimento e pesa entre 10,7 e 12,9 gramas. Os machos apresentam o alto da cabeça amarelo-limão, dorso oliva com estrias; o peito é amarelado, porém de coloração mais escura que a do ventre, que é amarelo-brilhante. Cauda marrom-escuro, com a borda externa das penas amarela. Os dois terços finais das penas laterais da cauda são brancos. As asas são marrom-escuro, com a borda das penas amarela. [...]
[...]

[...] A postura é de 2 a 3 ovos de cor de fundo azul-turquesa e manchas marrons [...].

Disponível em: <www.wikiaves.com.br/canario-rasteiro>. Acesso em: 11 maio 2018.

4. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos concluam que o adjetivo **rasteiro** serve para diferenciar esse canário de outros que não fazem seus ninhos no chão.

4. b) Amarelo-limão (cabeça da ave); amarelo-brilhante (ventre/barriga da ave); marrom-escuro (asas); azul-turquesa (ovos). Foram usados para caracterizar a ave e seus ovos com exatidão, diferenciando-a de outras espécies de pássaros e ampliando o conhecimento do leitor.

rasteiro: que cresce no chão, que fica rente ao chão.



Felipe Arantes/Acervo do Fotógrafo

Pássaro da espécie canário-rasteiro.

- a) O canário-rasteiro faz seus ninhos no chão. Em sua opinião, com que intenção o adjetivo **rasteiro** foi usado no trecho da enciclopédia?
- b) A que substantivos são atribuídos os adjetivos na imagem e qual sua função em um texto informativo sobre animais?

Encerrando a Unidade

✘ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você leu notícias impressas e digitais, conheceu a estrutura desse gênero textual e aprendeu a diferenciar um fato de uma opinião. Verificou a organização de um portal de notícias e o uso de hipertextos no ambiente virtual. Produziu e apresentou uma notícia. Além disso, estudou as funções do adjetivo e analisou seus usos em diferentes tipos e gêneros de texto. Com base no que aprendeu, responda às questões.

☛ Você saberia explicar por que alguns fatos se tornam notícia e outros não?

Notícias veiculam fatos de interesse de grande parte da população.

☛ Em sua opinião, saber identificar e compreender os diferentes usos em que um adjetivo é empregado pode ajudar a melhorar sua compreensão e elaboração de um texto? Explique.

☛ Como você avalia a produção de sua notícia e da fotodenúncia? Há algo que poderia ser melhorado? O quê? Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos reconheçam que analisar a escolha lexical, no que diz respeito à seleção de adjetivos, contribui para a inferência de diferentes intenções e pontos de vista implícitos ou explícitos de um texto.

Reflexão sobre a língua

Atividade 4, item a

- Comente que, em enciclopédias sobre fauna e flora, a adjetivação específica é um recurso essencial na classificação das espécies, pois tem a função de delimitar a referência a aves da mesma família.

Atividade 4, item b

- Comente que usar adjetivos que indicam cores primárias como amarelo, vermelho, azul, etc. não seria suficiente para descrever e diferenciar as aves entre si.



Interdisciplinaridade

História: as dimensões culturais, sociais e econômicas em relação às necessidades de comunicação e intercâmbio entre povos e nações.

Língua Portuguesa: a comunicação ágrafa e gráfica.

- Nesta seção, é abordada a comunicação pela escrita. Outros meios de comunicação à distância, que não são textuais, podem ser mencionados: por som: o telégrafo, o rádio transmissor, o telefone, dentre outros; pela luz: os faróis, os sinais luminosos, as torres de pedra com fogueiras; por gestos: as bandeiras, o código de Libras, etc.

10 a.C.

- Para mais informações sobre a Tabula Peutingeriana, sugerimos a leitura de "Todos os caminhos levavam a Roma?", disponível em: <<https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102004845>> [acesso em: 3 jul. 2018].

Do antigo Egito ao ciberespaço

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar, quer por gestos, por sinais, por imagens, pela fala, pela escrita. Mas... de que forma se comunicavam os povos ágrafos, ou seja, os povos que não tinham sistemas de escrita? Como era a comunicação escrita antes da existência do papel em um tempo em que as distâncias eram percorridas a pé ou a cavalo? E como chegamos hoje à troca de mensagens, ao relato de fatos, à leitura de notícias em tempo real?

Veja nestas imagens o caminho historicamente percorrido por sistemas de comunicação existentes desde o antigo Egito até chegar ao clique de um computador ou telefone celular.

2600 a.C.



Desenhos que mostram instrumentos egípcios usados para o registro de mensagens datados de cerca de 2330 a.C.

Antigo Egito: os escribas

Quase tudo que acontecia no antigo Egito envolvia a presença de um escriba. Os antigos egípcios empregavam escribas para registrar processos em tribunal, redigir testamentos e contratos e transmitir mensagens. Muitas peças de correspondência encontradas por arqueólogos incluem a frase "Que você esteja bem quando ouvir isto", o que indica que, em alguns casos, o escriba lia a correspondência para seu destinatário – o que certamente seria necessário, visto que somente uma pequena parte da população sabia ler e escrever.



Escriba egípcio, cuja função era escrever o que lhe ditavam.

1500

Império Inca: nas montanhas

Durante o Império Inca, no Peru, os *chasquis* eram os que levavam as mensagens de uma localidade a outra. Através dos estreitos e perigosos caminhos de pedra dos Andes, circulava um sistema eficiente de revezamento entre estações postais. A mensagem era transmitida oralmente ou por meio dos *quipos*, cordões de cores variadas com nós. Cada cor do cordão, combinação de nós, ou ainda a distância entre eles, tinha um significado. Desse modo, os incas conseguiam se comunicar à distância sem dominar a escrita.



Mensageiro inca com o quipo.

10 a.C.

Império Romano: por terra, a pé ou a cavalo

Durante o Império Romano, por volta do ano 10 a.C., a comunicação era feita por mensageiros que percorriam longos trajetos a pé, levando mensagens e documentos. A imagem abaixo mostra parte de um antigo mapa romano, conhecido como Tabula Peutingeriana, com as principais rotas e estradas do Império Romano. As mensagens levavam semanas ou meses para chegar ao destino.



Tabula Peutingeriana, mapa com o registro de estradas usadas pelo serviço de correio do Império Romano, guardado na Biblioteca Nacional da Áustria, em Viena, desde 1738.

1200

Veneza, cidade-Estado: pelo mar

A partir do século XIII, os poderosos comerciantes venezianos passaram a usar navios para enviar suas mensagens a diferentes países. Elas demoravam até quatro meses para chegar a seu destino final.



Veneza no século XVIII, Francesco Guardi (1712–1793).

1700

Estados Unidos: por terra

Nos Estados Unidos, com o crescimento da atividade econômica e a construção de estradas, a entrega de mensagens era feita por meio das diligências, carruagens puxadas por cavalos; as mensagens chegavam em poucos dias.



Diligência, veículo puxado por animais e usado no transporte de pessoas, bagagem e malas postais.

Primeira metade do século XX: pelo ar

1. Inglaterra: os pombos-correios



Cartaz do Serviço Postal inglês (1950), promovendo o envio de telegramas com a imagem de um pombo-correio.

2. França: serviço postal



Embarque de correspondência por via aérea na França (1924).

3. Brasil: aviação postal

Em 1927, surgiram no Brasil as primeiras companhias que transportaram cartas por avião.



Primeira aeronave comercial brasileira que transportava passageiros e mala postal (1927).

A rede mundial de computadores: a mensagem aqui e agora

A partir de 1957, começou a desenvolver-se nos Estados Unidos o que hoje se conhece como a internet. Segundo cálculos de especialistas no assunto, mais de 600 bilhões de e-mails são enviados todos os anos no mundo inteiro.

1. Espera-se que os alunos percebam que, sem o passado, o presente não existe. Só estamos aqui porque tivemos um ancestral que nos possibilitou viver nos dias de hoje. É assim também com o conhecimento. O olhar para o passado permite compreender o presente e os

Web 2.0: a comunicação instantânea

No início dos anos 2000, surgiu um novo modo de produção e envio de mensagens, leitura de relatos e divulgação de notícias. Foram criados programas de comunicação em tempo real entre pessoas, e entre pessoas e empresas, por meio de textos ou outras linguagens.

Segunda metade do século XX

Século XXI



processos pelos quais o ser humano acumulou saberes, os quais influenciam o modo de viver atual e estão implicitamente presentes no que somos e no que temos hoje.

1. Por que é importante conhecer o passado para entender o presente? *informação atuais, foi necessário atravessar diferentes estágios de desenvolvimento.*
2. Ao analisar a evolução dos meios de comunicação a distância, você acredita que teríamos chegado à era da comunicação instantânea sem passar pelas fases que vão da civilização egípcia até os dias de hoje? Explique sua resposta. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que o progressivo acúmulo de estudos e pesquisas que possibilitam o surgimento de inovações é que permite avançar na evolução do conhecimento e na abertura de caminhos para novas descobertas. Até chegarmos à era das tecnologias de comunicação e*
3. Existem diversas formas de comunicação: a comunicação pelo som, pela luz, por gestos, movimentos, entre outros. Quais dessas formas de comunicação você conhece? Apresente-as aos colegas e ao professor. *Resposta pessoal. Possibilidades: Por som: o telefone, por exemplo; pela luz: os faróis, os sinais luminosos, etc.; por gestos: o código de Libras, etc.*

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal [...], corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal [...], corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, [...], bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.



O riso e a crítica



Cena da peça *Sonho de uma noite de verão*, de William Shakespeare, dirigida por Dmitry Krymov, no King's Theatre, Edimburgo, Escócia, em agosto de 2012.

150

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Nesta Unidade você vai

- ler e analisar trechos de um texto dramático e de uma resenha para compreendê-los e expressar seu ponto de vista sobre a leitura;
- refletir sobre a organização, as características e os recursos presentes nesses gêneros;
- participar de uma atividade de escuta;
- representar uma cena dramática;
- criar um cartaz adequado aos seus objetivos;
- refletir sobre a flexão de alguns verbos e a função dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo em diferentes gêneros;
- praticar a leitura em voz alta para desenvolver fluência e expressividade.



Robbie Jaca/Corbis/Getty Images

Trocando ideias

✖ Não escreva no livro!

Observe a foto reproduzida nestas páginas.

- O que você acha que está acontecendo na cena reproduzida nesta fotografia? **Resposta pessoal.**
- Observe o uso das cores claras e tonalidades de cinza e preto na fotografia. O que chama mais a atenção nessa composição? Justifique. **O boneco, porque ocupa a posição central no enquadramento da cena e ganha destaque com a cor clara no fundo escuro.**
- Quem seriam as pessoas que compõem a cena? **Resposta pessoal. Possibilidade: Atores, diretor, cenógrafo, por exemplo.**

151

de apoio para a compreensão e seleção de obra literária e outras manifestações artísticas.

Produção de texto: planejar, elaborar e editar um texto, explorando recursos disponíveis para confecção de um cartaz; encenar texto dramático.

Oralidade: atividade de escuta – seguir instruções.

Análise linguística/semiótica: funções do verbo; flexão dos verbos (com foco nos verbos regulares) nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo (afirmativo e negativo); efeitos de sentido no uso dos modos verbais.

Neste bimestre, consulte, no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 - Eu leio, eu gosto, eu divulgo**
 - Querem que eu compre?**
 - 1, 2, 3, gravando!**

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário* na exploração do texto dramático, para que os alunos possam compreendê-lo e apreciá-lo, além de ampliar seu contato com outras manifestações artísticas e conhecer linguagens e mídias que dão forma e sustentação a elas. Atividades relacionadas ao *campo jornalístico/midiático* estão presentes no trabalho com o gênero cartaz e o gênero resenha, visando desenvolver nos alunos a habilidade de compreensão e apreciação de livros, eventos, shows, exposições, entre outros, dando-lhes a oportunidade de se aproximar de eventos culturais em sua comunidade ou fora

dela, e desenvolver o senso crítico, favorecendo posicionamentos. O *campo das práticas de estudo e pesquisa* está presente na seção *Aprender a aprender*, com atividades que visam ampliar e qualificar o desempenho dos alunos em relação à elaboração de cartaz, com o emprego de recursos gráficos adequados.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: o texto dramático em prosa (trecho) e seus elementos constitutivos: personagens, ato, cena, fala, indicações cênicas (rubricas); compreensão e reconhecimento do texto literário como reflexo de um contexto sociocultural; a resenha como gênero

I Leitura 1

Antes de ler

- Leia para os alunos o texto a seguir, que apresenta um resumo da obra, a fim de contextualizar o trecho no enredo.

Resumo: o enredo de “O juiz de paz da roça” gira em torno da história dos jovens Aninha e José. Na época em que se passa a história ocorria a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, contra o governo imperial, que durou 10 anos; jovens eram recrutados para servir ao Exército Imperial. Aninha e José se amam e planejam se casar em segredo, mas José é capturado para se tornar recruta. Paralelamente a esse conflito, a peça narra o trabalho de um juiz que julga disputas entre os moradores da cidade. Após algumas cenas sobre essas disputas locais entre os lavradores, como as narradas no trecho lido, o juiz ordena a Manuel João, pai de Aninha, que leve José ao quartel, entregando-o ao Exército. Entretanto, no meio da noite, Aninha e José fogem e se casam. O rapaz fica, assim, desobrigado de servir na guerra. A história termina com uma grande comemoração, inclusive com a presença do juiz.

Leitura

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- “O juiz de paz da roça”, escrita em 1833 por Martins Pena, é considerada a primeira comédia de costumes do teatro brasileiro. Comédias são, em geral, textos que buscam satirizar e/ou enfatizar o ridículo e o absurdo do cotidiano em torno de situações inusitadas, com a finalidade de provocar o riso. O humor é criado por meio da representação de cenas insólidas,

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você já assistiu a alguma peça teatral? Que peça era e onde você a assistiu?
Resposta pessoal.
2. O texto escrito para ser encenado no teatro recebe o nome de texto dramático ou texto teatral. Você já leu algum texto desse gênero? Se sim, conte aos colegas e ao professor qual era o tema.
Resposta pessoal.
3. A seguir, vamos ler o trecho de um texto dramático, no qual um dos personagens é um juiz. Você sabe qual é a função de um juiz? Que atitudes podemos esperar desse profissional?
Resposta pessoal. Possibilidades: Aplicação da justiça, imparcialidade (a lei é igual para todos), honestidade, integridade.
4. O que você imagina que pode acontecer em uma peça que tem um juiz como personagem?
Resposta pessoal.

Você vai ler agora trechos de um texto dramático que retrata algumas cenas em uma cidade pequena no interior do Brasil do século XIX. Atualmente, estamos no século XXI: muito tempo se passou, não é? Será que o mundo era muito diferente naquela época? Será que os costumes e os valores eram parecidos com os de hoje? Leia para conferir.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

O juiz de paz da roça

Comédia em 1 ato

[1833 – data provável]

PERSONAGENS

Juiz de Paz

Escrivão do Juiz (de Paz)

Manuel João, *lavrador, guarda nacional*

Maria Rosa, *sua mulher*

Aninha, *sua filha*

José da Fonseca, *amante de Aninha*

Inácio José

José da Silva

Francisco Antônio

Manuel André

Sampaio

Tomás

Josefa Joaquina

Gregório

Negros

} *lavradores*

A cena se passa na roça.

152 Unidade 5

tas, equívocos e imprevistos. Podem, por vezes, adquirir um tom moralizante. Dependendo da temática, podem ainda ser de diferentes modalidades, entre elas, a comédia de costumes, que critica hábitos e costumes da sociedade de uma época, que é o caso de “O juiz de paz da roça”.

- Proponha a eles uma leitura coletiva após o primeiro contato dos alunos com o texto. Peça-lhes que o leiam silenciosamente para checar e comentar o vocabulário. Em seguida, convide alguns alunos para ler em voz alta, para toda a turma, as falas

dos personagens. Comente que alguns personagens listados em “Personagens” não aparecem nos trechos reproduzidos nesta seção.

ATO ÚNICO

Cena IX

Sala em casa do JUIZ DE PAZ. Mesa no meio com papéis; cadeiras. Entra o juiz de paz vestido de calça branca, rodapé de riscado, chinelas verdes e sem gravata.

JUIZ

Vamo-nos preparando para dar audiência. *(arranja os papéis)* O escrivão já tarda; sem dúvida está na venda do Manuel do Coqueiro... [...]. *(batem à porta)* Quem é? Pode entrar. *(entra um negro com um cacho de bananas e uma carta, que entrega ao Juiz. Juiz, lendo a carta)* “[...] Tomo a liberdade de mandar a V. Sa. um cacho de bananas-maçãs para V. Sa. comer com a sua boca e dar também a comer à Sra. Juíza e aos Srs. Juizinhos. [...] V. Sa. fará o favor de aceitar as ditas bananas, que diz minha Teresa Ova serem muito boas. No mais, receba as ordens de quem é seu venerador e tem a honra de ser – Manuel André de Sapiruruca.” – Bom, tenho bananas para a sobremesa. [...] O certo é que é bem bom ser juiz de paz cá pela roça. De vez em quando temos nossos presentes de galinhas, bananas, ovos, etc., etc. *(batem à porta)* Quem é?

ESCRIVÃO

(dentro)

Sou eu.

JUIZ

Ah, é o escrivão. Pode entrar.

Cena X

ESCRIVÃO

Já intimei Manuel João para levar o preso à cidade.

JUIZ

Bom. Agora vamos nós preparar a audiência. *(assentam-se ambos à mesa e o Juiz toca a campainha)* Os senhores que estão lá fora no terreiro podem entrar. *(entram todos os lavradores vestidos como roceiros; uns de jaqueta de chita, chapéu de palha, calças brancas de ganga, de tamancos, descalços; outros calçam os sapatos e meias quando entram, etc. Tomás traz um leitão debaixo do braço)* Está aberta a audiência. Os seus requerimentos?

Cena XI

INÁCIO JOSÉ, FRANCISCO ANTÔNIO, MANUEL ANDRÉ E SAMPAIO *entregam seus requerimentos.*

JUIZ

Sr. Escrivão, faça o favor de ler.

[...]

ESCRIVÃO

(lendo)

Diz João de Sampaio que, sendo ele “senhor absoluto de um leitão que teve a porca mais velha da casa, aconteceu que o dito acima referido leitão furasse a cerca do Sr. Tomás pela parte de trás, e com a sem-cerimônia que tem todo o porco, fossasse a horta do mesmo senhor. Vou a respeito de dizer, Sr. Juiz, que o leitão, carece agora advertir, não tem culpa, porque nunca vi um porco pensar como um cão, que é outra qualidade de alimária e que pensa às vezes como um homem. Para V. Sa. não pensar que minto, lhe conto uma história: a minha cadela Troia, aquela mesma que escapou de morder a

- Comente com os alunos que **mo** é a contração do pronome **me** mais o artigo **o**: comprou-me o porco → comprou o porco de mim; **lho** é a contração do pronome **lhe** mais o artigo **o** → dei-lhe o porco. São formas antigas da língua.

Vocabulário

rodaque: antigo tipo de casaco masculino.

riscado: listrado, com listras.

escrivão: funcionário de tribunal que escreve documentos legais.

chita: tecido de algodão colorido, geralmente de qualidade inferior.

ganga: tecido de baixa qualidade.

requerimento: pedido, reivindicação.

fossar: escavar com o focinho.

carecer: precisar de.

alimária: qualquer animal, em especial, quadrúpede.

tunda: surra.

meirinho: funcionário da justiça.

contenda: discórdia, discussão.

demanda: pedido, solicitação.

conciliar: chegar a um acordo.

arreneçar-se: zangar-se.

piquira: cavalo pequeno, cavalinho.

V. Sa. naquela noite, depois que lhe dei uma tunda nunca mais comeu na cuia com os pequenos. Mas vou a respeito de dizer que o Sr. Tomás não tem razão em querer ficar com o leitão só porque comeu três ou quatro cabeças de nabo. Assim, peço a V. Sa. que mande entregar-me o leitão. E.R.M.”

JUIZ

É verdade, Sr. Tomás, o que o Sr. Sampaio diz?

TOMÁS

É verdade que o leitão era dele, porém agora é meu.

SAMPAIO

Mas se era meu, e o senhor nem mo comprou, nem eu lho dei, como pode ser seu?

TOMÁS

É meu, tenho dito.

SAMPAIO

Pois não é, não senhor. *(agarram ambos no leitão e puxam, cada um para sua banda)*

JUIZ

(levantando-se)

Larguem o pobre animal, não o matem!

TOMÁS

Deixe-me, senhor!

JUIZ

Sr. Escrivão, chame o meirinho. *(os dois apartam-se)* Espere, Sr. Escrivão, não é preciso. *(assenta-se)* Meus senhores, só vejo um modo de conciliar esta contenda, que é darem os senhores este leitão de presente a alguma pessoa. Não digo com isso que mo deem.

TOMÁS

Lembra Vossa Senhoria bem. Peço licença a Vossa Senhoria para lhe oferecer.

JUIZ

Muito obrigado. É o senhor um homem de bem, que não gosta de demandas. E que diz o Sr. Sampaio?

SAMPAIO

Vou a respeito de dizer que se Vossa Senhoria aceitar, fico contente.

JUIZ

Muito obrigado, muito obrigado! Faça o favor de deixar ver. Ó homem, está gordo, tem toucinho de quatro dedos! Com efeito! Ora, Sr. Tomás, eu que gosto tanto de porco com ervilha!

TOMÁS

Se Vossa Senhoria quer, posso mandar algumas.

E.R.M.: abreviatura de “Espera receber mercê.” (= benefício), em linguagem jurídica.

mo comprou: comprou-o (o = o porco)

lho dei: dei-lhe (o porco)

mo deem: me deem (o porco)

JUIZ
Faz-me muito favor. Tome o leitão e bote no chiqueiro quando passar.
Sabe aonde é?

TOMÁS
(*tomando o leitão*)
Sim senhor.

JUIZ
Podem se retirar, estão conciliados.
[...]

JUIZ
(*assentando-se*)
[...] Sr. Escrivão, leia o outro requerimento.

ESCRIVÃO
(*lendo*)
Diz Francisco Antônio, natural de Portugal, porém brasileiro, que tendo ele casado com Rosa de Jesus, trouxe esta por dote uma égua. “Ora, acontecendo ter a égua de minha mulher um filho, o meu vizinho José da Silva diz que é dele, só porque o dito filho da égua de minha mulher saiu malhado como o seu cavalo. Ora, como os filhos pertencem às mães, e a prova disto é que a minha escrava Maria tem um filho que é meu, peço a V. Sa. mande o dito meu vizinho entregar-me o filho da égua que é de minha mulher. ”

JUIZ
É verdade que o senhor tem o filho da égua preso?

JOSÉ DA SILVA
É verdade; porém o filho me pertence, pois é meu, que é do cavalo.

JUIZ
Terá a bondade de entregar o filho a seu dono, pois é aqui da mulher do senhor.

JOSÉ DA SILVA
Mas, Sr. Juiz...

JUIZ
Nem mais nem meios mais; entregue o filho, senão, cadeia.
[...]

JOSÉ DA SILVA
(*com humildade*)
Vossa Senhoria não se arreneque! Eu entregarei o piquira.

JUIZ
Pois bem, retirem-se; estão conciliados. (*saem os dois*) Não há mais ninguém? Bom, está fechada a sessão. Hoje cansaram-me!

PENA, Martins. *Martins Pena: Comédias* (1833-1844). Edição preparada por Vilma Arêas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. p. 21-23; 26-28; 30-31.



Reprodução/Domínio Público

Nascido em 1815, no Rio de Janeiro, **Martins Pena** foi dramaturgo, considerado o introdutor da comédia de costumes no teatro brasileiro. Com apenas 23 anos, em 1838, escreveu *O juiz de paz da roça*. Além dessa comédia, escreveu *As casadas solteiras* (1845), *O noviço* (1845), *Quem casa quer casa* (1847), entre outros textos dramáticos. Faleceu aos 33 anos, em 1848, na cidade de Lisboa, em Portugal.

I Exploração do texto

[EF67LP29] Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

Atividade 1, item a

- Aceite as respostas pessoais dos alunos observando se citam algumas das características da comédia, como divertimento por meio do humor criado em torno de situações imprevistas e inusitadas do cotidiano.

Atividade 2

- Comente com os alunos que nessa época o Brasil passava pelo período regencial, que compreendeu os anos de 1831 a 1840. Também é importante chamar a atenção para a escravidão, que só foi oficialmente abolida com a assinatura da lei Áurea, em 13 de maio de 1888, pela princesa Isabel.

Atividade 6, item c

- Ouça a opinião dos alunos e converse sobre elas. Caso surjam diferenças significativas de opinião, sugerimos que faça uma votação para encontrar o posicionamento da maioria.

2. a) Espera-se que os alunos se refiram a eventuais semelhanças sociais: desentendimentos entre as pessoas, brigas; abuso de autoridade, desonestidade, corrupção; diferenças entre classes sociais. Diferenças históricas: o Brasil passava pelo período Regencial e ainda havia escravidão; atualmente, o país tem um sistema de governo presidencialista.

2. b) Espera-se que os alunos mencionem o costume de criar animais típicos de ambientes rurais em casa; o fato de um juiz usar sua casa como local para os julgamentos; a linguagem utilizada (termos que não se usam mais); a menção aos escravizados.

2. c) O campo, a zona rural em oposição à zona urbana (a cidade). Conflitos relativos à vida no campo, como disputas envolvendo a posse de animais.

A **comédia** é a representação de um fato inspirado no cotidiano e que provoca o riso facilmente; em geral, critica os costumes da sociedade, por isso muitas delas recebem o nome de “comédia de costumes”.

2. d) Provavelmente seriam diferentes, pois nos dias atuais não é comum a criação de animais como porcos em residências. Hoje, os conflitos com vizinhos são de outro tipo, por exemplo, som alto, lixo jogado em áreas comuns, etc.

Ato é cada uma das partes em que se divide uma peça de teatro, uma ópera, um balé, etc.

Cena é a unidade de ação em uma peça teatral, indicada pela entrada ou saída dos atores, com alteração ou não de cenário.

Exploração do texto

 Não escreva no livro!

1. O trecho que você leu é uma **comédia**.
 - a) Que impressão ou efeito a leitura causou em você? *Resposta pessoal.*
 - b) Qual é a intenção de quem escreve uma comédia?
Divertir e, em alguns casos, despertar o senso crítico no leitor ou no espectador.
2. O texto “O juiz de paz da roça” foi escrito em 1833, aproximadamente. O que você sabe sobre a história do Brasil dessa época? *Resposta pessoal.*
 - a) Que fatos você percebe no texto que indicam diferenças entre aquela época e os dias de hoje? E quais seriam as semelhanças?
 - b) Quais hábitos, costumes e outros elementos presentes no texto teatral permitem confirmar a época em que foi escrito?
 - c) O que você entende por “A cena se passa na roça”? Nesse ambiente, que tipo de conflitos chegam até o juiz?
 - d) Se a peça fosse ambientada nos dias de hoje, esses conflitos seriam diferentes? Por quê?
3. Releia o primeiro parágrafo da comédia de Martins Pena.
 - a) Que informações o autor dá sobre o cenário onde se passa a cena?
Trata-se de uma sala, na casa de um juiz, localizada na zona rural, na qual ele recebe os cidadãos do lugar.
 - b) Se a peça fosse ambientada nos dias de hoje, o cenário seria o mesmo? Explique sua resposta. *Não; um juiz, nos dias de hoje, atende a população em fóruns ou preside julgamentos em tribunais.*

Espaço da cena ou espaço cênico é o local representado, constituído pelo cenário onde se desenvolve a ação. Equivale ao espaço físico que se cria no palco quando o texto é encenado.
4. O enredo, em um texto narrativo ou dramático, é a sucessão dos acontecimentos que se organizam para construir uma história. As cenas que você leu compõem parte do enredo de “O juiz de paz da roça”. O que acontece nelas?

Trama ou enredo é a sucessão de acontecimentos que constituem a ação em uma obra de ficção: novela, texto dramático, filme, romance, etc.
5. Das cenas que você leu, quem é o protagonista e quem são os personagens secundários? *Protagonista: o juiz; personagens secundários: o escrivão, Sampaio, Tomás, José da Silva, Inácio José, Francisco Antônio e Manuel André.*
6. João de Sampaio, um dos personagens, pede ao juiz que o leitão lhe seja devolvido.
 - a) Quais são os argumentos que João de Sampaio apresenta em seu requerimento? *O leitão é filho de uma porca de sua propriedade; o animal não tem culpa de ter fossado (escavado) a horta do vizinho e comer três ou quatro nabos da horta; isso não dá direito ao vizinho de tomar posse do animal.*
 - b) Quais são os argumentos que o personagem Tomás apresenta para ficar com o porco? *O animal furou a cerca de sua horta e comeu alguns nabos.*
 - c) Em sua opinião, quem está com a razão e por quê? *Resposta pessoal.*
4. Um juiz recebe lavradores com queixas (requerimentos) e disputas entre vizinhos. O juiz resolve a primeira contenda favorecendo seu interesse pessoal (fica com o leitão); na segunda, decide o caso por meio do abuso de autoridade (ameaça de prisão).

7. Um juiz tem como função julgar conflitos e decidir a melhor solução para eles de acordo com a lei. O que se deseja desse cargo é a imparcialidade, ou seja, uma decisão feita com base na justiça.

- a) Em sua opinião, o juiz do texto decidiu o caso do leitão de acordo com o que se espera de uma pessoa que exerce esse cargo?
- b) Qual é a intenção do autor dessa comédia ao caracterizar o juiz como “juiz de paz”? Espera-se que os alunos percebam que a nomeação foi feita com intuito de criticar a corrupção e o abuso de poder.
- c) Se você estivesse no lugar do juiz de paz, como decidiria o caso do leitão, de acordo com a lei?

8. Os textos dramáticos têm características que os diferenciam de textos narrativos como romances, contos e fábulas. Nesses textos, o narrador geralmente descreve o espaço, o tempo e os personagens e conduz a história.

As descrições de cenários, cenas e características dos personagens aparecem na

- a) No texto dramático, como isso é feito? Explique. apresentação inicial, nas indicações entre parênteses, nas ações e nas falas das personagens.
- b) Em um texto dramático, não se usam verbos para introduzir as falas nos diálogos. Que recurso é empregado para indicar como os atores devem falar ou se movimentar em cena? Anote no caderno um exemplo extraído do texto. Usam-se indicações entre parênteses. Sugestões: (arranja os papéis); (agarram ambos no leitão e puxam, cada um para sua banda); (com humildade).
- c) As indicações e descrições que aparecem geralmente entre parênteses, características do texto teatral, são chamadas de **rubricas**. A quem elas se dirigem? Espera-se que os alunos indiquem que se dirigem aos atores, ao diretor da peça, ao cenógrafo, ao sonoplasta, ao figurinista, ao maquiador, etc.

As **rubricas** indicam detalhes essenciais para a encenação da peça.

7. a) Espera-se que os alunos percebam que não, pois o juiz tomou uma decisão de acordo com seus interesses pessoais, sugerindo claramente que lhe dessem o animal, e ainda pediu ervilhas.

7. c) Resposta pessoal. Possibilidade: O dono do leitão poderia indenizar o vizinho pelos danos que o porco causou na horta e permanecer com a posse do animal.

Os **personagens** de uma peça teatral podem ter maior ou menor importância para o desenrolar da **trama**. O protagonista (ou personagem principal) é o mais importante na história. Os secundários ou coadjuvantes participam da ação, mas nem sempre têm papel decisivo na história.

Recursos expressivos

1. Ao ler o texto teatral, você já deve ter compreendido o sentido de alguns termos próprios do jargão da área da Justiça.

a) Lembrando-se do contexto em que aparecem, indique no caderno a associação entre os termos seguintes e seus respectivos significados.

- I. [...] Manuel André e Sampaio entregam seus **requerimentos**.
 - II. [...] É o senhor um homem de bem que não gosta de **demandas**.
 - III. [...] só vejo um modo de conciliar essa **contenda**.
- Litígio, disputa.
 - Qualquer pedido feito em juízo; processo judicial.
 - Documento que contém uma reivindicação, um pedido escrito dirigido ao tribunal; petição.

b) Com que intenção o autor Martins Pena empregou esses termos em seu texto literário?

1. a) **requerimento**: documento que contém uma reivindicação, um pedido escrito dirigido ao tribunal; petição; **demanda**: litígio, disputa; **contenda**: qualquer pedido feito em juízo; processo judicial.

1. b) Espera-se que os alunos percebam que, como o assunto é uma disputa presidida por um juiz, o dramaturgo usou termos relacionados à Justiça para compor a ambientação e dar credibilidade a sua história.

I Exploração do texto

Atividade 7, item b

- Comente que geralmente as comédias utilizam o riso para criticar costumes. A expressão latina *Ridendo castigat mores* (“Rindo, moralizam-se os costumes”, em tradução livre), aplica-se às comédias de costumes, em especial parte da obra de Gil Vicente, autor português.

Atividade 8, item a

- Em um texto literário, entende-se por **ambientação** o conjunto de estratégias e procedimentos narrativos no processo de inserção de ambientes, com dimensão mais ampla do que a noção de espaço: compreende, além deste, o tempo, os personagens, a linguagem empregada e as ações narrativas em um todo significativo.

Atividade 8, item c

- Comente com os alunos que, no texto teatral, as rubricas indicam, além das descrições de cenário, som, figurino, etc., a intenção que se deve dar à leitura, a entrada e saída dos personagens, o movimento que eles devem fazer na cena, etc.

I Recursos expressivos

Atividade 4

- Nesta atividade é trabalhada a habilidade de o aluno identificar os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem pelo uso intencional de palavras ou expressões.
- Após as atividades de exploração do texto, converse com os alunos sobre as impressões que tiveram das cenas e incentive-os a ler a peça completa. É possível encontrar o texto na íntegra no site <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/De talheObraForm.do?select_action=&co_obra=1991> [acesso em: 19 abr. 2018].

2. b) Espera-se que os alunos reconheçam que os verbos no presente servem para indicar aos atores a ação que eles devem fazer durante a cena, paralelamente a sua respectiva fala.

3. Com relação ao vestuário, o autor descreve o juiz com casaco e chinelos em oposição aos lavradores, com roupas baratas, chapéu de palha, tamancos ou descalços. Sobre a linguagem: o juiz usa linguagem mais formal, empregando termos jurídicos, enquanto os lavradores usam expressões e termos coloquiais (tunda, piquira). Quanto à forma de tratamento, o juiz dirige-se aos lavradores com o termo “senhores”; os lavradores usam Vossa Senhoria, tratamento de respeito a autoridades.



- 2.** Releia as seguintes rubricas.

SAMPAIO

Pois não é, não senhor. (*agarram ambos no leitão e puxam, cada um para sua banda*)

JUIZ

Sr. Escrivão, chame o meirinho. (*os dois apartam-se*) [...]

a) Que tempo verbal predomina nelas? **Presente do indicativo.**

b) Em sua opinião, por que isso ocorre?

- 3.** No século XIX, no Brasil, poucas pessoas estudavam, principalmente as que viviam em zonas menos urbanizadas. Um juiz era uma pessoa que tinha estudado muito, por isso era muito respeitado pela população. Explique que recursos o autor da peça teatral utiliza para caracterizar essas diferenças em relação:

a) às roupas (vestuário);

b) à linguagem empregada pelos personagens;

c) à forma de tratamento entre o juiz e os lavradores.

- 4.** Em uma comédia, o autor procura criar humor por meio da linguagem ou pela criação de cenas cômicas. Em qual, ou quais, dos fragmentos a seguir há humor? Explique sua resposta.

a) Tomo a liberdade de mandar a V. Sa. um cacho de bananas-maçãs para V. Sa. comer com a sua boca e dar também a comer à Sra. Juíza e aos Srs. Juizinhos.

b) [...] é bem bom ser juiz de paz cá pela roça. De vez em quando temos nossos presentes de galinhas, bananas, ovos, etc., etc.

c) [...] o leitão, carece agora advertir, não tem culpa, porque nunca vi um porco pensar como um cão [...]. **No item a, pelo uso de Sra. Juíza e Juizinhos em vez de “esposa” e “filhos”.**

d) [...] Meus senhores, só vejo um modo de conciliar esta contenda, que é darem os senhores este leitão de presente a alguma pessoa.

Para lembrar

Texto dramático	
Intenções principais	Divertir, entreter, emocionar, refletir.
Organização	Escrito para ser representado. Divide-se em atos e cenas com falas. Apresenta rubricas entre parênteses.
Leitores	Leitores em geral; profissionais envolvidos na montagem de uma peça teatral.
Linguagem	Adequada aos personagens, à história e à época retratada no texto.

... à pontuação no texto dramático

A pontuação no texto dramático tem características próprias, diferentes da usada em textos narrativos, por exemplo. Leia e observe os sinais de pontuação nestes trechos.

Fragmento 1

JUIZ

Bom. Agora vamos nós preparar a audiência. (*assentam-se ambos à mesa e o juiz toca a campainha*) Os senhores que estão lá fora no terreiro podem entrar. (*entram todos os lavradores vestidos como roceiros; uns de jaqueta de chita, chapéu de palha, calças brancas de ganga, de tamancos, descalços; outros calçam os sapatos e meias quando entram, etc. Tomás traz um leitão debaixo do braço*) Está aberta a audiência. Os seus requerimentos?

Fragmento 2

SAMPAIO

Pois não é, não senhor. (*agarram ambos no leitão e puxam, cada um para sua banda*)

JUIZ

(*levantando-se*)

Larguem o pobre animal, não o matem!

TOMÁS

Deixe-me, senhor!

JUIZ

Sr. Escrivão, chame o meirinho. (*os dois apartam-se*) Espere, Sr. Escrivão, não é preciso. (*assenta-se*) Meus senhores, só vejo um modo de conciliar esta contenda, que é darem os senhores este leitão de presente a alguma pessoa. Não digo com isso que mo deem.

Fragmento 3

JOSÉ DA SILVA

(*com humildade*)

Vossa senhoria não se arrenegue! Eu entregarei o piquira.

Para lembrar

Em **textos narrativos** que apresentam discurso direto, a voz dos personagens é expressa por meio de diálogos marcados pelo uso dos dois-pontos e do travessão ou das aspas.

1. Além dos parênteses usados nas rubricas, que outro recurso gráfico o autor emprega para diferenciar esses trechos das falas dos personagens?
A escrita em itálico.
2. A pontuação expressiva (reticências, exclamação, interrogação, etc.) está presente nos diálogos ou na indicação das rubricas? *Nos diálogos.*
3. Que sinais de pontuação, característicos de diálogo em textos narrativos, não são empregados nesse gênero?
Dois-pontos e travessão ou aspas nas falas dos personagens.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] cartazes [...] vivenciando de forma significativa o papel [...] de comentarista, [...] de editor [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável [...].

- Esta atividade fornecerá elementos para que os alunos possam organizar e produzir cartazes que cumpram seus objetivos e será útil na criação de cartazes para a divulgação da peça teatral que vão encenar.
- Comente com os alunos o conteúdo do cartaz: uma campanha social. Sugere-se que explore os elementos presentes: disposição, adequação e destaque de imagens, cor de fundo em contraste com o texto e a imagem, tamanho das fontes empregadas, etc. Depois, divida a turma em dois ou três grupos e proponha-lhes que elaborem um cartaz para divulgar alguma campanha social da escola que esteja em curso ou que julguem ser necessária neste momento (por exemplo, destino correto do lixo produzido no intervalo das aulas, manutenção dos banheiros, fila no bebedouro, organização da saída da sala para o pátio, etc.). Peça aos alunos que proponham ações que poderiam ser postas em prática na rotina escolar. Outra possibilidade é abordar temas de interesse social dentro e fora da escola, como devastação da natureza, reciclagem, alimentação saudável, educação no trânsito, etc. Chame a atenção para informações que não constam do cartaz apresentado, como local da troca de livros, horário, data, mas que, dependendo da intenção do cartaz, são necessárias.
- Posteriormente, como parte da seção *Produção oral*, os alunos poderão produzir cartazes para a divulgação da encenação que será realizada por eles.



Aprender a aprender

✖ Não escreva no livro!

Como produzir um cartaz

Você já observou um cartaz que divulgasse uma peça de teatro, um *show*, um projeto, uma campanha ou um filme? Muitos recursos gráficos são usados em textos como esses com a intenção de despertar o interesse do leitor ou espectador para o que é divulgado. Geralmente, eles são afixados em locais de grande circulação de pessoas ou na mídia impressa e *on-line*.

Vamos aprender como produzir um cartaz? Para chamar a atenção do público, ele deve ser simples, claro e com linguagem objetiva. Por isso, deve ser criativo. Texto adequado, cores e fontes de letras variadas, imagens e outros recursos são fundamentais na composição de um cartaz. Observe o cartaz abaixo.

O texto é curto, reduzido ao essencial; o formato das letras permite compreensão imediata; as cores são usadas com cuidado e as imagens são atrativas e de fácil entendimento.

Veja alguns passos para ajudá-lo na elaboração de um cartaz.

1. Pense em todas as informações que serão necessárias no cartaz e faça uma lista para se organizar. Lembre-se de que as informações devem ser escritas em frases curtas, claras e objetivas.
2. Use imagens ilustrativas que chamem a atenção do leitor. Lembre-se de que elas devem ser coerentes com o assunto do cartaz para que todas as informações se complementem.
3. Use uma folha de papel grande, como cartolina. Decida se irá usá-la na vertical ou na horizontal. Isso ajudará você a pensar na distribuição dos textos e das imagens.
4. Faça, a lápis, linhas leves que vão ajudar a distribuir o conteúdo. Lembre-se de reservar espaço para o título e para as imagens: título na parte superior, textos curtos, letras grandes e de fôrma maiúscula. Use letras maiores para chamar a atenção para o texto principal e imagens para complementar a mensagem.
5. Escreva as informações selecionadas, usando letras no tamanho desejado. Lembre-se de que elas devem ser legíveis e bem delineadas. Escreva primeiro a lápis, assim você poderá fazer os ajustes necessários antes da finalização. Reserve lugar, no meio ou nas laterais, para as ilustrações ou fotografias. Deixe alguns espaços vazios para que texto e imagem sobressaiam.
6. Escolha as cores que pretende utilizar. Lembre-se: cores claras em um fundo também claro dificultam a leitura. Em fundo claro, use letras em preto, ou em outras cores escuras, e detalhes em outras cores para dar vida à composição.
7. Complete o cartaz com tudo o que achar que ainda é necessário. Se o cartaz já estiver como você deseja, desenhe cuidadosamente as letras utilizando os recursos que preferir: canetinhas, marcador, giz de cera, etc.



Cartaz "Troca de livros", do Instituto Educar para Crescer.

160 Unidade 5

Item 7

- Oriente os alunos quanto aos locais da escola em que os cartazes poderão ser afixados.

Representação de cena

Representar no palco um texto dramático ou adaptar histórias preexistentes para serem encenadas, como romances, HQs ou contos, por exemplo, é frequente entre atores e escritores. Você conhece as histórias sem texto da escritora Eva Furnari? Observe a seguir algumas cenas dessas histórias.



Eva Furnari/Autoria da ilustradora



FURNARI, Eva. *A Bruxinha Atrapalhada*. São Paulo: Global, 2003.

As histórias dessa personagem, a Bruxinha Atrapalhada, foram adaptadas e encenadas no teatro. Leia a notícia.

Bruxinha Atrapalhada sai de tiras mudas para peça de teatro no Sesc



João Caldas/Formato Estúdio

Já imaginou uma série de tirinhas mudas, sem falas, virarem um espetáculo de teatro? Pois é o que aconteceu com as aventuras da bruxa criada pela escritora Eva Furnari. Elas estão na peça “A Bruxinha Atrapalhada” [...].

BRUXINHA Atrapalhada sai de tiras mudas para peça de teatro no Sesc. *Folha de S.Paulo*, Folhinha, 11 mar. 2011.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folhinha/886873-bruxinha-atrapalhada-sai-de-tiras-mudas-para-peca-de-teatro-no-sesc.shtml>.

Acesso em: 19 abr. 2018.

A personagem da peça “A Bruxinha Atrapalhada”, com direção de Márcia Abujamra.

I Produção oral

[EF69LP52] Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

- A atividade tem como objetivo o planejamento e a execução da representação de uma cena de texto dramático, tarefa que envolve múltiplas escolhas e decisões e promove a interação entre os alunos em uma prática coletiva. A participação em atividades em grupo durante situações relativamente formais, com a presença de um público, permite que os alunos organizem-se, desenvolvam a autonomia, trabalhem em grupo e resolvam problemas, além de permitir a utilização de linguagem artística, verbal e corporal, e atuação como protagonistas, desenvolvendo também a autoconfiança.

Antes de começar

- Ajude os alunos a escolher uma das demandas para a representação e supervisione a distribuição das tarefas necessárias para transformar o texto em uma apresentação teatral: quem serão os atores, o diretor, quem cuidará de cenário, maquiagem, figurino, convites, cartaz de divulgação, etc. Para a divulgação, os alunos podem fazer convites escritos ou orais, de sala em sala, além de produzir cartazes, levando em conta o passo a passo trabalhado na seção *Aprender a aprender* para divulgar a apresentação dentro da escola.

Apresentação

- A apresentação pode acontecer em um dia de aula, e outras turmas podem ser convidadas para assistir à encenação, ou pode ser realizada durante um evento escolar.
- A encenação poderá ser gravada em vídeo para ser publicada no blogue da turma ou da escola. Oriente os alunos a incluir um comentário inicial no vídeo com informações sobre o autor da peça e a época em que ela foi escrita, de modo a oferecer aos espectadores um pouco do contexto da obra.

Agora, que tal promover a encenação do texto da *Leitura 1*? Veja a seguir uma proposta de criação.

O trecho da peça “O juiz de paz da roça” que você leu apresenta duas demandas, com diferentes personagens: a do leitão e a do cavalinho (piquira). A turma deve ser dividida em dois grandes grupos e cada um ficará responsável pela representação de uma das cenas. A encenação no palco envolve várias tarefas e, por isso, a participação e colaboração de toda a turma é fundamental.

Em um dia combinado com o professor, vocês farão uma apresentação para outras turmas.

Antes de começar

1. Cada grupo escolhe a demanda a ser representada e divide as tarefas de acordo com as funções: atores, diretor, figurinista (responsável pelas roupas), maquiador, cenógrafo, operador de som, produtor, criador dos cartazes de divulgação, organizador do evento, etc.
2. Quem ficar responsável por outras tarefas deve se organizar e providenciar o que for necessário para que, no dia da apresentação, tudo esteja adequadamente preparado. Uma dessas tarefas pode ser gravar a encenação em um vídeo.

Planejando a apresentação

1. Os atores que tiverem falas devem estudá-las bem para estarem seguros no dia da apresentação. É possível também fazer anotações ao lado das falas, indicando como vão interpretar os sentimentos dos personagens de acordo com o texto.
2. Durante os ensaios, os atores, com a ajuda do diretor, precisam escolher o tom de voz apropriado, compor a postura, a expressão facial e os gestos, valorizar pausas e falar com expressividade, movimentar-se no cenário, levando em conta o que foi possível perceber no texto.
3. Todos devem cumprir as tarefas que lhes foram distribuídas e ajudar no que for necessário. Cada função é essencial para que a apresentação seja bem-sucedida.

Apresentação

1. No dia da apresentação, é preciso calma e concentração. O trabalho de todos consiste em fazer com que a plateia possa ver e perceber a história e se divertir com os personagens. As falas, o cenário, a iluminação, o figurino, o som, tudo faz parte do texto teatral.
2. É importante que cada integrante do grupo saiba qual é seu papel: o momento de montar o cenário, de ajudar a compor o vestuário e a maquiagem de cada ator antes de entrar em cena, etc.
3. Quem participar da encenação no palco deve se lembrar de falar com voz clara e pausada, com expressividade e entonação adequada, e movimentar-se como acredita que o personagem faria.
4. A encenação pode ser registrada em vídeo e depois postada no blogue da turma.

Avaliação da apresentação

Terminadas as apresentações, a turma vai avaliá-las, considerando as indicações a seguir.

- A encenação como um todo agradou ao público e foi capaz de arrancar o riso?
- O figurino, a maquiagem e o cenário estavam adequados?
- Os atores mantiveram um tom de voz adequado, fluência e segurança?
- O que poderia ser melhorado?



Leitura dramática em áudio

Na seção anterior, você e os colegas encenaram a peça “O juiz de paz da roça”, de Martins Pena. Agora terão a oportunidade de se reunir nos mesmos grupos para gravar o áudio da leitura dramática do texto teatral antes representado, incluindo ou não efeitos sonoros.

A **leitura dramática** é feita em voz alta, com fluência e expressividade, não havendo necessidade de memorização do texto. Por meio desse tipo de leitura, o leitor-interpretador deve explorar o ritmo, a entonação, as pausas, os prolongamentos de palavras, as possíveis hesitações presentes nos diálogos, entre outros recursos linguísticos do texto, a fim de intensificar os sentidos do que é lido.



Menina fazendo leitura dramática de texto com microfone.

1. Para fazer a gravação, organizem-se definindo quem vai assumir a voz de cada personagem e, se for o caso, decidam também aqueles que ficarão responsáveis por produzir efeitos sonoros durante a gravação.

Se optarem por incluir sonorização, escolham objetos ou instrumentos musicais que possam ser utilizados como fontes sonoras. Seleccionem e marquem no próprio texto os momentos em que esses efeitos serão incluídos durante a leitura ou façam um roteiro para essa indicação.

2. Combinem com o professor o local, a data e o horário para a realização da gravação e posterior edição dos áudios e sigam as orientações dele a respeito de cada etapa desta atividade.
3. Conversem também sobre a forma de circulação das produções de vocês. Os áudios obtidos pela turma poderão ser disponibilizados na internet (no blogue da escola ou em uma plataforma de publicação de áudios) e compartilhados com muitas pessoas, conhecedoras ou não da obra de Martins Pena, por meio de *podcasts* de leituras dramáticas.

Você sabia?

O que é *podcast*?

Podcast é um conteúdo em áudio que abrange diferentes temas, como arte, cultura, cinema, política, notícias, música, resenhas, esporte, etc. Os *podcasts* circulam na internet, sendo hospedados em plataformas, *sites* e aplicativos de compartilhamento de áudio, e podem ser escutados *on-line* ou baixados pelo ouvinte, que os seleciona de acordo com o interesse e a disponibilidade de tempo que possui.

Cultura digital – Experimente fazer!

[EF69LP37] Produzir roteiros para elaboração de [...] *podcasts* [...], tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

[EF69LP46] Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] de leituras dramáticas, [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] *podcasts* culturais [...].

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas [...], apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

[EF69LP53] Ler em voz alta textos literários diversos [...], expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais [...] para produção [...] de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais [...], empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos [...] necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, [...] que convenham [...] à situação de compartilhamento em questão.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

[EF06LP04] Analisar a função e as flexões de [...] verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

- Abordamos o estudo do verbo em relação à sua função morfosintática e em relação a algumas de suas propriedades e categorias (pessoa, número, tempo e modo), bem como os efeitos de sentido que os usos dos três modos provocam no texto, com foco nos verbos regulares.
- Para ajudar os alunos a chegar à resposta ao questionamento “Além do substantivo, qual palavra você considera a mais importante em um texto?”, selecione algumas frases do texto da *Leitura 1* e peça-lhes que excluam uma palavra e leiam-nas, buscando verificar se o sentido permanece o mesmo. Por exemplo: “Sr. Escrivão, leia o outro requerimento”. Sem o verbo: Sr. Escrivão, o outro requerimento; sem o artigo: Sr. Escrivão, leia outro requerimento; sem o substantivo: Sr. Escrivão, leia o outro; sem o pronome de tratamento: Escrivão, leia o outro requerimento. Esta é uma forma de levar os alunos a avaliar cada construção e perceber quando a exclusão de uma das palavras deixa o sentido da frase incompleto ou causa algum estranhamento ou ruído para sua compreensão integral.

Função e flexão dos verbos

Atividade 1

Vocabulário

donut: doce em forma de rosca.

Atividade 1, item c

- Pode-se entender o que ocorre no plano das ações (o rapaz sai para correr, o gato fica e vai comer donuts), mas, sem os verbos, não é possível saber com exatidão por que Garfield fica alegre.

O verbo na construção do texto

Já vimos que os substantivos desempenham uma função importante na construção de um texto. Além do substantivo, qual palavra você considera a mais importante em um texto? Qual delas contém mais informação? Se você respondeu “o verbo”, acertou!

Os verbos organizam os enunciados da língua e têm um importante papel na construção de um texto. Vamos ver como isso acontece?

Função e flexão dos verbos

1. Você conhece o gato Garfield e seu dono, Jon? Leia esta tira sobre eles.



DAVIS, Jim. *Garfield*. Disponível em: <tirinhasdogarfield.blogspot.com.br/2010/07/corrida.html>. Acesso em: 9 out. 2018.

- a) Na tira, Garfield aparece nos três quadrinhos. Seu rosto expressa uma mudança progressiva do primeiro ao último quadrinho. Descreva-a. *De um olhar de tédio, passa para uma expressão de interesse e, depois, de alegria.*
 - b) Pelo modo de se vestir de Jon e sua postura no segundo quadrinho, o que ele se prepara para fazer? *Uma corrida ou algum esporte.*
 - c) Os verbos predominam no texto dessa tira. Sem eles, apenas com os substantivos, as outras palavras e as imagens, é possível entender a razão da mudança de expressão de Garfield? *Resposta pessoal.*
 - d) Quais formas verbais poderiam ser usadas para completar os espaços que estão borrados? *Espera-se que os alunos, pela observação das imagens de cada quadrinho, indiquem formas verbais correspondentes ou semelhantes a: vou correr (primeiro quadrinho); vou ficar e comer (segundo quadrinho); temos e cumprir (terceiro quadrinho), usadas na tira original.*
2. Leia agora a tira completa, com as formas verbais.



DAVIS, Jim. *Garfield*. Disponível em: <tirinhasdogarfield.blogspot.com.br/2010/07/corrida.html>. Acesso em: 9 out. 2018.

- Garfield, no último quadrinho, afirma que todos temos papéis a cumprir. No contexto da tira, para ele, quais seriam esses papéis? *O de Jon, correr para manter a forma, ter saúde. Para ele, Garfield, ao contrário, não correr e comer doces.*

3. Leia este trecho da tira e observe o emprego da forma verbal destacada.

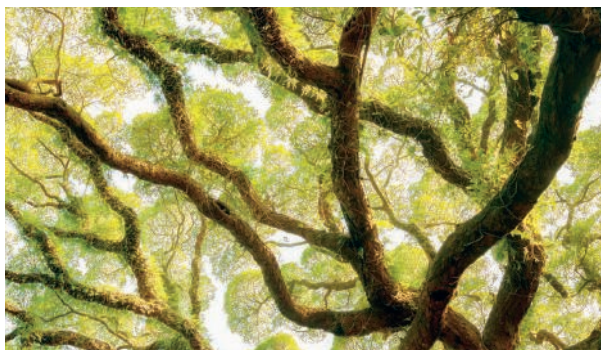
Todos nós **temos** nossos papéis a cumprir.

- a) Ao usar o verbo **ter**, sabemos que é preciso acrescentar um complemento para que ele tenha sentido: quem tem, tem alguma coisa. Qual é a palavra ou as palavras que complementam o sentido do verbo **ter** na tirinha? **nossos papéis**
- b) A forma verbal **temos** se refere também ao termo **nós**. De que modo é possível comprovar a relação entre essas duas palavras? **Tanto a forma verbal como o pronome estão na 1ª pessoa do plural.**
4. Os verbos podem fazer referência a uma ação ou a um estado. Você sabe o que isso quer dizer? Leia o trecho inicial de uma matéria jornalística para entender melhor como isso funciona.

Cientistas criam árvore genealógica com 13 milhões de pessoas e 11 gerações

Os pesquisadores **usaram** essa montanha de dados familiares para responder a uma pergunta antiga: o que influencia mais a longevidade, genes ou hábitos?

Se você é uma daquelas pessoas que **convida** a família toda para a ceia de Natal – até os primos distantes –, é melhor torcer para não estar na árvore genealógica que Yaniv Erlich acabou de criar. O cientista da computação da Universidade Columbia **traçou** o grau de parentesco entre 13 milhões de pessoas do mundo todo, vivas ou mortas, distribuídas por 11 gerações. [...]



[...]

A principal descoberta é que a idade **é** mais uma questão ambiental que genética. [...]

VAIANO, Bruno. Cientistas criam árvore genealógica com 13 milhões de pessoas e 11 gerações. *Superinteressante*, 2 mar. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/cientistas-criam-arvore-genealogica-com-13-milhoes-de-pessoas-e-11-geracoes/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- a) Você sabe o que é uma árvore genealógica? Se sim, o que você sabe sobre a árvore genealógica de sua família? **Resposta pessoal.**
- b) A que ou quem se refere a expressão “essa montanha de dados familiares”? **Aos dados da árvore genealógica (nomes, datas e locais de nascimento) de 13 milhões de pessoas.**
- c) Várias iniciativas propiciaram a criação dessa árvore genealógica gigantesca. Das formas verbais destacadas no trecho, quais expressam uma situação dinâmica, ou seja, indicam ação? **criam, usaram, convida, traçou**
- d) Leia a frase a seguir e anote no caderno as afirmativas mais adequadas para completar o enunciado que se segue.

A longevidade **é** uma questão de bons hábitos.

A forma verbal destacada:

- I. completa o sentido da expressão “a longevidade”.
- II. junto com “uma questão de bons hábitos”, atribui uma qualidade à expressão “a longevidade”.
- III. não indica ação. **Afirmativas II e III.**

Atividade 4

- Se necessário, explique aos alunos que **longevidade** significa “duração longa da vida”.

Atividade 4, item a

- Verifique se conhecem os nomes de seus antecessores, por exemplo, até os bisavós.

Flexão dos verbos em pessoa e número

Atividade 1, item b

- Comente com os alunos que um título curioso ou diferente pode despertar o interesse do leitor e levá-lo a ler o livro, por isso, os títulos são escolhidos cuidadosamente pelos autores ou editores.

5. Leia agora um trecho desta notícia.

Chegada de frente fria pode trazer neve para o Parque Nacional do Itatiaia, RJ

Primeira vez que neveu na parte alta do parque foi em junho de 1985. Esta semana foi registrada a menor temperatura do ano na reserva: $-6,8^{\circ}\text{C}$.

[...]

A primeira vez que neveu na parte alta do parque foi em junho de 1985. [...] Essa foi a vez mais intensa. Além de 1985, neveu também em 1988 e 2012.

Na madrugada de quinta-feira (29), a estação meteorológica do parque registrou a menor temperatura deste ano: $-6,8^{\circ}\text{C}$.

[...]

O Parque Nacional do Itatiaia foi criado em junho de 1937 e foi o primeiro parque nacional do país, de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra o local. [...]

CHEGADA de frente fria pode trazer neve para o Parque Nacional do Itatiaia, RJ. *GI*, 30 jun. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/chegada-de-frente-fria-pode-trazer-neve-para-o-parque-nacional-do-itatiaia-rj.gh.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

5. a) Essa noção não se mostra verdadeira, uma vez que a notícia informa a ocorrência de neve em um parque no Rio de Janeiro.
- a) Dizem que no Brasil nunca neva. A notícia confirma essa noção?
- b) No trecho, as formas verbais **registrou**, **foi** e **administra**, em destaque, referem-se a outros termos do texto. É possível identificar a quem se refere a forma verbal **neveu**? Por quê? Não, porque o verbo **nevar** indica um fenômeno meteorológico que acontece por si só; não se refere a nenhuma pessoa ou ser.
- c) Observe a imagem ao lado. Crie um texto curto sobre essa indicação de clima do momento, empregando os verbos **ventar** e **chover**.

Resposta pessoal. Possibilidade: Neste momento, chove, venta e a temperatura é de 13 graus em Cuiabá.

Os **verbos** são palavras que exprimem uma ação, um estado ou um fenômeno da natureza.



CLIMATEMPO. Disponível em: <www.climatempo.com.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

Flexão dos verbos em pessoa e número

Entre todas as classes gramaticais, a que mais apresenta flexões é o verbo. Vamos observar como isso acontece?

1. Observe as capas destes livros e leia os títulos.



- a) Qual deles mais chama sua atenção? Por quê? Resposta pessoal.
- b) Em sua opinião, a escolha do título de um livro pode incentivar o leitor a lê-lo? Isso já aconteceu com você? Se sim, conte aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.

2. Vamos experimentar a criação de novos títulos para esses livros? Siga as instruções a seguir para fazer, no caderno, algumas trocas.
- Na primeira capa, substitua o nome **Ju** por **eu**. *Quando eu escapei para dentro.*
 - Na segunda, troque **você** por **nós**. *Nós somos capazes de fazer isso?*
 - Na terceira capa, substitua **o livro** por **os livros**. *Os livros que leem gente.*
- Análise os títulos que você obteve nas trocas.
- Você acredita que a recriação melhorou, piorou ou não mudou nada no sentido dos títulos? *Resposta pessoal.*
 - O que é possível concluir em relação às mudanças ocorridas nas formas verbais?
As formas verbais mudam de acordo com a pessoa ou coisa a que se referem.

Os verbos se flexionam em **pessoa** e **número**. A categoria de pessoa indica as três pessoas relacionadas ao discurso, representadas tanto no singular (eu, tu/você, ele/ela) quanto no plural (nós, vós/vocês, eles/elas). A de número representa a forma pela qual o verbo se refere a essas pessoas gramaticais – singular ou plural.

Flexão dos verbos em relação ao tempo verbal

Vamos ver agora outro tipo de flexão, a expressão de tempo.

1. Leia esta piada.

O menino chega em casa no final do ano e diz:

— Pai, tenho uma notícia pra você!

— O que é? — pergunta o pai.

— Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano?

— Sim, meu filho.

— Então se deu bem. Economizou um dinheirão.

LIVTIN, Aníbal. *Piadas (muito) bobas*. Cotia: Vergara & Riba, 2008.

- No contexto da piada, qual é o significado da fala do menino quando diz que o pai economizou um dinheirão?
Significa que o menino foi reprovado na escola.
2. O substantivo **dinheirão** está no aumentativo ou no diminutivo? Com que intenção o menino o empregou?
Está no aumentativo e foi utilizado para enfatizar ao pai que ele economizou uma grande soma de dinheiro ao não comprar a bicicleta.
3. No texto da piada, por que existem formas verbais que indicam a ocorrência do tempo presente e outras que indicam tempo passado no relato dos fatos?
Os verbos no presente indicam que a ação acontece no momento em que os personagens conversam; os verbos no passado são usados para narrar os fatos que já aconteceram, que são anteriores ao momento da conversa.

Tempos verbais

O tempo se relaciona ao momento expresso pela ação verbal; esse momento pode ser representado pelo:

Passado: tempo anterior à situação de fala.

Presente: tempo simultâneo à situação de fala.

Futuro: tempo posterior à situação de fala.

As pessoas do discurso são:

- a 1ª pessoa: quem fala;
- a 2ª pessoa: com quem se fala;
- a 3ª pessoa: aquele(a) ou aquilo de que se fala.

Atividade 2

- Peça aos alunos que associem o nome **Ju** e também **o livro** aos pronomes pessoais que poderiam substituí-los. Por exemplo, **Ju** pode ser substituído por **ela**, e **o livro** pode ser substituído pelo pronome **ele**. Procure fazer outras associações, usando inclusive as respostas que eles encontraram, a fim de reforçar o uso dos pronomes como referente de um sujeito que já foi mencionado no texto.

O modo indicativo

- Nas atividades 3 e 4, trabalhamos, sem nomenclatura, o conceito de modalização, estratégia que indica a relação do falante com o que ele mesmo diz (por exemplo, se certeza, se dúvida, se possibilidade, etc.).

Atividade 3

- Comente que, em I, o fato de terem encontrado alguns obstáculos não deixa claro se realizaram ou não o projeto.

Os modos verbais

Veja agora outro tipo de flexão dos verbos, o **modo**. O modo expressa as diferentes formas que o verbo toma para indicar a atitude do falante em relação ao que está sendo dito: se o considera real, certo, ou então se algo é possível, provável ou necessário, se é desejável ou obrigatório. Na língua portuguesa, existem três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

O modo indicativo

Você sabia que muitas espécies de animais estão em extinção ou correm o risco de desaparecer em pouco tempo? Leia o trecho de uma matéria que trata desse assunto. Você já ouviu falar do antílope?

18 espécies que deixaram de existir nos últimos dois anos

Golfinhos, sapos e plantas magníficas, tudo isso **sumiu** (pra sempre) nos últimos 700 dias

[...]

ANTÍLOPE BRANCO

Em 2010, 200 desses antílopes **viviam** no deserto do Saara. Mas conflitos na Líbia **atingiram** essa espécie: agora só **restam** três deles. Uma empresa de petróleo no Níger também **é** acusada de atirar nos antílopes. Cientistas **pensam** em reambientá-los em cativeiro para resuscitar a espécie.

GERMANO, Felipe. 18 espécies que deixaram de existir nos últimos dois anos. *Superinteressante*, 7 jul. 2017. Disponível em: <super.abril.com.br/ciencia/18-especies-que-deixaram-de-existir-nos-ultimos-dois-anos/#>. Acesso em: 20 abr. 2018.



Lucas Wakamatsu/Superinteressante

- Há várias causas para a extinção de uma espécie. Nesse trecho, a que se deve a extinção do antílope branco? **Guerras no habitat desse animal e caça ilegal.**
- Como em toda notícia, há formas verbais no passado e no presente. No caderno, faça uma tabela com duas colunas e separe as formas verbais destacadas que expressam fatos ocorridos e fatos atuais. **Fatos ocorridos: deixaram de existir, sumiu, viviam, atingiram. Fatos atuais: restam, é, pensam.**
- O presente do modo indicativo tem uma só forma, mas o passado tem mais de uma. Compare essas formas verbais nas frases a seguir, que falam sobre as tentativas dos cientistas de reverter a extinção de algumas espécies.
 - Cientistas pensavam em reambientar os antílopes..., mas encontraram alguns obstáculos.
 - Cientistas pensaram em reambientar os antílopes..., mas não conseguiram.
 - Cientistas tinham pensado em reambientar os antílopes..., mas não foi possível.
 - Em qual ou quais dessas construções fica claro se os cientistas realizaram ou não seu projeto?
Em II e III fica claro que não obtiveram sucesso, o que fica evidente pela modalização no uso da negativa.
- E no futuro, o que acontecerá? Compare as duas formas do futuro do modo indicativo.
 - 18 espécies deixarão de existir nos próximos dois anos, pois os conflitos aumentaram.
 - 18 espécies deixariam de desaparecer nos próximos dois anos se os conflitos diminuíssem.
 - Qual das duas formas do futuro indica certeza? **A da frase I.**
 - E em qual das duas há expressão de incerteza? **Na II.**

O uso do modo **indicativo** expressa fatos considerados reais, certos, verdadeiros.

O modo subjuntivo

1. Você está aprendendo alguma língua estrangeira? Leia esta pergunta, publicada em uma revista eletrônica.

E se... o mundo falasse a mesma língua?

Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo

Imagine se, de comum acordo, todos os habitantes da Terra falassem um só idioma. Você poderia tomar um avião no Brasil, descer no Japão e se entender com todo mundo. Para alguns estudiosos, esse seria o fim de muitos desentendimentos. [...]

Mas uma língua unificada teria vida breve. Em pouco tempo, cada grupo selecionaria os termos adequados ao seu ambiente e à sua cultura, diferenciando novamente as linguagens. [...]

ALMEIDA, Lizandra Mazon de. E se... o mundo falasse a mesma língua? *Superinteressante*, 31 out. 2016.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/se-mundo-falasse-mesma-lingua-443082.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- De acordo com a notícia:
 - a) Qual é a vantagem e qual é a desvantagem de todos os habitantes do planeta falarem a mesma língua? Explique sua resposta. *A vantagem seria que todos poderiam usar a mesma língua e evitar os desentendimentos. A desvantagem seria que, em pouco tempo, as diferenças voltariam.*
 - b) Por que, segundo o trecho, em pouco tempo, as diferenças voltariam a uma língua que fosse única no planeta? *Fatalmente os grupos de pessoas iriam adaptar a língua a seu ambiente e cultura, escolhendo determinadas palavras e abandonando outras, ou criando novas.*
- 2. De acordo com o título e o subtítulo do texto, qual seria o resultado em relação ao uso da língua se a ação expressa pela forma verbal **falasse** realmente acontecesse?
Um brasileiro poderia descer no Japão e ser entendido por todos os japoneses, assim como poderia entendê-los também.
- 3. Como você acha que seria o mundo se todos falassem a mesma língua? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos empreguem uma frase com o futuro do pretérito. Possibilidade: Todos se entenderiam melhor.*
- 4. A forma verbal **falasse** está no modo subjuntivo. Ela indica certeza ou possibilidade, hipótese?
Uma hipótese, a possibilidade de esses fatos acontecerem.

O uso do modo **subjuntivo** expressa fatos considerados duvidosos, incertos ou possíveis, mas não necessariamente verdadeiros.

O modo imperativo

1. Leia esta tira.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/tiras_mes/2017/05/25.gif>. Acesso em: 20 abr. 2018.

1. a) *Resposta pessoal. Possibilidade: expressão utilizada para se referir às pessoas que possuem grande capacidade de memória, que não se esquecem com facilidade das coisas.*
- b) No segundo quadrinho, você sabe por que o outro elefante reconhece Dumbo? Se não souber, converse com os colegas e com o professor. *Pelo tamanho das orelhas. Na história, Dumbo tinha orelhas tão grandes que podia usá-las para voar como se fossem asas.*
- c) Considerando o segundo quadrinho, o uso do adjetivo **incrível**, no primeiro quadrinho, representa um elogio ou uma zombaria? Justifique. *Espera-se que os alunos percebam que se trata de uma zombaria, pois o elefante tem dificuldade de se lembrar quem é o outro elefante e só o reconhece por causa das orelhas imensas de Dumbo.*

O modo subjuntivo

Atividade 1, item b

- Comente que uma língua reflete usos e costumes culturais.

Atividade 2

- Comente que o pronome de tratamento **você** refere-se ao leitor e, por extensão, a qualquer pessoa, ou qualquer brasileiro.

O modo imperativo

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...], o efeito de humor, ironia [...] pelo uso ambíguo de palavras [...].

Atividade 1, item b

- Depois de os alunos terem respondido à atividade, comente com eles que o elefante Dumbo é o personagem principal de um desenho animado, baseado no livro da escritora Helen Aberson, publicado em 1939.

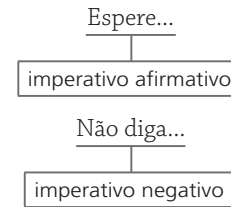
Atividade 1, item c

- Comente que chamamos de ironia quando dizemos algo que é o contrário do que pensamos. Na tira, o adjetivo **incrível** foi utilizado ironicamente por estar associado à expressão “memória de elefante” (por essa característica, seria esperado que o elefante se lembrasse de Dumbo); além disso, a caracterização dos elefantes em idade avançada desmente a expressão, dando ideia de que as memórias se perdem facilmente. A ironia é também enfatizada porque o elefante só reconheceu Dumbo pelas orelhas, desmentindo mais uma vez a característica “memória de elefante”.

Atividade 3, item b

- Lembre aos alunos que o modo imperativo não indica apenas ordem. Ele pode expressar orientação, conselho ou ainda sugerir, pedir, convidar, dependendo do contexto em que é usado.

2. No segundo quadrinho, releia a fala do elefante à esquerda e observe as formas verbais empregadas.



- O imperativo pode expressar recomendação, ordem, pedido, convite ou proibição. Nesses dois enunciados, o que a fala do personagem expressa?

Expressa pedido (ou, no segundo verbo, proibição, dependendo de como os alunos interpretarem a entonação da fala).

O uso do modo **imperativo** pode expressar ordem, pedido, proibição, convite ou recomendação, dependendo do contexto em que é utilizado. Ele pode ser afirmativo ou negativo.

3. Leia um trecho de uma matéria jornalística sobre a escrita dos sumérios.

Conheça os primeiros escritos da história e descubra seu significado

Graças a seu alfabeto, sumérios foram os primeiros a gerenciar a economia

A escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios há mais de 5 mil anos. Os primeiros documentos escritos com este alfabeto foram encontrados em 1929, pelo arqueólogo alemão Julius Jordan, mas permaneceram um mistério até a arqueóloga francesa Denise Schmandt-Besserat descobrir o que parte dos sinais significava.

[...]

A arqueóloga, contudo, foi além e descobriu algo que revolucionou a visão que hoje temos desse alfabeto: Schmandt-Besserat entendeu que a escrita registrava o ir e vir de algumas peças e, logo, entendeu que nas tábuas não estavam obras literárias ou leis, mas contas e contratos.

[...]

[...] Com isso os sumérios também criaram uma forma de lidar com obrigações e planos a longo prazo, além de terem sido pioneiros da matemática escrita e do gerenciamento da economia.

VIGGIANO, Giuliana. Conheça os primeiros escritos da história e descubra seu significado. *Galileu*, 12 maio 2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2017/05/conheca-os-primeiros-escritos-da-historia-e-descubra-seu-significado.html>>.

Acesso em: 13 jun. 2018.

- a) De acordo com a matéria, por que a invenção do alfabeto permitiu aos sumérios lidar com atividades comerciais?
- b) No título da chamada, as formas verbais expressam certeza, possibilidade ou convite? Explique sua resposta.
Expressam um convite para o leitor conhecer alguma coisa e descobrir seu significado.
- c) Que relação você percebe entre o emprego dessas formas verbais e a função das chamadas em uma matéria jornalística?

3. a) Espera-se que os alunos percebam que, como os primeiros escritos não estavam ligados a textos, e sim a informações matemáticas e econômicas, a invenção do alfabeto pelos sumérios teve como ponto de partida o registro de peças provavelmente vendidas e compradas em atividades comerciais.

3. c) As formas verbais das chamadas têm a função de orientar o leitor a respeito do que vai ler e, ao mesmo tempo, de convidá-lo e até seduzi-lo para a leitura.

Os sumérios foram os primeiros habitantes da antiga Mesopotâmia, por volta de 3500 a.C., na região onde hoje fica o Iraque.

4. Leia estas dicas que constam do *site* do Parque de Foz do Iguaçu, no Paraná.

RECOMENDAMOS

- ▶ Beba muita água para hidratar-se;
- ▶ Use sempre o protetor solar;
- ▶ Para evitar os insetos, passe frequentemente repelente;
- ▶ Utilize capas de chuva. Nas Cataratas há constantemente uma leve garoa;
- ▶ Use roupas e calçados apropriados para a caminhada.

CATARATAS do Iguaçu S.A. Recomendamos.

Disponível em: <www.cataratasdoiguacu.com.br/cataratas-do-iguacu-sa/mapa>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- a) A que outras fontes se pode recorrer para obter informações sobre um passeio? *A folhetos, livros, jornais, amigos, guias de turismo e outros sites com conteúdos semelhantes.*
- b) Das recomendações dadas no *site*, em sua opinião, qual é a mais importante? *Resposta pessoal. Possibilidade: Beber água.*
- c) Qual modo verbal predomina nessas recomendações e por que ele foi utilizado? *Modo imperativo. Espera-se que os alunos percebam que o modo imperativo é normalmente empregado para aconselhar e sugerir comportamentos e atitudes que o locutor espera que o interlocutor cumpra por julgá-los apropriados a determinada situação.*

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... à grafia de formas verbais no passado e no futuro

- O trecho a seguir é de uma notícia da qual foram retiradas algumas formas verbais. Leia-o com cuidado, levantando hipóteses sobre seu sentido e a necessidade de completá-lo com a flexão correta dos verbos do quadro.

Robô submarino construído por alunos da UFRJ vai representar o Brasil em competição internacional

Estudantes fazem financiamento para custear viagem para os Estados Unidos

Estudantes de graduação de vários cursos da UFRJ lutam para representar o Brasil, pela segunda vez, na RoboSub, uma das maiores competições de robótica submarina do mundo, que acontece todos os anos em San Diego, nos Estados Unidos.

Para chegar até lá, eles [] o BrHUE, robô subaquático que será o único representante do país na competição [...].

[...] Para ajudar nos custos da viagem, eles [] um financiamento coletivo para pagar passagens, hospedagem e outras despesas. [...]

Esta será a segunda vez que os alunos da UFRJ [] da competição.

BOECKEL, Cristina. Robô submarino construído por alunos da UFRJ vai representar o Brasil em competição internacional. *G1*, 18 jun. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/robo-submarino-construido-por-alunos-da-ufrj-vai-representar-o-brasil-em-competicao-internacional.ghtml>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Para chegar até lá, eles **construíram** o BrHUE, robô subaquático que será o único representante do país na competição [...].
[...] Para ajudar nos custos da viagem, eles

construir abrir participar

abriram um financiamento coletivo para pagar passagens, hospedagem e outras despesas. [...] Esta será a segunda vez que os alunos da UFRJ **participarão** da competição. [...]

- a) No caderno, reescreva o trecho inserindo as formas verbais adequadamente.
- b) De acordo com a notícia, quais fatos já aconteceram e quais ainda vão acontecer? De que forma o contexto ajudou a inserir adequadamente as formas verbais?

A construção do robô e a abertura do financiamento coletivo já aconteceram, a participação dos alunos na competição ainda vai acontecer. As formas verbais terminadas em **-am** referem-se ao passado; a forma verbal terminada em **-ão**, ao futuro.

Unidade 5 171

I Fique atento...

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

(EF69LP17) Perceber e analisar [...] os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, [...] a morfologia do verbo em textos noticiosos [...], reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo [...]

- Algumas formas verbais do trecho da notícia foram suprimidas apenas com finalidade didática (**construíram, abriram, participarão**). No lugar delas, foram inseridos quadros.

Item b

- Relembre aos alunos que terminações em **-am** indicam tempo passado, mas dependendo do contexto podem indicar tempo presente; a terminação **-ão** indica tempo futuro.

I Atividade de escuta

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

- Nesta atividade, é explorado o imperativo, vinculado à habilidade de saber ouvir, tendo atitude responsiva, importante não só no ambiente escolar, mas também no contexto social para seguir instruções e executá-las de forma eficaz. O imperativo é o modo verbal utilizado em instruções em diferentes situações no cotidiano. Sugerimos que, ao final da atividade, verifique se os alunos perceberam a utilização de formas verbais no modo imperativo em textos instrucionais.
- O aluno pode consultar o boxe à direita, na parte inferior da página.
- Reproduza o mapa na lousa e peça aos alunos que o desenhem no caderno. Escolha um ponto de partida e um ponto de chegada e diga as instruções aos alunos, por exemplo: "Você está na esquina da Avenida Salvador Furtado com a Rua Frei Burbo [espere os alunos se localizarem e termine a leitura pausadamente]. Siga reto até a Praça Cláudio Manoel, vire à direita e siga reto pela Rua Direita. Vire na primeira rua à esquerda e ande uma quadra. Você chegou à Praça Minas Gerais". Retomando as instruções, junto com os alunos, trace o caminho com setas na lousa.

Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

Conhecendo a cidade de Mariana

Você sabe seguir instruções para ir de um lugar a outro? Suponha que você está na cidade de Mariana, em Minas Gerais, e decidiu visitar alguns pontos turísticos.

- O detalhe do mapa abaixo reproduz uma parte da cidade. Desenhe-o no caderno, com o nome das ruas e dos locais. Em seguida, ouça as instruções e conheça alguns pontos turísticos da cidade.
Resposta pessoal.



Cristiano Casimiro/Prefeitura Municipal de Mariana

PREFEITURA de Mariana.
Disponível em: <http://www.mariana.mg.gov.br/uploads/prefeitura_mariana_2018/prefeitura/localiza%C3%A7%C3%A3o/MAPEMARIANA.jpg>.
Acesso em: 22 set. 2018.



- 01 Terminal Rodoviário / Ponto Turístico
- 02 Terminal Turístico
- 03 Prefeitura
- 04 Cúria Metropolitana
- 05 Casa do Barão de Pontal
- 06 Casa de Alphonsus de Guimaraens
- 07 Casa Setecentista
- 08 Catedral Basílica Nossa Senhora de Assunção (Igreja da Sé)
- 09 Casa de Cultura
- 10 Museu Arquidiocesano
- 11 Praça Dr. Gomes Freire - Jardim
- 12 Antigo Palácio do Conde de Assumar
- 13 Igreja de São Francisco de Assis
- 14 Igreja de Nossa Senhora do Carmo
- 15 Antiga Casa de Câmara e Cadeia
- 16 Sede da Banda (Banda União XV de Novembro)
- 17 Casa Pedro Aleixo
- 18 Igreja Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões
- 19 Igreja Nossa Senhora das Mercês
- 20 Antigo Palácio dos Bispos
- 21 Capela de Nossa Senhora da Boa Morte / ICHS
- 22 Igreja e cemitério Santana
- 23 Toca do Zé Pereira da Chácara
- 24 Seminário de São José
- 25 Igreja de São Pedro dos Clérigos
- 26 Capela de Santo Antônio
- 27 Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- 28 Estação Ferroviária
- 29 Ponte Alphonsus de Guimaraens



Antes de ler

Na *Leitura 1*, lemos um texto dramático, escrito para ser encenado. Quando apresentado ao vivo, esse texto transforma-se em espetáculo ou peça de teatro.

1. O que levaria você a assistir a uma peça teatral ou a um filme, a ler determinado livro ou experimentar um jogo eletrônico? Opinião de amigos? Busca em revistas e *sites* especializados?
Resposta pessoal.
2. Você já leu algum texto que aconselhava o leitor a assistir a determinado filme ou peça de teatro ou a ler um determinado livro? Se a resposta for afirmativa, como era esse texto e o que ele indicava sobre o objeto de que falava? *Resposta pessoal.*

Você sabia que existem textos publicados em revistas, jornais e na internet que oferecem informações sobre livros, filmes, CDs, exposições, feiras culturais, jogos, *shows*, espetáculos teatrais e de dança, entre outros eventos e objetos culturais? Eles recebem o nome de **resenha**. Resenhar significa descrever, analisar, avaliar um objeto cultural com a finalidade de orientar o leitor em suas escolhas.

O texto que você vai ler é uma resenha. Será que ela despertará seu interesse de assistir a uma peça teatral? Leia para conhecer a avaliação de quem já assistiu e saber que história ela conta e como é encenada.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

fábula: ficção, narração de coisas imaginárias.

minimalista: simples, com redução de materiais e/ou elementos cênicos.

http://guia.folha.uol.com.br/crianca/2017/01/critica-poesia-e-humor-permeiam-peca-baseada-em-livro-de-adriana-falcao.shtml

Crítica: Poesia e humor permeiam peça baseada em livro de Adriana Falcão

GABRIELA ROMEU
CRÍTICA DO 'GUIA'
13/01/2017

Dirigido por Duda Maia, “A Gaiola” é uma fábula sobre o amor (e suas complexidades) inspirada no livro homônimo de Adriana Falcão, roteirista de séries como “A Grande Família”.

Traz a história de uma menina e um passarinho que, certo dia, cai ferido na varanda dela. A garota cuida da ave e os dois se apaixonam. Para que o relacionamento fique seguro, ambos decidem construir uma gaiola.

É um espetáculo com diálogos que misturam poesia e humor, dois atores vigorosos em cena, cenário minimalista cheio de surpresas e canções que desenham a montanha-russa de emoções de um amor, entre encontros e desencontros.

I Leitura 2

[EF69LP45] [...] selecionar [...] outras manifestações artísticas [...], diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Antes de ler

Atividade 1

- Ouça os alunos. Explore experiências prévias com a prática de ouvir recomendações a respeito de eventos ou experiências como as mencionadas.

coreografados: com movimentos de dança.

dramaturgia: conjunto dos recursos técnicos usados em uma encenação teatral.

delinear: fazer um esboço, traçar.



Bruno Paolini/Folhapress

Adriana Falcão (1960-) é a autora do livro que deu origem à peça homônima *A gaiola*. Ela é escritora e roteirista. Entre suas obras estão as importantes séries de TV *A grande família* e *A comédia da vida privada*, baseada em crônicas de Luis Fernando Veríssimo.



Marcelo Roubilio/Palavra 2 produções e Camaleão Produções

Carol Futuro e Pablo Áscoli em cena da montagem de "A gaiola".

Os atores, Carol Futuro (a menina) e Pablo Áscoli (o passarinho), que se revezam entre os papéis de narradores e protagonistas, falam de seus sentimentos, às vezes difusos. Diversos acontecimentos são deliciosamente dançados.

Carol Futuro é cativante em sua atuação. Engraçada, lembra com gestos personagens de desenhos animados. Pablo Áscoli é um príncipe que não se faz de príncipe (em tempos em que as meninas já não mais sonham com eles).

Coreografados com muita graça, os gestos da dupla se repetem, assim como muitos dos diálogos, enfatizando o cotidiano amoroso. A dramaturgia brinca com os pontos de vista de quem conta uma história de amor.

Nos figurinos de Flavio Souza, os personagens ficam suspensos entre a realidade e a fantasia, sem delinear um tempo nem um lugar. Mas se veem um tanto quanto apagados na luz (conduzida por Renato Machado) que, na estreia em São Paulo, apresentou algumas falhas, atrapalhando um pouco a atmosfera do espetáculo.

Avaliação: muito bom

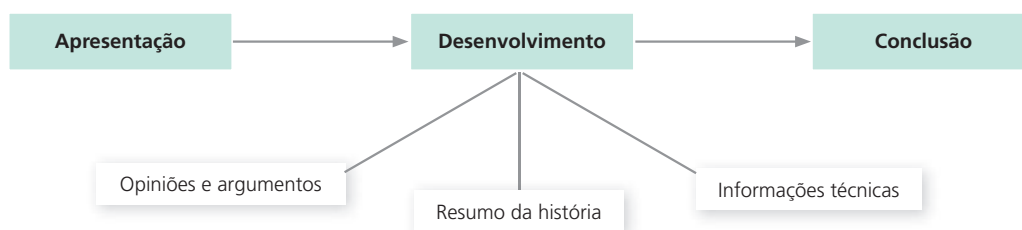
Indicação da crítica: a partir de 7 anos

Centro Cultural Banco do Brasil - R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. 130 lugares. Sex. e sáb.: 11h. Até 28/1. Ingresso: R\$ 20.

Disponível em: <<http://guia.folha.uol.com.br/crianca/2017/01/critica-poesia-e-humor-permeiam-peca-baseada-em-livro-de-adriana-falcao.shtml>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

- Qual é a finalidade dessa resenha?
Informar sobre a peça A gaiola e despertar o interesse do leitor em vê-la no teatro.
- Observe a fotografia que acompanha a resenha.
 - O que ela mostra? Como você chegou a essa conclusão?
 - Qual é a função dessa imagem?
2. b) Apresentar uma cena da peça com o objetivo de complementar uma das informações da resenha e também de despertar o interesse do leitor para assistir ao espetáculo no teatro.
- Observe as informações no final do texto com indicações sobre a peça.
 - Qual é a função dessas informações?
Informar o leitor sobre a avaliação da peça, a classificação etária, o endereço do teatro onde ela está sendo encenada, os dias e horários, além do valor da entrada.
 - Por que é importante fornecer essas informações ao leitor?
Para que ele saiba quando e onde pode assistir à peça, quanto vai pagar pelo ingresso e se a peça está de acordo com a faixa etária de quem está interessado em vê-la.
- Em uma resenha sobre uma peça de teatro, um livro ou filme, é possível conhecer o enredo da história por meio da descrição de alguns fatos, e também da avaliação feita pelo resenhista. Nos trechos a seguir, indique, no caderno, se eles se referem ao resumo da história ou à avaliação sobre a peça de modo geral.
 - [...] uma menina e um passarinho que, certo dia, cai ferido na varanda dela. *resumo*
 - [...] dois atores vigorosos em cena, cenário minimalista cheio de surpresas [...] *avaliação*
 - Carol Futuro é cativante em sua atuação. Engraçada, lembra com gestos personagens de desenhos animados. *avaliação*
 - Para que o relacionamento fique seguro, ambos decidem construir uma gaiola. *resumo*
- A autora da resenha tem uma opinião positiva ou negativa a respeito da peça?
 - Como ela justifica as opiniões que dá sobre o espetáculo?
Positiva. Espera-se que os alunos mencionem os trechos da avaliação da autora da resenha, que usa expressões e palavras positivas para falar dos atores, do cenário, do enredo, etc.
 - Há algum aspecto que é criticado? Explique.
Sim, a iluminação apresentou falhas no dia em que a resenhista foi assistir ao espetáculo.
- Uma resenha de peça de teatro, filme ou livro, em geral, está organizada em três partes principais: a apresentação; o desenvolvimento, que contém o resumo da história e a avaliação com as justificativas; e a conclusão. Observe o esquema a seguir.

As resenhas críticas de filmes costumam ser constituídas das seguintes partes:



- Agora, reproduza o quadro abaixo no caderno e complete-o com as informações que faltam.

Apresentação	Desenvolvimento	Conclusão
Primeiro e ♦♦ parágrafos <i>segundo</i>	Do terceiro ao ♦♦ parágrafos <i>sexto</i>	♦♦ <i>sétimo</i>

I Exploração do texto

Atividade 4

- Se achar pertinente, leve os alunos a perceber que as avaliações trazem mais adjetivos do que o resumo da história, justamente por se tratar de impressões particulares da pessoa que escreveu a resenha.

Atividade 6

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas, [...] na [re]construção dos sentidos dos textos [...] e retextualizar do discursivo para o esquemático – [...] esquema [...] – [...] como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características [...] dos gêneros em questão.

I Exploração do texto

Atividade 7, item b

- Se julgar pertinente, ou se os alunos já conhecerem o recurso, comente que, em resenhas publicadas em sites, é comum aparecer a mensagem: "Atenção, este comentário contém spoiler" (do inglês *to spoil*, "estragar"). Isso quer dizer que a resenha revela trechos que podem estragar o prazer do espectador ou leitor.

7. As resenhas, em geral, não antecipam informações sobre o final de uma peça, de um livro ou de um filme. **7. a)** Despertar o interesse do espectador ou leitor; incentivar que ele vá ao teatro ver a peça, que leia o livro indicado ou que assista ao filme. As resenhas criam expectativa e curiosidade em seus leitores.
- a) Qual é a intenção de um resenhista ao não revelar o final da história? Que efeito isso cria?
- b) A resenha que você leu cumpriu com as características e com a finalidade do gênero a que corresponde? E com relação a você, como leitor? Justifique sua resposta.
- c) Em sua opinião, decidir o que assistir, ler, visitar, apoiando-se na leitura de resenhas é um bom caminho? Por quê? **Resposta pessoal.**

7. b) Espera-se que os alunos respondam que a resenha cumpriu com as características e com a finalidade em relação às informações técnicas e ao enredo. No que diz respeito à avaliação apresentada, aceite respostas pessoais.

Recursos expressivos

1. Releia estes trechos da resenha e observe o uso dos adjetivos destacados.

É um espetáculo com diálogos que misturam poesia e humor, dois atores **vigorosos** em cena, cenário **minimalista** cheio de surpresas e canções [...].

Carol Futuro é **cativante** em sua atuação. **Engraçada**, lembra com gestos personagens de desenhos animados.

- a) Qual é a função dos adjetivos empregados pela resenhista?
Caracterizar alguns dos aspectos da peça: os atores; a atriz, em particular; o cenário.
- b) Esses adjetivos descrevem qualidades ou expressam avaliação pessoal?
Os adjetivos destacados expressam avaliação, julgamento, opinião pessoal.
2. Na resenha, a autora menciona que, na peça, é utilizado um tipo de linguagem nem sempre comum em peças teatrais.
- a) Você saberia dizer qual é? *A dança.*
- b) De que modo o contexto da resenha ajudou você a chegar a essa resposta?
Pela frase usada pela resenhista: "Diversos acontecimentos são deliciosamente dançados."
3. Em uma resenha, como em outros textos argumentativos, não basta apresentar uma opinião, é preciso justificá-la. Observe o quadro a seguir e desenhe-o no caderno, completando os espaços adequadamente.

Opinião		Justificativa
É um espetáculo com diálogos que misturam poesia e humor [...]	porque	<i>Fala das complexidades do amor, de encontros e desencontros.</i>
Carol Futuro é cativante em sua atuação.		<i>Engraçada, lembra com gestos personagens de desenhos animados.</i>

4. As resenhas apresentam palavras relacionadas ao objeto de que tratam. No caso da resenha lida, que é sobre uma peça teatral, quais são as palavras relacionadas a teatro?
Espectáculo, atores, cenário, dramaturgia, figurino, luz.
5. A linguagem das resenhas pode ser mais ou menos formal, de acordo com seu leitor, com o objeto resenhado e onde é publicada. No caso da resenha lida, responda:
- a) O espetáculo teatral é adequado para crianças a partir de 7 anos, mas a quem se destina o texto da resenha? *A resenha é destinada a adultos, pais, professores, educadores, etc.*
- b) Considerando sua resposta anterior, a linguagem dessa resenha é formal ou informal? Ela é adequada a quem se destina? Explique.
Espera-se que o aluno reconheça que sim. Como a resenha é destinada a adultos, apresenta linguagem adequada a esse público, com termos mais formais.

Para lembrar

Resenha	
Intenções principais	Informar e expressar opiniões sobre um produto cultural (livro, filme, CD, exposição, etc.).
Organização	Apresentação.
	Desenvolvimento — Opiniões e argumentos. Resumo. Informações.
	Conclusão.
Leitor	Leitores em geral. Pessoas interessadas em obter informações e opiniões sobre uma peça teatral, um filme, um livro, etc.
Linguagem	Formal ou informal, de acordo com o leitor, o veículo e o objeto resenhado.
	Emprego de vocabulário específico.
	Uso de adjetivos que expressam a opinião do resenhista.

Do texto para o cotidiano

⚠ Não escreva no livro!

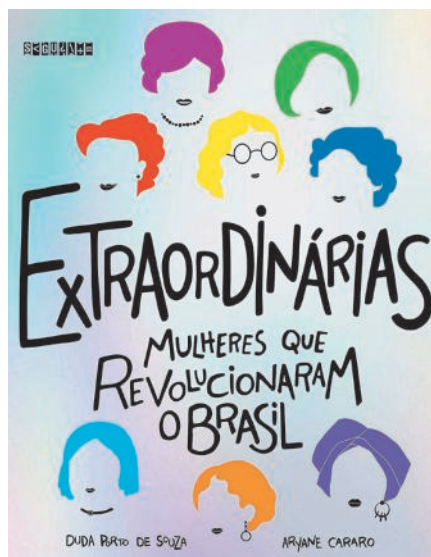
Resenha oral

Vimos, na *Leitura 2*, a resenha de uma peça teatral, publicada por escrito em um *site*. Você já teve oportunidade de ouvir no rádio ou ver na TV ou em vídeos na internet resenhas, comentários ou indicações sobre peças, filmes, *shows*, exposições?

Resenhas orais são muito comuns. Nelas, os locutores ou apresentadores dão dicas do que ver, do que ler, do que fazer.

Que tal, então, ouvir uma resenha oral veiculada por uma rádio brasileira, feita por Ilan Brenman, autor de livros infantis e especialista na área? A resenha é sobre o livro *Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil*, de Aryane Cararo e Duda Porto de Souza.

Capa do livro *Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil*, Editora Seguinte, 2017.



Reprodução/Editora Seguinte

Antes de ouvir, converse com os colegas e o professor.

1. O que você esperaria encontrar em uma resenha como essa?
Resposta pessoal.
2. Levante uma hipótese: Que tipo de ação uma mulher teria feito para ser considerada “extraordinária” e revolucionar o Brasil?
Resposta pessoal.
3. Você conhece, na história do Brasil, alguma mulher “extraordinária” que possa ter feito isso?
Resposta pessoal.
Ouça agora o *podcast* que o professor vai apresentar e, depois, realize as atividades sugeridas.

Do texto para o cotidiano

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

- A atividade desta seção, que pode ser feita em dupla, tem como objetivo a exploração do conteúdo da resenha, e visa despertar nos alunos a consciência de que, ao longo dos anos, poucas mulheres foram reconhecidas publicamente por seu trabalho ou atuação em alguma área, seja artística, científica, social ou outra, e que, por isso, ainda conhecemos poucos exemplos para serem citados, diante da enorme quantidade de mulheres importantes que ajudaram a mudar a história da humanidade.
- Sugerimos que as perguntas sejam feitas oralmente. Ouça os alunos e verifique suas hipóteses.

Do texto para o cotidiano

- Sugerimos que, antes de realizar a atividade, faça o *download* do áudio [duração 07:14] em equipamento adequado. O *podcast* está disponível em <<http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/142053/extraordinarias-mulheres-que-revolucionaram-o-bras.htm>> [acesso em: 3 jul. 2018]. Minutagem sugerida: 00:47-05:30. O crítico e autor Ilan Brenman comenta o livro, falando de mulheres brasileiras, algumas desconhecidas, de diferentes etnias e regiões do país, que, desde o século XVI até hoje, marcaram nossa história em sua luta para transformar o Brasil por meio da luta por liberdade e respeito. Entre as mais conhecidas estão Dandara, Anita Garibaldi, princesa Isabel, Carolina Maria de Jesus, Ivone Lara, entre outras. Na apresentação do livro, as autoras afirmam: “Enfrentar os preconceitos que mesmo no século XXI são tão presentes em nossa sociedade, dando conta também de tantos papéis e exigências, é, sem dúvida, prova de força. Prova. Essa palavra que nasce conosco e nunca nos abandona. Parece que temos de provar tudo a todos a todo momento, embora a gente saiba muito bem que ninguém nunca deveria ter de provar nada para garantir direitos iguais e respeito”.
- Você pode também trabalhar com a capa do livro, reproduzida na página e disponível no mesmo *site* onde se encontra o *podcast*. Se possível, leve o livro para a sala de aula, para que os alunos tenham contato com o objeto resenhado e a oportunidade de conhecer as histórias das mulheres contadas nele, além de refletir sobre o tema.

Atividade 5

- Comente com os alunos que conhecer a luta de cada uma dessas brasileiras e reconhecer a importância que tiveram é fundamental, pois, ao buscar seus ideais, contribuíram para a construção da história brasileira.

1. Mulheres excepcionais, notáveis, dignas de grande admiração, que se tornaram conhecidas por suas ações, trabalho, obras ou ideais em favor do coletivo.

Depois de ouvir a resenha, sente-se com um colega e converse com ele sobre as questões propostas a seguir. Juntos, preparem-se para apresentar suas conclusões aos demais colegas e ao professor.

1. Suas hipóteses sobre a resenha foram confirmadas? De acordo com o que ouviram, o que se entende por mulheres “extraordinárias”?
2. No *podcast* são mencionadas várias mulheres, entre elas a princesa Isabel e Anita Malfatti. O que vocês sabem sobre elas? Por que foram consideradas mulheres extraordinárias na lista do livro?
3. O resenhista descreve rapidamente o livro e menciona alguns recursos que enriquecem a leitura. Quais são eles?
2. A princesa Isabel (1864-1921) promoveu a abolição da escravidão no Brasil e assinou a Lei Áurea em 1888. Anita Malfatti (1889-1964), pintora, foi considerada revolucionária por opor-se às convenções artísticas de sua época com atitude combativa em face de suas limitações físicas.
3. Ilustrações, glossário e uma linha do tempo.
4. Segundo o resenhista, a qual público leitor se destina essa leitura? Qual argumento ele menciona para sustentar essa opinião?
Meninas e meninos a partir de 10, 11 e 12 anos ou 9 anos por meio de leitura compartilhada. O livro contém histórias humanas fantásticas, mostrando que a luta por direitos iguais continua, o que interessa a todos os leitores, independentemente do gênero.
5. Em sua opinião, o trabalho e o valor de brasileiras que alcançaram grandes conquistas profissionais e sociais têm sido devidamente reconhecidos? Explique. Resposta pessoal.



CBN, 1º dez. 2017. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/142053/extraordinarias-mulheres-que-revolucionaram-o-bras.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2018.



Cultura digital > Pense nessa prática!

✖ Não escreva no livro!

As críticas e as indicações culturais nas redes

Você ouviu uma resenha oral sobre o livro *Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil*, de Aryane Cararo e Duda Porto de Souza. Essa resenha foi desenvolvida pelo crítico Ilan Brenman, um especialista em literatura e educação.

Mas você já deve ter ouvido muitos *vloggers* e *booktubers* compartilhando suas opiniões sobre diferentes produções culturais, mesmo não sendo especialistas nas áreas avaliadas, certo? Converse com o professor e os colegas sobre as críticas especializadas e não especializadas nas redes, respondendo oralmente às questões a seguir.



Menina gravando vlog.

1. Hoje em dia, muitos jovens compartilham na internet suas apreciações sobre aquilo que estão lendo, ouvindo, vendo, jogando, etc., mesmo sem ser especialistas naquilo que comentam. Você acha que essas apreciações são importantes? Por quê?
Resposta pessoal.
2. Os especialistas também continuam fazendo suas críticas tradicionais e publicando-as em meios impressos e digitais. Na sua opinião, essas críticas são relevantes? Justifique.
Resposta pessoal.
3. Você acha que, com o tempo, as críticas não especializadas vão tomar todo o espaço na internet e substituir as especializadas? Ou as duas têm seu papel e podem existir simultaneamente? Comente. Resposta pessoal.

178 Unidade 5

- Sugerimos que fomente a discussão coletiva depois da realização da atividade, no sentido de promover o respeito e a valorização de todas as pessoas, independentemente do gênero, sem preconceitos de qualquer natureza.

I Cultura digital – Pense nessa prática!

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula [...].

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

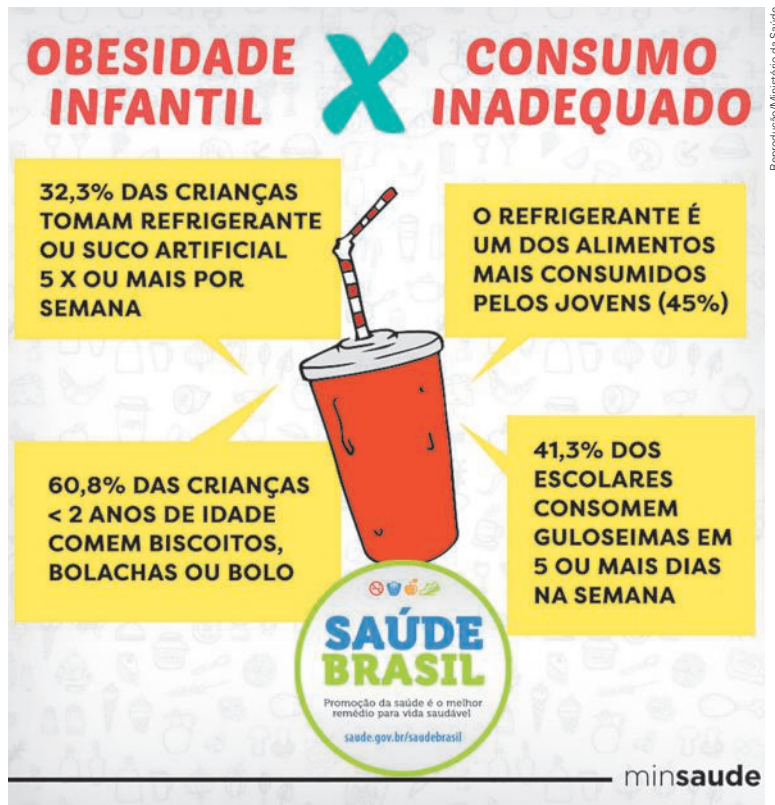
(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como [...] resenha crítica [...].

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Usos dos modos verbais no texto

Nesta Unidade já vimos os três modos verbais: o modo indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Agora, vamos observar seus usos em textos de diferentes gêneros.

1. Cuidar da saúde é importante, não é mesmo? Leia esta publicação do Ministério da Saúde sobre a obesidade infantil.



Reprodução/Ministério da Saúde

MINISTÉRIO da Saúde. Disponível em: <www.saude.gov.br/saudebrasil>. Acesso em: 24 set. 2018.

- a) O símbolo x significa **em relação a** ou **contra, em oposição a**. De acordo com o texto, qual é a relação existente entre obesidade infantil e consumo inadequado de alimentos?
- b) Observe as formas verbais empregadas no cartaz e responda: Em que tempo e modo verbal elas estão? *No presente do indicativo.*
- c) Essas formas verbais expressam fato ou opinião? De que forma o contexto da publicação ajuda a entender isso?
Expressam fatos. O texto apresenta dados de pesquisas efetuadas.
- d) Você discorda ou concorda com o que se diz na publicação? Com que argumento defenderia sua opinião?
- e) Quais dos alimentos citados você costuma consumir? Com que frequência você costuma consumi-los? *Resposta pessoal.*
- f) Na sua opinião, é importante a veiculação desse tipo de informação? Justifique.
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que sim, pois essas informações ajudam a população a melhorar a alimentação e a saúde.

Unidade 5 179

Reflexão sobre a língua

[EF06LP05] Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

Atividade 1

[EF67LP05] Identificar e avaliar [...] opiniões [...], manifestando concordância ou discordância.

1. a) O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcar, como suco artificial, refrigerante, biscoitos ou bolachas e guloseimas, leva à obesidade infantil.

1. d) Espera-se que os alunos expressem concordância. Um dos argumentos possíveis é: esses alimentos apresentam em sua composição grande quantidade de açúcar, além de outras substâncias químicas, podendo levar as pessoas, especialmente crianças e jovens, à obesidade.

2. Leia agora este fragmento de uma matéria jornalística publicada na internet.

O seu cérebro te engana com recordações que não são verdadeiras

Pesquisadores **desejam** entender por que nos lembramos de alguns fatos que não **aconteceram** de verdade

Talvez você **acredite** que todas as suas memórias **sejam** verdadeiras. Afinal, como esquecer do gosto do primeiro beijo ou da sensação de andar de bicicleta pela primeira vez? Há algum tempo, no entanto, os psicólogos sabem que a recordação desses detalhes não significa necessariamente que eles aconteceram de verdade.

[...]

VIANA, Júlio. O seu cérebro te engana com recordações que não são verdadeiras. *Galileu*, 1^o jun. 2017. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/06/o-seu-cerebro-te-engana-com-recordacoes-falsas.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

2. a) O cérebro guarda memórias que podem ser falsas, embora possam ter relação com o que de fato aconteceu.

- a) Por que se afirma, na matéria, que nosso cérebro nos engana?
- b) Observe, no título e na linha fina da matéria, as formas verbais utilizadas no modo indicativo. Com elas, o autor da matéria pretendeu indicar certeza, possibilidade ou pedido? **certeza**
- c) Em “Talvez você acredite que todas as suas memórias sejam verdadeiras.”, em que modo estão as formas verbais utilizadas?
No modo subjuntivo.
- d) O autor pretendeu indicar possibilidade, orientação ou recomendação?
O autor pretendeu indicar a possibilidade de que algo aconteça.
3. Observe o cartaz a seguir.



JORNAL do Campeche e Sul da Bahia.
Disponível em: <www.jornaldocampeche.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Arte-Campanha-do-Agasalho-Sesc-2015.jpg>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Atividade 4

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor, [...] pelo uso ambíguo de palavras, [...] de recursos iconográficos, de pontuação etc.

- Quais são as ilustrações que compõem o cartaz?
Casaco, cachecol, gorro, sapato, calça, meias.
- De que modo elas se relacionam com o título da campanha?
- Qual é a intenção de se publicar um cartaz como esse?
- Qual é a relação das formas verbais **deixe** e **acesse**, utilizadas no imperativo, e o conteúdo do cartaz?
- No texto do cartaz, aparece uma forma verbal que indica certeza. Qual é ela e por que foi utilizada?
- Anote, no caderno, a opção correta. Esse cartaz tem a intenção de:
 - levar o leitor a tomar certa atitude.
 - mudar um comportamento.
 - explicar do que se trata a campanha. *Resposta: I.*

O modo verbal expressa a avaliação do falante sobre aquilo que está dizendo, considerando esse dito real, certo, ou então possível, provável ou ainda necessário, desejável, obrigatório. São três os modos:

Modo indicativo: o falante indica certeza de que um fato acontece, aconteceu ou vai acontecer.

Modo subjuntivo: o falante indica que algo pode ou não acontecer, em algum tempo, dependendo de certas condições; indica, em geral, possibilidade, dúvida, hipótese.

Modo imperativo: o falante expressa ordem, conselho, pedido, convite, recomendação, orientação, proibição.

3. b) As ilustrações representam peças de roupas e a campanha destina-se a receber agasalhos em doação.

3. c) Incentivar as pessoas a colaborar com uma campanha.

3. d) No cartaz, faz-se um pedido ou sugestão de colaboração e uma recomendação de como fazê-lo; o imperativo é, em geral, a forma empregada nesses casos.

3. e) (quem) precisa. A forma verbal foi utilizada no presente do indicativo porque expressa um fato. Pedido ou sugestão (deixe) e orientação (acesse, consulte).

4. a) O movimento das pernas dos personagens “no ar” e a postura de corrida indicando correria; as expressões faciais caracterizando medo; o uso de negrito na fala de um dos personagens; a pontuação exclamativa.

4. b) O personagem atribui o sentido denotativo para o adjetivo **raivoso**, ou seja, característica do animal que é acometido pela doença de raiva (hidrofobia) que pode ser transmitida aos humanos. O personagem chegou a essa conclusão por associar um dos sintomas da doença, a salivação excessiva, à espuma na boca do cachorro.

4. Leia a tira a seguir.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/seletas_mundocao.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- Nos dois primeiros quadrinhos, dois personagens fogem assustados. Quais recursos enfatizam a situação?
- Qual é o significado que o personagem do segundo quadrinho atribui ao cachorro? Quais elementos do terceiro quadrinho permitem comprovar esse entendimento?
- De acordo com a ação do cachorro, no terceiro quadrinho, a recomendação no imperativo “Fujam!!” é justificada? Explique sua resposta.
- De que modo o emprego do adjetivo “raivoso” e outros elementos contribuem para criar o humor na tira?

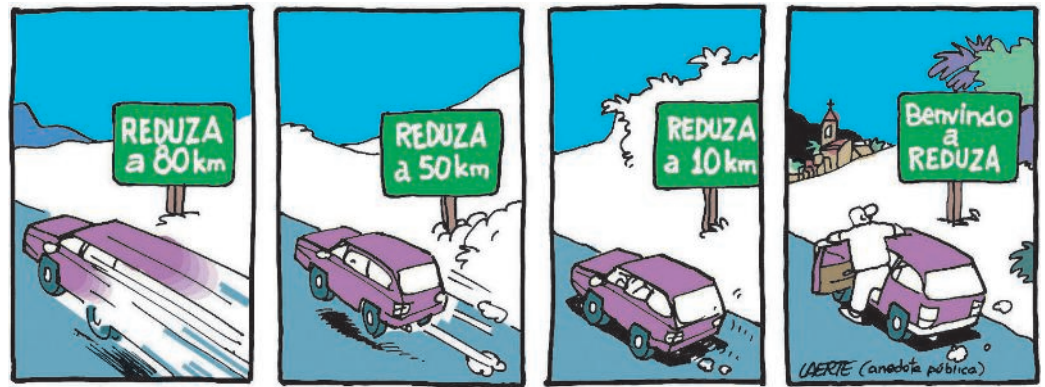
4. c) Não, pois o animal, ao escovar os dentes, não causa nenhum perigo ao ser humano.

4. d) O cartunista “brinca” com o significado da palavra **raivoso** e com certo *nonsense*, característico do gênero tira. O cão está apenas escovando os dentes; a espuma na boca é confundida com um dos sintomas da hidrofobia.

Atividade 5

- Comente com os alunos que, na última placa, a grafia correta da palavra é **bem-vindo** (e não **benvindo**, como consta na tira). Optamos por manter a tira em sua forma original.
- Depois que os alunos responderem às perguntas desta atividade, comente com eles que em placas de sinalização é muito comum o uso de verbos no imperativo com a função de indicar orientação.

5. Leia esta tira.



LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras/dia-a-dia/veiculos/tira37.gif>. Acesso em: 20 abr. 2018.

- No contexto da tira, o que faz com que o motorista desacelere o carro no segundo quadrinho?
A placa com a recomendação "Reduza a 50 km".
 - As imagens nos quadrinhos seguem uma progressão. Até o terceiro, o motorista obedece às placas. Em que modo verbal está a forma **reduza**?
Antes de chegar ao final da leitura, supõe-se que esteja no imperativo.
 - Que elementos gráficos contribuem para indicar que o motorista vai desacelerando o carro aos poucos?
No primeiro quadrinho, o carro é representado por traços no final do veículo que simulam velocidade bem alta; no segundo, ainda alta, porque os pneus não tocam o chão; no terceiro, bem mais baixa, com o veículo quase parado.
 - De que modo a placa e a redução da velocidade criam o efeito de humor na tira?
*Pela confusão que o personagem faz ao associar a palavra **reduza** à forma verbal no imperativo, indicando orientação para se reduzir a velocidade em uma via, quando, na verdade, a placa se referia ao nome de uma cidade e à distância até ela.*
6. Leia estas recomendações de como fazer uma trilha.

Trilha da Ferradura – Paranapiacaba SP: tudo que você precisa saber

Verifique na previsão do tempo se não vai chover, porque propicia trombas-d'água;
Leve alimentos para trilhas e bastante água, afinal, você ficará o dia todo nela;
Leve sacolas plásticas para guardar seu lixo e levá-lo para casa depois;
Leve casaco e uma muda de roupa para trocar no final da trilha; a região costuma ter bastante neblina;
Escolha um tênis confortável (de preferência especial para trilha) e que você não se importe de sujar na lama;
Não esqueça de protetor solar e repelente.

OLHOS de Turista. Disponível em: <https://olhosdeturista.com.br/trilha-da-ferradura-paranapiacaba/>. Acesso em: 25 set. 2018.

- Qual é a justificativa apresentada para levar sacolas plásticas ao fazer uma trilha?
Guardar o lixo e levá-lo para casa.
- Releia e observe os trechos destacados nas justificativas destas recomendações.
Leve alimentos para trilhas e bastante água, afinal, você **ficará** o dia todo nela;
Leve casaco e uma muda de roupa para trocar no final da trilha; a região **costuma ter** bastante neblina;
Escolha um tênis confortável (de preferência especial para trilha) e **que você não se importe** de sujar na lama;
 - Em que modo estão as formas verbais nos trechos destacados?
Em I e II, no indicativo; em III, no subjuntivo.
- Qual das formas verbais expressa mais certeza e qual delas expressa uma hipótese?
Certeza: ficará. Hipótese: Que você não se importe.

7. Leia esta informação sobre o desperdício de alimentos no Brasil.

Família brasileira joga fora, em média, um quilo de alimentos por dia

Um terço de toda a comida comprada no mercado vai parar no lixo. Saiba o que você pode fazer para evitar o desperdício.

[...] jogamos fora, todos os dias, comida suficiente para alimentar 25 milhões de brasileiros. Só as famílias desperdiçam quase um terço de tudo que compram. E o que não compram – frutas feias, verduras murchas – também vai parar no lixo.

[...]

FAMÍLIA brasileira joga fora, em média, um quilo de alimentos por dia. *Fantástico*, 18 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/10/familia-brasileira-joga-fora-em-media-um-quilo-de-alimentos-por-dia.html>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

- Você já presenciou alguma situação em que houve desperdício de alimentos?
Resposta pessoal.
 - Como esse assunto é tratado em sua casa? Procure se inteirar sobre como os adultos de sua família procedem com relação ao aproveitamento dos alimentos.
Resposta pessoal.
 - Que conselhos você daria às pessoas para que o desperdício de comida diminuísse? Liste-os em seu caderno.
Resposta pessoal.
- Agora que os listou, que tal apresentá-los em forma de cartaz? Utilize os conhecimentos que você já tem sobre como elaborar um cartaz: cores, formas, letras, disposição na página, etc.

- Dicas:**
- Em uma folha à parte, escreva a primeira versão de seu texto. Ele deverá ser curto e conter pelo menos dois conselhos ou recomendações. Você pode utilizar como modelo o cartaz que leu na atividade 1 desta seção, elaborado pelo Ministério da Saúde.
 - Em um dos conselhos, use o imperativo afirmativo; no outro, o imperativo negativo. Depois, entregue seu texto para o professor, que vai corrigi-lo e devolvê-lo a você.
 - Com base nas correções do professor, prepare a versão final do texto, fazendo as adaptações necessárias, e escreva-o no cartaz. Utilize recursos variados, conforme já aprendeu: letras de diferentes tamanhos e cores variadas, imagens, ilustrações, etc. Se quiser, faça uma moldura com linhas um pouco mais grossas.
 - Depois de pronto, você pode afixá-lo na sala de aula ou em algum ambiente disponível na escola, como o pátio ou o refeitório.

Sugestões: Recicle as sobras de alimentos preparando novos pratos com elas; Com a comida que sobrou, faça uma sopa; Prepare receitas com talos e folhas de verduras e legumes; Não coloque comida demais no prato, apenas o que vai comer; Não compre mais alimentos do que o necessário; Não descarte no lixo os talos de verduras e legumes; etc.

Encerrando a Unidade

Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você estudou um texto dramático em prosa e uma resenha, participou de uma encenação teatral, aprendeu o que é um *podcast*, fez uma leitura dramática, elaborou um cartaz e observou as diferentes intenções de um locutor ao usar os modos verbais.

Depois desse estudo, reflita sobre o que aprendeu:

- O que caracteriza um texto dramático? *Espera-se que os alunos reconheçam a disposição gráfica, a ausência de um narrador explícito, a presença de rubricas.*
- Sua participação na experiência da encenação foi bem-sucedida? Você repetiria essa experiência em outra ocasião, com outro texto dramático? *Resposta pessoal.*
- Você gostou de trabalhar com *podcast*? Como você se saiu na leitura dramatizada? Conseguiu compartilhar seu áudio com a ajuda do professor? *Resposta pessoal.*
- Ao ouvir uma frase no imperativo, como você consegue identificar a intenção de quem a fala? *Espera-se que os alunos reconheçam que é pelo contexto, além do tom de voz, timbre, gestualidade e expressão facial.*

Atividade 7

- Converse com os alunos sobre o desperdício de alimentos, que ocorre desde a colheita e envolve a distribuição, a conservação em estabelecimentos comerciais e os hábitos inadequados do consumidor. O Brasil é um dos países em que há grande desperdício de alimentos.
- Sugerimos que os alunos façam o cartaz em uma folha de sulfite colada sobre papel-cartão. Relembre-os dos procedimentos já trabalhados na seção *Aprender a aprender* desta Unidade.

I Unidade 6

Competência geral da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Nesta Unidade, é dado enfoque para o *campo artístico-literário*, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na *Leitura 1*, há a exploração do gênero relato pessoal. O objetivo é apresentar e ampliar o contato dos alunos com o texto narrativo não ficcional, no qual é relatado, em linguagem literária, um momento marcante na vida do autor calçado em lembranças pessoais. Na *Leitura 2*, o trabalho é desenvolvido com o relato de viagem.



Trilhando caminhos



Silhueta de jovem olhando o panorama da cidade de Xangai, na China. Foto de 2016.

184

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: atividade de escuta: análise de apresentação em áudio – construção e elementos paralinguísticos; formas de polidez.

Leitura: relato pessoal; relato de viagem; relato digital; diálogo: estabelecimento de relações entre textos; ambiguidade.

Produção de texto: relato de viagem (escrito); relato oral a partir de entrevista e depoimento.

Análise linguística/semiótica: os mecanismos de concordância

nominal (relação entre os substantivos e seus determinantes) e verbal (relação entre o verbo e o sujeito simples e composto); ortografia: uso dos pronomes oblíquos com verbos terminados em r.

Tema associado: pluralidade cultural.

Nesta Unidade você vai

- ler um relato pessoal e analisá-lo para conhecer as características principais desse gênero;
- ler um relato de viagem e conhecer suas características e finalidade;
- refletir sobre a diversidade cultural entre diferentes povos;
- participar de uma atividade de escuta;
- planejar, organizar e apresentar oralmente um relato;
- conhecer e empregar, adequadamente, os mecanismos que regem a concordância nominal e a concordância verbal.

I Trocando ideias

Atividade 1

- Após ouvir as impressões e sensações dos alunos, explore com eles o contraste entre o indivíduo e as centenas de pessoas que habitam uma megalópole.

Atividade 3

- Após ouvir os alunos, explore com eles as diferentes opiniões e experiências de vida que cada um possa imaginar de acordo com seu repertório.

DuKai photographer/Getty Images

Trocando ideias

✘ Não escreva no livro!

- A foto mostra a silhueta de um jovem e o perfil iluminado de uma megalópole, cidade grande e superpopulosa. Que impressão ou sensação o conjunto da imagem causa em você? **Resposta pessoal.**
- O que você acha que esse jovem está fazendo nesse lugar, nessa hora? Por que ele estaria aí?
Resposta pessoal.
- Se esse jovem fosse relatar o que faz aí, o que sente, o que pensa do que vê, o que você acha que ele diria?
Resposta pessoal.
- Se você estivesse no lugar dele, o que relataria para um amigo, para sua família, para outras pessoas?
Resposta pessoal.

I Leitura 1

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Antes de ler

Atividade 1

- Para incentivar os alunos, e se julgar pertinente, faça também o relato de uma experiência pessoal. No entanto, respeite aqueles que não se sentem confortáveis em fazê-lo. Sugerimos que escreva, na lousa, uma breve lista com palavras ou expressões retiradas dos relatos dos alunos que possam caracterizar o gênero, como advérbios de tempo e lugar, pronomes, verbos no passado. Chame a atenção dos alunos para a presença desses termos nos relatos.

Atividade 3

- Comente com os alunos que há inúmeras possibilidades de relatar um momento significativo de vida: o registro pode ser feito por áudio, por meio de gravação no celular, no computador, por imagens, ilustrações, montagem de fotos ou ainda por registro escrito.

Leitura

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...].

- Sugerimos que leia o texto com expressividade, em voz alta, para que os alunos possam fruir a leitura e a linguagem poética. Em seguida, peça que o leiam silenciosamente para realizar as atividades.

Vocabulário

Aritmética: parte da Matemática que estuda as operações com números – adição, subtração, multiplicação, divisão.

à deriva: sem rumo.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

- Você já vivenciou alguma experiência que tenha sido marcante em sua vida e que vem sempre à memória? Se quiser, conte aos colegas e ao professor qual foi. *Resposta pessoal.*
- Relatar experiências é uma constante na vida do ser humano. Desde a infância, relatamos às pessoas mais próximas aquilo que nos acontece. Você tem muitas lembranças de sua infância? Qual é sua lembrança mais antiga? *Resposta pessoal.*
- Você já leu ou ouviu algum relato de experiências vivenciadas no passado, baseado nas lembranças pessoais de quem as conta? *Resposta pessoal.*

O resgate e o relato de acontecimentos passados podem transformar lembranças em texto escrito, de maneira a sensibilizar e emocionar os leitores. O texto que você vai ler a seguir é um relato pessoal escrito por Bartolomeu Campos de Queirós sobre momentos de sua infância. Leia para descobrir como uma emoção pode ser transformada em palavras.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

A carta do mundo

Minha memória sempre me leva a visitar minha primeira sala de aula. Sinto como se jamais tivesse saído de lá. Meu coração entra em desassossego sempre que penso naquele lugar. Minha escola foi meu primeiro nó para iniciar toda costura entre meu tempo já vivido e meu tempo ainda sonhado.

Eu me assentava na primeira carteira. Estar perto da professora era poder apagar seu giz quando caía, ou apagar, com pesar, o quadro para outras lições. Mais que letra, sua escrita era um desenho, e eu tentava imitar sem sair das linhas do caderno Avante. Estar na primeira fila era poder escutá-la melhor, de mais junto, e não deixar que suas palavras caíssem por terra. Não perder nada de sua sabedoria era sempre o querer de todos.

E quando a professora desenrolava o mapa do mundo e prendia no prego da parede, dois ouvidos pareciam poucos. Ela apoiava o dedo em um ponto escolhido e nos dizia que vivíamos ali. Eu olhava pela janela e tinha medo do tamanho do mundo. Depois, ela passeava a régua sobre o mapa nos falando de ilhas, de mares, de montanhas e de outros povos que já viviam antes de nós.

Nunca descobri a idade do tempo. Eu me sentiria só, diante da carta do mundo, se Dona Maria Campos não estivesse do meu lado me preparando para desvendá-lo sem temer os abismos.

Eu morava numa casa com bananeiras, laranjeiras, manguieras, vacas no curral e ninhos de ovos no meio do mato. Nas aulas de Aritmética, a professora nos ensinava a dividir as dúzias de bananas, as dúzias de ovos, os litros de leite, as mangas, tudo em partes iguais. Não havia problemas, mas o prazer em somar,

caderno Avante: antiga marca de caderno usado nas escolas brasileiras.



dividir, multiplicar e subtrair. “Pedro ganhou uma laranja com dez gomos e dividiu com Ana. Com quantos gomos cada um ficou?” E se a laranja tivesse onze gomos nós partíamos o outro gomo ao meio e continuávamos cúmplices.

E quando a tarde anunciava o fim da aula, Dona Maria se assentava. Abria seu livro sobre a mesa e lia mais um pedaço de uma história acontecida num país longe de nós, com primavera e flor, com inverno e neve, com rei e rainha coroados de ouro. Suas palavras eram navios que nos conduziam, à deriva, para além dos oceanos, para outros horizontes, para fantasiados destinos.

Depois – sim – depois a gente pegava o caminho, de terra, com o coração já frio de saudades do dia seguinte. E na noite, durante o sono, nem era preciso mais sonhar.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Carta na escola: atualidades em sala de aula*. São Paulo: Confiança, n. 10, 2006. p. 66.



Thais Cirrelli/Arquivo da editora

Juarez Rodrigues/EMDA A Press



Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012) nasceu na cidade de Pará de Minas (MG). É um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira, com mais de 50 livros, dedicados também ao público adulto. É autor das obras *O peixe e o pássaro*, *O olho de vidro do meu avô*, *Tempo de voo*, *Vermelho amargo*, entre outras.

I Exploração do texto

Atividade 1, item b

- Comente que o autor dá pistas de que os acontecimentos se passam em uma cidade do interior: “Eu morava numa casa com bananeiras, laranjeiras, mangueiras, vacas no curral e ninhos de ovos no meio do mato”; “depois a gente pegava o caminho, de terra”.

Atividade 2

- Em um relato, o autor, ao estabelecer um paralelo entre passado e presente, adota frequentemente um vaivém entre os dois pontos de vista.

3. É possível reconhecer a presença dos colegas de turma do autor pelo uso dos pronomes **nós** e **todos**, pelas formas verbais no plural que os acompanham e pela expressão **a gente** (= nós, os alunos).

Exploração do texto

✘ Não escreva no livro!

- O autor relata, com muita emoção, experiências vividas no passado.
 - Qual é o assunto principal do relato? *Seus primeiros anos na escola e a lembrança da professora.*
 - Tempo e espaço são mencionados com exatidão ou são indeterminados? Explique sua resposta. *São mencionados de maneira indeterminada. Os acontecimentos ocorrem no período da infância, em sua primeira sala de aula.*
 - O relato é feito em 1ª pessoa. O autor registra somente os fatos que viveu? Explique sua resposta. *Não, também fala de seus sentimentos diante desses fatos e reflete sobre seu significado para ele.*
- A narração é feita de dois pontos de vista: um olhar adulto e um olhar infantil. Releia os fragmentos a seguir e, no caderno, indique qual olhar eles refletem: o do adulto ou o do menino?
 - Minha memória sempre me leva a visitar minha primeira sala de aula. *Olhar do adulto.*
 - Eu olhava pela janela e tinha medo do tamanho do mundo. *Olhar do menino.*
 - Nunca descobri a idade do tempo. *Olhar do adulto.*
 - [...] a gente pegava o caminho, de terra, com o coração já frio de saudades do dia seguinte. *Olhar do menino.*
- Em relatos pessoais, é comum a presença de outras pessoas. Neste, além do autor e da professora, podem-se identificar outras. Como é possível reconhecer a presença delas?
- O texto pode ser dividido em tópicos que se referem diretamente à narração dos fatos e à reflexão sobre eles. Em que sequência eles estão organizados no texto? No caderno, faça a correspondência entre as colunas. *a-II; b-II; c-I; d-III*
 - As aulas de Geografia, História e Aritmética
 - O momento de leitura
 - O que o autor pretende relatar
 - O final da aula e a imaginação

I. Introdução
II. Desenvolvimento
III. Desfecho
- Leia os verbetes de dicionário a seguir.

Reprodução/Lexikon Editora Digital

desvendar

(des.ven.dar) A A A A

v.

- Tirar a venda dos olhos de [td. : *O policial a desvendou*]
- Fig. Dar(-se) a conhecer; MANIFESTAR(-SE); REVELAR(-SE) [td. : *Busca desvendar o segredo de seu desaparecimento*] [tdi. + a : *Desvendou a ela a razão de sua indignação*] [int. : *O mistério enfim desvendou -se*]
[F.: des- + venda² + -ar².]

DESVENDAR. *Dicionário Aulete Digital*. Disponível em: <<http://aulete.com.br/desvendar>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Reprodução/Lexikon Editora Digital

abismo

(a. bis.mo) A A A A

sm.

- Abertura profunda em terreno; PRECÍPIO
- Lugar íngreme, despenhadeiro.
- O fundo do oceano.
- Fig. Aquilo que é incompreensível, misterioso: *A mente humana é um abismo.*
- Fig. Expressão superlativa para bem ou para mal; coisa assombrosa (um abismo de

ABISMO. *Dicionário Aulete Digital*. Disponível em: <<http://aulete.com.br/abismo>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

Agora, analise as palavras destacadas nos trechos do relato.

- I. Eu olhava pela janela e tinha **medo** do tamanho do mundo.
 - II. Eu me sentiria só, diante da carta do mundo, se Dona Maria Campos não estivesse do meu lado me preparando para **desvendá-lo** sem temer os **abismos**.
- Quais das afirmações a seguir explicam os sentimentos do autor em relação ao momento em que a professora mostrava o mapa na sala de aula? **b, d, e**
- a) Não sabia ler um mapa adequadamente.
 - b) Tinha medo do que poderia existir além de seu cotidiano.
 - c) Não entendia o que a professora explicava.
 - d) Percebia um mundo cheio de mistérios.
 - e) Receava o desconhecido.
- 6.** Por que o autor do relato faz, no último parágrafo, a seguinte afirmação? *Porque já tinha sonhado de dia quando a leitura da professora o levava para outros horizontes e destinos por meio da imaginação.*
E na noite, durante o sono, nem era preciso mais sonhar.
- 7.** Um relato pessoal pode ser identificado como o registro de: **b, c**
- a) todos os momentos da vida de uma pessoa.
 - b) uma experiência que marcou a pessoa que faz o relato.
 - c) fatos, emoções e reflexões sobre momentos vividos.

Recursos expressivos

- 1.** Em um relato pessoal, as formas verbais estão, geralmente, no passado e, às vezes, no presente.
 - No texto, há trechos em que são usados verbos no presente do indicativo. Em que parte do relato pessoal eles ocorrem e por quê? *Na introdução, porque nesse trecho o autor conta os motivos que o levam a voltar às lembranças do passado e a escrever sobre elas.*
- 2.** É possível perceber dois modos de narração no relato.
 - I. Os momentos em que o autor conta os fatos já ocorridos no passado.
 - II. Os momentos em que o autor reflete sobre suas lembranças.

Para cada fragmento do texto, indique, no caderno, se ele expressa o momento I ou o momento II. Veja um exemplo.

Meu coração entra em desassossego sempre que penso naquele lugar. — II: o autor faz uma reflexão.

Eu me assentava na primeira carteira. — I: o autor conta um fato do passado.

- a) [...] ela passeava a régua sobre o mapa nos falando de ilhas, de mares, de montanhas [...]. **I**
- b) Eu me sentiria só, diante da carta do mundo, se Dona Maria Campos não estivesse do meu lado [...]. **II**
- c) Nas aulas de Aritmética, a professora nos ensinava a dividir as dúzias de bananas, as dúzias de ovos [...]. **I**
- d) Minha memória sempre me leva a visitar minha primeira sala de aula. **II**

Recursos expressivos

Atividades 1 e 2

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

Atividade 2

- Esta atividade tem o objetivo de levar os alunos a observar a presença das formas do pretérito em relatos.
- Comente com os alunos que, em um relato pessoal como esse, temos um adulto que tenta compreender o passado e suas emoções ao vislumbrar um mundo até então desconhecido, dado que a infância é um tempo de descobertas.

Atividade 3

(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de [...] ordenação de eventos.

Atividade 5

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como [...] metáfora [...].

3. Releia estes trechos e observe a sequência dos fatos relatados.

- I. E quando a professora desenrolava o mapa do mundo e prendia no prego da parede, dois ouvidos pareciam poucos.
 - II. Depois, ela passeava a régua sobre o mapa nos falando de ilhas, de mares, de montanhas e de outros povos que já viviam antes de nós.
 - III. E quando a tarde anunciava o fim da aula, Dona Maria se assentava.
 - IV. Depois – sim – depois a gente pegava o caminho, de terra, com o coração já frio de saudades do dia seguinte. E na noite, durante o sono, nem era preciso mais sonhar.
- Nesses trechos, quais são as palavras ou expressões que indicam a sequência na ordem dos fatos? Anote-as no caderno. **quando, depois, na noite, a tarde, durante o sono**

4. Releia agora estes trechos.

Estar perto da professora era poder apanhar seu giz quando caía, ou apagar, com pesar, o quadro para outras lições.

E quando a professora desenrolava o mapa do mundo e prendia no prego da parede, dois ouvidos pareciam poucos.

a) Nesses trechos, qual é a palavra que expressa tempo? **A palavra quando.**

b) Por que é comum aparecer essa palavra em relatos? **Porque um relato apresenta fatos que ocorrem no passado em determinados momentos e o autor introduz esse momento por meio da palavra quando.**

5. Em alguns trechos, o autor utilizou a linguagem figurada, criando imagens poéticas. Releia estes fragmentos.

Fragmento 1

Suas palavras eram navios que nos conduziam, à deriva, para além dos oceanos, para outros horizontes, para fantasiados destinos.

Fragmento 2

Minha escola foi meu primeiro nó para iniciar toda costura entre meu tempo já vivido e meu tempo ainda sonhado.

- **Possibilidade: No primeiro fragmento, as palavras são (como) um meio (um navio) que nos leva para mundos imaginários e de fantasia. No segundo, a escola foi (como) o primeiro ponto a partir do qual ele uniu (estabeleceu) suas lembranças do passado com a vida no presente.**

6. Em um relato, o uso de conjunções faz parte da construção do texto. Releia.

Fragmento 1

Não havia problemas, mas o prazer em somar, dividir, multiplicar e subtrair.

Fragmento 2

Abria seu livro sobre a mesa e lia mais um pedaço de uma história acontecida num país longe de nós.

a) Ao usar a palavra **problema** no fragmento 1, a que o autor se refere?

A uma atividade de resolução de uma questão que envolve cálculos aritméticos, passada pela professora.

b) Quais são as conjunções empregadas nesses trechos? O que elas indicam? **Mas (oposição), e (soma).**

Para lembrar

Relato pessoal	
Intenção principal	Relatar lembranças de um fato ou experiência marcante na vida de uma pessoa.
Organização	Introdução, desenvolvimento e conclusão. O texto: fatos, emoções, reflexões.
Linguagem	Formal ou informal, dependendo do autor e dos interlocutores. Predominam os verbos no passado. Escrito na 1ª pessoa.

Formas de polidez

A interação entre duas pessoas quando conversam envolve vários fatores. Um deles é o quanto essas pessoas se conhecem: se são amigas ou se pouco se conhecem, o ambiente social em que dialogam, etc. A forma de se dirigir a uma pessoa que não conhecemos é diferente daquela usada com quem temos familiaridade.

Sente-se com um colega. Juntos, leiam esta charge.



AMARILDO. O capixaba. Disponível em: <<https://amarildocharge.wordpress.com/2015/05/03/o-capixaba/>>. Acesso em: 8 maio 2018.

capixaba: quem nasce no estado do Espírito Santo.

2. Possibilidade:
- O senhor sabe onde fica a rua X?
 - Eu não sei, desculpe.
 - Faz esquina com a rua Y?
 - Também não conheço.
 - É perto da escola tal!
 - Ah, sim. É atrás do senhor.

Charge é um desenho com ou sem texto verbal, geralmente publicado em jornais ou revistas, que tem como tema um acontecimento atual e a intenção de provocar humor ou crítica.

1. Observem a sequência das falas no diálogo. De que modo esse diálogo contribui para criar o humor da charge? *As repetidas orientações de localização não são por nome de ruas e sim por pontos de referência.*
2. O diálogo ocorre entre uma pessoa que deseja uma informação e uma para quem se pede a informação a respeito de um endereço. Oralmente, reconstruam o mesmo diálogo tornando as falas do personagem que responde mais polidas.
3. De que modo ocorre a interação entre as pessoas na representação da cena em relação à:
 - a) familiaridade entre os interlocutores? *Não se conhecem.*
 - b) forma de tratamento entre os interlocutores? *Uso do pronome de tratamento senhor.*
4. Em um bairro desconhecido, quais destas formas vocês utilizariam para pedir ajuda a alguém para localizar um ponto de ônibus? *Resposta pessoal.*
 - a) Você sabe onde fica o ponto de ônibus mais próximo?
 - b) O senhor/A senhora pode me dizer onde é o ponto de ônibus mais próximo?
 - c) Por favor, poderia me dizer onde fica o ponto de ônibus mais próximo?
 - d) Quero saber agora onde fica o ponto de ônibus mais próximo.
 - e) Por favor, gostaria de saber qual é o ponto de ônibus mais próximo.
 - Por que vocês escolheriam essas formas? *Resposta pessoal.*
5. Que pronome de tratamento vocês usariam ao falar de maneira respeitosa com uma pessoa de mais idade que não conhecem? E com o diretor da escola?
Resposta pessoal. Sugestões: senhor ou senhora; senhor diretor.

I Oralidade

[EF69LP55] Reconhecer as variedades da língua falada [...].

- Nesta seção, trabalhamos o desenvolvimento de atitudes de atenção, respeito e polidez na situação comunicativa, considerando o contexto, os interlocutores e a finalidade da interação.

Atividade 1

- Comente que o chargista, que nasceu no Espírito Santo, se refere ao costume dos capixabas de não saberem, ou não se interessarem em saber, o nome das ruas e só se orientarem por pontos de referência como placas, cruzamentos de ruas, estabelecimentos comerciais, etc. Indique que essa referência deve ser compreendida pelo texto na camiseta do personagem que fornece as “indicações”.

Atividade 2

[EF69LP56] Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Atividade 4

- Comente a importância de observar a situação de comunicação em relação ao grau de familiaridade entre os interlocutores. Mostre que as frases **b**, **c** e **e** são mais polidas – e, portanto, mais adequadas à situação proposta.

[EF69LP38] Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

- O objetivo das atividades é o trabalho com práticas relacionadas a habilidades de oralidade, de pesquisa e produção de conhecimento bem como a valorização dos conhecimentos e experiências humanas relacionados à comunidade dos alunos.
- Recolha os áudios dos alunos e crie uma *playlist* no blogue da turma. Para fazer o *upload* de áudios, insira o arquivo em MP3.



Apresentação oral

Você conheceu o relato pessoal de Bartolomeu Campos de Queirós e viu que esse gênero reflete a experiência de vida de quem o escreveu. Ler ou ouvir um relato como esse pode sempre nos ensinar algo novo.

Agora, que tal produzir uma exposição de relatos? Em grupos, vocês irão entrevistar algumas pessoas para ouvir a história delas ou um momento marcante de vida. A partir desses depoimentos, produzam relatos escritos para compartilhar com os colegas.

Vocês podem gravar os relatos e enviar os áudios diretamente para as pessoas entrevistadas como uma homenagem a elas. Os relatos também podem compor uma coleção de áudios no blogue da turma.

Antes de começar

Leia este relato em 3ª pessoa, produzido por alunos do 8º ano de uma escola em São Paulo a partir da entrevista com um morador desse município e de seu depoimento.

Um breve relato de seu João Rodrigues sobre São Miguel e adjacências

SINOPSE

Seu João Rodrigues faz uma narrativa de sua própria história, de São Miguel e adjacências.

HISTÓRIA COMPLETA

PROJETO MEMÓRIA LOCAL – SÃO MIGUEL PAULISTA – EMEF JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

ELABORAÇÃO: ALUNOS DA 7ª SÉRIE C

ENTREVISTADO: JOÃO RODRIGUES DA SILVA.

No dia 09 de setembro de 2006 os alunos da 7ª C da ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA entrevistaram o Sr. JOÃO RODRIGUES DA SILVA. O Sr. JOÃO nos disse que tem 101 anos, mas no registro ele tem 91 anos. Ele tem 57 anos de casado, tem seis filhos. [...] Seu João mora em SÃO MIGUEL PAULISTA desde 1940. Conta ele que SÃO MIGUEL possuía inúmeras plantações, como por exemplo de batata-doce, lá na VILA JACUÍ. Também disse que a MARECHAL TITO ligava SÃO PAULO e RIO. O transporte era só trem e carroça e um homem trazia pão de manhã pra todo mundo e à noite voltava com batata-doce. Não tinha asfalto, era só barro e mato; quando chovia dava enchente e atingia as casas. A casa do seu João é uma das mais antigas do bairro. [...] Disse também que o tempo é relativo em nossas vidas, “nós vivemos cada época e o que não muda é que nós temos sempre que trabalhar. Cada tempo tem suas fases boas e ruins”.

— Eu prefiro o tempo da brilhantina, brinca seu João.

Seu João disse também que hoje, a única coisa que falta é dinheiro, pois o bairro está uma maravilha, com condução como ônibus, trem e até feira.

UM breve relato de seu João Rodrigues sobre São Miguel e adjacências. *Museu da Pessoa*. Disponível em: <<http://museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/um-breve-relato-de-seu-joao-rodrigues-sobre-sao-miguel-e-adjacencias-47369>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

1. Observe a organização do relato de Seu João. Copie o esquema a seguir no caderno e complete a última coluna de acordo com a leitura feita. Esse esquema poderá servir de roteiro para a apresentação do relato que você irá produzir.

Introdução	Síntese do relato (uma frase). Identificação do relato. Local de nascimento e origem da família.
Desenvolvimento	Vida no bairro na década de 1940. Reflexões sobre o tempo e as fases boas e ruins da vida.
Conclusão	Reflexões sobre falta de dinheiro e boas condições do bairro.

2. O texto foi composto a partir de um relato oral. Para indicar a fala do entrevistado foram usados diferentes recursos.

- a) Quais foram os verbos utilizados para introduzir as falas? **dizer e brincar**
- b) Quais foram os sinais gráficos empregados para reproduzir as falas?
travessão e aspas

Planejando a produção oral

1. Sente-se com dois ou três colegas para refletir sobre as seguintes questões. Anote as respostas no caderno para direcionar a produção.

- a) Quem será o entrevistado?
- b) Onde a entrevista será realizada?
- c) Qual será o tema principal das perguntas?
- d) Como a entrevista será registrada:
 - I. gravada em áudio utilizando um gravador ou celular?
 - II. registrada por escrito em um caderno?
- e) Como será feita a transcrição da entrevista caso escolha gravar o áudio?
- f) Haverá um roteiro para a entrevista?
- g) Quais são as perguntas que direcionarão a conversa?

2. Em seguida, divida as tarefas com os colegas: Quem será responsável por:

- realizar a entrevista?
- registrar a atividade em imagens?
- selecionar e organizar os dados e as fotografias?
- elaborar o roteiro escrito para a apresentação com base no esquema preenchido em *Antes de começar*?
- preparar o painel, os *slides* com as fotografias ou o cartaz para a apresentação?
- realizar a exposição oral?
- gravar o áudio (se houver)?

Dica:

É importante pedir autorização ao entrevistado para tirar fotografias.

Planejando a produção oral

[EF67LP24] Tomar nota de [...] entrevistas (ao vivo [...]), [...] tendo em vista apoiar [...] a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

[EF69LP39] Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

- Sugerimos distribuir os alunos em grupos de três ou quatro. Cada grupo deve pesquisar e selecionar uma pessoa para colher um relato de vida, seja por meio de entrevista com a pessoa, seja com informações obtidas com familiares e amigos. Os alunos poderão fazer anotações no caderno ou em seus celulares.

Apresentação

- Lembre os alunos das atividades anteriores, nas seções de leitura oral, para que utilizem os recursos já praticados, expressando-se em voz alta com fluência e expressividade.

3. O relato deverá ser exposto oralmente para a turma toda. O responsável pela apresentação deve ensaiar com ajuda dos colegas, observando os seguintes pontos: a entonação da voz, o ritmo da fala (nem muito lento nem muito rápido), a postura, a movimentação em frente à turma, a expressividade.
4. No dia da apresentação, um aluno pode expor o relato usando o roteiro preparado com os colegas; os outros participam com a apresentação dos painéis, dos *slides* ou cartazes e da gravação. Um dos alunos pode fazer a introdução da apresentação, informando com quem foi feita a entrevista e o nome dos participantes do grupo.

Apresentação

1. Todos do grupo devem se preparar para a apresentação oral com base no roteiro e nos recursos que serão usados.
2. Durante a exposição, o responsável pela fala deve olhar diretamente para os colegas e usar linguagem adequada, evitando gírias. É importante falar com fluência e expressividade. Os outros integrantes colaboram no apoio com os recursos selecionados.
3. Um dos participantes pode encerrar a apresentação com uma frase que resuma a experiência do grupo durante a atividade.
4. Todos devem falar calmamente, pronunciando bem as palavras de forma a serem ouvidos e entendidos por todos, e movimentar-se com calma durante a apresentação.

Avaliação

Após todas as apresentações, o professor irá dividir a turma em novos grupos para uma avaliação. Analise com seu grupo os seguintes pontos.

- A sequência dos relatos apresentados teve começo, meio e fim?
- Os colegas que fizeram as apresentações prenderam a atenção dos ouvintes?
- Falaram com entonação adequada e em um tom de voz que todos puderam ouvir?
- O tipo de linguagem empregado estava adequado à situação?



Thais Crezelli/Arquivo da editora

Concordância nominal

Depois de estudar, nas Unidades anteriores, os substantivos e as palavras que frequentemente os acompanham em um texto, vamos relembrar um assunto que você já conhece? Você se lembra de qual é o significado da palavra **concordância**? Leia o quadro ao lado para relembrar.

Para relembrar

Concordância é a correspondência de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) entre termos em um texto ou segmento de texto. A concordância pode ser verbal ou nominal.

1. Leia este trecho, do autor angolano Ondjaki, em uma narrativa que fala de lembranças da infância.

[...] No dia seguinte havia comício no largo 1º de Maio. A concentração era na minha escola Aplicação e Ensaios, às 7h da manhã. A minha mãe mandou-me ir preparar a farda.

Camisa azul-clarinha, calção azul-escuro. Tudo limpinho e engomado. Cheirava àquela naftalina boa que trazia cheiros de antigamente. É um bocadinho assustador, mas mesmo quando somos crianças o antigamente já fica lá longe.

[...]

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2015. p. 73. © by Ondjaki.

- a) Qual é a emoção que o narrador sente ao resgatar a lembrança desse momento de sua infância? *Espera-se que os alunos percebam que expressa um sentimento que o assusta, ao perceber que a infância já passou mesmo quando ainda não se é adulto.*
 - b) Observe a descrição da farda do personagem, o uniforme usado na escola. Dos adjetivos empregados, quais indicam características físicas e quais expressam intensidade e afetividade em relação ao conjunto da farda? *Características físicas: azul-escuro, engomado; intensidade: azul-clarinha; afetividade: limpinho.*
 - c) Quais são as palavras que acompanham os substantivos **camisa** e **calção** ou se referem a eles? Qual é a correspondência de gênero e de número que se estabelece entre esses termos? Justifique.
2. Leia a tira a seguir. *Camisa: azul-clarinha (gênero feminino e singular); calção: azul-escuro (gênero masculino e singular). Os termos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.*



GONSALES, Fernando. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 fev. 2010. Ilustrada.

- a) O sapo ocupa o centro dos três quadrinhos, mas é possível perceber, pelos balões, que há mais de um interlocutor. Identifique-o e explique de que modo o contexto ajudou você a chegar a essa conclusão.
- b) **2. b)** O humor da tira é produzido por causa da referência à história de Pinóquio (um caso de intertextualidade). O sapo se alimenta de grilos. De que modo esse conhecimento cria o humor da tira? *engoliu um grilo falante que o "vê" por dentro, criticando seu estado de saúde.*
- c) Relembre a regra básica da concordância nominal e justifique a escolha do gênero e do número das palavras da tira reproduzidas na página seguinte.

2. a) O sapo comenta que engoliu um grilo falante, que é uma referência ao Grilo Falante, personagem da história de Pinóquio, que foi engolido por uma baleia. A ponta dos balões (rabicho) indica que o grilo está dentro da boca do sapo, isto é, foi engolido por ele.

(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal [relações entre substantivos e seus determinantes] [...].

Atividade 2, item b

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...], o efeito de humor [...] pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, [...] de recursos iconográficos [...].

- I. Porque concorda com o substantivo **gordura** (feminino, singular). II. Porque concorda com o substantivo **lipídeos** (masculino, plural). III. Porque concorda com o substantivo **pedaço** (masculino, singular). IV. Porque concorda com o substantivo **carne** (feminino, singular). V. Porque concordam com o substantivo **colesterol** (masculino, singular).

As palavras que, em um texto, acompanham um substantivo concordam com ele em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), estabelecendo a **concordância nominal**.

3. O uso da concordância nominal assegura uma construção do texto de acordo com a norma-padrão. Leia estas informações publicadas em uma revista digital especializada em fauna e flora e observe o uso da concordância nominal.

Cervo-do-pantanal

[...] É o maior cervo da América do Sul e o maior das três espécies que ocorrem no Brasil. Os machos adultos chegam a pesar 150 quilos. Tem coloração avermelhada, pernas pretas e gahlada bifurcada, com cinco pontas em cada haste.

[...]

Tem hábitos noturnos, arisco, ele prefere sair à noite, até as clareiras e em grupos, para alimentar-se de capim, juncos e plantas aquáticas. [...]

CERVO-do-pantanal. G1. Disponível em: <<http://faunaeflora.terraagenteg1.globo.com/fauna/mamiferos/NOT,0,0,1223081,Cervo-do-pantanal.aspx>>.

Acesso em: 8 maio 2018.

3. a) Esse cervo é encontrado no Pantanal, bioma brasileiro. Além da informação da fonte do texto, a imagem e a legenda indicam a relação do animal com a água e o tipo de alimentação descrito no texto (plantas aquáticas), confirmando a relação entre o nome da espécie e o bioma onde vive, o Pantanal.

- a) Qual é a relação entre o nome dessa espécie de cervo e o *habitat* onde ele vive? Quais são os elementos da imagem, da legenda e do texto que confirmam sua resposta?
- b) Observe os adjetivos destacados. Por que, em uma revista especializada como essa, é importante o uso de adjetivos que se referem ao nome e aos hábitos do animal descrito? Os adjetivos fazem parte da descrição detalhada do animal para diferenciá-lo de outras espécies.
- c) Observe os substantivos destacados no trecho.

Tem coloração avermelhada, pernas pretas e gahlada bifurcada, com cinco pontas em cada haste.

I. Substitua as palavras em destaque por **pelo**, **perna** e **chifres**, respectivamente. Anote no caderno como esse trecho ficaria. O que ocorre com as palavras que se referem aos substantivos?

II. Há alteração de sentido no trecho com as palavras trocadas? Justifique. Não há alteração de sentido, mesmo com a mudança das palavras destacadas, pois trata-se de termos semelhantes, com a mesma acepção.

4. Leia o anúncio a seguir, presente em um *outdoor*.

Um simples gesto.
Uma grande diferença.

Deposite corretamente os materiais que
você descarta nos locais apropriados.

Desenvolvimento Sustentável: o futuro do planeta está em nossas mãos.

LUCAS, Adriana. *Outdoor* para campanha de coleta seletiva [...]. Portfólio Adriana Lucas, 7 mar. 2012. Disponível em: <<http://portfolioadrianalucas.blogspot.com.br/2012/03/outdoor-para-campanha-de-coleta.html>>. Acesso em: 8 maio 2018.

3. c) I. Tem **pelo** avermelhado, **perna** preta e **chifres** bifurcados, com cinco pontas em cada haste. Com a troca, houve mudança de gênero e número desses substantivos, por isso a concordância tem de ser mudada e as palavras que a eles se referem precisam também ser alteradas em relação a gênero e número.

1. c) Espera-se que os alunos percebam que atribuir a um bebê esse tipo de frase, aliada à expressão dele, provoca riso. O recurso para criar o humor é explorar uma imagem expressiva, aliando-a a uma frase inesperada.

a) Um anúncio *outdoor* combina linguagem verbal e não verbal. Quais são os recursos não verbais empregados nesse anúncio? *Fotografia, cores, linhas e exploração visual das letras em tamanhos diferentes e em negrito.*

b) Nesse anúncio, de que forma o texto verbal “Um simples gesto. Uma grande diferença” se relaciona com a imagem? *À atitude de se depositar materiais descartáveis em locais destinados a esse descarte, e não no lixo comum, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.*

c) No caderno, reescreva o texto do anúncio trocando a palavra **gesto** por **atitude** e a palavra **diferença** por **resultado**. Em seguida, reflita sobre os ajustes de concordância que você fez. *Uma simples **atitude**. Um grande **resultado**. Resposta pessoal.*

A presença da ambiguidade em textos

Vimos, na Unidade anterior, casos de palavras ou expressões que, pelo seu sentido, podem ser interpretadas de maneiras diferentes, muitas vezes provocando humor. A esse fenômeno damos o nome de **ambiguidade**.

A ambiguidade está presente em um texto ou imagem quando a leitura traz dúvidas entre duas ou mais possibilidades de entendimento. É um recurso muito usado, por exemplo, em textos poéticos como recurso de expressão e em textos humorísticos, como em tiras, memes e *gifs* para criar humor.

Meme é um texto verbal ou não verbal (figura, foto, imagem), geralmente com intenção humorística, que se espalha rapidamente entre os usuários da internet.

Gif é um formato de imagem usado na internet com movimentação da imagem.

Conheça agora um meme que circula na internet. A foto original do bebê faz parte do álbum de uma família norte-americana e retrata um pai com seu bebê no colo. O pai publicou a foto em um *site* e a imagem foi rapidamente compartilhada em montagens divertidas que exploram a expressão do rosto do bebê, com frases vinculadas a perguntas que eventualmente uma criança faz. Quase todos os memes que circulam com essa imagem começam do mesmo jeito: “Você está tentando me dizer que”.

1. b) O rosto do bebê parece expressar uma indagação, uma desconfiança, indicando que ele duvida ou não acredita no que está sendo dito.

1. Observe o meme e leia a fonte da imagem.

a) Procure em um dicionário a definição da palavra **cético**. *Possibilidade: Cético é alguém que duvida, que não acredita.*

b) De que forma o texto sobre o meme e a definição da palavra **cético** se relacionam com a expressão facial do bebê?

c) Como é produzido o efeito de humor nesse meme?

d) De que maneira a ambiguidade é trabalhada na relação entre o texto verbal e o não verbal do meme?

2. Utilize os conhecimentos que você adquiriu sobre ambiguidade nesta seção para criar um meme que explore os múltiplos sentidos de um texto que integre linguagem verbal e linguagem não verbal. Selecione uma imagem expressiva ou elabore um desenho específico para sua criação e atribua a essa figura uma frase inesperada para criar humor. *Resposta pessoal.*

1. d) Espera-se que os alunos compreendam que o bebê não está, de fato, fazendo o questionamento indicado pelo texto verbal, mas sua expressão facial pode sugerir esse duplo sentido (uma pessoa cética ou apenas um bebê fazendo careta).



MEMES e bebês – Bebê cético. Disponível em: <<http://noris.com.br/2012/03/memes-e-bebes-bebe-cetico.html/>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

Unidade 6 197

Reflexão sobre a língua

Atividade 4, item c

- Espera-se que os alunos percebam que apenas os artigos se modificam, pois os adjetivos **simples** e **grande** são invariáveis: uma simples atitude; um grande resultado.

A presença da ambiguidade em textos

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – [...] memes [...] –, o efeito de humor [...] pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens [...], de recursos iconográficos [...].

- A **ambiguidade** pode ser entendida também como a falta de clareza em uma fala ou frase escrita, o que pode criar confusão de entendimento, dúvida e incerteza sobre o que foi dito. Caso os alunos tenham dificuldade de entender o conceito, proponha as frases a seguir, pedindo-lhes que observem e comentem esse tipo de ambiguidade no uso de pronomes.
 - I. A mãe encontrou o filho em **seu** quarto. (De quem é o quarto?)
 - II. Não deixe seu cachorro entrar em meu quarto. **Ele** está cheio de pulgas. (Quem está com pulgas: o cachorro ou o quarto?)
 - III. O professor disse ao aluno que **seus** argumentos convenceriam o diretor a liberar a quadra. (De quem são os argumentos?)
 - IV. A avó disse ao neto que trouxesse **seu** casaco, pois iam sair. (De quem é o casaco?)

Atividade 1

- Para mais informações sobre a foto que deu origem ao *meme*, acesse <<http://www.museudememes.com.br/sermons/skeptical-baby/>> (acesso em: 3 jul. 2018) e <<http://www.noris.com.br/2012/03/memes-e-bebes-bebe-cetico.html>> (acesso em: 3 jul. 2018).

Atividade 2

- Sugerimos que faça um trabalho de curadoria com a turma, escolhendo as produções mais engraçadas para criar uma coleção no blogue da turma.

I Leitura 2

- O relato de viagem é considerado por muitos estudiosos um gênero híbrido que se nutre de diferentes sequências discursivas, podendo apresentar sequências narrativas, descritivas e expositivas, como é o caso da leitura indicada. Pode ainda aparecer sob a forma de memórias, de cartas ou de diários. Para muitos críticos literários, em todo relato de viagem, há elementos ficcionais. Para outros, entretanto, é fonte documental de costumes, paisagens e tipos humanos. Para outros, ainda, é um texto que se situa entre os limites da Literatura e da História. Como os objetivos das viagens são distintos, as motivações dos viajantes ao escrever seus relatos também são diversas e estes podem, assim, apresentar mais ou menos características literárias ou mais ou menos características histórico-culturais. Se, por um lado, o livro *As viagens de Marco Polo* é considerado, como gênero, um relato de viagem e fonte documental, figura como um dos clássicos da literatura infanto-juvenil. Para mais informações sobre o assunto, consulte *Cadernos de Seminários de Pesquisa*, vol. II, de Mary Anne Junqueira e Stella Maris Scatena Franco [organizadoras], USP-FFLCH, 2011, em especial o Capítulo 2, p. 54-61: “Relatos de viagem: um gênero híbrido”. Disponível em <<http://historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/CSP2.pdf>> [acesso em: 28 jun. 2018].
- Comente com os alunos que não se sabe com certeza se a viagem descrita no relato de Marco Polo ocorreu de fato ou se se trata de uma compilação de relatos de mais de um viajante. Ao que se sabe, Marco Polo foi um comerciante veneziano que, no século XIII, com o pai e o tio, foi um dos primeiros ocidentais a visitar o Oriente, percorrendo a chamada Rota da Seda, na China.
- O relato de Marco Polo recebeu, ao longo dos séculos, diferentes títulos. O

Leitura 2

! Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Na *Leitura 1*, você leu um relato pessoal. Você conhece outros tipos de relato? Se sim, quais?
Resposta pessoal. Possibilidades: Relato de viagem, relato de aventuras, relato de experiência, dentre outros.
2. No século XIII, entre os anos 1200 e 1300, um explorador chamado Marco Polo viajou por muitos países e escreveu um longo relato sobre tudo o que viu, ouviu e aprendeu. Você acha importante fazer um registro de viagem? Comente com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem importante manter registros de viagens que podem ajudar outros viajantes a planejar uma expedição semelhante, antecipar possíveis imprevistos e obter dicas sobre lugares para visitar.

O trecho que você vai ler é uma parte do livro *As viagens de Marco Polo*, no qual o viajante relata suas aventuras e a impressão que teve dos lugares que visitou. Neste trecho, é relatada a etapa da viagem em que ele atravessa a Pérsia, região hoje chamada de Irã. Leia para conhecer essa aventura e verificar de que forma Marco Polo registrou o que viu.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

A grande China

A viagem por esta planície em direção ao sul leva cinco dias. A cabo da quinta jornada, chega-se a uma outra descida de vinte milhas de extensão, por onde é muito difícil de se andar, e onde há também um grande número de ladrões. No final, embaixo, chega-se a uma outra planície, igualmente bela, chamada Cormosa. Para atravessá-la são mais duas jornadas em que se passa por uma linda ribeira onde se encontram francolins, papagaios e outros pássaros diferentes dos nossos.

Passados dois dias, chega-se ao Mar Oceano, em cuja orla fica situada a cidade portuária de Ormuz. É aí que chegam da Índia os navios com todas as especiarias e tecidos de ouro, elefantes e muitas outras mercadorias; deste lugar, elas são levadas para o resto do mundo. Esta é uma terra de intenso comércio e também a capital da província. O rei chama-se Iacomat e, sob seu poder, há muitos castelos e cidades. O povo adora Maomé. Se algum mercador estrangeiro morrer por aqui, o soberano fica com todos os seus bens.

Nesta região, a terra é insalubre e faz muito calor. Se não fosse o jardim com muita água, fora da cidade, as pessoas não conseguiriam sobreviver. Por vezes, durante o verão, sopra um vento vindo do lado do deserto, tão quente que se os homens não fugissem para onde há água, não suportariam o calor. Em novembro, começa o tempo das searas, colhidas em março, e assim se faz com todos os frutos; de março para frente não se encontra nenhuma coisa verde sobre a terra, a não ser a palmeira que dura até meados de maio: tudo isso por causa do calor.

[...] As pessoas do lugar não usam nossos alimentos, porque se comessem grãos e carne ficariam imediatamente doentes; pelo contrário, são saudáveis porque comem peixes salgados e tâmaras, e outras coisas grossas com as quais se dão bem.

Cormosa: toda a região próxima ao estreito de Ormuz, localizado na entrada do Golfo Pérsico, entre Omã (Emirados Árabes) e o Irã.

ribeira: pequeno rio; terreno às margens de um rio.

francolins: aves parecidas com a perdiz.

Mar Oceano: termo usado em referência às águas do oceano Índico, do Pacífico e dos outros mares aí compreendidos. No trecho, o autor se refere ao mar da Arábia (que é uma parte do oceano Índico).

Ormuz: na época, o porto mais importante de acesso à Índia.

província: subdivisão de um país ou império.

insalubre: que não é bom para a saúde.

título original, em italiano, é *Il Milione*, mas ficou também conhecido como *O livro das maravilhas* ou *A descrição do mundo*. O título *As viagens de Marco Polo* surgiu apenas em 1844 e acabou sendo adotado como definitivo. A explicação para o título original é controversa: para alguns, “Il Milione” era o apelido dado a Marco Polo por causa das dúvidas em relação à veracidade de seu relato (“milhão” era uma das máscaras que representava um personagem típico do Carnaval de Veneza, conhecido por suas mentiras fantasiosas). Para outros, era a abreviação de Emilione, o apelido da família do veneziano.

Antes de ler

Atividade 2

- Comente com os alunos que Marco Polo [1254-1324] foi um explorador, embaixador e mercador italiano. Ele registrou suas viagens em um relato chamado *As viagens de Marco Polo*, que narra principalmente as aventuras que viveu na Ásia. Embora não tenha sido o primeiro viajante europeu a viajar por esse continente, foi o primeiro que fez um registro da aventura.

Suas embarcações são malfeitas e muito perigosas: em vez de grudadas com piche, são untadas com óleo de peixe, sem pregos, que não utilizam porque não têm ferro. Usam um fio feito a partir de castanha-da-índia, forte como cerda e que se mete na água. Com ele, os barcos são costurados e não se estragam com a água salgada.

Essas embarcações têm uma vela, um mastro e um leme, mas não têm coberta; quando estão carregadas, coloca-se uma manta de couro sobre a carga e é por cima dela que se põem os cavalos levados para a Índia. É um grande perigo navegar em tais navios. Quando morre alguém, o povo se põe todo de luto. As mulheres choram seus maridos durante quatro anos, pelo menos uma vez por dia, juntamente com alguns homens e parentes.

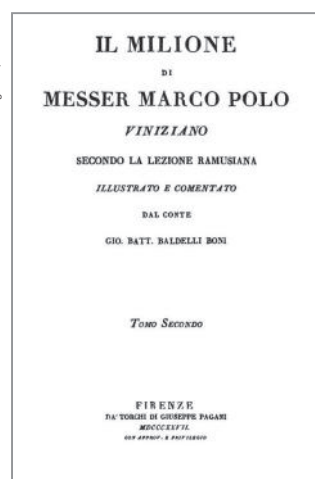
Agora, voltaremos para o norte onde estão outras províncias, retornando por um caminho diferente até a cidade de Quirmã, sobre a qual já contei. É que, para as regiões sobre as quais quero vos falar agora, não se pode ir a não ser partindo dali, onde o rei Iacomat é igualmente o soberano.

Ao regressar de Cormosa para Quirmã, passa-se de novo pela bela planície cheia de alimentos, pássaros e frutos e muitos banhos quentes. O pão de grão é amargo para quem não está acostumado por causa da água do mar. Deixemos agora esta região e vamos para o norte: já direi como.

A GRANDE China. In: CONY, Carlos Heitor; ALCURE, Lenira (Adap.). *As viagens de Marco Polo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 44-46.



Representação de cena do livro *Il Milione* (*As viagens de Marco Polo*).



Página de abertura do livro de Marco Polo, em publicação do século XIX, com o título original (*Il Milione*). Hoje ele é conhecido como *As viagens de Marco Polo*.



Marco Polo (1254-1324) nasceu em Veneza, cidade da atual Itália e importante centro de comércio europeu com o Oriente à época. Ainda muito jovem, viajou com o pai e o tio rumo à China, país desconhecido na Europa, em busca de produtos raros, estabelecendo uma rota de comércio entre a Europa medieval e o Império Chinês. As mercadorias eram principalmente pedras preciosas, seda, perfumes, especiarias. De volta a Veneza, segundo consta, ditou o relato de sua viagem a um escritor chamado Rustichello de Pisa.

Marco Polo retratado em um mosaico carregando um mapa e uma cópia de seu livro *Il Milione* no final do século XIX.

I Exploração do texto

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Atividade 2

- Comente com os alunos que alguns relatos de viagem são considerados fonte documental pelos historiadores, como foi o caso da chamada "literatura de viagem" no início da colonização do Brasil pelos portugueses. Atualmente, o relato de viagem, em especial o digital, tem sido produzido frequentemente com a intenção de informar e entreter o leitor sobre determinados locais, turísticos ou não.

Não deixe de ler

A ilha do tesouro, de Robert Louis Stevenson, adaptação de Ary Quintela, Scipione.

Publicado originalmente em 1881, esse romance conta a história do jovem Jim Hawkins, que encontra um mapa misterioso, desenhado por piratas, com a localização de um tesouro escondido em uma ilha distante. Ele embarca nessa viagem e vive grandes aventuras, cheias de mistério e surpresas.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- Leia estas afirmações e anote, no caderno, as que se relacionam diretamente com o trecho lido. Marco Polo: **b, c**
 - conta uma história que aconteceu com ele.
 - descreve a cidade e os habitantes de Ormuz.
 - faz reflexões sobre o que observa.
 - reclama das dificuldades que encontrou.
- Em um relato de viagem, qual é a finalidade de registrar dados sobre a geografia do local visitado, os costumes, as leis e os hábitos de seus habitantes? **Informar o leitor sobre os fatos observados, apresentar impressões e reflexões pessoais buscando aproximá-las do que é relatado. Documentar, informar e partilhar conhecimentos e experiências diversas.**
- Durante a viagem, Marco Polo descreve paisagens e retrata povos. Observe o quadro a seguir. Reproduza-o no caderno e complete com o que se pede, sintetizando algumas das informações sobre a cidade de Ormuz.

Clima	Comércio	Alimentação	Sistema de governo	Religião
<ul style="list-style-type: none"> calor vento quente 	<ul style="list-style-type: none"> especiarias tecidos de ouro elefantes 	<ul style="list-style-type: none"> peixes salgados lâmparas 	<ul style="list-style-type: none"> monarquia 	<ul style="list-style-type: none"> islamismo



A cidade de Ormuz em 1577, segundo o livro *Civitates Orbis Terrarum*, de Georg Braun e Frans Hogenberg, publicado em Colônia (Alemanha).

Reprodução/Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

[EF69LP34] [...] produzir [...] sínteses organizadas [...], esquema, [...] como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...].

4. Um relato pode conter trechos que narram fatos e outros que expressam o que o autor pensa a respeito desses fatos. Leia e observe estes trechos do relato de Marco Polo.

Estas embarcações têm uma vela, um mastro e um leme, mas não têm cobertura [...]. fato

É um grande perigo navegar em tais navios. comentário

O que cada um dos trechos a seguir indica: um fato ou um comentário?

- a) Nesta região, a terra é insalubre e faz muito calor. **fato**
- b) Se não fosse o jardim com muita água, fora da cidade, as pessoas não conseguiriam sobreviver. **comentário**
- c) É aí que chegam da Índia os navios com todas as especiarias e tecidos de ouro, elefantes e muitas outras mercadorias [...]. **fato**
- d) Suas embarcações são malfeitas e muito perigosas [...]. **comentário**
5. Marco Polo descreve também as embarcações usadas pelos habitantes. No caderno, elabore um quadro semelhante ao da atividade 3 com as informações que ele dá a esse respeito. Divida seu **esquema** em três itens: a estrutura das embarcações, sua construção e as características.

Para lembrar

Um **esquema** é a representação de algo, geralmente feito por meio de um diagrama.

Dica: Em esquemas, usam-se principalmente substantivos, pois trata-se da síntese de informações.

As embarcações		
estrutura	construção	características
• vela • mastro • leme • sem cobertura	• untadas com óleo • sem pregos • costuradas com fio	• malfeitas • perigosas

6. Partindo de Veneza (Itália), onde nasceu, Marco Polo foi até a China em uma época em que não existia carro, avião, trem ou ônibus. Com a ajuda do professor, consulte um mapa-múndi e observe a distância entre esses dois locais.

- a) Que adjetivo, substantivo ou expressão você usaria para qualificar essa viagem de mais de 7 000 km nos anos 1200-1300? **Resposta pessoal.**
- b) Considerando a época em que ele viveu (1254-1324), que meios de transporte você supõe que ele tenha usado nessa viagem?

6. b) Provavelmente barcos e animais de montaria, como camelos (na travessia de desertos), elefantes e cavalos.

7. Com base no estudo do relato de viagem de Marco Polo, leia estas afirmações e anote no caderno as que considera verdadeiras. **c, d**
- a) Quem faz um relato de viagem precisa dar sua opinião sobre o que considera certo ou errado no que observa.
- b) O autor do relato não precisa se preocupar em mencionar a extensão dos caminhos percorridos ou o tempo de viagem, pois essas informações não são úteis para ninguém.
- c) Um relato de viagem apresenta observações e informações e pode incluir impressões pessoais.
- d) As indicações de tempo e espaço do relato permitem que o leitor acompanhe o percurso e possa fazê-lo se o desejar.

Recursos expressivos

- A respeito de sequências textuais, sugerimos a consulta ao Ceale, disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencias-textuais>> [acesso em: 29 jun. 2018].

Atividade 1, item a

[EF67LP37] Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de [...] sequências descritivas e expositivas [...].

Atividade 1, item c

- Comente que no trecho narrativo são empregadas formas verbais no passado e no futuro.

Atividade 3

- Esta atividade tem como objetivo desenvolver a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, identificando substituições que contribuem para sua continuidade.

Atividade 3, item c

- Relembre aos alunos que, quando selecionamos palavras para criar inter-relações em um texto, retomando termos ou ideias mencionadas antes ou fazendo relações com o que será dito a seguir, estabelecemos a coesão textual.

Um texto pode apresentar trechos expositivos, narrativos e descritivos. Como o próprio nome indica, os **narrativos** fazem referência a elementos de uma história, real ou fictícia: personagens, conflito, tempo, espaço, ambiente; os **expositivos** apresentam explicações ou informações sobre um fato, uma situação, uma ideia; os **descritivos**, descrições de pessoas, coisas, cenários, situações.

2. b) Essas referências são necessárias (ou úteis), pois o leitor/ouvinte acompanha não só o roteiro desenvolvido, mas também a sua duração. Além disso, dados concretos levam o leitor a crer na veracidade das informações.

3. b) Para estabelecer ligações ao longo do texto com a palavra **Ormuz**, nome da cidade mencionada anteriormente, sem precisar repeti-la.



Recursos expressivos

1. Um relato pode conter trechos descritivos, narrativos e expositivos.
 - a) Releia estas frases e indique se os trechos são descritivos, expositivos ou narrativos.
 - I. Agora, voltaremos para o norte onde estão outras províncias, retornando por um caminho diferente até a cidade de Quirmã, sobre a qual já contei. **narrativo**
 - II. Suas embarcações são malfeitas e muito perigosas: em vez de grudadas com piche, são untadas com óleo de peixe, sem pregos, que não utilizam porque não têm ferro. Usam um fio feito a partir de castanha-da-índia, forte como cerda e que se mete na água. **expositivo**
 - III. Nesta região, a terra é insalubre e faz muito calor. **descritivo**
 - b) As formas verbais empregadas estão predominantemente no presente, no passado ou no futuro? **No presente.**
 - c) O uso de verbos nesse tempo, no contexto do relato, indica que Marco Polo está descrevendo, expondo ou narrando algo? **Descrevendo ou expondo.**
2. Releia os parágrafos iniciais do trecho em que Marco Polo cita o nome dos locais visitados e a duração dos percursos.

A viagem por esta planície em direção ao sul leva cinco dias. A cabo da quinta jornada, chega-se a uma outra descida de vinte milhas de extensão, por onde é muito difícil de se andar [...].

Passados dois dias, chega-se ao Mar Oceano, em cuja orla fica situada a cidade portuária de Ormuz. É aí que chegam da Índia os navios com todas as especiarias e tecidos de ouro, elefantes e muitas outras mercadorias; deste lugar, elas são levadas para o resto do mundo.

- a) Anote as indicações de tempo e lugar. **Lugar: planície em direção ao sul, Mar Índia, resto do mundo. Tempo: cinco dias, quinta jornada, dois dias.**
- b) Por que esse tipo de referência é necessário em um relato de viagem?

3. Observe as palavras destacadas no fragmento a seguir.

Passados dois dias, chega-se ao Mar Oceano, em cuja orla fica situada a cidade portuária de Ormuz. É **aí** que chegam da Índia os navios com todas as especiarias e tecidos de ouro, elefantes e muitas outras mercadorias; **deste lugar**, elas são levadas para o resto do mundo. **Esta** é uma terra de intenso comércio e também a capital da província.

- a) A que elas se referem no texto? **À cidade portuária de Ormuz.**
- b) Por que elas foram usadas pelo autor nesse parágrafo?
- c) Quais das expressões a seguir poderiam ser também usadas no lugar das palavras e expressões destacadas com as devidas adequações? Anote-as no caderno. **esse local, essa cidade, esse porto, essa localidade**

esse local	essa cidade	esse país
essa região	esse porto	essa localidade

4. Como Marco Polo descreve a paisagem? Observe os adjetivos que ele emprega em seu relato.

[...] chega-se a uma outra descida de vinte milhas de extensão, por onde é muito difícil de se andar [...].

[...] chega-se a uma outra planície, igualmente bela [...].

[...] mais duas jornadas em que se passa por uma linda ribeira [...].

Os adjetivos empregados: **b, c**

- a) caracterizam fielmente a paisagem.
 b) ajudam o leitor a imaginar como é a região.
 c) revelam a opinião de Marco Polo.
 d) garantem que a paisagem seja como ele a caracteriza.
5. Observe o texto em relação ao uso da pontuação.
- a) Que tipo de frase e de ponto predomina?
Frases declarativas e ponto final.
- b) Por que isso acontece? *No relato de viagem, como há predomínio de frases que trazem informações e registram observações, o ponto que predomina é o final, adequado para frases declarativas.*
6. Em relatos de viagem, usa-se o vocabulário que remete a viagens em geral. Leia os trechos a seguir e observe as palavras desse **campo semântico**.

A **viagem** por esta planície em **direção ao sul** leva cinco dias.

Passados dois dias, **chega-se** ao Mar Oceano, em cuja orla fica situada a **cidade** portuária de Ormuz.

- a) As palavras destacadas referem-se ao ato de viajar. Encontre no relato de Marco Polo outras palavras (substantivos e verbos, por exemplo) que façam parte desse universo.
Possibilidades: terra, região, lugar, caminho, ir, chegar, voltar, partir, regressar.
- Os verbos encontrados estão em 1ª ou 3ª pessoa? Explique esse uso.
Em 1ª pessoa, pois quem conta a história é quem vivenciou os acontecimentos narrados.
- b) Que palavras ou expressões você esperaria encontrar em um relato de viagem sobre um local com mar ou rio?
Resposta pessoal. Possibilidades: água, barco, maresia, vento, brisa, Sol, sombra, calor, fim de semana, peixe, velejar, mergulhar, etc.

Para relembrar

Chamamos de **campo semântico** (ou **de sentidos**) o conjunto de palavras ligadas a uma mesma área de conhecimento, a uma mesma arte, ciência, profissão, etc. Por exemplo, as palavras **banda, vocalista, ensaio, agudo, desafinado**, entre outras, pertencem ao campo semântico da música.

Para lembrar

Relato de viagem

Intenções principais	<ul style="list-style-type: none"> Registrar experiências, impressões e reflexões pessoais sobre lugares visitados. Documentar, partilhar conhecimentos e experiências.
Organização	<ul style="list-style-type: none"> Descrição dos lugares. Indicações de tempo e espaço. O texto: fatos, impressões, reflexões.
Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Escrito na 1ª pessoa. Formal ou informal, dependendo do autor e dos interlocutores. Predominam os verbos no presente.

Atividade 4

- Comente que, ao empregar adjetivos em sua função qualificadora (ou avaliativa), o enunciador revela sua opinião sobre o que diz, o que, para outra pessoa, poderia ser diferente.

I Diálogo entre textos

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP05) Identificar e avaliar [...] argumentos em textos argumentativos [...] artigo [...]], manifestando concordância ou discordância.

- Sugerimos que a atividade seja realizada em duplas ou trios. Ao final, faça uma reflexão coletiva, verificando o posicionamento dos alunos e suas justificativas.
- Caso tenha interesse e julgue pertinente, assista com os alunos a documentários sobre Marco Polo. É possível encontrar na internet vídeos sobre esse tema.

Diálogo entre textos

! Não escreva no livro!

Marco Polo foi à China?

A viagem de Marco Polo à China é motivo de grande discussão entre historiadores. Alguns estudiosos duvidam da veracidade do relato e alegam que o veneziano jamais pisou em terras chinesas – ele teria escrito o livro com base em relatos de outros viajantes. Para outros, porém, ele não só esteve na China como relatou com precisão dados que podem ser historicamente comprovados.

Agora, veremos como duas visões (ou interpretações) sobre o relato de Marco Polo dialogam entre si.



F. Scapinello/Shutterstock

A Muralha da China é uma fortificação de mais de 21 000 quilômetros de comprimento, 8 metros de altura e 4 metros de largura. Trecho da Muralha em Pequim, na China. Foto de 2018.

Junte-se a um colega com quem você ainda não tenha trabalhado. Leiam e comparem estas opiniões de especialistas e historiadores para responder às questões a seguir.

Será que Marco Polo nunca foi à China?

O explorador mais famoso da história pode nunca ter pisado no Extremo Oriente

[...]

Marco Polo, dizem, foi à China, ficou 17 anos por lá e quando retornou à Itália não fez uma menção sequer à famosa muralha do país. Ele também não contou nada sobre o uso da caligrafia entre os chineses nem sobre o hábito de tomar chá.

Essas falhas na narrativa podem ser um sinal de que Marco nunca esteve na China. Mas também pode ser que o veneziano, pelo fato de ser comerciante, talvez tenha ficado com os olhos mais atentos para as riquezas dos chineses.

Amigo do Imperador

Marco teria partido para o Oriente em 1271 com seu pai, Niccolò, e seu tio, Maffeo. Viajou por 24 anos, sendo que 17 deles foram gastos na China. Por lá, o veneziano ficou amicíssimo do imperador mongol Kublai Khan e correu o interior do império como seu emissário. De volta a Veneza, em 1295, fez relatos fabulosos do Oriente. Contou que os chineses usavam papel como dinheiro, carvão fóssil e pratos de porcelana. Descreveu em detalhes a Rota da Seda e os ricos e grandiosos palácios. Reuniu tudo num livro: *O Livro das Maravilhas*, também conhecido por *Descrição do Mundo* ou *As Viagens de Marco Polo*. Por causa das histórias, foi apelidado de Il Milione, nome dado a um personagem do carnaval de Veneza contador de lorotas.

A historiadora inglesa Frances Wood, por exemplo, acredita que Marco Polo nunca foi à China e que se apropriou de relatos de viajantes persas e árabes. Para ela, até mesmo a autoria da obra, escrita em terceira pessoa, é duvidosa. Pode ter sido ditada a Rustichello de Pisa, trovador com quem Marco dividira a cela por um ano, em 1298, após ter sido capturado pelos genoveses numa batalha. Mais: a historiadora até levanta a hipótese de que Marco Polo poderia ser um personagem inventado pelo próprio Rustichello. Será possível que Marco Polo nem tenha existido?

LOTUFO, Thiago. Será que Marco Polo nunca foi à China? *Superinteressante*, 31 ago. 2003. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/a-viagem-de-marco-polo-a-china/>>. Acesso em: 9 maio 2018.

Novo livro confirma viagem de Marco Polo à China

Pesquisador traz, em obra que será lançada ainda este ano, novos argumentos para defender a visita do veneziano ao país asiático, posta em dúvida por alguns historiadores

[...]

Descrições precisas – O professor Vogel também levou em conta fatos que exigem grande conhecimento histórico e que até então foram negligenciados, como a descrição feita por Marco Polo da moeda, da produção de sal e dos lucros obtidos com monopólio de sal. Vogel conclui que nenhum outro observador do Ocidente, da Arábia ou da Pérsia relatou de forma tão precisa e detalhada a moeda da Mongólia Chinesa.

O viajante veneziano é o único a descrever precisamente de que forma o papel do dinheiro era produzido a partir da casca da amoreira. De acordo com o professor, ele não só detalha a forma e o tamanho do papel como também descreve o uso de selos e de várias denominações para o dinheiro de papel.

[...]

NOVO livro confirma viagem de Marco Polo à China. *Veja*, 6 maio 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/ciencia/novo-livro-confirma-viagem-de-marco-polo-a-china/>>. Acesso em: 9 maio 2018.

1. No primeiro trecho, qual é a opinião da historiadora?
Para ela Marco Polo nunca foi à China e se apropriou dos relatos de outros viajantes.
2. Qual é a opinião do historiador mencionado no segundo trecho?
Para ele Marco Polo realmente existiu e esteve na China.
3. Que argumento o historiador apresenta para atestar a veracidade do relato de Marco Polo? *O relato apresenta informações precisas, detalhadas, sobre a China que dificilmente poderiam ser obtidas de livros ou do relato de outros viajantes.*
4. Analisando a leitura do trecho do relato de Marco Polo e levando em conta as opiniões dos historiadores, o que você pensa sobre o viajante veneziano e a viagem que ele descreveu? *Resposta pessoal.*

Não deixe de ler

Nos passos de...

Marco Polo, de Sandrine Mirza, Rocco.

Nesse reconto, é possível acompanhar o trajeto de Marco Polo em uma linguagem acessível e consultar informações enciclopédicas sobre as civilizações que o viajante encontrou pelo caminho.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

- O objetivo da seção é desenvolver nos alunos a habilidade de analisar os sentidos e a intencionalidade do texto escrito e do texto digital, levando em conta fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como contexto, portador e interlocutores.

Atividade 2, item a

- Comente que o autor usa a 1ª pessoa, tanto no plural quanto no singular. O fato de o texto ter sido escrito há muitos séculos não causa muitas diferenças na formalidade do texto, uma vez que foi adaptado por um escritor brasileiro recentemente.

2. b) No fragmento do relato publicado no fórum. Espera-se que os alunos percebam que, considerando o grau de formalidade do texto, o uso das expressões populares, das abreviações e do tom informal do trecho, imprime-se mais proximidade entre autor e leitor.

2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos considerem que o fórum é uma ferramenta de troca de experiências e opiniões entre os participantes, o que sugere mais proximidade entre os usuários e informalidade em seus textos, além de permitir o uso da linguagem da internet sem que haja estranhamento ou inadequação.

Não deixe de ver

Volta ao mundo em

80 dias: uma aposta muito louca, direção de Frank Coraci. Estados Unidos: Walden Media, 2004. 119 min.

Um aventureiro e cientista tenta dar a volta ao mundo em 80 dias para ganhar uma aposta. O filme baseia-se na obra de Júlio Verne de mesmo nome.

A linguagem nos relatos

Sabemos que a linguagem empregada em um relato depende de quem escreve e para quem ele é escrito.

Leia o fragmento de um relato de viagem compartilhado em um fórum digital e reproduzido a seguir. Depois, compare-o com fragmentos do relato de viagem de Marco Polo, observando as diferenças de linguagem.

[...]

O sol ia lentamente caindo enquanto subíamos o rio desta vez p/ voltar p/ fazenda. Não fazia calor mas o sol tava pegando, queimava. Refrescante era qdo encostávamos nas margens sombreadas, porem era justamente nelas q a incidência de pernilongos era maior, insuportável ate. Cruzamos com outro bote c/ turistas sentido inverso qdo fomos ver nossa ultima atração do passeio, descansando numa ilhota forrada de aguapés. Um enorme tuiuiú (jaburu), ave símbolo do pantanal q chega a ter 2,5m de envergadura, parecia indiferente a nossa presença; pelo contrario, aproximou-se mais qdo Marcos chamou (“Óóóó, Tu!! Tu, vem cá!!”) e deixou visível a piranha na mão. O enorme bicho pegou, engoliu de uma vez e mandou descer pela sua inflada goela preto-avermelhada.

[...]

SOTO, Jorge. 2 dias pelo Pantanal Mato-Grossense. *Mochileiros.com*, 5 out. 2006. Disponível em: <<https://mochileiros.com/topic/782-2-dias-pelo-pantanal-matogrossense/>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

1. Quais são as palavras e expressões que, nesse fragmento, identificam as marcas de uma linguagem informal, descontraída?
O uso de expressões populares como “o sol tava pegando”, “mandou descer”; abreviações: “p/ voltar p/”, “qdo”, “q”; falta de acentuação.
2. Compare agora estes dois fragmentos, escritos em 1ª pessoa, destinados a diferentes públicos, produzidos com diferentes propósitos e publicados em diferentes meios de comunicação.

Fragmento de “A grande China”, de Marco Polo

O pão de grão é amargo para quem não está acostumado por causa da água do mar. Deixemos agora esta região e vamos para o norte: já direi como.

Fragmento do relato no fórum

Um enorme tuiuiú (jaburu), ave símbolo do pantanal q chega a ter 2,5m de envergadura, parecia indiferente a nossa presença; pelo contrário, aproximou-se mais qdo Marcos chamou (“Óóóó, Tu!! Tu, vem cá!!”) e deixou visível a piranha na mão.

- a) No primeiro fragmento, há o uso de uma linguagem mais formal. Por que isso acontece? Isso acontece porque o relato foi escrito para ser publicado em um livro destinado a um público-leitor composto de jovens e adultos.
- b) Em qual ou quais dos fragmentos é mais intensa a aproximação do autor com o leitor por meio do uso da linguagem? Justifique sua escolha.
- c) Em sua opinião, o fato de um dos relatos ser publicado em um livro e o outro na internet faz diferença no uso da linguagem? Justifique sua resposta.

Relato de viagem

Você gosta de viajar? Sabia que existem pessoas e até famílias inteiras que dedicam grande parte de sua vida a viagens e que gostam de compartilhar o que viveram em relatos e diários de bordo? Um desses casos é o da família Schurmann, que se tornou conhecida por ter viajado quase o mundo todo e ter feito inúmeros relatos de suas experiências. Leia este trecho de uma notícia sobre ela.

Viagem da Família Schurmann para a Ásia é tema da série Expedição Oriente, da National Geographic



Foto do acervo da Família Schurmann em seu veleiro no Taiti. Foto de 2015.

[...]

A série *Expedição Oriente*, que vai mostrar a viagem da Família Schurmann até a Ásia em busca de informações sobre a teoria de que os exploradores chineses teriam sido os primeiros a navegar ao redor do mundo, conhecendo lugares como Caribe, América do Sul e Antártica décadas antes dos europeus, estreia no dia 25 de abril, às 22h30, no National Geographic. A produção, com 11 episódios de uma hora cada, é dirigida pelo cineasta David Schurmann, filho de Wilfredo e Heloísa.

A bordo do veleiro sustentável Kat – que, além de homenagear a caçula da família que faleceu em 2006, tem sistema de geração de energia limpa por meio de eólicos, painéis solares e hidrogeneradores, compactador de lixo reciclável, sistema de tratamento de esgoto, reaproveitamento de lixo orgânico e até uma horta orgânica a bordo –, a família atravessou os mares durante dois anos. A expedição nasceu após o estudo da história do navegador português Fernão de Magalhães, conhecido por idealizar, no século XVI, a primeira viagem ao redor do globo. Ele afirmava ter dados sobre diferentes rotas marítimas que não constavam nos documentos oficiais da época.

[...]

DIÁRIO Catarinense. Viagem da Família Schurmann para a Ásia é tema da série Expedição Oriente, da National Geographic. *A notícia*, 12 abr. 2017. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/cultura-e-variedades/noticia/2017/04/viagem-da-familia-schurmann-para-a-asia-e-tema-da-serie-expedicao-oriente-danational-geographic-9770369.html?impresso=sim>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

I Produção escrita

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero], utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens [...].

Não deixe de acessar

Sítio da família Schurmann

Em 1984, Heloísa e Vilfredo abandonaram o conforto da vida em terra firme e partiram de Florianópolis (SC) com os três filhos, à época com 7, 10 e 15 anos de idade, com o objetivo de realizar um sonho: dar a volta ao mundo a bordo de um veleiro.

Disponível em: <<http://schurmann.com.br/familia-schurmann>>. Acesso em: 24 maio 2018.

1. a) Possibilidades: “Em Xangai”, “no rio”, “A China”, “em suas cidades de Xangai e Pequim”, “Em Bornéu”, “Na Indonésia”, “Oceano Índico”, “a bordo”.

2. Resposta pessoal. Possibilidades: dias depois, na semana seguinte, logo de manhã, no fim da tarde, um dia, certo dia; nessa cidade, nesse lugar, nesse local.

Que tal você também fazer o relato de uma viagem ou de um passeio que tenha feito?

Pense em um lugar que você tenha conhecido e na experiência vivida que tenha sido marcante. Pode ser uma viagem, uma excursão, uma visita a familiares que moram em outra cidade, um passeio interessante que tenha feito. Pode ser até mesmo uma viagem imaginária a um lugar a que você sonha ir um dia. Com a ajuda do professor, você poderá publicar seu relato no blogue da turma. Afinal, nada mais natural do que visitar lugares e compartilhar nossas experiências com outras pessoas.

Seus leitores serão também os leitores do Almanaque, nossa Produção do ano.

Antes de começar

O trecho a seguir faz parte de um relato do diário de bordo que a família Schurmann mantém na internet. Leia-o para responder às questões a seguir.

[...]

Nesses dois anos de expedição, tivemos muitos momentos de ficar sem fôlego de tantas experiências lindas que vivenciamos, de desafios que passamos, e de muitas saudades de quem amamos.

[...]

Ah! Eu tinha me esquecido como foi de tirar fôlego chegar em Xangai com milhares de barcos, navios e chatas cruzando nosso caminho no rio para redescobrir o grande almirante Zheng He, o venerado herói das grandes navegações chinesas.

A China, inspiração de nossa expedição, mostrou seu lado tradicional milenar e o que há de mais moderno em suas cidades de Xangai e Pequim.

Em Bornéu, estar de frente com um orangotango e ver o olhar profundo desse animal quase tão humano foi uma experiência incrível.

Na Indonésia, os cultos mais diferentes em um mesmo espaço nos levaram de mesquitas e templos budistas, hindus em cerimônias milenares e muito espirituais.

A travessia do Oceano Índico por 12 dias e 2800 milhas foi a mais longa, a mais rápida e a mais difícil de todas. Com mar de ondas de 3 até 5 metros e ventos fortíssimos, era difícil a vida a bordo [...].

FAMÍLIA Schurmann. Uma expedição de tirar o fôlego. *Família Schurmann*, 23 set. 2016. Disponível em: <<http://schurmann.com.br/pt/uma-expedicao-de-tirar-o-folego>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

1. Nesse trecho, aparecem algumas expressões que indicam lugar e tempo.
 - a) Anote no caderno duas que indicam lugar.
 - b) Anote no caderno uma expressão ou frase que indique tempo.
Possibilidades: “Nesses dois anos de expedição”, “por 12 dias e 2800 milhas”.
2. No caderno, escolha e registre outras expressões que marquem tempo e lugar e que você poderia usar em seu relato de viagem.
3. Observe o uso dos tempos verbais no relato da família Schurmann: estão no presente ou no passado? **No passado.**

Planejando o texto

Para planejar seu relato de viagem real ou imaginária, faça um roteiro no caderno com base nos itens a seguir.

1. Para que lugar foi sua viagem ou seu passeio?
2. Qual foi o objetivo da viagem, o itinerário seguido e quantos dias durou?
3. O que você observou e registrou de mais interessante (costumes, festas, paisagens, pessoas)?
4. Aconteceu algo de diferente, estranho ou divertido durante a viagem que pode ser interessante para contar aos leitores?
5. O que você aprendeu nessa viagem? Quais foram suas reflexões sobre o que viu, fez e aprendeu?

.....
Dica: Complemente o que você já sabe sobre o local do seu relato pesquisando mais informações em livros, revistas, jornais ou sites. Anote o que julgar necessário.

- Cite fatos e faça observações sobre aspectos geográficos, históricos ou culturais.
 - Faça comentários e reflexões sobre o que viu.
 - Utilize palavras do campo semântico da viagem ou do local.
 - Use os tempos verbais adequados e expressões que marcam tempo e lugar, dando atenção à pontuação e à ortografia.
 - Utilize seus conhecimentos de concordância.
 - Se possível, selecione fotos para compor seu relato.
-

Autoavaliação e reescrita

1. Após a finalização do texto, releia-o, verificando se os elementos mais importantes de um relato estão presentes.
 - a) O itinerário e a ordem dos acontecimentos da viagem estão claros para o leitor?
 - b) Foram incluídos trechos narrativos, descritivos e expositivos, se/quando necessários?
 - c) Foram usadas formas verbais no passado e expressões para indicar tempo e lugar?
2. Após a autoavaliação, reescreva o texto fazendo os ajustes necessários e apresente o relato ao professor.
3. Depois de pronta a versão final, crie um título que chame a atenção do leitor e adicione uma ou mais fotos.
4. Guarde a produção com cuidado, pois ela poderá ser aproveitada na Produção do ano.

Não deixe de ler

As viagens de Marco

Polo, tradução de Carlos Heitor Cony, Ediouro.

Marco Polo tinha 17 anos quando chegou às terras do imperador mongol Kublai Khan. Inteligente e observador, procurou conhecer os recursos naturais e os costumes dos povos que encontrou em suas viagens pelo Extremo Oriente. Seu relato revelou aos europeus a riqueza e o desenvolvimento do Oriente.

Leia a obra completa para saber mais sobre essa aventura.

.....

Planejando o texto

[EF06LP11] Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

[EF67LP20] Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

- Motive a turma para a produção, pedindo que tragam roteiros, fôlderes, lembranças, fotos, ilustrações, revistas, reproduções, etc. relativos à viagem ou ao passeio a ser relatado.

Autoavaliação e reescrita

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso] e adequação à norma culta.

- Se possível, publique as produções no blogue da turma. Caso decida não publicá-las, procure proporcionar a circulação das produções entre os alunos para que todos possam ler pelo menos dois relatos além do que publicaram.

Do texto para o cotidiano

- As atividades desta seção, que podem ser feitas em duplas, têm como objetivo levar os alunos a refletir sobre possíveis preconceitos e sobre o respeito à diversidade, desenvolvendo competências socioemocionais, como a consciência social e a habilidade de adotar outras perspectivas em relação ao que não conhecem, reconhecendo e valorizando contextos culturalmente diversos. Depois que as duplas discutirem as questões, conduza uma conversa com a turma sobre o assunto.
- Sugerimos fomentar a discussão sobre a importância não só de reconhecer, mas também de valorizar e acolher culturas e pontos de vista diversos. Cada sociedade tem seus parâmetros sociais e culturais, e é importante os alunos concluir que, ainda que não precisemos adotar hábitos que, em princípio, nos pareçam estranhos, devemos respeitá-los e compreender que, assim como temos os nossos, outros povos e culturas têm os deles, igualmente importantes. Comente que tudo o que é diferente, não costumeiro, pode causar medo ou gerar preconceito. Converse sobre a formação da palavra **preconceito**: **pre-** (anterioridade, antecipação) + **conceito** (ideia). Preconceito é um conceito prévio, baseado em conhecimento anterior a um contato direto e que, portanto, pode ser incompleto ou falso, pois faltam dados reais.

Atividade 1, item b

- Comente com os alunos que, atualmente, com a globalização, diferentes povos assimilaram costumes uns dos outros (por exemplo, a comida árabe, a chinesa e a japonesa são bastante difundidas no Brasil), mas, em outras épocas, esses hábitos pareceriam extremamente diferentes.

Do texto para o cotidiano

⚠ Não escreva no livro!

Conhecendo novas culturas

Viajar, conhecer lugares diferentes e vivenciar experiências novas é uma atividade de que muitas pessoas gostam. Como é conhecer novos hábitos e costumes, experimentar alimentos que não conhecemos? Marco Polo passou por isso. E você? Também já se viu frente a frente com algo que desconhecia?

1. Releia este trecho do relato de Marco Polo, em que ele fala sobre alguns hábitos alimentares dos persas.

As pessoas do lugar não usam nossos alimentos, porque se comessem grãos e carne ficariam imediatamente doentes; pelo contrário, são saudáveis porque comem peixes salgados e tâmaras, e outras coisas grossas com as quais se dão bem.

- a) Os costumes são parecidos com os dele? Que trecho mostra isso? Responda no caderno.
São costumes diferentes. "As pessoas do lugar não usam nossos alimentos [...]"
- b) Qual das afirmações a seguir explica adequadamente a atitude de Marco Polo diante desses costumes? Anote-a no caderno.
 - I. Marco Polo tem uma atitude intolerante e crítica em relação a esses costumes, já que são diferentes dos costumes dele.
 - II. Ele tem uma atitude entusiasmada, pois considera os hábitos alimentares desse povo melhores que seus próprios hábitos.
 - III. Ele tem uma atitude equilibrada: reconhece que cada povo se alimenta conforme seus costumes e necessidades. III

2. O próximo trecho foi tirado de um relato de viagem digital e também fala de hábitos alimentares.

[...]

Nesta viagem, passamos por Xangai, Pequim e Hong Kong. Nesse primeiro *post*, falaremos de impressões e dúvidas gerais sobre a China. Faremos *posts* específicos para cada local visitado. Acreditamos que o ato de viajar exige do viajante uma certa leveza, mas quando você pensa em China, é prudente que esta leveza seja ainda maior. Tudo é muito diferente. Ao mesmo tempo em que você se preocupa e fica nervoso com algo, você também se emociona. É justamente aí que está o segredo. Emoção. Paixão. Aguentar comer coisas que você nunca comeu e até hoje nunca descobriu o que comeu. Andar embaixo de um calor de 45 °C com mapa cheio de palitinhos e depois descobrir que já andou 1 km para o lado errado. Lavar a roupa no banheiro e aprender que pendurar na janela não é um problema tão grande assim, afinal, o seu amigo ali ao lado pendura o edredom na rua.

[...]

AMIGOS Viajantes: uma incrível viagem pela China. *Viajonários*, 29 out. 2015.

Disponível em: <<http://www.viajonarios.com.br/uma-incrivei-viagem-pela-china/>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

- a) Por que o autor afirma que viajar para a China precisa de certa leveza?
Porque é tudo muito diferente.
 - b) De que modo o autor do relato se refere ao fato de comer o que não conhece?
É um dos exemplos que cita sobre a emoção de quem viaja.
3. Alguma vez já lhe foi oferecido algum alimento que você nunca tinha consumido e que tenha lhe causado estranheza? Conte aos colegas e ao professor como foi sua reação.
Resposta pessoal.

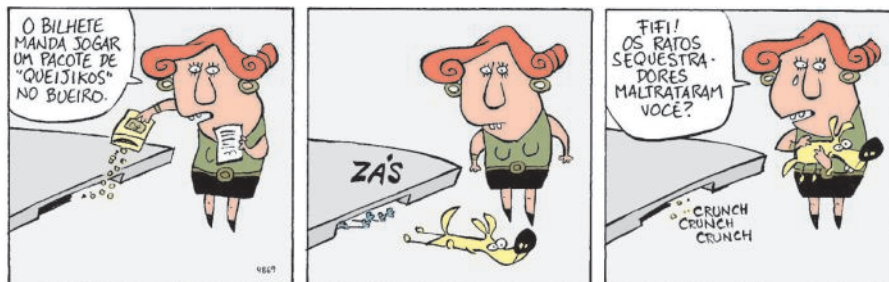
(EF06LP06) Empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).

Concordância verbal

1. a) A onomatopeia **zás** reproduz o som do cachorro sendo jogado rapidamente para fora do bueiro; a onomatopeia **crunch** reproduz o som da mastigação de algo crocante.

Na primeira parte desta Unidade, vimos a regra básica da concordância nominal, que ocorre entre o substantivo e as palavras que o acompanham. Vamos agora analisar a regra básica da concordância verbal.

1. Leia a tira e observe o uso das onomatopeias na construção do significado do texto.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/niquel/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- a) O que indicam as onomatopeias **zás** e **crunch** no segundo e no terceiro quadrinhos?
- b) Em que quadrinho há a revelação do que de fato ocorreu?
No terceiro quadrinho. O cão foi "sequestrado" por ratos.
- c) A forma verbal **maltrataram**, empregada no último balão de fala, refere-se a quem? Como é feita a concordância verbal?
Refere-se a **ratos sequestradores**. A concordância foi feita com a forma verbal na 3ª pessoa do plural, referindo-se ao substantivo **ratos**, também no plural.

2. Leia o início desta matéria jornalística. 2. b) A forma verbal **são** concorda com a expressão "alguns dos quadrinhos mais populares do mundo"; **ajudam** concorda com o substantivo **brasileiros** – ambos no plural.

Seu super-herói favorito é desenhado por um brasileiro

Alguns dos quadrinhos mais populares do mundo são produzidos por brasileiros – que, sem sair de casa, ajudam a movimentar uma indústria bilionária

J. E. B., morador de Alto Santo, no interior do Ceará, levanta às seis da manhã. Ele lava o rosto, come alguma coisa, dá uma volta pela cidade de 16 mil habitantes e logo começa a trabalhar. [...] Tarde da noite, quando termina a labuta, J. mostra o trabalho para o chefe, que o chama por um nome diferente: E. B. Quem é fã de quadrinhos já matou a charada. E. B. é um dos caras mais importantes do cenário mundial de HQs. [...]

[...] "Hoje você faz tudo a distância e pode trabalhar por anos para as grandes editoras sem nunca ter ido aos EUA", afirma. [...]

GERMANO, Felipe. Seu super-herói favorito é desenhado por um brasileiro. *Superinteressante*, 18 set. 2017.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/seu-super-heroi-favorito-e-desenhado-por-um-brasileiro/>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

2. c) As formas verbais concordam com o substantivo próprio **J. E. B.** e revelam atividades habituais do desenhista, ou seja, o que ele faz todos os dias.

- a) Releia o último parágrafo e reflita: Quais são as formas de se trabalhar a distância?
- b) No subtítulo, são usadas várias formas verbais. Explique a concordância estabelecida entre as formas verbais **são** e **ajudam** e o substantivo a que se referem.
- c) No texto da matéria, observe as formas verbais no presente do indicativo destacadas, referentes ao desenhista. O que a enumeração delas revela sobre ele?

À relação que se estabelece entre o verbo e o substantivo ou a expressão a que ele se referimos damos o nome de **concordância verbal**.

2. a) Espera-se que os alunos identifiquem o contato por meio de *e-mails*, mensagens de texto, vídeos, programas de conversação *on-line* entre dois ou mais usuários, serviços *on-line* de armazenamento e sincronização de arquivos digitais que podem ser compartilhados, entre outras, como formas de trabalhar a distância.

Atividade 4, item b

- A substituição da expressão nominal **a gente** pelo pronome **nós** é denominada pelos linguistas de processo de pronominalização.

Atividade 5

- De acordo com o Acordo Ortográfico (em vigor desde 2016), a expressão **fora da lei** deve ser escrita sem hífen.
- Comente que, no segundo quadrinho, há também um erro de concordância do ponto de vista da norma-padrão: o personagem deveria ter dito “eu sou” um fora da lei, e não “eu era”. Entretanto, levando em conta o contexto, chame a atenção dos alunos para o fato de que o cartunista se apropria da linguagem infantil em momentos que crianças se fantasiam de heróis em suas brincadeiras criando uma situação hipotética.

Atividade 5, item b

- Caso os alunos não compreendam a referência da fantasia do menino, comente que ele está vestido de Zorro, famoso herói de ficção que é considerado fora da lei por praticar a justiça com as próprias mãos.

3. Leia esta tira e observe as falas nos balões.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <<http://terra.com.br/niquel/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- a) O ponto de exclamação é usado em todas as falas da tira. O que ele expressa em cada uma delas? Nas três primeiras falas, expressa ênfase; na última, cumprimento, saudação.
- b) No segundo quadrinho, a que substantivo ou expressão se refere a locução verbal **podiam ter puxado**? De que modo o contexto da tira recupera essa informação? **Eles** ou **meus filhotes**. Pelo sentido do diálogo e também porque a forma verbal **podiam**, na 3ª pessoa do plural, concorda com o substantivo **filhotes**.
4. Leia esta tira de Calvin e compare as falas dos dois últimos quadrinhos.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 ago. 2014.

- a) Calvin muda de ideia em relação à vontade de enriquecer. Explique por quê. Sugestão: *Tirar o mato da calçada daria trabalho, o que ele parece não desejar.*
- b) No terceiro quadrinho, Calvin usa o pronome **nós** para se referir a ele e a Haroldo; no quarto, a expressão **a gente**. Isso traz modificações na concordância? Explique. Essa mudança traz modificações na concordância, pois o uso da expressão **a gente** em vez do pronome **nós** exige a concordância com o verbo na 3ª pessoa do singular.
5. Leia esta outra tira.



ZIRALDO. *Menino Maluquinho*. Disponível em: <<http://meninomaluquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=26042017>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- a) De acordo com o que vimos até agora, na fala “**É eu, o Maluquinho!**” a concordância verbal está de acordo com a norma-padrão? Explique sua resposta no caderno. Não, a concordância deveria ser: “**Sou eu, o Maluquinho!**”, concordando com a 1ª pessoa do singular.
- b) Por que Maluquinho, no último quadrinho, afirma que é um “fora da lei gramatical”? Porque sabe que a concordância empregada não está de acordo com as regras gramaticais.

6. Textos na mídia, por vezes, apresentam equívocos em relação à concordância verbal. Leia este trecho de uma notícia sobre a previsão de tempo.

[...] **6. b)** As chuvas mais intensas e generalizadas vão atingir o Estado de São Paulo depois do dia 20 e **servirão** para aliviar a situação do Sistema Cantareira e de outros reservatórios.

O meteorologista C. O. informou que “a temperatura vai cair, mas não chegará a fazer frio. Os termômetros sairão dos 35 °C e ficarão em torno dos 30 °C nessa semana”. As chuvas mais intensas e generalizadas vão atingir o Estado de São Paulo depois do dia 20 e servirá para aliviar a situação do Sistema Cantareira e de outros reservatórios.

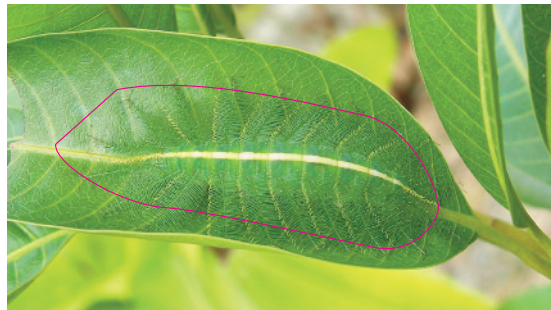
ROSSINI, Carlos. Boa notícia – finalmente as chuvas voltam a São Paulo nesta sexta-feira. *Revista Vitrine on-line*. Disponível em: <<http://revistavitrineibiuna.com.br/?p=3551>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- a) Identifique no trecho o equívoco em relação à concordância verbal. Explique o problema.
A forma verbal **servirá** está no singular e o substantivo a que se refere – “chuvas” – está no plural.
b) Reescreva a frase no caderno, corrigindo a concordância verbal.

7. Agora, dois desafios!

- a) Observe a fotografia ao lado e encontre o animal camuflado.
b) Leia a legenda. Nela, há dois equívocos no uso da concordância: um de concordância verbal e outro de concordância nominal. Você consegue identificá-los?
c) No caderno, proponha uma nova redação para essa legenda, estabelecendo adequadamente a concordância verbal e a nominal.

Essa espécie de lagarta indiana desaparece nas folhagens. Os pequenos espinhos que **cobrem** o seu corpo são **confundidos** com as nervuras das folhas.



Ahmed Shendi/Abdmonem/Shutterstock

Euthalia aconthea – Essa espécie de lagarta indiana desaparece nas folhagens. Os pequenos espinhos que cobre o seu corpo são confundidas com as nervuras das folhas.

10 ANIMAIS com camuflagens impressionantes. *Superinteressante*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/galeria/10-animaais-com-camuflagens-impressionantes/#6>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

7. b) A forma verbal **cobre** e o substantivo a que ela se refere (**espinhos**) não concordam entre si. O adjetivo **confundidas** está no gênero feminino e não concorda com o substantivo a que se refere, **espinhos**, que está no gênero masculino.

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

Como está sendo realizada a concordância em textos do cotidiano da população brasileira?

Que tal observar a língua em uso no cotidiano?

Durante cinco dias, observe em textos escritos que encontrar pelo caminho casos de concordância verbal. Você pode registrá-los a partir de anúncios em revistas e jornais, textos em *outdoors*, *banners*, *busdoors*, faixas, panfletos, folhetos, placas, avisos, cardápios, etc.

Anote no caderno ou fotografe com um celular exemplos que apresentem casos de concordância e verifique se, de acordo com o que vocês estudaram até o momento, ocorreram equívocos.

Em um dia combinado com o professor, junte-se a dois ou três colegas. Analisem esses registros para responder à questão investigativa proposta.

Um dos participantes pode fazer oralmente um relato geral dos registros do grupo, fornecendo alguns exemplos e apresentando as conclusões obtidas.

Importante:

só vale observar
textos do cotidiano
ou publicitários!

Unidade 6 213

Reflexão sobre a língua

Atividade 6, item a

- Oriente os alunos a, primeiro, localizar as formas verbais e o substantivo a que se referem, para depois refletir sobre a concordância.

I Uma questão investigativa

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

- Esta seção, ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual dos

alunos em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão.

- Cada grupo poderá ter um representante para expor as conclusões obtidas, fornecendo explicações. Espera-se que os alunos observem, entre outros aspectos, se os equívocos são pontuais ou generalizados; se o equívoco ocorre mais em um gênero do que em outro; se ocorre principalmente quando o substantivo aparece posposto à forma verbal, entre outras possibilidades. Se julgar necessário, forneça-lhes alguns critérios para orientar a análise. No dia da apresentação dos resultados, oriente-os a realizar uma análise linguística crítica, procurando entender por que a concordância se afastou da regra geral: por exemplo, posposição do sujeito; verbo longe demais do sujeito, com perda da referência; uso do substantivo coletivo ou da expressão “a gente” com verbo no plural, etc. Evite comentários que revelem preconceitos linguísticos; caso estes surjam, pondere as discussões, enfatizando o caráter científico de investigação e de observação do funcionamento da língua e não uma visão social sobre ela.
- Se possível, após a discussão, proponha que realizem, em grupos, a alteração dos textos para que haja a adequação às regras de concordância verbal, seguindo os conhecimentos adquiridos nesta Unidade. Peça que reúnam as alterações propostas em um painel, que poderá ser exposto em sala de aula.

I Fique atento...

[EF67LP32] Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Atividade 1, item c

- Se julgar pertinente, comente que, após as formas verbais terminadas em **-s** e **-z**, os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** também passam a **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**, mas esses casos são menos frequentes na língua. Após as formas verbais terminadas em **-ão** ou em **-m**, os pronomes passam a **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas**, como em **deixam + a** → **deixam-na**.

Atividade 2, item c

- Espera-se que os alunos identifiquem as expressões usadas desnecessariamente e as substituam pelos pronomes correspondentes, adaptando-as. Chame a atenção para a acentuação das formas verbais.

Fique atento...

! Não escreva no livro!

... à ortografia de algumas formas verbais

Os pronomes pessoais **o**, **a**, **os** e **as** podem sofrer modificações quando usados após uma determinada forma verbal. Vamos ver como isso acontece para lembrar de grafá-los corretamente em nossos textos?

1. Leia este trecho de uma notícia.

Telescópio Hubble descobre estrela mais distante observada até agora

Estrela batizada de LS1 existiu quando o Universo tinha menos de um terço da idade atual [...]

Só foi possível encontrá-la graças à ajudinha de um fenômeno natural previsto por Albert Einstein. As chamadas lentes gravitacionais produzem os “telescópios” mais potentes da natureza: quando objetos massivos ficam entre a Terra e um astro muito distante, o efeito da intensa força gravitacional distorce a luz que vem de trás e amplifica a imagem.

[...]

TELESCÓPIO Hubble descobre estrela mais distante observada até agora. *Galileu*, 2 abr. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2018/04/telescopio-hubble-descobre-estrela-mais-distante-observada-ate-agora.html>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

- a) Graças às pesquisas de que cientista foi possível detectar a existência da estrela LS1? *Do cientista Albert Einstein.*
 - b) Em **encontrá-la**, a que ou a quem se refere a partícula **-la**? *À estrela LS1 mencionada anteriormente.*
 - c) O que aconteceu com o verbo **encontrar** na junção com o pronome **a**? E com o pronome **a**? *Perdeu a letra r e recebeu acento agudo na letra a. Transformou-se em la.*
2. Olhar para o céu ou olhar para a Terra? Leia esta opinião.

Metade das espécies animais pode sumir até o final do século

Buscamos vida em outros planetas enquanto aqui na Terra ela é dizimada bem debaixo do nosso nariz

É curioso observar o fascínio que a possibilidade de encontrar vida fora da Terra exerce sobre a espécie humana e se dar conta, ao mesmo tempo, que as incontáveis e variadas formas de vida do nosso planeta estão sob ameaça. Muito pouco se sabe sobre as riquezas da fauna e flora mundiais e menos ainda se faz para conhecê-las e preservá-las.

[...]

BARBOSA, Vanessa. Metade das espécies animais pode sumir até o final do século. *Superinteressante*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/metade-das-especies-animais-pode-sumir-ate-o-final-do-seculo/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- a) Ao ler esse trecho, percebemos uma contradição. Qual é ela? *Temos fascínio pela possibilidade de encontrar vida fora da Terra e não percebemos as ameaças a várias formas de vida em nosso planeta.*
- b) Para se referir ao que estamos perdendo, sem nos dar conta, o autor usa a forma **-las** duas vezes. A que ou quem se referem essas formas? *O autor se refere às riquezas da fauna e da flora mundiais.*
- c) No caderno, reescreva a frase a seguir, empregando o que aprendeu nestas atividades.

A humanidade deveria prestar mais atenção às espécies da fauna e da flora mundiais; deveria estudar melhor as espécies da fauna e da flora mundiais e buscar meios para manter vivas as espécies da fauna e da flora mundiais.

A humanidade deveria prestar mais atenção às espécies da fauna e da flora mundiais, estudá-las e buscar meios para mantê-las vivas.

Conheça seu país

Vamos praticar a escuta de um texto com dicas de viagem. Para isso, o professor vai apresentar um episódio de *podcast* publicado no *site* de uma rádio, voltado para turistas e viajantes. Sua tarefa será ouvi-lo com bastante atenção e, depois, analisar como o texto se organiza e como o apresentador se expressa.

Sua viagem, com Ricardo Freire

O turista profissional Ricardo Freire dá dicas de viagens pelo Brasil e o mundo, com detalhes que vão fazer a diferença no seu roteiro. [...]



"23/02/18 - O melhor cronograma para sua viagem ao Piauí; PS: mais gente deveria aproveitar as atrações do estado"

FREIRE, Ricardo. *Sua viagem*. Disponível em: <www.bandnewsfm.com.br/colunista/sua-viagem-com-ricardo-freire/>. Acesso em: 2 jul. 2018.

- A apresentação se divide em três partes: a abertura ou saudação, o texto da apresentação com o conteúdo das dicas e o encerramento.
 - Como é feita a abertura nessa apresentação? *A apresentação se inicia com uma música, saudação de boas-vindas, informação sobre o dia da transmissão e o nome do programa.*
 - Quais são os dois assuntos tratados no episódio?
 - Como é o encerramento? *O apresentador despede-se dos ouvintes com a frase "Vai por mim! Viaje na viagem", que é o nome do programa.*
 - Analise a fala do apresentador em relação:
 - ao tom: descontraído, agradável, sério ou monótono? *Agradável, descontraído.*
 - à velocidade da fala: lenta, apressada, rápida, difícil ou fácil de acompanhar? *Velocidade fácil de acompanhar, nem lenta nem apressada.*
 - Considere a interação do apresentador com os ouvintes.
 - Apresenta com simpatia ou com seriedade, mais distante? *Com simpatia.*
 - Faz comentários pessoais ou só fala do roteiro ou passeio em si? *Faz comentários pessoais, dá dicas e conselhos.*
 - Dirige-se aos ouvintes diretamente ou não? Explique sua resposta. *Dirige-se diretamente aos ouvintes, mencionando seus nomes e usando expressões que indicam uma conversa, como "olha só", "falô?".*
 - Você deve ter percebido que algumas palavras e expressões são pronunciadas no áudio em tom mais alto ou em velocidade menor, como **maravilhosa, beleza absoluta, na ida, fora do mapa**. Com que intenção ele usa esse recurso? *Procura enfatizar pontos importantes do que fala ou expressar uma opinião a respeito dos locais para ajudar ou apoiar as escolhas dos viajantes.*
 - Como é a linguagem utilizada: formal ou informal? Considerando o meio de comunicação em que é veiculado o *podcast* e o público a que se destina, em sua opinião, essa linguagem está adequada?
 - Como você avalia essa apresentação? Aprendeu algo novo sobre a produção de textos orais, especialmente para o formato episódio de *podcast*? *Resposta pessoal.*
- 5. Informal, descontraída, com emprego de termos coloquiais (filhões, pra dedéu, etc.). Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que, considerando o público a que é destinado (um público amplo) e o formato, está adequada.**

I Atividade de escuta

(EF69LP40) Analisar, em gravações [...], a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, [...] síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) [...] para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

- Sugerimos que salve o áudio em equipamento adequado e apresente-o aos alunos.
- Veja também proposta de atividade para diferenciar fato de opinião em trecho de uma resenha nas "Orientações gerais" deste Manual do Professor.

Atividade 1, item c

- Trata-se de um **bordão** (no rádio e na TV, palavra, expressão ou frase repetida por um personagem ou apresentador, e que marca suas apresentações).

Atividade 5

- Espera-se que os alunos reconheçam que a linguagem está adequada porque uma emissora na internet atinge um público grande e variado, e o *podcaster* quer se aproximar dessas pessoas.



Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] podcasts [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação [...], ao modo [...], à variedade linguística e/ou semiótica apropriada [...], utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido [...].

(EF69LP10) Produzir [...] textos orais de apre-

Podcast sobre turismo

Nesta Unidade, você produziu um relato escrito de viagem ou passeio. Chegou a hora de selecionar informações sobre a experiência relatada e transformá-las em dicas que poderão ser compartilhadas com outras pessoas interessadas no seu relato. Com essas dicas, você vai produzir um episódio de um *podcast* sobre turismo parecido com o que ouviu na seção *Atividade de escuta*.

1. Procure indicar aos ouvintes aquilo que você mais gostou de fazer, incentivando-os a viver a mesma experiência!
2. Para gravar seu episódio do *podcast* sobre turismo, utilize os recursos expressivos observados no áudio ouvido na seção anterior.
3. Faça a leitura do texto de forma semelhante à fala do apresentador Ricardo Freire:
 - a) use tom e altura de voz agradável;
 - b) utilize entonação adequada para destacar as partes importantes de suas dicas e chamar a atenção do público;
 - c) utilize uma linguagem informal e próxima aos possíveis ouvintes.
4. Combine com o professor como realizar essa atividade e siga as orientações dele para cada etapa de trabalho. Não se esqueça de combinar com ele e com os colegas da turma como as produções vão circular: os episódios do *podcast* poderão ser publicados em uma plataforma de compartilhamento de áudios na internet e acessados por pessoas interessadas nas mesmas experiências vivenciadas por vocês!

Lembre-se também de dividir o conteúdo em três partes:

1. abertura com saudação;
2. desenvolvimento com as dicas;
3. encerramento com despedida.

Oralidade

Fluência e expressividade

Já vimos, na Unidade 3, que ler em voz alta, com fluência e clareza, é importante para compreender um texto e ser compreendido por nossos interlocutores.

1. Leia esta tira e observe atentamente os balões de fala.



GONSALES, Fernando. Quac. *Niquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/tiras_mes/2016/02/11.gif>. Acesso em: 4 jul. 2018.

ciação e opinião – *podcasts* [...], culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign [...] e avaliação de [...] áudio [...], considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, [...] os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc. [...].

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de [...] podcasts [...] para divulgação de conhecimentos [...] tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

- a) De que modo o cartunista registrou, na escrita, a **entonação** na “fala” dos patos? *Graficamente, pelo formato das letras, ora destacadas, ora com tamanho diferente das demais, ou com letras soletradas, separadas por hífen.*
- b) No segundo quadrinho, o que o destaque em **quac** significa na representação da entonação? *O destaque em **quac** significa que o pato está grasnando alto ou mais forte para ser ouvido.*
- c) No último quadrinho, o personagem faz um comentário divertido, em que fala sobre a importância da entonação diante de um “idioma” de uma só palavra – **quac**.
- Em nossa língua, há dezenas de milhares de palavras. Você costuma prestar atenção na entonação quando fala? *Resposta pessoal.*
2. Leia silenciosamente as resenhas de livro a seguir e certifique-se de ter compreendido bem o assunto. Releia-as até perceber que está fazendo uma leitura sem tropeçar nas palavras e obedecendo à pontuação. Em seguida, ouça a leitura que o professor vai fazer. *A fluência da leitura de cada aluno pode variar.*

A história de Chico Rei

[...] Um rei africano e seus compatriotas, escravizados e trazidos ao Brasil para trabalhar em uma mina de ouro, unem-se para comprar sua liberdade. Para isso, valem-se da astúcia: recolhem secretamente em seus cabelos o pó de ouro que garimpam e assim vão juntando riqueza. Aos poucos, conseguem a alforria. [...]

A HISTÓRIA de Chico Rei. *Dicas para um trabalho integrado.* Edições SM. Disponível em: <www.edicoessm.com.br/download/?p=/sm_resources_center/cms/bc3caaa396b32eee6e2d8e19c6be4209.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

A cabeleira de Berenice

[...] Berenice tem uma enorme cabeleira vermelha, é miudinha e usa óculos “fundo de garrafa”; gosta de escrever poemas e redigir cartas. Ela vai ter de enfrentar importantes desafios: ser aceita na pequena cidade do interior de Pernambuco, para onde se muda, e ao mesmo tempo acostumar-se com a falta do pai, que foi tentar a sorte no garimpo. Na escola, conhece João Batista, que pode se tornar algo mais que um simples colega.

A CABELEIRA de Berenice. Edições SM. Disponível em: <www.edicoessm.com.br/#!/catalogo/detalhes?livro=222>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Encerrando a Unidade

⚠ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você estudou as características de um relato pessoal e de um relato de viagem e conheceu como esses gêneros são organizados. Também relembrou e aprofundou os conhecimentos sobre concordância verbal e nominal e pôde usar tudo o que aprendeu para produzir seu próprio relato de viagem e um episódio de um *podcast* sobre turismo.

Com base no que você estudou, responda:

- Ficaram claras para você as principais características do relato pessoal e do relato de viagem? Você utilizou algumas delas na sua produção escrita? *Resposta pessoal.*
- De que modo suas conclusões a respeito da investigação sobre concordância verbal o ajudaram na produção de seus textos? *Resposta pessoal.*
- Como você avalia a apresentação do relato oral de seu grupo realizada na seção *Produção oral*? E a produção do episódio de *podcast*? *Resposta pessoal.*

Entonação é a habilidade de variar a altura da voz em uma palavra ou sequência de palavras para indicar diferentes intenções ou sentimentos: afirmar, perguntar, ordenar, pedir, expressar irritação, surpresa, susto, alegria, etc.

I Oralidade

- O trabalho proposto nesta seção, que já foi iniciado na Unidade 3, tem o objetivo de preparar os alunos para a prática da comunicação oral, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a desenvolver a habilidade de interagir oralmente com fluência e expressividade, com precisão, boa articulação das palavras, clareza e entonação adequada.

Atividade 2

- Após a leitura silenciosa dos alunos, converse sobre o assunto de cada um dos fragmentos dos textos. Chame a atenção deles para a pontuação, para as palavras mais importantes de cada frase e para a articulação clara das palavras. Em seguida, leia cada texto em voz alta, com expressividade, e peça a um ou dois alunos da turma que os leia(m) também. Se necessário, aponte ajustes para melhorar a locução. Oriente-os a praticar a leitura oral dos trechos até obterem fluência e velocidade adequadas. Por fim, selecione um dia para os alunos se apresentarem. Dependendo da sua realidade em sala de aula, selecione apenas alguns alunos para fazer a leitura; em outra ocasião, use novos textos e convide outros alunos a ler, até que todos da turma tenham a oportunidade de se apresentar. No dia da leitura, atribua aleatoriamente um trecho a cada aluno.
- Se julgar pertinente, comente que a tradição oral conta que, na época da escravidão no Brasil, os escravizados que trabalhavam nas minas, ao lavar seus cabelos, recolhiam a água com o pó de ouro acumulado na cabeça, com o qual, juntado durante anos, compravam sua alforria.
- Comente que Berenice torna-se amiga de todos os colegas da escola; no final, ganha do amigo João Batista um belo desenho e moldurado por um coração vermelho, o que revela seu afeto por ela.



Interdisciplinaridade

Geografia: refletir sobre o significado cultural do espaço geográfico a partir das tradições populares.

Língua Portuguesa e Arte: reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais, fruto da identidade de um povo e do lugar em que este está inserido.

- Nestas atividades, ligadas ao tema da Unidade 6, trabalhamos a habilidade dos alunos de reconhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural de sua comunidade ou país e as inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais, fruto da identidade de um povo e do lugar em que este está inserido. Para mais informações sobre o significado dos chamados “bens culturais de natureza imaterial”, que se referem a práticas e saberes de um grupo social ou comunidade (festas, celebrações, ofícios, costumes, tradições, etc.), acesse o site do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), aba “Patrimônio cultural: patrimônio imaterial”, disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> [acesso em: 10 jul. 2018].
- Refleta com a turma sobre o fato de que uma tradição só se mantém de geração para geração se a comunidade a perpetuar e se essa tradição tiver significado para esse grupo.

Brasil: festas populares e sua dimensão histórica e sociocultural

É no lugar em que mora que cada pessoa busca suas referências e constrói seu sistema de valores e tradições, os quais fundamentam a vida em sociedade. Cada indivíduo identifica-se como pertencente a um lugar e cada lugar tem os elementos que histórica e socialmente lhe dão uma identidade única. Idioma, tradição e cultura andam juntos, pois englobam ideias, comportamentos, formas de expressão linguística e artística e práticas de vida cotidiana.

Isso é fácil de perceber quando viajamos ou quando encontramos pessoas de outras regiões e observamos que os costumes são diferentes daqueles a que estamos habituados. Você viu, por exemplo, nesta Unidade, como o relato de viagem de Marco Polo trouxe para ele novos saberes e como nós, leitores, pudemos partilhar experiência e conhecimentos ao ler o relato.

As formas de organizar a vida social são diferentes em cada região, de acordo com a vivência da comunidade e com seu modo de ver o mundo. Por isso, as formas de produção de bens materiais e as manifestações culturais e sociais são modos de expressão da identidade de um povo e de um indivíduo e estão intimamente relacionadas com a história e o espaço geográfico em que vivem esses indivíduos e grupos.

- Cada espaço geográfico tem uma história, e os moradores que pertencem a esses lugares contribuem para a preservação da tradição local. Assim, geralmente as festas regionais estão relacionadas a uma tradição, produto típico ou memória cultural. Observe os cartazes a seguir e leia as legendas.



Festa do Açaí em Igarapé-Miri, município do estado do Pará conhecido como a “capital mundial do açaí” e maior produtor de açaí do mundo.



Festa da Moranga e da Mandioca em Queluz, município do estado de São Paulo, na época da colheita.

1. a) As festas giram em torno de um produto de determinada região e das atividades profissionais relacionadas a ele no lugar onde ocorrem: a Festa do Açaí, em Igarapé-Miri (Pará), e a Festa da Moranga e da Mandioca, em Queluz, em São Paulo.

a) De que modo essas festas estão relacionadas com o espaço geográfico em que ocorrem?

b) Em seu município ou em seu estado há alguma festa regional? Essa manifestação cultural está relacionada a uma tradição histórica ou religiosa, à memória cultural ou a um produto típico do lugar? Converse com os colegas. Tentem se lembrar de alguns exemplos.

Resposta pessoal.

Além de festas gastronômicas, exemplos da diversidade cultural de nosso país são as festas regionais, a música, a culinária e a dança, que nos permitem identificar marcas de um grupo.

Observe a imagem ao lado, que retrata a “dança da chula”, praticada no Rio Grande do Sul. Dois participantes, em um desafio, sapateiam, um de cada vez, em torno de um bastão de madeira, para ver quem dança melhor sem encostar os pés no bastão. A chula tem origem na tradição portuguesa.



Dançarino gaúcho sapateando na dança da chula, em Cascavel (PR). Foto de 2008.

2. Se percorrermos o país, encontraremos diferentes manifestações de danças. Que tal buscar informações para conhecer mais sobre a diversidade das manifestações artísticas e culturais que ocorrem em diferentes regiões do Brasil? O resultado pode ser transformado em uma mostra cultural.

a) A turma pode ser dividida em cinco grupos, e cada um ficará responsável por pesquisar festas tradicionais de uma região do país.

b) Os sites do Ministério do Turismo e das Secretarias de Turismo estaduais e municipais são uma boa referência para pesquisa. Existem também informações em sites e revistas especializadas em turismo.

c) Na pesquisa, devem constar:

- o nome da festa ou manifestação cultural;
- a origem (de onde veio, que transformações sofreu ou que elementos foram acrescentados no Brasil, etc.);
- as características (como é realizada, quem participa, onde, em que época do ano, tipos de trajes e instrumentos, etc.).

d) Os grupos podem enriquecer a apresentação com cartazes, trazer gravações de músicas e vídeos que representem a manifestação escolhida.

e) No dia combinado, cada grupo apresenta o resultado da pesquisa para a turma.

Atividade 2

- Sugerimos que os alunos façam uma mostra cultural vinculada a um evento da escola para ser divulgada para um público maior. Podem ser confeccionados cartazes, varal de imagens, cantinho do som, sala com vídeo, objetos típicos, etc.

I Unidade 7

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.



Peraltices com palavras



Cardiff docks (em português, *As docas de Cardiff*), de Lionel Walden. Óleo sobre tela, 1896. 127 cm x 193 cm.

220

- A seção de abertura da Unidade tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura de imagens estáticas, ativar conhecimentos prévios, ampliar referências culturais e despertar interesse para o trabalho que será desenvolvido. Trabalhamos a leitura de foto, pintura, grafite, fotograma, etc. na exploração de recursos semióticos tais como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, entre outros.
- Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário* na exploração do texto poético para que os alunos possam, além da leitura, compreendê-lo e valorizá-lo, reconhecendo sua dimensão

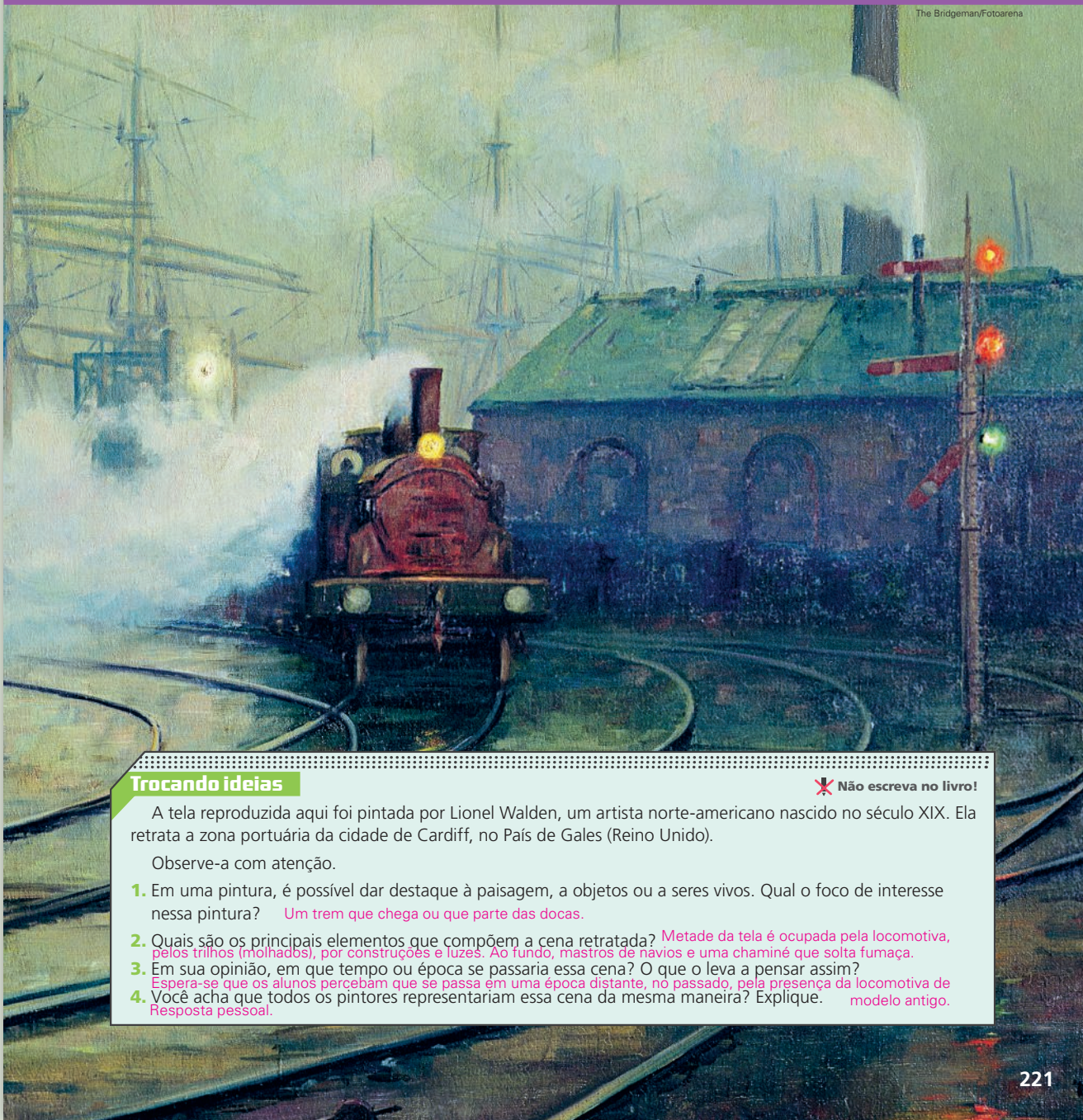
humanizadora e transformadora. Outras atividades, relacionadas ao *campo das práticas de estudo e pesquisa*, estão contempladas na seção *Uma questão investigativa*, focada na pesquisa e divulgação do conhecimento, com apresentação de dados e hipóteses e/ou conclusões.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: poema impresso e poema visual; composição de poemas; estratos fônico, semântico e gráfico em poemas com versos livres e em poemas visuais; importância da ocupação do espaço no poema visual como elemento de atribuição de sentido;

Nesta Unidade você vai

- despertar seu olhar para a leitura e apreciação de textos poéticos, expressando sua avaliação sobre os poemas lidos;
- refletir sobre os recursos próprios da linguagem poética, como a sonoridade, o ritmo e a presença de imagens poéticas;
- conhecer outras formas de criar um poema;
- ouvir, ver e apreciar a apresentação de poemas em linguagem verbo-visual, musical e em Libras;
- planejar e produzir um poema, utilizando recursos visuais gráficos;
- participar da apresentação de um jogral em grupo;
- praticar a leitura oral para desenvolver fluência e expressividade na leitura em voz alta;
- refletir sobre como se organizam as frases, as orações e os períodos, e seu papel na organização de um texto.



Trocando ideias

✘ Não escreva no livro!

A tela reproduzida aqui foi pintada por Lionel Walden, um artista norte-americano nascido no século XIX. Ela retrata a zona portuária da cidade de Cardiff, no País de Gales (Reino Unido).

Observe-a com atenção.

- Em uma pintura, é possível dar destaque à paisagem, a objetos ou a seres vivos. Qual o foco de interesse nessa pintura? **Um trem que chega ou que parte das docas.**
- Quais são os principais elementos que compõem a cena retratada? **Metade da tela é ocupada pela locomotiva, pelos trilhos (molhados), por construções e luzes. Ao fundo, mastros de navios e uma chaminé que solta fumaça.**
- Em sua opinião, em que tempo ou época se passaria essa cena? O que o leva a pensar assim? **Espera-se que os alunos percebam que se passa em uma época distante, no passado, pela presença da locomotiva de**
- Você acha que todos os pintores representariam essa cena da mesma maneira? Explique. **modelo antigo.**
Resposta pessoal.

221

rimos que organize a turma em grupos e distribua os livros para leitura. Cada grupo, após a troca de impressões e manifestação de preferências, escolhe o poema de que todos mais gostaram para ser lido à frente da sala de aula, em voz alta. Quem apresentar o poema deve usar as práticas já trabalhadas nas seções *Oralidade: fluência e expressividade* e apresentar os motivos da escolha. Após as leituras, proponha as atividades do boxe “Trocando ideias”.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 - Como pontuar, eis a questão
 - Meu poema
 - Divulgando descobertas

I Trocando ideias

Atividade 4

- Comente que a visão de um artista é sempre diferente da de outro; diante do mesmo objeto retratado, duas telas nunca serão iguais. Assim também ocorre com os poemas: dois poetas podem falar da mesma emoção de modos bem diferentes.

compreensão e reconhecimento do texto poético como expressão singular de uma percepção, emoção ou reflexão.

Produção de texto: planejamento, elaboração, produção e edição de um poema, explorando recursos rítmicos e sonoros; planejamento e apresentação oral (jogral).

Oralidade: escuta e apreciação de poemas em diferentes semio- ses; fala e entonação; apresentação oral.

Análise linguística/semiótica: estrutura da frase; organização da oração em torno de um núcleo verbal; modalidade e ti-

pologia da frase simples (um núcleo verbal); frase simples e frase complexa (período), com mais de uma oração.

- Antes de iniciar a Unidade, sugerimos que selecione alguns livros de poemas na biblioteca da escola, traga de seu acervo particular ou peça aos alunos que pesquisem e tragam alguns exemplares (certifique-se de que sejam adequados) para uma **roda de leitura compartilhada**. Dê preferência a poemas que explorem a sonoridade e apresentem apelo visual para pré-adolescentes. Nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, há algumas sugestões adequadas à faixa etária. Suge-

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] poemas de forma livre e fixa [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- Veja, nas “Orientações gerais”, em “Orientações didáticas para este volume”, deste Manual do Professor, a proposta “Leitura literária na escola”.

Antes de ler

Atividade 1

- Verifique se os alunos mencionam os jogos linguísticos eventualmente percebidos nas leituras. Também podem citar parlendas, trava-línguas, provérbios, adivinhas, canções.

Leitura

- Sugerimos que, inicialmente, leia o poema para os alunos de maneira expressiva, em voz alta, enfatizando o ritmo, a fim de que os alunos possam fruir a leitura e perceber a sonoridade da linguagem poética.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você acha que é possível brincar com as palavras? De que forma?
Resposta pessoal.
2. Leia apenas o título do poema a seguir. Sobre o que você imagina que um poema com esse título poderia tratar? *Resposta pessoal.*

Um grande poeta brasileiro, Ferreira Gullar, disse certa vez que o poeta inventa a realidade, misturando o que vê ao que imagina. Vamos ver se você, depois de ler os poemas desta Unidade, concorda com ele.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

O trem

Vai que vai, vem que vem,
faz o balanço do trem.
A menina, com o nariz
achatado na vidraça,
enlaça a paisagem
com seu olhar encantado.

Vem também, vem também,
faz o balanço do trem.
Na bolsa a menina leva
pérolas coloridas,
girassóis e margaridas,
anõezinhos de voz fina
e afinadas flautas mágicas.

Você vem, você vem,
faz o balanço do trem.
É que a bolsa é cheia de sonhos,
alegres e tristonhos
e ninguém sabe para onde leva
a menina balançando
no coração do trem.

Vai que vai, vem que vem,
vem também, vem também,
você vem, você vem,
– faz o balanço do trem.

MURRAY, Roseana. *Fardo de carinho*. Belo Horizonte: Lê, 1995. p. 28-30.



Thais Circelli/Arquivo da editora



Divulgação/Vanessa Koehler

Roseana Murray, nascida no Rio de Janeiro, em 1950, é formada em Literatura e Língua Francesa. Publicou seu primeiro livro infantojuvenil, *Fardo de carinho*, em 1980. Tem mais de 50 livros publicados, entre eles, *Artes e ofícios*, *Felicidade*, *Casas e Receitas de olhar*.

1. Sua hipótese sobre o assunto do poema se confirmou? De que trata o poema? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o poema trata da viagem de trem de uma menina que, durante o trajeto, não se cansa de olhar a paisagem pela janela.*
2. Leia o verbete **enlaçar**, extraído de um dicionário.

enlaçar

verbo

- 1 [...] prender(-se) com laços (a); atar(-se) a «e. o vestido»
- 2 [...] por laço ou laçada em; laçar, prender «e. cavalgadura»
- 3 [...] passar o(s) braço(s) em torno de ou unir-se em abraço; abraçar(-se), apertar, cingir «enlaçou-a pela cintura» «enlaçaram-se e saíram dançando»
- 4 [...] unir(-se) por meio de sentimentos ou opiniões; harmonizar(-se), ligar(-se), combinar(-se) «o luto enlaçou as famílias» «sobrenomes ilustres enlaçaram-se com o casamento» «países distantes enlaçaram-se pela paz»

Dicionário Eletrônico Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Agora, releia a primeira estrofe do poema “O trem” e responda às questões.

Vai que vai, vem que vem,

faz o balanço do trem.

A menina, com o nariz

achatado na vidraça,

enlaça a paisagem

com seu olhar encantado.

2. a) No sentido 4. A menina “se harmoniza” com a paisagem; ocorre uma ligação entre ela e a paisagem por meio do olhar.

2. b) Em sentido figurado, pois o sentido principal do verbo é “prender com laço”, que não é o sentido atribuído a ele no poema.

- a) Com qual sentido o verbo **enlaçar** foi empregado no poema? Explique.
- b) O verbo **enlaçar**, nesse poema, foi usado em sentido próprio ou figurado? Explique.
- c) O sentido desses versos seria diferente caso fosse dito que a menina apenas olhava a paisagem? *Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois o ato de olhar não expressaria o encantamento que a menina sente enquanto contempla a paisagem.*

3. Releia estes versos do poema.

É que a bolsa é cheia de sonhos,

alegres e tristonhos

e ninguém sabe para onde leva

a menina balançando

no coração do trem.

3. a) Possibilidade: Os sonhos alegres são os que trazem felicidade, em que coisas boas acontecem; sonhos tristonhos são aqueles que nos deixam abatidos, pois neles acontecem coisas desagradáveis ou ruins.

- a) O que seriam sonhos alegres? E o que seriam sonhos tristonhos?
- b) No fragmento “e ninguém sabe para onde leva / a menina balançando”, quem é que leva a menina? Para onde ela é levada? *Os sonhos da menina (que estão na bolsa) a levam a lugares desconhecidos.*
- c) É possível uma bolsa de menina conter tudo o que é dito no poema: pérolas, girassóis, margaridas, anõezinhos de voz fina, flautas mágicas? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos percebam que se trata de linguagem poética, que utiliza imagens e linguagem figurada.*

Não deixe de ler

Poemas para brincar, de José Paulo Paes, Ática.

Livro que apresenta em cada um dos seus poemas uma forma de brincar com as palavras.

Poesia fora da estante, volumes 1 e 2, coordenação de Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby, Projeto.

Antologia de poemas para jovens que reúne a criação de vários autores consagrados na literatura brasileira.

Um caldeirão de poemas, de Tatiana Belinky, Companhia das Letrinhas.

Obra que traz toda a sensibilidade de Tatiana Belinky sobre diversos temas da vida em poemas alegres, reflexivos, divertidos e repletos de sensibilidade.

I Exploração do texto

[EF67LP28] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] poemas de forma livre e fixa [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Atividade 3

[EF69LP48] Interpretar, em poemas, feitos produzidos pelo uso de recursos expressivos [...], semânticos (figuras de linguagem, por exemplo) [...].

Atividade 3, item a

- Ouça os alunos e aceite suas respostas desde que coerentes com o poema.

Atividade 3, item c

- Comente que o uso da linguagem figurada é sempre presente e fundamental na linguagem poética. Anões e afinadas flautas mágicas são imagens metafóricas, possíveis na imaginação da garota em seu mundo de fantasia, fato comum no universo infantil; remetem, possivelmente, a lembranças de histórias lidas. Podem corresponder, metaforicamente, a objetos reais, queridos e bonitos, que toda criança gosta de colecionar.

Poema, poesia e prosa: qual é a diferença?

A diferença entre prosa e poesia é difícil de ser delimitada; em termos gerais, a diferença está na presença de ritmo, metrificação e rima, embora existam textos em prosa em que alguns desses recursos estão presentes, como no poema em prosa, na prosa poética, nos provérbios, em textos publicitários.

Atividade 4, item b

- Se necessário, comente que não há evolução nem progressão no tempo, marcas do texto narrativo. As formas verbais no presente expressam ações e/ou estado ou descrevem características, com predominância na criação de imagens, quadros, como se fossem instantâneos fotográficos.

Atividade 5, item a

- Se achar pertinente, comente com os alunos que é possível encontrar textos em prosa [organizados em frases completas e parágrafos] que têm conteúdo poético, a chamada prosa poética. De natureza narrativa ou não, emprega recursos típicos da poesia, como a linguagem metafórica e os jogos de linguagem, que imprimem certo ritmo ao texto, mas mantendo o andamento da prosa. Um exemplo conhecido é a introdução do romance *Iracema* (1865), de José de Alencar.

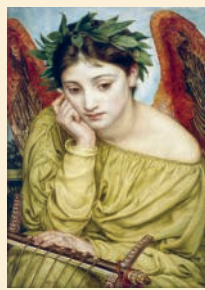
Atividade 5, item b

- Comente com os alunos que o poema apresenta uma maneira especial e única de ver a realidade, ou seja, a visão pessoal do eu lírico sobre o assunto do texto. É possível que os alunos respondam que o texto poético é mais bonito, apresenta imagens poéticas, enquanto a notícia apenas informa.

Poema é um texto, geralmente escrito em versos, em que há poesia.

Poesia é a arte de criar poemas, provocar emoções por meio de uma linguagem original em que se combinam sons, ritmos e significados. Pode existir poesia não só em poemas como também em letras de músicas, em canções de ninar, em quadrinhas populares, etc.

Prosa é a linguagem escrita ou falada, sem rima e sem ritmo intencionais.



The Mias Gallery, London/The Bridgeman/Photorena

4. Releia estes versos.

- enlaça a paisagem / com seu olhar encantado. **à menina**
- pérolas coloridas, [...] / afinadas flautas mágicas. **aos objetos**
- Vai que vai, vem que vem, / vem também, vem também, **ao trem**

- Indique em cada trecho a quem ou a que se referem as ações ou características.
- Em sua opinião, nesse poema, conta-se uma história ou faz-se a descrição de um momento, como em uma fotografia? Justifique sua resposta.

Faz-se a descrição de um momento; não se conta uma história com começo, meio e fim.

5. Compare estas estrofes do poema de Roseana Murray com o fragmento de uma notícia e reflita: Quais são as diferenças entre um texto poético e o texto de uma notícia?

- Vai que vai, vem que vem,
faz o balanço do trem.
A menina, com o nariz
achatado na vidraça,
enlaça a paisagem
com seu olhar encantado.

Vem também, vem também,
faz o balanço do trem.
Na bolsa a menina leva
pérolas coloridas,
girassóis e margaridas,
anõezinhos de voz fina
e afinadas flautas mágicas.

5. a) O poema está organizado em versos e estrofes; os versos não ocupam toda a linha. O texto da notícia se organiza em frases ordenadas uma após a outra, seguindo a mesma linha até o final, sem quebras, e organizado em parágrafos.

5. b) Espera-se que os alunos respondam que o poema é escrito em versos e organizado em estrofes; pode conter rimas e ritmo e ter linguagem figurada. A notícia é escrita em prosa, organizada em parágrafos, com linguagem objetiva para apresentar um fato.

II.

[...]

Um trem da Linha 8 (Diamante) descarrilou neste sábado (6), por volta das 17h, em São Paulo.

De acordo com a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), a falha ocorreu próximo à estação Itapevi.

[...]

Os passageiros que estavam nos vagões desembarcaram e caminharam a pé pelos trilhos até a próxima estação.

[...]

TREM descarrila e provoca lentidão na Linha 8 da CPTM. *Folha de S. Paulo*, 6 set. 2014. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1512197-trem-descarrila-e-provoca-lentidao-na-linha-8-da-cptm.shtml>. Acesso em: 31 maio 2018.

- Como está organizada a estrutura de cada texto?
- Escreva algumas diferenças entre um texto poético e uma notícia.



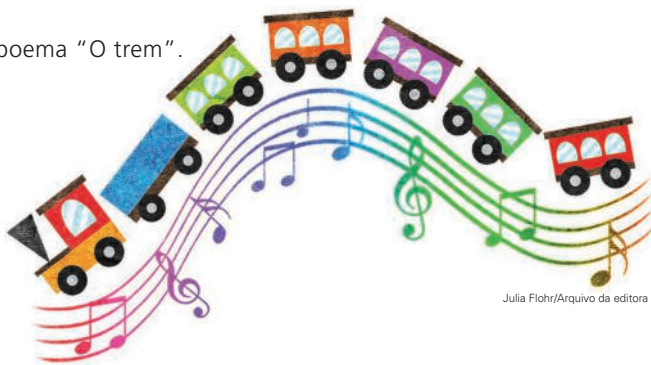
Ritmo no poema

1. Releia estes versos de três estrofes do poema "O trem".

Vem também, vem também
faz o balanço do trem

Você vem, você vem,
faz o balanço do trem.

Vai que vai, vem que vem,
vem também, vem também,



- a) Há um som que se repete nesses versos. Qual é ele?

O som representado pelas letras **v** e por **-em**.

- b) Em relação a esses versos, pode-se dizer que: I e III

I. Com poucas modificações, os versos são repetidos intencionalmente ao longo do poema.

II. Na última estrofe, retomam-se os versos iniciais de cada estrofe para avisar o leitor que a menina partiu.

III. A repetição do som representado por **-em** é importante para dar ritmo ao poema.

- c) Que efeito a repetição desses sons provoca?

A impressão de se estar ouvindo o som do trem em movimento nos trilhos ou experimentando o movimento cadenciado, o balanço do trem.

A **sonoridade** do poema é construída com a escolha das palavras para criar ritmo: o poeta joga com o som das palavras, busca sons semelhantes, fazendo com que o leitor perceba uma cadência, uma melodia, ao ouvir ou ler o poema.

2. A sonoridade nos poemas pode ser construída pela regularidade no uso de rimas. Leia este fragmento de um poema do autor Olavo Bilac.

Meio-dia

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
Cheiram as ervas do mato.
Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas escolas:
Tira-se, numa algazarra,
A merenda das sacolas.
[...]



BILAC, Olavo. *Caminho da poesia*. São Paulo: Global, 2006.

- a) Quais são as rimas presentes nesses versos? Anote-as no caderno.

pino/sino; regato/mato; cigarra/algazarra; escolas/sacolas

- b) Que efeito as rimas e os versos curtos criam no poema?

Ajude os alunos a perceber que o uso de rimas regulares cria ritmo e musicalidade. Os versos curtos e ritmados procuram retratar as ações rápidas que o eu poético descreve.

[EF69LP48] Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

- Nesta seção, trabalharemos o reconhecimento pelo aluno da associação entre o uso de determinados recursos sonoros ou rítmicos ao tema de um poema e a exploração de outros aspectos rítmicos e sonoros, como as rimas e as figuras de linguagem.

Assista ao vídeo **Canção do Exílio** com os alunos. No Material Digital do Professor, há orientações para o trabalho com esse recurso.

Figuras de linguagem no poema

[EF67LP38] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Atividade 1, item c

- Comente com os alunos que, no poema, isso acontece quando o eu poético descreve o que há dentro da bolsa da menina. Na realidade, uma bolsa não poderia conter sonhos, anões ou flautas mágicas.

Atividade 2

- Se necessário, lembre que a comparação se constrói pelo uso dos termos ou expressões: **como**, **igual a**, **parecido com**, **semelhante a**, etc.
- Sugerimos que comente com os alunos que o poeta procura palavras para demonstrar a sensação emocionante do primeiro beijo; por isso, compara-o a uma situação que dispara o coração.

Figuras de linguagem no poema

- Como dissemos, é comum a linguagem figurada estar presente em poemas. Releia estes versos.
 - A menina, com o nariz / achatado na vidraça,
 - Na bolsa a menina leva / pérolas coloridas, / girassóis e margaridas, / anõezinhos de voz fina
 - É que a bolsa é cheia de sonhos, / alegres e tristonhos
 - Em quais desses versos aparecem exemplos de linguagem figurada? Escreva-os no caderno. **II e III**
 - Podemos dizer que, nos textos poéticos, não interessa apenas o que é dito, mas, principalmente, como é dito. Leia a seguir uma frase do poeta Manoel de Barros. Você concorda com essa frase? Explique sua resposta. **Resposta pessoal.**

Fazer poesias é olhar a realidade do mundo sob um ponto de vista nem sempre objetivo.

Manoel de Barros

- Em sua opinião, o poema "O trem" se encaixa nessa afirmação do poeta? Explique sua resposta. **Possibilidade: Sim, pois no poema são usadas imagens que não mostram a realidade como ela é, mas como é imaginada e sentida.**

Ponto de vista subjetivo é o ponto de vista pessoal, individual, particular.

Ponto de vista objetivo é o ponto de vista não influenciado por sentimentos, emoções ou opiniões pessoais.

- No poema lido, são usadas palavras e expressões em sentido figurado para expressar sensações ou impressões. Leia estes dois poemas.

Chuac!

primeiro beijo,
igual apertar campainha
de casa estranha.
um pique só.

TAVARES, Ulisses. *Caindo na real*. São Paulo: Moderna, 2009.

Os olhos

Os olhos Sentinelas do sonho,
vaga-lumes, açudes de emoções.
lampiões. [...]

DINORAH, Maria. *Giroflê giroflá*. Belo Horizonte: Lê, 1995.



Julia Ficht/Arquivo da editora

Eu poético é a voz que fala no poema, equivale ao narrador em textos narrativos. É a voz que expressa a emoção, a visão de mundo do poeta.

No primeiro poema, o eu poético faz uma **comparação** entre a sensação do primeiro beijo e a de apertar a campainha de uma casa estranha. Que efeito de sentido ele consegue com essa comparação? Anote a resposta mais adequada no caderno. **II**

- Demonstrar que o som da campainha é como o som de um beijo.
- Dizer que apertar a campainha de uma casa estranha faz o coração disparar como no primeiro beijo.
- Provar que beijar e apertar a campainha de uma casa estranha provocam a vontade de sair correndo.

3. a) Resposta pessoal. Possibilidade: O vaga-lume é um inseto que emite luz fosforescente; pirilampo. É uma luz (lume) que vagueia, passeia, perambula.
3. O poema “Os olhos” diz que os olhos são vaga-lumes.



- a) Você sabe o que é um vaga-lume? E por que ele tem esse nome?
- b) Para o eu poético, os olhos são vaga-lumes, lampiões. Observe.
vaga-lumes → brilham no escuro lampiões → brilham no escuro

- O que se quer dizer sobre os olhos com essas imagens?
Os olhos são brilhantes como lampiões, são como vaga-lumes na noite escura.

As imagens que o poeta criou sobre os olhos são o que chamamos de **metáforas**.

Metáforas são comparações abreviadas. Observe.

Os olhos são brilhantes como são brilhantes os vaga-lumes. (comparação)

Os olhos são vaga-lumes. (metáfora: comparação abreviada, sem o uso da palavra **como**).

Nos poemas, as metáforas contribuem para mostrar ao leitor os sentimentos, as impressões, as emoções do eu poético.

4. Conheça agora outra figura de linguagem. Releia atentando para os versos destacados.

Você vem, você vem, e ninguém sabe para onde leva
faz o balanço do trem. a menina balançando
É que a bolsa é cheia de sonhos, no coração do trem. [...]

alegres e tristonhos

- a) De que forma o contexto ajuda a interpretar os versos destacados?
- b) O recurso de atribuir características ou comportamentos e sentimentos humanos a um objeto ou um ser abstrato chama-se **personificação**. Atribuir um coração ao trem pode ser considerado uma personificação? Por quê?
- Possibilidade: A menina sentia o coração batendo no ritmo, na cadência, do movimento do trem.
Sim, pois máquinas não têm coração, se entendermos coração como um órgão relacionado a seres humanos e animais. Coração, no poema, é utilizado em sentido figurado para expressar o centro, meio ou interior do trem.

Poema de versos livres

1. Leia este poema.

dança da chuva

senhorita chuva por esses campos
me concede a honra ao som desta chuva
desta contradança que cai sobre o teclado
e vamos sair

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 68.



Julia Flehr/Arquivo da editora

- a) Onde o poeta escreve seu poema? De que forma o contexto do poema o levou a concluir isso?
Em um computador ou máquina de escrever. O uso da palavra **teclado**.
- b) Nos dois últimos versos, o poeta faz um jogo de palavras com o termo **teclado**. Levando em conta o contexto, de que modo se pode interpretar o que ele diz?
Possibilidade: A expectativa seria o uso de “a chuva que cai sobre o **telhado**”, mas o autor usa o termo **teclado**.
- c) Releia estes versos em voz alta, enfatizando as letras destacadas.

me **concede** a honra desta **contrad**ança

- Mesmo sem rimas, esse poema tem ritmo. De que modo também é possível criar ritmo?
Pela repetição de sons iguais ou próximos entre si.

Verso livre é o que não apresenta regularidade no uso de rimas nem na organização de estrofes.

Figuras de linguagem no poema

Atividade 3, item b

- Chame a atenção para o poder de síntese da imagem construída por meio da metáfora ao se dispensar o uso da palavra **como** e o uso do verbo **ser**.

Atividade 4, item a

- Aceite outras possibilidades desde que autorizadas pelo poema.

Poema de versos livres

Atividade 1, item b

- Comente que, com um olhar original, o poeta fez esse jogo com a intenção de “brincar”, “fazer peraltice” com as duas palavras que têm som aproximado.

Atividade 1, item c

- Comente que existem muitos poemas que, como esse, não utilizam rima, mas recorrem a outros recursos para criar sonoridade. Figuras como a **assonância** (repetição de sons vocálicos), versos do item **c**, e a **aliteração** (repetição de sons consonantais), nos versos da atividade 2, contribuem para criar ritmo no poema.

2. Em poemas de versos livres, a sonoridade é criada por meio de outros recursos. Leia os versos a seguir, prestando atenção à sonoridade das palavras.

I.

Velocidade

[...]
Vai varando o vento: – e o vento, ventando cada vez mais,
desembaraça o novelo, penteando com dedos de ar
o feixe fino de riscas,
tiras,
fitas,
faixas,
listas...
E estira-as,
puxa-as,
estica-as,
espicha-as bem para trás
[...]



Olivier Le Moal/Shutterstock

ALMEIDA, Guilherme de. Velocidade. In: BARROS, Frederico de (Org.). *Guilherme de Almeida*. São Paulo: Abril, 1982. (Literatura Comentada).

II.

Quando descobriu
Que Lia
lia,
seu pai lhe deu um livro.

Lia somou ao livro
as coisas que sabia
desde o tempo
em que lia o grande
livro do mundo.

Por isso no seu livro
sentia como eram frias
as escamas dos peixes. [...]



Redshne studio/Shutterstock

ALMEIDA, Edimilson Pereira de. Lia. In: *Rua Luanda*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 26.

III.

Em horas inda louras, lindas
Clorindas e Belindas, brandas,
Brincam no tempo das berlindas,
As vindas vendo das varandas.
[...]



Kamlesh kowal/Shutterstock

PESSOA, Fernando. Saudade dada. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998, p. 134. Domínio público.

- a) Escolha um dos trechos e indique quais são os sons que se repetem nas aliterações. *Resposta pessoal. I. O som /v/; o som nasal /-am/; de /se/ e /te/. II. O som /l/ e o som /i/. III. O som /l/ e o som nasal /-im/.*
- b) Explique, nos versos que você escolheu, que som as repetições procuram imitar ou a que procuram fazer associação. *Em I e III, os sons procuram imitar o barulho do vento. Em II, a repetição do som vocálico /i/ remete ao frio das escamas dos peixes.*

A repetição de um mesmo som consonantal no início, no meio ou no final de palavras próximas recebe o nome de **aliteração**. Quando a repetição é de um mesmo som vocálico, recebe o nome de **assonância**.

- c) Em quais versos do poema “dança da chuva”, lido na atividade anterior, há aliteração? Qual som se repete nesses versos?
Em “desta contradança / vamos sair / por esses campos / ao som da chuva”. O som de /se/.

3. Em textos narrativos, a aliteração também pode estar presente. Leia este trecho em voz alta.

Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes [...].

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA, João Guimarães. *O burrinho pedrês*. In: Sagarana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. (Coleção 50 anos.)

- a) Quais são os sons que se repetem no trecho com as letras destacadas?
O som de /be/, de /de/ e de /ve/.
- b) Que som o autor procura imitar? *O som da boiada caminhando.*

Para lembrar

Poema	
Intenções principais	Sensibilizar, provocar reflexão, criticar.
Organização	Geralmente escrito em versos, que podem se agrupar em estrofes.
Sonoridade	Contribui para expressar a ideia principal do poema. É construída por meio de recursos como o ritmo, a repetição de sons e de palavras, presença ou não de rima, etc.
Linguagem	Multissignificativa (isto é, com muitos significados), com emprego de imagens, figuras como metáfora, comparação, personificação, aliteração. A forma como se diz é tão importante quanto o que se diz.

Não deixe de ler

Viva a poesia viva, de Ulisses Tavares, Saraiva. Pelo título, que oferece muitas possibilidades de leitura, é possível imaginar o conteúdo desse livro, que já se tornou clássico, repleto de poemas curtos que emocionam e fazem refletir.

Atividade 2, item b

- Chame a atenção dos alunos para a relação entre forma (repetição de sons) e sentido (o que procuram reproduzir).

I Atividade de escuta

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula [...] e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de [...] apresentação oral [...].

- Sugerimos que baixe em equipamento adequado o vídeo do curta-metragem *Histórias da unha do dedão do fim do mundo*, disponível em sites da internet, e apresente-o aos alunos após a exploração da Leitura 1. Esse vídeo, de 9:06 minutos, reúne poemas de Manoel de Barros e é construído por meio de um desenho animado. Sugerimos que apresente também, neste vídeo, o poema “O menino que carregava água na peneira”, de 00:00 a 03:00. O poema pode ser encontrado no livro *Poesia completa*, de Manoel de Barros. São Paulo: Leya, 2011. p. 469-470.
- Sugerimos que apresente o vídeo, deixando que assistam à animação em silêncio. Após a apresentação, inicie uma conversa coletiva, deixando que se expressem espontaneamente.
- Após o vídeo, converse com os alunos sobre as impressões, emoções, sentimentos, lembranças, indagações que lhes vieram à mente ao assistir à animação. Pergunte a eles se têm perguntas ou dúvidas que gostariam de compartilhar. Em seguida, sugerimos que, se possível, entregue a cada um uma cópia impressa do poema. Peça que o leiam silenciosamente e comentem os versos ou que façam perguntas sobre o texto poético, tanto em relação ao tema quanto aos recursos expressivos. Sugerimos alguns pontos para comentários e troca de impressões: Quais outros comportamentos seriam equivalentes a carregar água na peneira?; Quais as peraltagens que o menino fazia?; Afinal, o que significa carregar água na peneira?; Ser poeta é carregar água na peneira? Por quê?; Ser poeta é fazer peraltagens com as palavras? Por quê? Uma das interpreta-

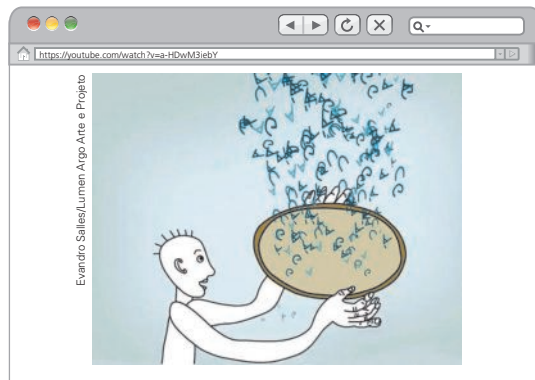
Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

Peraltagem com palavras

O título desta Unidade é *Peraltices com palavras*. A palavra **peraltice** tem o mesmo significado que **peraltagem**. Quer conhecer algumas peraltices ou peraltagens com palavras?

O professor vai apresentar um vídeo de um curta-metragem com a representação verbo-visual e musical do poema “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros, poeta mato-grossense. Mas, antes, observe uma cena do vídeo e leia uma frase escrita por esse poeta.



ARAÚJO JR; Antonio. *Histórias da Unha do Dedão do Pé do Fim do Mundo*. Disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=a-HDwM3iebY>>. Acesso em: 13 out. 2018.

“Fazer poesias é fazer peraltagens com as palavras, tecer mundos com a linguagem e apresentá-la de forma sensível ao leitor.” (Manoel de Barros)

- O que você achou do poema animado? Comente com os colegas e o professor alguns detalhes que você viu e ouviu que chamaram sua atenção.

Oralidade

⚠ Não escreva no livro!

Fluência na leitura oral

A aliteração no cotidiano

Vamos fazer um concurso? Vamos ver quem consegue falar, com mais clareza, precisão e sem tropeçar, textos que são verdadeiras aliterações? Aliterações aparecem em textos literários, como você viu, e também em textos da cultura popular. Estamos falando dos trava-línguas, que fazem parte das manifestações de cultura oral.

A aliteração confere ritmo a um texto, seja ele um poema ou não. Por ser construído por palavras que têm sons repetidos, o trava-língua também apresenta ritmo e cadência. A graça está em pronunciá-lo de maneira rápida e correta. Observe como a aliteração, que aparece nestes exemplos da cultura popular, confere musicalidade e ritmo aos enunciados.

Quico quer caqui. Que caqui que o Quico quer? O Quico quer qualquer caqui.

O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia que o sábio não sabia que o sabiá não sabia que a sabiá não sabia que o sabiá sabia assobiar.

Em rápido raptó, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.

Trava-línguas populares.

Será divertido verificar quem é capaz de pronunciar, de cor, sem nenhum tropeço ou hesitação, as “frases onduladas” características dos trava-línguas. Pesquise, escolha um e pratique bastante. Em um dia combinado com o professor, cada aluno poderá apresentar o seu para os demais colegas.

230 Unidade 7

ções possíveis é que o menino, por meio das palavras – ou das peraltagens com as palavras –, inventa, cria seu próprio mundo.

- Faça uma análise da relação entre palavra e imagem: Em que medida as imagens da animação correspondem aos versos? Sugerimos que ouça os alunos e aceite interpretações, desde que autorizadas pelo texto. Quando não o forem, peça que apontem um verso, por exemplo, que confirme o ponto de vista apresentado, e mostre que o texto não sustenta tal interpretação.

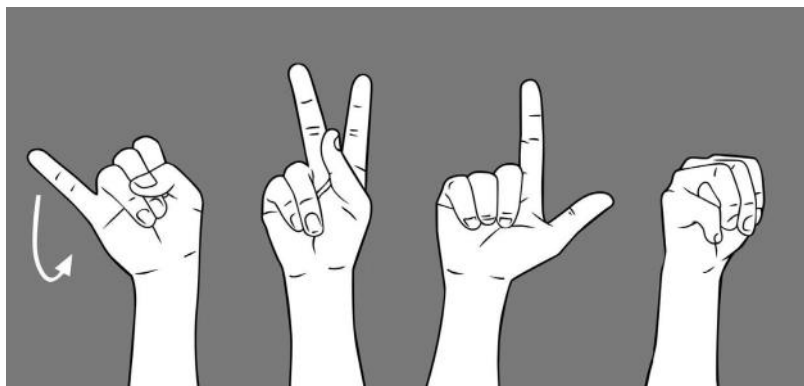
I Oralidade

- Nesta seção, a atividade, já trabalhada em outros formatos, visa aperfeiçoar a fluência e a dicção dos alunos em relação à correta e clara articulação de sons.
- Peça a cada aluno que pesquise um trava-língua para apresentá-lo à turma. Sugerimos que, no dia combinado, reúna-os em grupos. Cada um apresenta um trava-língua ao grupo. Os participantes escolhem entre si o colega que vai representar os demais na apresentação. Cada grupo apresenta o seu e a turma fica com um grande repertório de trava-línguas para se divertir.

Bernardo-árvore

Vamos conhecer mais um poema de Manoel de Barros, autor de “O menino que carregava água na peneira”, mas agora sob a forma de diferentes linguagens.

Assista ao vídeo que o professor vai apresentar, produzido por alunos da Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Depois, reúna-se com dois ou mais colegas. Conversem, troquem impressões e reflitam sobre o que viram, levando em conta as questões a seguir. Preparem-se para apresentar suas reflexões para os demais colegas e o professor. Um dos participantes pode falar em nome do grupo.



Kimberlywood/Getty Images

- Alguém do grupo já conhecia esse poema de Manoel de Barros? Quem, no grupo, já assistiu a uma apresentação de poema em Libras?
Respostas pessoais.
- O poema original de Manoel de Barros foi musicado. O que o grupo achou da apresentação, que reúne linguagens diferentes, a da música, a da dança e a de sinais, em relação:
 - à compreensão do poema? Foi possível acompanhar, perceber as rimas e sonoridade do texto poético?
 - à música adicionada ao texto? Combinou com o poema?
 - aos movimentos de dança do grupo de alunos? Estavam em harmonia com a música e o texto do poema?
 - à linguagem de Libras? Os alunos conseguiram comunicação visual e espacial com o espectador?
- Qual é a opinião do grupo sobre a iniciativa dos alunos da Escola Estadual de Campo Grande, Mato Grosso do Sul? *Resposta pessoal.*
- Muitas iniciativas têm sido tomadas no sentido de promover a inclusão social das pessoas com deficiência, garantindo seus direitos, como todo cidadão, à mobilidade, ao trabalho, ao lazer, etc. Vocês conhecem alguma iniciativa que favoreça o cumprimento desses direitos?
Resposta pessoal.

Não deixe de ler

O fazedor de

amanhecer, de Manoel de Barros, Salamandra.

Nesses poemas, ilustrados por Ziraldo, Manoel de Barros conta como descobriu o amor e revela seus últimos inventos, entre eles “uma manivela para pegar no sono” e “um fazedor de amanhecer para usamentos de poetas”.

Unidade 7 231

ma “Bernardo”, de Manoel de Barros, em Libras. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG> [acesso em: 16 jul. 2018]. O poema foi musicado e cantado por Márcio de Camillo, em uma animação no canal Crianças, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w0jCbQIFbE8&feature=youtu.be>> [acesso em: 16 jul. 2018].

- Depois da apresentação, converse com os alunos sobre suas impressões e opiniões. Sugerimos que fomente a discussão no sentido de refletir sobre a importância da língua de sinais para pessoas com deficiência auditiva, e o fato de ela proporcionar acesso a conhecimento e bens culturais. Em seguida, distribua os alunos em duplas ou trios e proponha as questões a seguir para que façam uma apreciação sobre o vídeo e reflitam sobre a importância de iniciativas que visam promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social. Marque um tempo para essa discussão e faça um fechamento oral e coletivo com os comentários dos alunos.

Atividade 2

- Espera-se que os alunos notem que a música combinou bem com o poema; o canto é feito com boa articulação das palavras e musicalidade; a trilha sonora tem ritmo contagiante e alegre. Os movimentos corporais, visuais e o deslocamento espacial na tradução e interpretação do texto em Libras pelo grupo foram harmoniosos.

Atividade 4

- Os alunos poderão mencionar a existência de calçadas rebaixadas ou rampas para cadeirantes, assentos especiais em transporte público, linguagem em braile em elevadores, semáforos com advertência sonora, presença de intérpretes em Libras em eventos, dentre outros.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Esta atividade deve ser realizada oralmente.
- O objetivo da atividade desta seção é levar os alunos à compreensão e à valorização de manifestações artísticas que envolvem linguagens não verbais, como a corporal (dança), e a visual-motora (Libras), para a apresentação e divulgação de um poema à comunidade surda.
- Sugerimos que, em equipamento adequado e em local com infraestrutura tecnológica, mostre o vídeo da apresentação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos, em Campo Grande, interpretando o poe-

[EF69LP53] [...] ler e/ou declamar poemas diversos, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- Nesta seção, trabalhamos a organização e apresentação oral de poemas, considerando aspectos relativos ao planejamento, à produção, à apresentação e à avaliação das práticas realizadas em situação de interação social específica. A realização de um jogral, por envolver diversas habilidades, desenvolve o protagonismo dos alunos e proporciona a socialização, contribuindo para a troca de experiências, solidariedade e empatia, competências socioemocionais importantes para a vida. Além disso, contribui para o aperfeiçoamento da linguagem oral e desenvolvimento do senso estético, estimulando os alunos a aperfeiçoar a dicção, expressividade e fluência.
- Nesta atividade, o objetivo é que o aluno, ao fazer a leitura do poema, explore os recursos sonoros presentes no texto, modulando volume e intensidade da voz e valorizando o ritmo e a entonação. Depois da leitura, faça uma avaliação coletiva, pedindo que expressem preferências e apreciação dos poemas ouvidos.
- Para realizar essa atividade, sugerimos que:
 1. oriente os alunos na composição do grupo, incluindo vozes femininas e masculinas, vozes mais graves e mais agudas para uma boa harmonia na elocução;
 2. oriente-os na divisão dos versos do poema, evitando que façam muitas quebras ou deixem falas longas demais. Sugira que versos mais emblemáticos sejam falados em uníssono;



Jogral

A palavra **jogral** refere-se a grupos que compartilham a leitura de poemas ou outros textos literários em um coro falado. Às vezes, alternam-se canto e declamação, incluem-se recursos cênicos ou música. A história do jogral é antiga, data da época medieval.

Vamos divulgar poesia compartilhando poemas? Vamos apresentar poemas aos alunos de outras turmas e aos familiares em uma ocasião em que surja a oportunidade de reunir a comunidade escolar?

Sente-se com alguns colegas com quem você ainda não trabalhou. Sigam estes passos e boa diversão.

Planejando a apresentação

1. Dividam-se em grupos de cinco ou seis participantes.
2. Escolham um poema que agrade a todos, pesquisando em livros na biblioteca da escola ou em *sites* na internet. Se vocês quiserem, também podem produzir um poema para a apresentação.
3. Dividam o poema entre os integrantes, indicando que versos serão declamados individualmente e que partes serão ditas por todos. Escolham alguém para, no dia da apresentação, apresentar o grupo, o poema e seu autor ao público.
4. Lembrem-se de que não é necessário decorar os textos: cada um pode trazer uma folha com o poema e indicações de quem falará qual verso ou quais versos. Nesse caso, as folhas devem ser iguais para garantir a uniformidade da apresentação.
5. Escolham o tom de voz apropriado e façam marcações nos versos, indicando se a fala será mais alta ou mais baixa, mais lenta ou mais rápida, dependendo do sentido dos versos.
6. Falem com expressividade e fluência. Utilizem as habilidades já praticadas nas seções *Oralidade* anteriores. Um vídeo do ensaio pode ser útil para ajustar os pontos que precisam ser melhorados.

No dia da apresentação

1. Cuidem do tom de voz se o local for aberto, pronunciando as palavras claramente de modo que todos ouçam.
2. Procurem expressar a emoção dos versos com pausas estratégicas, força maior em alguns versos, menor em outros.
3. Mantenham postura adequada à apresentação, com seriedade e atenção à parte de cada um.
4. Um colega do grupo pode fazer um vídeo da apresentação para postá-lo no blogue da classe, se houver.

Avaliação

Depois da apresentação de todos os grupos, façam uma avaliação. Se foi possível gravar a apresentação, assistam ao vídeo, levando em conta os seguintes pontos:

- Todos falaram com tom de voz adequado?
- Os versos foram bem divididos em partes individuais e coletivas de modo a criar ritmo e harmonia?
- O grupo pareceu ter ensaiado várias vezes?
- O público apreciou a apresentação?
- A apresentação como um todo provocou em você vontade de conhecer outros poemas do mesmo autor?
- O que é possível melhorar em um futuro trabalho em grupo?

3. decida em conjunto com a turma a data da apresentação, que pode ser um evento como o Dia das Mães ou dos Pais, uma festa da escola, etc.;
4. verifique se pretendem ter acompanhamento musical, que tipo de roupa usarão, como será a entrada no local da apresentação e outras questões organizacionais adequadas à realidade de sua escola;
5. sugira que atribuam a um dos colegas a responsabilidade de marcar e dirigir os ensaios; em ocasião adequada, an-

tes da apresentação, ouça o desempenho de cada grupo para ajustes.

- A palavra **jogral** já era usada na Idade Média (séculos V a XV) para referir-se a artistas profissionais de origem popular que divulgavam músicas e poemas de sua autoria ou de outros artistas. Esses artistas ganhavam a vida entreterendo o público com sua música ou literatura e com ditos engraçados, além de *performances* com acrobacias e mímica.



Cultura digital Experimente fazer!

Gravação de leitura expressiva em jogral: poemas de Fernando Pessoa

Na seção anterior, você e os colegas pesquisaram e declamaram poemas por meio de um jogral, apresentando textos de diferentes autores para a comunidade escolar. Agora vocês vão pesquisar poemas de um escritor específico, o português Fernando Pessoa, e selecionar alguns deles para ler e gravar expressivamente, também em grupo e em forma de jogral, mas agora compartilhando para além da escola.

Ao final das gravações, o professor vai reunir os áudios obtidos pelos grupos em um *audiobook* da turma, que será disponibilizado na internet para que muitas pessoas conheçam a parte da obra poética de Fernando Pessoa selecionada por vocês. Esta atividade será uma forma de divulgar o trabalho desse importante autor.

Sigam os passos e bom trabalho!

O professor vai expor a vocês alguns poemas de Fernando Pessoa e informar o endereço de um *site* em que é possível fazer o *download* de boa parte da obra dele gratuitamente. Como esse autor já faleceu há mais de 100 anos, sua obra está em domínio público e pode ser utilizada e compartilhada sem custos por qualquer pessoa, desde que com os devidos créditos junto aos textos reproduzidos.



Você sabia?

O que é *audiobook*?

Audiobook é uma publicação digital que reúne a leitura em voz alta de textos literários, jornalísticos, científicos, etc. Pode apresentar recursos sonoros ou não.

Os *audiobooks* possuem grande importância para as pessoas com deficiência visual, pois permitem que elas tenham acesso a conteúdos originalmente escritos de outra forma, além das publicações em braille.

1. Decidam em conjunto um título para a publicação da turma, fazendo uma votação entre todos os alunos. Como o *audiobook* reunirá poemas do mesmo autor, seria interessante introduzir as leituras com informações a respeito dele. Conversem com o professor e decidam como a classe vai produzir e gravar esse texto introdutório a respeito de Fernando Pessoa.
2. Antes de fazer a gravação em jogral do poema selecionado, ensaiem bastante, individualmente e em conjunto, sempre seguindo a divisão dos versos planejada pelo grupo.
3. Combinem onde e quando farão as gravações e edições dos áudios e sigam as orientações do professor para cada etapa desta atividade. Conversem também sobre a forma de circulação das produções de vocês, decidindo se vão divulgar o *audiobook* no blogue da escola ou em alguma outra plataforma de compartilhamento de áudios.

Na hora de planejar a leitura, distribuam os versos de forma equilibrada entre os integrantes do grupo, a fim de evitar que a leitura fique muito "quebrada" (cada verso sendo lido por uma pessoa diferente) ou que a mesma voz permaneça lendo por um período muito longo. Tentem garantir que todos participem igualmente do áudio e lembrem-se de explorar a leitura em uníssono (todo mundo lendo junto) para destacar as partes mais fortes ou representativas do texto.

Unidade 7 233

I Cultura digital – Experimente fazer!

Competência geral da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura [...] de obras literárias [...].

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...], expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos [...] e ler e/ou declamar poemas diversos, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais [...].

- Veja, nas "Orientações Gerais" deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

[EF06LP08] Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

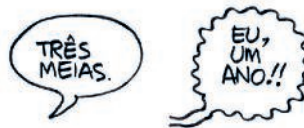
Atividade 2, item c

- Comente que falas curtas, como essas, precisam estar relacionadas ao contexto, à situação de comunicação para serem compreendidas.

Frase, oração e período

Em diferentes situações de comunicação de que participa diariamente, você, como falante da língua portuguesa, sabe certamente identificar falas que expressam intenções, seja para declarar algo, expor um comentário, fazer uma pergunta, pedir algo, mostrar espanto ou admiração, sugerir ou recomendar algo. Vamos ver como isso ocorre?

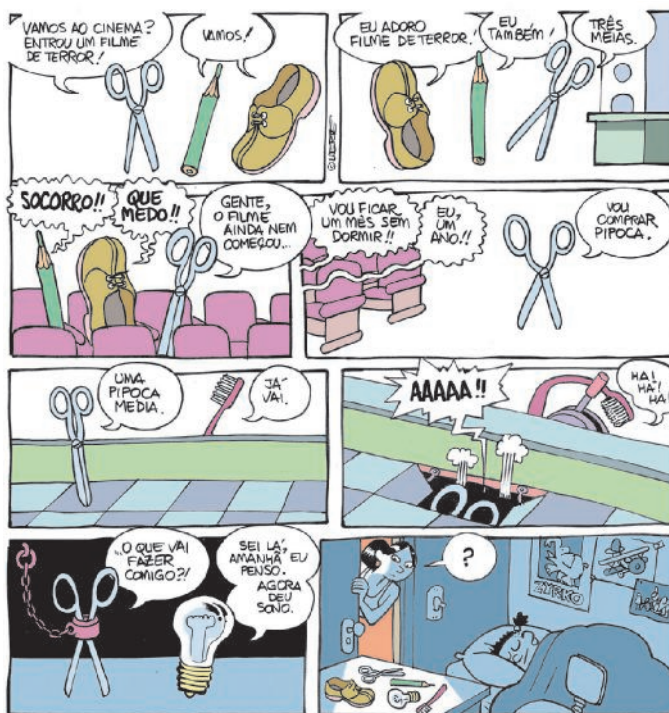
1. Leia estes balões, que fazem parte de uma história em quadrinhos.



O que se diz em cada balão faz sentido para você? Por quê?

Não, pois não se conhece a situação de comunicação em que são ditas essas falas. São falas descontextualizadas.

2. Leia agora a HQ de onde foram tiradas as falas e analise o contexto em que são usadas.



LAERTE. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 maio 2007. Folhinha.

2. b) A tesoura está comprando três meias-entradas (ingressos) no guichê de um cinema e o sapato afirma que vai ficar um ano sem dormir por causa do medo do filme de terror ao qual foram assistir.

- Na tira, objetos inanimados ganham vida e a tesoura é a personagem central. O que acontece com ela cria humor na tira? Como isso acontece?
Sim, a tesoura é a única que não tem medo de filmes de terror; no entanto, é "sequestrada" quando menos espera.
- Qual é o sentido das falas "Três meias." e "Eu, um ano!!" de acordo com o contexto da HQ?
- Sem o contexto em que estão inseridas essas falas, seria possível entender a história? Explique sua resposta. *Não, pois sem conhecer o contexto as falas não têm sentido completo.*

3. No último quadrinho, a mãe da menina abre a porta do quarto e, no balão de fala, aparece um ponto de interrogação.

a) O que de fato aconteceu na vida real da personagem?

b) O que o rosto da mãe expressa?

c) Em sua opinião, que frase poderia aparecer no lugar do sinal de pontuação no balão?

Resposta pessoal. Sugestões: Uê, mas eu ouvi um barulho! Por que esses objetos estão sobre a mesa? Pensei que ela estivesse acordada! Uê, ela está dormindo!.

Frase é um enunciado de sentido completo que tem por finalidade estabelecer comunicação de forma escrita ou oral. Pode ser constituída de uma única palavra ou de um grupo de palavras. Na fala, é marcada pela entonação e, na escrita, pela pontuação.

Suriá, a menina, brinca com os objetos, imaginando uma história para eles, e vai dormir sem "solucionar" o caso do sequestro, provavelmente por estar com sono.

4. O número de frases existentes em uma língua é praticamente infinito, mas existem alguns modelos que podemos reconhecer e que são construídos de acordo com as regras da língua. Leia e observe.



a) Localize as formas verbais empregadas. Quais frases apresentam verbo e quais não apresentam?

Apresentam verbo: Eu **adoro** filme de terror!; **Sei lá**, amanhã eu **penso**. Não apresentam verbo: Socorro!!; Uma pipoca média.

b) Em qual delas é usado mais de um verbo? Quais são esses verbos?

Sei lá, amanhã eu penso. Verbos: **saber e pensar**.

As frases podem ser construídas sem verbos, em torno de um único verbo, ou ainda construídas com mais de um verbo.

5. Leia a resposta dada a uma pergunta feita em uma revista digital.

a) De que modo a frase "Pisca-pisca no céu!" se relaciona com a imagem que acompanha o texto? A imagem completa ou ilustra o texto?

b) A frase "Pisca-pisca no céu!" é construída sem verbo. Isso dificultou o entendimento do texto? Explique sua resposta.

5. a) Espera-se que os alunos percebam que o grande número de estrelas parece transformar o céu num grande pisca-pisca. A imagem apenas ilustra o texto.

5. b) Não; o sentido é claro, pois a frase está inserida no contexto.



São cerca de 200 bilhões de estrelas - incluindo o Sol. Saiba que ao olhar para o alto à noite, em um local afastado das luzes da cidade, é possível ver uma faixa esbranquiçada, indo de um lado ao outro do céu? Nessa mancha está concentrada a maior parte das estrelas da Via Láctea.

QUANTAS estrelas têm valor na Via Láctea?. Revista *Recreio*. Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br/noticias/curiosidades/quantas-estrelas-tem-na-via-lactea.phtml#.W76DBdMvzUJ>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Enunciado

Entende-se por enunciado cada ato real de comunicação verbal praticado por uma pessoa em uma situação única no tempo e no espaço.

Atividade 5, item a

- Explique aos alunos que, segundo os astrônomos, o pisca-pisca das estrelas é uma ilusão: ao atingir a atmosfera da Terra, os raios de luz das estrelas sofrem variações no trajeto, dando a impressão de que as estrelas estão piscando.

Oração

Uma oração, quando tem sentido completo, é também uma frase, caso das orações absolutas (período simples) ou das orações coordenadas. Quando as orações estão conectadas entre si e uma é dependente de outra, como no caso das subordinadas, não podem ser consideradas uma frase, já que seu sentido é incompleto.

Frase, oração, período

Os conceitos de frase, oração e período são interligados e, frequentemente, se superpõem um ao outro. Veja as diferenças entre eles.

1. A frase é um enunciado de sentido completo para quem fala e ouve, e exprime determinada intenção. Pode ser constituída:

- a) de uma só palavra: *Silêncio!* (= uma frase);
- b) de várias palavras, entre as quais pode-se incluir um verbo ou não: *Nossos amigos. Ah, como eu sentiria falta dos caras. E eles de mim.* Murilo Cisalpino (= três frases).

2. A oração é um enunciado construído obrigatoriamente em torno de um verbo. Pode ser:

- a) construída de forma **independente**, com sentido completo: *Feriado é um domingo de plantão.* Ciro Pellicano (= uma oração, e também uma frase, pois tem sentido completo);
- b) construída de forma **dependente**, sem sentido completo, exigindo outra oração para completar seu significado: *Toda vez que devoro uma sobremesa, / me arrependo docemente.* Murilo Cisalpino (= duas orações, porém somente uma frase).

3. O período é um enunciado de sentido completo, ou seja, é uma frase, organizado em uma ou mais orações. Pode ser:

6. Releia este trecho do texto.

[...] é possível ver uma faixa esbranquiçada, indo de um lado ao outro do céu? Nessa mancha está concentrada a maior parte das estrelas da Via Láctea.

- a) Identifique os verbos empregados nesse trecho. **Verbos ser (é), ir (indo), estar (está).**
 - b) A frase construída em torno de um verbo recebe o nome de **oração**. Com base nessa afirmação, responda: Quantas orações temos nesse trecho? **Quatro orações.**
 - c) Agora, observe e compare.
 - I. [...] é possível
 - II. ... ver uma faixa esbranquiçada, ...
 - III. ... indo de um lado a outro do céu?
 - IV. Nessa mancha está concentrada a maior parte das estrelas da Via Láctea.
- Cada uma dessas orações, nesse trecho, tem sentido completo ou o sentido de cada uma delas depende do sentido de outra?

Espera-se que o aluno perceba que as três orações iniciais estão conectadas entre si; o sentido de cada uma delas depende do sentido da outra; formam um grupo de orações relacionadas pelo conteúdo. A quarta oração, embora relacionada às outras pelo conteúdo, tem sentido gramatical completo.

A **oração** é um enunciado construído obrigatoriamente em torno de um verbo. Pode ter sentido completo ou depender de outra para completar seu sentido.

7. Você já conhece o personagem Hagar, certo? Leia mais uma tira com ele.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível*. Rio de Janeiro: Ópera Gráfica Coleção King Komix, nº 4.

a) Observe a primeira fala de Hagar, no primeiro quadrinho, e compare-a com as frases a seguir.



Aqui tem areia movediça.

Nós estamos afundando na areia movediça.

Caímos na areia movediça.

Espera-se que os alunos percebam que a frase "Areia movediça.", sem o verbo, dispensa mais explicações, pois o contexto do quadrinho já contém várias informações.

- Considerando o contexto, qual das frases você julga mais adequada à cena desse primeiro quadrinho: a frase sem verbo ou uma das frases com verbo? Justifique sua escolha.

b) Quais são os recursos gráficos utilizados que complementam o sentido da tira?

A expressão do rosto dos personagens, as gotas de suor laterais; a representação somente da cintura para cima, com eles afundando progressivamente na areia movediça, representada em círculos; o fundo escuro.

236 Unidade 7

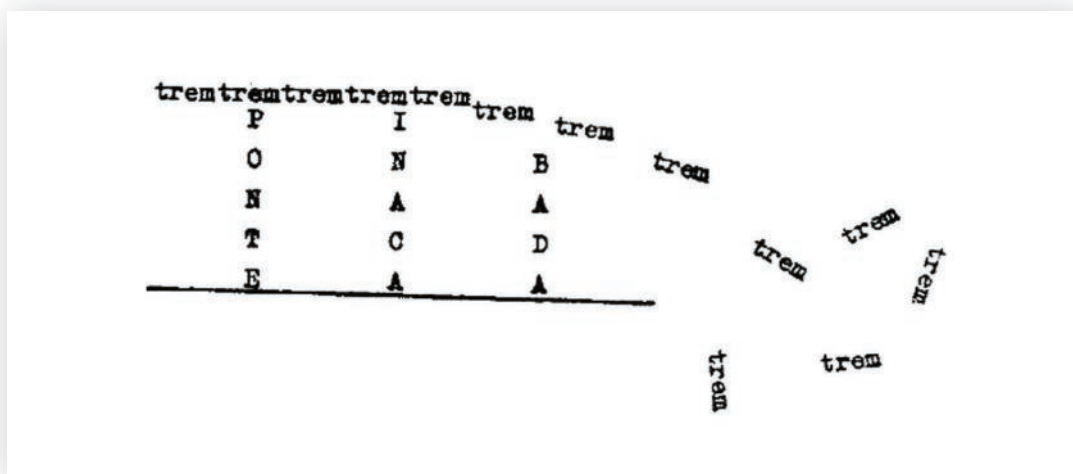
a) **simples**, quando é constituído de apenas uma oração: *Feriado é um domingo de plantão.* (= uma oração, um período).

b) **composto**, quando é constituído de mais de uma oração: *Se, depois de um sábado e um domingo de chuva, a segunda-feira se apresenta debochadamente ensolarada, / pode ter certeza/ que, na sexta-feira anterior, Deus chamou Pedro, / a quem os amigos de pescaria já esperavam lá fora, / e anunciou: - a gente vai ter que ralar esse fim de semana.* Ciro Pellicano. (= seis orações, um período).

Antes de ler

1. Vimos que o poeta pode recorrer a variados recursos para expressar uma visão pessoal, única, do mundo. Você acha que é possível escrever um poema sem versos, sem ritmo, sem imagens poéticas? Explique. *Resposta pessoal.*
2. Lemos um poema e uma notícia sobre um trem. Como seria possível fazer um poema sobre um trem sem utilizar nenhum recurso poético, como rima e ritmo? *Resposta pessoal.*
3. Você já leu um poema visual ou já ouviu falar que eles existem? *Resposta pessoal.*
4. Se você fosse compor um poema sem recursos poéticos, ou seja, sem usar rimas, sem explorar a sonoridade das palavras nem o ritmo dos versos, como ele seria? *Resposta pessoal.*

Ao produzir seu texto, o poeta pode recorrer a recursos visuais e gráficos, ocupando o espaço da folha de maneira original, única. Isso acontece nos chamados poemas visuais, que são feitos não para serem ouvidos, mas para serem vistos, como ocorre com uma pintura ou uma fotografia. Veja como isso ocorre no poema a seguir.



ELIACHAR, Leon. *O homem ao quadrado*. São Paulo: Círculo do Livro, [s./d.], p. 119.



Leon Eliachar (1922-1987) nasceu na cidade do Cairo, no Egito. Veio para o Brasil muito jovem e viveu quase toda sua vida no Rio de Janeiro. Foi jornalista, humorista, escritor, poeta e roteirista de TV. Entre seus livros publicados estão *O homem ao zero*, *O homem ao quadrado*, *O homem ao cubo*, *O homem ao meio*.

Unidade 7 237

I Leitura 2

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, [...] poemas visuais, [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido [...] e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se [...] nas orientações dadas pelo professor.

- O trabalho com o poema visual tem como objetivo levar o aluno a reconhecer, compreender e valorizar a poesia verbo-visual, entendendo-a como uma manifestação artística, e promover o desenvolvimento de seu senso estético.

- A origem dos poemas visuais está nos poemas figurados, que datam da Antiguidade. Esse tipo de composição foi retomado no início do século XX, na Europa, com os poetas de vanguarda. No Brasil, a partir dos anos 1950, poetas ligados ao Concretismo, movimento artístico-literário brasileiro, retomaram o conceito na exploração da chamada poesia concreta. A respeito de poema figurado e do Concretismo, consulte, para o primeiro, o verbete na p. 357-358 e, para o segundo termo, o verbete Modernismo, p. 304-306, no *Dicionário de termos literários*, de Massaud Moisés, citado na bibliografia.
- O poema visual explora aspectos gráfico-visuais da escrita, com as palavras, quando presentes, organizadas ou dispostas graficamente de modo a espelhar o conteúdo. Nesses poemas, formas, linhas, pontos, disposição do poema na página têm significado e a valorização poética desses elementos está relacionada à forma visual da palavra, ou seja, ao arranjo ou formato e aspecto das letras ou palavras, e não apenas à sua carga semântica. Dessa forma, a linguagem verbal (quando aparece) e a não verbal se interpenetram para compor o significado poético. Por essas características dos poemas visuais aqui trabalhados, não temos, nesta parte, a subseção *Recursos expressivos*, uma vez que os recursos verbo-visuais são explorados em diálogo com a exploração do poema.

Antes de ler

- Sugerimos que faça as perguntas a seguir antes de pedir aos alunos que abram seus livros para esta segunda leitura. Assim, poderão apresentar suas hipóteses antes de ver os poemas visuais reproduzidos. Aceite as respostas dos alunos desde que tenham coerência.

I Exploração do texto

- Nesta seção, trabalhamos a habilidade do aluno de reconhecer os aspectos verbais, visuais e gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel) de um poema visual, estabelecendo relações entre as diferentes semioses.

Atividade 1

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos [...], gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Atividade 2

- Comente com os alunos que a palavra **caligrama** foi criada por Apollinaire (1880-1918) a partir da fusão entre as palavras **caligrafia** e **ideograma**, inspirado no desenho da escrita chinesa. Esse tipo de poema reflete a influência da pintura cubista à época, integrando as artes plásticas à literatura de tal forma que o verbal e o imagético se mesclam em um único significado.

Atividade 2, item a

- Esses sons comporiam uma canção para fazer o gato dormir.

Atividade 3

- Sugerimos que apresente cada poema e converse com os alunos para avaliar a compreensão dos recursos gráfico-visuais utilizados pelo poeta. Cada recurso apresentado é, em geral, extensivo a um poema visual. A divisão a seguir é uma opção didática que tem a finalidade de ressaltar as características do gênero.

Exploração do texto

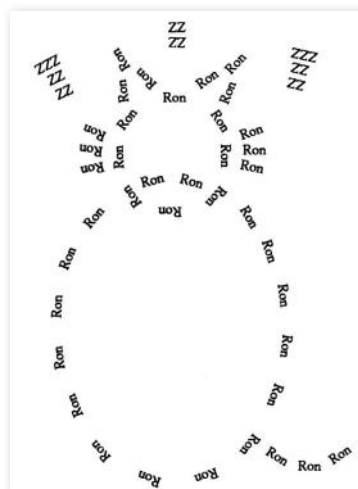
✖ Não escreva no livro!

- Observe novamente a disposição e o desenho das palavras do poema.
 - Além de **trem**, quais outras palavras você encontrou? **ponte, inacabada**
 - De que forma essas palavras estão dispostas no espaço da página?
 - O que o poeta pretendeu mostrar com essa forma diferente de ocupar o espaço no papel?
O descarrilamento de um trem e sua queda de uma ponte.
- Leia e aprecie mais este poema visual.

1. b) A palavra **trem** se repete várias vezes na linha inicial, em movimento descendente e em diferentes posições. A palavra **ponte** aparece sustentando a linha com a palavra **trem**. A palavra **inacabada** aparece partida em duas. Depois das sílabas "bada", a palavra **trem** aparece disposta em queda.

2. a) Representam um gato. O título está ligado às onomatopeias **ron ron**, que expressam o som que o gato faz, e **zzz**, que é um modo de representar o som de dormir. Esses sons comporiam uma canção para fazer o gato dormir.

CAPARELLI, Sérgio. Canção para ninar gato com insônia. In: *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 119.



2. b) Espera-se que os alunos notem que, se for feita uma leitura linear do poema, não o entenderemos. É necessário seguir o contorno do desenho e relacionar a imagem formada com as palavras e com o título do poema.

3. a) O poeta utilizou a palavra **tontura**. Espera-se que os alunos percebam que o poeta procurou representar, com a disposição das palavras, a sensação do movimento giratório do corpo de uma pessoa que sente tontura, vertigem.

- O que as palavras representam no poema? Qual é a relação delas com o título?
- Para entender o que diz o poema, basta fazer uma leitura linear, como a que fazemos em poemas formados por versos? Explique.

O poema "Canção para ninar gato com insônia" é um **caligrama**, poema visual em que as palavras são dispostas de forma a representar o desenho de objetos, plantas, animais, à escolha do poeta.

- Veja agora quais são os recursos de que se pode valer um poeta ao produzir um poema visual.
 - Exploração do espaço de forma significativa



- Que palavra o poeta utilizou para construir este poema? Explique por que ele a grafou da forma como ela está no poema.
- Observe que as letras têm tamanhos diferentes. Como elas estão dispostas no poema? Por que elas foram grafadas dessa forma?

3. b) Espera-se que os alunos respondam que elas estão dispostas em círculos concêntricos, com letras em tamanhos que vão do maior para o menor, do círculo externo para o interno. Essa disposição dá ao leitor a sensação de ver tudo girando, de forma embaralhada, como um possível mal-estar que vai aumentando.

MELO E CASTRO, Eugenio M. de. Tontura. Disponível em: <<http://po-ex.net/taxonomia/materialidades/planograficas/e-m-de-melocastro-ideogramas>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Relacionamento entre forma e conteúdo das palavras

- c) Observe atentamente as palavras que compõem o poema visual abaixo. Qual é a relação entre forma e conteúdo? *A palavra **asas** está escrita duas vezes. As letras estão dispostas e desenhadas de modo que se pareçam com asas abertas de um inseto voando, uma borboleta ou mariposa.*



MOTA, Marcelo. Disponível em: <http://www.poemavisual.com.br/html/show_poeta.php?id=21&ptitle=Marcelo%20Mota>. Acesso em: 23 mar. 2018.

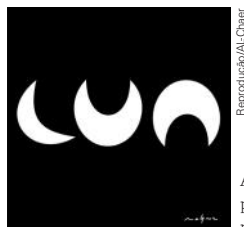
- d) Observe que a palavra **asas** aparece duas vezes. Observe um outro modo de apresentá-la na imagem abaixo.

ASAS ASAS

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem que, no poema, o desenho de asas abertas formado pelas palavras sugere a ideia de voo, de liberdade, o que não acontece com as palavras com as letras dispostas convencionalmente.

- O efeito visual do poema seria o mesmo se elas estivessem dispostas como nessa imagem? Explique sua resposta.

Exploração visual do conteúdo da palavra



AL-CHAER. Disponível em: <http://www.poemavisual.com.br/html/show_poeta.php?id=98>. Acesso em: 4 jun. 2018.

- e) Observe que as formas brancas da figura acima se destacam no fundo preto. Que palavra elas sugerem?

*A palavra **lua**.*

- f) Qual é a relação entre o formato das figuras brancas e a palavra que formam?

*As figuras brancas lembram as fases da Lua e formam, ao mesmo tempo, a palavra **lua**.*

- g) Que efeito o fundo preto produz?

Reproduz o céu à noite.

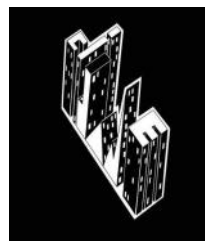
Predomínio da imagem em relação à palavra

- h) Observe a imagem ao lado, focando a atenção nas áreas mais brancas. Que palavra se forma se olharmos a figura da esquerda para a direita?

*Espera-se que os alunos identifiquem a palavra **cidade**.*

- i) Você acha que a disposição gráfica da palavra e as cores do poema criam ideia de amplidão ou de aprisionamento? Explique.

Remetem à ideia de aprisionamento, de falta de espaço.



ALY, Ana. Cidade. In: Philadelpho Menezes. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.

Para lembrar

Poema visual

- Intenção principal** — Expressar-se artisticamente
- Organização** — Formato livre, com emprego de recursos visuais e gráficos.
— Exploração do espaço de forma significativa.
- Linguagem** — Exploração visual do significado da palavra.

Atividade 3, item g

- Comente que o preenchimento do fundo em preto acrescenta significado à figura das luas, dando-lhes destaque e relevância.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

[EF67LP31] Criar [...] poemas visuais [...], explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais [...].

- O texto verbal do poema que anuncia o concurso é: “ao vento as bicicletas dançam com Leonardo da Vinci e constroem estrelas de metal”.

Produção escrita

✖ Não escreva no livro!

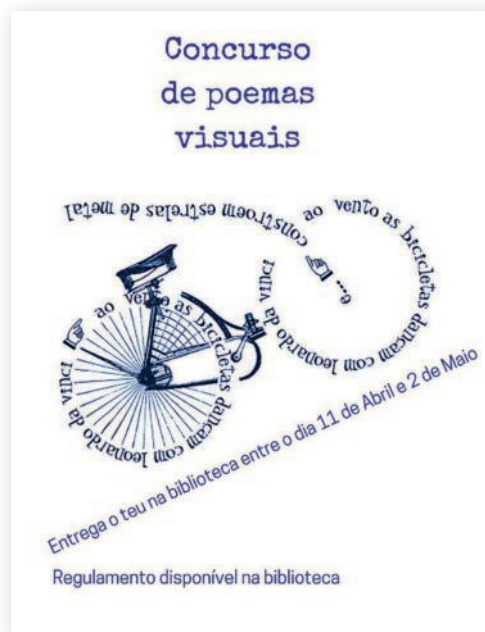
Poema visual

Ler ou escrever poemas é uma forma de expressar emoções, experiências, sensações. A poesia faz parte da vida do ser humano, e poemas existem até mesmo antes da existência de contos e romances.

Você gostou de ler os poemas dessa Unidade? Que tal escrever um para chamar de seu? Leia este cartaz que uma escola de Portugal publicou na internet.

Gostou do poema no cartaz? Como não será possível participar desse concurso, pois a inscrição já terminou, podemos pensar em alternativas. Que tal criar um poema visual e postá-lo no blogue da turma? Você estará divulgando uma nova forma de fazer poesia; pode ser que algumas ou muitas pessoas não conheçam o caligrama ou o poema visual. Componha o seu. Depois de revisada por você e pelo professor, passe a limpo e fotografe sua produção. Se quiser, acrescente um áudio. Além do blogue, o poema poderá fazer parte de nosso Almanaque!

Disponível em: <<http://aejdfaro.pt/concurso-poemas-visuais/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.



Reprodução/Biblioteca da Escola Secundária João de Deus

Antes de começar



1. Sente-se com um colega. Juntos, leiam o poema a seguir. No caderno, criem outra forma de mostrar o movimento que o maior cachorro do mundo provocaria caso se coçasse, reorganizando as palavras dos dois últimos versos. **Resposta pessoal. Possibilidade: usar letras gigantescas, dando a sensação de o mundo todo se sacudindo.**

Terremoto

SE VOCÊ JUNTAR TODAS AS PULGAS
TERÁ A MAIOR PULGA
DO MUNDO.

SE VOCÊ JUNTAR TODOS OS CACHORROS
TERÁ O MAIOR CACHORRO
DO MUNDO.

AGORA, SE ESSA PULGA
PICAR ESSE CACHORRO
E ELE SE COÇAR

VAI CU O DO DO!
SA DIR MUN TO



Cris Eich/Arquivo da editora

PAES, José Paulo. *Um passarinho me contou*. São Paulo: Ática, 1998.

2. Conversem entre si e “brinquem” com palavras que possam ser escritas de um jeito diferente. Vejam estes exemplos. *Resposta pessoal.*



Planejando a produção

Agora, o trabalho deve ser realizado individualmente.

1. Qual(is) palavra(s) criada(s) na atividade anterior será(ão) aproveitada(s) no seu poema?
2. O que você pode criar utilizando essas palavras? Dicas: descrever um dia com muito vento ou chuva e o que o vento ou a chuva causaram; contar de uma correria de pessoas por algum motivo, etc.
3. Que outros recursos visuais você poderá utilizar? Por exemplo: escrever as palavras de trás para a frente, com as letras invertidas ou de ponta-cabeça, em círculo ou embaralhadas. Use cores, linhas e letras de tamanhos diferentes, etc. Lembre-se de todos os poemas que já viu. Vale a criatividade!
4. Faça inicialmente um rascunho e mostre-o ao professor. Anote as sugestões que ele der. Só então produza a primeira versão.

Avaliação e reescrita

1. Depois de produzidos os poemas, forme um grupo com dois ou três colegas com os quais ainda não tenha trabalhado neste ano. Troquem entre vocês os poemas produzidos.
2. Todos podem opinar e dizer do que mais gostaram, além de sugerir modificações. O autor anota as observações e, depois, decide se vai aproveitá-las.
3. Depois de revisado o poema, produza a versão final, escrevendo ou desenhando cuidadosamente em uma folha branca ou de cor neutra, ou, se possível, digitando-o.
4. Fotografe o poema com cuidado e entregue-o para o professor. Você pode também enviá-lo para uma pessoa que conheça, que aprecie poesia e, talvez, ainda não conheça os poemas visuais. Assim, estará divulgando um novo modo de criar poesia. Não se esqueça de guardar uma cópia para a Produção do ano.

Não deixe de ler

111 poemas para crianças, de Sérgio Caparelli, L&PM.

Embora o título mencione poema para crianças, nele você encontrará poemas para todas as idades. E muitos caligramas e poemas visuais.

Antes de começar

Atividade 2

- Sugerimos que controle o tempo para o trabalho em dupla. Trata-se de um breve “aquecimento”.

Avaliação e reescrita

- Sugerimos que controle o tempo para essa interação.

Item 3

- Se ainda houver problemas em algumas produções, faça uma correção coletiva e/ou comente os textos individualmente. Só depois de uma nova versão, peça que preparem o texto para compartilhamento no blogue.

Item 4

- Para ampliar a atividade, antes da Produção do ano, sugerimos que monte com os alunos um varal de poesia, orientando-os sobre onde e como fazê-lo. Os poemas podem ser presos por pregadores de roupas em cordéis ou barbantes, em um local de passagem, para que possam ser vistos e lidos pela comunidade escolar. Organize os alunos para uma apresentação das produções e para o momento de afixar o varal com os poemas no local escolhido. Lembre-os de que todos os poemas devem ter o nome do autor.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

- Nestas atividades, abordamos os sentidos que a pontuação cria para expressar a intenção de uma frase.

Atividade 1, item b

- Ajude os alunos a perceber que o cartunista usa como recurso a fantasia, o exagero e o absurdo na construção da história com a intenção de provocar humor.

Frase: contexto e sentidos

Pontuação e intenção

Você já deve ter percebido que, ao falar ou escrever, usamos frases de vários tipos com diferentes finalidades: para declarar algo ou apresentar uma informação, para perguntar o que não sabemos, para dar um conselho, para expressar uma dúvida. Não é assim?

Você já sabe também que, na escrita, usamos a pontuação para deixar clara uma intenção, como interrogar, exclamar e aconselhar, certo? Vamos relembrar?

- Na escrita, é possível identificar a intenção de uma frase de acordo com a pontuação empregada. Leia estes quadrinhos com o personagem Ozzy e sua mãe.



ANGELLI. Ozzy 4 – As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 17.

- A tira se divide em dois momentos: o primeiro, com os três quadrinhos iniciais; o segundo, com um quadrinho panorâmico que ocupa o mesmo espaço dos três. Quando Ozzy afirma: "Atirei ali!", onde é "ali"? *Alguns pontos do Universo, fora da Terra.*
- A sopa é o centro de interesse da história. De que modo se cria o humor na tira?
O fato de a sopa ir parar em outro planeta, diante de extraterrestres, que também não gostam da sopa.
- Análise o contexto da tira, observe a pontuação e anote no caderno qual é a intenção de cada uma destas frases.
 - "Ozzy, cadê a sua sopa?" *Intenção: perguntar, obter uma informação.*
 - "Eu, eu... atirei ali!" *Intenção: declarar, afirmar.*
 - "Não minta!!" *Intenção: dar uma ordem, proibir.*
 - "Ah... Você não vai acreditar!" *Intenção: expressar um sentimento.*

Na escrita, reconhecemos a finalidade e a intenção das frases por meio do uso da **pontuação**, o que ajuda a criar sentido e exprimir intenções.
Na fala, além das palavras usadas e do contexto, reconhecemos a intenção das frases por meio da entonação, das pausas, dos gestos, da expressão facial, o que ajuda a diferenciar uma frase de outra.

2. Leia o que o criador de Ozzy diz sobre seu personagem.

Amigos, Ozzy tem aos montes. Na escola, no clube, na rua, tem em todo lugar. Se bem que amigos mesmo, daqueles que nos acompanham por toda parte, ele só conta com as Lesmas Carnívoras Gigantes.

ANGELI. Ozzy 4 – As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 3.



- a) Releia a afirmação do autor.

“Amigos, Ozzy tem aos montes.”

- Essa frase tem a intenção de perguntar, declarar, afirmar ou contar algo? **Intenção de declarar, afirmar.**

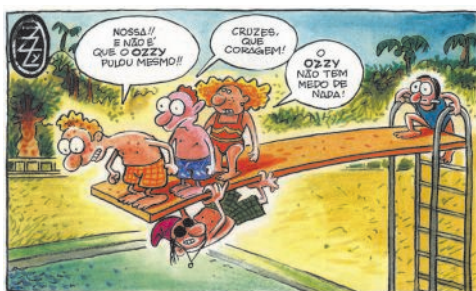
- b) De que maneira o autor reforça o fato de que Ozzy tem muitos amigos? Anote no caderno a frase que ele usa. **O autor cita os vários lugares onde Ozzy tem amigos: “Na escola, no clube, na rua, tem em todo lugar”.**

- c) Após essa frase, o autor introduz uma ressalva, isto é, faz uma observação para mudar o que disse. Qual é a expressão que introduz essa ressalva? **“Se bem que”**

3. Nas frases sem verbos, em muitas situações, a intenção também é definida pela pontuação na escrita. Leia.

- a) Observe o diálogo entre os personagens. De que modo a relação entre a palavra **medo** e a imagem de Ozzy cria o humor na imagem?

- b) No contexto, palavras e expressões como **nossa**, **cruzes** e **que coragem** são frases usadas com pontuação exclamativa. Você conhece outras palavras ou expressões como essas que têm a função de frases quando empregadas em uma situação específica? Se sim, cite algumas.



ANGELI. Ozzy 4 – As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 24.

3. a) Ozzy parece ter pulado do trampolim, mas, na verdade, agarrou-se abaixo dele, com medo de pular.

4. Leia este texto, tirado da seção pergunta-resposta de uma revista.

Olho para o céu além da aurora e me pergunto: qual a velocidade das nuvens?

[...]

A velocidade depende da altitude – quanto mais alto, mais ligeiras. As nuvens do tipo *Cirrus* rasgam o céu a 160 km/h em altitudes de até 13 mil metros. Elas são formadas por cristais de gelo e têm o aspecto de pedaços de seda.

Localizadas a 7 mil metros do chão, as nuvens médias voam a 80 km/h e contêm mais água do que cristais de gelo.

As nuvens do tipo *Cumulus* atingem de 25 a 40 km/h e ficam abaixo de 2 mil metros de altitude. Elas são feitas só de vapor de água e têm aparência macia, semelhante à de um algodão-doce.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-a-velocidade-das-nuvens/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

- a) Qual é a intenção da maioria das frases? **Dar uma informação.**

- b) Por que predominam as frases com ponto final? **Porque a intenção das frases é explicar, expor, já que se trata de um texto informativo.**

Atividade 2, item c

- Comente que a locução **se bem que**, no contexto, equivale à palavra (conjunção) “mas”. A frase poderia ser assim: Ozzy tem amigos aos montes, mas amigos mesmo, daqueles que nos acompanham por toda parte, ele só conta com as Lesmas Carnívoras Gigantes.

Atividade 3, item b

- Se necessário, lembre aos alunos o conceito de interjeição. Exemplos: **Socorro!, Cuidado!, Depressa!**

Atividade 6

- Esse pôster faz parte de uma série do artista Lucas Pamplona, que explora frases frequentemente ditas por mães. Algumas das frases da coleção são: “Vou contar até dez”. “Mas você não é todo mundo”. “Não faz mais que a sua obrigação”.
- No pôster, a grafia correta do substantivo é **guarda-chuva** (e não **guarda chuva**, como consta no texto). Optamos por manter o pôster em sua forma original.

5. Leia agora esta tira que fala de uma menina e seus gatos.

a) No segundo quadrinho, a garota critica seus gatos. No terceiro, a mãe critica a filha. De que forma esses comentários contribuem para o humor na tira?

b) Releia.

Alecrim!!!
Uma lagartixa!!!



ADÃO. Folha de S.Paulo, 6 dez. 2003. Folhinha.

- Que recursos gráficos o cartunista utiliza para expressar a intenção dessas frases? Qual é essa intenção? **O uso exagerado de pontos de exclamação e a postura, gestos e expressão facial da menina, que expressam reprovação, irritação, zanga.**

c) A falta de verbos, nessas frases, compromete o entendimento do contexto? **Não.**

d) Releia. **5. a) A menina critica os gatos por eles comerem porcaria e, em seguida, faz exatamente o que critica nos gatos; aparece comendo um fast-food, tipo de comida industrializada, sem nutrientes, e é criticada pela mãe.**

Não **entendo** por que você **come** essas porcarias!

- Nessa fala da mãe, há duas orações relacionadas entre si pelo sentido. Qual é a expressão que introduz a segunda oração? **A expressão por que.**

6. Dizem que certas frases são ditas, em diferentes línguas, por todas as mães do mundo. Será verdade? Leia este pôster.

a) Um pôster, em geral, explora a linguagem verbo-visual. A imagem, nesse pôster, complementa, ilustra ou repete o texto? Justifique sua resposta.

b) Analise o contexto. Já ouviu de alguém essa frase? De quem? Que outras frases semelhantes a essa você já ouviu? Escreva algumas delas, usando a pontuação adequada. **Resposta pessoal.**

c) Releia a frase do pôster e responda: Qual é a intenção da frase?

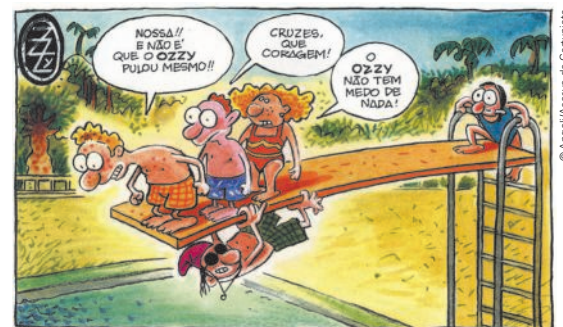
6. a) **Espera-se que os alunos reconheçam que complementa, pois acrescenta elementos que provocam o riso, como a chuva que cai sobre o menino desprevenido, confirmando a previsão da mãe.** **Fazer uma recomendação.**
PAMPLONA, Lucas. *Essa é a minha mãe*. Disponível em: <www.behance.net/gallery/8373677/Essa-a-minha-mae>. Acesso em: 26 jun. 2018.



7. Reveja este cartum. Ozzy vai pular do trampolim?

No caderno, reescreva a frase: Ozzy não quer mesmo pular do trampolim. Pontue-a adequadamente, de acordo com a intenção indicada em cada item.

- a) Fazer uma declaração.
Ozzy não quer mesmo pular do trampolim.
- b) Pedir a Ozzy que pule do trampolim.
Ozzy, não quer mesmo pular do trampolim?
- c) Mostrar indignação, contrariedade.
Ozzy não quer mesmo pular do trampolim!



ANGELI. *Ozzy 4 – As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 24.

8. Você se preocupa com o meio ambiente? Leia esta tira.



ZIRALDO. Disponível em: <<http://meninomalquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=23042017>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

- Nesse quadrinho, há um conjunto de orações relacionadas entre si, que enumeram atitudes incorretas em relação à natureza. Observe que ele termina com reticências. O que indicam as reticências?
- Que outras orações com atitudes incorretas em relação à natureza você acrescentaria? Faça uma nova lista com quatro itens. Use a pontuação adequada.
- Qual é a função dos dois-pontos na fala da menina no último quadrinho?
Introduzir uma afirmação que se destaca em relação ao que foi dito anteriormente.
- Você concorda com o que afirma a personagem? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal.

Coesão na frase

Ao ler ou escrever um texto, é importante estar atento a vários fatores que contribuem para sua compreensão e organização. Vamos estudar um pouco mais o assunto?

1. Leia este trecho, retirado de uma matéria de revista.

Muito antes do celular

[...] Telefones celulares com mil e uma funções, internet rápida, tablets, conexão sem fio... Enviar e receber informações é o que está por trás de todas **essas** invenções.

Cerca de 400 anos atrás, para uma mensagem sair de um lugar e chegar a outro, ela precisava ser escrita em um papel, que era transportado por um mensageiro do lugar onde a coisa aconteceu até o lugar onde estava a pessoa que seria informada sobre **aquilo**.

[...]

A partir do final do século 18, na França, foram instaladas “linhas” de semáforos, capazes de transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. **Elas** conseguiam **isso** repassando de um ponto a outro a disposição de hastes fixadas em torres bem altas. [...]

Revista Ciência Hoje. Disponível em: <<http://chc.org.br/muito-antes-do-celular/>>.

1. a) As mensagens passaram a ser transmitidas por meio de bandeirinhas, colocadas em torres, que mudavam de posição para representar as letras da mensagem. Acesso em: 4 jun. 2018.

- Há 400 anos, uma mensagem era transportada por um mensageiro. De acordo com o trecho, o que aconteceu há 300 anos?
- Identifique as informações a que os pronomes **essas**, **aquilo**, **elas**, **isso** se referem. Qual a função desses pronomes no trecho?
Essas: telefone celular, internet, tablet, conexão sem fio; **aquilo**: fato (coisa) que tinha acontecido; **elas**: linhas de semáforos; **isso**: transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. Estabelecer a relação entre o que já foi dito e o que está sendo dito.

8. a) Que a enumeração de ações listadas poderia continuar.

8. b) Resposta pessoal. Possibilidade: As pessoas desperdiçam água, usam sacolas de plástico em excesso, jogam bateria de celular no lixo comum, não separam o lixo orgânico do reciclável, não reciclam materiais, etc.

Pontuação e intenção

Atividade 8, item b

- Espera-se que os alunos utilizem a vírgula para separar as orações coordenadas entre si.

Atividade 8, item d

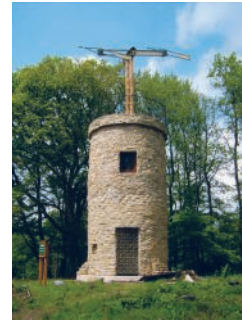
- Espera-se que os alunos percebam que se trata de uma ação que não promove o cuidado com a natureza nem sua preservação e proteção.

Coesão na frase

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Atividade 1, item b

- Comente que a função é estabelecer a coesão entre os parágrafos, guiando o leitor na compreensão global do que está sendo relatado. Caso necessário, relembre quais são os pronomes demonstrativos mais comuns: **isto**, **isso**, **aquilo**, **este**, **esta**, etc.



Réplica de uma torre de telégrafo na Alemanha. As bandeirinhas no topo da torre mudavam de posição para representar cada letra do alfabeto. A distância, alguém poderia observar o movimento das bandeirinhas e decodificar a mensagem.

Atividade 2

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, [...] etc. –, o efeito de humor, [...] pelo uso ambíguo de palavras, [...] de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Atividade 2, item c

- Comente que, sem esse recurso, seria difícil a construção do humor. Se não fosse usado, talvez outros quadrinhos tivessem de ser criados. O poder de síntese é uma das principais características das tiras.
- Chame a atenção para o olhar de susto do gato e as gotas de suor do lado do rosto.

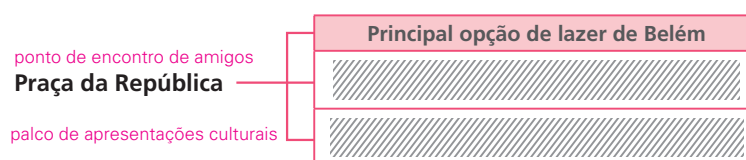
2. a) Ele pensa que vai ler receitas de pratos/refeições para serem preparadas para gatos comerem. A expressão do gato, com gotículas de salivação, e a onomatopeia no balão de fala: “Nham!”, seguida de exclamação, indicam a vontade de comer algo.
2. Leia a tira e analise como é feita a referência a algo que não está claramente mencionado.



LAERTE. Gato e gata + um micolêão. São Paulo: Ensaio & Circo, 1995. p. 42.

- a) Observe a expressão do gato no primeiro quadrinho ao ler o título do livro. Em que ele parece estar pensando? Como o contexto ajudou você a chegar a essa conclusão?
- b) Qual elemento da tira é responsável pela criação do humor? *O entendimento que o gato tem do título do livro de receitas não corresponde ao conteúdo do livro.*
- c) O recurso gráfico da representação do índice do livro acima do gato, no segundo quadrinho, é essencial à compreensão do humor da tira. Por quê? *Ao ler o índice do livro de receitas, o gato descobre que eram receitas feitas com gatos, e não para gatos.*
- d) No terceiro quadrinho, o personagem usa o pronome **outra** (coisa). O que, para ele, seria essa **outra coisa** e não **a coisa** em que ele havia pensado? *Pensou que eram receitas escritas para gatos executarem/cozinhareem e degustarem.*
3. No texto abaixo, um viajante faz um breve comentário sobre um local visitado na cidade de Belém do Pará, a Praça da República.

- a) No caderno, complete este esquema com as palavras e as expressões que retomam o que foi dito anteriormente a respeito da Praça, mantendo a atenção do leitor em torno da descrição do local.



- b) A qual termo se refere a palavra **momento**? A “domingo”.
- c) Releia.
- O domingo é o melhor momento para visitar a Praça da República e vê-la como **ela** de fato é.
- Por que a autor do comentário emprega a combinação **-la** (ver + ela) e o pronome **ela** na frase? *Para retomar o substantivo Praça.*

... ao uso dos pronomes

Você deve ter percebido pelas atividades anteriores que os pronomes, além de se referirem às pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas), têm funções importantes na construção de um texto, pois ajudam na retomada de palavras mencionadas anteriormente. Isso permite ao leitor ou ouvinte estabelecer relações sobre o que está sendo dito e acompanhar o desenvolvimento do assunto mais claramente.

Mas será que é sempre assim? Vamos observar os usos de alguns pronomes.

1. Observe o uso do pronome possessivo nas falas dos personagens.

XAXADO / Antonio Cedraz



Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-Oq_Lcc1G554/UgwP1dAOEtI/AAAAAAAAAx8/s-wWEGxoYyU/s1600/TIRA+1743.jpg>.

Acesso em: 26 jun. 2018.

- a) Os pronomes possessivos (meu, minha, seu, sua, nosso, etc.) comumente indicam posse, certo? No contexto da tira, o uso do pronome **seu** indica uma relação de posse? Explique sua resposta.
Não. Esse pronome não indica nenhum objeto que pertença ao personagem com quem a garota fala.
 - b) Como podemos interpretar a expressão "Seu metido!" no contexto da tira?
Possibilidades: recriminar, criticar o personagem, dar uma bronca.
2. Associe o sentido que o uso dos pronomes possessivos destacados expressa nos enunciados a seguir e anote-os no caderno.

afeto	respeito, cortesia	espanto, desabafo
	localização	inclusão em um grupo

- a) No consultório médico: Pode entrar, **minha** senhora, é a sua vez.
respeito, cortesia
- b) Na escola: **Nossa**, que prova difícil!
espanto, desabafo
- c) Em uma festa: **Minha** querida, há quanto tempo não nos vemos!
afeto
- d) Em uma entrevista com autoridade: O problema de **nossa** cidade é o descarte do lixo.
inclusão em um grupo
- e) Em um relato: A maioria dos colegas sentou à **minha** esquerda no cinema.
localização
 - Você conhece outros exemplos de uso como esses? Escreva-os no caderno.
Resposta pessoal. Possibilidades: meu dentista, minha escola, meu time de futebol, seu lado esquerdo, etc.

I Fique atento...

Atividade 1, item b

- Chame a atenção dos alunos para a pontuação exclamativa que reforça a repreensão.

Atividade 2

- Comente que posse implica ter o domínio de vender, emprestar, dar, etc., o que não ocorre nesses usos. Nos casos mencionados, o papel dos possessivos é o de relacionar uma pessoa do discurso a um tipo de conceito (sua opinião: o que você diz; meu médico: a pessoa que cuida da minha saúde, etc.).

Reflexão sobre a língua

Atividade 3

O pronome pessoal do caso reto **ele/ela** passou a ser usado também como oblíquo na função de objeto direto, com verbos transitivos diretos.

Uma questão investigativa

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

[EF69LP36] Produzir [...] textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas [...].

- Esta seção, ligada ao *campo das práticas de estudo e pesquisa*, tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual do aluno em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão, com apresentação de relato de campo. Trabalhamos a habilidade do aluno de dar os primeiros passos de uma abordagem específica para investigar uma questão, questionando ideias existentes e gerando conclusões por meio da ativação e utilização do conhecimento já construído.
- Os alunos precisam trazer os textos ou fragmentos de textos encontrados para uma discussão em grupo na sala de aula. Divida-os em duplas ou trios para que troquem informações e analisem seus registros. Cada grupo poderá ter um relator para expor as conclusões obtidas, fornecendo explicações e exemplos. É possível que tenham

Os pronomes **o, a, os, as** passam a **-lo, -la, -los, -las** quando acompanham formas verbais terminadas em **-r**, de acordo com a norma-padrão (vendê-la, encontrá-lo, etc.).

Porém, na língua portuguesa do Brasil, as formas **-lo, -la, -los, -las** são frequentemente substituídas por **ele, ela, eles, elas** quando acompanham verbos que terminam em **-r**.

3. c) Espera-se que os alunos conclua que, no primeiro texto, usa-se uma linguagem mais formal, adequada a uma revista dedicada a professores (*Revista Nova Escola*); na tira, a linguagem é mais familiar, mais informal, adequada a uma tira em que se reproduz fala cotidiana, no caso, de um menino em idade escolar.

3. Leia o trecho de um texto e a tira a seguir. Observe em ambos o uso dos pronomes pessoais destacados.

Brinquedos da época dos avós

Estudá-**los** leva a turma a comparar diferentes momentos históricos com base em seu universo

[...]

[...] Bonecas de pano, pião e carrinhos, que ainda são utilizados em alguns lugares, podem ser citados. [...]

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3453/brinquedos-da-epoca-dos-avos>>. Acesso em: 5 jun. 2018.



Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/135196454094/tirinha-original>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

- a) A quem se refere a forma **-los** no trecho do texto?
A brinquedos (da época dos avós).
- b) A quem se refere **ela** na tira? À escola que o personagem frequenta.
- c) Compare.

Estudá-los leva a turma a comparar diferentes momentos históricos [...].

Pra não **deixar ela** sozinha...

- Nos dois fragmentos, as formas verbais terminam em **-r**. Em sua opinião, por que, no primeiro, foi empregado **-los** e, no segundo, **ela**?

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

◀ O uso das formas **-lo, -la, -los, -las**

Como estão sendo usadas as formas **-lo, -la, -los, -las** em textos escritos no cotidiano?

Em conversas com amigos, você usa as formas **-lo, -la, -los, -las**? Você usa essas formas nas suas produções textuais? Você as substitui por **ele, ela, eles, elas**?

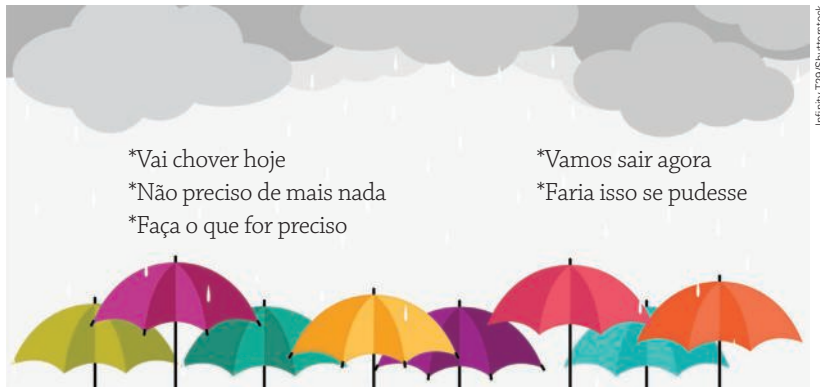
Que tal observar a língua em funcionamento? Vamos analisar a presença das formas **-lo, -la, -los, -las** em textos escritos no cotidiano da língua portuguesa? Em seu dia a dia, passe a prestar atenção a textos escritos e identifique esses usos, caso eles ocorram. Você pode registrá-los a partir de anúncios em jornais e revistas, textos como notícias e reportagens, folhetos, placas, avisos, cardápios, etc., durante cinco dias. Importante: só valem os observados em textos escritos do cotidiano, jornalísticos ou publicitários! Durante os cinco dias de investigação, anote ou fotografe com seu celular enunciados que apresentem esses usos.

Em um dia combinado com o professor, junte-se a dois ou três colegas e analisem esses registros para responder à questão proposta. Em seguida, um dos participantes pode fazer oralmente um relato geral dos registros do grupo, fornecendo alguns exemplos e apresentando as conclusões obtidas.

encontrado poucos casos, em especial, em textos do cotidiano. Espera-se que os alunos observem, entre outros aspectos, se o problema é pontual ou generalizado; se o uso de **ele, ela, eles, elas** sobrepuja o de **-lo, -la, -los, -las**. É provável que encontrem poucos casos em que essas formas estejam presentes, pois a tendência do português atual é deixá-las de lado em textos em geral. Aproveite a oportunidade para discutir a necessidade de conhecê-las, pois podem estar presentes em textos mais formais. Fomente também a discussão sobre como a língua sofre transformações e o papel da escola na estabilização do sistema linguístico.

A entonação na fala

As frases a seguir estão sem a pontuação. Siga as orientações do professor e observe as etapas a seguir para realizar esta atividade.



1. Junte-se a um colega. Cada um escolhe três frases. Combinem entre si quem começa. Em seguida, os dois pontuam conforme a intenção que desejam expressar.
2. O primeiro lê uma frase de cada vez, usando a entonação que escolheu. O colega deverá anotar no caderno como entendeu, pontuando-a adequadamente. Em seguida, invertam os papéis: o colega que pontuou lê uma frase e o outro pontua como a entendeu.
3. Ao término da atividade, comparem os resultados. Quem ouviu entendeu corretamente a intenção de cada frase? Quem falou usou corretamente a entonação escolhida?
4. Avaliem os resultados e façam um breve comentário a esse respeito para o professor. *Respostas pessoais, de acordo com escolha do aluno que inicia a atividade.*

Para lembrar

Entonação é a habilidade de variar a altura da voz em uma palavra ou sequência de palavras para indicar diferentes intenções.

I Oralidade

Atividade 1

- Sugerimos que controle o tempo para a atividade, que pode ser em dupla ou trio.
- Para realizar esta atividade, peça aos alunos que desenhem, no caderno, um quadro com três colunas e sete linhas, a primeira para as gravatas, como reproduzido a seguir. Cada aluno deve anotar em seu quadro três frases na coluna 1 e pontuá-las de acordo com a intenção escolhida. Em seguida, trocam de caderno conforme sugerido.

Frase	Intenção escolhida	Sinal de pontuação no final da frase

Encerrando a Unidade

Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você estudou poemas, conheceu o poema visual e os poemas animados; ouviu e apreciou a apresentação de um poema, que integrou diferentes linguagens simultâneas: visual, auditiva, corporal e a de sinais; participou da apresentação de um jogral, planejou e produziu um poema visual. Além disso, refletiu sobre o que é uma frase, uma oração e um período, e como se estabelece a relação entre as palavras, expressões e frases em um texto. Com base no que você trabalhou e aprendeu, responda:

- Você gostou de ler poemas? De qual deles você mais gostou? Que tipo de poema gostaria de ler mais? *Resposta pessoal.*
- Das atividades de escuta e orais, qual você mais apreciou: a animação do poema ou a apresentação do vídeo em Libras? Por quê? *Resposta pessoal.*
- Como você se saiu na criação de seu poema visual? Divulgou para alguém que gosta de poesia? *Resposta pessoal.*

UNIDADE
8

Definindo o mundo que nos cerca

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.



6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo das práticas de estudo e pesquisa*, com temática, discussões e atividades adequadas à faixa etária dos alunos do 6º ano, com o objetivo de proporcionar-lhes o contato com gêneros e tipos de texto que demandam ou envolvem investigação, pesquisa e divulgação

de conhecimentos a fim de que possam desenvolver habilidades e procedimentos de estudo e análise. Além disso, são trabalhadas práticas próprias do *campo jornalístico/midiático*, com o estudo da estrutura de uma *home page*, construída com hipertextos.

- Serão trabalhados os seguintes eixos:

Oralidade: discussão em grupo.

Leitura: verbete de enciclopédia impressa e enciclopédia digital; textos relacionados à divulgação de conhecimentos; *home page*, hipertexto; textos multissemióticos.

Nesta Unidade você vai

- aprender como se organiza um verbete de enciclopédia e uma *home page*, página inicial de um *site*;
- identificar a finalidade, a intenção, o contexto de produção e os recursos empregados no gênero verbete e na construção de uma *home page*;
- refletir sobre o uso dos tempos verbais, dos substantivos e adjetivos e marcadores de tempo e espaço nesses textos;
- aprender como fazer uma pesquisa em ambiente digital para selecionar informações;
- planejar, organizar e redigir verbetes de enciclopédia;
- fazer uma exposição oral;
- aprofundar seus conhecimentos sobre as orações empregadas em um texto.

Divulgação/cwww.planetadoc.com>

I Trocando ideias

Atividade 2

- Verifique se os alunos conseguem identificar alguns animais pelos olhos. Há os de camaleão, rã, felinos em geral, coruja, tucano, gorila, etc.

Trocando ideias

✘ Não escreva no livro!

A imagem desta página é um *banner* produzido para divulgar o Festival Internacional de Cinema Socioambiental **PLANETA.DOC**, cujo objetivo é exibir e premiar documentários, programas de televisão e animações que promovam uma crítica aos impactos da sociedade no planeta Terra.

- Observe atentamente esta composição fotográfica. Qual é a imagem principal, que chama mais a atenção do leitor? *Espera-se que os alunos reconheçam uma íris humana.*
- Quais são os outros elementos que integram a composição? *Olhos de diferentes animais e texto verbal.*
- Nesse mar de cores e formatos, quem olha quem ou quem olha o quê? *Resposta pessoal.*
- Leia a parte verbal da composição e reflita: Qual é a relação que se pode estabelecer entre a parte verbal e a não verbal? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos associem a palavra **socioambiental** aos cuidados com o meio ambiente e a preservação da natureza; o convite para "mudar de olhar", ou seja, adotar uma nova perspectiva sobre o assunto, foi feito de modo a associar essa atitude com o olhar (olhos) do mundo animal.*

251

Produção de texto: verbete de enciclopédia.

Análise linguística/semiótica: organização das orações em torno de um núcleo verbal; período simples e composto; orações coordenadas justapostas e separadas por vírgula.

I Leitura 1

Antes de ler

- O objetivo das atividades do boxe “Antes de ler” é explorar os conhecimentos prévios dos alunos e suas expectativas em relação ao gênero verbete de enciclopédia, confirmando antecipações e inferências realizadas antes da leitura do texto. Sugerimos que as perguntas sejam respondidas oralmente pelos alunos.

Leitura

[EF69LP29] Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – [...] verbete de enciclopédia (impressa e digital) [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

- Sugerimos que explore os elementos visuais e os textos que seguem na reprodução das páginas da enciclopédia, os quais se complementam em uma visão ampla do animal: a imagem serve para apresentar o lobo-guará; os textos com corpo maior destacam informações básicas sobre o animal, como nome científico, popular e em inglês, locais onde vive; o boxe é utilizado para chamar a atenção para outros dados do lobo-guará, como características, hábitos e ameaças que sofre; o quadro “Como ajudar” traz informações sobre um projeto de conservação do animal. Motive a turma para a elaboração de uma enciclopédia sobre animais, que poderá ser feita posteriormente. Pergunte-lhes: Sobre qual animal gostariam de escrever? O que sabem dele?.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Se você tivesse de fazer uma pesquisa sobre animais ameaçados de extinção, sobre qual deles faria uma busca? *Resposta pessoal.*
2. Que informações você acha que poderia encontrar sobre esse animal em suas fontes de pesquisa? *Resposta pessoal. Possibilidades: Informações sobre suas características físicas, seu habitat, seus hábitos, causas da ameaça de extinção, iniciativas de preservação, etc.*
3. De acordo com seus conhecimentos, além de texto com as informações sobre animais em extinção, quais outros elementos podem aparecer nas fontes de pesquisa? *Resposta pessoal. Possibilidades: Imagens e/ou ilustrações dos animais em risco de extinção, gráficos, esquemas, diagramas, tabelas, símbolos, mapas de localização, etc.*

O texto que você vai ler agora é um verbete de enciclopédia que expõe informações sobre o lobo-guará, animal brasileiro ameaçado de extinção. Verifique se algumas das suas hipóteses sobre o que poderia ser encontrado em uma enciclopédia foram confirmadas.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.



LOBO-GUARÁ
Chrysocyon brachyurus Illiger, 1815

NOME COMUM: lobo-vermelho
NOME EM INGLÊS: Maned wolf
DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Brasil, Paraguai, Peru e Bolívia
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: do Rio Grande do Sul até o sul do Pará e Maranhão, incluindo os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste



BIOLOGIA
O LOBO-GUARÁ é o maior canídeo da América do Sul. Inconfundível, possui patas tão compridas que chegam a atingir 1 metro, estando assim adaptado para a locomoção entre as altas gramíneas do cerrado. O focinho, os membros e o dorso são negros; o restante da pelagem é avermelhada, com manchas esbranquiçadas na porção interna da orelha, garganta e cauda, permitindo perfeita camuflagem para os campos que habita. Ao contrário dos outros lobos, seus hábitos são solitários, formando casais apenas durante a época de reprodução. Uma vez ao ano, a fêmea concebe de dois a quatro filhotes, mas já houve registro de ninhadas de até seis filhotes na Serra da Canastra. Os lobinhos são pardos com a ponta da cauda branca. Eles recebem cuidados tanto da mãe quanto do pai.



HÁBITAT: cerrado, pantanal, campos sulinos, caatinga e mata atlântica.
HÁBITO: predominantemente crepuscular e noturno.
LONGEVIDADE: 13 anos
TAMANHO: 95 a 115 cm [corpo] e 38 a 50 cm [cauda].
PESO: 20 a 30 kg.
ALIMENTAÇÃO: frutos, pequenos mamíferos e aves.
CAUSAS DA EXTINÇÃO: abate por tiro; redução e destruição do habitat.

Vocabulário

hábitat: ambiente natural em que vive ou se desenvolve um animal ou uma planta.

cerrado: mata de ambiente seco, com vegetação herbácea, com árvores baixas, geralmente de caule tortuoso e casca grossa.

abate: matança de animais para consumo.

canídeo: família de animais mamíferos que engloba o lobo, o cão e a raposa.

gramínea: planta herbácea, de altura mediana, como o arroz e o trigo.

pecuária: atividade relacionada à criação de gado bovino.

ecossistema: sistema interligado de relações que envolve simultaneamente os seres vivos e o meio ambiente.

predar: caçar, devorar, destruir.



Foto: Colômbia

Ediouro/Arquivo da Editora

É um animal que se alimenta de pequenos mamíferos, aves, répteis, insetos, moluscos e frutos, principalmente de um fruto característico de sua região chamado de lobeira. Ao caçar uma perdiz, aproxima-se lentamente em passos calculados, com os olhos fixos e movimentos lentos. Se a ave voa repentinamente para fugir, o lobo-guará estuda a trajetória do voo e sai novamente em sua perseguição.

AMEAÇAS

A principal ameaça ao lobo-guará provém da destruição do seu hábitat, principalmente pela conversão de terras para agricultura e pecuária extensiva – especialmente no cerrado –, que altera o equilíbrio e a diversidade biológica daquele ecossistema. Assim, pode buscar alimento nos ambientes domiciliares, podendo preda animais domésticos, o que, em decorrência, aumenta o abate ilegal por parte dos fazendeiros.

CURIOSIDADE

Há uma relação de troca interessante entre o lobo-guará e a lobeira: este fruto, muito consumido por essa espécie, ajuda a equilibrar a excessiva quantidade de proteína da sua dieta, prevenindo algumas doenças. Por outro lado, as sementes eliminadas em suas fezes garantem a repovoação da espécie vegetal.

COMO AJUDAR

Colabore com a Pró-Carnívoros, que mantém um projeto de biologia e conservação do lobo-guará na Estação Ecológica de Águas Emendadas (DF), e em outras áreas onde também se encontra essa espécie. A instituição mantém o site atualizado com informações sobre as próprias atividades e sugere diversos caminhos para quem deseja colaborar.

www.procarnivoros.org.br



CATEGORIA DE AMEAÇA: vulnerável

61

BRUNO, Sávio Freire. *100 animais ameaçados de extinção no Brasil – E o que você pode fazer para evitar*. São Paulo: Ediouro, 2008.

I Exploração do texto

[EF69LP42] Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, [...] divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, [...] diagramas, [...] mapas etc., exposição, contendo definições, descrições [...] e remissões [...] e relações por meio de [...] boxes [...], intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, [...] 3ª pessoa, [...] uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

Atividade 1, item b

- Caso os alunos não saibam a definição de **bando**, explique que significa agrupamento de animais.

Atividade 3, item b

- Comente que o nome científico é padronizado em latim, seguindo uma convenção internacional. O objetivo é evitar a falta de uniformização gerada pelas diferenças linguísticas e culturais, uma vez que uma espécie pode existir em mais de uma localidade e ser nomeada diferentemente.

1. c) Espera-se que os alunos concluam que o *habitat* da espécie está sendo destruído para dar lugar a terras destinadas à agricultura e à pecuária, destruindo o equilíbrio e a diversidade biológica daquele ecossistema; sem alimentação, o lobo-guará migra para outros ambientes domésticos, ataca animais e, por esse motivo, é abatido por fazendeiros.

O **Cerrado** cobre uma grande área do Brasil central, estendendo-se pelo Norte (Tocantins, Amapá, Amazonas, Roraima e Rondônia), Nordeste (Maranhão, Bahia e Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Paraná). Ele é um dos biomas brasileiros, conjuntos de ecossistemas com características específicas. Outros biomas continentais do país são a Amazônia, a Caatinga, o Pantanal, a Mata Atlântica e o Pampa. Os estudiosos incluem ainda um bioma marinho, que margeia a costa brasileira. Ele se estende do litoral do Amapá ao Rio Grande do Sul e abrange diversos ecossistemas.

2. a) Espera-se que os alunos reconheçam que o texto foi elaborado por um especialista ou estudioso (ou equipe de pesquisadores) da fauna brasileira, pois são apresentados dados precisos sobre as características do lobo-guará, como tamanho, peso, tempo de vida, hábitos, além de outras informações específicas sobre a espécie.

3. a) Título em letra maiúscula com o nome popular da espécie; nome científico em itálico; nome comum e em inglês; relação da distribuição do animal pelo mundo e também pelos estados brasileiros.

Exploração do texto

Não escreva no livro!

1. No texto, são apresentadas características e hábitos do lobo-guará, e informações sobre seu *habitat*.
As patas compridas que possibilitam sua locomoção pelas gramíneas altas do Cerrado, e a) Que características físicas do animal permitem que ele viva em *habitat* de **Cerrado** e de campo? as cores da pelagem, servindo de camuflagem para os campos em que vive.
b) O lobo-guará vive solitário ou em bando? Justifique sua resposta com elementos do texto. São solitários. O animal forma casais apenas para o acasalamento, na época de reprodução da espécie.
c) Qual é a relação que você vê entre o lugar onde vive o lobo-guará e as ameaças de extinção que sofre?
2. Um verbete de enciclopédia pode trazer informações específicas sobre assuntos variados. Considerando o verbete sobre o lobo-guará, responda às seguintes perguntas.
a) Sobre o conteúdo, por quem você acha que ele foi produzido? Quais elementos permitiram a você chegar a essa conclusão?
b) De que modo você acha que são obtidos os dados apresentados em textos como esse? Espera-se que os alunos reconheçam que é por meio da realização de pesquisas e estudos científicos.
c) O foco narrativo é em 3ª pessoa. Em sua opinião, por que isso acontece? Espera-se que os alunos reconheçam que a 3ª pessoa é usada em gêneros que, como o verbete, têm a função de apresentar definições científicas e outras informações específicas.
3. O verbete de enciclopédia é um texto de divulgação científica geralmente organizado em blocos ou tópicos, com subtítulos e inserção de quadros. Leia o primeiro bloco do verbete de enciclopédia sobre o lobo-guará.



LOBO-GUARÁ
Chrysocyon brachyurus Illiger, 1815

NOME COMUM: lobo-vermelho
NOME EM INGLÊS: Maned wolf
DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Brasil, Paraguai, Peru e Bolívia
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: do Rio Grande do Sul até o sul do Pará e Maranhão, incluindo os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste

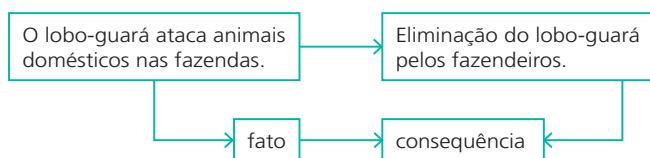
- a) Quais elementos são apresentados nesse primeiro bloco de texto?
- b) O que representa cada uma das quatro denominações que se dá ao animal? Em sua opinião, por que o autor as utiliza?
Ajude os alunos a verificar que a primeira denominação (lobo-guará) representa o nome popular do animal. Abaixo dele, está o nome científico, em latim. Depois, está representado o nome comum (lobo-vermelho), ou seja, como pode ser nomeado em outras regiões do Brasil. E, por último, está o nome em inglês.

4. O texto relacionado ao subtítulo “Biologia” é dividido em três parágrafos. No caderno, relacione o parágrafo com seu respectivo assunto, indicado nos itens a seguir.
- Acasalamento e gestação. 2ª parágrafo
 - Descrição das características. 1ª parágrafo
 - Hábitos alimentares e estratégias de caça. 3ª parágrafo
5. Além da linguagem verbal, há elementos visuais que compõem o verbete. Quais são eles e qual é sua função?
6. No caderno, desenhe o esquema a seguir e complete-o com as informações que estão distribuídas no verbete.

5. Imagens e mapa. Eles complementam e ampliam as informações sobre o animal. No caso das imagens, a primeira mostra o lobo-guará de perfil; a segunda, o animal com sua ninhada; a terceira, com os filhotes um pouco maiores. O mapa mostra a área, destacada em verde, em que o lobo-guará pode ser encontrado.

Hábitos	Reprodução	Habitat principal no Brasil	Alimentação	Ameaças
solitário, predominantemente crepuscular e noturno	dois a quatro filhotes por ano	Cerrado	frutos, pequenos mamíferos, répteis, insetos, moluscos, aves, frutos da lobeira	redução e destruição do habitat, abate ilegal por fazendeiros

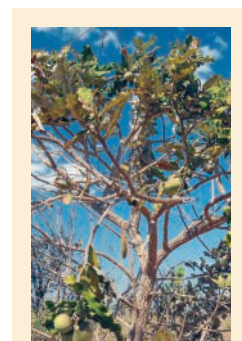
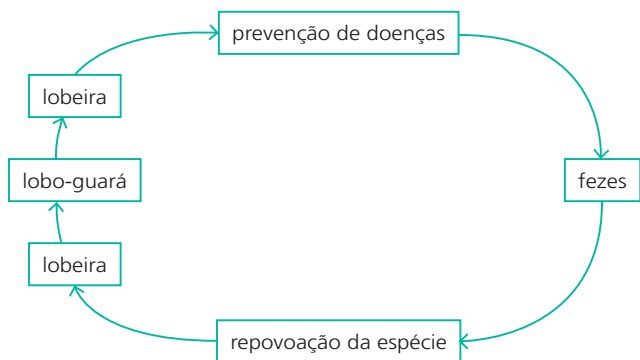
7. Um fato, ou seja, aquilo que acontece, tem geralmente uma consequência, um resultado. Observe a seguir este esquema que sintetiza visualmente essa informação presente no texto.



O **fato** de o lobo-guará atacar animais domésticos nas fazendas tem como **consequência** sua eliminação.

- Agora, leia estas duas frases, compare-as e reflita: Qual delas expressa um fato e qual uma consequência?
 - O lobo-guará ataca animais domésticos.
 - Destruição do *habitat* do lobo-guará e de suas fontes de sobrevivência.

A primeira frase expressa uma consequência; e a segunda, um fato.
8. O texto associado ao subtítulo “Curiosidade” traz informações sobre um hábito alimentar do lobo-guará. Observe este diagrama que estabelece a relação entre o lobo e a **lobeira**.



Fruta-do-lobo.

A **lobeira** ou fruta-do-lobo é uma árvore de pequeno porte encontrada no Cerrado, da mesma família do tomate e do jiló.

Atividade 6

[EF69LP34] [...] tendo em vista os objetivos de leitura, produzir [...] sínteses organizadas em itens, [...] esquema, [...] dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...].

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas, [...] na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – [...] esquema [...] – [...] como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

Atividade 7

[EF69LP33] [...] transformar o conteúdo das tabelas, esquemas [...] em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

I Exploração do texto

Atividade 10

- Comente que, se nenhuma atitude for tomada em relação à manutenção do meio ambiente, as informações sobre esse assunto serão piores. Entretanto, como há uma conscientização geral sobre o problema, com muita informação sendo veiculada em diferentes mídias e diversas entidades trabalhando para melhorar esse cenário, elas poderão ser melhores.

I Recursos expressivos

[EF69LP42] Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: [...] exposição, conteúdo definições, descrições, comparações, [...] exemplificações [...] e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem [...], uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

8. Possibilidade: O lobo-guará alimenta-se do fruto da lobeira para prevenir-se de doenças. Ao eliminar as sementes em suas fezes, o animal faz a dispersão da planta (= repovoação da espécie) que, por sua vez, produzirá novos frutos que alimentarão outros lobos-guarás, renovando o ciclo.

- No caderno, explique, por escrito, o processo que ocorre na relação entre o lobo-guará e a lobeira. Comece pelo item **lobo-guará**, no diagrama. Utilize frases com significado completo, observando a pontuação, a grafia e a concordância. Sempre que necessário, empregue termos que retomem outro mencionado anteriormente, como um sinônimo ou um pronome.

9. A segunda página do verbete de enciclopédia contém um quadro com o título “Como ajudar”.

- Qual é a função dele? *Divulgar uma instituição que mantém um projeto de biologia e conservação do lobo-guará na Estação Ecológica de Águas Emendadas, no Distrito Federal, com o intuito de incentivar os leitores a colaborar com a manutenção do projeto.*
- No quadro, há um *link* e um carimbo que classifica a situação atual do lobo-guará sob ameaça de extinção. Por que esse *link* foi inserido?
- Leia a seguir o significado da palavra **vulnerável**, que também está no quadro “Como ajudar”, e responda: O que você proporia para ajudar a mudar a situação de vulnerabilidade do lobo-guará? E de toda a fauna de nosso planeta? *Resposta pessoal.*

9. b) Para remeter o leitor a um *site* externo ao livro impresso que traz mais informações sobre o animal ou outras relacionadas ao assunto, ampliando o conhecimento do leitor.

Reprodução/www.michaelis.uol.com.br

vulnerável

vul-ne-rá-vel

adj m+f

- Que é suscetível de ser ferido ou atingido por doença.
- Que está sujeito a ser atacado ou criticado.

VULNERÁVEL. In: *Michaelis*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vulneravel>>. Acesso em: 27 set. 2018.

10. Levando em consideração a constante interferência do ser humano no meio ambiente, você acha que daqui a alguns anos as informações do verbete nessa enciclopédia serão as mesmas? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*

I Recursos expressivos

1. Em textos expositivos, como no de divulgação científica, há trechos descritivos. Observe a imagem ao lado e veja como isso ocorre no texto lido.

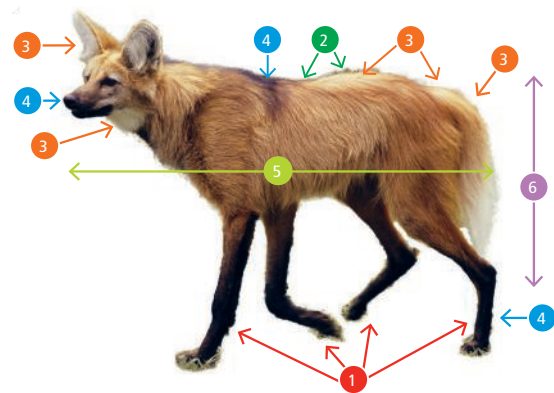
a) Para cada parte numerada do corpo do lobo-guará, escreva no caderno o adjetivo que amplia o significado do substantivo atribuído ao animal.

- patas **compridas**
- pelagem **avermelhada**
- manchas **esbranquiçadas**
- focinho, membros, dorso **negros**

b) Em relação ao tamanho e ao peso do animal, registre no caderno as informações numéricas apresentadas no verbete de enciclopédia.

- extensão do corpo **95 cm a 115 cm**
- extensão da cauda **38 cm a 50 cm**

c) Qual é a função do uso dessas descrições no verbete? *Apresentar as características físicas do lobo-guará.*




2. Você sabe o que é **estratégia**? Leia o verbete seguinte, extraído de um dicionário *on-line*, e veja as definições desta palavra.

estratégia (1836 cf. SC)

princ. etim.

substantivo feminino

- 1 MIL arte de coordenar a ação das forças militares, políticas, econômicas e morais implicadas na condução de um conflito ou na preparação da defesa de uma nação ou comunidade de nações
- 2 MIL parte da arte militar que trata das operações e movimentos de um exército, até chegar, em condições vantajosas, à presença do inimigo  cf. **tática**(MIL)
- 3 p.ext. arte de aplicar com eficácia os recursos de que se dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que porventura se desfruta, visando ao alcance de determinados objetivos
- 4 p.ext. ardil engenhoso; estratagemas, subterfúgio

ESTRATÉGIA. In: *Houaiss*. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#3>>. Acesso em: 18 maio 2018.

2. b) “Ao caçar uma perdiz, aproxima-se lentamente em passos calculados, com os olhos fixos e movimentos lentos. Se a ave voa repentinamente para fugir, o lobo-guará estuda a trajetória do voo e sai novamente em sua perseguição.”

2. c) Resposta pessoal. Possibilidades: A maioria dos animais, com exceção dos herbívoros, praticam estratégias de caça: insetos, como o louva-a-deus e a aranha; golfinhos e orcas; aves de rapina, como gaviões, corujas e águias; carnívoros em geral, como leão, tigre, hiena.

- a) De acordo com o verbete de enciclopédia sobre o lobo-guará, qual das acepções da palavra **estratégia** se aplica ao animal? **Acepção 3.**
- b) Que trecho do verbete de enciclopédia permite comprovar alguma estratégia usada pelo lobo-guará? Anote-o no caderno.
- c) Você conhece outros animais que utilizam estratégias de caça? Comente o que sabe com a turma e o professor.
3. Embora o texto de divulgação científica tenha como finalidade apresentar informações comprovadas cientificamente, sem emitir avaliações e opiniões, é possível que o autor, de forma implícita, exponha sua percepção ou opinião a respeito do assunto de que trata. Releia este fragmento do texto e observe os adjetivos destacados.

O focinho, os membros e o dorso são **negros**; o restante da pelagem é **avermelhada**, com manchas **esbranquiçadas** na porção **interna** da orelha, garganta e cauda, permitindo **perfeita** camuflagem para os campos que habita.

- Qual desses adjetivos expressa uma avaliação por parte do autor?
O adjetivo perfeita.
4. No verbete de enciclopédia, o autor faz referência ao lobo-guará diversas vezes e de formas diferentes. Releia o trecho seguinte.

O lobo-guará é o maior canídeo da América do Sul. [...]

É um animal que se alimenta de pequenos mamíferos, aves, répteis, insetos, moluscos e frutos [...].

- a) Quais são as duas palavras usadas para substituir o substantivo **lobo-guará**? **canídeo, animal**
- b) Uma das marcas de um verbete de enciclopédia é também a presença de vocabulário específico. Encontre, no texto, palavras ou expressões que se relacionam a estas:
- I. lobo-guará **lobo-vermelho, animal, espécie**
- II. filhotes **lobinhos, eles**
- III. **habitat** **Cerrado, campos, ecossistema**
5. O uso de palavras como **canídeo, locomoção, espécie, habitat, gramínea, ecossistema** exemplifica a área de conhecimento a que se relaciona o texto, a Biologia. A presença desses termos caracteriza um registro mais formal ou informal da língua? Explique sua resposta.
Mais formal, porque são termos específicos, que não são comuns no uso cotidiano da língua.

Para lembrar

O uso de palavras que se relacionam entre si contribui para a coesão do texto, como já vimos anteriormente. Nos verbetes sobre animais, substantivos como **macho e fêmea**, e substantivos coletivos, como **casal, bando, grupo**, etc. são frequentemente usados e contribuem para a construção de sentidos do texto.

Atividade 3

- O objetivo desta atividade é discutir a neutralidade de um texto e identificar avaliações e juízos de valor expressos pelo autor por meio de adjetivos e advérbios.
- Comente que, no gênero verbete de enciclopédia, há um apagamento do autor, evidenciado na ausência de expressões como “do meu ponto de vista” e de uso em 1ª pessoa. Entretanto, a escolha de palavras e expressões pode expressar, explícita ou implicitamente, vestígios da avaliação subjetiva do autor.
- Comente também que o uso de frases declarativas, com verbos no presente, é uma das características dos textos de divulgação científica.

Atividade 6

- O objetivo desta atividade é que os alunos reconheçam a relação lógico-discursiva de consequência marcada por conjunções ou advérbios.
- Comente com os alunos que, apesar de o verbete informar que o lobo-guará possui “patas” que chegam a atingir 1 metro, na verdade são os membros que apresentam essa extensão – as patas são as terminações desses membros.

Atividade 7

[EF67LP25] Reconhecer [...] os critérios de organização tópica (do geral para o específico [...]), [...] de maneira a organizar mais adequadamente [...] a progressão temática de seus textos.

7. c) Afirmação mais geral: “formando casais apenas durante a época de reprodução”. Afirmações específicas: “a fêmea concebe de dois a quatro filhotes”; “Os lobinhos são pardos com a ponta da cauda branca”; “recebem cuidados tanto da mãe quanto do pai”.

6. Releia outro trecho do verbete de enciclopédia e observe a frase destacada.

A principal ameaça ao lobo-guará provém da destruição do seu *habitat*, principalmente pela conversão de terras para agricultura e pecuária extensiva – especialmente no cerrado –, que altera o equilíbrio e a diversidade biológica daquele ecossistema. Assim, pode buscar alimento nos ambientes domiciliares [...].

- A oração mantém relação com o que foi mencionado na frase anterior. Qual das orações seguintes equivale ao sentido da frase destacada no trecho do verbete de enciclopédia? **A frase do item c.**
 - a) Quando pode, vai buscar alimento nos ambientes domiciliares.
 - b) Assustado, pode buscar alimento nos ambientes domiciliares.
 - c) Em consequência, pode buscar alimentos em ambientes domiciliares.

7. Releia este fragmento do verbete.

O lobo-guará é o maior canídeo da América do Sul. Inconfundível, possui patas tão compridas que chegam a atingir 1 metro, estando assim adaptado para a locomoção entre as altas gramíneas do cerrado. O focinho, os membros e o dorso são negros; o restante da pelagem é avermelhada, com manchas esbranquiçadas na porção interna da orelha, garganta e cauda, permitindo perfeita camuflagem para os campos que habita.

- a) Em que trecho do verbete é dada uma informação geral a respeito do lobo-guará? **Em “O lobo-guará é o maior canídeo da América do Sul”.**
- b) Em que trecho ou trechos são dadas informações mais específicas sobre ele? **Explique por quê.**
Na descrição do corpo do animal, porque explica sua altura e apresenta detalhes sobre cada parte do corpo dele.
- c) No fragmento a seguir, sobre reprodução, qual é o trecho mais geral e qual é o trecho que explica, desenvolve e exemplifica essa afirmação mais geral?

Ao contrário dos outros lobos, seus hábitos são solitários, formando casais apenas durante a época de reprodução. Uma vez ao ano, a fêmea concebe de dois a quatro filhotes, mas já houve registro de ninhadas de até seis filhotes na Serra da Canastra. Os lobinhos são pardos com a ponta da cauda branca. Eles recebem cuidados tanto da mãe quanto do pai.

- d) Por que, em um texto como o verbete, é necessário apresentar informações mais detalhadas sobre afirmações gerais?

Para lembrar

Verbetes de enciclopédia	
Intenção principal	Informar e divulgar um conhecimento sistematizado e comprovado cientificamente.
Organização	Título. Tópicos, divididos em subtítulos. Quadros e boxes. Linguagem verbal e não verbal (imagens, gráficos, mapas, entre outros recursos). Presença de trechos em que há exposição de conhecimentos e de trechos descritivos. Texto escrito em 3ª pessoa.
Linguagem	Objetiva e formal, de acordo com a norma-padrão. Predomínio de verbos no presente. Uso de vocabulário específico ao tema.

7. d) Espera-se que os alunos compreendam que são necessárias para a compreensão global do texto e que trazem informações específicas da espécie que podem diferenciá-la das demais.

2. Com base nos exemplos dados pelos alunos, espera-se que eles percebam que o acento gráfico se mantém, com exceção de formas verbais terminada em **-em**. A regra de acentuação das oxítonas que estão no plural se aplica aos substantivos que têm flexão de número.

Fique atento...

Não escreva no livro!

... à ortografia das palavras oxítonas e proparoxítonas

Você certamente já conhece muitas palavras oxítonas e proparoxítonas que, de acordo com as convenções ortográficas, obrigatoriamente levam acento gráfico. Vamos relembrar?

1. Releia estes trechos do verbete de enciclopédia sobre o lobo-guará.

Ao contrário dos outros lobos, seus hábitos são solitários, formando casais apenas durante a época de reprodução. [...]

A principal ameaça ao lobo-guará provém da destruição do seu *habitat*, principalmente pela conversão de terras para agricultura e pecuária extensiva – especialmente no cerrado –, que altera o equilíbrio e a diversidade biológica daquele ecossistema. Assim, pode buscar alimento nos ambientes domiciliares, podendo predar animais domésticos, o que, em decorrência, aumenta o abate ilegal por parte dos fazendeiros. Reprodução, principal, assim, lobo-guará, provém, destruição, conversão, buscar, predar, animais, ilegal. Não, nem todas as palavras oxítonas foram acentuadas.

a) Localize as palavras oxítonas e anote-as no caderno. Todas as oxítonas que você selecionou são acentuadas graficamente?

b) Das oxítonas acentuadas, qual é a regra que normatiza o uso do acento gráfico? São acentuadas as oxítonas terminadas em **-a**, e em **-em**.

c) Você conhece outras oxítonas que precisam receber acento gráfico, com terminação diferente das que apontou no item anterior?

Resposta pessoal.

2. Retome as oxítonas acentuadas graficamente que você deu como exemplos na atividade anterior e, no caderno, passe-as para o plural. Depois, responda: O acento gráfico dessas palavras se mantém?

3. Crie uma tabela de acentuação, no caderno, e registre nela a regra das palavras oxítonas. São acentuadas as oxítonas terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** e **-em(ens)**.

4. Vamos relembrar como se escrevem corretamente as palavras proparoxítonas. Volte ao verbete de enciclopédia e registre no caderno as proparoxítonas empregadas pelo autor. hábitos, época, biológica, domésticos

5. Leia em voz alta estes títulos de livros, observe a grafia deles e responda: Todas as palavras foram grafadas corretamente?

I. *Fábulas de Esopo*, de Jean de la Fontaine.

II. *Mil passaros pelos céus*, de Ruth Rocha.

III. *Aritmética da Emília*, de Monteiro Lobato.

IV. *Os doze trabalhos de Hércules*, de Marco Haurélio.

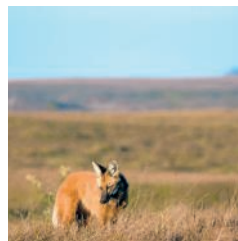
V. *A vizinha antipática que sabia Matemática*, de Eliana Martins.

Não, algumas palavras que deveriam ser acentuadas não foram, como *fábulas*, *passaros*, *aritmética*, *Hércules*, *antipática*, *Matemática*.

a) No caderno, reescreva os títulos dos livros, observando a grafia e a acentuação corretas das palavras.

b) Qual é a regra para a acentuação das proparoxítonas? Registre-a na tabela que criou no caderno. Assim poderá consultá-la quando necessário. Todas as proparoxítonas são acentuadas.

5. a) I. *Fábulas de Esopo*, de Jean de la Fontaine./II. *Mil passaros pelos céus*, de Ruth Rocha./III. *Aritmética da Emília*, de Monteiro Lobato./IV. *Os doze trabalhos de Hércules*, de Marco Haurélio./V. *A vizinha antipática que sabia Matemática*, de Eliana Martins.



André Dill/Pulsar Imagens

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), em São Roque de Minas (MG). Foto de 2014.

I Fique atento...

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

Atividade 1, item a

- Relembre os alunos, se necessário, da diferença entre acento tônico e acento gráfico. Comente que, nas palavras oxítonas, o acento tônico recai na última sílaba, mas nem todas as oxítonas recebem acento gráfico.

Atividade 1, item c

- Os alunos podem mencionar as oxítonas terminadas em **-e**, em **-o**, como **café** e **paletó**, por exemplo. Caso necessário, mencione outras oxítonas terminadas em **-em**, que, no plural, passa para **-ens**, como em **arrazéns**, **améns**.

Atividade 3

- Sugerimos que crie, na lousa, um modelo de tabela que sirva de exemplo para os alunos.

I Aprender a aprender

- Esta seção, como nas demais unidades, visa desenvolver nos alunos habilidades e domínio de procedimentos relacionados à aprendizagem em todas as disciplinas e necessários para a continuidade dos estudos e da formação profissional.
- *Home page*, página inicial e primeira tela que o usuário vê em um site ou portal, será estudada na *Leitura 2*. Neste momento, usamos o termo *página*, que é a denominação mais comum em português para o mesmo termo.

Atividade 2

- Lembre aos alunos que a enciclopédia digital é organizada na estrutura de hipertexto, que eles já conhecem. Mediante o acionamento de uma palavra, ícone, imagem ou frase, o leitor é levado a um hipertexto, com informações relativas a esse *link*, e assim por diante, em camadas sucessivas.



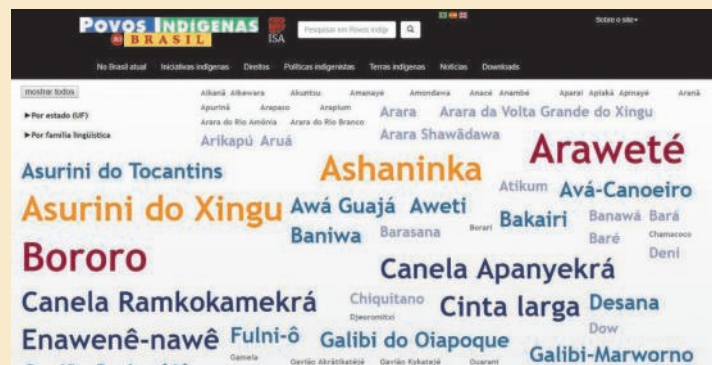
Aprender a aprender

Como fazer uma pesquisa no ambiente digital para selecionar informações

Você já viu, na Unidade 1, como é possível criar uma questão investigativa central sobre determinado assunto ao fazer uma pesquisa, lembra-se? Vamos para a próxima etapa? Nesta Unidade, você vai aprender a usar fontes seguras durante a pesquisa e ficar atento para encontrar e selecionar os itens necessários ao assunto. E como fazer essa pesquisa no ambiente digital?

Compare a página inicial de uma enciclopédia digital, em que se apresentam nomes de povos indígenas no Brasil, e a primeira página de uma enciclopédia impressa, em que se encontra o **sumário** com os nomes dos animais.

Sumário é a enumeração das principais divisões de uma obra (com subtítulos ou nomes das seções, por exemplo), organizadas na mesma ordem em que essas divisões nela aparecem, e seguidas da indicação do número da página em que estão localizadas.



POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt>>. Acesso em: 24 maio 2018.



Jacutinga, Jacuca
Arara-azul-de-lear e
Lobo-guará
Galito e Veste-amarelo
Tesourão-pequeno

Edição/Arquivo da Editora

BRUNO, Sávio Freire. *100 animais ameaçados de extinção no Brasil – E o que você pode fazer para evitar*. São Paulo: Ediouro, 2008.

- Em ambas as páginas, há uma lista das entradas para os verbetes, uma das características do gênero enciclopédia. Na
1. Que semelhança você percebe entre essas páginas? página virtual, as entradas estão organizadas em ordem alfabética; no sumário do livro, em ordem aleatória.
 2. De que forma é possível ler as informações que constam dos verbetes em cada uma das enciclopédias? Na enciclopédia digital, cada uma das entradas é um *link* que leva ao texto. Para ler as informações relacionadas a elas, basta que o internauta clique sobre a palavra e, automaticamente, será direcionado a outra página com essas informações. Na enciclopédia impressa, é necessário que o leitor identifique no sumário o número da página que corresponde a determinado verbete e folheie a enciclopédia até chegar à página que deseja.

3. Agora, analise a página da enciclopédia digital, em que foi dado um clique no **link "Bororo"**.

BORORO

Nome
Localização
Língua
Situação atual do território
Histórico do contato
População
Organização social e parentesco
Vida comunitária
Organização e política
O conhecimento da natureza
Ciclo anual das atividades
Atividades econômicas
Relação com a sociedade regional
Situação de saúde
Projetos governamentais e não-governamentais na região
Nota sobre as fontes
Fontes de informação
VIDEOS

Reprodução <www.pib.socioambiental.org>

Edição/Assumo da Editora

O termo *Bororo* significa, na língua nativa, "pátio da aldeia". Não por acaso, a tradicional disposição circular das casas faz do pátio o centro da aldeia e espaço ritual desse povo, caracterizado por uma complexa organização social e pela riqueza de sua vida cerimonial. A despeito de hoje terem direito a um território descontínuo e descaracterizado, o vigor de sua cultura e sua autonomia política têm atuado como armas contra os efeitos predatórios do contato com o "homem branco", que se estende há pelo menos 300 anos.

Autodenominação: Bororo
Onde estão: MT
Quanto são: 1817 (Siasi/Sesai, 2014)
Família linguística: Bororo

BORORO. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Bororo>>. Acesso em: 24 maio 2018.

- Se o internauta quer obter informações sobre a quantidade de habitantes Bororo que existem no Brasil, em qual *link* da coluna da direita ele deve clicar?
No item **População**, que se encontra na coluna BORORO, na lateral direita da página.
- 4. Para encontrar informações detalhadas sobre o modo como os Bororo vivem em seu dia a dia, que *link* da coluna, na lateral direita da página, leva a esse conteúdo?
O *link* **Organização social e parentesco**.
- 5. Se sua questão investigativa estivesse relacionada a uma explicação de como os Bororo criam suas regras de convivência e escolhem seus líderes, em que *link* clicaria?
Organização e política.
- 6. Leia a apresentação de cada uma das seguintes informações. A primeira corresponde ao povo indígena Mebêngokre (Kayapó). A segunda, sobre o lobo-guará.

MEBÊNGÔKRE (KAYAPÓ)

Nome
Língua
Localização
População
Subgrupos, migrações e contato
História e ocupação da região
Atividades femininas
Atividades masculinas
Deslocamentos
Organização social
Organização política
Cosmologia e ritual
Nomenclatura
Os vivos e os mortos
As guerras
Relações com os brancos
Nota sobre as fontes
Fontes de informação
VIDEOS

HÁBITAT: cerrado, pantanal, campos sulinos, caatinga e mata atlântica.

HÁBITO: predominantemente crepuscular e noturno.

LONGEVIDADE: 13 anos

TAMANHO: 95 a 115 cm [corpo] e 38 a 50 cm [cauda].

PESO: 20 a 30 kg.

ALIMENTAÇÃO: frutos, pequenos mamíferos e aves

CAUSAS DA EXTINÇÃO: abate por tiro; redução e destruição do habitat.

Reprodução <www.pib.socioambiental.org>

Edição/Assumo da Editora

MEBÊNGÔKRE. *Povos Indígenas do Brasil*. Disponível em: <[https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre_\(Kayap%C3%B3\)](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre_(Kayap%C3%B3))>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRUNO, Sávio Freire. *100 animais ameaçados de extinção no Brasil – E o que você pode fazer para evitar*. São Paulo: Ediouro, 2008.

- Possibilidade: Na enciclopédia impressa, as informações aparecem ao lado de um subtítulo; na página do site,
- Que diferença você percebe entre os dois boxes em relação à organização das informações? aparecem apenas os subtítulos, sem as informações associadas a cada um deles.
 - Cada palavra ou conjunto de palavras na enciclopédia digital é um novo *link* que leva a novas informações. Isso acontece também na enciclopédia impressa? Não.
 - Qual é a diferença entre as duas enciclopédias em relação à quantidade de informações? Na enciclopédia impressa, há menor quantidade de informações, pois há menos subtítulos. Na digital, a lista de subtítulos é maior e leva a muito mais informações, que, talvez, contenham outros *links*, gerando uma quantidade grande de informações.

[EF89LP32] Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade [...], entre esses textos literários e outras manifestações artísticas [...] artes visuais [...] [...].

- Estas atividades, que podem ser feitas em duplas ou em trios, têm como objetivo levar os alunos a refletir sobre conhecimentos socialmente construídos sobre o mundo, reconhecendo manifestações literárias e artísticas na defesa e preservação do meio ambiente e desenvolvendo competências socioemocionais – como a empatia, a solidariedade, a autonomia e a cooperação – que possam levá-los a intervir positivamente na sociedade.
- Sugerimos que estabeleça um tempo determinado para a realização desta atividade, a fim de que os alunos possam dialogar, em duplas ou em trios, sobre as impressões que tiveram.

O que tem a ver a Arte com a extinção dos animais?

Sente-se com um colega e observem, juntos, as imagens a seguir. Reflitam sobre a pergunta acima, conversem entre si e preparem-se para apresentar oralmente suas impressões e conclusões ao professor e à turma. Se quiserem, façam algumas anotações.

1. Observe estas obras de arte de autoria de Andy Warhol, um artista estadunidense. Os animais nelas representados, assim como o lobo-guará, também sofrem com a ação dos seres humanos.



The Bridgeman Art/Photoarena

Obra de Andy Warhol, 1983. Serigrafia, 38 cm x 38 cm. Coleção particular.



The Bridgeman Art/Photoarena

Obra de Andy Warhol, 1983. Serigrafia, 38 cm x 38 cm. Coleção particular.

Andy Warhol (1928-1987), nascido nos Estados Unidos, foi um artista plástico, ilustrador e pintor. Tornou-se famoso pelos retratos que fez do rosto de personalidades mundiais como Michael Jackson, Elvis Presley, Pelé, entre outros.



The Bridgeman Art/Photoarena

Obra de Andy Warhol, 1983. Serigrafia, 38 cm x 38 cm. Coleção particular.

7. Resposta pessoal. Possibilidades: No caso de maus-tratos aos animais: a Associação Nacional de Implementação dos Direitos dos Animais (Anida) e a Associação Protetora de Animais São Francisco de Assis (APASFA). No caso da fauna e da flora: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), SOS Mata Atlântica e Projeto Tamar, no Brasil; World Wildlife Fund, no mundo.

- a) Que animais vocês conseguem reconhecer? *rã, orangotango e zebra*
 - b) Todos eles estão em risco de extinção. As figuras representam fielmente esses animais? Explique sua resposta.
Não; o artista recria as figuras, utilizando cores diferentes para cada uma.
 - c) Como é o enquadramento das figuras?
O enquadramento é em primeiro plano, valorizando a cabeça dos animais.
2. Nesta série, Andy Warhol incluiu uma rã (nativa do Sri Lanka, Ásia), um orangotango (África) e uma zebra (África), todos em risco de extinção. Qual pode ter sido o objetivo do artista ao criar essas imagens?
- a) Informar as pessoas sobre os hábitos dos animais que correm risco de extinção.
 - b) Informar sobre animais desconhecidos que estão em extinção.
 - c) Divulgar os nomes dos animais em risco de extinção em vários países.
 - d) Denunciar a extinção de animais em escala mundial. **d**
3. Qual é a relação entre o verbete do lobo-guará e essas obras de arte de Andy Warhol?
Ambos se referem à ameaça de extinção de animais.
4. Em sua opinião:
- a) conhecer uma obra de arte como essa, feita por um artista famoso como Andy Warhol, ajuda na conscientização da população mundial sobre o problema da extinção das espécies? *Resposta pessoal.*
 - b) que outras formas poderiam ser adotadas com essa mesma finalidade?
Resposta pessoal.
5. Vocês acreditam que a Literatura e a Arte, em geral, podem ajudar a conscientizar a população sobre o problema da extinção de animais? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*
6. Vocês têm conhecimento de animais silvestres em risco de extinção no Brasil? De quais já ouviram falar? *Resposta pessoal. Possibilidades: Tamandua-bandeira, onça-pintada, lobo-guará, ararinha-azul, jaguatirica, tatu-bola, entre outros.*
7. Vocês conhecem alguma organização que se dedica a proteger o meio ambiente ou os animais? Se sim, qual é ela? Se não, pesquisem instituições governamentais e não governamentais.
8. O que podemos fazer individualmente para evitar a extinção de animais?

Ao exporem suas conclusões para os colegas:

- utilizem as anotações que fizeram para facilitar a apresentação das respostas;
- usem frases curtas e objetivas;
- aguardem sua vez de falar;
- falem pausadamente, pronunciando claramente as palavras;
- ouçam as respostas dos colegas, compartilhando informações entre si.

8. Resposta pessoal. Possibilidades: Denunciar maus-tratos infligidos a animais para órgãos federais ou instituições não governamentais. Não comprar animais silvestres, como papagaio, arara, tucano, tartaruga, mico; denunciar o comércio ilegal de animais brasileiros; em passeios e excursões em matas ou no *habitat* de animais silvestres, não destruir a flora, não assustar os animais, recolher o lixo produzido, evitar fazer fogueiras na mata, entre outras ações.

4. a) Comente que pessoas famosas e respeitadas são formadoras de opinião e podem influenciar pessoas ou organismos governamentais a agir para mudar uma situação.

Não deixe de acessar

Sítio do Projeto TAMAR

O portal disponibiliza informações, vídeos, fotos e outros conteúdos a respeito do Projeto Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas (TAMAR), que tem como objetivos conhecer, recuperar e proteger as populações das espécies de tartaruga marinha encontradas no Brasil. Disponível em: <www.tamar.org.br>. Acesso em: 28 set. 2018.

Atividade 2

- Comente que Andy Warhol não cita o nome dos animais, tampouco quer chamar a atenção para os hábitos deles; não se trata propriamente de animais desconhecidos. Ao colocar um animal emblemático de cada país, ele reforça a escalada mundial das ameaças de extinção generalizada da fauna no planeta.

Atividade 5

- Aproveite a oportunidade para comentar que enciclopédias também contribuem para a conscientização dos leitores por meio da informação sobre o assunto; ao fazer sua enciclopédia, os alunos estarão contribuindo para isso.

Atividade 8

- Oriente a discussão entre os alunos sobre os maus-tratos infligidos a animais exibidos em circos: além da privação de liberdade, muitas vezes são submetidos à violência física e ao estresse constante ao serem adestrados. Apresente a ideia de que é, no mínimo, questionável uma diversão baseada no sofrimento animal e comente que hoje em dia se discute se é legítimo atribuir menor valor às espécies não racionais (especismo).
- Comente ainda que existe um projeto de lei federal, tramitando na Câmara dos Deputados, que prevê a proibição de animais domésticos e selvagens em espetáculos circenses. Segundo o site da Câmara dos Deputados [acesso em: 29 set. 2018], a lei ainda não foi sancionada.

[EF69LP35] Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras [...], produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, [...] tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas [...].

- Nesta sequência de produções, será trabalhada inicialmente a produção escrita de um roteiro de pesquisa. Em seguida, será desenvolvida a produção oral dos alunos, por meio da exposição oral do roteiro de pesquisa. Por fim, para finalizar a sequência de produções, os alunos elaborarão um verbete de enciclopédia com base nas informações coletadas durante o roteiro de pesquisa.
- Comente que a primeira extinção de animais de que temos notícia é a dos dinossauros, há 65 milhões de anos. Segundo pesquisas científicas, acredita-se que tenham desaparecido devido à queda de um meteoro na Terra. Atualmente, temos cada vez mais informações de que está em curso, no planeta, a extinção, ameaça de extinção ou vulnerabilidade de determinadas espécies, tendo como causa a ação da própria humanidade. Se desejar mais informações sobre o assunto, acesse <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/humanidade-esta-provocado-sexta-extincao-em-massa-no-planeta-diz-estudo-13371672#ixzz4vZt3Lo48>> [acesso em: 28 maio 2018].

Exposição oral e verbete de enciclopédia

A ameaça de extinção de espécies é um tema que preocupa cientistas, botânicos, biólogos, artistas e grande parte da população mundial. Segundo os estudiosos do assunto, o número de espécies de animais na Terra vem diminuindo gradativamente.

Leia o trecho de uma notícia que aborda o que alguns pesquisadores têm feito para tentar reverter a extinção do pato-mergulhão, uma das aves aquáticas mais raras no mundo.

Pato raro tem a 1ª ninhada em cativeiro

Quase extinto, o pato-mergulhão nunca se havia reproduzido antes em um zoológico no mundo

Marcelo Godoy, O Estado de S. Paulo
6 Agosto 2017 | 3h00

ITATIBA – Eles têm penugem cinza e preta e assim devem ficar quando crescerem. São quatro filhotes monitorados 24 horas por dia por câmeras e pela vigilância de tratadores. Tanto trabalho se explica pelo fato de eles serem os primeiros de sua espécie, o pato-mergulhão, a nascer no mundo em cativeiro. [...]

O pato-mergulhão (*Mergus ostoseta-ceus*) é uma ave aquática das mais raras no mundo. Ameaçada de extinção – ela já sumiu da Argentina, do Paraguai e do Uruguai –, é hoje encontrada em apenas quatro lugares no Brasil: na Serra da Canastra (MG), na Chapada dos Veadeiros (GO), no Jalapão (TO) e em Patrocínio (MG).

Ao todo, os pesquisadores estimam que existam cerca de 200 exemplares na natureza. “Essa é a espécie de pato mais ameaçada do hemisfério ocidental”, afirmou Luís Fábio Silveira, curador da seção de aves do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP).

Esse tipo de pato precisa de águas límpidas com corredeiras e vegetação na margem para viver. Alimenta-se de insetos e de peixes capturados durante o mergulho. “A poluição, a mineração e a caça são os principais vilões da espécie”, disse Robert F. K., gerente-geral do Zoológico Itatiba.

Fazia pouco mais de um mês quando os tratadores recolheram os ovos de dois casais de patos-mergulhões – o Zoológico mantém cinco deles, que nasceram depois que pesquisadores apanharam ovos na Serra da Canastra e no Jalapão para começar a criar a espécie em cativeiro.

K. participou da equipe que foi buscar os ovos na natureza. “Quando seus filhotes crescem, os pais os expulsam da área para que, no ano seguinte, tenham uma nova ninhada. Cada casal precisa de um território de cerca de 6 a 9 quilômetros de extensão.” Normalmente, o pato-mergulhão vive perto de nascentes. A fêmea põe de cinco a seis ovos [...].

[...]



Pato-mergulhão com ninhada, na Serra da Canastra, em Minas Gerais, 2013.

Silvia Bruno/Acervo do Fotógrafo

GODOY, Marcelo. Pato raro tem a 1ª ninhada em cativeiro. *O Estado de S. Paulo*, 6 ago. 2017. Disponível em: <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,pato-raro-tem-a-1-ninhada-em-cativeiro,70001925463>>. Acesso em: 28 maio 2018.

[EF67LP20] Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

Que tal fazer uma pesquisa sobre outra espécie que esteja em extinção no Brasil ou no mundo? Buscar informações, investigar as causas da vulnerabilidade ou ameaça de extinção, e pesquisar soluções encontradas por especialistas sobre essa espécie?

Você viu, na Unidade 1, alguns procedimentos que orientam a fazer uma pesquisa escolar. Também refletiu sobre a necessidade de criar uma questão investigativa. Nesta Unidade, aprendemos como fazer uma pesquisa no ambiente digital com o objetivo de selecionar informações.

Depois de refletir sobre qual será sua questão investigativa, é necessário selecionar informações específicas. Este momento exigirá muitas leituras, busca de dados em diferentes fontes confiáveis, seleção de informações necessárias para responder ao que você deseja saber, organização e ordenação do material. Em seguida, você vai preparar seu roteiro de pesquisa e apresentá-lo oralmente para a turma, com o objetivo de partilhar o que pesquisou e descobriu. E, por fim, vai utilizar as informações que estão no seu roteiro de pesquisa para elaborar um verbete de enciclopédia.

Roteiro de pesquisa

Antes de começar

Prepare sua questão investigativa. Para isso:

1. Faça uma pesquisa sobre uma espécie em extinção de sua escolha. Se quiser, pode ser um animal de outro país.
2. Busque informações sobre a espécie escolhida em diferentes mídias impressas e digitais. Faça anotações, quando necessário. Veja algumas sugestões de livros e sites:
 - BRUNO, Sávio Freire. *100 animais ameaçados de extinção no Brasil – E o que você pode fazer para evitar*. São Paulo: Ediouro, 2008.
 - <<http://faunaeflora.terraagente.com.br>> (acesso em: 28 maio 2018): endereço com imagens e informações detalhadas sobre várias espécies.
 - <www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/fauna.htm?CFID=635935&CFTOKEN=12732278> (acesso em: 28 maio 2018): site que apresenta uma lista de animais em perigo de extinção.
3. Leia com atenção os materiais encontrados e faça anotações cuidadosas, com o objetivo de relacionar apenas as informações mais importantes ao tema.
4. Complemente sua pesquisa entrevistando pessoas que possam ajudar você com mais informações, como, por exemplo, seu professor de Ciências ou outra pessoa da área da Biologia. Você pode também enviar perguntas por e-mail a jornalistas de revistas especializadas no assunto, como *Ciência Hoje das Crianças* (impressa e digital), *Terra da Gente* (digital), *Mundo dos Animais* (digital), entre outras publicações.
5. A partir dessas informações, elabore sua questão investigativa. Revise suas anotações para selecionar o que efetivamente será utilizado no texto.



Exposição oral

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

- A habilidade de se comunicar, utilizando linguagem verbal, não verbal ou multimodal é uma competência socioemocional importante para a expressão pessoal e o compartilhamento de experiências e conhecimentos. O ideal é que todos os alunos tenham oportunidade de se apresentar oralmente, divulgando os resultados de sua pesquisa. Se possível, marque, uma vez por semana, quatro ou cinco apresentações (com 10 minutos cada uma) durante algumas semanas. Se não for possível, sugerimos que organize a turma em grupos de três ou quatro alunos. Cada aluno apresenta o roteiro com os resultados da pesquisa efetuada para os demais. O grupo deve eleger uma para ser apresentada para os demais colegas. Caso avalie ser possível, peça aos alunos de cada grupo que, antes da apresentação em sala de aula, enviem seu roteiro para os colegas do grupo. No dia da apresentação, ao se sentarem juntos, já terão lido todos os roteiros e estarão preparados para escolher o que julgarem melhor. O processo é mais rápido e otimiza a prática em sala de aula.

Palavra-chave, em um trecho de texto ou em um conjunto de informações, é uma palavra ou uma expressão que traduz ou identifica o sentido geral desse trecho ou dessas informações.

Planejando o roteiro

Prepare seu roteiro por meio de um esquema, como o que vimos na Unidade 6.

1. No caderno, crie um esquema ou roteiro de acordo com as informações que selecionou, aproveitando o formato das enciclopédias que estudamos. Abaixo da questão investigativa, anote os itens que você abordará em sua apresentação oral, derivados da questão central que eleger. Por exemplo:

Questão investigativa: título do que você vai pesquisar
Espécie em foco: nome popular e nome científico
Dados da espécie: /
Habitat: /
Minha questão investigativa: (derivada das principais informações que registrei e das minhas reflexões sobre isso)
Encontrei/não encontrei respostas para minha questão investigativa:
O que aprendi: /

2. Para cada item, anote **palavras-chaves** que possam ajudar você a desenvolver o assunto: pode ser uma palavra ou expressão que você definiu ou outra do próprio texto. Geralmente substantivos e verbos funcionam bem como palavras-chaves.

Escrevendo o roteiro

Escreva seu roteiro. Ele será muito útil para você fazer uma boa apresentação aos colegas.

1. Decida em que suporte o roteiro será apresentado: escrito na lousa, em um cartaz, em um *slide* ou anotado por você em um papel para servir de orientação quando for se apresentar oralmente.
2. Se o roteiro for apresentado para seus colegas, utilize letras suficientemente grandes e legíveis para toda a turma. Lembre-se do que aprendeu ao elaborar um cartaz, na Unidade 5.
3. Nesse caso, se possível, adicione imagens relacionadas à espécie sobre a qual vai falar.
4. Certifique-se de que o texto esteja corretamente escrito e obedeça à pontuação e às regras de concordância.

Exposição oral

Vamos compartilhar os resultados das pesquisas entre a turma? Neste momento, você vai apresentar suas investigações para os colegas e conhecer as deles. Veja a proposta.

Antes de começar

1. Releia seu roteiro, com os resultados anotados, e ensaie sua apresentação, marcando a duração do que vai expor. Não ultrapasse dez minutos.
2. Se for usar algum equipamento de apoio, certifique-se de que esteja funcionando corretamente.

3. Desenvolva seu roteiro em outra folha, acrescentando as informações que selecionou para a apresentação oral.
4. Não se esqueça de preparar uma introdução e um encerramento.

.....

Dica: Ensaie várias vezes a apresentação. Tente memorizar os principais pontos do que vai apresentar. Com base no roteiro, será mais fácil se lembrar da sequência.

.....

Planejando a exposição oral

1. Combine com o professor como serão feitas as apresentações.
2. **Importante!** O roteiro não é para ser lido; use suas anotações no momento da apresentação apenas para ajudar você a se lembrar dos itens que selecionou.

Apresentando a exposição oral

1. No dia da apresentação, tenha seu roteiro à mão, já no suporte em que escolheu apresentá-lo.
2. Comece informando qual animal selecionou e por quê e os dados sobre a espécie. Em seguida, apresente sua questão investigativa e desenvolva o conteúdo preparado, sempre observando a sequência de seu roteiro.

.....

Dica:

- Fale calmamente, articulando bem as palavras e em tom de voz adequado ao espaço.
 - Lembre-se das atividades orais praticadas anteriormente e capriche na fluência e expressividade.
 - Use linguagem descontraída, porém não descuidada ou com gírias.
 - Olhe diretamente para a plateia.
 - Utilize articuladores de sequência, como **no início, em seguida, para isso**, etc.
-

3. Termine a apresentação com uma frase que resuma sua experiência e o que aprendeu de novo.

Avaliação da exposição oral

Depois da apresentação de todas as exposições orais, analise, com os colegas e o professor, os seguintes pontos:

1. A sequência nas exposições orais teve começo, meio e fim e prendeu a atenção da turma?
2. A linguagem estava adequada à situação? Todos os colegas evitaram o uso de gírias ou vícios de linguagem, como né, então, tipo assim?
3. Foi sempre utilizado um tom de voz adequado? Uma entonação diferente para enfatizar pontos importantes durante a exposição oral?
4. Os colegas movimentaram-se um pouco durante a apresentação?



B-D-S Pierr Marinski/Shutterstock

Jovem em apresentação oral.

Apresentando a exposição oral

[EF67LP21] Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis [...].

Verbetes de enciclopédia

[EF69LP35] Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras [...], produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] verbete de enciclopédia [...], tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas [...].

[EF69LP36] Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] verbete de enciclopédia, [...] considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

[EF67LP21] Divulgar resultados de pesquisas por meio de [...] verbetes de enciclopédia [...].

Verbetes de enciclopédia

Agora que você já fez o seu roteiro de pesquisa sobre um animal em extinção, chegou o momento de criar o verbete de enciclopédia.

Veja a capa do livro de onde foi extraído o verbete de enciclopédia sobre o lobo-guará, na *Leitura 1* desta Unidade.



BRUNO, Sávio Freire. *100 animais ameaçados de extinção no Brasil — E o que você pode fazer para evitar*. São Paulo: Ediouro, 2008.

Nessa enciclopédia, há dezenas de verbetes que contemplam animais brasileiros em risco de extinção, como o lobo-guará, apresentando muita informação, imagens, mapas, diagramas.

Nem todas as pessoas sabem que há tantos animais ameaçados de extinção no Brasil. Que tal compartilhar o conhecimento que você adquiriu nas pesquisas realizadas e no material selecionado pela turma e transformá-lo em um verbete para compor uma enciclopédia? Veja a proposta.

Cada aluno vai elaborar um verbete e, com eles, a turma criará um material de consulta útil para quem procura informações sobre os animais em risco de extinção. A enciclopédia pode ser doada à biblioteca da escola e consultada por toda a comunidade escolar. Por isso, utilize linguagem que, embora formal ou semiformal, possa ser compreendida por todos.

Antes de começar

1. Consulte as anotações de sua pesquisa e compare-as com o quadro a seguir. Quais palavras ou expressões você escolheria para usar no verbete sobre o animal que selecionou? E quais outras palavras seriam necessárias, de acordo com as informações que obteve? Anote-as no caderno.

Resposta pessoal.

ave	cria	filhote	hábitos noturnos	casal
bando	espécie	herbívoro	macho	plumagem
bico	eclosão	garras	mamífero	ovos
carnívoro	felino	gestação	ninhada	toca
solitário	fêmea	hábitos diurnos	ninho	voos
pelagem	cauda	coloração	pelo	asas

2. Leia os substantivos a seguir e reflita: Se eles fossem usados em seu verbete, que adjetivos poderiam estar associados a cada um deles?

plumagem pelagem hábitos

3. Selecione três substantivos de suas anotações e atribua a eles alguns adjetivos que caracterizam e descrevem o animal que você elegeu para a entrada do verbete.

Resposta pessoal.

eclosão: saída do filhote do ovo.

2. Resposta pessoal. Possibilidades: plumagem colorida/escuro/longa/vistosa/magnífica/etc.; pelagem marrom/corta/longa/cinza/preta/suja/amarronzada/etc.; hábitos noturnos/diurnos/solitários/alimentares.

Planejando a produção

1. Em uma folha à parte, planeje seu texto, selecionando as informações sobre os tópicos de um verbete de enciclopédia:

• Dados do animal • Biologia • Ameaças • Curiosidade (se houver)

2. Acrescente um quadro com alguns dados resumidos sobre o animal: *habitat*, hábitos, longevidade, tamanho, peso, alimentação, causas da extinção e outros que constem de sua pesquisa.

3. Inclua um box com fontes impressas e *links* relacionados ao animal que possam ser úteis para ampliar o conhecimento dos leitores do verbete.

4. Selecione imagens, ilustrações ou mapas. Não se esqueça de elaborar legenda para cada um desses elementos.

5. Utilize a linguagem empregada em textos de divulgação científica como o verbete de enciclopédia:

- Use vocabulário adequado ao assunto como: fêmea, macho, filhotes, ninhada, crias, *habitat*, etc.
- Escreva em 3ª pessoa e use os verbos no presente.
- Pense em seus leitores: organize o texto de modo que eles se sintam atraídos pela leitura.
- Não use gírias nem termos próprios da oralidade.

.....
Dica: A função das imagens, em um verbete, é complementar o texto ou acrescentar informações. Portanto, a escolha delas deve ser cuidadosa.
.....

Planejando a produção

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia [...].

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

- Cada aluno deverá planejar sua produção com texto, imagens, diagramas, mapas e boxes, utilizando os dados pesquisados na primeira etapa da seção *Produção escrita e oral*.

Autoavaliação e reescrita

- Oriente os alunos a fazer uma cópia do verbete, pois ele fará parte do Almanaque que será elaborado como Produção do ano. A enciclopédia será organizada com os textos originais.

Organizando a enciclopédia

- Para que a comunidade escolar saiba que a enciclopédia está na biblioteca da escola, pode-se propor à turma a elaboração de cartazes de divulgação. Durante essa proposta, os alunos podem utilizar os procedimentos trabalhados na Unidade 5 sobre como elaborar um cartaz.

6. Depois que a primeira versão do verbete estiver pronta, crie alguns quadros com outros dados. Selecione um mapa da localização do animal ou uma imagem do ambiente onde vive. Se isso não for possível, faça desenhos.
7. Planeje a organização de todos os elementos no verbete: o espaço que o texto ocupará e onde serão colocadas as imagens, ilustrações ou mapas, os boxes, os quadros e outros elementos. Lembre-se: o leitor deve ler e compreender todas as informações que constam do verbete. Portanto, coloque-se no lugar dele e tente organizar os textos verbais e não verbais de maneira clara e harmoniosa.

Autoavaliação e reescrita

1. Antes de elaborar a versão final do texto, faça uma autoavaliação, verificando se os elementos mais importantes do gênero estão presentes nele. Veja:
 - a) se há informações sobre o animal, como tamanho, alimentação, *habitat*, hábitos, tempo de vida, etc.;
 - b) se o texto está organizado de modo que cada parágrafo trate de um tópico (ou de um grupo de assuntos relacionados);
 - c) se as imagens, ilustrações e mapas estão identificados por legendas;
 - d) se o texto está em 3ª pessoa, os verbos foram utilizados no presente e a linguagem é objetiva, sem gírias e termos próprios da oralidade.
2. Entregue seu texto ao professor, para que ele possa corrigi-lo e orientá-lo a fazer os ajustes necessários.
3. Em uma folha à parte, escreva a versão final de seu texto.

Organizando a enciclopédia

Para encerrar a produção textual, organize a enciclopédia junto com a turma e o professor. Para isso, sigam as instruções a seguir:

1. Deem um nome à enciclopédia e elejam um colega para fazer a capa.
2. Escolham outro colega para escrever uma introdução que apresente o objetivo da enciclopédia.
3. Disponham os verbetes em ordem alfabética e numerem as páginas.
4. Organizem um sumário com o nome de cada animal e o número de páginas correspondentes.
5. Juntem em um único volume a capa e as folhas de cada verbete.
6. Combinem um dia para doar a enciclopédia à biblioteca da escola.

Dica:

- Não cole ainda o texto não verbal.
- Após a correção, para finalizar a produção da página ou das páginas do verbete, cole o texto não verbal (imagens, ilustrações ou mapas).
- Todos os colegas da turma precisam utilizar o mesmo tamanho de folha para compor a enciclopédia.



Publicação de verbete em enciclopédia digital colaborativa



Alunos em sala de informática.

Na seção anterior, você elaborou um verbete sobre um animal em extinção e cooperou com a criação de uma enciclopédia impressa da turma. Agora você e seus colegas vão utilizar os textos antes produzidos para contribuir com uma enciclopédia digital colaborativa, a fim de compartilhar suas pesquisas com muitas pessoas, ajudando a informar e conscientizar todos os leitores sobre o assunto.

Você sabia?

O que é enciclopédia digital colaborativa?

A enciclopédia digital colaborativa é uma publicação digital que reúne verbetes das mais variadas áreas e pode ser acessada gratuitamente por qualquer usuário nas redes. É chamada de colaborativa pois permite a criação de novos verbetes e edição dos já existentes de forma livre, permitindo que as pessoas interessadas complementem as informações lá divulgadas, incluindo dados, citando livros e periódicos relacionados ao assunto e inserindo hiperlinks que levam para outros textos da própria enciclopédia ou de outros sites na internet.

- 1. Combine com o professor quando e onde organizarão o texto que será postado.
2. Siga as orientações dele tanto para planejar a sua contribuição quanto para publicar as informações pesquisadas na enciclopédia digital por ele indicada.

Utilize a cópia do seu verbete para organizar previamente a publicação que vai fazer, digitando os textos verbais e digitalizando as imagens, se houver. É possível também pesquisar novas imagens para incluir no verbete digital.

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido [...], tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [...] e adequação à norma culta.

[EF69LP29] Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica [...] verbete de enciclopédia [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão [e produção] de textos pertencentes a esses gêneros.

[EF69LP35] Planejar textos de divulgação científica, [...] produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] verbete de enciclopédia digital colaborativa [...], tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas [...].

- Veja, nas "Orientações gerais" neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Cultura digital – Experimente fazer!

[EF67LP21] Divulgar resultados de pesquisas por meio de [...] verbetes de enciclopédia [...].

[EF69LP01] Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

[EF69LP07] Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo [...], à variedade linguística [...] apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas [...].

[EF67LP23] Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula [...].

[EF69LP15] Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Publicações colaborativas: é preciso contribuir com ética e responsabilidade!

3. As enciclopédias digitais colaborativas reúnem conhecimentos humanos das diferentes áreas e não são locais apropriados para a informação indiscriminada nem para o compartilhamento de opiniões e experiências pessoais. Os usuários que as consultam não desejam ter acesso a pesquisas inéditas ou a posicionamentos pessoais, mas, sim, a estudos comprometidos que sejam divulgados de forma imparcial.

Na internet, há diversas páginas que hospedam produções coletivas, como a enciclopédia digital colaborativa em que você publicou o verbete anteriormente.

Baseadas no livre acesso à informação e na produção colaborativa, essas páginas criam ambientes de participação que aproximam produtores e consumidores ao permitirem que os usuários sejam ao mesmo tempo leitores e elaboradores de conteúdo.

Nesses ambientes, qualquer pessoa pode contribuir, e essa liberdade exige muita responsabilidade em relação às informações inseridas. Converse com o professor e os colegas sobre isso respondendo oralmente às questões a seguir.

- 1.** Espera-se que os alunos percebam que, nesse ambiente digital, os usuários se tornam ao mesmo tempo leitores e produtores de conteúdo, já que podem escrever e postar seus comentários.
- 1.** De que modo acontece essa colaboração entre diferentes usuários nessas páginas?
- 2.** Qualquer pessoa pode contribuir com seus comentários nesses ambientes. O que, em sua opinião, se deve levar em conta em primeiro lugar, ao postá-los nesses endereços?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem responsabilidade e ética.
- 3.** Por estarem baseadas no livre acesso à informação, as enciclopédias digitais colaborativas são locais apropriados para inserir opiniões e experiências pessoais? Por quê?
- 4.** Quais são os cuidados que os usuários devem ter em relação à qualidade da informação ao colaborar com produções desse tipo? Comente.
Os usuários dessas páginas devem ter o maior rigor possível ao inserir as informações, consultando materiais confiáveis e sendo fiéis às fontes de pesquisa, de preferência citando-as para embasar o novo conteúdo compartilhado.
- 5.** Nas produções coletivas, geralmente, as informações não são excluídas em definitivo, e sim preservadas em um histórico de edições, que mostra todas as versões de um mesmo conteúdo, mas dá maior visibilidade à versão mais atual.
 - a)** Na sua opinião, quando um usuário tem um ponto de vista embasado, mas diferente do ponto de vista de outro usuário, ele deve editar o conteúdo do qual diverge excluindo os pontos discordantes, a fim de que sua versão e posicionamento sejam os primeiros do histórico e tenham maior visibilidade? Explique.
 - b)** Ao fazer a edição de conteúdos que apresentam pontos de vista divergentes dos seus, um usuário deve se dirigir a quem elaborou ou editou as informações, chamando a atenção do produtor e criticando o conteúdo por ele postado? Por quê?



Em um trabalho colaborativo, é importante que todos os envolvidos participem de maneira ética e responsável para o sucesso do projeto.

Oração e período

Vimos, na Unidade anterior, que uma frase pode conter ou não conter uma forma verbal (um verbo ou uma locução verbal). Vimos também que as frases construídas com uma forma verbal são chamadas de oração, certo?

Também verificamos que as orações podem se apresentar relacionadas a outras formando um conjunto. Vamos aprofundar esse estudo?

1. Leia a tira a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. O Estado de S. Paulo, Caderno 2, 31 maio 2015.

- a) Em sua opinião, o Recruta Zero, personagem da tira que está deitado, demonstra pouca ou muita vontade de trabalhar? Qual ou quais frases dele confirmam essa atitude?
- b) Em que consiste o humor da tira? *Espera-se que os alunos percebam que o humor está no fato de o personagem Recruta Zero ter varrido por cinco minutos e estar exausto a ponto de desmaiar.*
- c) Para enfatizar a tarefa que realizava no trabalho, o personagem emprega um conjunto de três orações relacionadas entre si. Qual é esse conjunto? Em que balão de fala se encontra? *No primeiro quadrinho, no segundo balão de fala: "Varri, varri e varri mais um pouco!".*
- d) Releia as orações seguintes, extraídas da tira, e compare-as.

1. a) Espera-se que os alunos respondam que ele demonstra pouca vontade de trabalhar e cite as frases "Continuei varrendo até desmaiar" e "Quase cinco minutos!".

Eu **fiz** isso!
 uma única oração = um período simples

Varri, varri e varri mais um pouco!
 três orações: um conjunto de orações = um período composto

Período é a frase organizada em torno de uma ou mais de uma oração. Ele pode ser simples (uma oração) ou composto (mais de uma oração).

- e) Agora, releia este período da tira:

Varri, varri e varri mais um pouco!

De que forma essas orações estão conectadas ou separadas?

A primeira e a segunda estão separadas por vírgula; a segunda e a terceira, conectadas pela palavra e.

[EF06LP07] Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.

[EF06LP09] Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.

Atividade 2, item b

- Lembre os alunos de que a locução verbal equivale ao sentido de um único verbo.



Criança escovando os dentes.

2. b) Períodos simples: **Fazer** a higiene após as refeições. **Usar** o fio dental. A criança **deve ser** supervisionada durante a escovação. A escovação supervisionada **deve se manter** até os 12 anos de idade. **Estimular** o uso do fio dental. Períodos compostos: O ideal **é/ utilizar** uma escova de dente de cerdas macias, ponta redonda e cabo grosso. **Pode-se empregar** pasta de dente contendo flúor, **atentando** para o uso correto da quantidade. A melhor maneira de se **ter** dentes saudáveis e um sorriso bonito **é/ continuar** com os bons hábitos de higiene bucal adquiridos na infância.

2. c) Resposta pessoal. Espere-se que os alunos percebam que, em textos instrucionais, o uso de períodos simples é mais eficiente, pois a leitura torna-se rápida e as instruções, mais diretas e objetivas.

3. a) Espera-se que os alunos respondam que expressam geralmente um conselho ou advertência e podem ajudar a ensinar e educar ou orientar em relação a comportamentos e atitudes no cotidiano.

2. Leia o trecho do texto a seguir, que trata de um hábito de higiene muito importante.

A higiene bucal

3 aos 10 anos:

[...] fazer a higiene após as refeições. O ideal é utilizar uma escova de dente de cerdas macias, ponta redonda e cabo grosso. Pode-se empregar pasta de dente contendo flúor, atentando para o uso correto da quantidade. Usar o fio dental. A criança deve ser supervisionada durante a escovação.

Acima dos 10 anos:

A melhor maneira de se ter dentes saudáveis e um sorriso bonito é continuar com os bons hábitos de higiene bucal adquiridos na infância. A escovação supervisionada deve se manter até os 12 anos de idade. Estimular o uso do fio dental.

[...]

EQUIPE Saúde da Criança do Centro de Saúde Escola "Prof. Samuel Bransley Pessoa". Centro de Saúde Escola do Butantã — Departamento de Pediatria/FMUSP. Disponível em: <www2.fm.usp.br/gdc/docs/cseb_18_saude_bucal_1.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

- a) Em seu dia a dia, você segue todas as recomendações de higiene bucal citadas no texto? **Resposta pessoal.**
- b) No caderno, reescreva os períodos do texto sobre a higiene bucal, separando-os em uma tabela com duas colunas: uma para os períodos simples e outra para os períodos compostos.
- c) Observe a tabela que você criou e compare as duas colunas. Em um texto que lista uma série de cuidados para se ter dentes saudáveis, é mais adequado o uso de períodos simples ou de períodos compostos? Em sua opinião, por que essa escolha é feita?
3. Você deve conhecer alguns provérbios, certo?
- a) Provérbios existem entre muitos povos e culturas; alguns deles têm centenas de anos e passam de geração em geração. Para você, qual é a finalidade dos provérbios?
- b) Você saberia reconhecer estes, mesmo com as palavras fora de ordem? Para descobrir os provérbios seguintes, organize as palavras de cada item em períodos simples ou períodos compostos, e anote-os no caderno. Utilize a pontuação adequada.
- I. movem moinhos / águas / não / paradas **Águas paradas não movem moinhos.**
- II. amanhã / deixe para / o que você / hoje / não / pode fazer
Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.
- III. vale / na mão / do que dois voando / mais / um pássaro
Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- c) Quais dos provérbios que você organizou têm períodos simples? E quais têm períodos compostos? **I: período simples; II e III: compostos.**

4. Leia este trecho de outro verbete de enciclopédia.

Anta

Tapirus terrestris

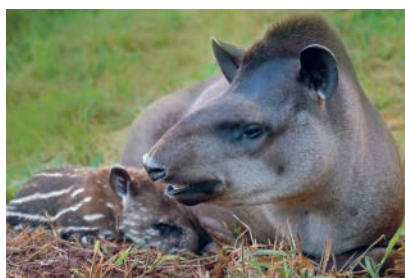
[...]

A anta é o maior mamífero herbívoro do Brasil. Durante o dia a anta permanece entre a vegetação da floresta. Ao anoitecer o animal emerge para ir em busca de alimento nas matas e pastos.

[...]

As pernas são curtas e geralmente negras. O pelo é uniforme, a coloração mais comum é marrom acinzentado, a face é geralmente mais clara. Esta espécie utiliza um curso d'água, uma lagoa ou mesmo grandes poças para se refrescar e se esconder. [...]

ANTA. G1, Terra da gente. Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.g1.globo.com/fauna/mamiferos/NOT,0,0,1223594,Anta.aspx>>. Acesso em: 29 jun. 2018.



Luana JhynCamirim

Anta (*Tapirus terrestris*) com filhote.

- a) Neste trecho do texto, as informações estão mais associadas ao *habitat* das antas ou à descrição física e hábitos desse mamífero?

Estão mais associadas à descrição da anta.

- b) No texto, é usado um período composto com orações independentes. Observe.

O pelo é uniforme, a coloração mais comum é marrom acinzentado, a face é geralmente mais clara. [...]

Qual é o sinal de pontuação que separa as três orações conectadas entre si? A vírgula.

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... à pontuação no período composto

As orações, como vimos, podem aparecer sozinhas, independentes, ou articuladas entre si em um período composto, separadas por vírgulas. Quando isso acontece, dizemos que estão conectadas, ou seja, são **coordenadas** entre si. Nesse caso, o período recebe o nome de **período composto por coordenação**.

1. Releia este trecho do verbete de enciclopédia que lemos anteriormente.

Mas a planta também é favorecida: ao eliminar as sementes da lobeira em suas fezes, o lobo-guará colabora na dispersão dessa espécie.

- a) Ao observar a quantidade de formas verbais nesse trecho, responda:

Quantas orações existem nesse período? Três orações.

- b) De que modo as orações são separadas entre si?

A primeira oração está separada da segunda por dois-pontos; a segunda da terceira, por vírgula.

I Fique atento...

[EF06LP07] Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.

Atividade 1

- As orações coordenadas podem também ser formadas com o uso de conectivos.

Atividade 2

- Para que os alunos compreendam melhor a tira, comente que o personagem Hermes é um galo.

Atividade 2, item a

- Comente que o humor da tira está justamente na importância atribuída ao telefonema de alguém e não à preocupação com a saúde. A presença do telefone ao lado de Hermes, no último quadrinho, enfatiza a situação do personagem.

Atividade 2, item c

- Comente que, para se obter um texto adequadamente construído, não basta criar uma oração para cada ideia ou fato que se quer relatar ou narrar. Para organizá-lo melhor, pode-se recorrer a elementos coesivos e adequar a articulação das orações de acordo com a intenção. No caso, a enumeração com orações coordenadas, separadas entre si por vírgulas, retrata e intensifica a situação de Hermes.

2. Leia esta tira.



CIÇA. *Pagando o pato*. Porto Alegre: L&PM, 2006, p. 20.

terçol: inflamação em uma glândula da pálpebra causada por entupimento ou infecção.

2. c) Espera-se que os alunos percebam a repetição do pronome **ele** em todas as orações, que na versão original não era necessária; as modificações em "Uma baita alergia aos medicamentos" por "Ele teve uma baita alergia aos medicamentos" e "Tem um terçol nascendo no olho" por "Ele tem um terçol. O terçol está nascendo no olho". Pode ser que algum aluno avalie que a separação das orações por ponto final torna o trecho do texto monótono e repetitivo.

2. d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a estrutura no período composto, com as orações coordenadas separadas por vírgula, torna o trecho mais rápido de ler, quando comparada à estrutura do período simples, levando em consideração a representação da fala no gênero HQ. A presença de muitos pontos finais para separar as orações gera quebras que, em geral, não ocorrem na fala.

2. e) Espera-se que os alunos percebam que as reticências sugerem que a lista dos problemas do personagem Hermes ainda pode continuar.

- No primeiro quadrinho, um dos personagens se refere a Hermes como coitado. Pelo contexto da tira, por que ele é considerado um coitado pelo colega? **Porque, apesar de Hermes estar com vários problemas de saúde, ninguém telefona para ele.**
- No segundo quadrinho, os problemas de Hermes são enumerados em seis orações separadas por vírgulas. Leia o texto original e depois a versão modificada pelo uso do ponto final para separar as orações e por algumas alterações no texto.

Texto original

ELE TORCEU O PÉ, PEGOU A MAIOR GRIPE, TEVE AMEAÇA DE PNEUMONIA, UMA BRUTA ALERGIA AOS MEDICAMENTOS, TEM UM TERÇOL NASCENDO NO OLHO, ESTÁ COM PROBLEMAS DE COLUNA...

Versão modificada

Ele torceu o pé. Ele pegou a maior gripe. Ele teve ameaça de pneumonia. Ele teve uma bruta alergia aos medicamentos. Ele tem um terçol. O terçol está nascendo no olho. Ele está com problemas de coluna.

No texto original, as orações coordenadas entre si apresentam uma sequência de informações. Na versão modificada, com a separação dessas orações por ponto final, o sentido do texto foi alterado? **Não.**

- Na comparação entre o texto original e a versão modificada, que diferenças você percebe?
- Em relação à estrutura das orações no texto original e na versão modificada, qual você prefere: as orações separadas por vírgula em um período composto ou as orações separadas por ponto em períodos simples? Justifique sua resposta.
- Releia o segundo quadrinho e responda: Em sua opinião, o que indicam as reticências no final do período?

Quando um período é formado por orações independentes, coordenadas entre si e separadas por vírgula ou por conjunções como **e** e **mas**, recebe o nome de **período composto por coordenação**.

3. Leia o texto seguinte, que faz parte de uma campanha do estado do Espírito Santo para economizar água.



SEJA consciente. Poupe água, poupe a natureza. *Cesan*. Disponível em: <www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Leque.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

- a) Temos, neste material de campanha, um texto verbo-visual. Quais são os elementos que compõem a parte não verbal?
Formas, cores, representação de água em movimento.
- b) Qual é a relação entre a cor predominante e o contexto da campanha?
Predomina a cor azul que remete à água, tema da campanha.
- c) Nesse anúncio, qual é a relação de sentido entre ser consciente e poupar água, poupar a natureza?
- d) Na campanha, qual é o período composto por coordenação? Anote-o no caderno. *Poupe água, poupe a natureza.*
- e) Que modo verbal predomina no texto? Por que isso acontece?
- f) O slogan da campanha é **Poupe água, poupe a natureza**. Que tal organizar outros *slogans* que promovam o uso consciente da água? Para isso, observe os elementos que estão em cada item e, no caderno, elabore orações independentes, mas coordenadas entre si em um período composto. Faça as adaptações necessárias para dar sentido ao texto e utilize a vírgula corretamente. Dica! Use os verbos no modo imperativo, que você já conhece.
- I. calçada – limpar – vassoura / mangueira – usar – não.
Limpe a calçada com vassoura, não use mangueira.
 - II. bom senso – usar / água – economizar. *Use o bom senso, economize água.*
 - III. dicas – seguir / desperdício – evitar. *Siga as dicas, evite o desperdício.*

3. c) Espera-se que os alunos compreendam que a água é um recurso finito e é preciso consciência, ou seja, conhecimento, compreensão e responsabilidade no sentido de que é necessário economizá-la.

3. e) Predomina o imperativo; como se trata de recomendações ao público por meio de uma campanha, as formas verbais no imperativo são quase sempre usadas.

slogan: palavra, conjunto de palavras ou frase curta presente em campanhas, tanto institucionais como comerciais e políticas.

I Leitura 2

Antes de ler

- Sugerimos que explore os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero *home page*. Explore o sentido do termo (página + casa, na acepção de “porta de entrada”) para referir-se à página inicial de um *site* ou portal. Verifique se os alunos conseguem mencionar os diferentes textos, fotos, ícones, recursos gráficos, etc. que são frequentes na *home page*. Relembre o estudo e a análise feitos na Unidade 4 sobre portais na internet.

Leitura

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: [...] fotos, ilustrações [...], figuras, [...] mapas) [...], exposição, contendo [...] descrições, [...] título, contextualização do campo, [...] tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. [...].

- No meio digital, o desenho de uma página estruturada em hipertexto encontra-se em constante mutação e atualização; as imagens aqui reproduzidas poderão ter sido substituídas no *site* quando este for acessado em momentos ou datas diferentes.
- Entende-se por *home page* a página de abertura de um *site*, portal, local (ou domínio) na internet, constituído por uma ou mais páginas em estrutura de hipertexto. No Brasil, o termo é traduzido por **página inicial**. Em geral, há dois tipos de *home page*: a pessoal e a corporativa ou institucional. Enfatamos, nesta seção, uma *home page* que apresenta, apesar da diversidade de organização em relação a outras, as características básicas que compõem o gênero, algumas das quais apontamos aqui. Sugerimos que leia, a respeito, o artigo “O hipertexto na sociedade da informação: a

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Ao buscarmos informações específicas sobre determinado assunto, podemos recorrer a *sites* especializados. Você já consultou, algum dia, um *site* especializado em determinado assunto? Qual era esse assunto e como era a página inicial desse *site*? **Resposta pessoal.**
2. Se você já acessou a página de um desses *sites*, que tipo de textos, recursos, imagens ou outros elementos encontrou? **Resposta pessoal.**

Leia a *home page* a seguir e observe atentamente seus elementos.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

PARQUE DAS AVES

O Parque Atrações Trabalho Educação

PRESERVAÇÃO PARA O SONHO CONTINUAR

Tarifas Todos os dias, das 8h30 às 17h. Consulte nossos preços.

Onde estamos Foz do Iguaçu - PR. Tel +55 45 3529-8282

Conservação Turismo Educação

Curta e acompanhe as nossas redes sociais

Certificado de excelência

PARQUE das Aves. Disponível em: <www.parquedasaves.com.br/pt.html>. Acesso em: 5 jun. 2018.

278 Unidade 8

constituição do modo de enunciação digital”, de Antonio Carlos Xavier (disponível em: <http://btdt.ibict.br/vufind/Record/CAMP_6ff57a071800bb0d15462fddd420e994>; acesso em: 11 jul. 2018).

1. O texto verbo-visual que você leu é uma *home page*, ou seja, a página inicial de um *site*. Esse gênero surgiu com o desenvolvimento da internet e é exclusivo do mundo digital.

a) Qual é a finalidade dessa página que você acabou de ler? Que elementos da *home page* permitiram que você chegasse a essa conclusão?

b) A que tipo de público se dirige essa *home page*?

2. Observe atentamente a estrutura da *home page*.

a) Quais são os recursos não verbais presentes?

Imagens, fotos, símbolos, ícones, logotipos.

b) Qual é a linguagem que predomina: a verbal ou a não verbal? Em sua opinião, por que isso acontece? Predomina a linguagem não verbal. Espera-se que os

alunos percebam que, para chamar a atenção dos internautas, a *home page* possui apelo visual, por conter várias fotos de diferentes aves, cores atrativas e uma disposição harmoniosa de blocos na página.

3. A *home page* apresenta várias seções de conteúdo variado, a que se chega por meio de *links*, também chamados de *hiperlinks*. Em sua opinião, quais seções direcionam a outras páginas do mesmo *site*? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem os títulos que estão na parte superior da *home page* (O Parque, Atrações, Trabalho, Educação), bem como os títulos e subtítulos localizados no rodapé da página.

4. Observe a seguir a relação de alguns elementos e *hiperlinks* que compõem a *home page*. No caderno, associe cada um deles à sua respectiva função com base no uso pelo internauta.

a) Título da página

b) Onde estamos

c) O Parque

d) Bandeiras (no topo da página)

e) Barras de navegação (na parte superior da página)

I. orientar como chegar ao local b

II. informar sobre a instituição c

III. alterar o idioma de todo o *site* d

IV. direcionar para a página inicial do *site* a

V. permitir a escolha de percurso para obter outras informações e

5. Qual ou quais dos elementos relacionados na atividade anterior permitem ao internauta interagir com o *site*? Explique como podem ocorrer algumas dessas interações.

6. Toda página inicial de um *site* é planejada e organizada para atender às necessidades e expectativas do público a que se dirige. Essa *home page* atende a essa finalidade? Explique sua resposta.

Sim, pois fornece conteúdo e informações úteis e permite ao usuário planejar a visita e escolher atividades diversas dentro do parque.

1. a) Apresentar informações sobre o Parque e seu funcionamento e sobre o trabalho realizado para a conservação de espécies de aves em risco de extinção. Espera-se que os alunos identifiquem elementos como o destaque para a localização do Parque e seu horário de funcionamento e a organização de imagens em quadros, seguidas de um título que identifica o assunto.

1. b) Pessoas que se interessam pelo assunto da preservação de animais sob risco de extinção e/ou que gostariam de conhecer o Parque ou obter informações sobre as atividades do local.

5. Os elementos dos itens a, b, d e e.

Possibilidades: Com relação ao título da página, o internauta pode clicar nele sempre que quiser voltar à *home page* do *site*; no *hiperlink* **Onde estamos**, pode acessar o mapa da localização do parque e traçar uma rota inserindo o ponto de partida e escolhendo o melhor meio para se deslocar até lá; com um clique em uma das bandeiras, é possível alterar o idioma das informações do *site* para inglês (bandeira do Reino Unido), o espanhol (bandeira da Espanha) ou o português (bandeira do Brasil), caso esteja em um dos outros idiomas; sobre a barra de navegação, o internauta pode ler só o que deseja, sem precisar percorrer todo o *site*.

Interatividade é aquilo que permite que duas ou mais pessoas ou coisas funcionem em conjunto, realizando trocas mútuas.

te *site*, o mapa aparece em outra página) e, eventualmente, anúncios. No caso dessa *home page*, a interatividade permite a escolha de percurso e contato com a instituição.

Atividade 5

- Comente que o internauta pode entrar em contato com a instituição por telefone ou *e-mail* (preenchimento de formulário com a mensagem desejada), a fim de obter, por exemplo, informações não disponíveis no *site*.

- Nas *home pages* geralmente aparece a ferramenta de busca ou existe a possibilidade de consulta a seções como *Ajuda* ou *FAQ* (em inglês, *frequently asked questions* = perguntas mais frequentes), elementos que não estão presentes nesta *home page*.

- Para mais informações sobre a *home page*, sugerimos também a leitura dos artigos “Gêneros introdutórios mediados pela *web*: o caso da *home page*”, de Benedito Gomes Bezerra (disponível em: <www.hipertextus.net/volume1/artigo4-benedito-bezerra.pdf>; acesso em: 11 jul. 2018) e “Gênero digital *home page* em educação *on-line*: uma análise sociorretórica bidimensional”, de Karlene do Socorro da Rocha Campos (disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14302>>; acesso em: 11 jul. 2018).

I Exploração do texto

Atividades 2 e 3

- Os conceitos de *site*, *portal*, *link* e *hiperlink* já foram trabalhados na Unidade 4. Se necessário, relembre-os com os alunos.

Atividade 3

[EF67LP26] Reconhecer a estrutura de hipertexto [...].

- Os alunos ainda podem indicar como *hiperlinks* os quadros de imagens e as seções *Tarifas* e *Onde estamos*, embora não sejam

tão perceptíveis ao serem vistos na reprodução da *home page* em um material impresso, como é o caso deste livro didático.

Atividade 4

- Enfocamos aqui alguns dos elementos mais significativos que compõem a *home page*, considerando a faixa etária dos alunos. Os elementos de uma *home page* institucional são, em geral, logotipo, título, barra de navegação na parte superior e no rodapé, informações para contato, informações sobre a instituição, possibilidade de compartilhamento em redes sociais, ajuda ou contato com a instituição, mapa do *site* (nes-

I Recursos expressivos

- Muitos dos recursos expressivos da *home page* foram explorados na seção anterior, justamente por a página inicial do *site* conter mais imagens do que texto. Por esse motivo, nesta seção, não foram incluídas tantas atividades como ocorreu na *Leitura 1*.

Atividade 1

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

- Os efeitos de sentido de formas verbais no modo imperativo foram estudados na Unidade 5.

Atividade 2

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical [...].

Atividade 3

(EF69LP33) Articular o verbal com os [...] infográficos, [...] na (re)construção dos sentidos dos textos [...] e [...] transformar o conteúdo das [...] infográficos [...] em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos [...].

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – [...] infográfico (estático [...]) [...].

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos organizem corretamente as orações, usem articuladores e pontuação adequada.

Recursos expressivos

- Observe as formas verbais empregadas na *home page*: **Curta, acompanhe**. Em que modo elas estão? O que expressam e por que são usadas em uma *home page* como essa? *Estão no modo imperativo e expressam um convite ao internauta que acessa a home page para incentivar ou levar uma pessoa a visitar o Parque.*
- Leia este trecho a que se chega pelo clique no *link Trabalho* e depois em *Parque e Mata Atlântica*.

Em 16 hectares de Mata Atlântica restaurada, onde foram plantadas milhares de árvores nativas e todas as construções são integradas à mata, está o Parque das Aves. Um centro de conservação integrada de espécies da Mata Atlântica, mas também uma atração turística que encanta milhares de visitantes ao ano. Onde aves resgatadas por órgãos ambientais encontram um refúgio que oferece abrigo e recuperação. Onde aves em perigo de extinção podem contar com profissionais sérios e competentes empenhados em impedir que sua espécie se perca para sempre. Onde a prioridade máxima é o bem-estar animal.

[...] **2. a)** Substantivos ligados à natureza e à preservação da fauna e da flora.

MATA Atlântica. *Parque das Aves*. Disponível em: <www.parquedasaves.com.br/pt/mata-atlantica.html>. Acesso em: 7 jun. 2018.

- Levando em consideração a área de conhecimento relacionada ao conteúdo da *home page*, que tipo de substantivo predomina nesse fragmento do texto?
 - Neste trecho foi empregada várias vezes a palavra **onde**. Qual foi a intenção ao repeti-la? Justifique sua resposta.
3. Leia o infográfico ao lado, a que se chega pelo *link Trabalho*, e observe as informações apresentadas. No caderno, transforme esses dados e informações em um texto expositivo sobre a Mata Atlântica. Para escrevê-lo, utilize seus conhecimentos gramaticais, como a concordância, a coesão, a pontuação e a grafia corretas.



CENTRO de conservação. *Parque das Aves*. Disponível em: <www.parquedasaves.com.br/pt/centro-de-conservacao-integrada-de-especies-da-mata-atlantica.html>. Acesso em: 6 jun. 2018.

2. b) Ao se referir repetidamente ao local por meio da palavra **onde**, reforça-se o compromisso da instituição: ali a Mata Atlântica foi restaurada, é o refúgio para as aves resgatadas ao ser abrigo e local de recuperação dessas espécies, há promoção do bem-estar das aves.

Para lembrar

Home page (institucional)

Intenção principal	Apresentar informações sobre a instituição ou a organização.
Organização	Hipertexto. Links que levam a outras seções. Grande quantidade de informações. Interatividade. Navegação (leitura) não sequencial.
Linguagem	Linguagem verbal e não verbal. Recursos linguísticos específicos de acordo com o assunto.



[EF06LP10] Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

1 Orações: estrutura e conexão

Você já sabe que a interação entre as pessoas pode ocorrer por meio de uma palavra que tenha sentido em determinado contexto, por meio de uma frase autônoma ou por meio de uma oração independente. Pode ainda ocorrer por meio de várias orações combinadas entre si, organizadas em períodos compostos. Vamos agora observar os elementos que podem compor uma oração.

1. Leia este trecho, extraído do site Parque das Aves.

[...]

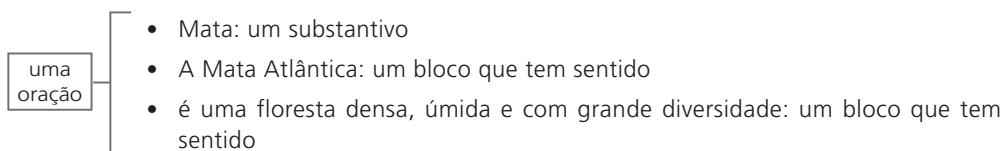
A Mata Atlântica é uma floresta densa, úmida e com grande biodiversidade. Ela cobre toda a área do Parque Nacional do Iguaçu. Muitas espécies de aves convivem nas diferentes camadas deste bioma surpreendente. Venha conhecer os mutuns procurando por frutos e insetos no solo, as gralhas e sabiás cantando nos galhos

[...] e os tucanos olhando tudo do topo das árvores.

WICHOSKI, Alex. Parque das Aves: conheça o passeio em Foz do Iguaçu. *IGUBR*, 26 jan. 2016. Disponível em: <www.igubr.com.br/foz-do-iguacu/atrativos/parque-das-aves-passeio-em-foz-do-iguacu>. Acesso em: 11 jul. 2018.

- a) Observe como se constrói a seguinte oração.

A Mata Atlântica é uma floresta densa, úmida e com grande biodiversidade.



- De quantos blocos se constitui essa oração? **Dois**.

- b) Qual dos blocos contém substantivos e qual contém um verbo?

O primeiro contém um substantivo: **Mata**; o segundo contém um verbo: **ser**.

2. Agora, releia mais esta oração do trecho.

Muitas espécies de aves convivem nas diferentes camadas deste bioma surpreendente.

- a) Observe o segundo bloco da oração, que contém um verbo, e responda: Além do verbo, que outras classes de palavras compõem esse bloco? **Substantivos (camadas, bioma) e adjetivos (diferentes, surpreendente).**

- b) Leia o quadro a seguir e conclua: De que tipos de blocos uma oração pode ser constituída? **De blocos nominais e verbais.**

Os blocos que não contêm verbo são chamados de **nominais**; os que contêm verbos são chamados de **verbais**.

3. Releia este trecho.

Venha conhecer os mutuns [...].

- a) Divida essa oração em dois blocos.

Primeiro bloco: **Venha conhecer**; segundo bloco: **os mutuns**.

- b) Qual deles é o bloco nominal e qual é o verbal?

O primeiro é o verbal; o segundo é o nominal.

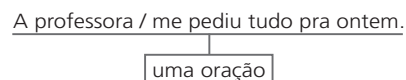
4. Leia agora esta tira, de Adão Iturrusgarai.



ITURRUSGARAI, Adão. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 maio 2004. Folhinha.

- 4. a) Porque não tinha feito ainda a tarefa pedida pela professora e, voltando ao dia anterior, poderia fazê-la.
- 4. b) Quer dizer "pedir algo com extrema urgência".
- 4. c) Não, pois em vez de voltar ao dia anterior, foi parar na Pré-História.

- a) Por que o personagem ajustou a máquina do tempo para "ontem"?
- b) Releia o primeiro quadrinho e responda: O que significa a expressão "pedir algo para ontem"?
- c) No final da tira, o personagem atingiu o objetivo pretendido?
- d) Observe o esquema.



4. d) Regulei / o relógio pra... / Não, o sentido dessa oração só se completa no último balão: "Regulei / o relógio pra... ontem. /".

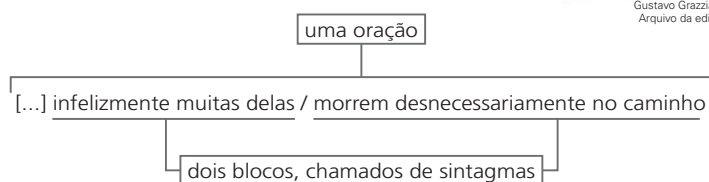
No caderno, faça um esquema como esse, dividindo a oração do balão de fala do terceiro quadrinho nos blocos que a compõem. Depois, responda: A oração tem sentido completo? Explique sua resposta.

5. Leia este trecho de um texto extraído do *site* de uma organização que se dedica à proteção de aves migratórias.

Com a chegada do Verão no Hemisfério Norte, as aves migratórias das Américas arriscam suas vidas para formar uma família. Viajam ao longo das Américas, do Sul para o Norte, para chegar em seus sítios reprodutivos. Mas, infelizmente, muitas delas morrem desnecessariamente no caminho. Exaustão. Inanição. Perseguição. Nossas aves enfrentam muitos riscos. Mas essas mortes podem ser prevenidas. [...]

FLYWAY. *Bird Life International*. Disponível em: <<https://flywayfriends.birdlife.org/?lang=pt-pt>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

- a) O autor utiliza três substantivos em sequência: **exaustão**, **inanição** e **perseguição**. O que você entende que acontece com as aves com essa enumeração? Explique.
- b) No texto, por que se afirma que as aves morrem “desnecessariamente”? São mortes que poderiam ser evitadas.
- c) No primeiro, segundo e quarto parágrafos do trecho, a que ou a quem se referem os pronomes **suas**, **seus** e **essas**? Respectivamente às aves migratórias (**suas**, **seus**); e às mortes por exaustão, inanição, perseguição (**essas**).
- d) Observe a estrutura desta oração.



Essa oração tem os blocos necessários à compreensão de seu sentido?

Sim; embora esteja ligada à anterior pelo sentido, gramaticalmente tem os elementos necessários à sua compreensão.

- e) Releia este trecho:

Exaustão. Inanição. Perseguição.

4. a) As aves se cansam ao longo da viagem; podem não encontrar alimento e ser perseguidas. Essas possibilidades são os riscos que correm, o que pode levá-las à morte.

Temos aqui frases ou orações? Como são estruturadas? Levando em consideração o contexto, elas têm sentido completo?

São frases nominais, compostas de um único sintagma nominal e têm sentido completo no contexto.



Gustavo Grazziano/
Arquivo da editora

Rota migratória: milhares de aves migram anualmente, percorrendo distâncias imensas para garantir a sobrevivência da espécie.

Atividade 4, item d

- Caso julgue pertinente, explique aos alunos o conceito de sintagma: unidade gramatical que é tipicamente composta de duas palavras e que não contém todos os elementos encontrados em uma oração, mas que precisa ter significado, fazer sentido. Representa um dos blocos básicos que fazem parte da construção de uma oração; a combinação de diferentes sintagmas dá origem às orações, por manterem entre si relações de dependência e de ordem em sua disposição. Os sintagmas mais importantes são o nominal (um nome e seus determinantes, geralmente o sujeito de uma oração; por exemplo, **a professora, a tarefa**) e o verbal (constitui o predicado da oração, cujo núcleo é o verbo). Existem ainda o sintagma adjetival (constitui o predicativo, expresso por um adjetivo, uma locução ou uma expressão adjetiva, por exemplo, **bonita como uma flor**), o preposicional (por exemplo, **sobre a mesa**) e o adverbial (**ontem à noite**) que estão incluídos na subdivisão do predicado. Neste volume, abordaremos apenas os sintagmas constituintes imediatos da oração: o nominal (constituído pelo sujeito) e o verbal (constituído pelo predicado). Todavia, é importante lembrar também que há orações construídas apenas com sintagma verbal, caso das orações sem sujeito.

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você estudou a organização das partes de um verbete de enciclopédia impressa e de uma *home page*, refletiu sobre a estrutura de períodos simples e compostos e a organização de uma oração. Aprendeu a fazer pesquisas em ambientes digitais para selecionar informações e refletiu sobre o papel da arte na defesa de uma causa: a extinção de espécies da fauna.

- Em sua opinião, qual é a principal diferença entre um verbete de dicionário e um verbete de enciclopédia impressa ou digital? Resposta pessoal. Possibilidade: Em um verbete de enciclopédia impressa ou digital, a quantidade de informações apresentadas é maior.
- Você já sabia como navegar na página inicial de um *site* para acessar mais conteúdo? Qual é a principal característica de uma *home page*? Resposta pessoal. Possibilidade: A interatividade.
- Como você avalia seu desempenho durante a produção do roteiro de pesquisa para a apresentação oral e na elaboração do verbete e da enciclopédia? Conseguiu aplicar nesses textos o que aprendeu nesta Unidade? Resposta pessoal.



Competência geral da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Interdisciplinaridade

- **Arte:** levar os alunos a reconhecer e valorizar obras de arte como criação singular da imaginação humana, oferecendo-lhes condições para que possam compreendê-las, fruí-las de modo significativo e, progressivamente, desenvolver olhos críticos ao proporcionar-lhes a abertura para novas possibilidades de criação, e não apenas reprodução de relações, recursos e suportes conhecidos.
- **Língua Portuguesa:** levá-los a reconhecer, compreender e valorizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar, interpretar e usufruir produções literárias, desenvolvendo critérios de escolha e preferências.

Atividade 1

- A canção pode ser ouvida em: <<http://arvoresvivas.wordpress.com/2008/02/29/as-arvores-arnaldo-antunes/>> [acesso em: 28 set. 2018].

O elemento artístico no texto verbal: reinvenção

As inúmeras moradas do poema

Estudar e trabalhar com Arte na escola envolve produzir trabalhos artísticos, avaliar e refletir sobre eles. Além disso, envolve conhecer e apreciar produções artísticas de diferentes culturas e épocas, observar mudanças e transformações, ter contato com criações originais e inovações, pois assim se amplia a compreensão da realidade. Na Unidade 7, você viu a importância do ritmo, das rimas e da sonoridade em um poema e também conheceu poetas que se utilizam de outras linguagens (das artes visuais, por exemplo) e suportes diferenciados para desenvolver suas criações poéticas.

Veja, a seguir, um poema de Arnaldo Antunes e, em seguida, a letra recriada e musicada por ele mesmo. Ouça a música com seu professor e compare os dois textos.

As árvores

As árvores são fáceis de achar. Ficam plantadas no chão. Mamam do sol pelas folhas e pela terra bebem água. Cantam no vento e recebem a chuva de galhos abertos. Há as que dão frutas e as que dão frutos. As de copa larga e as que habitam esquilos... As que chovem depois da chuva, as cabeludas. As mais jovens; mudas. As árvores ficam paradas. Uma a uma enfileiradas na alameda. Crescem para cima, como as pessoas. Crescem como as pessoas, mas não são soltas nos passos. São maiores mas ocupam menos espaço.

ANTUNES, Arnaldo. *As coisas*. São Paulo: Iluminuras, 1992.

As árvores

As árvores são fáceis de achar
Ficam plantadas no chão
Mamam do sol pelas folhas
E pela terra
Também bebem água
Cantam no vento
E recebem a chuva de galhos abertos
Há as que dão frutas
E as que dão frutos
As de copa larga
E as que habitam esquilos
As que chovem depois da chuva
As cabeludas
As mais jovens mudas

As árvores ficam paradas
Uma a uma enfileiradas
na alameda
Crescem pra cima como as pessoas
Mas nunca se deitam
O céu aceitam
Crescem como as pessoas
Mas não são soltas nos passos
São maiores, mas
Ocupam menos espaço
Árvore da vida
Árvore querida
[...]

ANTUNES, Arnaldo e BEN JOR, Jorge. *As árvores*. Arnaldo Antunes. In: CD *Um som*. Rio de Janeiro: BMG, 1998.

1. Converse com um colega. Em dupla, socializem suas conclusões com a classe:

- Que diferenças podemos encontrar entre a letra do poema e a letra da canção quanto à forma?
O poema está na forma de prosa e a letra da música é composta de versos.
- Que tipo de interferência Arnaldo Antunes faz em sua criação ao transformar o poema em canção?
Ele atribuiu um novo sentido ao poema ao acrescentar dois versos no final e apresentou uma nova interpretação por intermédio da música. Com isso, criou uma nova obra poética exprimindo-se por meio de outra linguagem.
- No poema e na canção, os recursos utilizados para se obter musicalidade são diferentes. Que diferenças há entre um poema declamado e uma canção quanto à musicalidade?
A musicalidade do poema declamado é obtida pelo uso dos recursos poéticos e pela interpretação de quem a declama. Na canção, o ritmo e a musicalidade são obtidos pela melodia das notas musicais.



Poemas esparadrápicos possui um *design* que imita um rolo de esparadrapo em que estão impressos, em adesivos destacáveis, poemas de autores brasileiros. O produto é vendido pela ONG Doutores da Alegria para todos que apoiam a causa.

Projeto literário Pão e Poesia revela novos autores e desperta o interesse dos leitores com poemas escritos em sacos de pão, em Franca, São Paulo.

2. Uma das simbologias que é atribuída ao pão é o sustento, o alimento diário. O fato de o projeto “Pão e poesia” vincular os poemas às embalagens de pão revela uma intenção dos autores do projeto. Qual seria?
Levar a poesia indistintamente à população e motivar os leitores a incluí-la como parte do seu dia a dia e como “alimento para o espírito”.

3. O suporte textual escolhido para os “Poemas esparadrápicos” tem estreita relação com a situação em que são utilizados.

- De que modo se estabelece a relação entre língua e artes plásticas?
- Qual é a intenção na escolha desse suporte? Qual seria o público leitor desses poemas? Explique.

*Com o uso do adjetivo **esparadrápicos** e do *design* de um rolo de esparadrapo, evidencia-se a criação de um novo suporte para os poemas.*

4. Que tal agora trabalhar na interação entre língua e Arte, utilizando suportes reinventados para registrar seus poemas?
3. b) Possibilidade: *A intenção é dar um novo significado a um objeto que faz parte do dia a dia de um hospital. O público leitor são as crianças internadas e suas famílias e amigos.*

Reúna-se com seu grupo. Juntos, escrevam pequenos poemas. Escolham suportes textuais inusitados que possam expressar o encontro entre duas linguagens. Vocês podem, por exemplo, criar pequenos móveis com poemas escritos em tirinhas de cartolina ou, ainda, escrevê-los em caixas de fósforos, bilhetes de metrô, passagens de trem, passaportes, etc. Na data combinada com o professor, troquem os trabalhos entre os grupos, leiam e comentem os poemas. Façam uma exposição dos trabalhos em sala de aula ou em local apropriado da escola.



Vamos, finalmente, montar o Almanaque, produção do ano da turma, reunindo as produções realizadas ao longo do trabalho com este volume. Para isso, junte-se aos colegas do grupo definido no começo do ano e, juntos, releiam as primeiras orientações dadas, no final da Unidade 1.

Depois disso, com a pasta das produções textuais de vocês em mãos, leiam as orientações a seguir.

Planejamento e elaboração

Para o planejamento inicial, é preciso saber qual é a data de entrega do Almanaque – isso deve ser combinado com o professor.

Há várias providências a serem tomadas, e vocês devem dividir as tarefas de modo que todos participem.

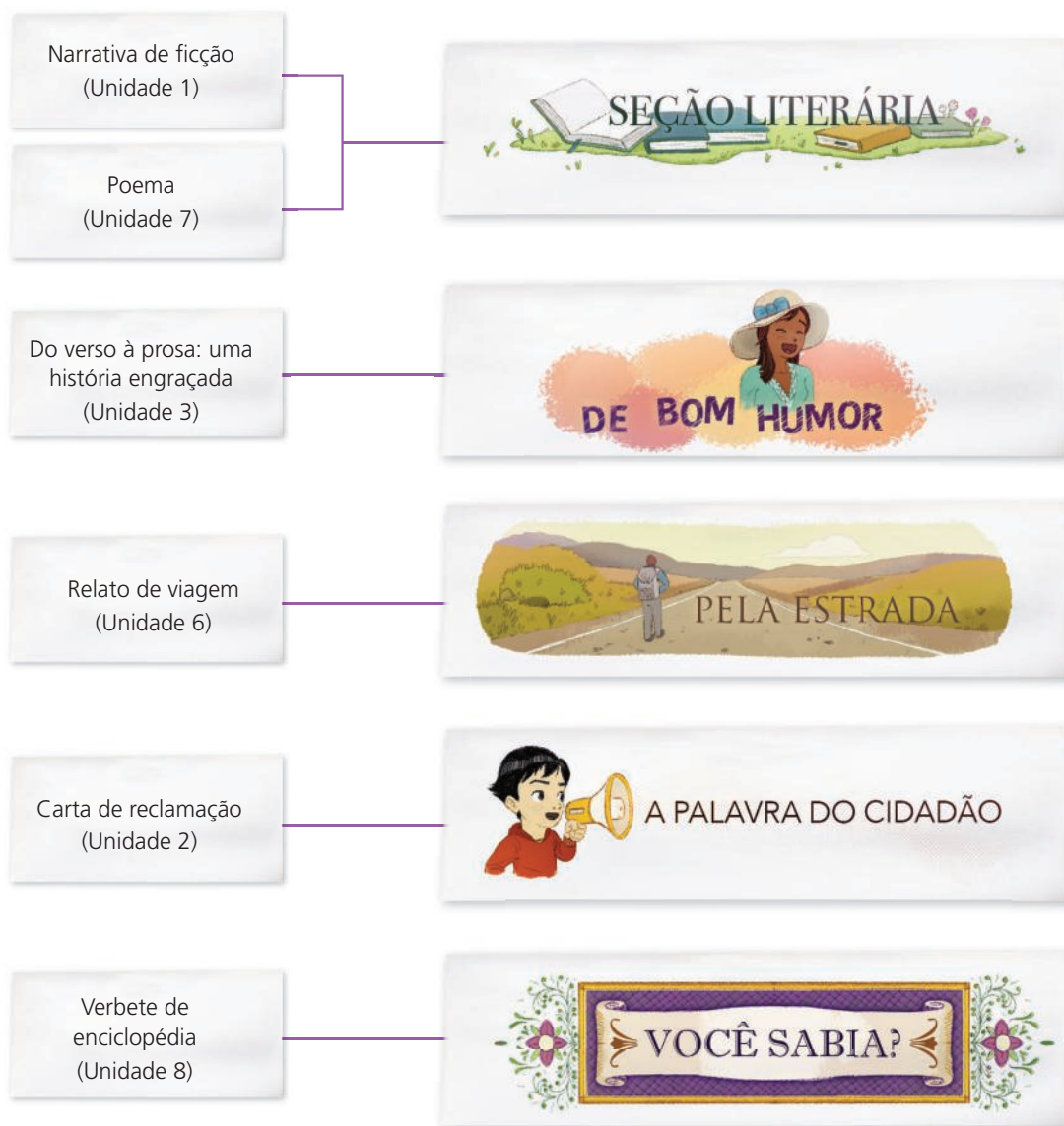
É necessário:

1. escolher um nome para o Almanaque;
2. decidir o nome das seções (as que apresentamos mais adiante são simples sugestões);
3. selecionar, entre os textos que vocês produziram durante o ano, os que vão ser publicados em cada seção;
4. fazer a capa, na qual deve haver:
 - a) fotos e/ou ilustrações coloridas;
 - b) nome do Almanaque, em destaque;
 - c) nome dos componentes do grupo;
5. fazer o sumário, que deve conter o nome das seções e dos textos selecionados e o número da página em que se encontram;
6. se necessário, passar a limpo alguns dos textos produzidos durante o ano e que vão ser incluídos no Almanaque;
7. tentar intercalar os textos com desenhos ou fotos, para que a leitura fique leve e prazerosa.

.....
Dica: Insiram textos de todos os componentes do grupo no Almanaque, mas não é preciso que todos os textos produzidos pelo grupo, em cada Unidade, sejam publicados nas seções.
.....

As seções do Almanaque

A seguir, damos uma sugestão de organização do Almanaque, mas vocês podem criar outros nomes de seção e apresentar os textos em outra ordem.



Ilustrações: Gustavo Graziano/Arquivo da editora

Além desses textos, que já estão prontos, vocês podem acrescentar outros, como trava-línguas pesquisados, sinopses de livros, curiosidades, cruzadinhas, anedotas, crônicas curtas.

Outros gêneros comuns em almanaques e que vocês podem inserir são: testes, adivinhas, diagramas.

Distribuição

Quando o Almanaque estiver pronto, apresentem-no aos outros grupos. Depois disso, cada membro de seu grupo poderá levá-lo para casa por alguns dias, em sistema de rodízio.

I Produção do ano

- Sugerimos que estabeleça um momento da aula para que os grupos troquem os Almanques entre si e os leiam. Deixe que comentem os textos mais divertidos, as soluções mais criativas encontradas em cada um, etc. Depois disso, cada grupo permanece com seu Almanaque dando a oportunidade para que todos os alunos do grupo o levem para casa para mostrá-lo aos familiares e amigos. Se for viável, peça aos grupos que façam cópias do Almanaque para que um exemplar possa ser doado à biblioteca da escola.
- O Almanaque também pode ser publicado no blogue da turma, a fim de que os alunos, familiares, amigos e a comunidade escolar possam lê-lo.

- AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas*. Florianópolis: Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BAKHITIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BIBLIOGRAFIA brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato/SDMB/SMS; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. v. 17.
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2008.
- CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- CANDIDO, Antônio. *A vida ao rés do chão. In: A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.
- _____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I: A ordem.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. v. IV: Estudos descritivos.
- _____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!: leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório*. São Paulo: Cenpec, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- _____; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V: Convergências.
- KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins, 2001.
- _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2006.
- ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo Penna de M. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACRISTÁN, J. G. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. In: *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2018.
- TAVARES, Bráulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2011.

ISBN 978-854723654-0



9 788547 236540